



Universidade Federal de Goiás **conpeex**

"Ciência e Desenvolvimento Regional"



ANAIS DO VI CONGRESSO DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO

**VII Mostra de Extensão
e Cultura – PROVEC e outras
ações de extensão e cultura**

ÍNDICE DE AUTORES

27 a 30 de outubro de 2009

Apoio



Realização





ÍNDICE DE AUTORES

Aluno	Trabalho
Adriana Oliveira Aguiar	Projeto Aluno em Foco
Adriano Rodrigues Honorato	Uma abordagem historica da matematica aplicada a astronomia.
Alexandra Sousa Freire	A importância das campanhas educativas de prevenção primária do câncer para a população
Aline Gouveia Gomes	Problemas odontológicos: ajuste de mesa oclusal - Relato de Caso
Ana Caroline Vieira Aurione	VII Encontro das Ligas Acadêmicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás
Ana Claudia Andrade Cordeiro	Curso “cuidados básicos em enfermagem obstétrica”: um relato de experiência da lobs.
Ana Cláudia Nascimento de Sousa	Arteterapia com jovens adictos hospitalizados: trabalhando os personagens internos e os outros seres de nós mesmos
Ana Lúcia Nunes de Sousa	Trombas e Formoso: um projeto de preservação da memória coletiva
André Moreira Lemes	Relato de experiência: o contato do academico de saúde com o atendimento no sistema prisional no município de Goiânia-Go
Arivaldo Batista Vilela Neto	Núcleo de Cultura, Extensão e Pesquisa do CAJ/UFG
Bianca Oliveira Silva	Uma nova forma de aprender utilizando uma estação metereológica
Brenno Noleto de Souza Sieiro Conde	Descrição de peça anatômica: fístula arteriovenosa entre vasos femorais
Bruno Carlos Pires	Modelos bayesianos de limiar e linear na estimação de parâmetros genéticos para características morfológicas de bovinos da raça Nelore
Carlos Alberto Rezende Souza Neto	Ações integradas para o controle da dengue: desenvolvendo alianças para a promoção da saúde e atuação comunitária
Carolina Iracema de Oliveira Rego	Perfil dos frequentadores de campanhas educativas em câncer
Carolina Martins Treméa	Exposição fotográfica: uma forma diferente de conhecer vetores de doenças tropicais
Carolina Rocha Machado	Informação na promoção da saúde: Projeto Inprosa
Christine Garrido Marquez	Educação da primeira infância: investindo no capital humano do futuro
Cláudia Antunha de Freitas	Avaliação do crescimento segundo o indicador peso/idade em crianças de 10 a 60 meses atendidas pela liga acadêmica de pediatria em atividade de extensão no município de Goiânia, Goiás.
Cláudia Regina Costa Lima	Grupos de atividades educativas para o programa de diabetes da Secretaria Municipal de Saúde de Jataí – Goiás

Aluno	Trabalho
Cristienne Silva e Souza	Grupo de gestantes: atividade de extensão com fator educacional e responsabilidade social
Daniella Evangelista Sales	Ação educativa para prevenção do câncer de colo de útero: uma parceria entre serviço e universidade
Danielly Vieira Martins	NESO – Núcleo de Estudos em Sedação Odontopediátrica
Danilo de Freitas Magalhães	Relato de experiência: importância da triagem da Hepatite C na população geral
Edlon Luiz Lamounier Júnior	Relato de experiência: a importância da conscientização da população sobre a hepatite c e seus riscos para a saúde
Eduardo Nazareno dos Anjos Carrijo	Dissecação do Nervo Facial
Enderson Medeiros	A biblioteca universitária promovendo a extensão: o curso de auxiliar de biblioteca
Erika Goulart Rodrigues	Projeto acompanhante: cuidando do amigo cuidador (ano II)
Fabiana Rodrigues de Jesus Bueno	Oficinas de ensino de língua portuguesa: partilhando experiências, buscando inovações
Fábio Luiz Partelli	Desenvolvimento e produção de cd-rom com software para diagnóstico nutricional utilizando o DRIS para café arábica e conilon
Fernanda Guimarães Fava	É o bicho! Dengue e muriçocas... o problema é seu.
Flávia Cristina Nunes Assis	Grupos de atividades educativas para os programas de assistência ao hipertenso e aos idosos da Secretaria Municipal de Saúde de Jataí – Goiás
Gabriella Aires de Oliveira	Rádio e Cinema: Espaços Culturais alternativos na UFG/Campus Catalão
Gina Batista Gonçalves Oliveira	(RE)ORIENTANDO O SABER CARTOGRÁFICO: Cursos de capacitação de docentes e estudantes de graduação com elaboração de material didático de cartografia e sensoriamento remoto
Giselle Ferreira Ottoni Candido	SAMBA CERRADO - 1º Congresso Brasileiro de Samba em Goiás
Gláucia Maria Cavasin	“Sexualidade: mitos e verdades” questionamentos de adolescentes sobre sexualidade
Hellen Chaves Barbosa	Educação em saúde: parasitoses humanas
Hugo Roberto Duarte Ramos	Geografia, educação, movimentos sociais: vivências e convivências de cidadania
Isabela Márcia Freitas Montes	Aprendizagem / não aprendizagem: recorrências que se manifestam na dinâmica familiar
Isabella Petini de Oliveira	Curso de Educação em Assessoria Jurídica Universitária Popular e Direitos Humanos

Aluno	Trabalho
Ísis Assis Braga	Levantamento epidemiológico da leishmaniose visceral em cães do município de Jataí - GO
Janio Matias dos Santos Filho	Som de Minuto
Jéssica Pereira Rodrigues dos Santos	Arteterapia com jovens adictos: trabalhando com a mitologia grega
José Rafael da Silva	Memória da educação do sudeste goiano
Juliane Moreira Barbosa	A liga da mama no XXI Encontro das Ligas Acadêmicas – ELA
Kennia Barbosa Machado	A gestão e o impacto da transferência de tecnologia na atividade leiteira - estudo de caso Chácara Bouganville
Korran Ribeiro Junqueira	Laboratório de Física do Solo
Laís Leão Oliveira	Relato de experiência de campanhas educativas realizadas pela Liga de Obstetrícia e Saúde da Mulher
Layla Assis Rocha	A clínica fitopatológica do Campus Jataí e o monitoramento da ferrugem asiática da soja na safra 2008/2009
Leonardo da Costa Vergara	Praticando a Coleta Seletiva na Escola Municipal Zevera Andrea Vecchi
Leonardo Ribeiro Soares	Liga da mama: experiências multidisciplinares no ensino, extensão e pesquisa.
Lílian Bezerra de Souza	Educação de crianças de escolas sobre o bem - estar animal e contribuições acadêmicas para melhoria da saúde animal e saúde pública do município de Jataí.
Lívia Milhomem Silva	Capacitação de professores de pré-escola em educação alimentar e nutricional
Lorena Gonçalves	Série especial de reportagens sobre a Execução Penal no Brasil: A análise que estimula um pensamento crítico sobre essa realidade
Lucas Almeida de Oliveira	A clínica fitopatológica do Campus Jataí da UFG
Lucas Delmônico Rodrigues da Silva	Perfil de escolares do ensino fundamental das redes públicas e privadas quanto ao câncer de pele e exposição solar. Estratégias para ações de prevenção e orientação em Jataí (GO).
Lucas Rossato	Contribuições do Brincar para o trabalho do Psicólogo com Crianças Institucionalizadas
Luma Fonseca Apolinário Coelho	Trabalhando as mãos e pés em sessões de arteterapia com jovens dependentes químicos hospitalizados
Marcela Cristina de Moraes	Orientação à queixa escolar para professores do Ensino Fundamental.
Maria Cláudia Reis Silva	Cine e Foto no Bairro
Maria Helena de Sousa	Experimentos demonstrativos na forma de show: formas alternativas relacionadas ao ensino de química

Aluno	Trabalho
Mariana Antunes de Castro	Relato de experiência: campanha informativa sobre constipação intestinal em população de Goiânia, Goiás, Brasil.
Mariana Silveira Soares	Percepção dos sinais clínicos de severidade por pacientes portadores de doença periodontal avançada
Mariana Teixeira da Silva	Utilização dos contos de fada na arteterapia com jovens hospitalizados por uso abusivo de drogas psicoativas
Mariela Corado Nascimento	Preferência na Utilização de Preparações Anestésicas Injetáveis pelos Cirurgiões-Dentistas inscritos no Portal Farmaonline
Michel Estevão Dias Souto	Dança de Salão como elemento da cultura corporal.
Murilo dos Santos Silva	Cine Clube da Faculdade de Medicina: um relato de experiência
Murilo Eugênio Oliveira	Relato de experiência: medicina intensiva, um aspecto inovador diante de uma grade curricular deficitária
Núbia Vieira Teixeira	Extensão Interinstitucional entre Museu Antropológico (UFG) e Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM)
Rafael Alves Sá Jesus	Comunidade Aquática
Rafael Randolpho Cristino	Sexo frágil, o Hip Hop que dança embaixo da maquiagem.
Renata Machado de Assis	Arquivo das produções acadêmicas do curso de Educação Física/CAJ/UFG
Raphael Martins Cunha	Comportamento subagudo da pressão arterial de idosas hipertensas após sessão de exercícios resistidos
Stefane dos Santos Resende	TEM - Tutoria Especial de Matemática
Suzana da Costa Santos	Laboratório de demonstrações de experimentos de química
Thayna Mendanha dos Santos	Semeando Conhecimentos - Ciclo e Palestras
Thiago Henrique Fernandes	Apoio docente técnico-científico à empresa-júnior consultoria
Wanessa Santana Braga	Evolução do peso de crianças e adolescentes atendidos no P.I.P.O.C.A., Cais Parque das Amendoeiras, Goiânia – Goiás
Welinton Ribamar Lopes	“Dengue: Esse problema é nosso!” Uma parceria entre a Exposição itinerante “É o bicho!” e alunos do ensino médio
Wildlay dos Reis Lima	Métodos contraceptivos: conhecimento e aplicação
Xenia Larissa Motta Fernandes	DSTs – Um novo questionário para uma nova realidade

APRENDIZAGEM / NÃO APRENDIZAGEM: RECORRÊNCIAS QUE SE MANIFESTAM NA DINÂMICA FAMILIAR

MONTES, Isabela Márcia Freitas¹; **SILVA**, Deivid Gomes² ; **ROCHA**, Cíntia Marinho³; **FENELON**, Grácia Maria⁴ ;

Palavras-chave

Família; Recorrências; Aprendizagem; Dinâmica.

Justificativa

O diagnóstico psicopedagógico com famílias foi implantado no NECASA-Núcleo de Estudo e Coordenação de Ações para a Saúde do Adolescente, da Universidade Federal de Goiás, em 1992, após observação de constantes queixas de “dificuldades escolares” apresentadas em consultas pelos adolescentes e suas famílias no ambulatório geral. Essa modalidade de atendimento teve como base conhecimento de uma modalidade de avaliação psicopedagógica, o Diagnóstico Interdisciplinar Familiar de Aprendizagem em uma só Jornada - DIFAJ, criada pela psicopedagoga argentina Alicia Fernández, para execução em uma instituição hospitalar e que tinha o grupo familiar como mediador na compreensão do fracasso escolar de crianças e adolescentes. Um aspecto que no decorrer do atendimento psicopedagógico passou a chamar a atenção foi de que, a família, enquanto lugar da construção sócio-histórica do sujeito e, portanto, de suas aprendizagens, poderia interferir de modo significativo na origem e manutenção das dificuldades apresentadas, ou seja, naquela família, por alguma razão, aquele adolescente ocupava o lugar daquele que “não aprende” e sair desse lugar apontava para a necessidade de mudanças nas interações construídas. A experiência vivida apontava outra direção: ao nascer, a criança entra numa família que já possui padrões interacionais e valores condizentes com o contexto social onde se encontra, e é através das relações que aí se estabelecem que ela se desenvolve e aprende. O processo de socialização da criança se dá, primeiramente, na família, nas inter-relações entre seus membros, nas suas comunicações. As dificuldades de aprendizagem passou a ser entendido como um dos sinais possíveis de desequilíbrios no sistema familiar, nas suas inter-relações, comunicações e, especificamente, na circulação do conhecimento necessário entre alguém que ensina e alguém que aprende.

Juntamente com essa compreensão, evidenciou-se a necessidade do trabalho de uma equipe interdisciplinar comprometida com os diversos aspectos incluídos no processo de aprendizagem.

Objetivos

Cabe lembrar que a o Projeto de extensão deu origem a pesquisa. O principal objetivo desta pesquisa é observar quais fatores da dinâmica familiar podem ser relacionados às dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos adolescentes atendidos pelo Projeto DIA – Diagnóstico Interdisciplinar de Aprendizagem, elaborado pela Faculdade de Educação/UFG e desenvolvido no Núcleo de Estudos e Coordenação de Ações para a Saúde do Adolescente/UFG e no Hospital das Clínicas/UFG. Assim como, levantar as repetidas ações (recorrências) em cada família e no conjunto das famílias pesquisadas; identificar quais são os esquemas de ação presentes nas interações entre os membros das famílias e no conjunto das famílias pesquisadas; relacionar os esquemas de ação e os aspectos de aprendizagem e não-aprendizagem adquiridos pelos “adolescentes motivo da consulta”; verificar a existência de aspectos comuns entre a dinâmica familiar de cada paciente e o motivo da consulta apresentado pelas famílias para o DIA; elucidar as possíveis convergências apontadas pelas recorrências observadas; compreender as motivações internas que levam às repetições (sintomas) apresentadas pelos “adolescentes motivo da consulta”.

Materiais e Métodos

A pesquisa pode ser descrita como um estudo longitudinal, com procedimentos predominantemente qualitativos, visando, através da análise do perfil dos adolescentes atendidos pelo projeto DIA (Diagnóstico Interdisciplinar de Aprendizagem), a observação, a descrição e a compreensão a cerca das dificuldades escolares do adolescente a partir do sistema familiar (um problema reativo ou estrutural?). Desde o ano de 2000 os dados relativos aos atendimentos realizados estão sendo documentados e arquivados na forma de prontuário, o que se mostra como uma fonte riquíssima para a compreensão dessas vinculações. Cabe lembrar que a pesquisa é baseada principalmente pela análise dos procedimentos metodológicos utilizados nos atendimentos. O DIA inclui dois momentos: Primeiramente é feita a triagem, comparece o responsável pelo adolescente, lhe é explicada a metodologia do trabalho e a necessidade da participação da família durante uma manhã. Se possível, marca-se a data para o Diagnóstico Familiar. Em um

segundo momento, são vivenciados diferentes momentos durante uma manhã entre profissionais e membros da família. A seqüência dos momentos é dada pelo caso em atendimento. Toda a família do adolescente apresenta queixa de dificuldades escolares e participa juntamente com uma equipe interdisciplinar (psicopedagogos, psicólogos, pedagogos e médicos-pediatras). Ao final da manhã, já vivenciado todo o processo, chega-se ao encaminhamento a partir da reflexão e discussão do caso pela equipe. A primeira etapa foi, então, constituída pela coleta e organização de dados obtidos pelos atendimentos dos adolescentes e suas famílias feitos pela equipe desde 2000 até o primeiro semestre de 2008. Foram observadas, nesta etapa, as variáveis, tais como, idade, sexo, indicativos econômicos, escolarização, participação em grupos religiosos e sociais, motivos da consulta, dentre outros aspectos indispensáveis tanto para a compreensão do universo desses adolescentes quanto à caracterização global das famílias destes adolescentes. Foi feita uma pré-análise dos dados para identificar as possíveis questões de investigação assim como o levantamento de literatura pertinente ao estudo, o que culminou na elaboração do presente projeto de pesquisa. Nesse período iniciou-se também o estudo teórico-metodológico da bibliografia básica até então levantada.

Resultados e Discussão

Após 17 anos de experiência vivida, as famílias têm expressado a contribuição que o projeto lhes proporciona enquanto espaço que permite a circulação de conhecimentos valiosos para a compreensão das aprendizagens e seus transtornos e que são, frequentemente, preteridos no cotidiano de suas vidas. A equipe por sua vez, avalia positivamente a contribuição da experiência junto às famílias, mas ressalva a necessidade de sua ampliação: quanto ao acompanhamento da efetiva realização do encaminhamento, e também de ações junto à instituição escolar. Acredita-se que se pode fazer uma análise das repetidas ações dos adolescentes com queixas de dificuldades de aprendizagem, que permitem a observação dos esquemas de ações presentes e, conseqüentemente, a compreensão dos seus sintomas. Além disso, espera-se poder levantar as recorrências comuns nas diversas famílias investigadas, o que, por sua vez, permitirá a construção de associações necessárias que apontem para o significado das ações inter-relacionais dos sujeitos. Não somente a observação de um único ângulo, feita por um profissional, mas de diversos ângulos por diversos profissionais na busca de recorrências e convergências. Em vez de se abordar exclusivamente a pessoa que manifesta de modo patente certo tipo de problema, ou que está expressando sofrimento, se opte por considerá-los a partir do “vértice” familiar. O ponto central para a compreensão da dinâmica da interação familiar é o

conflito intrapsíquico que se torna deslocado para o relacionamento entre os membros da unidade. Neste momento da pesquisa, estão sendo avaliados os dados coletados assim como sendo feito estudos, discussões, análises e reflexões a fim de que brevemente possam ser concluídas as hipóteses geradas durante todo o processo.

Conclusões

É bastante evidente a relação entre as dificuldades escolares com as interações e as experiências vividas no conjunto familiar. Desde que nasce, quiçá antes, o sujeito se constrói nas inter-relações que estabelece durante sua vida. Essa modalidade de atendimento permite ver o intrincamento das relações que participam dessa construção: expectativas, segredos, ditos e não-ditos, necessidades e desejos. O organismo alterado provê o terreno no qual se torna mais fácil alojar-se um problema de aprendizagem, mas não é determinante. Não existe nem uma única causa, nem situações determinantes de problema de aprendizagem. Não o encontraremos nem no orgânico, nem nos quadros psiquiátricos, nem nas etapas da evolução psicosssexual, nem na estrutura da inteligência. O paciente que consulta é um sujeito a quem se escamoteia a informação e o conhecimento desde o meio familiar e/ou social. Pretende-se, portanto, proporcionar-lhe já desde o diagnóstico, elementos que possam ser processados por ele, considerando-o um sujeito pensante, pois sua inteligência existe, ainda que esteja atrapada. Os aspectos diferenciais da família que provê um terreno fértil para a formação de um sintoma na aprendizagem, relacionam-se com o tipo de circulação do conhecimento e especialmente com o acionar do segredo. No diagnóstico e ao longo do tratamento tenta-se reconstruir o jogo de acontecimentos que deu lugar, já desde antes que nascesse a criança, a uma constelação de significados profundos e a um código. É necessário deter-se em investigar qual é a posição da criança frente aos segredos, frente ao não dito, frente à diferença e à distância que há entre o imaginário e o real, já que justamente a impossibilidade de simbolizar é o que provoca a fratura ou o sintoma. O que tenta-se encontrar é a relação particular do sujeito com o conhecimento e o significado do aprender.

Referências Bibliográficas

FENELON, Grácia M. *A problemática da aprendizagem em três estações: Alícia Fernández, Melanie Klein e Piaget*. Goiânia, 1992.

FENELON, G. M. A interdisciplinaridade no atendimento familiar: A interdisciplinaridade como metodologia e a psicanálise como eixo referencial comum. Monografia, Goiânia, 2005.

FERNÁNDEZ, Alicia. *A inteligência aprisionada*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

PAIN, Sara. *Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

ELKAIM, Mony (org). *Panorama das terapias familiares*. São Paulo: Summus, 1998.

OSÓRIO, L.C. e cols. *Grupoterapia Hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

_____ & VALLE, M.E. Do. *Terapia de famílias: novas tendências*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PATO, M.H.S.J. *A produção do fracasso escolar*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1993.

ZACHARIAS, S.T.NECASA- *Uma trajetória de trabalho pelo adolescente- 1983 a 1994*. (documento mimeografado), 1995.

MEYER, L. *Família: dinâmica e terapia: uma abordagem psicanalítica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

FREUD, S. Recordar, repetir e elaborar (Novas recomendações sobre a técnica da Psicanálise II) (1914). In: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud* (vol. XII). Rio de Janeiro: Imago, 1996.

¹Estudante do Curso de Psicologia, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás; E-mail: isabela_montes@hotmail.com

²Estudante do Curso de Psicologia, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás; E-mail: deividpsi@yahoo.com.br

³Estudante do Curso de Psicologia, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás; Email: cintia_mr23@hotmail.com

⁴Psicóloga e pedagoga, especialista em Psicopedagogia, Professora da Faculdade de Educação da UFG e Coordenadora do Projeto DIA – Diagnóstico Interdisciplinar de Aprendizagem; Email: gmfpsico@terra.com.br

A CLÍNICA FITOPATOLÓGICA DO CAMPUS JATAÍ E O MONITORAMENTO DA FERRUGEM ASIÁTICA DA SOJA NA SAFRA 2008/2009.

ROCHA, L.A.¹; VASCONCELOS, C.V.¹; GOBBI, K.F.G.¹; CARNEIRO, L.C.²; SANTANA, G.F.³; SILVEIRA NETO, A. N.⁴;

Palavras – chave: *Phakopsora pachyrhizi*, *Glycine max*.

1. INTRODUÇÃO

A Ferrugem Asiática da Soja, causada pelo fungo *Phakopsora pachyrhizi* é, desde seu primeiro relato no Brasil em 2001, a principal doença da cultura da soja no país. As epidemias têm caráter explosivo, ocorrendo desfolha precoce nas plantas em torno de 25 dias após o surgimento das primeiras pústulas do patógeno, com danos que variam de 20 a 80% da produção. O controle químico é, até então, a única medida eficaz para a redução de danos, enquanto variedades resistentes estão sendo desenvolvidas pelos principais programas de melhoramento de soja do país. Em média, são feitas de 2 a 3 aplicações de fungicida por safra, o que eleva bastante o custo de produção da cultura. Para assegurar a eficiência dos fungicidas e reduzir o número de aplicações, três medidas de manejo vem sendo adotadas pelas principais regiões produtoras de soja do país: o “Vazio Sanitário”, o plantio no cedo de variedades precoces, e o monitoramento regional dos primeiros focos da doença em cada safra. O “Vazio Sanitário” é uma medida legislativa que por meio de Instruções Normativas de cada Estado, regulamenta o cultivo da soja no período da entressafra e exige a eliminação de plantas voluntárias da cultura nos campos de cultivo e adjacências, como beiras de rodovias, por exemplo. Essa medida visa à redução do inóculo inicial do patógeno a fim de atrasar, o máximo possível, o início da epidemia. O uso de cultivares de ciclo precoce com semeadura no início da estação de cultivo permite escape em relação a doença, pois o início da epidemia, já atrasado pela redução do inóculo inicial, ocorre quando as plantas já estão em fase adiantada do desenvolvimento, com boa parte da produção já garantida. Nessas condições, o controle químico torna-se mais eficiente e requer menor número de pulverizações. Para auxiliar a tomada de decisão sobre o momento de realizar a primeira aplicação de fungicida, o agricultor da Região de Jataí conta com o Programa de Monitoramento da Ferrugem Asiática da Soja da Clínica Fitopatológica do Campus Jataí. O objetivo é a detecção precoce da doença durante a safra, a fim de alertar agricultores e técnicos sobre o início da epidemia e a necessidade de pulverizarem suas lavouras para mantê-las protegidas contra o ataque do patógeno. Esse programa teve início no ano de 2002, quando centenas de técnicos e agricultores participaram de palestras técnicas e treinamento para reconhecimento da doença. A partir desse ano o Laboratório de Estereoscopia permanece, toda safra, à disposição daqueles que queiram monitorar pessoalmente amostras de folhas coletadas de suas áreas. O Laboratório de Fitopatologia também é credenciado ao Consórcio Anti Ferrugem (MAPA/EMBRAPA) e as informações sobre os focos são lançadas no site do Consórcio. Na safra de 2007/2008 o Programa de Monitoramento do Campus Jataí teve como parceiros o Sindicato Rural e a Associação dos Engenheiros Agrônomos de Jataí. Três alunos do Curso de Agronomia receberam treinamento para diagnóstico precoce da doença e foram os responsáveis pela análise das amostras enviadas ao laboratório, sob a supervisão do docente responsável.

2. METODOLOGIA

Os estagiários que participaram do Programa de Monitoramento da Ferrugem Asiática na safra 2008/2009 são alunos do Curso de Agronomia do Campus Jataí. A seleção dos alunos e o treinamento para reconhecimento dos aspectos visuais da doença foi de responsabilidade do docente responsável pelo projeto de extensão.

A coleta de amostras de folhas e a entrega no laboratório foram de responsabilidade do agricultor e/ou do responsável técnico pela lavoura. Cada amostra consistiu num saquinho plástico contendo folhas recolhidas do terço inferior e médio de plantas escolhidas aleatoriamente em cada talhão de uma propriedade rural. As folhas amostradas foram colocadas em sacos plásticos, contendo um chumaço de algodão embebido em água.

Ao entregar as amostras no Laboratório o agricultor preenchia uma ficha contendo informações sobre o proprietário, localização, data de semeadura, talhão, cultivar e estágio fenológico da cultura. Todas as folhas de cada amostra recebida durante o programa foram minuciosamente observadas em microscópio estereoscópio para a observação de lesões que ainda não eram visíveis a olho nu.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na safra 2008/2009 o monitoramento teve início no dia 15 de dezembro de 2008 e foi encerrado no dia 15/02/2009. Foram recebidas e analisadas 684 amostras de folhas de soja, provenientes de Jataí e municípios vizinhos. A primeira detecção da ferrugem nas amostras recebidas no Laboratório ocorreu no dia 27/12/2008, numa amostra oriunda da região da "estrada velha de Caiapônia", cerca de 20 Km de Jataí. A notícia da detecção do primeiro foco da doença foi imediatamente anunciada nas rádios locais para que os agricultores protegessem quimicamente suas lavouras. Dentre as 684 amostras analisadas, 174 apresentaram os sintomas da doença. Esse valor, em hipótese alguma reflete a incidência da doença na região. O agente causal da ferrugem asiática possui propágulos especializados na dispersão por correntes aéreas e por isso a doença apresenta distribuição generalizada não só no Centro Oeste como por todo o Brasil. Durante a entressafra da cultura da soja, contudo, a população do patógeno cai drasticamente e se eleva somente na próxima safra, à medida que o espaço livre entre as plantas diminui ("fechamento da lavoura" que se dá durante o florescimento) e intensidade das chuvas aumenta (provavelmente pela formação de microclima ideal para a infecção pelo patógeno). O objetivo do monitoramento é detectar os sintomas iniciais da doença em cada ano agrícola a fim de auxiliar na decisão sobre o momento de se iniciar as aplicações preventivas de fungicidas. Uma vez detectados os primeiros focos da doença na região, os agricultores que ainda não realizaram as aplicações, já não devem mais adiá-las, mesmo que em sua propriedade a doença ainda não tenha sido detectada nas amostragens, pois a doença tem crescimento epidêmico explosivo, ou seja, cresce rapidamente em intensidade. O monitoramento, portanto, tem a função de alertar ao agricultor o início da epidemia de ferrugem em caráter regional. Como o agricultor já está consciente dessa característica da doença e da finalidade do monitoramento, o número de amostras recebidas no laboratório começa a decrescer à medida que os primeiros focos da doença são anunciados.

Felizmente a doença esteve sob controle eficiente por parte dos agricultores e esse sucesso é resultado da integração de medidas de manejo da doença, como o Vazio Sanitário, o plantio cedo de cultivares precoces e o monitoramento da doença, como o realizado pelo Programa de Monitoramento da Ferrugem Asiática do Campus Jataí.

O monitoramento foi encerrado no dia 15/02/2008, quando o número de amostras chegou a zero por vários dias consecutivos e a grande maioria dos campos de cultivo da região já

se encontrava nas fases de colheita, maturação ou enchimento de grãos.

4. CONCLUSÕES

O Programa de monitoramento da Ferrugem Asiática da Soja na região de Jataí realizado pelo Campus Jataí da UFG recebeu, na safra 2008/2009, 684 amostras de folhas oriundas das diversas regiões que compõem o município e também de municípios vizinhos.

O primeiro foco da doença dentre as amostras recebidas no Laboratório de Fitopatologia da UFG foi encontrado no dia 12 de dezembro de 2008 na região da “estrada velha de Caiapônia” e imediatamente essa informação foi transferida aos agricultores por meio de programa de rádio de distribuição regional.

À medida que os primeiros focos da doença foram anunciados, o número de amostras enviadas ao laboratório passou a diminuir, deixando evidente que o agricultor compreendeu a dinâmica de crescimento da doença a partir dos focos iniciais em cada safra.

¹.Aluno de graduação em Agronomia, Campus Jataí da UFG – Estagiário e Bolsista do Programa de Monitoramento da Ferrugem Asiática. E-mail: laylaassis@hotmail.com

².Professor do Curso de Agronomia do Campus Jataí, Coordenador do Programa de Monitoramento da Ferrugem Asiática.

³ Técnico do Laboratório de Fitopatologia do Campus Jataí da UFG

⁴.Professor do Curso de Agronomia do Campus Jataí da UFG, Coordenador de Estágio

MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO DO SUDESTE GOIANOⁱ

SILVA, José Rafael daⁱⁱ
FREITAS, Profa. Dra. Eliane Martins deⁱⁱⁱ

Palavras-chaves: Memória, recuperação, imagens, educação.

JUSTIFICATIVA/BASE TEORICA

Os pesquisadores de história têm como objetivo principal o estudo e recuperação da memória, para com isso resguardar a história coletiva de uma determinada sociedade, já que, o passado possui uma importância fundamental na sociedade, é parte de vida social e cultural dos sujeitos.

Segundo LE GOFF:

A memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma a que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens. (LE GOFF 1992, p. 477)

Com base nas idéias de LE GOFF (1992), é que se pretende resgatar a memória das instituições escolares do sudeste goiano, preservando-as através de uma pesquisa que será desenvolvida na comunidade educacional estreitando a relação Universidade Escola.

Essa pesquisa não pretende reescrever a história e sim dar acesso livre a esses documentos, que dará a futuros pesquisadores possibilidade de repensar como o processo educacional foi desenvolvido na região.

A pesquisa "MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO NO SUDESTE GOIANO", é um projeto que visa recuperar uma parte da história das escolas envolvidas através dos documentos encontrados em seus arquivos nas suas mais diversas formas: documentos escritos, recortes, imagens, fotografias.

Devido à inacessibilidade destes documentos muitas pessoas não têm conhecimento de seus conteúdos.

Como disse FEBVRE em LE GOFF(1992),

A história se faz com documentos escritos, sem dúvida, quando eles existem. Mas ela pode ser feita, ela deve ser feita com tudo o que a engenhosidade do historiador lhe permitir utilizar. (FEBVRE apud LE GOFF, 1992, p.351)

Pois, a história é registrada em documentos, mas na falta desses, deve-se usar todo e qualquer material de que se tenha acesso e que possa substituir os documentos como fonte histórica.

Assim, neste projeto, é desenvolvido um trabalho onde um dos focos principais são fotografias que contam a história da instituição numa linguagem fácil de ser entendida.

Essas fotografias que, com o passar do tempo ficaram armazenadas nos arquivos das escolas, serão selecionadas e digitalizadas, através de procedimentos computacionais adequados objetivando a criação de um banco de dados digital acessível àqueles que têm interesse em recuperar a memória da educação do sudeste goiano, por meio de um significativo acervo de imagens.

Desta forma, esta pesquisa será desenvolvida tendo como fontes, imagens e fotografias que resgatem a memória das escolas.

OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

GERAIS

- Aprofundar a relação Universidade Escola;

- Contribuir para a preservação da memória das instituições escolares do sudeste goiano;

ESPECÍFICOS

- Digitalizar fotografias visando facilidade de acesso e armazenamento;
- Recuperar documentos fotográficos danificados pela ação do tempo;
- Envolver a comunidade catalana, em particular as famílias dos patronos das instituições escolares pesquisadas, numa campanha de conscientização da importância da memória histórica;
- Publicar resultados;
- Construir um banco de dados sobre as instituições escolares que possa ser útil a futuras pesquisas.

METODOLOGIA

Nesse projeto onde o objetivo principal é digitalizar fotografias e criar um banco de dados fotográfico, o processo se dá através de uma técnica de digitalização, que usa um microcomputador e um scanner para conversão digital das fotos analógicas. Este processo permite criar uma cópia digital da foto que antes possuía apenas uma versão, frequentemente desgastada, em papel.

O scanner é um aparelho que digitaliza as fotografias através de um mecanismo onde há uma luz que varre toda a fotografia e a luminosidade refletida pelas cores da imagem é convertida em dados e armazenados no computador de modo que ele consiga reproduzir essa imagem em seu monitor ou impressora conectada a ele.

Uma explicação mais detalhada de como é o funcionamento de um scanner está presente em SCURI (1999):

O scanner dispõe de uma fonte de luz em forma de linha que varre a imagem impressa e mede a quantidade de luz refletida ou transmitida em cada ponto. A luz captada é convertida em um sinal elétrico através de um conjunto de foto-detecores que também formam uma linha. O sinal elétrico é finalmente digitalizado e enviado ao computador. (SCURI, 1999, p. 42)

As fotografias são encaminhadas pelos diretores e coordenadores das escolas envolvidas no projeto ao Centro de Documentação e Pesquisa de Catalão (CDPEC)-UFG/CAC, onde, por meio de um scanner são, uma a uma, digitalizadas.

Depois que as imagens são digitalizadas e enviadas ao computador, inicia-se um processo de tratamento dessas imagens, através de softwares adequados ao trabalho com imagens digitais.

Após digitalizadas e tratadas (controle de contraste, equalização de cores, redução de ruídos), essas fotografias são armazenadas em CDs e DVDs. São feitas cópias, as quais são enviadas para as instituições participantes do projeto, e alimentam o banco de dados do CDPEC-UFG/CAC.

RESULTADOS ESPERADOS

Com este projeto pretende-se resgatar importante parte da memória da educação do sudeste goiano na forma de fotografias, contribuir para a preservação da memória das instituições escolares e a criação de um banco de dados digital de fotografias, para que possam ser úteis a futuras pesquisas.

O projeto abrangerá as escolas, CEJA Prof^a. Alzira Souza Campos, Col. Est. Abrahão André, Col. Est. Dona Iayá, Col. Est. Dr. David Persicano, Col. Est. João Netto de Campos,



Col. Est. Maria das Dores Campos, Col. Est. Polivalente Dr. Tharsis Campos, Instituto de Educação Matilde Margon Vaz, Col. Est. Anice Cecílio Pedreiro, Col. Est. Carolina Vaz da Costa, Col. Est. Gilberto Arruda Falcão, Col. Nossa Sra. Mãe de Deus, Esc. Est Joaquim de A E Silva, Esc. Est Madre N Gorrochategui, Esc. Est Profª. Zuzu, Esc. Est Rita Paranhos Bretas, Esc. Est Wilson Elias J Democh, Esc. Paroquial São Bernardino Siena e Col. Est. Adelino Antônio Gomide.

Até o momento já foram digitalizadas aproximadamente 650 fotografias do Colégio Estadual João Netto de Campos, e esta em andamento a digitalização de fotografias do Colégio Paroquial Bernadino de Siena.

REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOFF, Jacques Lê. **istória e Memória**, Campinas São Paulo: Editora da UNICAMP, 1992.
SCURI, Antonio Escaño. **Fundamentos da Imagem digital**, TECGRAF/PUC - Rio, 1999.

i Projeto de pesquisa e extensão realizado em parceria com a Sub-Secretaria de Educação de Catalão e Museu Cornélio Ramos

ii Graduando do curso de Matemática, UFG - Campus Catalão - abcalculo@yahoo.com.br

iii Coordenadora do Centro de Documentação e Pesquisa - CAC/UFG – Campus Catalão - emartinsdefreitas@yahoo.com.br



AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO SEGUNDO O INDICADOR PESO/IDADE EM CRIANÇAS DE 10 A 60 MESES ATENDIDAS PELA LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA EM ATIVIDADE DE EXTENSÃO NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA, GOIÁS.

FREITAS, C. A.¹, **MIZIARA**, D. O. B.², **PELEJA**, A. B.³, **MIRANDA**, F. S.⁴, **SOUSA**, A. C. N.⁵, **MORAES**, G. P. B.⁶, **MELO**, L. N. S.⁷, **ALVARENGA**, A. R.⁸

RESUMO: O presente relato descreve as atividades desenvolvidas pela Liga Acadêmica de Pediatria no VIII Encontro das Ligas Acadêmicas da FM-UFG e VII Ação Integradora dos Acadêmicos da Área da saúde de 2009. O objetivo da experiência foi avaliar o crescimento e desenvolvimento de crianças de zero a cinco anos de idade avaliando, dessa forma, as condições de vida da criança. Foram utilizados questionários respondidos pelos pais ou familiares, além das curvas de avaliação do crescimento e desenvolvimento de crianças na respectiva faixa etária a partir do indicador peso/idade. Os resultados mostraram que as crianças avaliadas estão com um peso normal para a idade.

Palavras-chave: crianças, crescimento, desenvolvimento.

1 FM/UFG (claudiaantunha@yahoo.com.br)

2 FM/UFG (debinhamiziara@hotmail.com)

3 FM/UFG (a.berquo@gmail.com)

4 FM/UFG (fs_med@hotmail.com)

5 FEN/UFG (ananack5@hotmail.com)

6 FEN/UFG (gabriellapbm@hotmail.com)

7 FM/UFG (luiza13ninon@hotmail.com)

8 FM/UFG (pediatriafrmufg@hotmail.com)

INTRODUÇÃO

Infância é um período de grande desenvolvimento físico, marcado pelo gradual crescimento da altura e do peso da criança - especialmente nos primeiros cinco anos de vida.¹ Mais do que isto, é um período onde o ser humano desenvolve-se psicologicamente, envolvendo graduais mudanças no comportamento da pessoa e na aquisição das bases de sua personalidade.

A assistência à criança, nos seus diversos aspectos, depende de aspectos preventivos ou curativos.² Aspectos preventivos envolvem ações como aleitamento materno, imunizações (vacinas), prevenção de acidentes, além do acompanhamento e das orientações necessárias a um crescimento e desenvolvimento saudáveis. Os curativos correspondem aos diversos procedimentos e tratamentos das mais diversas patologias exclusivas ou não da criança e adolescente. O interesse em trabalhar com esse grupo é devido à alta demanda por serviços de saúde e necessidades de cuidados. Dessa forma esse projeto de educação em saúde junto à mães e familiares contribuirá com a qualidade de vida das crianças e familiares e também no aprimoramento de habilidades que envolvam as práticas cuidativas em saúde da criança. De um modo geral, considera-se o crescimento como aumento do tamanho corporal e, portanto, ele cessa com o término do aumento em altura.³ É considerado um dos melhores indicadores de saúde da criança, em razão de sua dependência de fatores ambientais, tais como alimentação, ocorrência de doenças, cuidados gerais e de higiene, condições de habitação e saneamento básico, acesso aos serviços de saúde, refletindo assim, as condições de vida da criança, no passado e no presente.⁴ O crescimento também sofre influências de fatores intrínsecos (carga genética). Nas crianças menores de cinco anos, a influência dos fatores ambientais é muito mais importante do que a dos fatores genéticos para expressão de seu potencial de crescimento.

O profissional de saúde deve estar preparado para que cada contato com a criança seja tratado como uma oportunidade para a análise integral e preditiva de sua saúde, e encará-la como uma ação de promoção da saúde, com forte caráter educativo. O seguimento sistemático do crescimento da criança permite o acompanhamento do progresso individual de cada criança, identificando aquelas de maior risco de morbimortalidade, priorizando a atenção precoce para a desnutrição, considerada a causa básica da instalação ou do agravamento da maior parte dos problemas de saúde infantil. Assim, quanto mais indivíduos são avaliados do ponto de vista nutricional, e quanto mais seriadas são essas avaliações, mais intervenções precoces podem ser instituídas.^{5,6}

A forma mais adequada para o acompanhamento do crescimento de uma criança, nos serviços básicos de saúde, é o registro periódico do peso no Gráfico Peso/Idade do Cartão da Criança, isto porque este é considerado um indicador direto do estado nutricional da criança.⁴ As curvas são interpretadas segundo os percentis (posição do peso na curva) e o traçado da curva (se ascendente, descendente ou horizontal). Para uma avaliação consistente do traçado da curva, são necessárias pesagens periódicas, no entanto a medida do percentil por si só (isolada) pode dar uma idéia geral do crescimento da criança no momento da avaliação.

Considerando estes aspectos, este trabalho terá como objeto de estudo crianças na faixa etária de 10 a 60 meses de idade atendidas durante um evento de extensão da área da saúde.

OBJETIVOS

Relatar as atividades desenvolvidas e experiências adquiridas durante o VIII Encontro das Ligas Acadêmicas da FM-UFG e VII Ação Integradora dos Acadêmicos da Área da Saúde de 2009, dentro da Liga Acadêmica de Pediatria, a partir da realização de atividades de extensão e cultura oferecidas à comunidade durante o referido evento em Goiânia, analisando os dados do indicador peso/idade, obtidos a partir da aplicação das curvas de avaliação do crescimento e desenvolvimento de crianças de zero a cinco anos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram coletados dados das crianças que foram atendidas durante o VIII Encontro das Ligas Acadêmicas da FM-UFG no setor Faizalville em Goiânia, tais como sexo, idade, peso, altura, peso ao nascer, tempo gestacional e traçado no gráfico peso/idade do cartão da criança para relatar em que percentil do desenvolvimento as crianças assistidas estavam. Os dados: sexo, idade, peso ao nascer e tempo gestacional foram dados pelas mães das crianças. Peso e altura foram constatados na hora pelos acadêmicos da Liga.

Participaram desta triagem 14 crianças, entre 10 e 60 meses, sendo 5 do sexo masculino e 9 do sexo feminino. Os materiais utilizados foram: ficha da criança, ficha de identificação e controle dos resultados obtidos; curvas de crescimento masculino e feminino; balança infantil e de adulto; fita métrica e toeza.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram atendidas 14 crianças, 9 do sexo feminino (64,29%) e 5 do sexo masculino (35,71%). Elas tinham idade entre 10 e 60 meses, sendo a média de idade 42,86 meses.

De acordo com as respostas obtidas das mães e acompanhantes sobre a idade gestacional e peso ao nascimento, a maioria das crianças do sexo feminino atendidas (55,5%) nasceram a termo, em comparação com 40% das crianças do sexo masculino, sendo que um dos cinco meninos nasceu pós-termo. No entanto, ao se verificar o peso ao nascimento, conclui-se, pela média obtida, que não houve diferença entre os pesos, tanto para meninas como para meninos (3,300 kg no sexo feminino e no sexo masculino, 3,311 kg). Em ambos os sexos a maior parte das crianças (71,42%) nasceu com o peso adequado para a idade gestacional (entre os percentis 10-90), segundo a classificação peso/idade gestacional. Nenhuma criança foi classificada como pequena para idade gestacional.

O peso dessas crianças, medido na ocasião, variou de 9,77 kg até 21 kg, sendo a média de peso 16,53 kg.

Os percentis peso/idade encontrados foram 25-50, 50, 50-75, 75-90, 90, 90-95, sendo que no percentil 75-90 estava o maior número de crianças: 6 (42,85%) (Fig. 01). Os percentis são derivados da distribuição em ordem crescente dos valores de um parâmetro, observados para uma determinada idade ou sexo; a classificação de uma criança em um determinado percentil permite estimar quantas crianças, de mesma idade e sexo, são maiores ou menores em relação ao parâmetro avaliado. Os valores de peso que estejam dentro do intervalo P10-P90 são considerados normais para a idade. Os valores abaixo do percentil 10 sugerem alerta para baixo peso e desnutrição, e os valores acima do percentil 90 também se relacionam a situação de atenção, neste caso, com o sobrepeso.

Os percentis encontrados indicam que todas as crianças avaliadas possuem peso normal para a idade. Houve predomínio do percentil 75-90 para meninas, mas também do percentil 90. Para os meninos, houve prevalência do percentil 75-90.

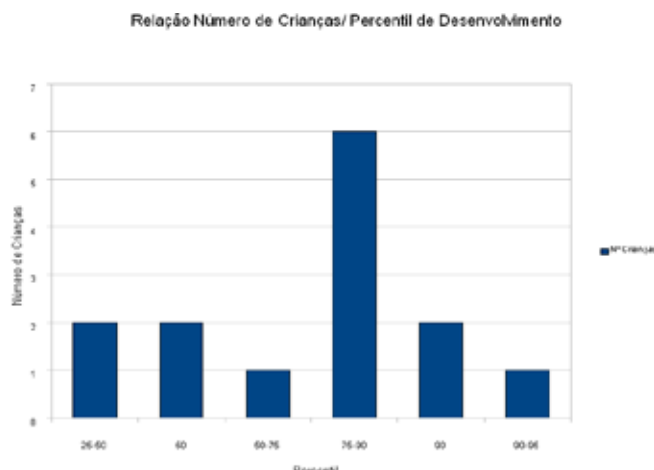


Fig. 01: Frequência das crianças avaliadas por percentil

CONCLUSÃO

Os percentis encontrados na presente atividade de extensão indicam que todas as crianças apresentam peso normal para a idade e, portanto, oportunidades para que tenham um desenvolvimento infantil satisfatório.

A avaliação do desenvolvimento crescimento da criança contribui para fortalecer uma visão integrada da saúde infantil ao permitir identificar eventuais problemas, fornecer recomendações adequadas, implementar práticas que contribuam para o desenvolvimento infantil e diminuir as disparidades econômicas e sociais.⁴ Essa assistência entra em sintonia com os princípios do SUS ao remeter à integralidade, e segue os passos da atenção básica, no que se refere à promoção e proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde.⁷

Houve também, nesta atividade de extensão, a prevalência de crianças até cinco anos de idade, o que é de grande valia, pois nesta fase, a influência dos fatores ambientais é mais presente do que a dos fatores genéticos, para a expressão do seu potencial de crescimento.⁴ E partindo dessa perspectiva, as orientações em saúde, fornecidas aos pais durante a ação, são de fundamental importância para a valorização do vínculo mãe| filho e criança| família, como medida de promoção da saúde mental e prevenção precoce de distúrbios psíquicos afetivos⁴, que reflete diretamente no desenvolvimento crescimento infantil.

A ação desenvolvida com essas crianças, na avaliação do crescimento e desenvolvimento, e a realização de educação em saúde, cria e educa crianças saudáveis para tornarem-se fortes e produtivas, satisfazendo a dinâmica do capitalismo, ao preservar a futura força de trabalho do país.⁸ A promoção da saúde também contribui para a diminuição dos gastos do Estado, vez que a internação, tratamento e reabilitação, são mais onerosos.

Logo, esta atividade de extensão multidisciplinar nos proporcionou um saber em saúde mais ampliado através da prática e da troca de experiências e saberes entre acadêmicos e comunidade, entendendo os usuários de saúde como seres integrais que merecem uma assistência holística e humanizada. Portanto, o desenvolvimento do projeto tem possibilitado a pesquisa e aprendizado sobre a realidade das crianças e a refletir sobre medidas de promoção do desenvolvimento para garantir o direito à saúde, que é de todos e dever do Estado, como propõe a nossa Constituição Federal.



BIBLIOGRAFIA

1. CARABOLANTE, A. C.; FERRIANI, M. G. C.; O crescimento e desenvolvimento de crianças na faixa etária de 12 a 48 meses em creche na periferia da cidade de Ribeirão Preto – SP. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 5 n. 1, 2003. Disponível em <http://www.fen.ufg.br/Revista>.
2. SIGULEM, D.M., DEVINCENZI, U.M., LESSA, A.C. Diagnóstico do estado nutricional da criança e do adolescente. J Pediatr (Rio J), Vol. 76, Supl.3: 275-84, 2000.
3. ROMANI, S.A.M., LIRA, P.I.C. Fatores determinantes do crescimento infantil. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 4(1): 15-23, jan./mar., 2004.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil / Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
5. MELLO, E.D. O que significa a avaliação do estado nutricional. J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre, v. 78, n. 5, Oct. 2002.
6. RAMOS. R.B., MORSOLETTTO, R.H.C. Perfil nutricional de crianças de zero a cinco anos de idade atendidas pelo Programa Saúde da Família em Ibiraci, MG. Rev Bras Nutr Clin; 22(4):298-304, 2007.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção básica. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. 4ª ed. Série E. Legislação de Saúde. Série Pactos pela a Saúde 2006. v.4. Brasília- DF. 2007.
8. COLLET, N., OLIVEIRA, B.R. G. Manual de Enfermagem em Pediatria. AB editora. Goiânia. 2002.

Título: A importância das Campanhas Educativas de Prevenção Primária do Câncer para a população.

Autor: FREIRE, Alexandra.S.

Co-Autor: FREIRE, Adriana. S.; BORGES FILHO, F.P.; REGO, C. I. DE O.; GUIMARÃES, C. L.ÁVILA, B. T.; CASTRO, A. C. V. DE; SILVA, A. G. DA; ORLANDO, A. DE P.; MACHADO, C. R.; MAIA, C. H. G.; SILVA FILHO, C. R. DA; DUARTE, G. M.; SADO FILHO, J.; NEVES, L. T.; SILVA, M. P. DA; MOREIRA, M. C. A.; PERES, P. V. O.; PHELIPE, P.; TAVARES, R. R.; PELEJA, S. B.; NOGUEIRA, T. G.; BARBOSA, Ú.S.;

Palavras-chaves: câncer/ campanhas/ prevenção/ mobilização.

Justificativa/Base teórica: Diante do aumento da incidência dos casos de câncer no Brasil e no mundo fica claro a necessidade de continuar investindo no desenvolvimento de ações abrangentes para o controle do câncer como as campanhas educativas de prevenção primária. A importância destas ações reside não apenas no desenvolvimento de estratégias de combate à doença, mas principalmente no seu caráter preventivo, desde que, atualmente, muitos tipos de câncer são curáveis se tratados em seus estágios iniciais.

Objetivos: Descrever as principais contribuições das campanhas educativas para a mobilização da população em relação a prevenção primária do câncer e ressaltar a eficácia das mesmas. **Metodologia:** Análise a partir da realização de campanhas educativas em prevenção primária de câncer, pela Liga de Oncologia (LONCO) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG). **Resultados/Discussão:** O Instituto Nacional de Câncer considera como principais fatores de risco para o câncer: o tabagismo; o alcoolismo; os hábitos alimentares, principalmente em relação ao consumo de alimentos ricos em gordura, nitrosaminas, nitritos, alcatrão e aflatoxina; as radiações, sendo estas as ionizantes e as radiações ultravioletas natural, provenientes do sol; o uso de medicamentos, que podem ter efeito carcinogênico ou ainda supressores imunológicos; o uso de hormônios e fatores reprodutivos; o contato com os agentes infecciosos e parasitários; a exposição ocupacional, com exposição a agentes químicos, físicos ou biológicos e a poluição do ambiente geral. Logo, através dessas e outras orientações dadas durante as campanhas, a população compreende que pode intervir para prevenir exposições e os fatores causais do câncer. **Conclusões:** A prevenção primária destaca-se como a melhor alternativa para a mobilização da população e a consequente diminuição da incidência de casos de câncer no Brasil e no mundo. Sabemos que ainda somos incapazes de mudar nossa predisposição genética, dessa forma, as campanhas se tornam essenciais, pois é através delas que podemos esclarecer a população, fornecendo-a a possibilidade de intervenção para prevenir exposições e os fatores causais do câncer.

Referência Bibliográfica:

- Ministério da Saúde do Brasil. Indicadores e dados básicos para a saúde no Brasil - Base de dados (2005). RIPSa - Rede Interagencial de Informações para a Saúde, Datasus. Disponível em: http://www.opas.org.br/ripsa/temas_produtos_detalhe.cfm?id=56&idprod=20, acessado em 14 de agosto de 2009.

-Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional do Câncer. Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. 2ª ed. Rio de Janeiro (RJ): INCA; 2002.

-SILVA, L. A. S. R. Estimativa 2008 - Incidência de câncer no Brasil. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2008/>, acessado em 14 de setembro de 2009.

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás.
alexandra_freire@hotmail.com

Preferência na Utilização de Preparações Anestésicas Injetáveis pelos Cirurgiões-Dentistas inscritos no Portal Farmaonline

Autores: Nascimento, M.C; Almeida, F.M

Palavras-chave: anestésicos locais, analgesia, odontologia, pesquisa on-line

Justificativa:

O projeto de extensão, cadastrado na Proec (ICB 33) como Farmaonline – Terapêutica Medicamentosa em Odontologia (www.farmaonline.ufg.br), tem tido como objetivo, desde seu início em 2003, esclarecer e ajudar os cirurgiões-dentistas, acadêmicos de Odontologia e outros profissionais da área de saúde, sobre a utilização de medicamentos, principalmente na área Odontológica, baseado na literatura científica. Através de diversos mecanismos on-line, temos procurado auxiliar nossos colegas a dirimirem suas dúvidas e apresentar trabalhos e informações pertinentes a essa área. Através das chamadas “Enquetes”, temos procurado saber o que os profissionais têm usado no seu dia-a-dia no que diz respeito a medicamentos assim como o que pensam em relação à profissão. Trata-se de uma pesquisa espontânea, na qual os internautas dentistas marcaram, de livre vontade, dentre as alternativas propostas, a que melhor se enquadrava no seu perfil. Neste trabalho, verificamos a preferência dos inscritos no Portal por uma preparação anestésica local injetável e se esta utilização condizia com os dados publicados na literatura científica.

Objetivos:

Este trabalho teve por objetivo analisar os dados obtidos através de pesquisa espontânea realizada no Portal Farmaonline sobre Anestésicos Locais e a literatura científica até então publicada, com a finalidade de verificar se a mesma tem sido contemplada no momento da escolha de uma solução anestésica e de acordo com a legislação vigente no Brasil. Este trabalho também possibilitou avaliar se os profissionais de odontologia participantes sabem reconhecer os anestésicos locais pelos seus nomes genéricos.

Método:

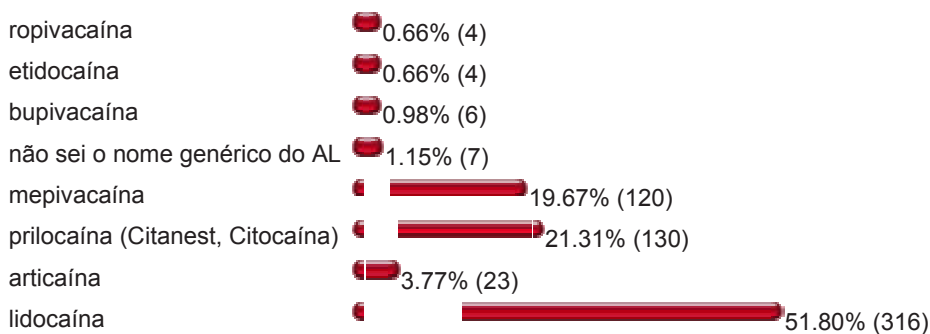
Utilizou-se a seção denominada “Enquetes” do Portal Farmaonline a fim de se obter dados sobre a utilização as soluções anestésicas locais entre os cirurgiões-dentistas freqüentadores daquele sítio de internet. A pesquisa foi considerada da data de sua instalação no site (janeiro de 2006) até o mês de janeiro de 2007. Como opção para os participantes foram listados sete (7) nomes genéricos de anestésicos locais e, na última alternativa, foi colocada a seguinte frase: *“não sei o nome genérico do anestésico que uso”* com o objetivo de denotar a relevância que cada um dos voluntários dava ao conhecimento desta forma de denominação dos anestésicos locais. As alternativas disponíveis eram: prilocaína, mepivacaína, bupivacaína, ropivacaína, lidocaína, etidocaína, articaína e a frase acima citada. Obtivemos para este trabalho, seiscentas e dez (610) participações (respostas assinaladas). Critérios: assim que os internautas escolheram uma resposta, ocorreu, automaticamente, a inclusão da mesma nos resultados e a expressão em porcentagem em relação aos outros votados. Estes resultados serviram de base para a Discussão no presente trabalho.

Resultados

Dentre os seis anestésicos mais apontados como os de utilização pelos internautas, a Tabela mostra a distribuição decrescente. O gráfico ilustra esta situação.

Disposição dos Dados Obtidos		
Sal Anestésico (cloridrato)	Número de preferências (votos por internauta)	% do Total (n=610)
lidocaína	316	51,8
prilocaína	130	21,31
mepivacaína	120	19,67
articaína	23	3,77
não sabe o nome genérico	7	1,15
bupivacaína	6	0,98
ropivacaína	4	0,66
etidocaína	4	0,66

Tabela: distribuição decrescente dos dados de acordo com a preferência expressa na pesquisa. Em total de votos por princípio ativo e na porcentagem do total votado



Total de votos: 610

Discussão

As substâncias com propriedades farmacológicas de abolir a sensibilidade dolorosa mais utilizada pelos cirurgiões-dentistas são os anestésicos locais⁶. O conjunto destas substâncias atualmente utilizadas e permitidas são os chamados amino-amidas (lidocaína, mepivacaína, prilocaína, articaína e bupivacaína)⁶. Os amino-ésteres, como a procaína, não são mais fabricados e muito menos permitidos no Brasil devido aos efeitos colaterais graves decorrentes da formação de um metabólito sanguíneo, o ácido p-amino-benzóico^{1,2,3,6}. Na nossa "Enquete" listamos somente anestésicos do tipo amino-amida, contudo, propositadamente, incluímos o nome de duas preparações

que ainda não foram homologadas para uso odontológico no país, a ropivacaína e a etidocaína com o objetivo de verificar se realmente os votantes tinham conhecimento deste fato. Tivemos uma participação importante nesta pesquisa espontânea: seiscentos e dez (610) cirurgiões-dentistas. Os resultados obtidos mostraram que a substância mais utilizada como anestésico local é a lidocaína, o que está de acordo com a literatura científica que aponta esta, como a mais utilizada no mundo^{1,3,4,5,6}. Em segundo lugar, a mais votada foi a prilocaína que também é um sal anestésico bastante seguro, contudo não isento de efeitos adversos principalmente para as pacientes gestantes e o conceito^{4,5,6}. Na década de 70, do século passado, a prilocaína tornou-se a grande panacéia para todos os tipos de procedimentos odontológicos, sendo para alguns, uma preparação desprovida de efeitos colaterais. Na verdade, todos os sais anestésicos podem apresentar efeitos adversos, o que depende muito da dose, acuidade técnica e resposta do paciente^{5,6}. Em terceiro lugar na preferência dos votantes, encontra-se a mepivacaína hoje considerada como uma excelente substância para ser utilizada sem vasoconstritor porque provoca a menor vasodilatação entre todas as substâncias anestésicas e menor toxicidade relativa em relação à lidocaína^{5,6}. A articaína é um sal anestésico relativamente novo no mercado nacional, dotada de excelente lipossolubilidade o que facilita sua penetração nos tecidos proporcionando tempo de latência bastante reduzido⁶. Sua toxicidade também é considerada menor, pois sofre metabolização parcial no sangue, gerando um metabólito de baixa toxicidade^{5,6}. Talvez seu uso não seja mais proeminente porque seu custo é bem mais elevado. Um resultado bastante animador foi o número de profissionais que desconhecem o nome genérico do anestésico que utilizam (n=7 ou apenas 1,15% de toda a amostra). Por utilizar os anestésicos locais de forma rotineira, os cirurgiões-dentistas, dentre todos os profissionais médicos habilitados a prescreverem (médico, cirurgião-dentista e médico-veterinário) é a classe que não pode prescindir de conhecimentos mais aprofundados sobre esta categoria de medicamentos. Por outro lado, a preferência pela bupivacaína não surpreende uma vez que esta preparação está mais indicada para procedimentos eletivos bastante invasivos nos quais a dor será um elemento bastante desconfortável para o paciente. Seu início de ação mais demorado que as outras preparações e a longa duração de seu efeito anestésico fazem dela uma excelente alternativa como um anestésico com propriedades analgésicas, não sendo útil em procedimentos clínicos que demandam um período curto de falta de sensibilidade nervosa^{2,3,4,6}. A etidocaína e a ropivacaína empataram na escolha dos que responderam esta pesquisa espontaneamente, pois são preparações que inexistem no mercado brasileiro na forma de anestúbes e não estão permitidas para uso odontológico pela Anvisa.

Conclusão:

Concluimos que a maioria dos participantes desta pesquisa souberam reconhecer os anestésicos locais pelo seu nome genérico e que são capazes fazerem uma escolha compatível com os dados fundamentados na literatura científica

Referências Bibliográficas:

- 1,ALMEIDA, F.M et al. Sugestão de um protocolo farmacológico para o controle da dor decorrente da exodontia de terceiros molares mandibulares inclusos. **Rev Paul Odontol**, v14, n 1, pg 10-16, 2000
- 2.ALMEIDA, F.M. Controle Medicamentoso da Dor IN Estrela, C. Dor Odontogênica. Artes Médicas, 300 p, São Paulo, 2001



3.ALMEIDA, F.M; LELES, J.L. Terapêutica medicamentosa aplicada a cirurgia de dentes inclusos IN Nogueira, A.S. Abordagem contemporânea dos Dentes Inclusos. Ed Santos, 354 p, São Paulo, 2004.

4.COVINO, B.G. Clinical Pharmacology of local anesthetic agents. IN Cousins, M.J.; Brindenbaugh P.O.: **Neural blockage in clinical anesthesia and management of pain**. JB Lippincot, ed 2, Philadelphia, 1988

5.HAAS, D.A; LENNON, D Local Anesthetic use by dentists in Ontario. **J Can Dent Assoc** 61(4), 297-304, Ontario, 1995

6.MALAMED, S.F. Manual de Anestesia Local. Guanabara Koogan, 4ª edição, 284p, Rio de Janeiro, 2001



**Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Medicina**

**INFORMAÇÃO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE:
PROJETO INPROSA**

**MACHADO, CR ; ROSA, H ; ÁVILA, BT ; CAMBRAIA, LA; PEREIRA,NM; KONO, WG;
ROCHA, YMA**

PALAVRAS-CHAVE

Extensão universitária; rádio universitária; informação; promoção da saúde

JUSTIFICATIVA

A publicação do trabalho científico, para dar conhecimento dele a outros, foi uma invenção do século XVII. Começou como correspondência, primeiro entre cientistas e, depois, entre cientistas e editores, tornando-se estes em uma espécie de árbitros da troca de informação científica. A partir do século XVII, a ciência moderna criou uma linguagem e um modo de pensar próprios, diferentemente da linguagem e do senso comum da maioria das pessoas. Os modos históricos de apropriação do conhecimento científico e tecnológico, bem como os atores envolvidos nesse processo, podem ser integrados num quadro geral em que a difusão desses conhecimentos pelos cientistas fazia parte do próprio processo de construção sistemática de fatos científicos. Nos séculos XIX e XX, essa difusão também passou a ocorrer através do ensino formal e dos museus, na linha dos museus de primeira geração, formando pesquisadores e os de segunda geração divulgando o conhecimento científico e tecnológico. (MACIEL & SILVA JÚNIOR, 2007). Na era contemporânea, os meios de comunicação se dedicam à mediação de um conjunto de diversas noções que perpassam pela relação dos indivíduos com seu próprio corpo.

Assim a ciência produz trabalhos dirigidos para um público específico, restrito e especializado, já o jornalismo almeja atingir o grande público. Nesse projeto, defende-se a possibilidade das pesquisas científicas e tecnológicas aproximarem-se mais do cidadão comum pela rádio universitária. Essa aproximação tornaria a rádio e a universidade, como instâncias públicas, pertinentes ao cotidiano do cidadão leigo que tem o direito à informação científica, à educação e à cultura. (ASSUMPÇÃO, 2003).

Diversos programas de rádio apresentam, diariamente, programas, quadros e boletins com a função de popularizar conceitos e contribuir com o debate dos temas científicos, facilitando a comunicação entre profissionais da medicina e a população (SEGURADO, 2004). A popularização da linguagem científica, a partir dos debates dos temas de saúde, tem gerado ainda um incremento e fidelização da audiência do meio rádio, demonstrando a relevância social do tema. A socialização da ciência garante-nos tanto a democratização do conhecimento universitário, quanto a uma popularização da ciência. Nesse aspecto vemos que

Promover a associação do grande público com a ciência é o objetivo primeiro da popularização da ciência. (...) Podemos considerar os meios de comunicação de massa (rádio, imprensa, televisão), como uma das melhores formas de se promover o acesso ao conhecimento. Atualmente, há um consenso generalizado altamente positivo em relação à presença da informação científica nos meios de comunicação de massa. (ABRAMCZYK apud ASSUMPÇÃO, 2003, p.44)

Goiânia, setembro de 2009.

**Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Medicina**

A cada dia, as pessoas estão mais ávidas em receber informações e conhecimentos confiáveis direto da fonte especializada, sem intermediários, além de ouvir, formular e confrontar idéias (CREMESP, 2008).

Esse projeto propõe-se não apenas aproximar produtores e propagadores da informação dos receptores dela, mas também para contribuir com a passagem da linguagem específica da fonte para a linguagem coloquial inerente ao meio e ao público: a transformação científica em linguagem popular.

A utilização do rádio é uma estratégia de transformação do discurso científico, mais especificamente da informação relacionada com a medicina e a saúde, a uma linguagem corrente, amplamente entendida pelo público (ALMEIDA, 2006).

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Fazer rápidos boletins tendo como temática a saúde.

Objetivos específicos:

Permitir o acesso do leigo a um conhecimento científico que possam ter implicações no seu cotidiano gerando uma mudança de comportamento. Socializar e democratizar o saber construído na universidade.

METODOLOGIA E PLANO DE AÇÃO

A partir da visão de um corpo de professores e de alunos participantes das Ligas Acadêmicas, temas relevantes em saúde serão tratados com o objetivo de contribuir tanto para a promoção da saúde quanto para a prevenção de doenças da população. Essas informações serão veiculadas através de rápidos boletins na Rádio Universitária.

DISCUSSÃO

A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da praxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, tem como conseqüências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.

Dentro dessa perspectiva, o Projeto Inprosa se propôs a levar informações sobre cuidados básicos com a saúde para a população. Buscou-se uma forma de contato que permitisse a difusão da informação de maneira ampla e irrestrita, assim o uso da rádio mostrou-se pertinente a tal finalidade.

A participação dos bolsistas voluntários junto as Ligas Acadêmicas tanto fomentando e cobrando os *spots*, quanto levantando temas os quais a população considere relevantes (dúvidas requisitadas pelos ouvintes através de ligações telefônicas), mostrou-se de

Goiânia, setembro de 2009.

**Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Medicina**

fundamental importância, mantendo a retórica da população como ponto fundamental na formação do novos spots.

Essa atividade proporciona aos bolsistas voluntários de medicina uma habilidade buscada ao longo de seu curso de graduação, de forma a esclarecer ao seu paciente, informações sobre a sua enfermidade e o seu tratamento de maneira acessível, visando evitar erros de conduta por má interpretação. Outro ganho do bolsista é apresentar prevenção de doenças e detecção precoce das mesmas para a população, de forma a promover a saúde e, através do conhecimento, garantir melhor qualidade de vida à população; além do mesmo ter um contato maior com as necessidades e deficiências específicas acerca do conhecimento da área da saúde, podendo agir de forma pontual no combate a tais condições.

CONCLUSÃO

Ao longo dos anos, edifica-se idéias no imaginário popular que são tidas como verdades atemporais e até indiscutíveis. Porém, nem sempre esses conceitos correspondem à realidade, podendo gerar mal entendidos que alcançam conseqüências danosas e, por vezes irreversíveis.

Observando a sociedade em suas diferentes concepções acerca de temas gerais dentro da área da saúde, percebemos alguns equívocos e lacunas tanto em medidas profiláticas quanto terapêuticas. Assim, os spots vão ao encontro da carência de informação da qual sofre a população leiga, instruindo sobre informações básicas para direcionar o ouvinte, para que ele saiba quais medidas tomar quando ou se encaixar-se nas situações propostas.

A idealização do projeto baseou-se, então, na necessidade de se trazer um contraponto entre o conhecimento desenvolvido dentro da Universidade e a população alheia a essa produção acerca de assuntos pontuais. Dessa forma o projeto Inprosa vem contribuindo com todos os envolvidos: tanto os acadêmicos, que podem ter um contato maior com as necessidades da população, quanto o seu público alvo, amplamente atingido devido à abrangência do projeto e sua eficiente atuação, já que suas informações são levadas de forma acessível e breve.

A validade dessa extensão se torna imensurável, embora pareça simples: podemos agir no senso comum esclarecendo mitos e acrescentando verdades. É através de medidas como essas que se constrói o saber popular acerca de saúde. Assim, acreditamos estar ajudando a conscientizar a população acerca de tratamentos, profilaxias, patologias e diagnósticos através de uma linguagem acessível ao grande público.

Goiânia, setembro de 2009.



**Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Medicina**

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Ozanir Silva. Gestão de sistemas Educomunicativos para o uso do rádio na educação. Rondônia, 2006. Disponível em: <<http://www.unir.br>> Acesso em: 22 de maio de 2008.

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves. Rádio Universitária: vetor de comunicação científica entre o especialista e o radiouvinte. UEPG, 2003. p. 39-49.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO (CREMESP). Os meios de comunicação. Disponível em: <<http://www.cremesp.com.br>> Acesso em: 22 de maio de 2008.

MACIEL, Betania; SILVA JÚNIOR, Linduarte Sebastião. Rádio Consultório: A ciência traduzida no discurso popular. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Revista Folkcom (Edição Eletrônica), Ano V, nº 10, novembro 2007.

SEGURADO, Rosemary. As tecnologias de informação digital e as redefinições da medicina contemporânea. VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Coimbra, 2004.

Goiânia, setembro de 2009.



**Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Medicina**

Identificação dos Responsáveis pela Proposta:

Autora-principal:

Carolina Rocha **MACHADO**

Faculdade de Medicina da UFG

tricky_carol@hotmail.com / carolinarochamachado@gmail.com

Orientador:

Heitor **ROSA**

Faculdade de Medicina da UFG

hrosa@medicina.ufg.br

Autores:

Bruna Teixeira **ÁVILA**

Faculdade de Medicina da UFG

bubu_ta@hotmail.com

Letícia de Ávila **CAMBRAIA**

Faculdade de Medicina da UFG

letty-cambraia@hotmail.com

Nayara Matos **PEREIRA**

Faculdade de Medicina da UFG

aymp_naymp@hotmail.com

Wagner Galvão **KONO**

Faculdade de Medicina da UFG

wagnerkono@hotmail.com

Yasminne Marinho de Araújo **ROCHA**

Faculdade de Medicina da UFG

yasminnedearaujo@gmail.com

Goiânia, setembro de 2009.

VII ENCONTRO DAS LIGAS ACADÊMICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

AURIONE, ANA CAROLINE VIEIRA; **REGO**, CAROLINA IRACEMA DE OLIVEIRA;
MORAES, VARDELI ALVES DE
FACULDADE DE MEDICINA/UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
carolcema@hotmail.com

Palavras chave: ELA, campanha de saúde, assistencialismo, prevenção primária

INTRODUÇÃO

O VII Encontro das Ligas Acadêmicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (ELA) que é um projeto registrado na Pró Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) ocorreu logo após o encerramento científico do I Congresso de Educação Médica do Centro-Oeste (COEMCO) e XX Encontro Científico dos Acadêmicos de Medicina (ECAM). Enquanto o COEMCO/ECAM ocorreu nos dias 14, 15 e 16 (até o meio dia) de agosto, o ELA aconteceu nos dias 16 (a partir das 13:00h) e 17 de agosto de 2008. O ELA fechou o grande evento médico da cidade de Goiânia com “chave de ouro”. Permitiu que 2 mil membros da população da cidade pudessem usufruir de uma eminente campanha assistencialista e educativa organizada e conduzida quase que integralmente por acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM/UFG).

OBJETIVOS/BASE TEÓRICA

Em 1998, o Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Políticas de Saúde, instituiu o Projeto Promoção de Saúde. Essa política tem a missão de “reorientar o enfoque das ações e serviços de saúde, visando à construção de uma cultura de saúde baseada nos princípios de solidariedade, equidade, ética e cidadania e advogar por uma dinâmica de atuação que esteja sintonizada com a defesa da qualidade de vida do cidadão brasileiro, potencializando as ações desenvolvidas pelo setor de saúde, a divulgação de informações e a busca pela realização do homem como sujeito de sua própria história”. O ELA é um evento que segue este projeto e com isso mostra que os alunos da FM/UFG são interessados em expandir-se para fora do currículo escolar, mostrando que são ativos no seu processo de aprendizado e tem compromisso com a ética de oferecer uma melhor qualidade de vida a sociedade. O objetivo deste estudo é mostrar essa realidade.

MATERIAL E MÉTODOS

O ELA contou com a presença de 16 ligas acadêmicas da FM/UFG e convidados (uma liga acadêmica do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da UFG, uma liga acadêmica da Faculdade de Medicina da Universidade Católica de Goiás, três ligas acadêmicas da Universidade Estadual de Goiás e ainda com a presença da Faculdade de Odontologia da UFG e Faculdade de Nutrição da UFG. Participaram ainda alunos da Enfermagem da UFG e da Faculdade de Medicina não vinculados a ligas acadêmicas e Instituições Filantrópicas).

O ELA ocorreu em uma escola estadual do Estado de Goiás. Cada liga acadêmica ou Faculdade praticou suas atividades em uma sala de aula. As principais atividades assistenciais oferecidas foram: vacinação contra dupla viral, febre amarela e gripe para idosos, exame de oftalmológicos, glicemia capilar, ultrassonografia de gestantes e de mama, exame colpocitológico, exame dermatológico para câncer de pele, aferição da pressão arterial e espirometria. As principais atividades educativas foram: educação alimentar, prevenção contra câncer focado nos principais fatores de risco, aconselhamento individual para alcoolistas,

tabagistas e sobre doenças sexualmente transmissíveis e condutas em emergência. Tudo que foi oferecido visou a promoção da saúde da sociedade.

As atividades das ligas acadêmicas foram avaliadas pela população, por professores e alunos da FM/UFG. A Liga de Oncologia da FM/UFG, também um projeto PROEC, recebeu o prêmio de melhor liga acadêmica segundo a avaliação dos professores e alunos com a pontuação 89,8, sendo 100 a nota máxima. A Liga de Obstetrícia, outro registro da PROEC, foi a melhor liga acadêmica da FM/UFG na avaliação da comunidade, recebendo a nota 18,4, sendo 20 a nota máxima. Nesta avaliação, ficou evidente que trabalhar educação continuada é fundamental para uma boa avaliação já que as duas vencedoras focaram muito seu trabalho nesta vertente.

RESULTADOS

Abaixo estão alguns gráficos e tabelas mostrando um pouco do ocorrido no ELA. Foram analisados 447 fichas de triagem, que correspondem a aproximadamente 22% do público total do evento. Pela ficha, foi possível avaliar os serviços mais procurados em geral e os mais procurados de acordo com o sexo, destacando-se triagem oftalmológica, glicemia capilar e prevenção de câncer (tabela 1 e gráficos 2, 3 e 4). Observou-se a presença de moradores de mais de 100 bairros do município de Goiânia, além da participação de público das principais cidades vizinhas a capital goiana. Os dados evidenciaram a maior procura por mulheres que correspondeu a 67% do público total (gráfico 1). Estiveram presentes públicos de todas as idades, sendo que a faixa etária de 31 a 45 anos foi a mais prevalente (gráfico 5).

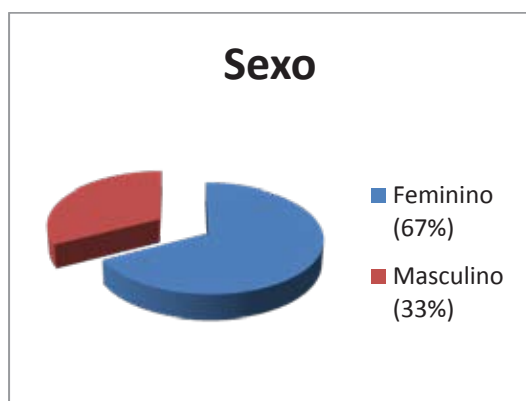


Gráfico 1: Distribuição da população atendida no evento dividido por sexo.

Serviço oferecido	Número correspondente	Número de atendimentos (total)	Número de atendimentos (mulheres)	Número de atendimentos (homens)
Vacinação	1	78	58	20
Vacinação de idosos	2	8	4	4
Cuidado com os idosos	3	6	2	4
Como fazer armadilhas contra dengue	4	15	9	6
Consulta individual acerca de Doenças Sexualmente Transmissíveis	5	15	11	4
Exame de vista	6	308	198	110

Exame de diabetes	7	208	132	76
Pesquisa de hemoglobinopatias	8	53	34	19
Tipagem sanguínea	9	36	55	36
Medida da Pressão Arterial	10	106	119	51
Ultra-sonografia para gestantes e distribuição de fraudas	11	36	36	0
Oficina sobre cuidados com o bebê e atenção psicológica a gestante	12	12	11	1
Alimentação infantil, cuidados com bebês e crianças	13	26	23	3
Educação alimentar para crianças de 5 a 10 anos	14	22	15	7
Avaliação nutricional de crianças e adolescentes de 10 a 15 anos	15	6	5	1
Prevenção câncer de boca, colo do útero e pele	16	154	113	41
Prevenção câncer de mama	17	94	89	5
Condutas em emergência	18	17	11	6
Banco de Sangue	19	13	9	4
Mitos e verdades sobre o álcool	20	5	2	3
Avaliação Postural e da Marcha	21	48	36	12
Espaço de Meditação e Relaxamento	22	32	24	8
Saúde e Espiritualidade	23	18	16	2
Orientação sobre epilepsia	24	13	6	7
Cuidados com queimaduras	25	18	12	6
Cuidados com Tabagistas	26	16	11	5
Obesidade infantil	27	8	7	1
Avaliação Física e da Obesidade	28	47	29	18
Ginástica para Crianças	29	14	7	7
Capoeira para Adolescentes	30	2	2	0
Dança de Salão, Forró e Outras para Adultos	31	8	6	2
Assistencialismo ao paciente acamado	32	4	3	1
Noções básicas sobre	33	14	11	3

Lipoaspiração e Lipodistrofia				
Educação alimentar	34	17	17	12
Oficina de como montar caixas decorativas para adultos	35	10	10	0

Tabela 1: Número correspondente dos serviços oferecidos e a procura de cada um.



Gráfico 2: Distribuição da população atendida no evento dividido serviços oferecidos.

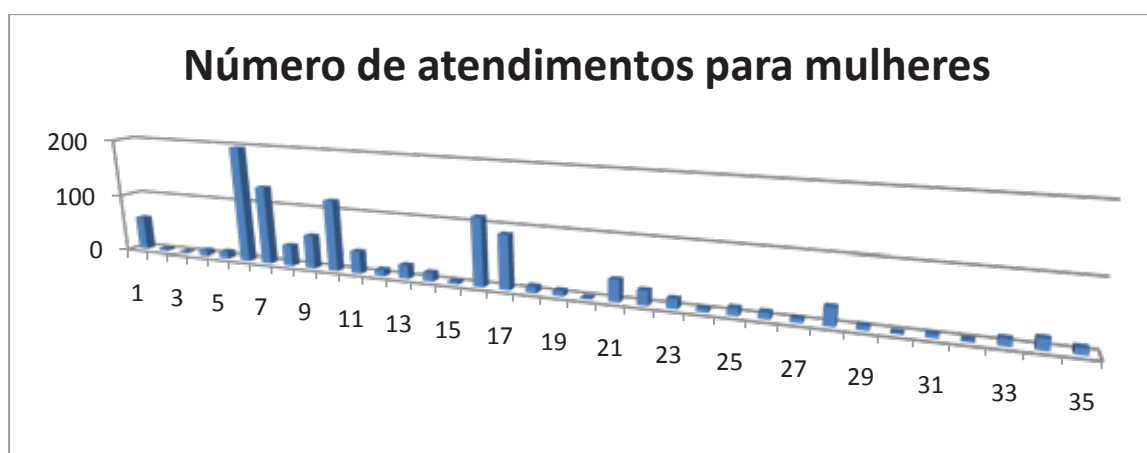


Gráfico 3: Distribuição da população feminina atendida no evento dividido serviços oferecidos.

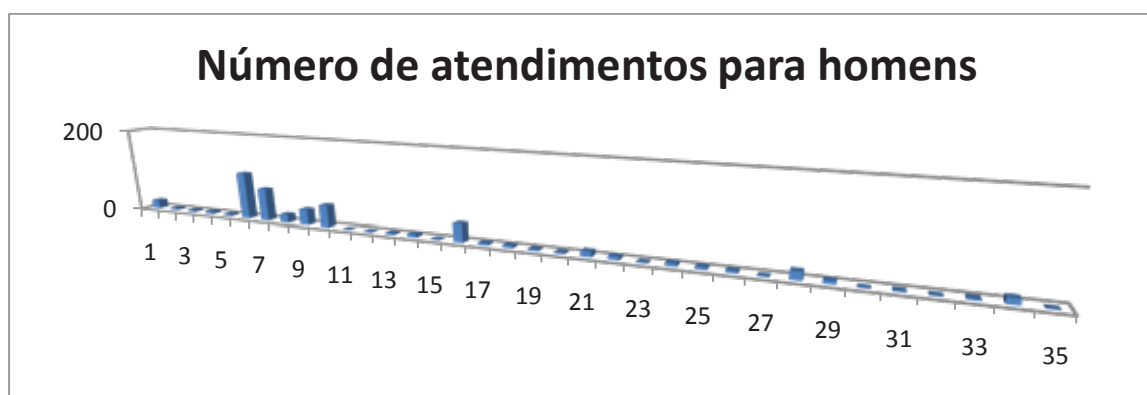


Gráfico 4: Distribuição da população masculina atendida no evento dividido serviços oferecidos.



Gráfico 5: Distribuição atendida no VII ELA segundo faixa etária.

CONCLUSÃO/DISCUSSÃO

O VII ELA foi um notável evento, tanto no quesito serviços oferecidos quanto no quesito número de pessoas atendidas. Foi a primeira vez que se exigiu das ligas acadêmicas a abordagem da educação continuada, pois antes, a prioridade era dada ao assistencialismo. A prevenção primária esta cada vez recebendo mais atenção dos alunos da FM/UFG que desde a formação acadêmica está se tornando consciente da importância da mesma no processo saúde-doença da sociedade.

BIBLIOGRAFIA

Ação Social e Intersetorialidade: relato de uma experiência na interface entre saúde, educação e cultura. *Interface* – Comunicação, Saúde, Educação. Interface (Botucatu) vol. 10, n° 20, Botucatu julho/dezembro 2006

As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. Anais do 2° Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Belo Horizonte, 2004

Novos caminhos, cooperação e solidariedade: a psicologia em empreendimentos solidários. Revista Psicologia e Sociedade, 17 (1): 17-28; jan/abr. 2005

Qual é o papel da extensão universitária? Algumas reflexões acerca da relação entre universidade, políticas públicas e sociedade. Anais do 2° Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Belo Horizonte, 2004

Reflexões sobre uma proposta de integração saúde-escola: o projeto saúde e educação de Botucatu, São Paulo. Cadernos de Saúde Pública, volume 15, suppl. 2 Rio de Janeiro 1999

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O CONTATO DO ACADÊMICO DE SAÚDE COM O ATENDIMENTO NO SISTEMA PRISIONAL NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA-GO.

LEMES, A. M.¹; SILVA, F. L.²; FILHO, C. L. S.³; RODRIGUES, D. M.⁴; RAMOS, T. F.⁵; DOMINGUES, P. M. S.⁶; OLIVEIRA, M.E.⁷; AMARAL, W. N.⁸

Palavras-chave: gestante, presídio, liga, obstetrícia.

JUSTIFICATIVA

A violência é um elemento estrutural, intrínseco ao fato social. É um fenômeno presente em todas as sociedades; faz parte, portanto, de qualquer civilização ou grupo humano. Cada vez mais as mulheres estão inseridas nesse espaço de violência, o que pode ser comprovado pelo aumento no índice de criminalidade feminina nos últimos anos. Apesar desse aumento a porcentagem de mulheres presas é quase insignificante em relação ao número de homens presos, o que gera certa invisibilidade e pouco debate sobre o tema (MIRANDA, 2004).

Dentre as situações que flagelam o sistema prisional, a falta de atendimento à saúde é um de seus aspectos mais graves e quando consideramos as mulheres encarceradas, essa realidade não é diferente. Globalmente, a população feminina encarcerada tende a ser jovem, de baixo nível socioeconômico e educacional, com história de prostituição e uso abusivo de drogas ilícitas e álcool. Muitas dessas jovens já são mães e algumas chegam na prisão grávidas. Por lei, a gestante presa tem direito a um pré-natal, estabelecimentos penais destinados a berçários e creche para assistir o menor (ALVARENGA, 2009). Mas nem sempre tudo isso é possível. Estudos feitos mostraram que é ínfimo o número de espaços apropriados nos presídios para a condição biogenética feminina de ser mãe, como, por exemplo, existência de berçário e que algumas vezes cuidados específicos de pré-natal durante a gestação e período do aleitamento materno mínimo não são respeitados.

Depois do nascimento da criança vem outro grande problema: até quando a criança deve ficar morando na prisão com a mãe? Entre os presídios, esse valores variam em, aproximadamente, quatro meses a cinco anos. É importante notar que a criança, até os seis meses de vida, deve ter como alimentação o aleitamento exclusivo, o que não acontece nas penitenciárias onde a criança permanece menos de seis meses com a mãe. Em muitas penitenciárias em que a criança passa mais de um ano com a mãe, não existe um local apropriado para seu desenvolvimento, sendo que na maioria dos casos os filhos permanecem na cela coletiva na companhia materna durante o cumprimento da pena (VIAFORE, 2005). Quando chega o tempo dos menores serem separados de suas mães, elas ainda continuam monitorando à distância a educação dos filhos, motivo de suas maiores preocupações e angústias.

Percebe-se, portanto, que a mãe presidiária sofre tanto na companhia de seu filho, uma vez também encarcerado, quanto tendo o seu filho a distância, apreensiva devido à ausência da figura materna protetora.

Por fim, a situação das presidiárias grávidas é bastante complexa e merece uma atenção especial.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Goiás em atendimento a gestantes presidiárias, encarceradas na Agência de Prisão Provisória, em Aparecida de Goiânia, Goiás.

A partir dos relatos pessoais será composta uma impressão sobre a atividade e serão propostas medidas para aperfeiçoá-la.

METODOLOGIA

Três estudantes de Medicina e um de enfermagem da Liga de Obstetrícia da Universidade Federal de Goiás, acompanhados de docente desta instituição, visitaram a Agência de Prisão Provisória da região metropolitana de Goiânia-Goiás no mês de março de 2009, para realizar atendimento obstétrico a gestantes encarceradas e orientar sobre a gestação.

Durante a permanência no local, foi realizada consulta obstétrica de rotina e orientação sobre a gestação, a amamentação, a necessidade de um estilo de vida saudável e a problemática do uso de drogas na gestação.

Após a consulta, realizava-se exame de ultrassom através de um aparelho de ultrassonografia portátil, a fim de confirmar o estado gestacional e verificar o perfil biométrico fetal.

Os participantes, imediatamente após a realização da atividade, reuniram-se para discussão mediada pelo docente e avaliação do trabalho realizado. Todas as dificuldades e pontos positivos relatados por cada um foram listados e analisados separadamente. No final, um relatório foi criado para que a atividade, quando repetida, seja melhorada e aprimorada.

RESULTADOS

Durante a discussão, todos os acadêmicos participantes perceberam que o ambiente prisional revela uma realidade bastante diferente daquela vivenciada diariamente no Hospital Escola. É difícil prescrever medicamentos e medidas educacionais para pessoas que têm uma restrição de comunicação com o meio externo e de espaço físico. Tal fato faz com que o profissional de saúde precise adequar a sua conduta para que seu trabalho, mesmo que bastante limitado, possa ser efetivo e eficaz.

Outro ponto levantado faz referência à questão de que, mesmo diante de uma situação desfavorável, a gestante ainda guarda o sentimento de preocupação com o feto e a gestação e, a maioria delas, reflete na criança a oportunidade de construir um cidadão melhor. Fato este que segundo Viafore (VIAFORE, 2005) tenta redimir um pouco da culpa da mulher agente/cúmplice da transgressão social que fez com que ela fosse condenada.

Para melhorar a atividade, foi considerado que não basta apenas o acompanhamento da gestante, mas sim aplicar programas de educação em saúde de maneira constante e ativa no ambiente carcerário. A reintegração do indivíduo precisa abranger todos os aspectos sociais, e a saúde é a base destes. O indivíduo saudável e consciente da ação do meio no seu organismo tem melhor qualidade de vida, o que não seria diferente no encarcerado (MIRANDA, 2004).

Considerou-se por fim que a atividade da liga é apenas uma pequena porção do que é necessário para que o sujeito encarcerado, independente do que ele tenha executado, consiga manter-se no sistema e, posteriormente, poder ser inserido na sociedade como cidadão íntegro, psico e fisiologicamente reintegrado à comunidade.

CONCLUSÃO

O atendimento a gestantes possibilitou o conhecimento de um ambiente em que o trabalho do profissional de saúde torna-se extremamente necessário, considerando a inopidez e o ambiente insalubre do sistema carcerário. Considerou-se que atender as gestantes presidiárias não foi diferente de atender outros pacientes. Entretanto, algumas dificuldades foram encontradas quando foi necessária prescrição de exames e medicamentos, devido à impossibilidade de deslocamento destas.

Por fim, sugere-se ainda a necessidade de outros programas para o adequado acompanhamento da saúde da gestante presidiária, culminando em uma correta reintegração social.



BIBLIOGRAFIA

ALVARENGA, Néia. A mulher Grávida e os direitos do nascituro. Disponível em: <<http://www.buscalegis.ufsc.br/revistas/index.php/buscalegis/article/viewFile/6960/6527>>. Acesso em: 12 set. 2009.

MIRANDA, Angélica Espinosa; MERÇON-DE-VARGAS, Paulo Roberto; VIANA, Maria Carmen. Saúde sexual e reprodutiva em penitenciária feminina, Espírito Santo, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 38, n. 2, p. 255-260. 2004.

VIAFORE, Daniele. Gravidez no cárcere Brasileiro: uma análise da Penitenciária Feminina Madre Pelletier. **Direito & Justiça**, v. 31, n. 2, p. 91-108, 2005.

1. Faculdade de Medicina – UFG - andremImed@hotmail.com
2. Faculdade de Medicina – UFG –
3. Faculdade de Medicina – UFG –
4. Faculdade de Enfermagem – UFG-
5. Faculdade de Enfermagem – UFG –
6. Faculdade de Medicina – UFG –
7. Faculdade de Medicina – UFG – murilo_eugenio@yahoo.com.br
8. Faculdade de Medicina – UFG -

Grupos de atividades educativas para o programa de diabetes da Secretaria Municipal de Saúde de Jataí – Goiás

LIMA, Cláudia Regina Costa¹; **FERNANDES**, Livia Rosa²; **SOUZA**, Jéssica Yonara³; **ASSIS**, Flávia Cristina Nunes⁴; **RIBEIRO**, Ellen Faustino⁵; **SOUZA**, Juliana Natalia⁶; **MORAIS**, Leidilara Cristina de⁷; **FERRI**, Lucila Pessuti⁸; **BENITE-RIBEIRO**, Sandra Aparecida⁹; **SILVA**, Samuel Mariano Gislon da¹⁰.

Palavra chaves: Diabetes Mellitus, educação, prevenção de doenças

Justificativa:

Um estudo multicêntrico desenvolvido na população brasileira encontrou prevalência de Diabetes Mellitus (DM) em 7,6% em indivíduos nas faixa etária de 30 a 69 anos (Assunção et al., 2007). Tem sido descrita a associação entre o DM à morbidade e à mortalidade, sendo responsável por complicações cardiovasculares, encefálicas, coronarianas, renais e vasculares periféricas (Toscano, 2004); constituindo, portanto, problema grave de saúde pública. O DM é causado pela deficiência absoluta ou relativa de insulina no organismo e compromete, em maior ou menor grau, a captação celular de glicose ocasionando a hiperglicemia. A doença se manifesta com o aparecimento de vários sintomas, como: poliúria, polidipsia, polifagia, emagrecimento, evoluindo para descompensação e cetoacidose e manifestações secundárias (Queiroz, 2008). Os dois casos mais comuns de diabetes são denominados de diabetes tipo I e tipo II. O diabetes tipo I é ocasionado pela destruição da célula beta do pâncreas (produtoras de insulina), em geral em decorrência de doença auto-imune, levando a deficiência absoluta de insulina. Acomete, preferencialmente, crianças e adolescentes geneticamente predispostos (Whitacker et al., 2008). O diabetes tipo II, resulta primariamente da resistência dos tecidos periféricos à insulina evoluindo para comprometimento da secreção e da ação da insulina. É geralmente ocasionado pelo aumento de peso e pela obesidade. Fatores genéticos e fatores ambientais estão envolvidos nessa patologia interferindo em ambos os mecanismos (Reis et al., 2002). O diabetes tipo II pode ser tratado apenas com dieta associada à prática regular de exercício físico ou associado ao uso de comprimidos hipoglicemiantes, enquanto o tipo I exige a reposição de insulina. A prática regular de atividade física e a alimentação correta auxiliam no controle glicêmico e na prevenção de sequelas decorrentes de ambos os tipos de diabetes.

Objetivos:

No presente projeto, objetivou-se desenvolver um trabalho de orientação sobre temas relacionados ao diabetes, doenças metabólicas (decorrentes de maus hábitos de vida) e a incidência dessa doença na terceira idade, visando uma melhor orientação sobre a doença auxiliando a Secretaria Municipal de Saúde na prevenção e no tratamento.

Metodologia

Os programas realizados pela Policlínica (Unidade de Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde de Jataí - Goiás) de assistência ao diabético e idosos, foram implantados pela Secretaria de Saúde do Município e tiveram início em 1998. Atualmente, atende aproximadamente a 955 diabéticos e 1143 idosos. Conta com uma equipe multidisciplinar composta por um médico específico para cada programa, uma enfermeira, uma psicóloga, uma nutricionista e técnicas em enfermagem. Para participar dos programas, as pessoas têm que atender a alguns critérios como ter sido atendido por um posto de saúde de seu bairro e encaminhado para a unidade de referência (policlínica), para todos os grupos. Dentro de cada grupo há diferentes critérios como ser diabético do tipo I ou do tipo II grave, insulino-dependente, para o grupo de diabéticos. Para os idosos: ter a idade mínima é 60 anos.

A partir de uma parceria com o programa da Secretaria de Saúde do Município, iniciamos um programa de apresentação de palestras mensais sobre temas sugeridos pela enfermeira responsável pelo programa e seu grupo. Várias outras visitas foram feitas para conhecer detalhadamente os programas e as necessidades encontradas pelo mesmo. Com a implantação e o desenvolvimento deste projeto, foram feitas 4 palestras com temas variados, direcionados para cada programa, buscando atender as necessidades de orientação de todos os pacientes cadastrados nos programas. Para a divulgação do evento foram confeccionados e distribuídos convites durante a consulta dos pacientes. A realização das palestras teve início em março do ano presente, e abordou os seguintes temas de acordo com o cronograma a seguir:

Março

o Diabetes: Conceito de Diabetes Mellitus

Abril

o Diabetes: Tratamento do paciente diabético

Maio

o Diabetes: Dieta do paciente diabético

Junho

Diabetes: Exercícios físicos para diabéticos

Para a elaboração das palestras, várias pesquisas sobre os temas solicitados pela policlínica foram feitas, também foi realizado o acompanhamento de consultas com os especialistas de cada programa, para um melhor conhecimento da rotina do mesmo e ainda a análise das principais dúvidas dos pacientes.

Foram aplicadas grades avaliativas anteriormente à realização das palestras e também após a realização das mesmas, de forma a analisar o aproveitamento e o conhecimento dos ouvintes.

Resultados:

As duas grades avaliativas aplicadas nos dois momentos distintos indicaram que os pacientes do programa (100%):

- entendem que diabetes é uma doença caracterizada por aumento de açúcar no sangue;
- acreditam que a alimentação mais adequada para pacientes com diabetes são alimentos ricos em fibras como frutas e verduras;
- sabem que os sintomas da diabetes não tratada são sede e diurese;
- acreditam que a melhor forma de tratamento para o diabetes é a prática de exercícios físicos, dieta saudável e uso de medicamentos;
- acham que o diabetes não tratado pode trazer consequências como: pé diabético, problemas renal, perda da visão;
- sabem que as atividades físicas são importantes para perder peso e controlar o diabetes;

- sabem que é importante a prática de exames e frequentar um centro médico para controlar o diabetes;
- acreditam que os sintomas são importantes, pois podem indicar complicações futuras da doença.

Isso nos mostra que os participantes já tinham um conhecimento prévio sobre as causas e consequências do diabetes, além das formas de tratamento. De acordo com o relato dos próprios pacientes, as palestras não causaram controvérsias, foram momentos importantes para a discussão dos assuntos e reforçou o conhecimento dos ouvintes.

Discussão

Apesar de os pacientes do programa de atenção ao diabético e ao idoso não terem conhecimento científico sobre o diabetes, o saber que eles portam é suficiente para que eles entendam a doença, suas consequências, o tratamento e as formas de prevenção das complicações decorrentes do diabetes descompensado. Apesar disso, pela análise dos prontuários, vários pacientes ainda apresentam hiperglicemia associada aos maus hábitos alimentares e ao sedentarismo. Consequentemente, a palestra entra como uma orientação extra e como um alerta para despertar esse tipo de preocupação que eles devem ter para com a saúde.

Conclusão

O presente trabalho reforça a importância de ações de orientação de pacientes diabéticos para melhor adesão ao tratamento e na prevenção das doenças associadas.

Apesar de os pacientes estarem bem informados sobre sua doença, as palestras ajudaram a consolidar esse conhecimento, a tirar eventuais dúvidas e a reforçar os efeitos prejudiciais do diabetes descompensado.

Referências Bibliográficas:

ASSUNÇÃO, T.S.; USINE, P.G.S. Estudo de fatores associados à adesão ao tratamento não farmacológico em portadores de diabetes mellitus assistidos pelo Programa Saúde da Família. *Ciênc. saúde coletiva*. Rio de Janeiro, RJ, vo.13, suppl.2 p. 2189-2197, dez. 2008.

WHITACKER, F.C.F.; HESSEL, G.; LEMOS-MARINE, S.H.V.; PAULINO, M.F.V.M.; MINICUCCI, W.J.; GUERRA-JUNIOR, G. Prevalência e aspectos clínicos da associação de diabetes melito tipo 1 e doença celíaca. *Arq Bras Endocrinol Metab*. São Paulo, SP, v.52, n.4, p.635-641, Jun. 2008.

QUEIROZ, M.S. Diabetes melito tipo 1 no contexto das poliendocrinopatias auto-imunes. *Arq Bras Endocrinol Metab*. São Paulo, SP, v.52, n.2, p.198-204, Mar. 2008.

TOSCANO, C.M. As campanhas nacionais para detecção das doenças crônicas não transmissíveis: diabetes e hipertensão arterial. *Ci Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, RJ, v. 9, n. 4, p. 885-895, out-dez. 2004.

REIS, A.F.; VELHO, G. Bases Genéticas do Diabetes Mellitus Tipo 2. *Arq Bras Endocrinol Metab*, São Paulo, SP, v.46, n.4, p.426-432, Ago. 2002.



- ¹ Bolsista de Provec/graduanda do curso de Biomedicina/CAJ/ UFG, claudinha_rcl@hotmail.com
- ² Colaboradora/ graduanda do curso de Biomedicina/ CAJ/ UFG, livia_rfernandes@hotmail.com
- ³ Colaboradora/ graduanda do curso de Biomedicina/ CAJ/ UFG, jessica_yonara@hotmail.com
- ⁴ Colaborador/ graduando do curso de Biomedicina/ CAJ/ UFG, flavinhacna@gmail.com
- ⁵ Colaborador/ graduando do curso de Biomedicina/ CAJ/ UFG, ellen_lasminas@hotmail.com
- ⁶ Colaborador/ graduando do curso de Biomedicina/ CAJ/UFG, julianacarvalho.ufg@hotmail.com
- ⁷ Colaboradora/ Nutricionista/ Secretaria de Saúde Municipal de Jataí, leidilara@hotmail.com
- ⁸ Colaboradora/ Enfermeira/ Secretaria de Saúde Municipal de Jataí.
- ⁹ Colaboradora/ Departamento de Ciências Biológicas / CAJ/ UFG, benite_3@hotmail.com
- ¹⁰ Orientador/ Departamento de Ciências Biológicas/ CAJ/ UFG,

TRABALHANDO AS MÃOS E PÉS EM SESSÕES DE ARTETERAPIA COM JOVENS DEPENDENTES QUÍMICOS HOSPITALIZADOS¹

COELHO, L. F. A.²; LIMA, C. R. O.³; LIMA, A. P. F.³; VALLADARES, A. C. A.⁴

Palavras-chave: Arteterapia, Enfermagem Psiquiátrica, Dependência Química, Cuidar em Saúde.

Justificativa e base teórica

Arteterapia é um processo terapêutico decorrente da utilização de várias modalidades expressivas artísticas, que expressam e representam níveis profundos e inconscientes da psique, permitindo o confronto, no espaço interno, destas informações, e posterior transformação e expansão da consciência. O universo predominante da Arteterapia é o da sensorialidade e da materialidade, por meio de texturas, cores, formas, volumes, linhas, e integrar-se nesse universo requer atenção e preparo (PHILIPPINI, 2005).

A Arteterapia auxilia neste processo, oferecendo inúmeros materiais para que o indivíduo sinta-se livre na escolha daquele que mais lhe for apropriado. Isso atende a sua singularidade, funciona como ferramenta para despertar e ativar a criatividade e, também, para desbloquear e transmitir à consciência instruções e informações oriundas do inconsciente (VALLADARES & NOVATO, 2001).

A escolha de trabalhar com dependentes químicos surgiu após constatar que os transtornos mentais decorrentes do uso abusivo de substâncias psicoativas são causas de freqüentes internações nos hospitais psiquiátricos do país, e que estes compõem uma clientela com grande número de experiências que geram uma sensação conflituosa. Sabe-se que todo indivíduo, principalmente os que se encontram em sofrimento psíquico, tem a necessidade de criar e de manifestar essa criação (VALLADARES et al., 2008).

Nas sessões de Arteterapia há um predomínio do não-verbal, onde é possível presenciar sentimentos e detectar dúvidas do paciente, além de estimular processos de comunicação. O processo de Arteterapia se baseia no reconhecimento de que os pensamentos e sentimentos mais fundamentais do homem, derivados do inconsciente, encontram sua expressão em imagens e não em palavras (NAUMBURG, 1991).

O uso de trabalhos com mãos e pés durante as sessões de Arteterapia esta relacionado à simbologia destes, a mão pode representar a realização e a concretização de todos os fenômenos e os pés simbolizam o contato com a realidade, estão associados com a mobilidade, equilíbrio e autonomia.

Objetivos

Este estudo tem como objetivos descrever e analisar a qualidade da produção gráfica – construção de mãos e pés, realizadas por quinze adultos-jovens internadas na Ala de Dependência Química de um hospital Psiquiátrico de Goiânia-GO, durante as intervenções da Arteterapia, apoiados na visão da Psicologia Analítica.

¹ Produto gerado do Projeto de Extensão da FEN/UFG-97 intitulado "Atendimento arteterapêutico os dependentes químicos hospitalizados" e inserido no Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde Integral (NEPATA) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN-UFG)

² Acadêmica de Enfermagem da UFG e autora principal do trabalho

³ Acadêmica de Enfermagem da UFG

⁴ Enfermeira Psiquiatra e Arteterapeuta. Prof^a Adjunto da Faculdade de Enfermagem da UFG e Orientadora do trabalho

Metodologia

Esta pesquisa tratar-se de um estudo do tipo descritivo, com abordagem qualitativa.

O estudo foi realizado em uma Unidade de Dependência Química de um Hospital Psiquiátrico de Goiânia/GO/Brasil.

Este estudo faz parte do projeto de pesquisa, sob o título de "Arteterapia e dependência química", que foi aprovado em Reunião do Conselho Diretor da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, e posteriormente pelo Comitê de Ética em Pesquisa Médica Humana e Animal do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (CEPMHA/HC/UFG) sob protocolo nº 024/2009.

Todos os jovens dependentes químicos, objeto de estudo desta pesquisa, receberam esclarecimentos sobre a pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme as normas de pesquisas com seres humanos (BRASIL, 1996).

O estudo foi realizado com quinze usuários jovens de ambos os gêneros internados em uma ala de Dependência Química de um Hospital Psiquiátrico de Goiânia-GO. O grupo foi formado por pessoas aquiescentes ao processo.

Os pacientes apresentavam oscilação no diagnóstico clínico (OMS, 2003), cujos transtornos mentais decorrentes do uso abusivo de Substâncias Psicoativas variaram entre as drogas: álcool, opióides, canabinóides, sedativos ou hipnóticos, cocaína, estimulantes, alucinógenos, tabaco, solventes voláteis.

Compuseram o estudo da série mãos e pés, quatro intervenções breves de Arteterapia grupais realizadas duas vezes por semana. Durante a intervenção desenvolveram a confecção temática das próprias mãos e pés auxiliados pelos acadêmicos de Enfermagem da UFG, utilizando-se das técnicas de desenho e pintura sobre papel e ou atadura gessada.

Esta atividade teve como objetivo representar a realização e a concretização de mãos e pés.

Incentivou o dependente químico a dar um título para a obra produzida e a falar sobre o mesmo (pequena entrevista), caso desejasse, pois a estratégia teve um caráter subjetivo e particular das produções.

- Instrumentos de Coleta de Dados

Utilizaram-se a técnica de desenho, pintura e construção temática e o registro fotográfico dos trabalhos, com prévia autorização da Instituição e dos autores.

Na coleta dos dados, utilizaram-se as técnicas de observação direta e participante, privilegiando todo o processo da construção das mãos e pés, a relação que o jovem estabeleceu com o material e a utilização do mesmo, como forma de expressão dos seus conteúdos internos.

Os dados, por sua natureza subjetiva, foram apresentados de maneira descritiva, pelas pesquisadoras, que os analisaram sob aspectos qualitativos, que levaram em consideração o processo de construção das produções artísticas dos jovens dependentes químicos.

Resultados e Discussão

A mão pode simbolizar a capacidade de influenciar o ambiente, é por meio dela, que o jovem busca e traz para si a "droga psicoativa", esta também relacionada com o significado de proteção, autoridade, poder e força. Com a confecção das mãos os usuários puderam refletir sobre seu fazer, suas ações, sua vitalidade, seu crescimento, sua vida e sua energia.

O fato da mão exprimir as idéias de atividade, ao mesmo tempo que as de poder e dominação, fez das sessões em que se trabalhou esta temática momentos ricos em manifestação de relações conflituosas.

Os pés permitiram aos usuários refletirem sobre o contato deles com a realidade, as atitudes de se por na vida, dando indicações de segurança, do envolvimento ou a

adaptabilidade. É por meio dos pés que os pacientes vão em busca da “droga psicoativa” que é adquirida nas ruas, casas de amigos, colégios etc. Os pés relacionam-se com a vontade e o poder, mas também de partida e de chegada.

Com a confecção dos pés estes usuários puderam então repensar sobre o início do período de drogadição e o estágio de reabilitação em que se encontravam, marcando o ponto de chegada. A presença dos pés em diversos ritos de purificação, talvez por ser suporte do corpo, é o símbolo da alma, possibilitou aos usuários uma contato com a sensação de redenção.

Durante o trabalho os participantes vivenciaram sensações, idéias, sonhos, desejos, expectativas, fantasias sendo que a atividade pode despertou sentimentos, atitudes e dificuldades que até então não eram expressos nem modificados, porque a comunicação não-verbal fala por si só, sem necessariamente ter que ser expresso de maneira verbal (VALLADARES, 2004; 2007; 2008).

Assim, as sessões de Arteterapia facilitaram a expressão da subjetividade dos participantes e auxiliaram, sobremaneira, tanto na auto-expressão, como na elaboração de conteúdos internos e alívio de tensões.

Conclusões

Trabalhar a Arteterapia com dependentes químicos permite a troca com o outro que possui características semelhantes às suas e ainda, favorece o compartilhar de dificuldades e anseios relacionados à própria dependência, podendo os personagens expressar e lidar de uma forma mais natural com a doença.

A saúde mental vem ampliando seus conhecimentos e utilizando-se de novas práticas na assistência a seus usuários, assim, o investimento no trabalho e em práticas complementares e criativas, com jovens dependentes químicos, é fator importante no novo cenário da atenção em saúde mental. Este tipo de atendimento, no qual se incluem as sessões de Arteterapia, permite que se valorize o potencial existente em cada ser humano, objetivando melhorar sua saúde e qualidade de vida.

Referências Bibliográficas

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Conselho Nacional da Saúde*. Resolução 196/96. Pesquisa com seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 1996.

NAUMBURG, M. Arteterapia: seu escopo e função. In: HAMMER, E. F. (Coord.). *Aplicações clínicas dos desenhos projetivos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991. p.388-392.

OMS (Organização Mundial de Saúde) *CID-10: Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento*. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

PHILIPPINI, A. *Para entender Arteterapia: cartografias da coragem*. Rio de Janeiro: WAK, 2005.

VALLADARES, A. C. A. *A Arteterapia com criança hospitalizada: uma análise interpretativa de suas produções*. 2007. 222 f. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Área de Enfermagem Psiquiátrica, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

_____. Arteterapia e a reabilitação psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico. In: VALLADARES, A. C. A. (Org.) *Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental*. São Paulo: Vetor, 2004. p.107-127.

_____. *A Arteterapia humanizando os espaços de saúde*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.



VALLADARES, A. C. A.; NOVATO, A. C. R. S. Aspectos transformadores da construção em Arteterapia com adolescentes. *Revista Eletrônica de Enfermagem (online)*, Goiânia, v. 3, n. 1, 2001. Disponível: <http://www.fen.ufg.br/revista>.

VALLADARES, A. C. A. et al. Arteterapia: criatividade, arte e saúde mental com pacientes adictos. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. *Anais...* Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008. p.69-85.

CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DE PRÉ-ESCOLA EM EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

SILVA, Livia. Milhomem ¹; **MÔNEGO**, Estelamaris Tronco ², **SILVEIRA**, Nusa de Almeida ³

1. INTRODUÇÃO

A prevalência de doenças crônicas se dá em todo o país, atingindo populações de todas as classes econômicas. Essa tendência não está restrita apenas à população adulta, mas atinge também crianças e adolescentes. Como a evidência de má alimentação está presente em uma grande camada populacional, alguns programas de educação nutricional vêm sendo criados em diversos países como uma forma de prevenir doenças crônicas. Tais programas têm uma grande importância, porque beneficiam crianças por meio de orientação sobre adequada ingestão energética que favorecem a boa forma física. Promovem também algumas modificações de determinados comportamentos durante a infância com o objetivo de reduzir riscos de doenças que se manifestariam com a maturidade. Esse trabalho discorre sobre a promoção da saúde e qualidade de vida junto ao público-alvo de uma pré-escola. Entre outras atividades desenvolvidas no projeto, está em andamento um curso de capacitação alimentar e nutricional para professores e agentes de ensino do Centro de Educação Infantil Bezerra de Menezes (CEIBEM), local onde o projeto de extensão é realizado. O curso de capacitação terá duração de um período de cinco meses. Os temas propostos são: Alimentação Saudável, Dez passos para uma Alimentação Saudável, Grupos de Alimentos – Pirâmide Alimentar, Noções básicas de Nutrição e Higiene, Cuidados e Escolhas Saudáveis dos alimentos. Esse estudo propôs-se avaliar os conhecimentos dos professores e agentes de ensino do CEIBEM expostos às aulas de capacitação para verificar se há alguma mudança positiva na concepção de nutrição por parte dos mesmos, garantindo desta forma a inclusão do tema nutrição no programa pedagógico em execução na pré-escola.

2. OBJETIVOS

- Avaliar os conhecimentos dos professores e agentes de ensino do CEIBEM a respeito de suas concepções sobre alimentação e nutrição.
- Verificar alguma mudança positiva na concepção de alimentação e nutrição por parte dos professores e agentes de ensino do CEIBEM após a realização das capacitações.
- Garantir a inclusão do tema nutrição no programa pedagógico em execução na pré-escola.

3. METODOLOGIA

A proposta educativa desse trabalho é de que professores e agentes de ensino informados e motivados a respeito da educação alimentar e nutricional, possam tornar agentes transformadores do comportamento alimentar de crianças. Isso acontece porque são estes profissionais os responsáveis por construir nesta faixa etária, os hábitos de vida que poderão dirigir as escolhas futuras das crianças. O conteúdo educativo das aulas visa transmitir conhecimentos gerais relacionados a hábitos alimentares adequados, enfocando regras gerais sobre uma dieta balanceada, enfatizando com isso a importância da diminuição de sal, da gordura saturada, do açúcar, de alimentos industrializados e refinados, do aumento da ingestão de fibras e os benefícios da atividade física. Oito professoras e agentes de ensino do CEIBEM estão participando do curso de capacitação, que teve início em julho e se estenderá até novembro de 2009. Cada mês um tema diferente será abordado. As aulas estão sendo administradas na segunda e terceira semana de cada mês. Estas foram administradas em slides com a duração de trinta minutos cada. O presente

trabalho apresentará os resultados obtidos após a exposição dos dois primeiros temas propostos. Uma mesma avaliação de dez questões está sendo aplicada para cada participante do curso de capacitação antes (pré-teste) e depois (pós-teste) das aulas. Os testes aplicados são os mesmos antes e após a aula para que as professoras e agentes tenham a oportunidade de refazer as questões. O tempo de duração do pré e pós-teste são de aproximadamente vinte minutos. Um material por escrito contendo o conteúdo das projeções é entregue pouco antes das aulas aos professores e agentes de ensino.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se como mostrado na figura 1, que a primeira aula realizada no mês de julho em que o tema era de "Alimentação Saudável", houve em geral uma significativa melhora das notas avaliativas depois da aula de capacitação. Seis pessoas aumentaram a nota, uma manteve e uma caiu. A média geral do pós-teste foi 17,5% maior do que a média do pré-teste.

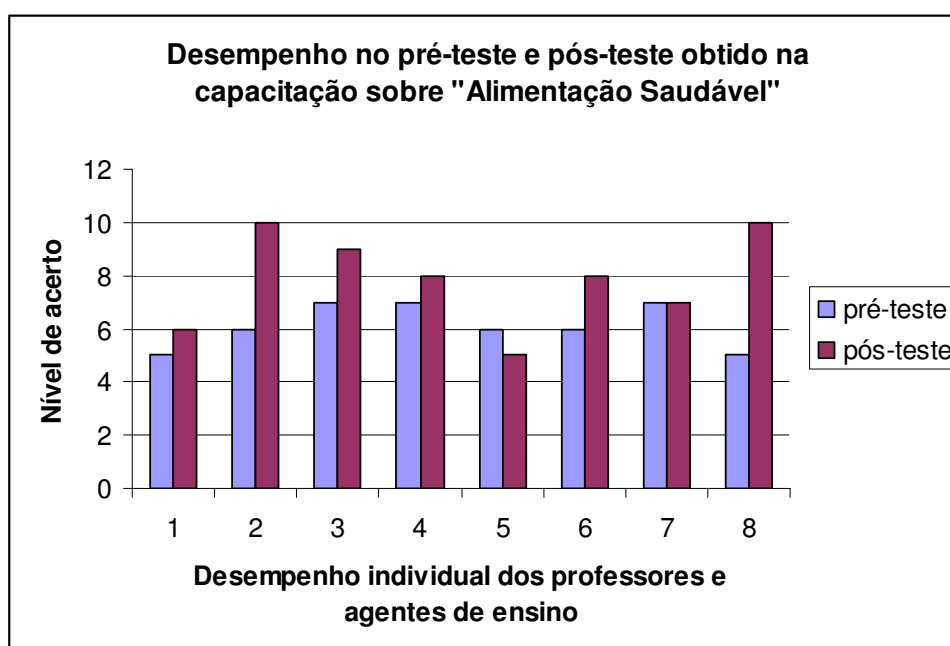


Figura 1: Representação da aula sobre "Alimentação Saudável" antes e depois da capacitação.

Como pode ser visto na figura 2, na segunda aula realizada no mês de agosto em que o tema era "Dez Passos para uma Alimentação Saudável", houve um aumento das notas depois das aulas de capacitação. Sete pessoas aumentaram a nota e uma manteve. A média global do pós-teste foi de 27,5% maior que a média do pré-teste.

A avaliação oral que os professores e agentes de ensino fizeram a respeito das aulas foi bastante positiva, mostrando uma satisfação ao lidar com a nova proposta de ensino nutricional e alimentar. Relatos dos mesmos indicam que houve uma mudança significativamente boa nos seus conceitos e conhecimentos sobre hábitos alimentares saudáveis depois das aulas de capacitação, o que também foi notado em relação os seus alunos.

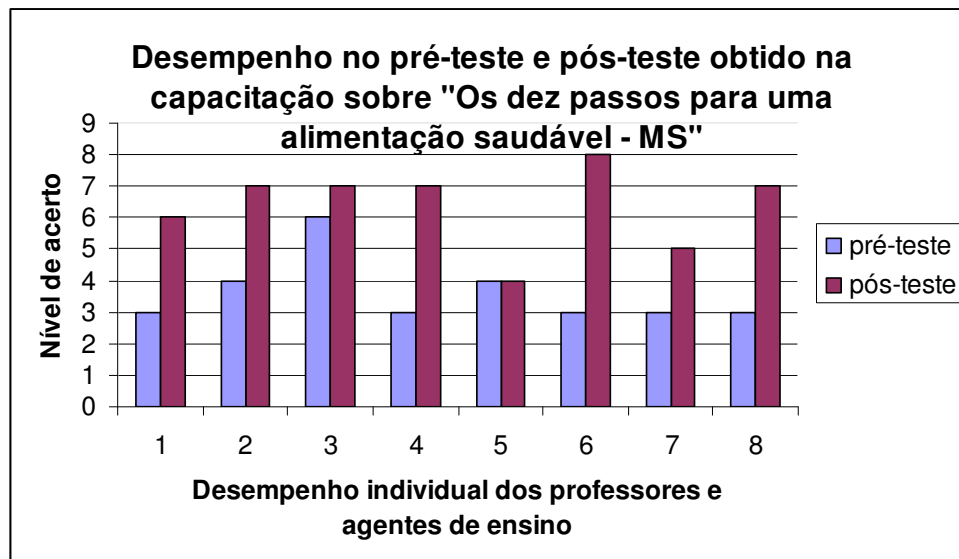


Figura 2: Representação da aula sobre "Os dez passos para uma alimentação saudável – MS" antes e depois da capacitação.

Durante a infância, ocorre à construção decisiva dos hábitos e atitudes. Assim, a escola assume um papel importante no desenvolvimento da criança. Os princípios abordados na escola vão refletir no aluno ao longo da sua vida, por isso a preocupação dos professores em transmitir a melhor informação. O educador desempenha uma grande responsabilidade no processo de formação de educação em saúde segundo Fernandes, Rocha e Souza (2005). Como as crianças passam boa parte do seu tempo dedicado à escola, elas vêm nos professores uma referência a seguir. A partir da conscientização e importância do papel do professor dentro das salas de aula, foi que esse projeto se desenvolveu, com o propósito de capacitar esses educadores sobre temas de educação alimentar e nutricional. Os resultados encontrados no desenvolvimento desta atividade mostram que a capacitação de professores para o ensino de alimentação e nutrição na pré-escola garantiu maiores conhecimentos sobre o tema. Essa mesma questão também foi confirmada por Fernandes, Rocha e Souza (2004). O grupo exposto ao curso apresentou uma efetiva melhora nos seus conhecimentos a respeito dos temas propostos, favorecendo assim inclusão do tema dentro da sala de aula. A primeira aula, em que o assunto foi "Alimentação Saudável", pode observar uma melhora positiva nos conhecimentos sobre nutrição depois que a aula foi administrada. O resultado do pós-teste em relação ao pré-teste foi de uma melhora de 17,5% após a capacitação. Isso mostra que as aulas estão refletindo favoravelmente nos conhecimentos dos professores e agentes de ensino. A segunda aula, em que o assunto foi "Dez Passos para uma Alimentação Saudável" mostrou também uma melhora bastante favorável de 27,5% do pós-teste em relação ao pré-teste. De uma maneira geral, os resultados se assemelham aos citados em Davanço, Taddei e Gaglianone (2004), pois ambos os resultados demonstraram a eficácia da metodologia educativa utilizada para tratar dos assuntos. Dessa forma, professores e agentes submetidos às mesmas atividades que posteriormente seriam desenvolvidas com os seus alunos, demonstrariam um nível de aprendizado maior. Segundo Davanço, Taddei e Gaglianone (2004), os professores expostos ao projeto educativo apresentaram-se melhor preparados conceitualmente e mais sensibilizados quanto ao papel do professor e da escola quanto transformadores da realidade. Contudo, para que o professor se transforme em agente promotor de hábitos alimentares saudáveis é essencial que possua não apenas conhecimentos teóricos de dieta equilibrada, mais também uma postura consciente da sua atuação na formação dos hábitos alimentares de uma criança. Ao contrário de Veiga, Leite e Duarte (2005), em que os programas de capacitação de toda a rede pública realizada no estado de Minas Gerais e São Paulo no período de 1996-1998, mostraram que de um modo geral, as capacitações não favoreceram as mudanças na atuação dos professores em sala de aula que indicassem

processo de atualização. Reafirmando a importância da capacitação com o objetivo de preparar melhor o educador para lidar com o seu público alvo, Arruda et al. (2008) mostra que algumas transformações podem surgir com essa proposta. Democratização institucional, desenvolvimento da capacidade de aprendizado, desenvolvimento de capacidades e enfrentamento criativo das situações, são alguns dos exemplos que são citados no artigo. Vale ressaltar que apesar de todos os benefícios proporcionados com o curso de capacitação, deve-se ter o cuidado com o planejamento prévio e a introdução participativa do curso para que não haja rejeição pelo novo.

5. CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento do trabalho foi possível constatar a necessidade da realização de capacitações para os professores da pré-escola no campo da alimentação e nutrição além do significativo envolvimento dos bolsistas, acadêmicos da área de saúde. Estes contribuem para o desenvolvimento das ações de saúde no ambiente escolar, incluindo um maior suporte aos educadores, pois eles são elementos fundamentais no processo de construção e mudança de comportamento da criança. Com essa atividade esperamos contribuir na formação de hábitos alimentares e nutricionais corretos ajudando a prevenir doenças crônicas e direcionando a criança para a continuidade de uma vida mais saudável.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARRUDA, M. P.; ARAÚJO, A. P.; LOCKS, G. A.; PAGLIOSA, F. L. Educação Permanente: Uma Estratégia Metodológica para os Professores da Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Santa Catarina, v. 32, n. 4, p. 518-524, 2008.
- DAVANÇO, G. M.; TADDEI, J. A. A. C.; GAGLIANONE, C. P. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a Curso de Educação Nutricional. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 2, n. 17, p. 177-184, 2004.
- FERNANDES, M. H.; ROCHA, V. M.; SOUZA, D. B. A concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental. **História, Ciências, Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 283 – 291, 2005.
- VEIGA, L.; LEITE, M. R. S. D. T.; DUARTE, V. C. Qualificação, Competência Técnica e Inovação do Ofício Docente para a Melhoria da Qualidade do Ensino Fundamental. **RAC**, v. 9, n. 3, Jul./Set., 2005.

FONTE DE FINANCIAMENTO – MEC/PROEC - UFG

¹ Bolsista de Extensão. Faculdade de Nutrição. livia_nicinha@hotmail.com

² Colaboradora, Faculdade de Nutrição. emonego@fanut.ufg.br

³ Orientadora/Instituto de Ciências Biológicas/UFG, nusa@icb.ufg.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MEDICINA INTENSIVA, UM ASPECTO INOVADOR DIANTE DE UMA GRADE CURRICULAR DEFICITÁRIA.

OLIVEIRA, M. E.¹; SIQUEIRA, L. B.²; SOUZA, C. S.³; SILVA, D. A.⁴; SILVA, M. A. O.⁵; LOPES, T. M.⁶

Palavras-chave: Medicina Intensiva, liga acadêmica, Unidade de Terapia intensiva.

JUSTIFICATIVA

A Medicina Intensiva é uma especialidade médica relativamente recente quando comparada a outras especializações na área da Saúde e ainda pouco inserida nos cursos de graduação em Medicina (MORAES e CASTRO, 2004). Essa especialidade médica advém do reconhecimento de que certos pacientes apresentando quadro clínico mais acentuado com manifestação de disfunção vital poderiam ter melhor atendimento, com suporte de qualidade. Assim, os pacientes seriam reunidos em áreas específicas de um hospital, onde receberiam assistência de uma equipe multiprofissional eficiente e especializada (MORAES, 2004).

Com os avanços tecnológicos na área da Terapia Intensiva, a capacidade de monitorizar as funções orgânicas e perceber alterações em fases iniciais seria de suma importância para o prognóstico dos doentes graves, anteriormente com pouca ou nenhuma chance de sobrevivência.

A Liga de Medicina Intensiva (LIGAMI) é um projeto de extensão universitária da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG) que está em execução de seus trabalhos desde o ano de 2008, quando foi contemplada pela PROEC (Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFG). A LIGAMI desenvolve atividades nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, sempre relacionadas com os temas envolvendo a matéria "Terapia Intensiva", por meio de um enfoque multiprofissional.

A instituição desta Liga surge para complementar uma lacuna existente na grade curricular da área médica no país, tratando-se de Terapia Intensiva. Hoje em dia, com um dos melhores cursos de graduação da área da Saúde brasileira, a Universidade Federal de Goiás, implementando uma visão inovadora, é uma das únicas Escolas de Ensino superior a oferecer conteúdo e aspectos gerais voltados à Medicina Intensiva.

No campo de ensino, a Liga oferece aulas teóricas semanais e estágios supervisionados visando aprofundar os conhecimentos de seus membros sobre os temas abordados. Também são desenvolvidos trabalhos científicos pelos membros da Liga, em parceria com instituições diversas, como por exemplo, as Unidades de Terapia Intensiva do Hospital das Clínicas e Hospital São Salvador, locais estes também relacionados com os estágios supervisionados.

Além disso, a LIGAMI é especialmente atuante na área de extensão, sempre buscando levar o conhecimento adquirido para próximo da população. Esta proposta vai ao encontro do papel histórico da extensão, isto é, "aproximar a universidade da sociedade" (SOUZA, 2005).

OBJETIVOS

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência dos membros da liga acadêmica de medicina intensiva no ensino dessa especialidade. Além disso, com um enfoque nas ações junto à comunidade, descrever outras atividades extracurriculares desenvolvidas (estágio, campanhas, pesquisas e simpósios) no período de agosto de 2008 a julho de 2009, discutindo a importância do ensino de medicina intensiva na graduação.

MÉTODOS

Revisão da Ata da Liga de agosto/2008 a julho/2009 e Entrevista com os membros da Liga Acadêmica de Medicina Intensiva sobre suas experiências em atividades extracurriculares.

RESULTADOS

Os membros da liga de medicina intensiva, que abrangem alunos da graduação do 2º ao 5º ano, relatam que as aulas teóricas ministradas pela liga (sepse, ventilação mecânica, monitorização hemodinâmica) supriram uma lacuna deixada pelo currículo do curso de medicina de sua instituição. Além disso, os estágios oferecidos pela liga em Unidades de Terapia Intensiva no Hospital das Clínicas e Hospital São Salvador têm constituído ferramenta de grande valor no aprendizado dos cuidados e técnicas próprios dessa especialidade. Ex-membros da liga relatam maior facilidade teórica e prática quando comparada a alunos do mesmo ano, contudo, que não fizeram parte ou qualquer atividade associada à Liga.

Com relação às atividades de extensão, os membros desenvolveram suas ações em eventos organizados pela Universidade Federal de Goiás, pela Faculdade de Medicina, pelo Rotary Clube, pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e pela Secretaria Estadual de Saúde (SES), sendo eles CONPEEX, II Encontro Universidade Saudável e Agro Centro-Oeste (organizados pela UFG) e Campanha “A Vida Continua” (organizada pela SES e SMS) e o Mutirão da Saúde e Cidadania (organizado pelo Rotary Clube).

Em todos os eventos citados, o tema “doação e transplante de órgãos e tecidos” foi trabalhado junto à população, com enfoque em orientação e esclarecimento sobre este relevante assunto, bem como o estímulo à maior adesão de possíveis doadores, proporcionando à comunidade a possibilidade de desmistificar alguns mitos e medos que cerceiam esse processo. Foram realizadas palestras e usados materiais impressos na tentativa de buscar o melhor aproveitamento possível para o público presente. Além disso, durante a Campanha “A Vida Continua” houve o cadastramento de possíveis doadores de Medula Óssea. Foram feitas triagens e os dados colhidos durante o evento enviados para a Secretaria Estadual de Saúde para o manuseio adequado na Central de Transplantes de Goiás.

Durante o evento “Agro Centro-Oeste”, os membros da LIGAMI enfatizaram o tema “Manobras para Ressuscitação Cardiopulmonar”, sendo que os visitantes puderam deparar-se com situações simuladas do cotidiano e realizar as manobras de ressuscitação em estruturas sintéticas similares a corpos humanos, cedidos pelo departamento do Corpo de Bombeiros. Ao mesmo tempo, houve a transmissão de um vídeo educativo sobre o tema. Por fim, em caráter complementar, mais uma vez realizaram-se orientação e esclarecimento sobre o importante ato de salvar vidas: a doação de órgãos e tecidos.

CONCLUSÕES

O aumento do número de pacientes de alta complexidade em Unidades de Terapia Intensiva, a maior prevalência de doença crônicas e incidência de sepse na população (principalmente devido à maior complexidade das intervenções tanto cirúrgicas quanto ambulatoriais realizadas), torna-se fundamental um maior conhecimento da especialidade durante o processo de graduação. A inclusão da Medicina Extensiva nos currículos da graduação médica vem sendo discutida nas últimas décadas (Moraes e Castro, 2004). Contudo, ainda não houve um consenso a respeito do assunto, tampouco sobre sua implementação.

Enquanto isso não acontece, a criação de ligas acadêmicas foi uma alternativa encontrada pelos acadêmicos para, ao mesmo tempo, suprir a deficiência do ensino de Medicina Intensiva na graduação quanto para promover outras atividades extracurriculares relacionadas à matéria (pesquisa, campanhas e estágios).

Conclui-se que a LIGAMI tem alcançado seu objetivo concernente à extensão, por meio de atividades que busquem aproximar o conhecimento adquirido na Universidade e a

comunidade, em benefício mútuo. Além disso, a liga tem buscado parcerias importantes para as suas atividades de ensino e extensão, como a Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Estadual da Saúde. Por fim, cabe ressaltar que as atividades desenvolvidas pelos membros da LIGAMI junto à comunidade não são proveitosas apenas para a população que usufrui de um serviço de qualidade, mas também constituem uma oportunidade ímpar para os acadêmicos utilizarem na prática o conhecimento teórico adquirido.

REFERÊNCIAS

SOUSA, ALL. Extensão Universitária na UFG: Olhando para o passado. Revista da UFG, Goiânia, v. 7, n. 2, 2005. Disponível em <[http:// www.proec.ufg.br/revista_ufg/45anos/M-extensao.html](http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/45anos/M-extensao.html)> Acesso em: 11 jul. 2009.

ALMEIDA, AM; ALBUQUERQUE, LC; BITENCOURT, AVG *et al.* Medicina Intensiva na Graduação Médica: Perspectiva do Estudante, Revista Brasileira de Terapia Intensiva, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 456-462, out. 2007

MORAES, APP. Terapia Intensiva na Graduação Médica: Nova abordagem, antigas reflexões. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 81-81, 2004.

Liga de Medicina Intensiva. Estatuto. Goiânia, 2008, 8 p.

MORAES, APP; ARAÚJO, G.F.; CASTRO, C.A. Terapia Intensiva na Graduação Médica: os porquês. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, São Paulo, v. 16, n.1, p.45-48, 2004.

1. Faculdade de Medicina – UFG – murilo_eugenio@hotmail.com
2. Faculdade de Medicina – UFG – lizabatista@hotmail.com
3. Faculdade de Medicina – UFG – cristienne_ss@hotmail.com
4. Faculdade de Medicina – UFG
5. Faculdade de Medicina – UFG – fenixreluzente@hotmail.com
6. Faculdade de Medicina – UFG – melopes15quilos@hotmail.com

CINE CLUBE DA FACULDADE DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
SILVA, M.S.; SOUZA, L.P.; OLIVEIRA, M.E.; REZENDE, C.A.; ALENCASTRO, J.B.;

Palavras Chave: cultura, cineclube, movimento cineclubista, cinema.

1. Justificativa

Os cineclubes têm uma história própria, que liga a evolução do seu trabalho às diferentes situações nacionais, culturais e políticas em que se desenvolveram. Há vários tipos de cineclubes, alguns predominam em determinados países, em certas conjunturas; em situações diferentes sua forma de organização e atuação também variam. Os cineclubes surgiram nitidamente em resposta a necessidades que o cinema comercial não atendia, num momento histórico preciso; assumiram diferentes práticas conforme o desenvolvimento das sociedades em que se instalaram; mas assumiram uma forma de organização institucional única que os distingue de qualquer outra.

O movimento cineclubista brasileiro teve seu início em junho de 1928 com o cineclube Chaplin Club e está marcado por três características exclusivas que os distinguem de qualquer outra atividade com cinema e, ao mesmo tempo, abrangem uma ampla gama de formas e ações que os cineclubes desenvolveram nos mais diferentes contextos. Duas delas são muito simples e claras, só se encontram, juntas, num cineclube; e não existe cineclube onde essas características não estiverem presentes. A terceira, menos objetiva, varia bastante de entidade para entidade, conforme a orientação ideológica predominante, mas é o que imprime direção à base organizacional definida pelas outras duas "regras" e o que dá conteúdo e objetivo, atualidade e personalidade ao trabalho do cineclube. São elas: "O cineclube não tem fins lucrativos", "O cineclube tem uma estrutura democrática", "O cineclube tem um compromisso cultural ou ético".

Estas três características também estão consagradas na legislação da maioria dos países. No Brasil, desde o final dos anos 60, com a Lei 5.536 (de 21/11/68) e, mais tarde, com as conquistas obtidas pelo movimento cineclubista organizado, com a Resolução nº 30 do Concine (1980), os cineclubes tinham de ser "associações culturais sem fins lucrativos", que aplicassem seus recursos exclusivamente em suas atividades culturais cinematográficas (também definidas na legislação). Um parágrafo, em especial, define com muita clareza o que é não ter fins lucrativos: os cineclubes "não podem distribuir vantagens pecuniárias a sócios, dirigentes ou mantenedores". Ou seja, as entidades podiam gerar e gerir recursos de várias naturezas, desde que os aplicassem exclusivamente nos seus próprios objetivos. Todos, entretanto, que dispusessem de poder dentro da instituição – sócios, dirigentes e mantenedores – não poderiam usufruir desses recursos. A legislação mais recente distingue "vantagem pecuniária" de outros pagamentos – que não seriam "vantagens", mas justas remunerações quando há trabalho prestado. Isso varia um pouco segundo a forma de associação constituída, mas o pagamento de dirigentes não é estimulado e, havendo remunerações, devem estar de acordo com os padrões regionais similares e são sujeitas as verificações. (Conselho Nacional de Cineclubes, 2008)

Na Universidade Federal de Goiás, o Cine Clube da Faculdade de Medicina é um projeto de extensão aberto ao público desde o ano de 2002, com um foco dado aos acadêmicos de Medicina, sendo, portanto, uma opção de lazer e aprendizado que foge dos temas médicos rotineiros. Além disso, tal projeto mantém sua essência e cerne, como uma associação que reúne apreciadores de cinema para fins de estudo e debates e para exibição de filmes "selecionados".

2. Objetivos

O Cine Clube da Faculdade de Medicina é um projeto de extensão do curso de Medicina da UFG. Sua proposta é oferecer exibições de filmes com objetivo de formar público e estimular a capacidade opinativa do expectador na cidade de Goiânia. Para isso,

observam-se discussões teóricas nas quais o cinema comparece como importante meio para difusão cultural e formação de públicos com elevada capacidade de opinião.

O cineclube oferece uma programação pautada pela discussão dos enredos cinematográficos e disponibiliza espaço para inferências críticas e debates sobre os filmes exibidos, estimulando o senso crítico dos participantes. O projeto é organizado por alunos do curso de Medicina e é aberto à comunidade. Assim, esse projeto é uma iniciativa em que se oferece ao acadêmico de Medicina a oportunidade para ir além dos muros da faculdade e aprender sobre assuntos variados, na busca de estimular o senso crítico e a capacidade opinativa do aluno. Não obstante, o curso de Medicina é o principal foco de atenção desse trabalho, devido sua alta carga horária e grau de exigência. E, embora forme profissionais competentes, tal situação acaba por limitar o livre desenvolvimento do saber naquilo que não envolva o setor saúde.

3. Metodologia

Desde 2002, o Projeto de Extensão Cine Clube da Faculdade de Medicina e exerce suas atividades nas segundas terças-feiras de cada mês, tendo início sempre às 19h. A escolha dos títulos cinematográficos é feita pelos membros do projeto.

O perfil dos longas-metragens a serem exibidos segue um padrão específico: Não haver extrema dificuldade para a compreensão do público – vale ressaltar que a maioria dos expectadores não possui conhecimento aprofundado em técnica cinematográfica; possuir temática considerada atual ou mesmo interessante que leve a uma posterior discussão; e, por fim, não ser constituído, em suma, de conteúdo que leve apenas a impressões audiovisuais, a exemplo de algumas “superproduções hollywoodianas”. Além de buscar essas características, os membros do Cine Clube da Faculdade de Medicina procuram também evitar a escolha de filmes que tratem de temas médicos.

Após a apresentação, durante o debate, há participação de um comentarista-guia, o qual inicia a parte crítica e coordena a discussão com os demais participantes.

Além disso, atualmente há exposições de curtas-metragens selecionados e apresentados no Festival Perro Loco, presente no calendário de eventos desta Universidade, que vem tornando-se mais relevantes a cada ano.

4. Discussão

Em 1912 a expressão “Sétima Arte” foi criada pelo italiano Ricciotto Canuto. Ele percebeu que o cinema traria uma revolução cultural ao século XX, uma vez que em si mesmo, reunia as outras seis artes já conhecidas: a dança; o teatro; a música; a literatura; a pintura; e a escultura. O cinema é uma forma de arte que está além das palavras, e o cineclube complementa buscando a palavra para aperfeiçoamento da capacidade opinativa (SANTOS, 2009).

O Cine Clube da Faculdade de Medicina da UFG existe há sete anos e tem sido uma ótima alternativa relevante e eficaz de lazer e aprendizado – ambos associados ao enriquecimento cultural - sobre temas diversos.

Apesar disso, a adesão da comunidade acadêmica é pouco expressiva, mesmo havendo divulgação antecipada de datas referentes às reuniões mensais realizadas.

O Cine Clube reafirma a proposta e o objetivo pelos quais foi criado, como estabelecer o desenvolvimento de um espírito crítico voltado para a formação de um cidadão participativo e menos alienado, corroborando com o crescimento cultural do país.

5. Conclusão

Embora seja uma alternativa muito interessante, é ainda pequena a aderência dos próprios acadêmicos de medicina, que às vezes criam a falsa impressão de ser esse um projeto em que pessoas se reúnem para tratar somente de arte e técnica cinematográfica. O



cinelube, na verdade, é uma oportunidade para aprender algo diferente do que é proposto pela grade curricular, através de apresentações cinematográficas e debates.

Trata-se, portanto, de aquisição de experiência e cultura para a vida, para a formação de um cidadão que exerça seus direitos e faz-se notar diante das inconformidades que hoje em dia são ignoradas.

6.Referências

O que é cineclube. **Conselho Nacional de Cineclubes**, nov. 2008 Disponível em: <<http://cineclubes.org.br/tiki/tiki-index.php?page=O+QUE+%C3%89+CINECLUBE>>. Acesso em: 13 fev. 2009.

SANTOS, L.A. Análise do Filme Royal Palace 1 e 2 à Luz do Boom de Nollywood. **Revista Anagrama**, São Paulo, v.2, n.4, p.1, jun-ago 2009. Disponível em: <http://www.usp.br/anagrama/Santos_Nollywood.pdf>. Acesso em: 13 set. 2009.

Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Goiás
murilo_silv@hotmail.com

CURSO “CUIDADOS BÁSICOS EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LOBS.

Autores: CORDEIRO, Ana Cláudia Andrade¹; BORGES, Daniela Melo Campos¹; ALVES, Deyse Maria Rodrigues¹; ROCHA, Érika Lopes¹; REZENDE, Fabiana Ribeiro de¹; REIS, Marilya Rodrigues¹; FIDELES, Mariana Cândido¹; RAMOS, Thays de Freitas¹; SILVA FILHO, Cilmário Leite da²; VIEIRA, Flaviana³.

Palavras-chave: educação continuada, enfermagem obstétrica, formação profissional, obstetrícia.

Base Teórica

A Liga de Obstetrícia (LOBS) é um projeto de extensão da Universidade Federal de Goiás (UFG), que tem por objetivo iniciar os acadêmicos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina (do primeiro ao quarto ano) e Nutrição, aos serviços de atendimento de Obstetrícia, para que a partir desse contato precoce, a formação nessa área seja ampliada. Os estudantes possuem aulas práticas, aulas teóricas quinzenais e realizam atividades de pesquisas, ensino e extensão junto à comunidade.

De acordo com Torres et al. (2008), as ligas acadêmicas desempenham um importante papel na formação dos profissionais, nelas os estudantes “devem ter oportunidade de fazer escolhas de modo ativo e livre, ter iniciativas inovadoras, trocar experiências e interagir com colegas”. Também enfatizam que as ligas acadêmicas oferecem ambiente propício para que os estudantes adquiram conhecimentos práticos sem pressão, com mais satisfação; desenvolvam potenciais: intelectuais, afetivos e relacionais, assim como a capacidade crítica e reflexiva, sendo mais atores e menos expectadores do processo ensino-aprendizagem.

Por ser uma liga multidisciplinar, a LOBS auxilia na abordagem multiprofissional no período da graduação resultando na formação de profissionais capacitados e orientados quanto à atuação junto aos outros profissionais da saúde. Contribui, grandemente, tanto para a formação acadêmica, quanto como para a capacitação e atualização profissional, pois propõe aos membros, a organização e realização de cursos básicos em obstetrícia.

Para Falcón, Erdman e Meirelles (2006), não se deve preocupar apenas com a quantidade de informação que se passa ao aluno, mas sim com os conhecimentos que vão orientá-lo na vida profissional. Pois, notamos que existe um maior privilégio ao o conhecimento transmitido de forma fragmentada onde o mais importante é o acúmulo deste, em detrimento da qualidade e da ligação entre diversos saberes.

O ensino / aprendizagem deve ocorrer de acordo com a realidade, o contexto, o global, salientando a multidimensionalidade dos problemas de forma que tenhamos uma educação para a complexidade, para a religação dos saberes que devem ser compartilhados, principalmente na área da saúde onde essa abordagem não deve ser isolada enfatizando sempre a importância do trabalho da equipe heterogênea, interdisciplinar e transdisciplinar (FALCÓN; ERDMAN; MEIRELLES, 2006).

Angulo-Tuesta et al. (2003), conclui que a construção de um trabalho em equipe na atenção obstétrica depende do aprimoramento da capacitação técnica das enfermeiras para fortalecer sua autonomia profissional e maior reconhecimento dos saberes e práticas.

¹ Acadêmicas da Faculdade de Enfermagem/UFG, membros da LOBS/UFG. www.fen.ufg.br

² Acadêmico da Faculdade de Medicina/UFG, presidente da LOBS/UFG. www.medicina.ufg.br

³ Orientadora, Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem/UFG, coordenadora de Enfermagem da LOBS/UFG. www.fen.ufg.br

Objetivo

Este trabalho tem o objetivo de relatar a contribuição da LOBS para a formação de acadêmicos e capacitação de profissionais de Enfermagem na área de Obstetrícia por meio do curso teórico-prático "Cuidados Básicos em Enfermagem Obstétrica".

Metodologia

No ano de 2009 os acadêmicos de Enfermagem e de Medicina integrantes da LOBS, orientados pela professora coordenadora da Enfermagem que também integra a Liga, organizaram o curso "Cuidados Básicos em Enfermagem Obstétrica" que aconteceu no auditório e salas da Faculdade de Medicina, voltado para os profissionais e acadêmicos de Enfermagem, inédito entre ligas devido ao seu caráter teórico-prático. As vagas foram limitadas devido à disponibilidade de salas para as aulas práticas.

O curso foi realizado entre os dias 25 e 27 de agosto, sendo oferecido 6 horas de aulas teóricas, ministradas nos dois primeiros dias, e 2 horas de aulas práticas no terceiro dia. As aulas práticas foram organizadas de modo que foram dadas simultaneamente, três turmas com aulas sobre Exame Físico Obstétrico e três turmas com aulas sobre Cuidados com o Recém-Nascido. Para isso os participantes foram divididos em seis grupos de 20 pessoas que revezaram as salas em um segundo momento, assim, cada pessoa participou das duas aulas oferecidas.

Os temas abordados nas aulas teóricas foram: Preenchimento do Cartão da Gestante, Aleitamento Materno, Exame Físico Obstétrico, Assistência ao Parto, Primeiros cuidados ao Recém-Nascido e Puerpério Imediato. Ao total foram convidadas 8 professoras para ministrar tanto as aulas teóricas quanto as práticas. Dentre as professoras convidadas, 4 são professoras da Faculdade de Enfermagem/UFG com experiência na área de Enfermagem Obstétrica ou Neonatal.

Os participantes receberam material impresso elaborado a partir dos manuais do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde (OMS), no qual estavam selecionados os principais assuntos que foram abordados durante as aulas. O material foi preparado baseado na indicação das professoras de cada tema. Nas aulas práticas foram utilizados manequins e outros objetos (fita métrica, sonar-doppler, banheira, etc.) de forma a demonstrar na prática o conteúdo referente ao Exame Físico obstétrico e Cuidados com o recém-nascido tal como foi descrito nas aulas teóricas.

Ao final do curso foi oferecido um instrumento de avaliação em que os participantes informaram o nível de escolaridade e avaliaram o curso quanto a qualidade e abordagem dos temas oferecidos, a importância do curso e alcance dos objetivos propostos quanto a contribuição na formação e capacitação profissional.

Resultados e Discussão

O total de participação do curso foi de 84 pessoas, com idade de 16 a 51 anos, sendo a maioria do sexo feminino, 82,9% (63). Dentre os participantes, 76 responderam o questionário de avaliação, sendo 77,6% (59) acadêmicos de Enfermagem, 14,5% (11) eram estudantes ou técnicos de Enfermagem, 3,9% (3) eram enfermeiras sendo que uma tinha formação de mestre, e, 3 eram técnicos de enfermagem e estão cursando enfermagem superior.

Percebemos uma procura maior por parte de acadêmicos, isso demonstra que estes têm buscado aprimorar os seus conhecimentos relacionados à Enfermagem Obstétrica, além do oferecido em sala de aula no curso de graduação. No entanto, foi reduzida participação de profissionais graduados, o que sugere a necessidade de se intensificar a divulgação nas unidades de saúde e uma maior estimulo à atualização e busca de capacitação por parte desses profissionais.

Em relação às instituições de ensino, 90,8% (69) foram acadêmicos de instituições privadas de Goiânia tanto nível técnico quanto superior e 9,2% (7) da UFG. Percebemos

que os acadêmicos de instituições privadas buscam uma maior formação por meio de cursos extra-curriculares.

A maioria, 67,1%(51), soube do curso por meio de cartazes ou amigos 22,4% (17), apenas uma pessoa soube pela internet, que indica que nos próximos cursos será necessário uma maior divulgação por este meio, fato que foi sugerido por alguns participantes.

Dos participantes 52,6% (40) informaram ter disciplina de Obstetrícia em suas grades curriculares, com carga horária que varia de 30 a 100 horas, e avaliaram positivamente tal disciplina: 45% (18) ótimo, 45% (18) bom e 10% (04) regular. Destes apenas 65% (26) apresentam aulas práticas.

Quanto aos motivos para realização do curso as respostas de maior frequência foram: afinidade com o tema, aquisição de mais conhecimento sobre o assunto, melhorar o desempenho no trabalho, interesse em se especializar na área e relembrar saberes.

Podemos perceber que a Obstetrícia é apreciada por grande parte dos participantes, é uma área que fascina, e, as pessoas se atentam cada vez mais para a necessidade de estudar e se capacitar, além disso, possuem grande preocupação com o tema, principalmente em aspectos como a humanização do cuidado.

Para acadêmicos da disciplina Saúde da Mulher, do Curso de Enfermagem da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, para que haja ética e solidariedade é necessário um cuidado holístico, onde a mulher deve ser vista por inteiro, físico e emocionalmente, oferecendo privacidade e um ambiente acolhedor, principalmente no período gestacional. (Silva, Gurgel e Moura, 2004)

Notamos também o anseio por complementar a formação acadêmica e por atualização. Tal fato é confirmado no estudo realizado por Gardenal et al. (2002), junto a enfermeiras que trabalham na assistência ao pré-natal, que revelou a necessidade por parte delas de atualização para aumentar o grau de satisfação profissional e aprimorarem conhecimentos e habilidades para assumirem de forma mais consistente a assistência ao pré-natal de baixo risco.

No trabalho de Silva, Gurgel e Moura (2004), foi observado que, nas relações de trabalho em equipe, houve dificuldades na dimensão ética, como a submissão, a falta de reconhecimento social, a deficiência na autonomia nas diversas situações do ensinar e cuidar da mulher durante o pré-natal e o trabalho de parto normal. Entretanto, também se evidenciou o desejo de mudanças e a consciência da necessidade de uma aprendizagem significativa, que evidencie atitude reflexiva capaz de ultrapassar as dificuldades e lacunas que diante dela se interpõem no ensino e serviço na área saúde da mulher.

Uma das orientações gerais da OMS, definidas em 2002, é a “educação continuada dos membros da equipe de enfermagem para que adquiram as competências necessárias para lidar com os futuros desafios de sua prática” (WHO, 2002). Esforços estão sendo despendidos no sentido de garantir reconhecimento dos serviços de enfermagem e obstetrícia como primordiais à melhora do cuidado à saúde em geral (MENDES e MARZIALE, 2002). A LOBS procurou contribuir com tais esforços para aumentar esse reconhecimento por meio deste curso.

Para Mendes e Marziale (2002) é primordial a implementação de ações direcionadas à capacitação construtiva dos profissionais de Enfermagem em uma ação conjunta entre governos e a sociedade.

Quanto à avaliação da qualidade do curso por parte dos participantes, a maioria avaliou como ótimo 52,6% (40), 40,7% (31) como bom, 6,5% (05) como regular e nenhuma avaliação ruim. Tal resultado demonstra que estamos no caminho certo para favorecer cada vez mais a formação dos profissionais de Enfermagem em Obstetrícia, e, favorecer a melhoria dos indicadores de assistência a saúde da mulher e ao recém-nascido.

Conclusões

A atual política de saúde busca a redução da morbi-mortalidade materna e neonatal por meio da atenção humanizada ao parto, nascimento e puerpério. A inserção e consolidação

de enfermeiras obstétricas viabiliza essa assistência menos intervencionista e iatrogênica, contribuindo para a atenção segura a todos que vivenciam o processo de nascimento. A conquista desse espaço depende do empenho em aplicar o conhecimento adquirido em cursos de graduação, especialização ou capacitação, como o oferecido pela LOBS.

A realização do curso foi vista pelos membros da Liga como uma importante estratégia no processo de formação de acadêmicos de Enfermagem, pois torna a obstetrícia mais próxima dos alunos, visando o despertar precoce de aptidões, agregando mais conhecimentos sobre o assunto e firmando a Enfermagem Obstétrica como uma área interessante e próspera.

Organizar o curso descrito, por meio da LOBS, foi extremamente produtivo, principalmente, por colocar em destaque as ações da Enfermagem na área da Obstetrícia. A experiência enriqueceu nosso aprendizado dentro da graduação em relação ao preparo para executar atividades na área do ensino, que é um dos pontos de atuação da Enfermagem. Também potencializou a capacidade de relacionamento interpessoal e de trabalho em equipe além de oferecer experiência suficiente para a futura elaboração projetos e realização de eventos como este.

A contribuição na complementação da formação dos profissionais e acadêmicos de Enfermagem nos foi percebido de forma positiva, uma vez que colaboramos no aprimoramento da capacitação técnica das enfermeiras, para o fortalecimento de sua autonomia profissional e maior reconhecimento dos saberes e práticas, para o aumento do conhecimento e, conseqüentemente, melhora na atuação do enfermeiro dentro de suas atribuições legais na obstetrícia.

Cabe ao enfermeiro o interesse em melhorar os conhecimentos na sua área de atuação, assim estará favorecendo diretamente a melhoria do cuidado a ser prestado. O curso oferecido pela Liga demonstrou ter favorecido no aprimoramento de habilidades, para que os enfermeiros possam assumir de forma mais consistente a assistência ao pré-natal, puerpério, voltados tanto para a mãe quanto ao recém-nascido.

A realização deste curso exigiu dedicação, responsabilidade, comprometimento e foi um desafio para os membros da LOBS, especialmente por se tratar de um curso que associou conhecimentos teóricos e práticos. Houve em todo esse processo de elaboração do curso o cuidado na escolha dos temas, dos palestrantes, do material didático, com o objetivo de promover e levar até os participantes do curso conhecimentos relevantes e fundamentais na prática da Enfermagem Obstétrica.

Esta ação por meio do ensino é difusa, pois, abrange profissionais e acadêmicos de diversos estabelecimentos, os quais serão os futuros profissionais de enfermagem que atuarão ativamente na disseminação do conhecimento.

Por fim, percebemos o grande interesse por parte dos acadêmicos e profissionais na atualização e capacitação em obstetrícia. A maioria dos participantes avaliou o curso positivamente, sugerindo que os cursos ofertados pela Liga sejam realizados outras vezes, que tenha carga horária maior, principalmente de aulas práticas, e que a divulgação seja ampliada, principalmente por meio eletrônico.

Pretendemos, após os resultados alcançados, realizar outros cursos semelhantes capazes de contribuir para o ensino e a prática humanizada em Enfermagem Obstétrica. A avaliação positiva dos participantes sobre o curso foi gratificante, pois a realização deste trabalho exigiu esforço e em alguns momentos apresentou desafios para a realização das atividades planejadas.

Referência Bibliográfica

ANGULO-TUESTA, A.; et al. Saberes e práticas de enfermeiros e obstetras: cooperação e conflito na assistência ao parto. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.19, n.05, p.1425-1436, set./out., 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n5/17815.pdf>. Acesso em: 10/09/2009.

FALCÓN, G.S., ERDMANN, A.L., MEIRELLES, B.H.S. A complexidade na educação dos profissionais para o cuidado em saúde. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.15, n.02, p.343-351, abr./Jun., 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n2/a19v15n2.pdf>. Acesso em: 07/09/2009.

GARDENAL, C.L.C., et al. Perfil das enfermeiras que atuam na assistência à gestante, parturiente e puérpera, em instituições de Sorocaba/SP (1999). **Rev Latino-am Enfermagem**, v.10, n.04, p.478-484, jul./ago., 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v10n4/13358.pdf>. Acesso em: 04/09/2009.

MENDES, I. A. C.; MARZIALE, M. H. P. A liderança da Enfermagem no cuidado à saúde: orientações estratégicas da OMS para os serviços de Enfermagem e Obstetrícia. **Rev Latino-am Enfermagem**, v.11, n.04, p.407-408, jul./ago., 2003. Disponível em: www.eerp.usp.br/rlaenf. Acesso em: 25/08/2009.

SILVA, R. M.; GURGEL, A. H.; MOURA, E. R. F. Ética no processo ensino-aprendizagem em enfermagem obstétrica. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v.38, n.01, p. 28-36, março, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v38n1/04.pdf>. Acesso em: 22/08/2009.

TORRES, A. R.; et al. Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.12, n.27, p.713-720, out./dez., 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v12n27/a03v1227.pdf>. Acesso em: 12/09/2009.

WHO Library Cataloguing – in Publication Data. **Strategic directions for strengthening nursing and midwifery services**. Geneva: WHO; 2002.

A GESTÃO E O IMPACTO DA TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA NA ATIVIDADE LEITEIRA - ESTUDO DE CASO CHÁCARA BOUGANVILLE

MACHADO, Kennia Barbosa¹.; NUNES, Clayton Luiz de Melo².

Palavras chave: Produção de leite, Assistência técnica, Lucro

1. Introdução

Dentre as diversas cadeias que representam a base de produção do País, a cadeia produtiva do leite pode ser considerada uma das mais complexas e representativas do agronegócio brasileiro, devido ao papel relevante que ocupa, principalmente no suprimento de alimentos e na geração de emprego e renda. Segundo RENTERO (2008), o agronegócio brasileiro é um quarto do PIB nacional, um terço dos empregos no país e um terço das exportações. O leite hoje representa 7,5% do PIB do agronegócio.

Diante da dinâmica do desenvolvimento de um ambiente mercadológico altamente competitivo nos últimos anos, especialmente na década de 90, o setor lácteo iniciou um profundo processo de transformação. Neste novo contexto entre 1980 e 2006, a produção nacional de leite passou de 11,1 bilhões de litros para 25,7 bilhões, representando um crescimento de 131%, transformando o País, de tradicional importador, em exportador de lácteos (EMBRAPA GADO DE LEITE, 2006). No cenário mundial, o Brasil ocupa a 6ª posição como um dos principais produtores de leite (25,3 bilhões de litros) ficando atrás somente dos EUA (84,2), Índia (42,1), China (32,8), Rússia (31,9) e Alemanha (27,9). A produção mundial, em 2007, foi de 560 bilhões de litros. Em termos de produtividade o País ocupa a 21ª posição do "ranking" mundial com média nacional de 1.224 kg de leite/vaca/ano (FAO, 2007). Comparando-se aos países mais adiantados apesar do aumento no volume produzido de leite a produtividade média brasileira, ainda aponta o atraso tecnológico do setor agravado por métodos tradicionais de exploração da atividade leiteira, carência de assistência técnica e credibilidade e não visualização da propriedade como uma empresa rural.

ALVES (2001) destaca o distanciamento existente entre o grande acervo de conhecimento tecnológico disponível pelos serviços de pesquisa e de extensão rural e o seu emprego por parte da maioria dos produtores rurais. O autor visualiza que o conhecimento científico pode equacionar parte dos problemas encontrados no campo pelos produtores rurais, sendo elemento chave ao sucesso da atividade, uma vez que, aplicados com eficácia, certamente solucionaria a grande maioria das questões. É neste contexto que a importância da assistência técnica se insere, trabalhando para minimização dessa distância.

O presente estudo tem como objetivo avaliar as mudanças ocorridas em uma propriedade leiteira, assistida pelo PDPL – Goiânia, através da análise de evolução dos indicadores zootécnicos e econômicos, obtidas a partir da assistência e monitoramento técnico.

2. Metodologia

Este estudo foi desenvolvido pelo método de estudo de caso, o que permitiu aprofundar os conhecimentos acerca de um determinado caso específico. O estudo de caso é justificado pela sua capacidade de levantar informações numerosas e detalhadas sobre o objeto pesquisado, permitindo analisar uma situação em sua totalidade.

Para a realização do estudo foi selecionada uma propriedade rural inserida no Pro-

¹ Departamento de Zootecnia da Universidade Católica de Goiás-UCG. E-mail: kenniabmachado@gmail.com

² Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás-UFG. E-mail: cmnunes@agro.ufg.br

grama de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira da Região de Goiânia (PDPL-GO)³, tendo como executora a Fundação de Apoio a Pesquisa-FUNAPE, órgão vinculado à UFG.

O programa PDPL foi implantado com coleta de dados na propriedade em maio de 2007 a março de 2009. Neste período professores envolvidos e acadêmicos (estagiários) realizaram duas visitas mensais à propriedade, operacionalizando os trabalhos de assessoria a partir de conhecimentos de administração rural, prevenção de doenças, melhoramento genético, reprodução, alimentação e manejo animal, tecnologias para plantios de forrageiras, melhoria na qualidade do leite, visando promover aumento da produção, produtividade e viabilizar os custos da atividade.

A rotina de coleta dos dados foi realizada em todas visitas, posteriormente levados à sede do projeto, localizada na UFG, eram registrados utilizando-se um plano de contas no *software PRODAP-2004*[®], sistema este que processa e gera as informações necessárias ao controle gerencial da empresa. Na dinâmica do programa, a partir dos resultados dos relatórios gerenciais e conhecimento técnico dos acadêmicos, foram propostas, discutidas e operacionalizadas as atividades junto ao produtor.

Para avaliação dos indicadores zootécnicos utilizou-se as variáveis: percentual de vacas em lactação pelo total de vacas e pelo total do rebanho, potencial produtivo da propriedade em litros por hectare/ano, produtividade de vacas em lactação e da mão de obra, idade de primeiro parto, intervalo de partos. Na avaliação econômica utilizou-se as variáveis de custo médio e custo caixa médio da produção, lucro total e lucro caixa da atividade.

3. Resultados e discussão

A Chácara Bouganville localizada no município de Abadia de Goiás-GO, situa-se a 20km de Goiânia, de propriedade do Sr. Ricardo Rodrigues Barbosa. Possui área total de 12 ha em solo de cerrado, sendo 7 ha utilizados para a produção leiteira, com 5 ha de pastagens de *Panicum maximum* cv. Mombaça (3,5 ha), *Cynodon dactylon* cv. Tifton 85 e *Cynodon nlemfuensis* (1,5 ha) e 2 ha de cana-de-açúcar variedade IAC86-2480, para suplementação no período seco. A topografia é ondulada, com solo de média/alta fertilidade e textura argilosa. O índice pluviométrico médio foi de 1906 mm/anuais, nos últimos dois anos. O abastecimento e reservatório de água da propriedade são feitos por uma cisterna construída onde localiza-se uma mina d'água. Em termos de instalações a propriedade dispõe de um curral de espera, uma sala de ordenha, escritório, sala de leite, tronco, pedilúvio, espaço para fabricação de concentrados, um silo trincheira e uma esterqueira. A extração do leite é mecânica através do sistema de ordenha "balde ao pé" em ala simples e o rebanho é constituído principalmente por animais da raça Jersey e do cruzamento de Jersey com Holandês.

O projeto PDPL por se tratar de um projeto de desenvolvimento em propriedades do setor leiteiro fundamentalmente fez-se na Chácara Bouganville além da assistência técnica um trabalho de extensão rural junto ao proprietário e sua família, portanto a missão foi também a nível de transferência de tecnologia⁴, envolvendo discussão de conceitos, de princípios e de conhecimento. Para CHINELATO (2009), essa é a razão de ser da extensão rural, que deve levar aos produtores a adaptar a cada realidade o que é gerado nas empresas de pesquisa e nas universidades, sendo o seu grande desafio fazer com que esse conhecimento técnico chegue aos produtores.

Mediante ações educativas, prática dialógica, e uso de meios de comunicação, os estagiários assistentes levaram ao produtor a informação e orientação necessária ao entendimento das práticas propostas e adotadas na propriedade, construindo-se como extensionista atuante enquanto acadêmico e proporcionando impacto ao setor lácteo.

³Projetos apoiado pela Dairy Partners Américas-DPA, *joint-venture* formada entre a Nestlé e Fonterra de desenvolvimento rural, que desenvolve um trabalho social e educacional junto com as Universidades Federais de Viçosa (UFV) e Goiás (UFG) que visa garantir apoio gerencial em unidades produtivas e aprimoramento de estudantes das áreas agrárias

⁴ Na percepção de CASTRO & TORUINHO (*apud* KLEIMAN & JAMIESON, 1978), transferência de tecnologia é o processo pelo qual ciência e tecnologia são difundidos pela atividade humana. Sempre que um conhecimento racional e sistemático desenvolvido por um grupo ou instituição é incluído numa forma de fazer coisas por outras instituições ou grupos, temos transferência de tecnologia.

No primeiro instante sem as informações precisas para adotar como marco zero e consequente parâmetro de comparação dos resultados obtidos no decorrer do programa na Chácara Bouganville, uma informação analisada foi obtida do inventário na tentativa de visualizar os objetivos e metas do produtor em relação à produção de leite diária, produção média do animal e número de vacas ordenhadas.

Antes do ingresso do produtor no projeto, a maior produção obtida foi de 150 litros de leite por dia, produção média por animal de 10,7 litros de leite e 14 vacas em lactação em 2007. Assim a meta era de atingir a produção de 250 litros leite/dia, média de 15 litros de leite/vaca em lactação/dia e 17 vacas em lactação em 2008 e até o final de 2009 produzir diariamente 350 litros de leite com 20 animais sendo ordenhados elevando-se a média de produção para 18 litros de leite.

Na Tabela 01 verificou-se que as metas não foram alcançados, porém mesmo com a redução de 7,14% do número de vacas ordenhadas houve o aumento de 31,77% na produtividade (l/vaca em lactação/dia) garantindo um aumento de 47,15% na produção diária de leite, consequentemente refletindo o mesmo acréscimo na produção diária de leite (l).

TABELA 01. Índices Zootécnicos da Chácara Bouganville em Abadia de Goiás, GO.

Índices	unidade	Período	
		Marco zero*	Abr/08 a Mar/09
Produção diária de leite	L	130,00	191,3
Maior produção diária obtida	L	150,0	278,9
Vacas em lactação	nº	14,0	13,0
Vacas no rebanho	nº	26,0	19,0
Total do rebanho	nº	38,0	38,0
Produtividade	l/vaca lactação/dia	10,7	14,1

* marco zero: consta os primeiros números obtidos da propriedade pós entrada do programa PDPL

LOPES *et al* (2007) relata uma avaliação da produtividade média diária entre os cinco principais Estados produtores, encontrando-se Goiás com 9,86 litros/vaca em lactação/dia, 12,32 para Minas Gerais, 18,91 para o Paraná 18,77 para o Rio Grande do Sul, 14,41 para São Paulo. E a produtividade média global de 15,14 litros/vaca em lactação/dia. Em comparação a média indicada para Goiás e as obtidas na Chácara Bouganville apresentou-se em primeiro instante (marco zero) valores bastante próximos à encontrada no Estado, mas que após trabalhos introduzidos na propriedade de melhoria do padrão genético do rebanho, alimentação, sanidade e ambiência obtiveram desempenhos superiores demonstrando a importância da assistência na obtenção de melhores resultados da atividade.

A alta da produtividade por vaca em lactação (PVL) exerceu influência positiva na produtividade anual em litros por hectare, passando de 7811,0, inicialmente, para 9557,8 l/ha de média no período avaliado, expressando um crescimento de 22,36%. Segundo SEBRAE (2007), a eficiência do uso da terra é obtido ao se produzir acima de 3.500 L/ha/ano.

A mão-de-obra é um fator que passa a ter importância muito grande todas as vezes que o preço pago ao trabalhador rural afetar substancialmente os custos de produção. Esse indicador difere para propriedades que possuem ordenha mecânica ou manual sendo recomendado 250 litros por dia por homem (l/dh) e 150 l/dh, respectivamente (SEBRAE, 2007).

Na propriedade estudada a produtividade do trabalho apresentou evolução positiva de 47,15%, passando de 65l/dh para 95,65 l/dh, porém ainda ficando abaixo do que se recomenda ao utilizar ordenhadeira mecânica.

Segundo OLIVEIRA (2001), o ideal é que 64% do rebanho sejam de vacas entre secas e em lactação, e os 36% restantes sejam divididos entre novilhas e bezerras. Do total de vacas, 83% a 85% devem estar em lactação. Esse percentual esperado para relação de vacas em lactação do total de vacas é obtido considerando-se uma propriedade ou sistema de produção eficiente, onde uma vaca mostra persistência de lactação de 10 meses, um período de gestação nove meses e 20 dias, com início de nova gestação aos 70 dias após o

parto e um período de descanso de 60 dias (FARIA, 1988). Em avaliação deste indicador a Chácara Bouganville chegou a conseguir resultados de eficiência, porém a média do período analisado ficou bem abaixo com apenas 68%, comparando-se aos 53,8% do início houve uma elevação de aproximadamente 26,4%. No que se refere ao percentual de vacas lactantes em relação ao total do rebanho observa-se que a média reduziu 12%, passando de 38,84% para 34,21% VL/TR, sendo explicada pelo fato de ser influenciada por outras categorias animais, indicando estoque de fêmeas em crescimento e novilhas elevados.

A mensuração do desempenho reprodutivo da unidade estudada apresentou sobre intervalo de parto resultado insatisfatório, cuja média foi de 16,2 meses, demonstrando que o manejo reprodutivo desse rebanho estava aquém do ideal (12 meses) considerado por FERREIRA (1991), porém essa meta não é alcançada, sendo considerado apenas com um parâmetro indicador dos procedimentos reprodutivos, o aborto. As vacas que abortaram elevaram a IDP em aproximadamente 11%. Relacionando-se ao fato o perfil "emotivo" do produtor com relação ao descarte destes animais afetou negativamente os valores, com a opção de não descartar os três animais recomendados pelo programa impediu a melhoria de 6,6% no IDP, que iria passar de 14,6 para 13,7 meses, mascarando o sucesso do manejo reprodutivo implantado na Chácara. No entanto a idade de primeiro parto passou de 31,1 para 25,8 meses, ou seja, uma redução de 20,54%, isto em reflexo do manejo nutricional do nascimento até a puberdade além do acompanhamento de ganho de peso.

A empresa não deve considerar a eficiência de sua produção apenas em termos técnicos, é preciso que esta se torne eficiente também em termos econômicos, ou seja, que suas atividades sejam realizadas a um custo mínimo. De acordo com tal raciocínio o comportamento dos resultados econômicos da empresa em estudo mostrou-se claramente satisfatórios entre Mai/07 e o período compreendido pela atuação do PDPL (Abr/08 a Mar/09).

Em análise dos resultados observou-se que a renda total, em ambos os períodos avaliados, não conseguiu cobrir o custo total da atividade que de 4831,15 R\$/mês passou para 4302,80 R\$/mês, visto que nestes custos há entrada de itens não-caixa, no caso a depreciação, que contribuiu em média com 17,16% na composição dos custos. Mesmo assim notou-se que após o PDPL apesar de ainda negativo o lucro total (-403,06 R\$/mês) passou por uma redução de 98,0%, (-7,98 R\$/mês). Comparando-se ao lucro caixa é notório quanto o percentual de itens que não há necessidade de desembolso efetivo de dinheiro eleva o custo da Chácara Bouganville, pois a receita caixa mesmo sem as intervenções do programa conseguiu cobrir o custo caixa de 3985,26 R\$/mês e posteriormente quando passou por correções elevou o lucro caixa em 55,41%, ou seja, (600,06 R\$/mês). Isto se explica também pela redução do custo caixa para 3373,66 R\$/mês. A perdurar essa situação, há a impossibilidade de realizar a reposição de bens de capital, ou seja, a atividade tende em longo prazo inviabilizar-se.

A participação dos itens no custo total da atividade mostra na média dos períodos avaliados a representação de 40,36% em alimentos concentrados, 13,79% mão-de-obra permanente 7,1% despesas administrativas, 3,35% materiais de consumo, 3,34% despesas de comercialização, 3,23% vacinas e medicamentos, 2,42% corretivos e fertilizantes, 2,14% minerais e os demais contribuíram em aproximadamente 7,0%, não se esquecendo da depreciação, anteriormente citada. Desta forma nota-se a que a participação dos custos variáveis representa maior parte da composição do custo total, em média 53,38%, seguindo se dos custos fixos 34,29% e despesas 12,33%.

Essa elevada contribuição dos custos variáveis sobre o custo total deve-se ao item que mais onera o custo da atividade leiteira, os alimentos concentrados, pois mesmo com uma redução de 30,88% em seu percentual sobre a composição dos custos, os alimentos concentrados continuaram a ter papel de destaque sobre os custos totais. Neste sentido deve-se manter atento para itens de maior peso relativo na estrutura de custos e despesas da atividade. Uma boa administração de pessoal, por exemplo, pode ser fundamental para reduzir os demais custos, tornando-se a grande responsável pelo uso eficiente dos alimentos e pela saúde animal; logo a seleção, o treinamento e a administração do pessoal podem ter efeito significativo na redução dos itens mais importantes.

Comparando-se o custo médio (CMe) da Chácara Bouganville após o programa PDPL ao inicial, houve uma redução 2,6% no preço por litro de leite produzido, passando de 0,77 para 0,75 R\$/L, porém mesmo com a elevação de 6,9% na remuneração da indústria pelo litro de leite (0,69 para 0,74 R\$/L) a empresa analisada não conseguiu cobrir o CMe. Ao contrário, o custo caixa médio (CCx) que inicialmente já trazia retorno ao produtor de R\$ 0,06 por litro de leite elevou-se em 158% resultando para a Bouganville um lucro líquido médio de R\$ 0,16 por litro de leite vendido durante todo o período da análise.

Os aumentos de produtividade, e do conhecimento das funções produção e custo, com pequenos ajustes representam um grande diferencial no resultado final da atividade, onde o custo médio por litro de leite produzido tende a reduzir (FASSIO *et al.*, 2004). Em outros trabalhos o mesmo autor reafirma que a utilização de um nível tecnológico mais elevado, expresso pelos maiores índices de produtividade, reflete-se na redução dos custos unitários à medida que os produtores obtêm ganhos de produtividade.

4. Considerações finais

Esta pesquisa evidenciou que o PDPL-GO ao possibilitar uma orientação técnica a Chácara Bouganville, promoveu a melhoria no desempenho da propriedade, possibilitando aumentos na produção e melhores resultados econômicos. Revelando-se que para manter eficiência diante das atuais situações de mercado o auxílio de um profissional capacitado é o caminho mais seguro.

5. Referências bibliográficas

- ALVES, E. Agricultura familiar prioridade da Embrapa. **Embrapa Informações Tecnológicas**, Brasília, 2001. p.55.
- EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Relatório da gestão da EMBRAPA 2006**. 2006. Disponível em: <http://www.cna.org.br/cna/publicacao/down_anexo.wsp?tmp.arquivo=E22_16854relatorio2006.pdf>. Acesso em 26 fev.2009.
- FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. 2007. Disponível em: <<http://www.fao.org>>. Acesso em: 26 fev. 2009.
- FASSIO, L. H. **Estrutura de custos e shut down point da produção leiteira: um estudo de Minas Gerais**. 2004. 113p. Dissertação (Mestrado em Administração)-Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG.
- FERREIRA, A.M. **Manejo reprodutivo e eficiência da atividade leiteira**. Juiz de Fora, MG: EMPBRAPA, 1991. p.15. (Documento EMBRAPA, n.46).
- KLEIMAN, H. S.; JAMIESON, W. M. Two faces of international technology transfer. *Battelle Today*, n. 10, p. 3-6, November 1978. In: CASTRO, A. W. V.; TOURINHO, M. M. **TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA NAS ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS DE PESQUISA AGRÍCOLA**. Disponível em: <http://www.nead.unama.br/prof/admprofessor/file_producao.asp?codigo=80> Acesso em: 29 abr 2009.
- LOPES, P. F.; REIS, R. P.; YAMAGUCHI, L. C. T. **Custos e escala de produção na pecuária leiteira: estudo nos principais estados produtores do Brasil**. Rio de Janeiro, v.45, n.03, p. 567-590, jul/set 2007.
- OLIVEIRA, T. B. A.; FIGUEIREDO, R. S.; OLIVEIRA, M. W. de; NASCIF, C. **Índices técnicos e rentabilidade da pecuária leiteira**. Piracicaba, v. 58, n.4, out/dez. 2001.
- RENTERO, N. Crise. **Revista Balde Branco**. São Paulo, nº. 530, p. 9-13, dez. 2008.
- SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Apostila de Treinamento de Novos Técnicos do Projeto Educampo – Sebrae**. Goiânia, p. 73, mar/abr 2007.

DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO DE CD-ROM COM SOFTWARE PARA DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL UTILIZANDO O DRIS PARA CAFÉ ARÁBICA E CONILON

Fábio Luiz **PARTELLI**⁽¹⁾, Wilson Mozena **LEANDRO**⁽¹⁾, Lucas **MENDONÇA**⁽¹⁾, Adriano Silvestre de **SANTANA**⁽¹⁾, Henrique Duarte **VIEIRA**⁽²⁾, Eliana Paula **FERNANDES**⁽¹⁾, Paulo Alcanfor **XIMENES**⁽¹⁾

¹ Universidade Federal de Goiás, Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos, Goiânia - GO. E-mail: partelli@yahoo.com.br, wilson-ufg@bol.com.br, lucasalk@hotmail.com, adrianos_santana@hotmail.com, elianafernandes@agro.ufg.br, ximenes@agro.ufg.br.

² Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias, Campos dos Goytacazes - RJ. E-mail: henrique@uenf.br

Palavras chave: Diagnóstico nutricional, DRIS, desenvolvimento rural, *Coffea* sp.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

O método DRIS (Sistema Integrado de Diagnose e Recomendação), é uma ferramenta de análise do status nutricional das plantas, tendo como objetivo verificar o equilíbrio nutricional e evidenciar quais são os nutrientes mais limitantes da produtividade (BEAUFILS, 1973). Dessa forma, serve como uma ferramenta para ajustar as adubações com relação à falta ou excesso dos nutrientes.

Para a implantação deste método, primeiramente é necessário à obtenção de uma base de dados, para o estabelecimento de índices nutricionais baseados em lavouras de elevada produtividade. Além disso, a particularização desta base deve restringir-se a uma determinada região, sendo uma medida de refinamento importante para melhorar a precisão do diagnóstico (DARA et al., 1992; MARTINEZ et al., 2003; REIS JÚNIOR e MONNERAT 2003; MOURÃO FILHO, 2005), observando também a época de amostragem das folhas (MALAVOLTA et al., 2002; LAVIOLA et al., 2007; PARTELLI et al., 2007). O desenvolvimento de Software torna-se também fundamental, uma vez que os cálculos dos índices DRIS são extremamente complexos e não há para as culturas de café Conilon orgânico e de café Arábica na região da Zona da Mata de Minas Gerais e das culturas cultivadas no Estado de Goiás.

O desenvolvimento de software para distintas culturas (um software para cada cultura) no Estado de Goiás, bem como em outros Estados é mais uma ferramenta importante de diagnóstico nutricional de culturas, baseado em normas regionais, as quais já foram e serão estabelecidas, contudo pela complexidade o método é pouco utilizado. Ou seja, o software pode fazer com que tais informações cheguem aos agricultores e técnicos que atuam no setor agrícola, proporcionando meios a diagnosticar o equilíbrio nutricional das lavouras, utilizar adubos de forma e épocas mais coerente e, conseqüentemente, diminuir os custos, melhorar a produtividade e até mesmo diminuir a poluição, tornado a atividade mais sustentável em diferentes aspectos. Dessa forma, devido à relevância da cultura nos Estados, com importantes contribuições econômicas, culturais, sociais e inclusive ambientais é justificável a efetivação desse trabalho.

OBJETIVOS

O trabalho tem como objetivo desenvolver e disponibilizar um software apropriado para diagnóstico nutricional aos agricultores, técnicos, associações, cooperativas, empresas produtoras, instituições e empresas de assistência técnica e extensão rural em distintas situações e culturas.

Disponibilizar informações e meios que venham a ser utilizados pelos agricultores que possam auxiliar no diagnóstico nutricional e, conseqüentemente, na eficiência utilização de insumos agrícolas (adubos e irrigação), proporcionando economia, menor contaminação do solo e maior sustentabilidade da atividade.

METODOLOGIA

Até o presente momento foi desenvolvido um software "DRIS Gerador" (utilizado para gerar normas para diversas culturas), um software para cultura do café Conilon orgânico no Norte do Estado do Espírito Santo e outro software para cultura do café Arábica (verão e inverno) na Zona da Mata de Minas Gerais. Contudo, o trabalho está em plena execução, desenvolvimento de outros softwares para diversas culturas do Estado de Goiás.

Foi realizada uma organização dos dados, das normas DRIS para distintas situações, as quais foram utilizadas para "alimentar" os dois programas.

O Software utiliza linguagem Borland Delphi. Os programas disponibilizados ao público foram reproduzidos por um "DRIS gerador" (em processo de registro pelo primeiro e segundo autor desse resumo) e distribuído em CD-ram para cafeicultores, associações, cooperativas, empresas produtoras, instituições e empresas de assistência técnica e extensão rural.

Na obtenção dos índices dos nutrientes pelo programa foram usadas normas específicas para a espécie, região e de acordo com a época de amostragem (verão e inverno), utilizando-se as relações e as concentrações dos nutrientes, comparando com as referidas normas, como é realizado no M-DRIS (HALLMARK et al., 1987), entretanto, o diagnóstico é realizado da mesma forma como é feito no DRIS (DRIS-M), ou seja, DRIS com inclusão da matéria seca (PARTELLI et al., 2006) Para o cálculo da relação normal reduzida das concentrações de dois nutrientes, foi utilizado o método descrito por Jones (1981), com constante de sensibilidade igual a 10.

A distribuição dos CDs foi realizada na ocasião do VI Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil, entrega, em maior volume para outras instituições envolvidas (Agronet, UENF e INCAPER) e por intermédio de correspondências a diversos pesquisadores do todo Brasil que trabalham com DRIS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dois programas, representados pela Figura 1, permitem a realização de um diagnóstico completo e simples, pois ao digitar os valores das concentrações foliares obtidos numa análise foliar em seus devidos espaços (Figura 2, como exemplo), o programa gera o gráfico, com seus respectivos índices de cada nutriente (Figura 3), o que permite indicar qual, ou quais dos nutrientes estão limitando a produtividade, como o método preconiza (BEAUFILS, 1973, PARTELLI et al., 2006).



Figura 1. CD's dos programas (softwares) para café Arábica cultivado na Zona da Mata de Minas Gerais e café Conilon orgânico para o Estado do Espírito Santo.

The screenshot shows the 'DRIS - CÁLCULOS' software window. It features a sidebar on the left for selecting nutrients (N, P, K, Ca, Mg, S, B, Cu, Fe, Mn, Zn) with checkboxes and input fields for their concentrations in g/Kg or mg/Kg. The main area is titled 'DADOS GERAIS' and contains fields for 'PROPRIETÁRIO' (José da Silva), 'PROPRIEDADE' (Mineirinha), 'CULTURA' (CAFÉ ARÁBICA), 'LAVOURA' (Ribeirinha), 'AMOSTRA' (04), 'REGIÃO' (ZONA DA MATA DE MINAS GERAIS), 'NORMA' (VERÃO), and 'DATA DA COLETA' (14/9/2009). Below these is a table 'LAVOURAS CADASTRADAS' with columns for 'Propriedade' and 'Proprietário', showing one entry for Mineirinha. At the bottom are buttons for 'CALCULAR', 'RESULTADO', 'IMPRIMIR', 'NOVO', 'GRAVAR', 'CANCELAR', 'EDITAR', 'GRÁFICO', and 'SAIR'.

Figura 2. Página para digitação dos dados das análises foliares no software para cultura do café Arábica na Zona da Mata de Minas Gerais.

De posse dos resultados obtidos (Figura 3), de forma simples, com o programa (software), o profissional da área poderá verificar quais nutrientes estão limitando a produção e quais estão em excesso, ou seja, identifica o equilíbrio nutricional baseado no DRIS, que tem como o princípio a distribuição normal reduzida.

Portanto, esse software, (facilidade em utilizar o DRIS) é mais uma ferramenta de diagnóstico nutricional para as específicas regiões e épocas do ano, que somado a outras informações auxiliam na orientação dos cafeicultores que, conseqüentemente, irão utilizar de maneira mais eficiente os insumos agrícolas (adubos e irrigação), proporcionando: a) economia na utilização de adubos, uma vez que as adubações serão mais equilibradas, utilizando somente o necessário e no melhor momento; b) menor contaminação do solo, pois ao utilizar insumos em quantidades adequadas, a lixiviação e volatilização tende a ser menor diminuindo a contaminação do ambiente; e c) com o uso mais racional de adubos (economia de gastos e melhor nutrição das plantas), associado a uma menor contaminação do ambiente, ocorrerá uma maior sustentabilidade da atividade nas duas regiões.

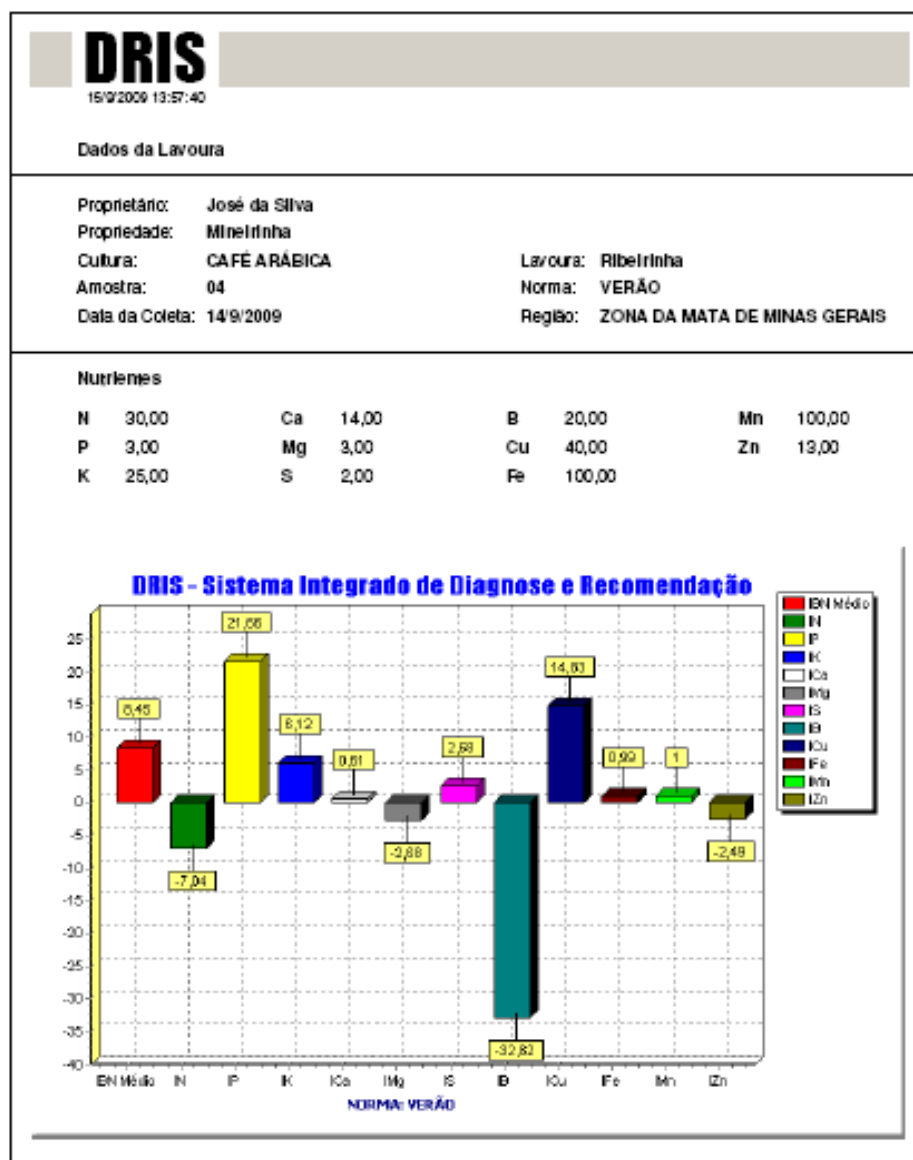


Figura 3. Índice DRIS calculados e apresentados em gráficos, possibilitando o diagnóstico nutricional para cultura do café Arábica na Zona da Mata de Minas Gerais.

CONCLUSÕES

O programa esta sendo utilizado com intensidade, trazendo benefícios diretos, principalmente para os cafeicultores da região da Zona da Mata de Minas Gerais, contudo sua utilização é menor no café Conilon orgânico para o Espírito Santo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BEAUFILS, E. R. **Diagnosis and recommendation integrated system (DRIS)**. A general scheme of experimentation and calibration based on principles developed from research in plant nutrition. South Africa, University of Natal, Pietermaritzburg, 1973. 132p. (Soil Science Bulletin, 1)

DARA, S.T.; FIXEN, P. E.; GELDERMAN, R. H. Sufficiency level and diagnosis and recommendation integrated system approaches for evaluating the nitrogen status of the corn. **Agronomy Journal**, v. 84, p. 1006-1010, 1992.

HALLMARK, W. B.; MOOY, C. J.; PESEK, J. Comparison of two DRIS methods for diagnosing nutrient deficiencies. **Journal Fertility Issues**, v. 4, p. 151-158, 1987.

JONES, W. W. Proposed modifications of the diagnosis and recommendation integrated system (DRIS) for interpreting plant analyses. **Comm. Soil Sci. Plant Anal.**, v. 12, p. 785-794, 1981.

LAVIOLA, B. G.; MARTINEZ, H. E. P.; SALOMÃO, L. C. C.; CRUZ, C. D.; MENDONÇA, S. M.; PAULA NETO, A. Alocação de fotoassimilados em folhas e frutos de cafeeiro cultivado em duas altitudes. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 42, p. 1521-1530, 2007.

MALAVOLTA, E.; FAVARIN, J. L.; MALAVOLTA, M.; CABRAL, C. P.; HEINRICHSAND, R.; SILVEIRA, J. S. M. Repartição de nutrientes nos ramos, folhas e flores do cafeeiro. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 37, p. 1017-1022, 2002.

MARTINEZ, H. E. P.; MENEZES, J. F. S.; SOUZA, R. B.; ALVAREZ, V. H. A.; GUIMARÃES, P. T. G. Faixas críticas de concentrações de nutrientes e avaliação do estado nutricional de cafeeiros em quatro regiões de Minas Gerais. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 38, p. 703-713, 2003.

MOURÃO FILHO, F. de A. A. DRIS and sufficient range approaches in nutritional diagnosis of 'Valencia' sweet orange on three rootstocks. **Journal of Plant Nutrition**, v. 28:691-705, 2005.

PARTELLI, F. L.; VIEIRA, H. D.; MONNERAT, P. H.; VIANA, A. P. Comparação de dois métodos DRIS para diagnóstico de deficiências nutricionais do cafeeiro. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 41, p. 301-306, 2006.

PARTELLI, F. L.; VIEIRA, H. D.; CARVALHO, V. B.; MOURÃO FILHO, F. A. A. Diagnosis and recommendation integrated system norms, sufficiency range, and nutritional evaluation of *Arabian coffee* in two sampling periods. **Journal of Plant Nutrition**, v. 30, p. 1651-1667, 2007.

REIS JÚNIOR., R. dos A.; MONNERAT, P. H. Norms establishment of the Diagnosis and Recommendation Integrated System (DRIS) for nutritional diagnosis of sugarcane. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 38, p. 277-282, 2003a.

FONTE FINANCIADORA.

Universidade Federal de Goiás, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro e AGRONET Consultoria.



Uma abordagem histórica da matemática aplicada à astronomia.

HONORATO¹, A.R.
CARVALHO², M.L.M.

Justificativa

Tendo em vista que a Astronomia foi a primeira ciência que possibilitou a matemática demonstrar sua eficácia para a explicação de fenômenos da realidade, e que, muitos foram os conhecimentos matemáticos produzidos pelos sábios da antiguidade em relação a essa ciência que nasceu pelo deslumbramento da beleza e questionamento do homem sobre as origens do universo, e ainda observando que muitos desses conhecimentos tornaram-se obsoletos nos dias atuais, por consequência do desenvolvimento de matemáticas mais rigorosas e precisas para o estudo do Cosmo, o presente trabalho visa resgatar os conhecimentos matemáticos que se aplicaram a Astronomia durante a antiguidade.

Palavras-chave: Astronomia, matemática, desvendamento.

Introdução

Desde os primórdios da humanidade o cosmo despertava no homem inspiração, seja pela beleza do céu visto a noite, ou pela busca que o ser humano sempre teve por suas origens, pois ele, certamente ao olhar para o céu se interrogava sobre a origem da vida e a origem do universo.

Esses dois fatos motivaram o homem a observar a paisagem espacial. Em suas observações ele percebeu que a paisagem do céu era inconstante, mas que possuía certa periodicidade ao longo do tempo, e que estes acontecimentos poderiam ajudá-lo a resolver problemas encontrados em seu dia-a-dia.

Segundo ÁVILA (2007), essas observações permitiram que a matemática se exibisse pela primeira vez como instrumento eficaz para a explicação de fenômenos.

Os conhecimentos matemáticos utilizados na antiguidade para modelar os fenômenos astronômicos eram em sua maioria simples e passíveis de serem compreendidos até por pessoas leigas. Não foram usados o Cálculo avançado, nem geometrias, que não a euclidiana. Pelo contrário, usaram-se conceitos que são ensinados na escola básica nos dias atuais.

Mostraremos a seguir como o homem percebeu o formato arredondado da Terra, e como ele conseguiu medir o seu tamanho, com uma precisão fantástica, em uma época onde realizar, argumentar e demonstrar tais façanhas parecia uma tarefa impossível, haja vista a ausência da tecnologia.

A curvatura da Terra

1 Acadêmico do curso de matemática CAJ/UFG. Email: algebramat@gmail.com

2 Professor Assistente do curso de matemática CAJ/UFG. Email: marcosleandro@jatai.ufg.br

Aristóteles, um dos mais importantes filósofos gregos, ao lado de Platão e Sócrates, registra três argumentos plausíveis sobre a esfericidade da Terra. O primeiro consiste na observação da paisagem noturna, quando se viaja em direção ao norte percebe-se que as estrelas à sua frente vão ficando mais distantes acima do horizonte, por outro lado, quando se viaja em direção ao sul a percepção é de que as estrelas vão se tornando mais baixas.

O segundo argumento decorre da observação, em um porto, do deslocamento de navios: na chegada de um navio a primeira coisa que se vê são as partes superiores como o mastro e as velas, e por fim o casco; enquanto que na saída de um navio primeiro desaparece o casco, e depois as partes superiores. Em um eclipse lunar a Terra projeta uma sombra circular neste satélite, e evidencia outro argumento a favor da esfericidade desse planeta.

Esses argumentos foram encontrados em escritos deixados por Aristóteles, e são brilhantes no que defendem. No entanto, não podemos afirmar que foi Aristóteles, quem primeiro argumentou que a Terra era redonda. Tales de Mileto e também Pitágoras, talvez já soubessem desses argumentos.

Erastóstenes, um matemático e astrônomo, também teve um argumento, que defendia a idéia de que a Terra é redonda. Ele era natural de Cirene, e foi bibliotecário da famosa Biblioteca de Alexandria. Lendo um dos papiros da biblioteca, ele encontrou um relato de que ao meio dia do solstício de verão, os raios solares caíam verticalmente sobre a cidade de Siena, não produzindo qualquer tipo de sombra nos "elementos" dessa cidade.

Entretanto, ele sabia que na cidade de Alexandria esse fato não ocorria. Ele então pensou: como o Sol está a grande distancia da Terra, seus raios chegam ao planeta praticamente paralelos, se a Terra fosse curva qualquer ponto da superfície deveria formar o mesmo ângulo com os raios solares. Mas isso, não acontecia, pois em Siena os raios formavam um ângulo de 90° no dia do solstício, enquanto que em Alexandria o ângulo formado era diferente de 90° . Portanto, ele concluiu que a Terra era curva, e quanto maior fosse a diferença angular dos pontos considerados, mais curva seria a Terra.

O tamanho da Terra

Erastóstenes não tendo dúvidas sobre a esfericidade da Terra teve a curiosidade de saber o seu tamanho. Ele teve uma idéia brilhante, e ao mesmo tempo simples para saciar a sua curiosidade.

Três fatos permitiram que ele alcançasse sucesso em sua façanha, o primeiro já descrito acima, se refere no fato de que no solstício de verão os raios solares chegam perpendicularmente na cidade de Siena, não ocorrendo o mesmo em Alexandria. Outro fato, era a distancia conhecida entre as duas cidades, que era de aproximadamente 5000 estádios (800 km). Outra coisa que Erastóstenes sabia, era que Alexandria e Siena estavam no mesmo meridiano.

Sabedor dos fatos acima, Erastóstenes certamente pensou: Se eu conseguir medir o ângulo formado pelos raios solares em Siena, conseguirei medir o comprimento da Terra, pois esse ângulo terá o mesmo valor que o

ângulo central da esfera terrestre, formado a partir do prolongamento dos raios solares que incidem em Alexandria e Siena. De posse desse ângulo, e sabendo que a distância entre as duas cidades são de 5000 estádios (800 km) e que estão localizadas no mesmo meridiano, ou seja, teremos uma circunferência de arco igual a 5000 estádios, então basta uma regra de três simples para determinar o tamanho total dessa circunferência.

Não foi difícil a tarefa de medir o ângulo de incidência formado pelos raios solares em Alexandria, bastaria para isso, fincar uma vareta no solo, e medir o comprimento de sua sombra. Com esse comprimento, e o da vareta, é fácil encontrar o valor do ângulo.

Erastóstenes verificou que o ângulo citado valia $1/50$ da circunferência completa, ou seja, $7,2^\circ$. Como $7,2^\circ$ correspondem a 800 km de arco, 360° , corresponderão a $50 \times 800 = 40.000$ km.

Conclusão

Em fase terminalista o projeto se aplicará nas escolas da rede pública e privada de Jataí com alunos do 9º ano do ensino fundamental. Mostraremos a estes alunos o quanto a matemática contribuiu durante a antiguidade para o desvendamento do universo.

Diante do exposto acreditamos que a matemática aplicada a astronomia pode ser utilizada em sala de aula para motivação e aprendizado do conhecimento matemático.

Não obstante, serão produzidos outros textos matemáticos, sobre a matemática utilizada para o estudo do cosmo. Esses textos serão disponibilizados na página da coordenação de matemática do campus Jataí.

Bibliografia

ÁVILA, Geraldo. **Várias Faces da Matemática**. 1ª ed. São Paulo: Blucher, 2007.

[COSTA, José Roberto V. Eratóstenes e a circunferência da Terra.](#)

Disponível em:

www.zenite.nu/08/0208.php.

Acesso em 31/08/2009

BARRETO, Marina Menna. Como Eratóstenes calculou o raio da terra.

Disponível em :

http://penta.ufrgs.br/edu/telelab/mundo_mat/malice3/erast.htm

Acesso em 31/08/2009



SOUSA, F. M. **HISTÓRIA DA ASTRONOMIA.**

Disponível em:

http://br.geocities.com/prof.martins/Epistemologia_e_Historia/HISTORIA_DA_ASTRONOMIA.htm. Acesso em: 31/08/2009.

ARQUIVO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA/CAJ/UFG

ASSIS, R. M. de¹; XAVIER, E. P.²; COSTA, R. M.³

PALAVRAS-CHAVE: produção acadêmica, biblioteca, extensão, pesquisa.

1. JUSTIFICATIVA

Em 2006 foi criada a biblioteca no curso de Educação Física do CAJ/UFG, por meio de um projeto de extensão, intitulado “Biblioteca na Educação Física: produção científica ao alcance da comunidade”, que tem o objetivo de possibilitar o acesso da comunidade acadêmica (alunos e docentes) e da sociedade em geral ao acervo dos trabalhos monográficos e relatórios finais de estágio produzidos pelos alunos concluintes desta licenciatura em Educação Física, desde a primeira turma, para fins de consulta e divulgação das pesquisas desenvolvidas.

A idéia de criação do projeto surgiu na tentativa de suprir a lacuna deixada pela biblioteca do CAJ/UFG, que ao adotar novo sistema informatizado não previa as monografias de final de curso como integrantes do acervo, e face tal situação enviou todo o material monográfico para as coordenações de curso de origem, que por sua vez não dispunham de estrutura física para permitir a utilização desse material pela comunidade.

Considerando que estas produções são fruto da pesquisa científica realizada pelos alunos, sob orientação de professores, acerca da realidade regional, o que imprime relevância *per si* ao trabalho desenvolvido, faz-se indispensável que caiam no domínio da comunidade, ao invés de ficarem relegadas em algum espaço inacessível desta coordenação. Esta iniciativa tem contribuído com a difusão de conhecimentos e informação, que alicerça a construção da cidadania e a integração social dos indivíduos, na medida em que estimula o pensamento crítico-reflexivo sobre sua realidade.

O acervo é composto por projetos de pesquisa, monografias, periódicos especializados e outros materiais de cunho acadêmico. Neste ano de 2009 os relatórios de estágio, que eram arquivados na biblioteca, foram retirados e estão guardados no armário da coordenação de estágios do curso de Educação Física, por fazer parte do material que, em conjunto com o restante da documentação de estágio, deve ser armazenado para avaliação do referido curso pelo MEC.

2. OBJETIVO

O objetivo deste projeto de extensão é possibilitar o acesso da comunidade acadêmica (alunos e docentes) e da sociedade em geral ao acervo dos trabalhos monográficos e relatórios finais de estágio produzidos pelos alunos concluintes desta licenciatura em Educação Física, desde a primeira turma, para fins de consulta e divulgação das pesquisas desenvolvidas.

3. METODOLOGIA

O projeto tem carga horária total (anual) de 800 horas, pois atende à população interessada de segunda a sexta-feira, no período vespertino. O público-alvo é constituído por todas as pessoas interessadas na produção científica, de um modo geral, seja da universidade ou de outros espaços da sociedade local, regional (abrangendo cidades vizinhas como Caiapônia, Mineiros, Serranópolis, entre outras) e nacional. O local de realização do mesmo é no NUCEP – Núcleo de Cultura, Extensão e Pesquisa, onde anteriormente funcionava a Coordenação do Curso de Educação Física do CAJ/UFG. Neste

local temos uma pequena sala equipada com: dois armários, um arquivo suspenso, duas escrivaninhas, três cadeiras e dois computadores com internet. Como não contamos com financiamento para o funcionamento das atividades, todo o material de consumo (papel, tinta de impressão, dentre outros) é fornecido pela coordenação do curso de Educação Física/CAJ/UFG.

Foram realizadas três seleções de bolsistas e de monitores voluntários para atuarem na biblioteca, como atendentes e pesquisadores: uma no início do ano de 2006, quando o projeto foi criado, com bolsa disponibilizada pela Fundação Educacional de Jataí/GO - FEJ (ainda em vigor); uma no mês de junho de 2007, com bolsa da PROCOM/UFG (bolsa permanência, extinta em abril de 2008); outra no mês de junho de 2008, esta sem bolsa; e a última no mês de abril de 2009 (inicialmente para voluntário e, desde agosto de 2009, o acadêmico aprovado assumiu a bolsa da FEJ).

O trabalho é coordenado pela docente responsável pelo projeto e cabe aos envolvidos desenvolver as seguintes atividades:

- coordenadora: selecionar bolsistas e/ou alunos voluntários que atendam às necessidades do projeto; traçar metas a serem atingidas e prazos a serem cumpridos; determinar as atividades dos bolsistas e a forma de execução; acompanhar a atuação dos bolsistas; zelar pela boa atuação destes discentes; intermediar a comunidade e o projeto; viabilizar a divulgação do projeto; realizar avaliação semestral, com toda a equipe envolvida; enviar relatórios parciais e finais do projeto.
- bolsistas: manter limpo e organizado o local de funcionamento do projeto e o material do acervo; atender ao público; catalogar o acervo disponível; auxiliar no processo de digitalização do acervo monográfico; zelar pelo bom estado de conservação e preservação das monografias; apresentar o projeto em eventos científicos e em outras instâncias, divulgando o trabalho; inserir-se em projetos de pesquisa e auxiliar em outras situações investigativas que se utilizem do material desta biblioteca, quando abordar a produção de conhecimento científico e for pertinente a sua atuação; participar da avaliação semestral e elaboração dos relatórios parciais e finais do projeto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante este tempo de funcionamento (quase quatro anos) realizamos um levantamento do acesso do material disponível, quantitativamente. Analisamos a assiduidade e a frequência da comunidade externa, dos serviços docentes e dos acadêmicos do curso de Educação Física do CAJ/UFG, na intenção de obtermos informações sobre o controle das consultas internas e externas.

No ano de 2009, o público-alvo estimado era de 200 pessoas, e embora não tenhamos atingido este número, obtivemos 52 visitas e 123 obras foram consultadas. Somando os quatro anos de funcionamento da biblioteca, obtivemos, até setembro de 2009, 261 visitantes e o total de 460 obras pesquisadas.

Foi possível perceber que a utilização deste acervo foi de grande utilidade aos graduandos em Educação Física e de outros cursos, que também prestigiaram nossa biblioteca com consultas e pesquisas. Acreditamos que a pouca divulgação do projeto tenha sido a causa disto e procuramos intensificar, neste ano, a divulgação do mesmo, tanto dentro quanto fora da universidade, por meio de cartazes, e-mails e contatos pessoais. Dentre as atividades propostas na metodologia do projeto, todas vêm sendo realizadas, pois com a mudança do curso de Educação Física para o Campus Jatobá passamos a utilizar a sala de computadores que antes pertencia aos professores. Diante disso, o espaço físico foi um pouco ampliado e as condições de trabalho melhoraram, inclusive com a disponibilização da internet para os dois alunos (bolsista da FEJ e voluntário) trabalharem. Neste ano de 2009 os atendimentos ao público ocorrem de segunda a sexta-feira, das 14h às 17h, pelos referidos alunos.

5. CONCLUSÕES

Consideramos ser de grande relevância a disponibilização do acervo produzido pelo curso de graduação na sua própria sede, pois por meio deste material os alunos e demais interessados têm acesso ao que já foi pesquisado nas áreas específicas, os professores têm a oportunidade de utilização deste material em suas aulas e em outras atividades docentes (de extensão e de pesquisa), e ainda garantimos a preservação de um tipo de produção que contribui na construção da história do curso.

A previsão é que este projeto deverá ser recadastrado todos os anos, sem previsão de término, visto que se trata de uma necessidade imediata e que perdurará pelo tempo de existência do curso.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Ana Elizabeth Santos. Sonho e realidade do licenciado no mercado de trabalho. **Educação on-line**, 05/03/2004. In: www.educacaoonline.pro.br, em 23/06/2005.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 6 ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- DOURADO, Luiz Fernandes. A formação inicial e continuada de professores à distância no Brasil: um caminho para a expansão da educação superior? In: LISITA, Verbena Moreira Soares de Souza; PEIXOTO, Adão José (Org.). **Formação de professores: políticas, concepções e perspectivas**. Goiânia: Alternativa, 2001, p. 69-80.
- GATTI, Bernadete Angelina. Formar professores: velhos problemas e demandas contemporâneas. **Educação e contemporaneidade**, Salvador, n.20, p. 469-479, 2003.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestrutura do trabalho docente: precarização e flexibilidade. **Cadernos Cedes**. Campinas, SP, n. 89, 2004, In: www.scielo.br, em 20/08/2005.
- PINHEIRO, Luis Felipe Camargo. O processo reflexivo e a tomada de consciência do professor multiplicador. In: CELANI, Maria Antonela Alba (Org.). **Professores formadores em mudanças: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002, p. 175-190.
- SANTOS, Lucíola Licínio. Pesquisa e ensino. In: LISITA, Verbena Moreira Soares de Souza; PEIXOTO, Adão José (Org.). **Formação de professores: políticas, concepções e perspectivas**. Goiânia: Alternativa, 2001, p. 19-83.
- STAHL, Marimar M. Formação de professores para uso das novas tecnologias de comunicação e informação. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Magistério: construção cotidiana**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p. 292-317.

¹ Renata Machado de Assis - docente do curso de EF/CAJ/UFG, Mestre em Educação, coordenadora do projeto de extensão "Biblioteca na Educação Física: produção científica ao alcance da comunidade"- renatafef@hotmail.com

² Eudivane Pereira Xavier - bolsista da Fundação Educacional de Jataí – discente do curso de EF/CAJ/UFG – eudivane_goiania@hotmail.com

³ Ronildo Medeiros Costa - monitor voluntário - discente do curso de EF/CAJ/UFG - ronizulu@hotmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM DA HEPATITE C NA POPULAÇÃO GERAL

MAGALHÃES, D. de F.*; CASTRO, M. A.**; AIRES, D. N.***; MARQUES, D. D. de
S.****; TUMEH, R. A.*****; RESENDE FILHO, J.*****

* Aluno da Faculdade de Medicina/UFG; daniлоfreitasmagalhaes@gmail.com.

** Aluno da Faculdade de Medicina/UFG; murilo.castro91@gmail.com.

*** Aluno da Faculdade de Medicina/UFG; diego_aires@hotmail.com.

**** Aluno da Faculdade de Medicina/UFG; dhyogo@hotmail.com.

***** Aluno da Faculdade de Medicina/UFG; rafaeltumeh@hotmail.com.

***** Professor da Faculdade de Medicina/UFG, Coordenador na Liga do Sistema Digestivo;
joffrerf@terra.com.br.

Palavras-chave: Hepatite C; Transfusões sanguíneas; Triagem de hepatite C, VIII Encontro das Ligas Acadêmicas.

Introdução:

O conhecimento da prevalência da Hepatite C tem grande importância na formulação de políticas de saúde pública. Isso se deve ao fato de este problema estar relacionado a graves fatores de cronificação como cirrose hepática e carcinoma hepatocelular ¹.

A prevalência mundial estimada da hepatite C é de 2,2%, correspondendo a aproximadamente 130.000.000 de pessoas com o vírus da hepatite C (HCV) ao redor do mundo. Uma estimativa das taxas de cronificação se aplica em torno de 27% para a cirrose hepática e 25% em relação ao carcinoma hepatocelular em todo o mundo ².

A Hepatite C é transmitida através de transfusão de sangue e hemoderivados, hemodiálise, contaminação com agulhas, seringas e outros materiais intravenosos, e, secundariamente, por via sexual ¹.

Portanto, o objetivo desse relato é o de alertar para a gravidade do problema, bem como alertar para as possibilidades de manejo precoce, com elucidação diagnóstica e instituição do tratamento o mais breve possível, dificultando assim, a transmissão do vírus C.

Justificativa:

Este relato de experiência teve como justificativa ressaltar a importância da triagem para infecções pelo vírus da hepatite C, tendo ela sido realizada no dia 22 de agosto de 2009 durante o VIII Encontro das Ligas Acadêmicas (VIII ELA) proporcionada pela Liga do Sistema Digestivo – LSD, em uma determinada faixa da população na região sudoeste de Goiânia – GO, no SESC do Setor Faixa Ville.

Base teórica:

As hepatites virais acompanham a humanidade há vários séculos. Epidemias de icterícia foram registradas por Hipócrates em torno de 400 a.C., sendo sua natureza contagiosa destacada pela primeira vez pelo Papa Zacarias, em 751 ³. Em 1989 Choo *et al*, descobriram o vírus da hepatite C (HCV), identificado como o principal agente etiológico das hepatites não-A e não-B pós-transfusionais ⁴.

A hepatite C é hoje a principal causa de cirrose e carcinoma hepatocelular no ocidente ⁵. No Brasil estima-se que existam cerca de 3 milhões de indivíduos infectados ¹.

O HCV é transmitido principalmente por exposição percutânea a sangue contaminado. Dessa forma, a maioria dos pacientes com hepatite C crônica, apresenta como a via principal de contágio a transfusão de sangue e hemoderivados, ou o uso de drogas injetáveis ilícitas, e ainda a ocorrência de acidentes perfuro-cortantes ⁴.

O Ministério da Saúde através das Portarias n° 1376 de 19/11/1993 e de n° 121 de 24/11/1995 determinou a todos os serviços de hemoterapia que fossem realizados teste sorológicos relacionados ao HBV e ao HCV, no intuito de evitar a infecção pós-transfusional. *A partir desse momento houve uma sensível diminuição do número de contaminação por transfusão sanguínea, sendo hoje raras as ocasiões em que ocorre* ⁷. Por outro lado, o uso de drogas tem aumentado progressivamente em todo o mundo, sendo um fator agravante para a transmissão da hepatite C.

A hepatite C não exhibe evolução uniforme. Apesar de alguns indivíduos apresentarem evolução leve e mínima fibrose por mais de 50 anos, outros progridem para cirrose e carcinoma hepatocelular em 20 a 30 anos. Menos de 20% dos pacientes desenvolverão algum sintoma durante a fase aguda, e só perceberão que tem o vírus os que se tornarem crônicos e desenvolverem, anos após, sinais clínicos de cirrose hepática ou outras complicações ⁶.

Não há, até o momento, vacina ou imunoglobulina disponível para prevenir a transmissão do HCV ⁵. A diminuição do risco de contágio abrange triagem de doadores de sangue, órgãos e tecidos, implementação das práticas de precaução universal entre profissionais da saúde e modificação do comportamento de risco, especialmente entre usuários de drogas injetáveis.

O tratamento padrão atualmente recomendado contra hepatite C crônica, consiste na combinação de interferon peguilado e ribavirina durante cerca de 24 a 48 semanas, de acordo com características especiais de cada paciente. Entretanto é importante realçar que tal tratamento relaciona-se a carga viral, ou seja, não relaciona-se com o tratamento das seqüelas causadas, como cirrose, ou até mesmo carcinoma hepatocelular. Dessa forma o diagnóstico precoce da hepatite C é fundamental para o tratamento, evitando assim, por meio de um acompanhamento médico adequado, o desenvolvimento de comorbidades mais graves ⁶.

Objetivos:

Como a hepatite C é uma enfermidade normalmente assintomática o seu diagnóstico fica extremamente prejudicado. Quando o portador do vírus a descobre ela já está em uma fase bastante avançada podendo manifestar como cirrose ou até mesmo favorecendo o desenvolvimento de câncer hepático.

A triagem da hepatite C tem como objetivo descobrir possíveis casos de pessoas portadoras do vírus e fazer a orientação correta e o encaminhamento para hospitais que realizam o tratamento dos doentes confirmados, agindo desse modo como um elo entre a comunidade e o sistema de saúde.

Metodologia:

No VIII ELA, as ligas, através dos acadêmicos e seus orientadores, prestam serviço à comunidade através de orientações gerais sobre saúde, exames diagnósticos, consultas, ofertas de brindes, atividades lúdicas, lanche, entre outras atividades.

A LSD é uma das participantes do encontro, que levou informações sobre Hepatite, obesidade e constipação intestinal à comunidade. Além disso, a liga participou com a realização de uma triagem de hepatite C no público presente.

Foram feitos 160 testes imunocromatográficos (HCV Rapid Test Bioeasy, um imunoensaio qualitativo para a detecção de anticorpos específicos anti-HCV em amostras de soro, plasma e sangue total). O HCV Rapid Test Bioeasy possui uma linha controle "C" e uma linha teste "T" na superfície da tira reagente, ambas invisíveis na janela de resultados

antes que se aplique a amostra. A linha "C" sempre deve aparecer, indicando que o procedimento foi realizado adequadamente.

Após a aplicação da amostra, anticorpos anti-HCV se ligam a proteína A conjugada com ouro, formando um complexo que ao passar pela linha "T" se liga aos antígenos HCV recombinantes fixados, produzindo uma linha colorida. Caso a amostra não possua anticorpos anti-HCV em quantidade suficiente esta linha será invisível. Vale ressaltar que os testes foram conservados à temperatura de 25°C e utilizaram-se micropipetas e lancetas descartáveis.

Após perfurar o dedo anular esquerdo com a lanceta, usava-se a micropipeta para dispensar 10µL de sangue dentro da cavidade "S" do dispositivo de teste. Em seguida, adicionavam-se 4 gotas do tampão diluente dentro da cavidade "S". Aguardava-se o resultado entre 15 e 20 minutos. Os indivíduos com resultado positivo seriam encaminhados ao Hospital de Doenças Tropicais (HDT).

Resultados:

Os 160 testes realizados tiveram a linha "C" visível. Logo, todos os testes foram adequadamente feitos.

Todos os 160 testes não apresentaram a linha "T". Dessa forma, não houve nenhuma pessoa triada com suspeita de hepatite C.

Conclusões:

Apesar da não descoberta de nenhum portador de hepatite C na triagem realizada, ressaltamos a importância da constante vigilância epidemiológica sobre o HCV. Trata-se de uma grave doença transmissível cujo combate passa pela prevenção e diagnóstico precoce da mesma. Assim os testes sorológicos como os realizados pela LSD no VII ELA visaram contribuir com a saúde pública nesse combate contra a hepatite C.

Referências bibliográficas:

1. VALENTE, Vanderléia Bárbaro; COVAS, Dimas Tadeu and PASSOS, Afonso Dinis Costa. **Marcadores sorológicos das hepatites B e C em doadores de sangue do Hemocentro de Ribeirão Preto, SP.** *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.* [online]. 2005, vol.38, n.6, pp. 488-492. ISSN 0037-8682. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0037-86822005000600008&script=sci_pdf&tlng=pt> Acesso em 13 set 2009.
2. Alter MJ. **Epidemiology of hepatitis C virus infection.** *World J Gastroenterol* 2007; 13(17): 2436-2441. Disponível em : <<http://www.wjgnet.com/1007-9327/13/2436.asp>> Acesso em 13 set 2009.
3. SCHIFF, E. Viral hepatitis. In SCHIFF, E.R. **Schiff's Diseases of the liver.** 9.ed. Philadelphia: 2003. V.1, p. 741-744.
4. CHOO, Q.L. *et al.* **Isolation of DNA clone derivad from a blood-borne nan-A, non-B viral hepatitis genome.** *Science*, v.244, p.359-362, 1989.
5. CONRY-CANTILENA, C. GIBBLE, J. *et al.* **Routs of infection: viremia and liver disease in blood donors found to have hepatitis C vírus infection.** *N. Engl. J. Med.*, v.334, p.1691-1694. 1996.
6. LOPES, A.C. *et al.* **Tratado de clínica médica**, 1.ed. São Paulo. v.1. p.1287-1298. 2006.
7. Ministério da Saúde. Portaria n.º 1376 de 19 do novembro de 1993. **Normas técnicas para coleta, processamento e transfusão de sangue, componentes e derivados.** Disponível em: <<http://e-legis.anvisa.gov.br/leisref/public/showAct.php?id=3981&word=>>> acesso em 08/09/2009.

GRUPO DE GESTANTES: ATIVIDADE DE EXTENSÃO COM FATOR EDUCACIONAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL.

SOUZA, C. S.¹; ORLANDO, C. P.¹; ASSIS, M. R.¹; GARCIA, E. G.¹; AMARAL, P. C.¹; OLIVEIRA, M. E.¹; LEMES, A. M.¹; AMARAL, W. N.²

Palavras-chave: grupo, gestantes, liga, obstetrícia.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

A gestação é um momento permeado por significados diversos e distintos segundo as singularidades da gestante e de sua família. Independentemente das circunstâncias pessoais, familiares e sociais que envolvem a mulher grávida, esta necessita compartilhar sua história e suas percepções e deseja ser acolhida de forma integral pelas instituições e profissionais que lhe presta assistência. Com este cuidado, ela passa a se sentir fortalecida e consegue construir um corpo de conhecimentos relativos à sua condição, o que contribui para uma vivência mais plena e saudável da gestação, do parto e da maternidade¹.

Durante a gestação, além das mudanças corporais da mulher, vão acontecer mobilizações emocionais em sua vida, para adaptar-se ao novo papel que lhe é "dado" a partir desta vivência. Essa adaptação pode gerar ansiedade e medo para quem a vive. Vale considerar que, ao longo dos anos, a gravidez deixou de ser assunto exclusivo da mulher, ela transforma a identidade tanto de homens como de mulheres, e é influenciada por aspectos afetivos, sociais, psíquicos e culturais que abrangem o casal e a família, exigindo adaptações destes a um novo contexto de vida, no âmbito pessoal, familiar e sociocultural².

Um grupo pode ajudar pessoas durante períodos de ajustamentos a mudanças, no tratamento de crises ou ainda na manutenção ou adaptação a novas situações². Tendo em mente este conceito, a implementação de grupos de gestantes é fundamental para garantir uma abordagem integral e, ao mesmo tempo, específica à assistência no período gestacional. O desenvolvimento desses grupos objetiva o atendimento das necessidades originárias das próprias gestantes, seus parceiros e demais membros da família que juntos vivenciam um importante evento familiar³.

O grupo de gestantes propicia as gestantes e familiares oportunidades de desmistificarem tabus, relativos à gestação, parto e puerpério; compartilharem conhecimentos, experiências, vivências, sentimentos, medos e dúvidas; compreenderem os novos papéis; criarem novos laços de amizade, além de conhecerem e interagirem com pessoas que estão vivenciando o mesmo processo.

De maneira geral, estes grupos são desenvolvidos com a finalidade de complementar o atendimento realizado nas consultas, melhorar a aderência das mulheres aos hábitos considerados mais adequados, diminuir ansiedades e medos relativos ao período grávido e puerperal³.

O incentivo à participação ativa dos integrantes para promover o intercâmbio de experiências é fator relevante na coordenação de grupo de gestantes. A existência deste envolvimento cria uma atmosfera de coesão e compreensão mútua dos membros do grupo e isto favorece a sua continuidade, de forma harmônica e construtiva. Neste clima, seus integrantes se sentem incentivados a participar e expressar suas idéias, promovendo o compartilhamento de vivências, expectativas, temores e dúvidas que são inerentes ao processo⁴.

Compreendendo os benefícios proporcionados pelo grupo de gestantes, sejam eles em âmbito físico, proporcionando às gestantes orientações necessárias ao período da gestação; sejam em âmbito psicológico, diminuindo a ansiedade e os temores experimentados por essas pacientes e por sua família, prontamente se compreenderá a justificativa de nosso trabalho.

OBJETIVOS

Incentivar a participação ativa dos integrantes no intercâmbio de experiências envolvidas no processo da gestação, além de orientá-las sobre a importância do pré-natal, do parto normal, do aleitamento materno e de um saudável vínculo mãe-bebê. Estimular os acadêmicos a participarem de atividades de extensão, propiciando a interação e a criação de vínculos entre a universidade e a comunidade.

MÉTODOS

O grupo de gestantes foi idealizado e desenvolvido pelos membros da Liga Acadêmica de Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG). O projeto está cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC-UFG). Realizou-se busca ativa das gestantes atendidas no Ambulatório de Pré-Natal do Hospital das Clínicas (HC-UFG), além de divulgação com cartazes em outras unidades de saúde e através da Rádio Universitária. As reuniões são quinzenais, compreendem uma pequena palestra sobre os temas citados seguido de debates e dinâmicas.

RESULTADOS

Foram realizadas, até o momento, quatro reuniões do grupo de gestantes, as quais foram consideradas um sucesso por todo grupo. A média de comparecimento quinzenal de gestantes varia de 8 a 10, entretanto, apenas um pai participou até o momento. A frequência das gestantes é bastante importante para a continuidade das atividades do grupo de gestantes; assim como a dos acompanhantes deveria ser mais explorada, tendo em vista que uma compreensão maior dos assuntos referentes a gestação tanto pela gestante em si como pelo acompanhante é de extrema importância.

A motivação para continuar participando do grupo era clara, tendo em vista a real ajuda que o grupo prestava às vidas das participantes. Houve uma identificação entre os participantes já que as experiências pessoais e as dúvidas levantadas eram comuns à maioria deles. A expressão de idéias, sentimentos e questionamentos se deram de forma espontânea e pelo conjunto do grupo, o que contribuiu para o desenvolvimento das atividades propostas no grupo.

Os temas das palestras e as discussões, propostos de acordo com a vontade das gestantes, estabeleceram-se como os fatores fundamentais para o eficiente funcionamento do grupo, tendo em vista que as gestantes aprendiam o que elas realmente tinham dúvidas, gerando, dessa forma, um conhecimento amplo e específico para os participantes.

DISCUSSÃO

Os grupos de gestante são espaços para troca de experiências e de conhecimentos acerca desse momento tão especial da vida da mulher. Poucas pessoas mudam apenas pela informação recebida, mas percebemos que a troca de conhecimentos possui importante papel na dinâmica grupal, pois os participantes encontram no grupo, o local onde podem expressar suas dúvidas e buscar a melhor forma de solucioná-las ou não.

Ter idéia das situações futuras da gestação e mesmo daquilo que ocorrerá após a mesma traz bem estar e tranquilidade às pessoas grávidas. Este tipo de informação não sugere as pessoas, ao contrário, previne a instalação de ansiedades desnecessárias, provocadas pelo desconhecimento das situações próprias da gravidez, parto e puerpério.

As atividades em grupo são importantes porque os participantes percebem que não são os únicos que têm dúvidas e ansiedades. Essa percepção é reconfortante e traz esperança de que as coisas podem ser diferentes. A universalidade das experiências vividas pode ser realmente terapêutica, em se tratando de um grupo de iguais e que vivenciam as mesmas alegrias e dificuldades.

A mulher que se encontra esclarecida e informada e a quem foi dada a oportunidade de falar sobre seus anseios e planos em prol da gravidez, torna-se menos ansiosa e o medo frente ao desconhecido tende a diminuir. A percepção do grupo tem relação com a questão do aprendizado, mas também com o "acolher" daquele momento, vivido pelos participantes, de forma integral e satisfatória, o que vai além da aquisição de conhecimentos.

Contudo, é importante também ressaltar alguns aspectos negativos, tanto para uma avaliação crítica do trabalho já realizado, quanto para uma tentativa de aprimorar as próximas atividades do grupo. A indisponibilidade de tempo ou de horário de algumas gestantes, por exemplo, dificulta que participem de todas as reuniões, ou mesmo, que se integrem ao grupo. Consequentemente, permanecem dúvidas sobre determinados assuntos, por elas, não discutidos e obtém-se, ao final, um número menor de participantes no grupo.

Quanto ao envolvimento do companheiro/pai, é preciso que se busque de forma mais direta, pois neste caso não se mostrou efetivo. A presença da figura paterna é, indubitavelmente, um fator que influi para diminuição de ansiedades e para maior segurança materna.

Por fim, a troca de experiências e o compartilhamento de dúvidas durante as reuniões foram satisfatórios sofrendo leve influência e prejuízo somente ao início das reuniões, quando ainda havia certo grau de inibição das gestantes.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento de atividades em grupo pode ajudar pessoas durante períodos de ajustamento a mudanças, no tratamento de crises ou ainda na manutenção ou adaptação a novas situações². Diante dessa realidade, a implementação do grupo de gestantes é considerado recurso importante para promover o atendimento individualizado e integral das necessidades da mulher grávida, complementando as ações abordadas durante o atendimento ambulatorial de rotina. A troca de experiências entre pessoas que vivem uma situação semelhante contribui para a diminuição da ansiedade e do medo, além de criar um importante espaço para a aquisição de conhecimentos, elucidando questões acerca do parto, puerpério e aleitamento. Entretanto, neste período não basta apenas ter conhecimento sobre fatores que envolvem a gestação. Para a gestante é fundamental sentir-se segura e protegida, entrando em cena o papel do companheiro, tornando-se de extrema importância a inclusão deste no convívio do grupo. Desta maneira, o grupo de gestantes coloca-se como ponto fundamental no atendimento integral à gestante, que torna-se assistida tanto em seu aspecto físico quanto psicossocial, proporcionando a vivência de um período tão importante como a gestação de uma forma mais saudável, segura e prazerosa.

REFERÊNCIAS

- 1) HOGA, Luiza Akiko Komura; REBERTE, Luciana Magnoni. Pesquisa-ação como estratégia para desenvolver grupo de gestantes: a percepção dos participantes. **Rev Esc Enferm USP**; v. 41, n. 4, p. 559-66, 2007.
- 2) SARTORI, Grazielle Strada; VAN DER SAND, Isabel Cristina Pacheco - Grupo de gestantes: espaço de conhecimentos, de trocas e de vínculos entre os participantes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.06, n. 02, p.153-165, 2004.
- 3) Ministério da Saúde (BR). Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília; 2001.
- 4) MALDONADO, Maria Tereza. **Nós estamos grávidos**. 8a ed. Rio de Janeiro: Bloch; 1990.

-
1. Acadêmicos da Faculdade de Medicina – UFG
 2. Orientador – Faculdade de Medicina – UFG

cristienne_ss@hotmail.com

Perfil de escolares do ensino fundamental das redes públicas e privadas quanto ao câncer de pele e exposição solar. Estratégias para ações de prevenção e orientação em Jataí (GO).

SILVA, L. D. R¹; SANTA-RITA, R. M²; CASTELHANO-BARBOSA, E. C², MELO, F. C. S. A².

Palavras-chave: saúde pública, exposição solar, fotoproteção

1- Justificativa

O câncer de pele tornou-se um grave problema de saúde pública no século XX, devido ao aumento em sua incidência provocado principalmente pelas mudanças de hábito da população mundial com relação à exposição solar (Gruijl, 1999). A preocupação quanto a exposição solar pode ser atribuída a uma série de fatores relacionados à insuficiência de prevenções e esclarecimentos e à busca primordial de fatores voltados para a beleza estética.

A exposição solar nas escolas em horários de recreação deve ser alvo de caráter exploratório e questionável, uma vez que existem atividades que acontecem em áreas abertas, sem proteção e algumas vezes realizadas em horários de risco para exposição solar. Muitas instituições de ensino não possuem estrutura física apropriada ou campanha de proteção por falta de esclarecimento quanto aos problemas relacionados a este assunto.

Através do trabalho de orientação e conscientização sobre os riscos de exposição excessiva ao sol e desenvolvimento do câncer de pele direcionada para alunos do ensino fundamental, pode-se sensibilizar além dos alunos, toda a comunidade escolar bem como as famílias dos escolares que poderão avaliar o modelo parenteral de proteção e exposição solar desde a infância.

2-Objetivos

Este trabalho tem o objetivo de avaliar o perfil de escolares do ensino fundamental de escolas públicas e privadas do município de Jataí (GO) quanto ao conhecimento sobre câncer de pele, exposição solar e de fotoproteção. Investigar a existência de programas de prevenção nas escolas. Diagnosticar deficiências e juntamente com as escolas, propor estratégias novas ou complementares na promoção da saúde, com orientação dos escolares a respeito dos riscos da exposição solar desprotegida e em excesso.

3 - Material e Métodos

Participaram deste trabalho quatro escolas públicas (duas municipais e duas estaduais) e duas escolas privadas de Jataí (GO). O estudo foi realizado com aplicação de questionário estruturado com 14 questões, auto-preenchível, aos escolares matriculados no ensino fundamental II. A participação na pesquisa foi voluntária e realizada de acordo com o previsto na Resolução 196/96, tendo sido o projeto protocolado e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (088/2009).

Os dados obtidos estão em processo de análise. Dentre as perguntas contidas no questionário, 6 itens foram agrupados para o delineamento preliminar do perfil dos participantes; sexo, uso de filtro solar na escola, uso do filtro fora do ambiente escolar, relatos de queimaduras por exposição ao sol, período de exposição e preocupação dos responsáveis. As análises foram realizadas pela construção de um banco de dados em Access e planilhas em Excel. O desenho de estratégias para orientação e prevenção do câncer de pele será realizado de acordo com o perfil reconhecido dos estudantes e das instituições de ensino.

Será identificada, em cada instituição de ensino, a existência de programas de prevenção e suas deficiências para que as atividades de extensão propostas com a execução

¹- Acadêmico do curso de Biomedicina-UFG - Campus Jataí (lucas-delmonico@hotmail.com).

²- Docentes do Curso Ciências Biológicas UFG - Campus Jataí (facrismelo@yahoo.com.br; santarita@ioc.fiocruz.br; eccastel@yahoo.com.br).

deste trabalho sejam efetivas e/ou complementem as atividades já desenvolvidas nas escolas a respeito do câncer de pele e cuidado com relação ao tempo e horário de exposição ao sol.

4- Resultados e Discussão

Por execução do trabalho e seguindo o cronograma, as informações contidas neste resumo são referentes à captação dos dados e análises preliminares, para diagnóstico do perfil de escolares do ensino fundamental de escolas públicas e privadas do município de Jataí (GO), quanto ao conhecimento sobre câncer de pele, exposição solar e de fotoproteção.

Foram entrevistados 250 escolares, sendo 167 (66,8%) do sexo feminino e 83 (33,2%) do sexo masculino (tabela I). Somente 20% dos escolares disseram fazer uso de protetor solar nas escolas e 24% em outros ambientes. Cerca de 30% disseram estar expostos no período de maior incidência de raios solares. O mais alarmante e contraditório, está no percentual de jovens com pelo menos um episódio de queimadura por exposição ao sol (53,2%) e com o elevado número de pais preocupados com o perigo à exposição, 73,2% (tabela I).

Tabela I – Resultados percentuais (%) quanto ao conhecimento sobre exposição solar e de fotoproteção dos escolares de Jataí (GO).

	Total	Sexo	
		Masculino	Feminino
Participantes		33,2	66,8
Uso de protetor solar na escola	20,0	4,8	15,2
Uso protetor solar em outros ambientes	24,0	4,4	19,6
Exposição durante período de maior intensidade de raios UV*	31,2	10,4	20,8
Preocupação dos pais com a exposição	73,2	27,6	45,6
Queimaduras por exposição ao sol	53,2	20,4	32,8

* Raios Ultra Violeta A (UVA) e B (UVB);

Analisando os resultados levando-se em conta o sexo dos escolares, o uso do protetor solar na escola e em outros ambientes foi maior no grupo feminino quando comparado ao masculino (respectivamente 1,6 e 2,2 vezes) (tabela II). Segundo Banks e colaboradores (1992) a literatura mostra que indivíduos do sexo feminino usam protetor solar com mais frequência (revisto por Costa & Weber, 2004). A relação entre vaidade e preocupação com a estética favoreceria o grupo feminino à proteção aos efeitos prejudiciais do sol (Costa & Weber, 2004). Os dados referentes às queimaduras por exposição ao sol demonstraram que a incidência no grupo masculino foi 1,3 vezes maior, com 61,5% dos participantes, com pelo menos um episódio de queimadura; contra 49,1% do grupo feminino (tabela II).

Tabela II – Resultados percentuais (%) sobre exposição solar e fotoproteção dos escolares do sexo masculino e feminino de escolas públicas e privadas de Jataí (GO).

	Masculino	Feminino
Uso de protetor solar na escola	14,5	22,8
Uso protetor solar em outros ambientes	13,3	29,3
Queimaduras por exposição ao sol	61,5	49,1

Quando os dados são analisados de acordo com o tipo de instituição de ensino, pode-se evidenciar diferenças quanto ao uso de protetor solar em ambiente que não o escolar e o relato de episódios de queimadura, nas escolas particulares. Os valores para exposição solar foram semelhante entre os 3 tipos de escolas (tabela 3). Nas escolas estaduais, em oposição as demais, o uso de protetor sol na escola foi maior que em outros ambientes.

Tabela III – Resultados percentuais (%) quanto ao conhecimento sobre exposição solar e de fotoproteção dos escolares de escolas públicas e privadas de Jataí (GO).

	Escolas		
	Particular	Municipal	Estadual
Uso de protetor na escola	14,46	15,66	30,12
Uso protetor em outros ambientes	37,35	18,07	16,87
Exposição durante período de maior intensidade de raios UV	33,73	28,92	31,33
Queimaduras por exposição ao sol	66,27	43,37	50,60

* Raios Ultra Violeta A (UVA) e B (UVB);

Os valores para a preocupação dos pais foi maior nas escolas particulares com 89,16% seguida das estaduais e municipais com 71,08 e 60,24 % respectivamente (dado não mostrado). O maior valor de preocupação dos pais parece estar diretamente relacionado com o nível cultural e poder aquisitivo. O papel do nível sócio-econômico com relação à exposição à radiação ultravioleta é importante, já que essa variável pode determinar diferentes combinações de exposição e uso de medidas de proteção que variam por região (Harrison et al., 1998; Woodward & Boffetta, 1997).

Estas mesmas relações podem explicar a maior incidência de queimaduras por parte dos alunos das escolas particulares, onde maior poder aquisitivo pode relacionar-se com lazers que propiciem a exposição exacerbada e de maior parte do corpo. Vários relatos coletados durante o preenchimento dos questionários corroboram para esta relação.

Szklo et al., (2007) observou que, nas regiões mais desenvolvidas como Sul e Sudeste, os indivíduos de maior grau de escolaridade foram aqueles mais freqüentemente expostos à radiação solar, enquanto que, na Região Centro-Oeste, os indivíduos de menor grau de escolaridade foram os mais expostos. Nas regiões Sul e Sudeste, a contribuição da exposição solar mais importante relaciona-se à atividades de lazer, enquanto que, na Região Centro-Oeste, possa existir uma maior contribuição do tipo de ocupação. Esse trabalho não abrangeu a faixa etária economicamente ativa da população deste modo a relação entre lazer e exposição é mais acentuada.

Para os indivíduos de maior grau de escolaridade, em todas as regiões do país, a contribuição relativa da exposição à radiação solar em atividades de lazer foi aproximadamente quatro vezes superior àquelas relacionadas ao trabalho (Szklo et al., 2007).

Fatores como a estrutura física das instituições de ensino podem influenciar a exposição e explicar o baixo valor do uso de protetor em escolas particulares. Ambas apresentam instalações cobertas para recreação abrigada durante o período de maior exposição. Todas as medidas que diminuem a exposição solar, incluindo o planejamento de atividades escolares e recreativas para evitar as horas de maior intensidade de raios UV, a procura de sombras e o uso de roupas e acessórios adequados, devem ser implementadas desde a infância (Ferreira et al., 2005).

O percentual de estudantes expostos no período de maior incidência de raios solares foi similar em todas as escolas (tabela 3), o que diferencia o efeito protetor são as características da estrutura física de cada instituição. Nos adolescentes, mais susceptíveis à noção de beleza e mais relutantes ao cumprimento das medidas de proteção solar, é necessário reforçar a informação acerca dos malefícios da exposição solar e das formas de prevenção (Ferreira et al., 2005).

Em nenhuma das escolas havia a existência de projeto, atividade ou campanha de orientação dos alunos e funcionários quanto aos efeitos nocivos da exposição solar, barreiras físicas e utilização de protetores e bloqueadores de pele.

5-Conclusões

A participação do grupo feminino foi duas vezes maior que a do grupo masculino. O que demonstra o maior interesse pela participação pelo tema, devido ao caráter voluntário da pesquisa. Somente 20% dos escolares usam de protetor solar nas escolas e 24% em outros ambientes. Cinquenta e três por cento destes já sofreram queimaduras por exposição ao sol, mesmo diante da constatação do alto número de pais que demonstram preocupação com os efeitos nocivos da exposição (73,2%). A preocupação dos pais aponta uma relação diretamente proporcional ao acesso a informação e ao nível socioeconômico.

O uso do protetor solar na escola e em outros ambientes foi maior entre indivíduos do sexo feminino podendo estar relacionado à vaidade e preocupação com a estética. O alto índice de queimaduras nos indivíduos do sexo masculino apontam para uma relação com a falta de proteção na exposição, práticas esportivas e lazer.

A similaridade entre os dados de exposição ao sol no período de maior incidência de raios, entre as diferentes modalidades de instituições de ensino, reforça a importância das características da estrutura física oferecida para a proteção. O menor índice de uso de protetor solar por alunos de escolas particulares está relacionado à estrutura física da escola com o uso do protetor. As escolas particulares apresentam áreas de esportes cobertas e nas escolas públicas essas áreas são descobertas.

Nas escolas privadas e públicas do município de Jataí não foi detectada existência de projeto, atividade ou campanha de orientação dos efeitos nocivos da exposição solar, barreiras físicas e utilização de protetores e bloqueadores para pele. O planejamento de uma campanha de informação deve ter como alvos, os pais para que estes saibam trabalhar com as informações recebidas de maneira prática; com os alunos para que os danos nocivos sejam compreendidos como cumulativos e que a proteção seja contínua e profilática. Com os educadores para a transformação dos hábitos através da discussão do tema em áreas como saúde e ciências.

Referências

- Banks BA, Silverman RA, Schwartz RH et al., Attitudes of teenagers toward sun exposure and sunscreen use. *Pediatrics* 1992; 89(1):40-2
- Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. Resolução 196/96 disponível em: <http://www.ufrgs.br/bioetica/res19696.htm> (31 Mai 2008).
- Costa FB, Weber MB. Avaliação dos hábitos de exposição ao sol e de fotoproteção dos universitários da Região Metropolitana de Porto Alegre, RS. *Ann Brás Deramtol*, Rio de Janeiro, 2004; 79(2): 149-55.
- Ferreira M, Machado S, Selores M. Fotoproteção na criança. *Nascer e Crescer revista do hospital de crianças maria pia* ano 2005, vol. XIV, n.º 2: 102-07.
- Gruijl, F. R. Skin cancer and solar UV radiation. *Eur J Cancer* 35(14): 2003-2009, 1999.
- Harrison RA, Haque AU, Roseman JM, Soong SJ. Socioeconomic characteristics and melanoma incidence. *Ann Epidemiol* 1998; 8:327-33.
- Szklo AS, Almeida LM, Figueiredo V, Lozana Jde A, Azevedo e Silva Mendonça G, Moura L, Szklo M. Behaviors related to sunlight exposure versus protection in a random population sample from 15 Brazilian State capitals and the Federal District, 2002-2003. *Cad Saude Publica*. 2007 Apr;23(4):823-34.
- Woodward A, Boffetta P. Environmental exposure, social class, and cancer risk. *IARC Sci Publ* 1997; (138):361-7.

DISSECAÇÃO DO NERVO FACIAL

CARRIJO, Eduardo Nazareno dos Anjos¹; **SIQUEIRA**, Liza Batista²; **CONDE**, Brenno Noleto Souza Sieiro³; **MESQUITA**, Juliana Nóbrega⁴; **CARNEIRO**, Marcos Antonio⁵; **LUIZ**, Calos Rosenberg⁶; **FIUZA**, Tatiana de Sousa⁷.

Palavras-chave: morfoanatomia, anatomia, nervo facial.

1. INTRODUÇÃO

A técnica de dissecação é uma parte fundamental do estudo da anatomia. Mais do que “separar em partes”, assim como seu sentido literal, o ato de dissecar corresponde a um estudo mais aprofundado de estruturas do corpo humano de relevância no processo saúde-doença e que requer desenvolvimento de novas técnicas cirúrgicas a fim de manter em pleno funcionamento estruturas adjacentes (GRAY et al., 2008).

A face, desde o desenvolvimento da sociedade, adquiriu uma importante função social. Além de ser um instrumento de identidade do ser humano, é uma peça fundamental da comunicação humana, por meio da fala e das expressões faciais. Nesse âmbito, o nervo facial adquire um papel de destaque (MOORE et al., 2007).

O nervo facial ou VII par craniano é originado no tronco encefálico, na junção da ponte e do bulbo. Seguindo seu trajeto, ele passa pelo meato acústico interno e emerge da base do crânio pelo forame estilomastóideo. Em seguida, o nervo facial dá origem ao ramo auricular posterior. Ao alcançar a parótida, há a formação do plexo intraparotídeo, surgindo os ramos terminais temporal, zigomático, bucal, marginal da mandíbula e cervical (GRAY et al., 2008; MOORE et al., 2007).

O nervo facial é um nervo misto dividido em raiz motora, que apresenta o componente motor braquial, e nervo intermediário, que possui o componente sensitivo especial e o motor visceral.

A raiz motora é responsável por inervar os músculos da expressão facial e o couro cabeludo, além do músculo estapédio da orelha média, músculo estilo-hióideo e ventre posterior do músculo digástrico. O componente motor visceral é responsável pela inervação parassimpática das glândulas salivar submandibular e sublingual, da glândula lacrimal e das glândulas do nariz e palato.

Já componente sensitivo especial do nervo intermediário tem ação no paladar nos dois terços anteriores da língua e palato (GRAY et al., 2008; MOORE et al., 2007).

A importância e complexidade das estruturas e funções ligadas à face são mais perceptíveis ao se levantar as causas e conseqüências de alterações nesse segmento do corpo. Traumatismos na região facial sejam eles cirúrgicos ou acidentais, são passíveis de comprometer a função plena no nervo facial. As cirurgias no pescoço, parotidectomias, redução aberta do ângulo da mandibular, ritidoplastia e outras cirurgias na região submandibular, além das fraturas, podem oferecer um risco potencial de provocar lesões nos ramos do nervo facial (WOLTMANN et al., 2006; TIAGO et al., 2003).

Dentre as lesões mais comuns tem-se a paralisia dos músculos da face, levando a uma assimetria da musculatura facial como um todo, como a queda do ângulo da

boca e impossibilidade fechar o olho ipsilateral à lesão. Podem ocorrer manifestações como a perda do paladar nos dois terços anteriores da língua (GRAY et al, 2008; MOORE et al, 2007).

O presente trabalho teve como objetivo evidenciar, por meio de técnicas de dissecação, os ramos terminais do nervo facial, suas possíveis variações anatômicas e sua íntima e complexa relação com as estruturas da face.

2. METODOLOGIA

A peça utilizada na dissecação foi uma cabeça, de um indivíduo do sexo masculino, fixada em glicerina, pertencente ao acervo do Laboratório de Anatomia Humana do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás destinado ao Curso de Dissecação Anatômica no DMORF.

A peça foi dissecada retirando-se a epiderme e a derme da hemiface direita, rebatendo-as no sentido lateral-medial, de forma que os músculos da expressão facial se tornassem visíveis.

Em seguida, após a visualização da glândula parótida, foi identificada a emergência do tronco do nervo facial, antes da formação do plexo intraparotídeo.

Iniciou-se a dissecação dos ramos do nervo facial da porção lateral para medial, ou seja, do tronco aos ramos terminais, com auxílio de tesoura, pinça anatômica e, eventualmente, bisturi nº. 4, evidenciando seu trajeto e identificando as estruturas inervadas por eles.

3. RESULTADOS

Evidenciou-se o componente motor do nervo facial responsável pela inervação dos músculos da mímica. Verificou-se a emergência de quatro ramos, dos cinco previstos, a partir do tronco, correspondendo ao segmento intraglandular (Figura 1).

O ramo temporal, o zigomático e o bucal do nervo facial, evidenciados na figura 2, são, de acordo com Testut (1981), os constituintes do plexo intraparotídeo e têm sua emergência do tronco quase que na posição horizontal.

O ramo temporal foi evidenciado, divulsionando-o em seu trajeto ascendente até a região temporal. O ramo zigomático foi visualizado contornando a região zigomática a fim de inervar os músculos zigomático maior e menor. O ramo bucal seguiu seu trajeto em direção à boca, junto ao ducto parotídeo (Figura 2).

O ramo cervical apresentou trajeto descendente a partir do tronco, em direção ao pescoço no sentido de inervar o músculo platísmo. Na altura do ângulo da mandíbula, foi identificada uma ramificação que teve trajeto de encontro aos músculos depressor do ângulo da boca, risório e do mento, sendo então o ramo marginal da mandíbula (Figura 2).



Figura 1. Trajeto do nervo facial: evidenciado (1) tronco do nervo facial e (2) plexo intraparotídeo.



Figura 2. Ramificações do nervo facial: (1) ramo temporal; (2) ramo zigomático; (3) ramo bucal; (4) ramo marginal da mandíbula; (5) ramo cervical.

4. DISCUSSÃO

Foram encontrados trabalhos que se destinam ao estudo do nervo facial, sendo que os que envolvem o ramo mandibular são mais frequentes (WOLTMANN et al, 2006; BRITO NETO et al, 2005; TIAGO et al, 2003). Eles abordam a importância da precisão cirúrgica e dos cuidados em não lesar este ramo em cirurgias de correção de fraturas na mandíbula ou até mesmo cirurgias odontológicas.

O ramo mandibular do nervo facial apresentou uma particularidade ao ser comparado com a literatura (SOBOTTA, 1993). A sua ramificação estava surgindo abaixo do ponto usual, derivado do ramo cervical do nervo facial. A atenção voltada para a possibilidade dessa variação é de fundamental importância para o sucesso das intervenções cirúrgicas nesse local.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se, através desse trabalho, que o estudo anatômico aprofundado aliado à prática de dissecação em cadáveres são ferramentas importantes para a formação acadêmica em especialidade médica cirúrgica e também para o aprimoramento de cirurgias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO NETO, R.V. et al: Referências anatômicas na cirurgia do implante auditivo de tronco cerebral. **Rev Bras Otorrinolaringol**, v. 71, n. 3, p. 282-286, 2005.

GRAY, H.; WILLIAMS, P.L.; BANNISTER, L.H. **Gray's Anatomy: the anatomical basis of clinical practice**. 39th Edition. London: Churchill Livingstone, 2008.

MOORE, K.L.; DALLEY, A.F. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2007.

SOBOTTA. **Atlas de Anatomia Humana**. Vol. 1. 20ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1993.

TESTUT, L.; JACOB, O. **Tratado de Anatomía Topográfica con aplicaciones medicoquirúrgicas**. Octava Edición. Salvat Editores, S.A, 1981.

TIAGO, R.S.L. et al. Adenoma pleomórfico de parótida: aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos. **Rev Bras Otorrinolaringol**, v. 69, n. 4, p. 485-489, 2003.

WOLTMANN, M.; FAVERI, R.; SGROTT, E.A. Anatomosurgical study of the marginal mandibular branch of the facial nerve for submandibular surgical approach. **Braz Dent J**, v. 17, n. 1, p. 71-74, 2006.

-
1. Aluno do curso de Medicina -UFG.
 2. Aluna do curso de Medicina -UFG.
 3. Aluno do curso de Medicina -UFG.
 4. Aluna do curso de Medicina -UFG
 5. Professor orientador ICB/UFG.
 6. Professor orientador ICB/UFG
 7. Professora orientadora ICB/UFG

Comunidade Aquática

Rafael Alves Sá **JESUS**¹
Andréia Alves de **MORAES**²
Nathanna Graciano **SOARES**³
Priscila Gomes da **SILVA**⁴
Thales Silva **CARRIJO**⁵
Luís César de **Souza**⁶

Palavras-chave: Atividades Aquáticas, Comunidade, Aperfeiçoamento Profissional.

Comunidade Aquática é um projeto de extensão do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí (UFG/CAJ), aprovado pela Pro-reitoria de Extensão e Cultura (PROEC/UFG) e devidamente cadastrado no Sistema de Informação de Extensão e Cultura (SIEC) sob número 27046. O projeto, que tem duração prevista até 2012, se caracteriza pela oferta de atividades aquáticas, como natação, hidroginástica, pólo aquático, atividades de treinamento e competições esportivas. Quanto ao público alvo, prevê o atendimento tanto à comunidade interna quanto externa à UFG. Na comunidade interna atenderá acadêmicos, docentes, e servidores técnico-administrativos. Na comunidade externa atenderá especialmente alunos oriundos da educação básica de escolas públicas municipais, estaduais e federais. As atividades aquáticas serão ministradas por acadêmicos do curso de educação física da UFG/CAJ, com o intuito de fortalecer a integração entre o curso de educação física e a comunidade local, além de proporcionar embasamento teórico e prático para os acadêmicos do curso e melhor qualidade de vida para os participantes.

O curso de Educação Física do Campus Jataí completa neste ano de 2009 quinze anos de existência, e até este momento não contava com uma estrutura física própria, sendo que várias atividades eram realizadas em espaços privados ou de outras instituições, cedidos ou alugados, o que impossibilitava qualquer tipo de ação de extensão e pesquisa na área de atividades aquáticas. Neste ano, o curso de Educação Física avançou em mais uma conquista com a conclusão da obra de ampliação da unidade jacobina. O curso tem à sua disposição seu próprio espaço físico, com salas de aula e piscina. A nova infraestrutura permite o desenvolvimento de um projeto aquático que, além de atender a comunidade acadêmica da UFG/CAJ e a própria comunidade de jataí, se constitui num significativo campo para realização de pesquisas e trabalhos científicos que, conseqüentemente, colaborará tanto com a formação científica dos futuros professores/profissionais como para a produção de conhecimento na área das atividades aquáticas.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) prevê que a promoção da saúde deve focar a população como um todo e não apenas grupos de risco, como se fosse uma questão individual. Assim, a prática de exercícios físicos pode colaborar incomensuravelmente para com a melhoria da qualidade de vida e promoção da saúde daqueles que dela se beneficiam. Com as atividades aquáticas não seria diferente, porque além dos inúmeros benefícios trazidos com os exercícios físicos, as atividades aquáticas podem ser praticadas por qualquer indivíduo independentemente do sexo, idade e profissão, e podem reduzir os problemas cardiovasculares e respiratórios com melhorias na circulação sanguínea, frequência cardíaca e maior capacidade respiratória. Pode reduzir também o risco de lesões e fortalecer a musculatura, uma vez que as atividades aquáticas diminuem o impacto nas articulações, retardando os efeitos do envelhecimento e garantindo uma maior capacidade física e vital do indivíduo. E, não menos importante, é a melhora da auto-estima por proporcionar o relaxamento do corpo e da mente através de atividades lúdicas, recreativas e inclusivas. Em um estudo realizado por Freire e Andries (2002), sobre o brincar na relação pedagógica em meio líquido, os resultados indicam a importância das atividades lúdicas em meio líquido, no sentido de criar vínculo afetivo e propiciar manifestações expressivas na relação entre professor e aluno. Também de acordo com Bonachela (1994), atividades

aquáticas são exercícios ideais para o condicionamento, levando a uma boa forma física e tendo como objetivos a melhora da saúde e do bem estar físico-mental.

A partir desses pressupostos, podemos refletir sobre as situações de aprendizagem que se possibilita aos acadêmicos por meio do desenvolvimento de projetos de extensão como esse, pois a partir do momento que o acadêmico se submete ao exercício de ensinar o que foi aprendido, exercitando os conhecimentos obtidos, será instigado a uma ação consciente e reflexiva de sua *práxis*. Assim, o aprendizado através de projetos e trabalhos científicos contribui para a uma formação mais completa do aluno, com um crescente processo de construção do conhecimento. Segundo Moura e Barbosa (2006), embora seu trabalho seja voltado para a área educacional, é possível identificar muitos motivos que justificam as atividades baseadas em projetos. Um deles é que os projetos representam um caminho para a introdução de mudanças e inovações nas organizações humanas. Com isso verificamos a relevância do ensino-aprendizagem em que o aluno obterá um rápido retorno do que é aprendido e compreendido em sala de aula, abrindo novos horizontes para que o futuro professor/profissional não imite, mas que crie, partindo da capacidade de ver as coisas sempre por um novo ponto de vista e que seja capaz de questionar qualquer premissa.

O projeto Comunidade Aquática tem como um de seus objetivos proporcionar o embasamento teórico e prático tanto para o corpo discente quanto docente do curso, instigando constantes reflexões sobre o trabalho desenvolvido, bem como sobre os conteúdos ministrados no curso, com o intuito de verificar se estes oferecem subsídios teóricos que instrumentalizem os alunos para o trabalho com o ensino e prática das atividades aquáticas. Também constitui objetivo, oportunizar ao aluno do curso de educação física a atuação como professor, colocando-o de frente com situações e problemas a serem refletidos e trabalhados, além de propiciar ao aluno uma adaptação das habilidades no meio líquido, despertando assim consciência e domínio corporal. Por último, mas não por fim, desenvolver a sociabilidade dos participantes por meio de atividades lúdicas desenvolvidas nas aulas.

Participam como voluntários do projeto cinco acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física. Quatro deles atuam no projeto desde seu início em primeiro de maio, sendo que um integrou o grupo em agosto. Todos já passaram pela aprendizagem na disciplina de Metodologia do Ensino em Natação. Algumas das atribuições dos voluntários do projeto são: manter condições adequadas para realização das atividades; comprometimento dos monitores com todas as etapas de realização do projeto (da divulgação ao desenvolvimento); apresentação do projeto em eventos, preferencialmente científicos, divulgando o trabalho realizado; participação das avaliações periódicas bem como da elaboração parcial e final do relatório do projeto.

Entendendo as atividades aquáticas como um elemento da cultura corporal que deve ser disponibilizado para o aluno através de vivências corporais, respeitando sua individualidade e suas limitações, e considerando o professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem, o projeto atende a comunidade interna da UFG/CAJ, como acadêmicos, docentes e servidores técnico-administrativos, e também a comunidade externa à universidade, que são alunos oriundos de escolas públicas de Jataí. A opção em contemplar também alunos de escolas públicas se justifica principalmente porque o envolvimento desses alunos com atividades recreativas e esportivas melhora o processo de ensino-aprendizagem, a qualidade de vida e favorece o desenvolvimento humano pela prática de atividades físicas. Essa oferta se justifica ainda porque a maioria das escolas não são equipadas com infraestrutura que permita a prática de atividades aquáticas.

Quanto à comunidade interna, o projeto se justifica pela possibilidade de oferta de atividades aquáticas regulares a um número significativo de acadêmicos, docentes e servidores técnico-administrativos da UFG/CAJ que, em razão do nível de sedentarismo que a rotina da sociedade contemporânea impõe, ou pela busca de melhor qualidade de vida, ou mesmo pelo simples interesse em participar de atividades físicas no meio líquido, são motivos que indicam o significativo envolvimento dessa comunidade nas atividades propostas por esse projeto. De acordo com Nahas (2001), no atual contexto das sociedades contemporâneas o estilo de vida ativo, hábitos saudáveis e a atividade física, podem, cada

vez mais, representar fatores decisivos de qualidade de vida e sensação de bem-estar, entendendo que há múltiplos fatores intervenientes e determinantes na qualidade de vida da população, tais como satisfação no trabalho, prazer, relações familiares, entre outros, numa combinação que caracteriza os níveis qualitativos em que vive o homem contemporâneo.

O projeto teve início em maio de 2009. Nos três primeiros meses foram realizadas atividades de fundamentação teórica, como leituras individuais e discussões em grupo, como também foi realizada a divulgação do projeto tanto no âmbito da universidade como em escolas públicas municipais e estaduais de Jataí. No primeiro semestre, portanto, nos ocupamos de definição das atividades aquáticas a serem ofertadas; realização de um levantamento bibliográfico sobre a produção do conhecimento na área, como livros, artigos, etc. que pudessem subsidiar o planejamento e desenvolvimento das atividades; divulgação do trabalho tanto para a comunidade interna quanto para a externa da UFG/CAJ. No segundo semestre iniciamos as aulas práticas.

As aulas práticas iniciaram no dia 24 de agosto de 2009 e se estenderão, neste ano, até 31 de dezembro de 2009. No entanto, é preciso destacar que o projeto será realizado até o ano de 2012, sendo renovado no início de cada ano. Embora nesse ano estejam sendo oferecidas as atividades de natação e hidroginástica, está previsto para os próximos anos (2010 a 2012) a inclusão de pólo aquático além de treinamento e atividades competitivas. A escolha dessas duas atividades para iniciar o projeto se deve, além dos aspectos infraestruturais, à relevância dessas duas atividades por parte de vários autores. Assim, segundo Meier (1981) a natação assume um lugar privilegiado entre os exercícios físicos à medida que o aluno vivencia a liberdade de movimentos, que podem ser executados em todos os sentidos contra a resistência da água, assim toda a musculatura é requisitada durante a natação. Nesse contexto, também Barbosa (2001) e Bonachela (1994) afirmam que a hidroginástica protelará o processo de envelhecimento e trará benefícios anátomo-fisiológicos, cognitivos e sócio-afetivos aos indivíduos, tornando-os mais sadios (ausência de doenças), independentes, sociáveis e eficientes, o que virá a proporcionar-lhes melhor qualidade de vida.

As atividades são ofertadas com frequência de duas vezes por semana na piscina da universidade no campus jatobá. Nesse momento, são ofertadas quatro turmas de natação, sendo duas nas segundas e quartas voltadas para a comunidade interna à UFG, e duas nas terças e quintas voltadas para a comunidade externa à UFG. A turma de hidroginástica faz aula nas terças e quintas e é composta por pessoas tanto da comunidade interna quanto externa à UFG. Das turmas de natação, que são ofertadas duas aulas por dia, uma é destinada a pessoas que se encontram em processo de adaptação ao meio líquido e outra para pessoas que dominam ou pelo menos convivem bem com o meio líquido.

Uma vez que o projeto visa o atendimento completo à comunidade, tanto na saúde física quanto na saúde mental, não constitui preocupação o desenvolvimento e formação de atletas de rendimento. Assim, embora seja um projeto de extensão e atendimento à comunidade, pretendemos ainda propor e desenvolver pesquisas quantitativas e qualitativas. Assim, a condição física, a qualidade de vida e a autoestima, a prevenção de doenças ocupacionais, aprendizagem da natação em adultos, entre outros, constituem exemplos de temas possíveis de serem pesquisados. Para Ludke e André (1986), para o desenvolvimento de uma pesquisa que se propõe qualitativa, é fundamental uma observação direta no meio em que está sendo pesquisado, o que permite colher outras formas de comunicação no contato pessoal entre o pesquisador e o fenômeno a ser pesquisado. Nessa perspectiva, ao mesmo tempo em que nos responsabilizamos pela condução das aulas, procuraremos fazer uma observação participante durante as aulas práticas, com o intuito de relatar o ocorrido nas aulas, melhorar possíveis falhas e identificar temas a serem pesquisados e que sejam relevantes tanto ao grupo de envolvidos no projeto como para a produção do conhecimento científico. Enfim, esperamos também que no decorrer do trabalho novas pesquisas possam surgir com a abertura de um leque de possibilidades em outras áreas afins como a antropologia, psicologia, sociologia, fisiologia, anatomia, biomecânica entre outras.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, J. H. P. *Educação física em programas de saúde*. In curso de Extensão universitária Educação Física na Saúde. Centro Universitário Claretiano: Batatais - SP, 2001.
- BONACHELA, V. *Manual básico de hidroginástica*. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
- FREIRE, M.; ANDRIES Jr., O. *O Lúdico e a água*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2001, Caxambu, MG. *Anais...* Secretaria Estadual de Minas Gerais, Secretaria Estadual de São Paulo, 2001. CD-ROM.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Editora Atlas, 1985.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2ª ed. São Paulo: EPU, 1986.
- MALHOTRA, N. K. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MEIER, M. *Atividade Física para Deficiente*. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Física e Desportos. Brasília: SEED/MEC, 1981.
- MOURA, D. G.; BARBOSA, E. F. *Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais*. Petrópolis: Vozes. 2006.
- NAHAS, M. V., KERBEJ, F. C. *Natação: algo mais que 4 nados*. São Paulo: Manole, 2002.



¹ Voluntário do projeto Comunidade Aquática e acadêmico do 6º período do curso de Licenciatura em Educação Física da UFG/CAJ. Email: rafaelalvessa@bol.com.br

² Voluntária do projeto Comunidade Aquática e acadêmica do 6º período do curso de Licenciatura em Educação Física da UFG/CAJ. Email: andreiaalvesmoraes@bol.com.br

³ Voluntária do projeto Comunidade Aquática e acadêmica do 4º período do curso de Licenciatura em Educação Física da UFG/CAJ. Email: nathanna_graciano@hotmail.com

⁴ Voluntária do projeto Comunidade Aquática e acadêmica do 4º período do curso de Licenciatura em Educação Física da UFG/CAJ. Email: cat_dark7@hotmail.com

⁵ Voluntário do projeto Comunidade Aquática e acadêmico do 4º período do curso de Licenciatura em Educação Física da UFG/CAJ. Email: thales.carrijo@hotmail.com

⁶ Coordenador do projeto Comunidade Aquática e professor no departamento de Educação Física da UFG/CAJ.

NÚCLEO DE CULTURA, EXTENSÃO E PESQUISA DO CAJ/UFG

VILELA NETO, A. B.¹; ASSIS, R. M. de²

PALAVRAS-CHAVE: programa, extensão universitária, cultura, pesquisa.

1. JUSTIFICATIVA

O curso de Educação Física existe no CAJ desde o ano de 1994. Neste ano de 2009, o curso foi transferido de local, deixando o prédio da Rua Rio Verde para funcionar no Campus Jatobá, em sede própria. O curso de Educação Física possui vários projetos em funcionamento (de extensão, cultura e pesquisa), e sua mudança para local distante do centro da cidade dificulta a participação da comunidade nos projetos que atendem a este público. Diante disso, criamos um programa de atendimento à sociedade jataiense, que concentra projetos de extensão, pesquisa e cultura, e que funciona na antiga sede do curso de Educação Física.

Este programa prevê a realização de projetos de extensão, cultura e pesquisa, de forma vinculada, ou seja, todos os projetos serão desenvolvidos a partir do objetivo geral do programa. No entanto, é preservada a autonomia, pois cada projeto tem seu coordenador e se desenvolve de forma livre, no que se refere a cadastro/recadastro, relatórios parciais e finais, bolsas, seleção de alunos bolsistas ou voluntários, etc. Atualmente, cinco projetos de extensão e cultura do curso de Educação Física estão vinculados a este programa.

Há uma coordenadora do NUCEP, que tem como finalidade organizar o funcionamento de todas as atividades dentro de um cronograma (ano letivo) e no espaço disponível, que é a antiga sede do curso de Educação Física do CAJ/UFG, situada à Rua Rio Verde, n. 1900, Setor Divino Espírito Santo - Jataí-GO. Cabe à coordenadora do programa, ainda, pleitear bolsas para a manutenção de uma secretaria ativa, que cuide de realização de matrículas, concessão de informações e todas as outras atividades necessárias ao atendimento da comunidade, bem como que seja responsável pela divulgação do programa em eventos científicos locais, regionais e nacionais.

O programa tem duração indeterminada, ou seja, funcionará enquanto atender às necessidades do curso de Educação Física, dos outros cursos do CAJ que participarem, e da comunidade local.

2. OBJETIVO

O NUCEP - Núcleo de Cultura, Extensão e Pesquisa - tem como objetivo propiciar aos acadêmicos do curso de Educação Física/CAJ/UFG, bem como a todos os outros alunos do CAJ/UFG, a ampliação da formação por meio das atividades de cultura, pesquisa e extensão, nas áreas de Educação Física que abrangem esporte, saúde, lazer e escola, e em outras áreas da Educação, e ainda veicular o acesso da comunidade jataiense a estes projetos, na intenção de aproximar a Universidade e a Sociedade, em prol do bem-estar comunitário.

3. METODOLOGIA

Atualmente o NUCEP conta com um bolsista (Bolsa Permanência), que foi selecionado no primeiro semestre deste ano (2009). No momento da seleção, os critérios adotados foram pautados em um perfil que traçamos do aluno bolsista, de forma a atender ao programa:

-ser aluno regularmente matriculado em qualquer um dos cursos da UFG/CAJ, preferencialmente no curso de Educação Física;

- ter conhecimentos básicos de informática e de produção de trabalhos científicos (artigos, resumos, etc.) – ou ter disponibilidade para aprender;
- ter bom relacionamento com o público em geral;
- ter disponibilidade de atender ao projeto das 14h às 18h, de segunda a sexta-feira;
- ter interesse e disponibilidade para participar de eventos científicos nos quais possa divulgar o programa.

As atividades previstas para que o bolsista desenvolva (e que atualmente ele vem desenvolvendo no programa) são as seguintes:

- coordenar a utilização e manutenção do espaço físico destinado aos projetos e zelar pela manutenção do material disponível;
- atender ao público em geral, para fornecer informações, fazer matrícula dos interessados e outras atividades que forem necessárias (de todos os projetos pertencentes ao NUCEP);
- preparar e apresentar trabalhos em congressos científicos, referentes ao programa;
- participar da elaboração dos relatórios parciais e finais do programa para enviar à UFG e orientar os outros alunos envolvidos nos projetos de extensão tanto na elaboração dos relatórios parciais e finais, quanto na elaboração de trabalhos científicos que poderão ser divulgados em eventos;
- desenvolver atividades de divulgação dos projetos para a comunidade em geral;
- contribuir na organização de eventos relacionados aos projetos.

Atualmente, funcionam no prédio do NUCEP vários projetos (de extensão e de pesquisa), dentre os quais destacamos os cinco que são vinculados a este programa:

- Lutas na FEF - extensão, com as modalidades Capoeira e Judô, sob a coordenação de Renata Machado de Assis;
- Biblioteca na Educação Física: produção científica ao alcance da comunidade - extensão, sob a coordenação da mesma professora citada;
- Grupo de estudo sobre corporeidade – pesquisa, sob a coordenação de Keila Márcia Ferreira de Macêdo;
- Centro Especializado de Dança – extensão, com as modalidades Ballet Infantil, Ballet Juvenil, Jazz Infantil, Jazz Juvenil, Dança do Ventre, Dança de Salão e Hip Hop, sob a coordenação da referida professora;
- UNIDANÇA – extensão, com diversas modalidades de dança, sob a coordenação da mesma professora.

As aulas ocorrem no prédio do NUCEP, em diferentes dias e horários, sob a coordenação de cada professor responsável por seu projeto, conforme já foi mencionado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2009 os atendimentos ao público ocorreram de segundas a sexta-feira, das 14h às 18h, pelo bolsista permanência, responsável pelas inscrições nos projetos, pela manutenção da ordem neste espaço e por fornecer informações ao público, de um modo geral. Além destas, ele desempenhou (e continua desempenhando) as funções previstas para ele, enquanto bolsista responsável pelo NUCEP.

O bolsista tem auxiliado também, a resolver problemas que surgem, os mais diversificados, e oferece ajuda aos monitores dos projetos vinculados a este programa, sempre que solicitado.

5. CONCLUSÕES

Consideramos ser de grande relevância a criação deste programa de extensão, pois viabiliza o pleno desenvolvimento dos projetos e contribui com a criação de um ambiente propício à formação ampliada dos discentes do curso de Educação Física, que podem ter acesso a diferentes atividades de pesquisa e de extensão. Este programa viabiliza, também, o acesso da população jataiense às modalidades de atividades físicas criadas e disponibilizadas ao público que não pode pagar mensalidades em academias da cidade.



Este programa deverá ser cadastrado todos os anos, sem previsão de término, e visa congrega um número maior de projetos, tanto de extensão quanto de pesquisa, que são oferecidos pelo curso de Educação Física do CAJ/UFG e pelos outros cursos do Campus, e também os que ainda serão criados.

¹ Arivaldo Batista Vilela Neto – bolsista permanência da UFG, discente do curso de Educação Física do CAJ/UFG. E-mail: nettovilela@hotmail.com

² Renata Machado de Assis, coordenadora do programa de extensão “NUCEP”, Mestre em Educação, docente do curso de Educação Física do CAJ/UFG. E-mail: renatafef@hotmail.com

É o bicho! Dengue e muriçocas... o problema é seu.

FAVA, F. G.; PEDROSA, M. C. A. P.; MALMANN, M.; LOPES, W. R.; STEVAUX, M. N.ⁱ

palavras-chave: culicídeos vetores, dengue, febre amarela, profilaxia

Justificativa/Base teórica

Os casos crescentes de doenças transmitidas por insetos culicídeos vetores, especialmente a dengue (nos diversos graus de virulência), em todo o país, exigem esforços sentido de eliminar ou reduzir o problema. Das estratégias de controle, é indiscutível a importância da participação comunitária no combate dos vetores. No entanto, as campanhas não parecem ter alcançado sucesso proporcional ao investimento. Não há dúvida de que é necessário um conhecimento do problema (CANDEIAS, 1997; CAMARGO, 2008) de tal modo que resulte num envolvimento consciente neste processo. O argumento fundamental é que o conhecimento não é algo a ser repassado, mas deve ser construído a partir da investigação e do debate, justifica esta ação. A difusão e a popularização do conhecimento científico, ocorre a medida que o diálogo acontece naturalmente dentro do cotidiano e isso deve garantir o exercício da cidadania consciente no tratamento dos vetores regionais.

Objetivos

Entre os objetivos de maior relevância estão: capacitar e inserir o graduando no contexto das necessidades da sociedade regional; despertar e incentivar o senso crítico científico de cidadãos, independente de sua formação; atualizar e fornecer recursos didáticos aos profissionais da educação; fornecer subsídios e consistência para campanhas de controle de endemias e contribuir para o desenvolvimento de modelos de educação e mobilização popular.

Metodologia

O desenvolvimento deste trabalho tem a abrangência e velocidade dependentes de parcerias e suporte financeiro. A metodologia se torna flexível, conforme o perfil destes dois parâmetros. Assim, os custos de preparação, montagem e manutenção da Exposição Itinerante vão variar de acordo com os parceiros proponentes.

O lançamento da ação "É o bicho", foi planejada para ocorrer nas dependências da UFG e permanecer aberta ao público e possíveis parceiros. A ação envolve diversas estratégias motivadoras. Composta de (1) exposição fotográfica especialmente produzida pelo Programa FaunaCO; (2) três ambientações com focos de culicídeos (mantidos vivos) encontrados nas imediações da exposição – ambiente produzido por descarte inadequado de lixo, ambiente produzido por material procedente da natureza e ambiente produzido por irresponsabilidade ou ignorância dentro de espaços de moradia e/ou trabalho – (3) atividades diversas – palestras, vídeos e debates.

Resultados e discussão

O local para o lançamento da exposição itinerante "É o bicho", foi o espaço de exposições temporárias do Museu Antropológico da UFG, situado na Praça Universitária do Setor Universitário, em Goiânia, GO. O impacto da exposição foi bastante satisfatório, tendo superado as expectativas iniciais. A mostra prevista para acontecer em uma semana, foi estendida para um período de 3 meses, em consequência do grande interesse e pelos agendamentos feitos por escolas da região.

Um aspecto importante e que merece destaque foi a diversidade do público visitante, que variou em faixa etária - de 2 a 90 anos; em escolaridade - de fundamental incompleto

até superior com pós graduação e em procedência – de residentes em Goiânia a procedentes de outros países.

A maioria do público visitante foi de alunos do ensino básico, acompanhados dos professores. Neste grupo é interessante ressaltar a presença de alunos de ensinos especiais, como da AJA (alfabetização de jovens e adultos); os portadores de necessidades especiais (deficientes fono-auditivos e mentais) e aqueles de entidades pré-escolares (idades entre 2 e 6 anos). Além destes, os visitantes independentes e diversos também criaram momentos especiais de discussão e interesse.

O número de visitantes foi outro indicativo importante – cerca de 1000 pessoas, tendo sido recolhidas 350 assinaturas.

Esta diversidade de participantes revela, claramente, que as informações disponibilizadas foram atrativas e amplamente acessíveis.

No Museu, a exposição fotográfica foi o ponto alto de estímulo ao interesse do público. As Imagens produzidas especialmente para destacar os caracteres de identidade das espécies tratadas, chamaram a atenção do público para detalhes nunca percebidos ou mencionados. Particularmente, foi grande o interesse sobre detalhes relacionados com a diferenciação dos principais gêneros com espécies vetores - *Aedes*, *Anopheles*, *Culex* e *Aedomya*; com as variações nas diferentes fases do desenvolvimento - desovas, ovos, larvas, pupas e adultos; com o dimorfismo sexual e com os locais de formação de focos. Além disto, surpreendeu os visitantes a constatação de que estes insetos ocorrem durante o ano todo, revelada nas datas de obtenção das fotos.

Associados às imagens estavam painéis com respostas para as perguntas mais freqüentes a respeito das doenças e vetores. (CONSOLI e OLIVEIRA, 1994; FORATTINI, 1965) Foi surpreendente constatar que muitos dos visitantes com formação superior, desconheciam informações básicas sobre os principais vetores de doenças como a dengue, febre amarela e, principalmente malária e filariose. Além deste fato, a totalidade dos visitantes revelou nunca ter recebido a informação de que doenças como a encefalite poderiam ser transmitidas por vetores culicídeos.

Outro aspecto da exposição que gerou grande interesse e discussão foram os nichos com reconstituições de ambientes propensos à formação de focos de insetos vetores. Os nichos, devidamente isolados, as reconstituições comportavam larvas, pupas e adultos vivos. Elas foram feitas a partir de ambientes identificados na região em que acontecia a exposição, conforme três modelos: lixo composto por descartáveis – garrafas, tampinhas, copos, embalagens laminadas, etc.; resíduos naturais – folhas, casca de árvores, troncos casca de frutos, etc.; e descuidos e ignorância no ambiente domiciliar, ou de trabalho e estudo – bandeja com equipamentos em imersão, potes contendo água e detergente, e as vidrarias com exemplares coletados nas imediações, indicando os locais. Cada nicho gerou, invariavelmente, uma ampla discussão em que os visitantes fizeram suas sugestões de como evitar ou eliminar os focos possíveis.

Paralelamente foram apresentados filmes educativos (animações produzidas e disponibilizadas pela FioCruz) sobre o ciclo de *Aedes aegypti*, particularmente dirigido aos alunos do ensino básico e professores. Para todos os interessados foi repassado o endereço eletrônico que disponibiliza material didático, deste tipo, sobre o tema.

Numa análise da primeira apresentação da exposição itinerante “É o bicho!”, foi possível conferir a eficácia de ações educativas como esta. A estratégia de disponibilizar para o público, informações que raramente podem acessar e, ao mesmo tempo lhes permitir discutir, avaliar e buscar soluções para um problema cotidiano se revelou muito interessante. O interesse da população ficou evidente e pode ser confirmada pela busca de diversas entidades (desde o setor de educação da Secretaria de Saúde do Município de Goiânia; diversos *campi* da UEG, da UFG e diversas instituições de ensino básico no interior do Estado de Goiás; até organizações populares diversas) para levar a exposição às suas comunidades. Lamentavelmente, todo este trabalho exige um custo que, obrigatoriamente, fica a cargo dos solicitantes e isto adiou novas mostras completas.

No entanto, a versão itinerante da exposição “É o bicho!” continuou ativa, de forma parcial, conforme as parcerias. Palestras, subsidiadas por projeções da mostra fotográfica,

foram proferidas em cidades do interior do Estado: na UEG, em Iporá (09/05/2009); no CEFET, em Urutaí (04/06/2009) e no Colégio Estadual Sen. Teotônio Villella, em Trindade (06/06/2009). Outra contribuição da exposição itinerante "É o bicho!", ocorreu na forma de suporte ilustrativo para ações no combate à dengue, coordenadas pela Profa. Dra. Ellen Cinthia, ICB-UFG, em escolas de Goiânia. Uma segunda exposição completa está agendada para ocorrer durante o Evento do Conpeex-2009, no Centro de Eventos "Ricardo Bufaiçal"- UFG-campus 2, aberta aos congressistas e público em geral.

Conclusões

A estratégia elaborada nesta ação atingiu plenamente os objetivos propostos a medida que:

1.Motivou e capacitou acadêmicos das áreas biológicas no contexto das necessidades da sociedade local;

2.Despertou e incentivou o senso crítico científico de cidadãos, independente de sua formação, visto que a participação foi intensa e resultou em solicitações desta exposição em diferentes localidades;

3.Construiu, atualizou e forneceu recursos didáticos aos profissionais da educação, primariamente utilizado no projeto coordenado pela Profa. Ellen Cinthia e subsidiando os trabalhos apresentados na feira de ciências (premiado pela Secretaria de Educação do Estado de Goiás).

4.Forneceu subsídios e consistência para campanhas de controle de endemias e contribuiu para o desenvolvimento de modelos de educação e mobilização popular, visto que houve grande procura e participação popular na mostra realizada e foi objeto de matéria veiculada pela TV Anhanguera no dia 10/04/2009.

Esta ação precisa ser expandida, com suporte das entidades responsáveis pela saúde e educação, tanto pela qualidade, quanto pelo sucesso obtido junto ao público visitante.

Referência bibliográfica

CANDEIAS, N. M. F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. *Rev. Saúde Pública*, Abr 1997, vol.31, no.2, p.209-213. 1997.

CAMARGO, E. P. **Doenças tropicais**. *Estud. av.*, 2008, vol.22, no.64, p.95-110. 2008.

CONSOLI, R. A. G. B. e R. L. OLIVEIRA. *Principais mosquitos de importância sanitária do Brasil*. Ed. FIOCRUZ, Rio de Janeiro. 1994.

FORATTINI, O. P. *Entomologia Médica*. EDUSP, São Paulo.1965.

www.fiocruz.com.br *Ciclo de vida do Aedes aegypti*.Lab. Imagem FIOCRUZ. 2002.

Fonte financiadora

Este Projeto ainda não recebeu financiamento específico, mas é importante salientar que a ação em execução foi possível pelo apoio fornecido por parceiros especiais: (1) a FUNAPE, que providenciou a revelação e tratamento das imagens; (2) a Direção do Museu Antropológico, que disponibilizou o espaço físico e estrutura para a primeira mostra; as direções (3) da UEG-campus de Iporá e (4) do CEFET-Urutaí, que garantiram o transporte e manutenção da equipe e do acervo.

ⁱ Instituto de Ciências Biológicas-UFG, www.icb.ufg.br

A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA PROMOVENDO A EXTENSÃO: O CURSO DE AUXILIAR DE BIBLIOTECA.

MEDEIROS, Enderson¹
RODRIGUES, Rodolfo Peres²

Palavras-chave

Extensão universitária; Biblioteca universitária; Gestão da informação.

1 JUSTIFICATIVA

As novas formas de organização e gestão da informação, bem como o emprego de novas tecnologias e a crescente internacionalização das relações econômicas, estabelecem novos paradigmas, que transformam os processos de comunicação da informação. Neste contexto, é preciso assegurar a sintonia das constantes transformações tecnológicas e socioculturais do mundo contemporâneo com a proposta da permanente atualização dos profissionais envolvidos com esta estrutura.

A biblioteca universitária inserida no campo de atuação da informação e engajada num processo de ensino, pesquisa e extensão deve buscar a partir da relação atualização profissional e sua atuação junto à sociedade relacionar essas duas vertentes no intuito de promover ações que explorem sua capacidade de extensão.

Carvalho (2007) relata que “estamos inseridos num contexto, o da sociedade da Informação, o que reconhece a identificação, armazenamento, processamento e acesso à informação como vitais à nossa vida e às relações profissionais.” Ora, é fato que o fio condutor do pensamento da Sociedade da Informação esta ligado as novas tecnologias da informação que revolucionaram a forma do acesso, disseminação e armazenamento da informação. Nesse entremeio muitas vezes a tecnologia se torna fim e deixa de ser meio, ou seja, a relação tecnologia e informação na Sociedade da Informação não esta totalmente esclarecida.

Acerca disto Davenport (1998) observa que o “nosso fascínio pela tecnologia nos fez esquecer o objetivo principal a informação.” É neste ponto que entendemos que a relação da biblioteca universitária com a Sociedade da Informação se torna complexa na medida em que de um lado temos o imaginário social acreditando que só a tecnologia basta para o acesso à informação e do outro temos a relação intrínseca da biblioteca universitária com o planejamento informacional e seu objetivo precípua com a produção, organização e acesso a informação para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Entretanto a dualidade da biblioteca universitária e a Sociedade da Informação precisa se convergir na socialização do conhecimento e acarretar com isso concretizações positivas nos aspectos sociais, culturais e educacionais. Fala-se então em ações de pensar a biblioteca universitária “como um dos espaços facilitadores da aprendizagem, deve ser encarada como um espaço de múltipla comunicação.” (CARVALHO, 2007, p. 96). Nessa perspectiva, consideramos relevante enfatizar a possibilidade da biblioteca universitária como um canal de extensão maior, ou seja, não basta apenas dar acesso a informação armazenada a sociedade, mas aproveitar o conhecimento tácito gerador da lógica do planejamento informacional e estende-lo a sociedade não da mesma forma como sua instituição mantenedora, pois, é papel da universidade o ensino. Mas de uma forma simplificada embutida numa estrutura de promover cursos e mini-cursos que propicie a inclusão do individuo no mercado de trabalho de forma acrescentar valores profissionais na área de biblioteconomia.

Visando atingir este objetivo aliado ao desenvolvimento de pessoas e organizações. A Biblioteca Setorial do Campus Jataí elaborou um plano de curso para atender as necessidades regionais de capacitação profissional no intuito de:

¹ Biblioteca Setorial/Campus Jataí. (enderbass@hotmail.com)

²Centro de informação e documentação arquivística da UFG.(rodolfopr_go@hotmail.com)

- a) capacitar profissionais que trabalham na área de biblioteconomia mas que nunca tiveram treinamento para exercer aquela função;
- b) capacitar jovens e adultos que desejam trabalhar na área de biblioteconomia.

2 OBJETIVOS :

Proporcionar aos participantes condições de ensino e aprendizagem de modo, a desenvolver competências ao desempenho das atividades como Auxiliar de Biblioteca.

Garantir o suporte científico, tecnológico e valorativo que instrua o participante acompanhar as transformações da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Desenvolver capacidades de planejar sua ação profissional, reconhecendo o papel estratégico da Biblioteca e dos Centros de Documentação e Informação no processo de transformação cultural e social.

Revelar a importância do acesso à informação para o desenvolvimento pessoal e profissional do cidadão.

Capacitar o participante de modo que consiga responder às situações novas com flexibilidade, criatividade, eficácia e eficiência, enfrentando desafios, propondo inovações e buscando atualização constante e auto-desenvolvimento, por meio de estudos e pesquisas, de forma a identificar e incorporar novos métodos e técnicas aplicados à Biblioteca ou Centros de Documentação e Informação.

Instruir o participante na adoção de um comportamento ético na relação com seus pares, supervisores, clientes/usuários e fornecedores.

3 METODOLOGIA

O Curso Auxiliar de Biblioteca foi semi-presencial contabilizando 20 (vinte) hs de aulas presenciais e 20(vinte) horas de aulas a distância. O procedimento das aulas presenciais ocorreu da seguinte maneira:

- a) Aulas expositivas;
- b) Dinâmica de grupo;
- c) Visita técnica orientada ao ambiente da biblioteca;
- d) Apresentação de conteúdo em multimeios;
- e) Avaliação escrita sobre o conteúdo aplicado na aula;

No estudo individual à distância o participante recebeu material didático e um caderno de avaliação e teve um prazo determinado de 15 (quinze) dias para fazer a leitura e realizar a avaliação objetiva do material.

O caderno de avaliação foi entregue pessoalmente pelo participante ao Coordenador do Curso. O envio do Caderno de Avaliação por terceiros foi de inteira responsabilidade do participante.

A nota mínima para aprovação das disciplinas ministradas a distância foi 7 (sete), caso o participante obtivesse nota inferior a 7 (sete), seria devolvido o caderno de avaliação para que fosse refeito.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo do curso foi dividido em módulos da seguinte forma:

a) 1º Módulo Biblioteconomia e Documentação: aplicação para atividade de auxiliar de biblioteca. Este módulo abordou de forma simplificada conceitos da Biblioteconomia na atividade de auxiliar de biblioteca discorrendo sobre temas como: conhecimentos referentes ao planejamento da ação profissional, tipos e conceitos de biblioteca; funções e atribuições de auxiliar de biblioteca; tipos de documentos; organização funcional da biblioteca; seleção/aquisição, tratamento técnico de acervos bibliográficos; armazenagem da documentação, preservação de acervo.

b) 2º Módulo Relação interpessoal e qualidade no atendimento. Discorreu sobre relação interpessoal; comunicação interpessoal eficaz; diferenças individuais; administração de conflitos; trabalho de equipe; qualidade no atendimento; formas

básicas para bom atendimento; cliente externo e cliente interno; satisfação no atendimento.

c) 3º Módulo Internet e informação na web. Discorreu sobre temas como a importância do acesso à informação para o desenvolvimento pessoal e profissional do cidadão; o que é a internet? Internet na biblioteca; tipos de sites na web; busca de informação na web: operadores booleanos e truncagem; critérios para avaliação de fontes.

d) 4º Módulo Serviços aos usuários e Marketing na Biblioteca. Neste módulo foram enfatizados conteúdos como: treinamento de usuários, *clipping*, pesquisas e levantamentos bibliográficos, disseminação seletiva de informação (DSI); marketing na biblioteca; como elaborar instrumentos de promoção da biblioteca.

5 RESULTADOS

Foram oferecidas 35 (trinta e cinco) vagas, houve 181 (cento e oitenta e uma) pessoas inscritas, sendo que 95 % eram do sexo feminino³ e 5% do sexo masculino. A média de idade dos candidatos inscritos ficou entre 24% com idade entre 30 (trinta) e 38 (trinta e oito) anos, 34% com idade de 20 (vinte) e 28 (vinte e oito) anos 13% com idade de 16 (dezesesseis) a 18 (dezoito) anos e 19% com idade de 40 (quarenta) a 48 (quarenta e oito) anos, e 10 % com idade de 50 (cinquenta) a 58 (cinquenta e oito) anos. O nível de escolaridade dos candidatos inscritos foi de 54 % segundo grau completo seguido de 17% de primeiro grau completo, 18 % ensino superior completo, 11% de ensino superior incompleto. Em relação a motivação da procura pelo curso foi apontado 3 (três) alternativas para o candidato responder são elas:

- a) capacitar para uma área que já atuou. 10%
- b) capacitar para uma área que deseja atuar 60%
- c) outros 30 %

Para seleção dos candidatos foram aplicados os critérios de 20 (vinte) vagas para indivíduo que trabalha como auxiliar de biblioteca e nunca tiveram capacitação, 15 (quinze) vagas distribuídas entre o restante obedecendo o critério de maior idade e maior escolaridade.

Dos 35 (trinta e cinco) candidatos que começaram o curso 31 (trinta e um) participantes conseguiram concluir com êxito todo o conteúdo.

A análise das médias por módulos foram alcançadas com sucesso por todos os participantes. A média geral do curso foi 8,86 (oito ponto oitenta e seis) ultrapassando a média 7 (sete) requerida para conclusão.

6 CONCLUSÃO

Os resultados apontados pela experiência do curso de auxiliar de biblioteca na cidade de Jataí-Goiás refletem aspectos da extensão universitária no campo biblioteconômico no sentido da capacidade dialógica da biblioteca universitária com a sociedade que ela esta inserida.

O primeiro aspecto observado é a carência da sociedade em relação a cursos com carga horária reduzida e com possibilidade de inserção no mercado de trabalho, pois é fato que as novas tecnologias utilizadas na organização das bibliotecas, serviços de informação e as novas tendências observadas nas organizações exigem uma formação mínima dos indivíduos envolvidos, para que os serviços sejam oferecidos com qualidade. E “não existem cursos específicos para formação desta mão-de-obra, nota-se então uma carência de pessoas qualificadas e treinadas para desenvolver essas atividades” (ANDRADE; MENDONÇA; CALDAS, 199).

O segundo aspecto está ligado a capacidade de reflexão teórica no currículo de Biblioteconomia em relação ao diálogo com a sociedade. Para Almeida Júnior (1997)

³(CALDAS, 1997; CIDADÃ, 2000; SOUSA, 2000 apud FERREIRA, 2006). Nessa perspectiva, ocupações que exigem passividade, paciência e atenção são tidas como próprias das mulheres, contrapondo-se às que exigem inteligência, ação e agilidade, portanto, próprias dos homens. Entretanto, na contemporaneidade, essa cisão sexual vem gradativamente diminuindo no mercado de trabalho, haja vista crescente integração de pessoas de ambos os sexos nas mais diferentes profissões.

“não há, ou ainda está muito incipiente, espaços ou áreas de estudo, dentro da biblioteconomia, interessados no vínculo informação / população.” A extensão dentro da biblioteca universitária propicia que a biblioteconomia como uma área de conhecimento que preza pela democratização da informação, se apresente como atividade integradora do dialogo biblioteconomia e sociedade. A idéia é que o espaço da biblioteca universitária de aproxime da sociedade comportando-se como um espaço multidisciplinar de aprendizagem.

O terceiro e último aspecto é o que as pesquisadoras Trindade; Lima; Vicente (2007) relatam dizendo que o complexo fluxo e refluxos, estabelecidos entre os saberes sistematizados, acadêmicos, e aqueles oriundos do chamado senso comum, traz como conseqüências, a produção de um novo conhecimento resultante do confronto com as questões propostas pela realidade brasileira regional.

Nesse âmbito é importante analisar que a aplicação do conteúdo programático do curso se desdobrou neste sentido, ou seja, no decorrer do curso com a interação participante e expositor foi notado que os conceitos e as posturas de conceber a competência profissional que um auxiliar de biblioteca deve ter se modificou. Isto vai muito a favor da “preocupação de ajustar-se a um quadro mundial caracterizado por palavras como fluidez, mudança, instabilidade e flexibilidade, principalmente no que se refere ao mercado de trabalho”(FERREIRA, 2006). A ênfase dada aos novos conhecimentos que ultrapassam o espaço da biblioteca se converteu numa nova proposta de pensar no trabalho de auxiliar de biblioteca como profissional da informação.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, I. C. L. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias**. Niterói: Interciência, 2007.
- DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. **Sociedade e Biblioteconomia**. São Paulo: Editora Polis, 1997.
- ANDRADE, R. ; MENDONÇA, G. M. ; CALDAS, Alcides . Inclusão social: resultado de uma experiência de capacitação de auxiliares de biblioteca. In: **VII CINFOM Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa da Informação**, 2007, Salvador. VII CINFOM Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa da Informação, 2007.
- TRINDADE, Dionéia da Silva; LIMA, Rosely Ribeiro; VICENTE, Simone Sanches. **Ensino, extensão e pesquisa**. Cuiabá: EdUFMT, 2007.
- FERREIRA, Rubens da Silva. Auxiliares de biblioteca e trabalho informacional: desafios e possibilidades para o Sibi/UFGA. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 102-114, jan./abr. 2006.

Praticando a Coleta Seletiva na escola municipal Zevera Andrea Vecchi

VERGARA, Leonardo da Costa ¹; **MONTEIRO**, Karla N. Santos²; **MORAES**, Moemy Gomes³

Palavras Chaves: Educação Ambiental, Lixo, Coleta Seletiva.

JUSTIFICATIVA

Vivemos uma era caracterizada pelo que se poderia denominar de "O paradoxo da descartabilidade", segundo o qual a maior virtude de um produto é ele poder ser jogado fora (BRANCO, 1999). Em geral a palavra lixo é imediatamente associada a coisas que não prestam, inúteis, velhas, sem valor e que se jogam fora (NUNESMAIA, 1997). Para o indivíduo o lixo não é um problema, sobretudo porque acredita que a sociedade já encontrou a solução devida para o mesmo. Sua preocupação acaba no momento em que o caminhão coletor passa recolhendo o lixo de sua casa (SANTOS, 2000).

Os resíduos sólidos urbanos constituem uma das grandes preocupações das sociedades contemporâneas. A quantidade crescente de lixo, fruto de um padrão de consumo exacerbado, geralmente tem manejo e destino inadequados, provocando efeitos indesejáveis – e muitas vezes irreversíveis – do ponto de vista sanitário e ambiental, além de representar desperdício de materiais e de energia. Um gerenciamento adequado dos resíduos sólidos – que preveja redução, reutilização e reciclagem com coleta seletiva – deve ser prioritário, caso leve em conta a proposta de sustentabilidade da vida no planeta (NUNESMAIA, 1997).

A problemática do lixo urbano envolve basicamente dois fatores: por um lado, a ausência de uma política de gestão por parte do poder público e, por outro, o crescente aumento na produção de lixo pela sociedade. Sabe-se que esse problema não poderá ser resolvido apenas com a proposição de uma política de planejamento de coleta, transporte e destinação final do lixo pelas autoridades competentes. A população também deve assumir a responsabilidade e desempenhar ações relativas ao lixo por ela própria gerado. E isso só será possível através de seu envolvimento num processo de educação ambiental (NUNESMAIA, 1997).

Quando se fala em valorização dos recicláveis deve-se dar importância à coleta seletiva, pois se o lixo for segregado em sua fonte de origem, a qualidade da matéria-prima secundária será mais alta. A coleta seletiva, instrumento que integra o gerenciamento de resíduos sólidos prevê também a destinação final do lixo e a realização de um programa de educação ambiental, o qual deverá dar suporte à gestão dos resíduos sólidos (NUNESMAIA, 1997). Muito embora existam cidades que possuem um planejamento de coleta seletiva efetivo, a realidade da grande maioria ainda é unicamente o descarte dos resíduos em lixões.

Segundo a Lei nº. 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999), nos espaços formais de ensino a Educação Ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal, sem incorporar-se como disciplina específica. São objetivos fundamentais desta: (I) o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos; (II) a garantia de democratização das informações ambientais; (III) o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social e (IV) o incentivo à

¹ Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Aluno Voluntário PROVEC. E-mail: leonardo_ufg@hotmail.com

² Coordenadora Pedagógica da Escola Municipal Zevera Andrea Vecchi, Goiânia, Goiás. E-mail: vrjuliano@yahoo.com.br

³ Professora do Departamento de Biologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas, UFG. E-mail: moemy@icb.ufg.br

participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania. Adicionalmente seu artigo 3º estabelece que é de responsabilidade da sociedade como um todo, manter a atenção permanente à formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a prevenção, a identificação e a solução de problemas ambientais.

A escola é um espaço privilegiado de informação, construção e produção de conhecimentos, desenvolvimento da criatividade e possibilidades de aprendizagens diversas. E é neste ambiente que temos a oportunidade de exercer um papel significativo na modificação de valores e condutas ambientais, de forma contextualizada, crítica e responsável (REIGOTA, 1998). Cabe aos educadores a função de mediadores na construção de referenciais ambientais que poderão ser usados como instrumentos para o desenvolvimento de uma prática social centrada no conceito da natureza (JACOBI, 2003).

O decreto municipal nº. 754, de 28 de março de 2008 (GOIÂNIA, 2008) determinou a criação do planejamento de coleta seletiva denominado de "Goiânia Coleta Seletiva", com as seguintes diretrizes:

- I - promover a inclusão social dos catadores de materiais recicláveis, preservar o meio ambiente e reduzir custos com a limpeza urbana da Cidade, além de outros;
- II - cada escola, além de promover a coleta seletiva interna, se encarregará de conscientizar a comunidade do seu entorno;
- III - a segregação dos resíduos se dará em dois recipientes, sendo um de materiais recicláveis e outro de orgânicos e outros;
- IV - os Órgãos Públicos Municipais e as Escolas Municipais se transformarão em Pontos de Entrega Voluntária, cabendo a cada unidade administrativa tomar as devidas providências;
- V - os materiais recicláveis coletados pelos Órgãos e Escolas Municipais, de preferência, serão doados às Cooperativas, Associações que congregam a categoria dos catadores de materiais recicláveis e entidades filantrópicas. No caso das Escolas Municipais os materiais poderão se constituir em renda própria, que será revertida em prol da instituição ou dos alunos, em especial os carentes, cabendo-lhe a prestação de contas junto ao Conselho e/ou Comunidade Escolar e informar através de relatórios trimestrais de sua aplicação ao Grupo Especial de Trabalho ora instituído por este Decreto.

O Programa "Goiânia Coleta Seletiva" propõe a minimização dos resíduos encaminhados ao Aterro Sanitário por meio de ações desenvolvidas sob o princípio dos Três R's: reduzir, reutilizar e reciclar. O programa prevê a coleta seletiva de materiais recicláveis como estímulo para a reutilização de materiais e sua posterior reciclagem, lembrando sempre a importância de se reduzir à crescente geração de resíduos.

Com o intuito de praticar a coleta seletiva em ambiente escolar, através da conscientização dos alunos e funcionários da escola Municipal Andrea Zevera Vecchi sobre a questão do lixo em nossa sociedade, foi elaborada a atividade "Praticando a coleta seletiva na escola municipal Zevera Andrea Vecchi", como parte integrante do projeto "Aprendendo e ensinando com as plantas: propostas para o ensino fundamental".

OBJETIVOS

- Conscientizar os alunos sobre a questão do lixo e os problemas relacionados com o seu indevido acondicionamento;
- Confeccionar com os alunos as lixeiras para a coleta seletiva da escola;
- Tornar a coleta seletiva na escola uma prática contínua;
- Mobilizar os alunos a levarem a prática da coleta seletiva da escola para suas casas;
- Articular a coleta seletiva da escola com o programa "Goiânia Coleta Seletiva";

METODOLOGIA

Com o intuito de envolver a comunidade escolar no processo de construção do conhecimento a partir do tema coleta seletiva, foram propostos dois tipos de atividade:

Atividade de integração e construção do conhecimento: As atividades de integração foram ministradas paralelamente as aulas do período vespertino, no quiosque do pátio da escola. Cada turma foi dividida em dois grupos, um ficava em sala e outro participava da atividade integrativa daquele dia, para não prejudicar o andamento das aulas dos professores. Essas atividades eram destinadas primeiramente aos alunos do ciclo 3, preparando-os para serem os agentes conscientizadores do restante da escola. Inicialmente foi feita a apresentação dos temas propostos (Tabela 1), seguindo para a discussão e problematização, com ênfase na promoção da reflexão dos alunos. As atividades de integração tinham o objetivo de consolidar o conhecimento através da discussão dos conceitos teóricos.

Colocando em prática o conhecimento: Esta atividade foi executada pelos alunos do Ciclo 3 e visava a conscientização dos demais alunos e dos funcionários da escola. O objetivo desta atividade foi o de produzir materiais para a divulgação do conhecimento, construído nas atividades de integração, de forma criativa e envolvente (Tabela 1).

Tabela 1. Temas abordados nas Atividades Integrativas

Temas	Conteúdo	Objetivos	Materiais Utilizados	Material de Divulgação
Classificando o nosso lixo	Conceito de lixo; Tipos de lixo; Critérios para a classificação do lixo: o tempo de decomposição.	Demonstrar o que nós consideramos que seja lixo;	Lixeira da sala de cada turma, com o lixo produzido no dia.	Cartazes; Exposição oral dos alunos do ciclo 3 nas outras turmas;
O Lixo nosso de cada dia: do consumo inconsequente ao consciente	Estatística da quantidade de lixo produzida por pessoa/dia no Brasil; Estimativa de tempo de decomposição para cada tipo de material; O lixo produzido na Festa Junina.	Demonstrar que cada pessoa é responsável pela quantidade de lixo que produz; Relacionar as estatísticas de decomposição com as de produção de lixo. Mostrar a quantidade de lixo produzida na Festa Junina da escola.	Documentário: "o lixo nosso de cada dia"; TV e DVD da escola; Vídeo produzido na festa Junina da Escola.	Cartazes; Exposição oral dos alunos do ciclo 3 nas outras turmas;
Coleta Seletiva	Como tratamos o lixo que produzimos?; Os destinos do lixo nas cidades; Porque e como separar o lixo?; Apresentação do projeto: "Goiânia Coleta Seletiva";	Sensibilizar os alunos para praticar a coleta seletiva; Submeter os alunos a escreverem um texto com o tema: "como tratamos o nosso lixo?".	Documentário: "Ilha das Flores"; TV e DVD da escola;	Cartazes; Exposição oral dos alunos do ciclo 3 nas outras turmas; Lixeiras de coleta seletiva;
O consumo consciente e os três R's: como podemos praticar essa idéia?	Apresentação das idéias da política dos 3R's: reduzir, reutilizar e reciclar; Trabalhando com o conceito de lixo;	Conscientizar os alunos do por que adotar a idéia dos 3R's;	—	Cartazes; Exposição oral dos alunos do ciclo 3 nas outras turmas; Confecção de porta-jóias reutilizando garrafas PET;
A escola é nossa casa! Então vamos cuidar dela?	O ambiente da escola e sua rotina de produção de lixo; Trabalho de campo sobre o lixo da escola;	Identificar os tipos de lixo produzido na escola e divulgar essa pesquisa na escola; Conscientização dos outros alunos da escola;	—	Cartazes; Exposição oral dos alunos do ciclo 3 nas outras turmas; Produção de uma composteira;

RESULTADOS / DISCUSSÃO

A escola Municipal Zevera Andrea Vecci é uma escola de tempo integral. Foi observado que os alunos, por permanecer muito tempo na escola, tendem a dispersarem no período vespertino. Sendo assim o principal resultado obtido com o projeto foi, sem dúvida, o envolvimento gradativo dos alunos com os temas propostos para as atividades de integração. A forma com que foram trabalhados os temas, sempre envolvendo os alunos nas discussões e contextualizando o conhecimento teórico com o seu cotidiano, foi um ponto positivo para garantir o interesse na participação das atividades.

O vídeo produzido na Festa Junina da escola teve como objetivo captar as cenas que demonstravam como o lixo foi tratado do início ao fim da festa. Essa atividade foi interessante para relacionar a proximidade da teoria, estudada com a prática, vivenciada. Com o vídeo os alunos tiveram a noção da quantidade de lixo que produzimos diariamente, questionando se realmente precisaríamos produzir tanto lixo.

As redações produzidas pelos alunos sobre o tema “como tratamos o nosso lixo?” possibilitaram a análise da compreensão dos alunos em relação aos temas trabalhados nas atividades de integração. De uma forma geral foram explicitadas algumas opiniões pré-formadas diretamente com influência do documentário assistido. Alguns alunos encararam a redação como simplesmente uma obrigação a ser cumprida, por isso não se empenharam tanto em desenvolver as idéias, ficando apenas em frases chavões como “...devemos jogar o lixo no lixo...”, ou “...não se deve jogar o lixo no chão...”. Mas outros alunos fizeram-na para demonstrar que haviam aprendido algo novo, mostrando as conexões dos temas trabalhados com o seu cotidiano, colocando a questão do lixo como um problema sócio-ambiental. Um dos alunos compôs um Rap, intitulado “Rap do lixo”:

*“Lixo no lixo, não quero ver lixo no chão;
Quem jogar lixo no chão tem que aprender
que não pode não; Não pode jogar no chão,
porque se não vai poluir; O mundo vai acabar e
tudo mundo vai sumir; Se jogarmos no lixo
vai ser muito mais seguro; Eu digo isso
porque previ o futuro.”*

Os cartazes confeccionados ao longo das atividades de integração foram efetivos, pois despertaram a curiosidade dos outros alunos e funcionários da escola, por ser uma forma de visualizar o que estava sendo trabalhado no projeto e pela forma com que foram estruturadas as frases de conscientização.

As lixeiras confeccionadas para a coleta seletiva na escola serviram tanto como um exemplo prático da política dos 3 R's, com a reutilização de tonéis, quanto como uma forma de praticar a coleta seletiva. Nesta mesma linha foram confeccionados porta-jóias, com garrafas PET para presentear as mães em data comemorativa.

A forma de exposição oral dos alunos do ciclo 3 foi muito positiva, pois eles se sentiram responsáveis em relação aos seus hábitos, tendo que dar o exemplo para os mais novos seguirem.

O projeto continua em execução e nessa nova etapa está sendo construída a estrutura para fazer a compostagem com o material orgânico recolhido nas lixeiras da escola.

CONCLUSÕES

O lixo, resultado da exploração desordenada dos recursos naturais, é certamente um dos problemas ambientais mais graves da atualidade. E para começarmos a resolvê-lo é preciso que haja a participação de todos, e que a educação esteja sempre em primeiro plano como mecanismo de transformação de hábitos e valores.

O desenvolvimento dessas atividades sensibilizou os alunos e a equipe escolar pois, até o momento, tornou a coleta seletiva como uma prática constante da escola, através dos professores, funcionários e principalmente os alunos envolvidos. Pôde-se concluir que o desenvolvimento deste trabalho está contribuindo para a formação de cidadãos, mesmo num pequeno grupo, sensíveis, conscientes e multiplicadores, embora se saiba que para haver uma mudança de hábitos e de comportamentos um projeto como este requer muito mais tempo para ser desenvolvido. Além de se considerar fundamental a formação de parcerias para um melhor incentivo à comunidade e obtenção de melhores resultados, com um alcance de maior amplitude.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRANCO, S. M. **Ecossistêmica: uma abordagem integrada dos problemas do Meio Ambiente**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1999. 202p.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

GOIÂNIA. Decreto nº 754, de 28 de março de 2008. **Diário Oficial [do] Município de Goiânia**, 08 abr. 2008.

JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 118, pp. 189-205. 2003.

NUNESMAIA, M. F. S. **Lixo: soluções alternativas** – projeções a partir da experiência UEFS. 1. ed. Feira de Santana: UEFS Editora, 1997. 152p.

REIGOTA, M. **A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna**. São Paulo: Cartaz Editora, 1998. 167p.

SANTOS, Jacinta dos. **Os caminhos do lixo em Campo Grande: disposição dos resíduos sólidos na organização do espaço urbano**. 1. ed. Campo Grande: UCDB Editora, 2000. 109p.

DSTs – Um novo questionário para uma nova realidade

FERNANDES, X. L.M.¹; PEDROSO, M.C.M.¹; RABÊLO, L.M.¹; CRUZ, A.H.S.¹; CAVASIN, G.M.¹

¹Instituto de Ciências Biológicas - Departamento de morfologia (www.icb.ufg.br)

Palavras-chave: DSTs, doenças sexualmente transmissíveis, sexo, sexualidade,

Justificativa/Base teórica

A adolescência é um período em que o ser humano vive uma das épocas em que experimenta e explora o mundo, o que pode ser motivo de conflitos e dúvidas, especialmente no que concerne ao corpo e à descoberta da sexualidade (BORUCHOVITCH, 1992). Tendo em vista as novidades que passam a fazer parte da vida do jovem, a vida sexual apresenta-se envolvida num risco maior, uma vez que o jovem pode se sujeitar a problemas como a gravidez indesejada e as doenças sexualmente transmissíveis (DST). Mas, o envelhecimento da população e o aumento do número de pessoas idosas, acompanhado por melhoria da qualidade de vida, vêm estimulando mudanças de comportamento relacionadas à sexualidade, proporcionando às pessoas relações afetivas mais ativas. Pesquisa sobre comportamento da população brasileira sexualmente ativa, realizada pelo Programa Nacional de DST/AIDS, em 2003, mostrou que 67,1% das pessoas de 50 a 59 anos e 39,2% das pessoas com 60 anos e mais de idade são sexualmente ativos, e a proporção de homens sexualmente ativos com mais de 50 anos é o dobro daquela observada entre as mulheres com a mesma idade (PAIVA, *et al* 2004).

O aumento da atividade sexual sem proteção na população adulta confirma dados do Ministério da Saúde que vem notificando aumento no número de casos de AIDS na população com 40 anos e mais de idade. Do total de casos notificados em 1992, 15,6% foram para homens de 40 a 49 anos, aumentando para 24,4% em 2003. Para a faixa de 50 a 59 anos, de 4,5% aumentou para 8,7% e de 60 anos e mais de 1,8% aumentou para 2,7% no mesmo período (Boletim Epidemiológico-Aids; 2003). Nos Estados Unidos, 10% dos casos de AIDS em mulheres ocorreram na faixa de 50 anos e mais e 32% dessas mulheres tinham 60 anos e mais de idade quando foi diagnosticado, sugerindo que as infecções ocorreram na pós-menopausa (Henderson *et al*, 2004).

As ações de promoção em saúde, relativas às DST, devem considerar o comportamento sexual dos indivíduos, as informações sobre suas práticas sexuais, além de atentar para quais informações ou o que as pessoas conhecem sobre DST. A compreensão sobre as práticas sexuais e o conhecimento que as pessoas têm sobre DST podem acrescentar evidências sobre os fatores de risco e de proteção em relação às doenças (Carreno *et al*, 2006).

Tendo em vista os problemas relacionados às doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), o presente trabalho aborda um dos temas tratados pelo Projeto Sexualidade, uma iniciativa da Universidade Federal de Goiás que visa levar a estudantes de ensino fundamental e médio noções relacionadas à descoberta da sexualidade, os riscos e prazeres envolvidos, a consciência sobre as mudanças fisiológicas vivenciadas e esclarecimentos sobre métodos contraceptivos e preventivos das DST, adequadas a realidade de cada grupo escolar trabalhado.

Objetivos

Nota-se no cotidiano das escolas uma grande dificuldade dos professores em abordar assuntos relacionados com a sexualidade. Por isso, o projeto sexualidade realiza pesquisas e palestras sobre o conhecimento geral de temas relacionados à sexualidade. O objetivo deste trabalho é trabalhar com os alunos um novo questionário que aborda assuntos específicos relacionados à DSTs, visando uma nova abordagem de conscientização dos estudantes da existência destas doenças, bem como a necessidade de prevenção e tratamento das mesmas, além disso, os dados da pesquisa serão fonte de informações para as futuras análises do tema.

Metodologia

Através do projeto, graduandos do curso de Medicina, orientados por professores da UFG, ministram palestras a respeito de DST. Utilizando recursos didáticos variados como vídeos imagens e textos, os alunos enfatizam as formas de transmissão, necessidade de prevenção e tratamento das DSTs. As palestras têm duração média de 25 minutos. Visando a adequação das palestras a realidade de cada grupo escolar os membros do projeto formularam um novo questionário, com 13 questões sobre DSTs, que foram revisadas pelos professores, para serem respondidas pelos alunos antes das palestras. O questionário possui questões amplas que focam desde o significado da sigla DST, exemplos de DSTs, até sintomas e formas de transmissão. O presente trabalho foi realizado com alunos da rede estadual da região central de Goiânia que cursam do sexto ao nono ano do EJA (Educação de jovens e adultos), no período noturno, em 2009.

Resultados, discussão

Dos 62 alunos questionados 29 são do sexo masculino (46,77%) e 33 do sexo feminino (53,23%), todos em idade fértil, variando de 15 a 48 anos. Sendo que 66,13% dos entrevistados são adultos, considerando que a estrutura etária de uma população costuma ser dividida em três faixas: os jovens, que são do nascimento até 19 anos; os adultos, dos 20 anos até 59 anos e os idosos, que vai dos 60 anos em diante (Vesentini, 1998). Baseando em todos os questionários, 31,03% dos homens e 24,24% das mulheres não conheciam o termo DST. Dos que já ouviram falar no termo DST, 15% dos homens e 15,38% das mulheres não souberam definir o significado das siglas. Após a explicação do termo para todos os alunos, o questionário foi finalizado tendo como resultados o fato de 75,86% dos homens e 75,75% das mulheres sabem pelo menos um exemplo de DST e 93,93% das mulheres e 86,20% dos homens identificam pelo menos um sintoma de DSTs. Dentre as DSTs de conhecimento dos alunos, a mais citada foi a AIDS (Síndrome da Imuno Deficiência Adquirida), sendo que 100% das mulheres e 96,55% dos homens sabem pelo menos uma forma de contágio do vírus da AIDS, e 65,51% dos homens e 81,81% das mulheres citaram pelo menos uma forma de prevenção da doença.

Essa diferença no maior conhecimento de sintomas, contágio e prevenção de DSTs, por parte das mulheres, provavelmente está relacionada com a cultura destas em serem mais presentes nos consultórios médicos, bem como de atentarem mais as mudanças que ocorrem no próprio corpo.

Conclusões

Embora a amostra não seja representativa dos estudantes que se encontram matriculados em toda rede estadual de Goiás, podemos concluir que a população estudada apresentou características comuns àqueles que freqüentam o EJA da maioria das escolas públicas do Estado, ou mesmo do País.

Os resultados deixam clara a necessidade da atuação de projetos relacionados à sexualidade não só entre jovens, mas também entre adultos. E a melhor forma de atuação destes projetos continua sendo no ambiente escolar, pois, além da grande dificuldade cultural em se falar de sexo e sexualidade em casa, muitos alunos, que também são pais, não possuem conhecimento sobre DSTs e conseqüentemente não conseguem orientar adequadamente seus filhos a respeito desse tema.

Além disso, a banalização do sexo e da sexualidade na mídia e no cotidiano, dificulta a tarefa de educar, de associar sexo a afeto, responsabilidade e promoção da saúde e bem estar. Em síntese, a tarefa de educar e transmitir valores nos dias atuais tem sido um desafio para famílias e principalmente para os educadores. (Olivi, *et al*, 2008).

Referência bibliográfica

BORUCHOVITCH, E. **Fatores associados a não utilização de anticoncepcionais na adolescência.** Rev Saúde Pública; v. 26: p.437-43. 1992

Carreno I, Costa JSD. Uso de preservativos nas relações sexuais: estudo de base populacional. Rev Saúde Pública; v.40(4): p.720-26; agosto 2006

Henderson SJ, Bernstein LB, George DM, Doyle JP, Paranjape AS, Corbie-Smith G. Older women and HIV: how much do they know and where are they getting their information? *J Am Geriatr Soc* 2004 September; 51(9):1549-53.

Ministério da Saúde (BR). Boletim Epidemiológico-Aids. 1ª a 52ª semanas epidemiológicas. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2003.

Olivi, M. Santana, R. G.Mathias, T. A. F. Comportamento, conheciemnto e percepção de risco sobre doenças sexualemnte transmissíveis em um grupo de pessoas com 50 anos e mais de idade. Rev Latino-am Enfermagem .; v16(4); julho-agosto 2008

Paiva V, Venturi G, França JRI, Lopes F. Uso de preservativos: Pesquisa Nacional MS/IBOPE 2003. [relatório on-line]. [Acesso 4 Ago 2004]. Disponível em: URL: http://www.aids.gov.br/final/biblioteca/ibope_2003/briefing2.doc.

VESENTINI, Jose William. Brasil: sociedade & espaço : geografia do Brasil. 28. ed. reform. e atual. São Paulo: Atica, 1998. 352p. ISBN 8508070233

“SEXUALIDADE: MITOS E VERDADES” QUESTIONAMENTOS DE ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE

**CAVASIN, G. M¹.; CRUZ¹, A. H. S.; ARRUDA, W¹.; OLIVEIRA, E. S. F¹; PIRES¹, D.R.
ANUNCIAÇÃO², C.E.; SANTOS¹, F.C.A.; MARQUES, M.R.; SOARES³, J. D. A. H.;
SILVA⁴. G.H.L.**

1- Profs. do Depto de Morfologia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás; 2 Professor do Depto de Bioquímica do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás - 3 – Professora de Parasitologia do IPTESP da Universidade Federal de Goiás 4- Alunos do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás. glauciacavasin@gmail.com

Palavras Chaves: Sexualidade, Adolescência, Puberdade, Sexo

Justificativa/Base teórica

A Universidade Federal de Goiás (UFG), única instituição federal de ensino superior do Estado de Goiás, possui uma gama muito grande de alunos de graduação, tanto na licenciatura, como no bacharelado e nas especializações, cujo principal objetivo é a formação de profissionais altamente qualificados nos diferentes níveis de conhecimento e também a maior interação da universidade com a comunidade em geral. Sabemos da preocupação da Universidade e da sociedade como um todo - em formar profissionais qualificados em especial o profissional educador. Pois é de conhecimento de todos que muitas escolas de Goiânia e no interior de Goiás, possuem professores na rede de ensino de primeiro e segundo grau, que não se sentem à vontade, para tratar de um assunto tão polemico como a sexualidade, fazendo com que os alunos vulgarizem o assunto conhecendo nas ruas e forma errada e provocando um grande número de gravidez indesejada na adolescência. Uma forma de diminuir essa deficiência e ao mesmo tempo treinar nossos profissionais é colocar os nossos acadêmicos, em contato com esses professores e alunos levando mais conhecimento às escolas e tentando dessa forma contribuir com didática de ensino usado pelos professores. Além de ajudarmos professores com novos métodos de ensino estaremos fazendo um levantamento de como está o ensino de Ciências (sexualidade/ educação sexual) nas escolas. Cerca de 1,1 milhão de adolescentes engravidam por ano no Brasil e esse número continua crescendo. O índice de adolescentes e jovens brasileiras grávidas é hoje 2% maior do que na última década; as meninas de 10 a 20 anos respondem por 25% dos partos feitos no país, segundo o Ministério da Saúde. Estudo da Organização Mundial da Saúde mostra que a incidência de recém-nascidos gerados por mães adolescentes com baixo peso é duas vezes maior que o de mães adultas. A taxa de morte neonatal é três vezes maior. No Brasil a cada ano, cerca de 25% das crianças que nascem são filhas de adolescentes, número que representa três vezes mais garotas com menos de 15 anos grávidas que na década de 70. Esses são apenas alguns dos problemas da gestação na adolescência. Também há outra questão: as meninas que ficam grávidas acabam deixando de estudar para cuidar do bebê.

Objetivos

Um dos objetivos foi associar o conhecimento em biologia do desenvolvimento, biologia celular, histologia e anatomia. Alunos do curso de Ciências Biológicas (Noturno) e Medicina

foram estimulados à interagir nestas áreas para atender a demanda da comunidade consultada previamente por entrevista semi estruturada. Outro objetivo do presente estudo foi orientar alunos do ensino fundamental a respeito do tema sexualidade de maneira a contribuir para um menor número de adolescentes grávidas. E finalmente estimular o adolescente a formular questões de forma anônima a respeito de curiosidades sobre as mudanças de seu corpo, sua sexualidade, melhorando seu português que foi trabalhado posteriormente devido ao grande número de erros nas perguntas formuladas e também melhorando sua auto estima e conhecimento anatômico.

Material e Métodos

Foram selecionadas escolas particulares e públicas do ensino fundamental e médio, fazendo contatos para se verificar quais as maiores dificuldades para melhor desenvolvimento do projeto. Foram realizadas várias reuniões entre alunos e professores participantes, para adequação do linguajar, distribuição de bibliografia, aquisição de material na Secretaria de Saúde Pública do Estado de Goiás. Nas escolas os alunos do ensino fundamental, escreveram perguntas de forma anônima a respeito do que gostariam de saber sobre sexo e sexualidade. Tais perguntas devido a grande quantidade de erros de português foram discutidas e encaminhadas à Professora de Português da mesma escola tendo o cuidado de redigitar as questões e entregar sem a identificação dos alunos. Depois de analisadas e avaliadas as questões a equipe de trabalho tinha a responsabilidade de responder tais questionamentos durante o desenvolvimento do trabalho. Num segundo contato nas escolas passamos filmes sobre puberdade e alterações no corpo da menina e do menino. Noutro contato foram utilizados vários materiais didáticos como microscópio, cartazes, panfletos, "folders", moldes em borracha dos aparelhos reprodutores humanos e métodos contraceptivos para realização das dinâmicas de grupo a respeito da morfologia dos aparelhos reprodutor masculino e feminino, doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. Depois de apresentados e discutidos esses conhecimentos nas aulas seguintes foram aplicados testes para avaliar quanto do que foi ensinado foi absorvido pelos alunos do ensino fundamental.

Resultados e Discussão

Os estudantes do projeto trazem para sua vivência acadêmica uma experiência rica de contribuição na sociedade a partir de seus conhecimentos. Acreditamos que a extensão universitária deva fazer parte da grade curricular para acelerar a popularização do conhecimento e formar profissionais que trabalhem com educação e saúde no contexto onde ocorrem. Os alunos tiveram a oportunidade e a responsabilidade de transmitir conhecimentos utilizando moldes anatômicos dos aparelhos reprodutores masculino e feminino, ciclo menstrual, espermatozóides, doenças sexualmente transmissíveis e métodos de contraceptivos. Foram selecionados alunos dos dois cursos como forma de interação de conhecimentos complementares, na medida que a biologia é responsável pela ação docente e a medicina pela saúde. As escolas foram atendidas por agendamentos prévio. A análise dos resultados é bastante gratificante. Principalmente quando associamos o estudo do português com anatomia e Ciências em geral. Discutimos a respeito da auto imagem: conceito mental, mais ou menos real, de como somos fisicamente, o que aparentamos e como os outros nos vêem. Para chegar em um adulto emocionalmente sadio: auto-imagem corporal estável e geralmente satisfatória – no sentido de auto aceitação. Na puberdade: estruturação do esquema corporal – sucessão de "elaboração / re-elaboração" estruturar / reestruturar" De forma subjetiva como os comentários dos participantes a respeito do cansaço em contraposição ao prazer de se sentir útil. Isso porque é difícil responder e atender a maratona de perguntas, dos alunos com sede de saber sobre o assunto. E também o agradecimento dos professores do

ensino fundamental em trabalhar o assunto nas suas unidades de ensino. Dessa maneira o principal objetivo de romper as barreiras da universidade levando alunos do curso de Medicina e Biologia para auxiliar a comunidade já foi cumprido e de forma muito positiva. A análise das avaliações aplicadas revelou que grande parte do que foi passado foi absorvido, com pequeno índice maior a favor da escola particular.. Acreditamos que trabalhos de extensão que visem contribuir para a melhoria da sociedade deveriam fazer parte do currículo de nossas universidades. Os alunos do Curso de Biologia tiveram uma experiência única, tendo a consciência do rendimento dos alunos do ensino fundamental quando estimulados. Os professores, classe tão desvalorizada na atualidade, que ministram suas aulas rotineiramente, sem tempo para prepará-las de forma mais adequada e atrativa, devido a carga horária excessiva para sua sobrevivência, entretanto ficou claro que mesmo os alunos considerados rebeldes tornam-se exemplares quando informações são passadas de forma mais atraente. Pois nos adolescentes além das transformações e mudanças, a adolescência caracteriza-se também pela :tendência grupal: o grupo dá segurança para o jovem; o ajuda a configurar-se; nele, todos se identificam uns com os outros; há transferência de parte da dependência familiar para o grupo; ajuda a vivenciar, na prática, o exercício do bem e do mal (experimentar a crueldade e violência, a culpa se dissolve no grupo); necessidade de intelectualizar e fantasiar: provocada pela vivência dos lutos, serve como forma de reparar a angústia das perdas; desestruturação corporal: o adolescente imobiliza o tempo, tentando preservar as conquistas passadas e apaziguar as angústias relacionadas ao futuro; atitude social reivindicatória; constantes flutuações do humor e estado de ânimo influenciadas pelos hormônios; comportamento impulsivo, rebelde, crítico, arrogante; desafio à autoridade dos pais.; e muitas vezes despreocupação com o futuro e o aprendizado, viver intensamente. Orientação sexual: fornecer informações sobre sexualidade e organizar um espaço de reflexões e questionamento sobre postura, tabus, crenças e valores a respeito de relacionamentos e comportamentos sexuais. A Educação sexual: processo informal pelo qual aprendemos sobre a sexualidade ao longo da vida, seja através da família, da religião, dos livros, da mídia, conseguimos associar a orientação com a educação e aulas de português e ciências Projetos como esse deveriam se expandir e tomar conta de todas as escolas, em parcerias entre Saúde Pública, Universidade e Ensino Fundamental. A Faculdade de Medicina e o Instituto de Ciências Biológicas/UFG e a Pró-Reitoria de Extensão têm efetivamente apoiado esse projeto de Sexualidade por compreender a importância da prevenção e o valor de sua participação para sociedade como um todo. A sociedade contemporânea é contraditória: estimula a livre prática da relação sexual, mas não oferece a educação necessária. Precisamos chegar a uma MENTALIDADE PREVENTIVA.

Conclusões

O presente estudo contribui com a sociedade Goianiense, no ensino de Português, Ciências e na formação de adolescentes conscientes de sua transformação corporal, contribuindo um menor número de adolescentes grávidas e futuros adultos saudáveis.

Bibliografia

Bacarat EC. Gravidez na adolescência...uma questão de saúde pública. Folha de São Paulo, Caderno equilíbrio. São Paulo (SP); 05/09/2002 p.5

Ballone G.J. -Gravidez na Adolescência - in. PsiqWeb, Internet, disponível em <<http://sites.uol.com.br/gballone/infantil/adolesc3.html>> revisto em 2003.



Boruchovitch, E. Fatores associados a não-utilização de anticoncepcionais na adolescência. In: Revista de Saúde Pública, São Paulo, 26(6): 437-43, 1992

Braga, E. R. M. Orientação Sexual: uma análise dos parâmetros curriculares nacionais. *Arq. Apadec*, 7(1): Jan-Jul., 2003. p. 37-41

Bueno, G.M <http://www.virtualpsy.org/infantil/gravidez.html> ;

Figueiredo, R.; Neto, J.. Uso de contracepção de emergência e camisinha entre adolescentes e jovens. In: Revista da SOGIA-BR, ano 6, nº 2, abril/maio/junho 2005

Lopez, A. F.V.; Schor, N. e Siqueira A. A. F de Gravidez na Adolescência : Estudo Comparativo , Ver. Saúde Publi. S. Paulo 23(6): 473-477, 1989.

Martins, L.B.M. ; Paiva L. C. , Osis M.J.D. ; Souza M.H. ; Neto, A. M. P. ; Tadini, V.. Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes. In: Revista de Saúde Pública 2006: 40(1) 57-64

bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_direitos_sexuais_2006.pdf -<http://br.geocities.com/glhr/cartilha/sex.html>

http://www.portaldasexualidade.com.br/Interna.aspx?id_conteudo=312&id_secao=125&id_item_secao=10

OMS – Organização Mundial de Saúde www.who.int/en/; www.saude.gov.br

Reis MMF. Masturbação. Website: <http://www.instituto-h-ellis.com.br>, 2003.
<http://www.promundo.org.br/396>

Rodrigues C. Um assunto delicado. Como falar de sexo com seus filhos adolescentes? Revista Seleções Reader's Digest Rio de Janeiro (RJ); junho / 2002. p. 77-82.

<http://www.falateen.com.br/>

Vitalle, M.S.S. - Adolescência e outros fatores de risco (nível econômico, cuidado pré-natal e tabagismo) como determinantes de prematuridade e baixo peso. São Paulo, 2001. [Tese doutorado. Universidade Federal de São Paulo-Escola Paulista de Medicina] , 147p.

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: CONHECIMENTO E APLICAÇÃO

**LIMA¹, W. R.; CAIADO¹, F.C.R.; CRUZ², A.H.S.;
CAVASIN² G.M.**

1 Aluna do Curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás; 2 Profa. Do Depto de Morfologia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás.

Palavras Chaves: Contraceptivos; Adolescência; Sexualidade; Sexo.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o comportamento sexual alterou-se de forma drástica, tendo como fator participativo a mídia que o torna mais liberal e irresponsável. por uma mudança apreciável. Apesar disso, ainda são consideráveis as dificuldades na abordagem do tema sexualidade sala de aula, e em família e essa é uma das causas que leva ao insuficiente conhecimento por grande parte da população. Tal fato pode ser observado em escolas de ensino fundamental e médio, tanto entre os alunos quanto entre os professores.

A mudança comportamental sexual (a precoce iniciação sexual), desacompanhada de informação, levou, por exemplo, ao aumento da gravidez na adolescência, dentre outros problemas. Dessa forma, fica evidente a necessidade de uma participação mais efetiva das Universidades rompendo seus "muros" levando seus conhecimentos à comunidade, como forma de contribuir para a disseminação da informação e ajudar a construir valores pessoais entre adolescentes e adultos, especialmente na questão da sexualidade.

Observando esse grave problema social, nasceu o Projeto de Extensão Universitária "Sexualidade, Mitos e Verdades" da Universidade Federal de Goiás, composto por quatro núcleos: Aparelho Reprodutor Masculino, Aparelho Reprodutor Feminino, Métodos Contraceptivos e Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Os métodos anticoncepcionais disponíveis nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) são a pílula comum, a minipílula (utilizada pelas mulheres durante a amamentação), a pílula de emergência (do dia seguinte), as injeções anticoncepcionais, as camisinhas masculina e feminina e o Dispositivo Intra-Uterino (DIU). Entre os métodos de contracepção definitivos, que eliminam as possibilidades de gravidez futura, estão as cirurgias, como a vasectomia (nos homens) e a laqueadura (ligadura de trompas nas mulheres), que são feitas após recomendação médica. Em 2005, três

milhões de mulheres receberam, por meio do SUS, quase 20 milhões de cartelas de pílulas anticoncepcionais. O governo gastou 19 milhões na compra desses medicamentos, entretanto o número de gravidez indesejada em jovens brasileiras grávidas é hoje 2% maior do que na última década; as meninas de 10 a 20 anos respondem por 25% dos partos feitos no país, segundo o Ministério da Saúde.

OBJETIVOS

O objetivo do presente projeto foi orientar alunos do ensino fundamental e médio a respeito do tema sexualidade, porém o principal objetivo do presente estudo foi esclarecer a respeito de métodos contraceptivos, solucionando as dúvidas e levando informações a população em geral, contribuindo com a utilização de contraceptivos de forma consciente evitando o uso da pílula do dia seguinte, de forma indiscriminada, como vem sendo utilizada. Contribuindo com isso para um menor número de doenças sexualmente transmissíveis e conseqüentemente a gravidez indesejada na adolescência.

MATERIAL E MÉTODOS

Previamente foram selecionadas algumas escolas públicas e particulares do ensino fundamental e médio, conforme a solicitação dos seus respectivos coordenadores. Inicialmente foram realizadas várias reuniões entre alunos e professores participantes, para o planejamento das palestras a serem ministradas nas escolas, para adequação do linguajar, distribuição de bibliografia, aquisição de material na Secretaria de Saúde Pública do Estado de Goiás. Nas escolas os alunos escreveram perguntas de forma anônima a respeito do que gostariam de saber sobre sexualidade. Depois de analisadas e avaliadas a equipe de trabalho tinha a responsabilidade de responder tais questionamentos. Em um segundo contato nas escolas, foram passados filmes sobre puberdade e as alterações no corpo da menina e do menino. Em outro contato foram utilizados vários materiais didáticos para explicar a respeito dos métodos contraceptivos. Depois de apresentados e discutidos esses conhecimentos, nas aulas seguintes foram aplicados testes para avaliar quanto do que foi ensinado foi absorvido pelos alunos. Tais testes também servem como banco de dados para a equipe avaliar o projeto, assim como avaliar os pontos que podem ser melhorados.

Os métodos contraceptivos podem ser divididos didaticamente em: comportamentais, de barreira, dispositivo intra-uterino (DIU), métodos hormonais e cirúrgicos.

A) Métodos comportamentais:

Método Rítmico ou Ogino-Knaus (do calendário ou tabelinha): procura calcular o início e o fim do período fértil (já explicado anteriormente no ciclo menstrual) e somente é adequado para mulheres com ciclo menstrual regular. A mulher deve ser orientada, inicialmente, a marcar no calendário os últimos 6 a 12 ciclos menstruais com data do primeiro dia e duração, calculando então o seu período fértil e abstendo-se de relações sexuais com contato genital neste período. É pouco eficaz se não for combinado com outros métodos, como preservativos ou espermicidas, pois depende da abstenção voluntária nos períodos férteis da mulher, onde a libido (desejo sexual) se encontra em alta.

Temperatura basal: método oriundo na observação das alterações fisiológicas da temperatura corporal ao longo do ciclo menstrual. Após a ovulação, a temperatura basal aumenta entre 0,3 e 0,8o C (ação da progesterona). A paciente deve medir a temperatura oral, durante 5 minutos, pela manhã (após repouso de no mínimo 5 horas) antes de comer ou fazer qualquer esforço, e anotar os resultados durante dois ou mais ciclos menstruais. Esse procedimento deve ser realizado desde o primeiro dia da menstruação até o dia em que a temperatura se elevar por 3 dias consecutivos.

Depois de estabelecer qual é a sua variação normal, e o padrão de aumento, poderá usar a informação, evitando relações sexuais no período fértil.

Método do Muco Cervical (Billing): baseia-se na identificação do período fértil pelas modificações cíclicas do muco cervical, observado no auto-exame e pela sensação por ele provocada na vagina e vulva. A observação da ausência ou presença do fluxo mucoso deve ser diária. O muco cervical aparece cerca de 2 a 3 dias depois da menstruação, e inicialmente é pouco consistente e espesso. Logo antes da ovulação, ele atinge o chamado "ápice", em que fica bem grudento.

Testa-se colocando o muco entre o indicador e o polegar e tentando-se separar os dedos. É necessária a interrupção da atividade sexual nesta fase, permanecendo em abstinência por no mínimo 4 dias a partir do pico de produção, período em que se inicia o período infértil novamente.

Coito interrompido: baseia-se na capacidade do homem em pressentir a iminência da ejaculação e neste momento retirar o pênis da vagina. Tem baixa efetividade, levando à disfunção sexual do casal, e deve ser desencorajado.

B) Métodos de Barreira

Estes métodos impedem a ascensão dos espermatozóides ao útero, sendo fundamentais na prevenção

das DST e AIDS. Junto com a pílula anticoncepcional e o coito interrompido, são os métodos não definitivos mais utilizados.

Condom ou camisinha ou preservativo: quase todas as pessoas podem usar; protege contra doenças sexualmente transmissíveis, inclusive AIDS; previne doenças do colo uterino; não faz mal a saúde; é de fácil acesso.

O preservativo masculino é um envoltório de látex que recobre o pênis, retendo o esperma no ato sexual, impedido o contato deste e de outros microrganismos com a vagina e o pênis ou vice-versa.

Uso da masculina: desenrolar a camisinha no pênis ereto, antes de qualquer contato com a vagina, ânus ou boca. Deve ser retirada do pênis imediatamente após a ejaculação, segurando as bordas da camisinha para impedir que os espermatozóides escapem para a vagina.

O preservativo feminino constitui-se em um tubo de poliuretano com uma extremidade fechada e a outra aberta acoplado a dois anéis flexíveis também de poliuretano na cérvix uterina, paredes vaginais e vulva. O produto já vem lubrificado devendo ser utilizado uma única vez, destacando-se que o poliuretano por ser mais resistente que o látex pode ser utilizado com vários tipos de lubrificantes.

Uso da feminina: retirar da embalagem somente na hora do uso. Flexionar o anel de modo que possa ser introduzido na vagina. Com os dedos indicador e médio, empurrar o máximo que puder, de modo que fique sobrando um pouco para fora, o que deve permanecer assim durante a relação. Retirar logo após a ejaculação, rosqueando o anel para que não escorra o líquido seminal para dentro da vagina. Se usada corretamente, sua eficácia é alta, varia de 82 a 97%.

Diafragma: é um anel flexível, coberto por uma membrana de borracha fina, que a mulher deve colocar na vagina, para cobrir o colo do útero. Como uma barreira, ele impede a entrada dos espermatozóides, devendo ser utilizado junto com um espermicida, no máximo 6 horas antes da relação sexual. A adesão da paciente depende da utilização correta do dispositivo. A higienização e o armazenamento corretos do diafragma são fatores importantes na prevenção de infecções genitais e no prolongamento da vida útil do dispositivo. Por apresentar vários tamanhos (de acordo com o tamanho do colo uterino), deve ser indicado por um médico para uma adequação perfeita ao colo uterino. Deve ser usado com espermicida. Recomenda-se introduzir na vagina de 15 a 30 minutos antes da relação sexual e só retirar 6 a 8 horas após a última relação sexual de penetração.

Esponjas e Espermicidas: as esponjas são feitas de poliuretano, são adaptadas ao colo uterino com alça para sua

remoção e são descartáveis (ao contrário do diafragma), estão associadas a espermicidas que são substâncias químicas que imobilizam e destroem os espermatozóides, podendo ser utilizados combinadamente também com o diafragma ou preservativos. Existem em várias apresentações de espermicidas: cremes, geléias, supositórios, tabletes e espumas.

Dispositivo Intra-Uterino (DIU): os DIUs são artefatos de polietileno, aos quais podem ser adicionados cobre ou hormônios, que são inseridos na cavidade uterina exercendo sua função contraceptiva. Atuam impedindo a fecundação, tornando difícil a passagem do espermatozóide pelo trato reprodutivo feminino.

D) Anticoncepção Hormonal

Anticoncepcional Hormonal Combinado Oral (AHCO): o AHCO consiste na utilização de estrogênio associado ao progesterona, impedindo a concepção por inibir a ovulação pelo bloqueio da liberação de gonadotrofinas pela hipófise. Também modifica o muco cervical tornando-o hostil ao espermatozóide, altera as condições endometriais, modifica a contratilidade das tubas, interferindo no transporte ovular.

Existem diversos tipos de pílulas. As mais comumente receitadas são:

1. pílulas monofásicas: toma-se uma pílula por dia, e todas têm a mesma dosagem de hormônios (estrogênio e progesterona). Começa-se a tomar no quinto dia da menstruação até a cartela acabar. Fica-se sete dias sem tomar, durante os quais sobrevém a menstruação.
2. pílulas multifásicas: toma-se uma pílula por dia, mas existem pílulas com diferentes dosagens, conforme a fase do ciclo. Por isso, podem ter dosagens mais baixas, e causam menos efeitos colaterais. São tomadas como as pílulas monofásicas, mas têm cores diferentes, de acordo com a dosagem e a fase do ciclo: não podem ser tomadas fora da ordem.
3. pílulas de baixa dosagem ou minipílulas: têm uma dosagem mais baixa e contém apenas um hormônio (geralmente progesterona); causando menos efeitos colaterais. São indicadas durante a amamentação, como uma garantia extra para a mulher. Devem ser tomadas todos os dias, sem interrupção, inclusive na menstruação

Pílula pós-coito ou pílula do dia seguinte: a anticoncepção de emergência é um uso alternativo de contracepção hormonal oral (tomado antes de 72 horas após o coito) evitando-se a gestação após uma relação sexual desprotegida. Este método só deve ser usado nos casos de emergência, ou seja, nos casos em que os outros métodos anticoncepcionais não tenham sido adotados ou tenham falhado de alguma forma, como esquecimento, ruptura da

camisinha, desalojamento do diafragma, falha na tabelinha ou no coito interrompido, esquecimento da tomada da pílula por dois ou mais dias em um ciclo ou em caso de estupro. Este contraceptivo contém o levonorgestrel, que é um tipo de progesterona. O levonorgestrel previne a gravidez inibindo a ovulação, fertilização e implantação do blastocisto.

E) Métodos cirúrgicos

Laqueadura tubária e Vasectomia: a esterilização (laqueadura tubária, vasectomia) um método contraceptivo cirúrgico e definitivo, realizado na mulher através da ligadura ou corte das trompas impedindo, o encontro dos gametas masculino e feminino e no homem, pela ligadura ou corte dos canais deferentes (vasectomia), o que impede a presença dos espermatozoides no líquido ejaculado. Quando houver indicação de contracepção cirúrgica masculina e, principalmente, a feminina deve ser baseada em critérios rígidos, observando-se a legislação vigente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos esses métodos foram explorado em suas particularidades e trabalhados em salas de aulas pelos acadêmicos do Curso de Medicina, o que propiciou maior desinibição por parte dos estudantes de ensino fundamental e médio, devido a pequena diferença de idade, gerando vários questionamentos que foram prontamente respondidos. Como resultado direto do presente estudo, temos inúmeros adolescentes sabendo utilizar corretamente a camisinha, como observar a data de validade e a presença do selo do Inmetro, abrir cuidadosamente a embalagem de maneira a não rasgar o preservativo com as unhas ou com objeto cortante, desenrolar lentamente o preservativo no pênis enquanto estiver ereto, não esticar excessivamente o preservativo, de modo a deixar sempre um espaço na ponta para o esperma, evitando assim o risco de arrebentá-la; assim como a grande maioria das adolescentes aprenderam a usar corretamente a pílula anticoncepcional convencional e entender os efeitos da mesma no organismo. Outro resultado bastante relevante é em relação a pílula do dia seguinte, os alunos conseguiram entender os efeitos e de seu uso indiscriminado, gerando assim uma utilização da mesma de forma consciente e responsável.

Em relação aos outros métodos contraceptivos (DIU, diafragma, muco, laqueadura, entre outros) a absorção de conhecimento foi relativamente menor, no entanto foi importante para que os alunos adquirissem um conhecimento prévio dos mesmos. Isso pode ser evidenciado através das avaliações aplicadas ao final de todas as oficinas.



CONCLUSÕES

A partir do que foi trabalhado no projeto “Sexualidade : Mitos e Verdades”, conclui-se que existe uma importância muito grande na abordagem do tema contraceptivos nas escolas, visto que contribuimos significativamente para sociedade Goiana, com menor índice de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Gravidez Indesejada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, E. R. M. Orientação Sexual: uma análise dos parâmetros curriculares nacionais. Arq. Apadec, 7(1): Jan-Jul., 2003. p. 37-41

GARCIA, R. F.; MARCHI, C.M..D. de. Abordagem sobre a importância da contracepção, uso da camisinha e da orientação sexual na prevenção de DSTs/ AIDs e gravidez na adolescência. Arq. Apadec, 5(1): Jan-Jun, 2001: p. 34-39.

RIBEIRO, P. R. M. Educação Sexual além da informação. São Paulo: E.P.U. Editora Pedagógica e Universitária, 1990.

<http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,AA1372177-5598-948,00.html>

Acesso em
05 de setembro de 2009

ARTETERAPIA COM JOVENS ADICTOS HOSPITALIZADOS: TRABALHANDO OS PERSONAGENS INTERNOS E OS OUTROS SERES DE NÓS MESMOS¹

SOUSA, A. C. N.²; SILVA, M. T.³; SANTOS, J. P. R.²; CARVALHO, D. E.²; VALLADARES, A. C. A.⁴

Palavras-chave: Arteterapia, Enfermagem Psiquiátrica, Dependência Química, Cuidar em Saúde.

Justificativa e base teórica

A dramatização permite a experimentação de novos papéis. Trabalham na criação de histórias, personagens e figuras. O boneco permite a pessoa dizer algo que ela não diria por si só (VALLADARES, 2008; VALLADARES et al., 2008).

O teatro arteterapêutico é bastante abrangente, devido às várias comunicações simbólicas existem em suas produções. Por seus textos e imagens serem numerosos e variados, facilita o confronto do paciente com as informações em geral e do arteterapeuta com o entendimento das mensagens. As variedades de teatros são: marionetes de vara, ator, fantoche, sombra, boneco, máscara, de dedo, origamis (VALLADARES, 2004; 2007).

Objetivos

Descrever e analisar a sessão de Arteterapia em que foi trabalhada a temática do personagem Pica-pau, aplicadas aos dependentes químicos jovens internados.

Metodologia

- Tipologia

Estudo do tipo descritivo com abordagem qualitativa.

- Local do Estudo

O estudo foi realizado na ala de dependência química de um Hospital Psiquiátrico de Goiânia/GO/Brasil.

- Cuidados Éticos

Este estudo faz parte do projeto de pesquisa, sob o título de "Arteterapia e dependência química", que foi aprovado em Reunião do Conselho Diretor da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, e posteriormente pelo Comitê de Ética em Pesquisa Médica Humana e Animal do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (CEPMHA/HC/UFG) sob protocolo nº 024/2009.

Todos os jovens dependentes químicos, objeto de estudo desta pesquisa, receberam esclarecimentos sobre a pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento

¹ Produto gerado do Projeto de Extensão da FEN/UFG-97 intitulado "Atendimento arteterapêutico os dependentes químicos hospitalizados" e inserido no Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde Integral (NEPATA) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN-UFG)

² Acadêmica de Enfermagem da UFG e autora principal do trabalho. E-mail:

ananack5@hotmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem da UFG

⁴ Enfermeira Psiquiatra e Arteterapeuta. Prof^a Adjunto da Faculdade de Enfermagem da UFG e Orientadora do trabalho. E-mail: aclaudiaval@terra.com.br

Livre e Esclarecido, conforme as normas de pesquisas com seres humanos (BRASIL, 1996).

- Participantes do Estudo

A população constituiu-se de dez jovens adictos hospitalizados, de ambos gêneros, em acompanhamento coletivo.

- Procedimentos

Trabalhou-se um total de uma sessão coletiva de Arteterapia. As sessões da Arteterapia foram coordenadas pela Prof^a Dr^a Ana Cláudia A. Valladares (arteterapeuta) e alunos do 6º período de Enfermagem-UFG.

O pica-pau é o personagem mais admirado pelo grupo de usuários desde a infância é o desenho mais assistido pelo grupo, por isso foi o personagem escolhido para o trabalho.

Inicialmente por uso de telão passou-se várias histórias do desenho animado do Pica-pau.

Posteriormente fez-se uma discussão sobre o mito e a sua relação com os processos intrapsíquicos. Fizeram-se as seguintes perguntas: Como é o Pica-pau? O que ele faz? Qual a função dele? O Pica-pau tem cura? Você tem características do pica-pau?

Finalmente confeccionaram o personagem em atadura gessada e técnica de pintura.

- Instrumentos de Coleta de Dados

Utilizaram-se a técnica de construção temática em atadura gessada e o registro fotográfico dos trabalhos, com prévia autorização da Instituição e dos autores.

Para identificação dos participantes usaram-se o Cadastro de Identificação, por meio da entrevista com os jovens dependentes químicos e busca ativa nos prontuários, objetivando caracterizar os participantes e auxiliar na compreensão dos dados.

Na coleta dos dados, utilizaram-se as técnicas de observação direta e participante, privilegiando todo o processo da construção do personagem e a relação que o jovem estabeleceu com seu processo psíquico.

- Análise e Interpretação dos Dados

Os dados, por sua natureza subjetiva, foram apresentados de maneira descritiva, pelas pesquisadoras, que os analisaram sob aspectos qualitativos, que levaram em consideração o processo de construção das produções artísticas dos jovens dependentes químicos.

Resultados e Discussão

Os participantes mostraram-se bastante empolgados com o processo, conseguiram fazer uma relação profunda com seu processo individual. Eles de imediato puderam trazer o mito do sádico pelo pica-pau e a relação com suas vidas pessoais.

Para responder as perguntas iniciais: Como é o Pica-pau? O que ele faz? Qual a função dele?

“Atentar, implicar, sempre vencer no final, artifícios maldosos, ele é esperto”.

“Representa a personalidade do dependente químico: mentir, enganar e trapacear, passar a perna”.

“Acha que é o mais esperto, passa para trazer benefícios em si próprio”

“O drogadicto cria e busca maneiras de satisfazer suas vontades, engana a família para poder usar as drogas”.

“O pica-pau é malvado, engana e mente”.

Na respostas outras perguntas: O Pica-pau tem cura? Você tem características do pica-pau?

"Ninguém para o pica-pau. A cura (nossa) é mudar a cabeça, mudar o modo de pensar e ver o mundo".

"Acho que o pica-pau é atento demais e eu também, rio demais igual a ele".

"Nós representamos a personalidade dele: sou peralta, esperto demais, mentiroso, trapaceiro, mulherengo, totalmente irresponsável, um menino brigão, só arrumava confusão".

O trabalho permitiu-se um encontro com o ser si - mesmo de cada ser, bem como possibilitou a criação, o resgatar e o experimentar e refletir os papéis sociais, para a possível criação de novas histórias, novas personagens e novas figuras futuras.

Conclusões

A Arteterapia é oportunidade de dar voz a personagens guardados, escondidos ou esquecidos. O processo de Arteterapia possibilita o ressignificar da vida.

Referências Bibliográficas

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Conselho Nacional da Saúde*. Resolução 196/96. Pesquisa com seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 1996.

VALLADARES, A. C. A. *A Arteterapia com criança hospitalizada: uma análise interpretativa de suas produções*. 2007. 222 f. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Área de Enfermagem Psiquiátrica, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

_____. A Arteterapia e a reabilitação psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico. In: VALLADARES, A. C. A. (Org.). *Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental*. São Paulo: Vetor, 2004. p.107-127.

_____. *A Arteterapia humanizando os espaços de saúde*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

VALLADARES et al., Arteterapia: criatividade, arte e saúde mental com pacientes adictos. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. *Anais...* Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008. p.69-85. Cap.9.

PROJETO ACOMPANHANTE: CUIDANDO DO AMIGO CUIDADOR (ANO II)

RODRIGUES, E. G.¹; A RAÚJO, D. P.¹; BATISTA, M. G. M.²; BRITO, F. F. A.¹; CAMPOS, G. F.³; CAVALCANTE, A. C. G.¹; COSTA, D. A.¹; FERREIRA, T. A.²; MACHADO, L. V.¹; BOC-CANERA, N.B.⁵; MATOS, M. A. D.⁵; MATOS, M. A.⁶.

- 1- Acadêmicas de enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.
- 2- Acadêmica de Enfermagem da Universidade Católica de Goiás.
- 3- Enfermeira. Voluntária do Projeto de Extensão Acompanhante: Cuidando do Amigo Cuidador
- 4- Técnico em Enfermagem. Servidora do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás
- 5- Enfermeiro. Técnico Administrativo do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás.
- 6- Professora Adjunta do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás.
- 7- Professor Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

PALAVRAS CHAVE: Educação em saúde, Hospital, Acompanhante, Enfermagem.

1- JUSTIFICATIVA

O acompanhante constitui-se um representante da rede social do cliente que o acompanha durante a hospitalização, podendo ser considerado um aliado da equipe de saúde, atuando como recurso na promoção de conforto e humanização da assistência ao cliente, ajudando-o a recuperar confiança, e assim, intervir na sua recuperação (BRASIL, 2000).

A internação hospitalar constitui um importante acontecimento na vida das pessoas, podendo desestabilizar o cliente, sendo um evento que requer a presença de um acompanhante. Portanto o acompanhante deve ser considerado elemento integrante do projeto terapêutico, pois possui evidente eficácia clínica, colaborando na redução do nível de ansiedade do cliente, trazendo serenidade e uma resposta positiva ao tratamento (BRASIL, 2007).

A hospitalização é percebida como ameaçadora, geradora de estresse e causadora de desequilíbrios de ordem interna e externa. Ainda, pode ocorrer necessidade de mudanças nos papéis familiares, sentimentos de insegurança, perda de controle, culpa, agressividade, mudanças na rotina de vida e alterações nos aspectos sócio-econômicos, desequilibrando também a estrutura familiar (SHIOTSU, 2000).

O cliente adulto quando internado, vivencia situações de estresse e pode vir a apresentar um quadro de regressão na sua idade cronológica, apresentando comportamentos infantis. Segundo Franco (1988), estas manifestações precisam ser atendidas por pessoas da família e de sua confiança para que possa se sentir seguro e protegido, pois o relacionamento com os profissionais da saúde é muito técnico e distante, sem um envolvimento afetivo.

A presença da família junto ao cliente ajuda a minimizar os temores e inseguranças ocasionadas pela ruptura brusca de sua rotina, além de auxiliar na execução de cuidados mais simples, possibilitando um suporte emocional necessário para que se recupere o mais rapidamente possível (REGGANINI, 1973).

A família, como acompanhante, vivencia inúmeros problemas como a ansiedade e o estresse, o que dificulta a adaptação ao ambiente hospitalar tornando-se até mesmo obstáculo para a interação com a equipe de saúde e, conseqüentemente, para uma melhor qualidade de assistência durante a sua permanência na unidade (PENA & DIOGO, 2005).

O espaço hospitalar pode ser percebido pela pessoa doente e seu acompanhante como um lugar seguro quando nele os profissionais de saúde atuam como promotores e guardiões da integridade da vida (BRASIL, 2007). Assim, faz-se necessário que os trabalhadores da saúde reconheçam e assumam um plano de assistência não apenas ao cliente sob seus cuidados, mas também para sua rede familiar (MARCON & ELSSEN, 1999). Experiências nesse sentido têm potência para induzir os familiares a reproduzir os cuidados

durante a hospitalização e no período pós-alta, tornando o espaço residencial um lugar reabilitador, ajustado à situação de cuidado.

ROMANO (1997) observou que nenhum profissional da saúde quer se responsabilizar para assumir o tema família como seu, ou seja, ninguém diz que cuida da família, que é responsável por ela. Assim, ela fica sem um suporte adequado mesmo correndo riscos de doenças físicas, diminuição da atenção, irritabilidade e comprometimento na capacidade de decisão, o que poderia interferir na habilidade dela em entender políticas, rotinas e procedimentos do hospital, que poderiam parecer lógicas e racionais para a equipe. Deve-se ponderar que se o estado físico, psicológico e espiritual do acompanhante interfere diretamente no cuidado do cliente e conseqüentemente em sua recuperação. Assim sendo, se o estado emocional, espiritual e físico do acompanhante estiver preservado, melhor será a atenção prestada ao cliente.

A equipe de enfermagem deve considerar que os acompanhantes precisam de atenção e que suas necessidades sejam atendidas por meio do suporte emocional, espiritual e cognitivo, com informações sobre quando e como participar dos cuidados, interagindo, dessa forma, com os familiares. Ainda, a educação em saúde viabiliza a formação de multiplicadores de conhecimento, bem como, momentos de descontração para minimizar o estresse proveniente da hospitalização de seu familiar. Todos esses aspectos reforçam a necessidade de implementação de um trabalho efetivo e dinâmico de prevenção, informação, apoio e aconselhamento aos acompanhantes de indivíduos adultos hospitalizados em Unidades de Saúde.

2- OBJETIVO

O presente projeto de extensão objetivou viabilizar a implementação de ações educativas, apoio emocional e espiritual e aconselhamento em saúde para acompanhantes de indivíduos adultos hospitalizados em uma instituição de ensino de Goiânia–Goiás.

3- METODOLOGIA

Este projeto iniciou-se em 2007. Á priori visava atender as necessidades da família (acompanhantes) de indivíduos adultos internados na Clínica Médica do Hospital das Clínicas; local destinado ao atendimento a clientes com doenças crônico-degenerativas. Devido à demanda, estendemos o convite para os demais acompanhantes do hospital. Entretanto devido à falta de estrutura física e tempo necessário, hoje o projeto é realizado nas clínicas Médica e Cirúrgica.

Todos os cuidadores foram convidados a participar do projeto, por meio de abordagem direta, realizada pelos membros da equipe e pelo mural permanente presente na entrada da Clínica Médica do hospital. Inicialmente, os cuidadores foram recepcionados por um membro da equipe e em seguida foi realizada uma breve apresentação do projeto.

Neste último ano foram realizados aproximadamente 30 encontros aos domingos no Anfiteatro da Clínica Médica da referida unidade hospitalar, com duração de aproximadamente 1 hora. Participaram das atividades, cerca de 800 pessoas.

Os encontros foram divididos didaticamente em:

- A- Atividades de educação em saúde;
- B- Ações de enfermagem
- C- Construção e manutenção de mural educativo;
- D- Apoio emocional e espiritual.

As atividades deram início após as devidas orientações à equipe a respeito do projeto, e capacitação sobre terapia comunitária, Paulo Freire e metodologia problematizadora. Ocorreram também reuniões para melhorias e adaptações da equipe, quando se fez necessário. Ainda, as atividades foram realizadas por um grupo composto por uma equipe multidisciplinar.

4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

A) ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

As atividades educativas foram construídas a partir de metodologias que enfatizam a ação de problematização, com aprendizado focado na vivência do cuidador. A equipe realizou técnicas de grupo, visando à dinamização do mesmo. Em seguida, partiram para a oficina educativa.

Foram abordados temas referentes aos problemas de saúde mais prevalentes em nosso meio, os cuidados básicos frente aos agravos, as normas e rotinas da instituição e relacionamento interpessoal. Utilizamos filmes, apresentações em retroprojeção, painéis, cartazes, colagens, figuras, entre outros. Alguns temas se repetiram ao longo do projeto, uma vez que a clientela apresenta alta rotatividade, sendo alguns assuntos novamente solicitados pelos próprios acompanhantes.

De modo geral houve boa receptividade por parte dos cuidadores, devido aos temas estarem relacionados com sua realidade. Em comparação ao ano anterior, verificou-se uma maior interação da equipe responsável pelo projeto com a família, fato este que reflete, possivelmente, o amadurecimento do grupo, inserção de novos membros na equipe e a capacitação sobre terapia comunitária, Paulo Freire e metodologia da problematização.

B) AÇÕES DE ENFERMAGEM

Em algumas atividades, foram realizadas ações de assistência à saúde como: verificação de pressão arterial; níveis de glicemia capilar; cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC), de acordo com o preconizado pelo Ministério da Saúde (MS); ações educativas sobre prevenção de DST e uso adequado de métodos contraceptivos e higienização das mãos. Estas atividades foram realizadas com o apoio da instituição envolvida e em parceria com alunos de núcleos de pesquisas da Faculdade de Enfermagem da UFG. Durante todo esse processo foram respeitados os princípios de biossegurança e controle de infecção.

Os indivíduos que apresentaram alguma alteração de acordo com os índices preconizados pelo MS, foram aconselhados a procurarem atendimento em unidades de saúde próximo a suas residência e os casos emergenciais, encaminhados ao pronto socorro da unidade.

Observou-se que havia uma relação entre valores alterados para pressão arterial com estresse e adaptação ao ambiente hospitalar (estrutura física, lazer, alimentação e repouso), conforme auto-relato. Esta percepção motivou-nos a construção de um projeto de pesquisa intitulado "Nível de estresse e ansiedade em acompanhantes de indivíduos adultos hospitalizados em um hospital escola de Goiânia-GO", o que evidencia a importante articulação entre extensão e pesquisa.

C) APOIO EMOCIONAL E ESPIRITUAL

Os acompanhantes constantemente relataram suas dificuldades, inseguranças e apreensões advindas com a hospitalização de seus entes, neste momento, percebeu-se a importância da escuta dos mesmos. Objetivando a diminuição do estresse e ansiedade dos acompanhantes, foram utilizadas músicas, narração histórias, vídeos e brincadeiras lúdicas.

Os acompanhantes foram convidados ainda à leitura de um trecho bíblico. Independentemente da denominação religiosa, foram estimulados a fazerem uma reflexão e discussão sobre a mensagem bíblica e relacioná-la positivamente com as emoções e problemas vivenciadas. Verificou-se que este momento propiciou um extravasamento e socialização de emoções, promoção de conforto e segurança, assim como uma maior aproximação da equipe de enfermagem com os indivíduos.

D) CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DE UM MURAL EDUCATIVO

Devido ao grande fluxo de acompanhantes na unidade hospitalar e a inexistência de programas de orientação sobre as normas e rotinas do local; construímos um mural educativo voltado para a rede familiar do cliente. Neste, orientamos sobre os deveres e direitos da família, respeitando as políticas do MS, a dinâmica de cada unidade hospitalar e as peculiaridades dos acompanhantes. O mural possui uma boa visibilidade e foi discutido com os enfermeiros da unidade a orientar aos familiares quanto à sua leitura durante a admissão hospitalar.

5- CONCLUSÕES

Verificou-se que o projeto contribuiu para o bem estar dos acompanhantes e conseqüentemente dos seus familiares e dos profissionais de saúde da unidade. Entretanto, enfrentamos algumas dificuldades, tais como: falta de local fixo para a realização das reuniões, inadequação da estrutura física destinada para tal fim (não comporta grande quantidade de participantes), tempo necessário para convidar os acompanhantes, falta de tempo dos acompanhantes, pois os mesmos não podem ficar um longo período sem prestar assistência ao enfermo, e falta de recursos financeiros. Tais fatores contribuíram para a não realização de algumas reuniões.

Observou-se ainda a necessidade premente de programas com enfoque educativo para esta clientela ainda desprovida de projetos assistenciais no ambiente hospitalar. Os dados evidenciam que estratégias similares propiciam mudança de comportamento, conscientização sobre seu papel na reabilitação clínica do cliente e descontração e conforto a esta clientela marcada pelo estresse proveniente da adaptação ao novo ambiente. Ainda, tais atividades podem fornecer subsídios às atividades de atenção à saúde e pesquisas que ali são desenvolvidas, reorientando o serviço nesse atendimento e contribuindo para a construção de políticas de saúde voltadas a esta população.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Justiça. Lei 8069: *Estatuto da Criança e do Adolescente*, artigo 12: Do direito à vida e à saúde. Brasília: Ministério da Justiça, 1990.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria 280 de 7 de abril de 1999. *Diário Oficial da União*, Brasília: Ministério da Saúde, 1999. seção 1:14.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Manual do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar*. Brasília: Ministério da Saúde. 2000.
- BRASIL. (Federal). *Diário Oficial da União*. Lei 11108. Brasília, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *HumanizaSUS: visita aberta e direito a acompanhante / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização*. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 32 p.
- FRANCO, M.C. *Situação do familiar que acompanha um paciente adulto internado em um hospital geral*. 1988. 180f. Dissertação (Mestrado) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 1988.
- MARCON, S. S.; ELSÉN. I. A enfermagem com um novo olhar: A necessidade de enxergar a família. *Revista Família Saúde & Desenvolvimento*, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 21-26, 1999.
- OLIVEIRA, L. M. A. *et al.* Análise da produção científica brasileira sobre intervenções de



enfermagem com a família de pacientes. *Acta. Science Health*, v. 27, n. 2, p. 93-102, 2005.

- PENA, S.B. & DIOGO, M.J.D. Fatores que favorecem a participação do acompanhante no cuidado do idoso hospitalizado. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 13, n. 5, p. 663-9, 2005.

- REGEANINI, J.L. O acompanhante hospitalar. *Rev.Paul.Hosp*, local, v.7, n. 21, p. 337-8, 1973

- ROCHA, K. P. W. F. A educação em saúde no ambiente hospitalar. *Revista Nursing*, local, v. 108, n. 9, p. 216-221, 2007.

ROMANO, B. W. A família e o adoecer durante a hospitalização. *Rev.Soc.Cardiol.Est.* São Paulo. v. 7, n. 5, p. 58-62, 1997, Suplemento A.

- SCHIER, J.; GONÇALVES, L.H.T.; LIMA, M.G.O. Programa de acompanhante hospitalar para paciente geriátrico. *Rev Gaúcha Enferm*, Porto Alegre, abr. 2003.

- SHIOTSU, C. H.; TAKAHASHI, R. T. O acompanhante na instituição hospitalar: significado e percepções. *Rev.Esc.Enf.USP*, v. 34, n.1, p. 99-107, mar. 2000.

- SOUZA, A. B. G.; PANTALEÃO, J. O familiar acompanhante na unidade de internação pediátrica: A opinião do auxiliar em enfermagem. *Revista Nursing*, v. 71, n. 7, p. 20-24, 2004.

PERFIL DOS FREQUENTADORES DE CAMPANHAS EDUCATIVAS EM CÂNCER

REGO, CAROLINA IRACEMA DE OLIVEIRA REGO; **BORGES FILHO**, FRANCISCO PEREIRA; **ÁVILA**, BRUNA TEIXEIRA; **CASTRO**, ANA CLARA VIEIRA DE; **SILVA**, ADRIEL GRACCO DA; **FREIRE**, ADRIANA SOUSA; **FREIRE**, ALEXANDRA SOUSA; **ORLANDO**, ANSELMO DE PAULA; **MACHADO**, CAROLINA ROCHA; **MAIA**, CLÁUDIO HUMBERTO GONÇALVES; **SILVA FILHO**, CLÁUDIO RODRIGUES DA; **DUARTE**, GIOVANNA MOZARDO; **SADO FILHO**, JOJI; **NEVES**, LÍVIA TEIXEIRA; **SILVA**, MAIELLY PEREIRA DA; **MOREIRA**, MARIA CLARA ALVES; **PERES**, PAULO VITTOR OLIVEIRA; **PHELIPE**, PAULO; **TAVARES**, REBECCA RIBEIRO; **PELEJA**, SEBASTIÃO BERQUÓ; **NOGUEIRA**, TATIANY GUIMARÃES; **BARBOSA**, ÚRSULA SOARES;

FACULDADE DE MEDICINA/UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

carolcema@hotmail.com

BASE TEÓRICA

O câncer é uma das doenças mais prevalentes, responsável por mais de 12% de todas as causas de óbito no mundo. Sua incidência alcançará mais de 15 milhões em 2020 (International Union Against Câncer, 2005). No Brasil estima-se uma ocorrência de 472 mil casos novos de câncer em 2006. Quanto à mortalidade, em 2004 o Brasil registrou 141 mil óbitos, ficando atrás apenas das doenças do aparelho circulatório. O SUS registrou, em 2005, 423 mil internações e 1,6 milhão de consultas ambulatoriais em oncologia. Mensalmente, são tratados cerca de 128 mil pacientes em quimioterapia e 98 mil em radioterapia ambulatorial.

OBJETIVO

É necessário que se estabeleçam ações que reduzam a morbimortalidade, considerando-se a melhor utilização dos recursos disponíveis, envolvendo estratégias de prevenção, detecção precoce, tratamento e cuidados paliativos. Educação e comunicação em saúde, vigilância do câncer e dos fatores de risco, além de pesquisa, complementam estas ações.

MATERIAL E MÉTODO

No VIII Encontro das Ligas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, ocorrido no dia 22 de agosto de 2009, foram aplicados pelos membros da Liga de Oncologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, questionários com função de informar a população sobre a relação fatores de risco e câncer. Deste questionário foram retiradas sete questões e a partir delas foi possível analisar o perfil das pessoas que freqüentam campanhas que prezam a educação em saúde. Os fatores de risco abordados foram tabagismo, alcoolismo, HPV, prática de exercícios físicos e exposição solar. Foi abordado ainda a relação entre genética e câncer.

RESULTADOS

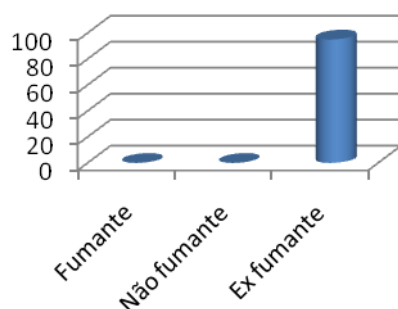
Foram atendidas 65 pessoas, sendo 49 mulheres e 16 homens. Destes 62 não eram fumantes, 2 fumantes e 1 era ex-fumante. Quanto à ingestão de bebida alcoólica, 20 ingeriam e 48 não ingeriam, sendo que foi notado uma clara diferença na quantidade ingerida entre homens e mulheres, sendo que as mulheres relataram beber apenas nos fins de semana, e os homens, na maioria bebiam mais de 3 vezes por semana. Considerando a prática de exercícios físicos, 44 relataram a prática regular e 19 negou a prática.

Quanto à infecção pelo HPV, apenas uma mulher assinalou positivamente. De todas as mulheres, 39 disseram realizar exame colpocitológico anualmente e 10 negaram a regularidade. Quanto ao uso regular do filtro solar, 23 disseram usá-lo e 32 negaram o uso.

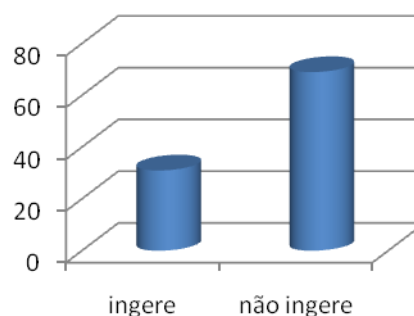
Nenhum paciente disse ter tido câncer, no entanto, enquanto 41 relatou casos de câncer na família, apenas 24 negou casos familiares.

Os resultados podem ser vistos em porcentagem nos gráficos abaixo.

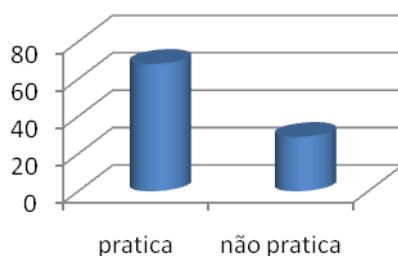
Tabagismo



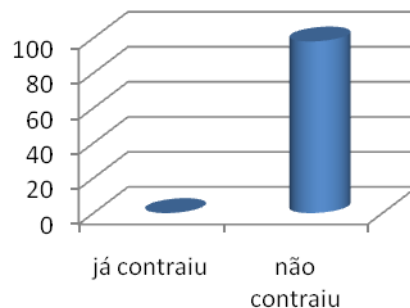
Bebida alcoólica



Prática de exercícios físicos



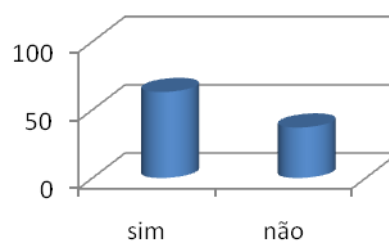
Infecção por HPV

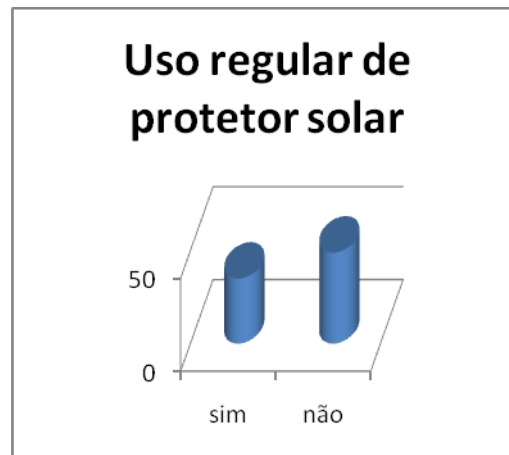


Realização periódica de citologia oncológica



História familiar de câncer





DISCUSSÃO

Pelos resultados podemos ver que os frequentadores de campanha, na maioria tem bons hábitos de vida, excetuando-se o uso regular de protetor solar. Vendo isso, é fácil inferir o porquê do câncer de pele ser o mais frequente na população em geral. Apesar de saber dos riscos da exposição solar, ele não é evitado.

Interessante foi notar que a maioria tem história familiar de câncer, trazendo com isso, provavelmente, um maior temor em relação a este, fazendo-os melhorar os hábitos de vida na tentativa de evitar a doença e talvez motivando-os a buscar as campanhas.

CONCLUSÃO

Seria interessante ver pessoas com maus hábitos de vida mais assíduos neste tipo de campanha, mas talvez, estes, sabendo de seus riscos, fogem das mesmas com medo de saber consequência dos seus hábitos.

BIBLIOGRAFIA

Instituto Nacional de Câncer. Vigilância do câncer e fatores de risco. Disponível em < <http://www.inca.gov.br/vigilancia/>>. Acesso em 31 agosto 2009.

Instituto Nacional de Câncer . Fatores de risco de natureza ambiental/Hereditariedade. Disponível em < <http://www.inca.gov.br/vigilancia/>>. Acesso em 31 agosto 2009.

International Union Against Cancer. About Câncer. Disponível em < http://www.uicc.org/index.php?option=com_content&task=view&id=13&Itemid=113>. Acesso em 31 agosto 2009.

LABORATÓRIO DE FÍSICA DO SOLO

PROGRAMA BOLSAS DE EXTENSÃO E CULTURA - PROVEC - 2009

JUNQUEIRA, K.R.⁽¹⁾; MARQUES, P.S.P.⁽²⁾; CORRECHEL, V.⁽³⁾

Palavras chave (cerrado, produção, sistemas de cultivo)

Objetivos das atividades dos alunos:

ALUNO PROVEC-1:

- A) Realizar a determinação de curvas características de retenção de água e da granulometria de solos cultivados e sob pastagens da região, no maior número e variedade de situações possíveis;
- B) Acompanhar os pós-graduandos em suas coletas para fins de avaliação física do solo e realizar visitas técnicas aos agricultores e pecuaristas da região para mesma finalidade;
- C) Participar da calibração dos novos equipamentos disponíveis no laboratório;
- D) Organizar e participar de um dia de campo em propriedade rural buscando divulgar as técnicas de coleta, análise e interpretação das curvas de retenção de água no solo;
- E) Participar de eventos científicos e de extensão rural divulgando os resultados obtidos com o banco de dados;
- E) Produzir um relatório parcial e um final de atividades relativas ao projeto.

ALUNO PROVEC-2:

- A) Realizar a determinação da densidade do solo, da densidade de partículas, da umidade gravimétrica de cultivados e sob pastagens da região, no maior número e variedade de situações possíveis;
- B) Acompanhar os pós-graduandos em suas coletas para fins de avaliação física do solo e realizar visitas técnicas aos agricultores e pecuaristas da região para mesma finalidade;
- C) articipar da calibração dos novos equipamentos disponíveis no laboratório;
- D) Organizar e participar de um dia de campo em propriedade rural buscando divulgar as técnicas de coleta, análise e interpretação de atributos e propriedades do solo;
- E) Participar de eventos científicos e de extensão rural divulgando os resultados obtidos com o banco de dados;
- F) Produzir um relatório parcial e um final de atividades relativas ao projeto.

⁽¹⁾ KORRAN RIBEIRO JUNQUEIRA. Aluno de graduação em Agronomia, Escola de Agronomia, Universidade Federal de Goiás. Rod. Goiânia - Nova Veneza, km 0 , Campus II Samambaia, 74001-970 - Goiânia, GO. E-mail: korran@hotmail.com

⁽²⁾ PAULO SÉRGIO PEREIRA MARQUES. Aluno de graduação em Agronomia, Escola de Agronomia, Universidade Federal de Goiás. Rod. Goiânia - Nova Veneza, km 0 , Campus II Samambaia, 74001-970 - Goiânia, GO. E-mail: serginho_marques@hotmail.com

⁽³⁾ VLÁDIA CORRECHEL. Professora Adjunta do Departamento de Agricultura, Escola de Agronomia, Universidade Federal de Goiás. Rodovia Goiânia - Nova Veneza, km 0, Campus II Samambaia, 74001-970 - Goiânia, GO. E-mail: vladiacorrechel@hotmail.com

4 – Justificativa para a necessidade de realização das atividades dos alunos:

A existência de um Laboratório de Física do Solo na Escola de Agronomia é de extrema importância diante da crescente demanda de informações a respeito da influência dos efeitos das propriedades e atributos físicos do solo na produtividade agropecuária e florestal. Nesse sentido, o desenvolvimento de pesquisas científicas com base em tecnologias modernas e uso de técnicas avançadas depende do parque de equipamentos e da estrutura física do laboratório. Nesse momento a Escola de Agronomia dispõe de equipamentos localizados no laboratório de física do solo, mas não dispõe de funcionários capacitados. Em 2008 esse espaço físico sofreu uma reforma para que pudesse ser utilizado para executar a demanda de projetos científicos, dos quais 70% já estão aprovados e contemplam análises físicas de solo, além de servir à comunidade que vem apresentando um crescente interesse por análises dessa natureza.

Entre esse público se destacam produtores de algodão, pinhão-manso, tomate, cana-de-açúcar, soja, milho, sorgo, eucalipto, entre outras culturas de grande expressão no estado. Com a instalação das usinas de cana-de-açúcar na região, vislumbram-se convênios e parcerias interessadas em monitorar as condições físicas do solo. Entretanto, para que a unidade possa prestar serviços dessa natureza a comunidade faz-se necessário capacitar alunos, técnicos e extensionistas. A calibração de equipamentos importados para minimização de erros associados as determinações físicas do solo também desempenha um papel importante nesse processo de qualidade da prestação de serviço a comunidade, pois viabilizara ações mais representativas do que ocorre no campo e reduzira recursos gastos tanto no campo quanto no laboratório.

5 – Metodologia das atividades dos alunos:

ALUNO PROVEC- 1 e PROVEC- 2

- A) Primeira etapa: realizar treinamento na obtenção das amostras de solo, nas análises realizadas no laboratório e na interpretação dos resultados obtidos.
- B) Segunda etapa: realizar o acompanhamento de alunos de pós-graduação em Solos e Água do PRPPG/EA/UFG em suas amostragens de campo relacionadas às dissertações e teses para obtenção de dados;
- C) Realizar as análises laboratoriais associadas aos seus projetos de extensão;
- D) Realizar a interpretação dos resultados laboratoriais;
- E) Organizar e discutir os resultados obtidos, elaborando manuscritos a serem apresentados em eventos técnicos e científicos no país;
- F) Realizar dias de campo para explicar a técnicos e agricultores sobre os resultados de seus projetos.
- G) Redação do relatório parcial e final pelos bolsistas.

6- Cronograma de atividades dos alunos:

ALUNO PROVEC- 1 e PROVEC- 2

- H) Primeira etapa: realizar treinamento na obtenção das amostras de solo, nas análises realizadas no laboratório e na interpretação dos resultados obtidos.
- I) Segunda etapa: realizar o acompanhamento de alunos de pós-graduação em Solos e Água do PRPPG/EA/UFG em suas amostragens de campo relacionadas às dissertações e teses para obtenção de dados;
- J) Realizar as análises laboratoriais associadas aos seus projetos de extensão;
- K) Realizar a interpretação dos resultados laboratoriais;
- L) Organizar e discutir os resultados obtidos, elaborando manuscritos a serem apresentados em eventos técnicos e científicos no país;

- M) Realizar dias de campo para explicar a técnicos e agricultores sobre os resultados de seus projetos.
- N) Redação do relatório parcial e final pelos bolsistas.

7 – Resultados

Mês 1: Realizou-se um treinamento no Laboratório de Física do Solo para aprender as principais formas de coleta de solos para fins de avaliação física do solo;

Mês 2: Realizou-se um treinamento no Laboratório de Física do Solo para aprender as principais formas de análises e determinações físicas de solos;

Mês 3: Houve visita ao campo e coleta de amostras: preparo e determinações, na cidade de Goiânia, Goiás. Digitação de dados em planilha eletrônica.

Mês 4: Houve Visita ao campo e coleta de amostras: preparo e determinações, na cidade de Baliza, Goiás. Digitação de dados em planilha eletrônica.

Mês 5: Houve Digitação de dados em planilha eletrônica.

Mês 6: Houve visita ao campo e coleta de amostras: preparo e determinações, na cidade de Goiatuba, Goiás. Digitação de dados em planilha eletrônica.

Mês 7: Haverá visita ao campo e coleta de amostras: preparo e determinações, na cidade de Jataí, Goiás. Digitação de dados em planilha eletrônica e análise dos dados digitados em planilha eletrônica.

Os resultados ainda não foram obtidos, pois as análises laboratoriais ainda estão sendo realizadas. Foram coletadas amostras de solo em diferentes sistemas de produção (Figuras 1, 2 e 3). O projeto está em pleno funcionamento e espera-se que até o final do ano estejam disponíveis todos os resultados analíticos para viabilizar o retorno da interpretação dessas informações aos produtores, por meio da organização de um dia de campo em propriedade rural.

8 – Referências bibliográficas

CAMARGO, M.N.; KLANT, E.; KAUFFMAN, J.H. Classificação de solos usada em levantamento pedológico no Brasil. **Boletim Informativo da Sociedade de Ciência do Solo**, Campinas, v.12, n.1, p.11-33, 1987.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos. **Definição e notação de horizontes e camadas de solo**. 2ª ed. Rio de Janeiro, 1988. 54p.

EMBRAPA. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Brasília: Embrapa Produção de Informação; Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 1999. 412p.

SILVA, I. F.; MIELNICZUK, J. Sistemas de cultivo e características do solo afetando a estabilidade de agregados. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, Viçosa, MG, v. 22, p. 311-317, 1998.



Figura 1- Amostragem em Baliza,GO



Figura 2- Determinações físicas e coleta de amostras em Jandaia,GO



Figura 3- Usina em Goiatuba onde foram coletadas amostras

Contribuições do brincar para o trabalho do Psicólogo com Crianças Institucionalizadas

ROSSATO, L.¹;
FERREIRA, N. A.²
SILVA, L. M.³;
JUIZ, A. P. M.⁴;
BORZUK, C. S.⁵.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar; Crianças; Psicologia; Institucionalização.

1.0 JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

Segundo dados da Organização das Nações Unidas, atualmente mais de 8 milhões de crianças vivem em Instituições de Acolhimento. Esta situação, que diz respeito ao mundo todo, também é realidade na cidade de Jataí- Goiás. Além de instituições que atendem crianças infratoras, a cidade de Jataí conta com uma instituição de acolhimento temporário de crianças e jovens denominado Lar Transitório Nair Alves de Almeida, esta atende crianças em risco, que são separadas de suas famílias em decorrência de maus-tratos, violência, negligência ou abandono, sendo mantida pela Prefeitura Municipal de Jataí e por donativos da comunidade

De acordo com Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 2007), o abrigo de uma criança é uma medida provisória que visa retirá-la de uma situação em que seus direitos estejam sendo ameaçados ou violados. O ECA define o abrigo como um lugar de passagem para a criança, que deve, assim que possível, voltar a morar com sua família de origem ou ser encaminhada para a adoção.

No Brasil esta realidade acontece desde o ano de 1900. As crianças vinham sendo institucionalizadas no que eram chamados de "Orfanatos" ou "Internatos de Menores".

O abandono de crianças ainda é uma realidade lamentável no mundo contemporâneo, e, embora existam diferentes definições nas diversas áreas do conhecimento (Psicologia, Sociologia, Direito, entre outros), todas têm em comum a preocupação com a criança. Esta preocupação se deve, pois, a institucionalização prolongada impede a ocorrência de condições favoráveis ao bom desenvolvimento da criança. A falta da vida em família dificulta a atenção individualizada, o que constitui obstáculo ao pleno desenvolvimento das potencialidades biopsicossociais da criança. A submissão a rotinas rígidas e o convívio restrito às mesmas pessoas comprometem o sadio desenvolvimento da criança. (RIZINI e RIZINI, 2004)

Winnicott (1997) ressalta que a infância representa um período essencial para o desenvolvimento de certas propriedades humanas. Para ele, quando a criança é submetida a situações de privação material e emocionais severas, comprometem seu potencial de desenvolvimento, podendo este não se realizar de maneira saudável e adequada, o que implica em riscos ao processo de estruturação da personalidade, à construção da sociabilidade e ao amadurecimento psicomotor.

Nesta perspectiva nossa reflexão partirá de uma experiência prática desenvolvida com crianças institucionalizadas. Para isso, nos valem do trabalho do psicólogo desenvolvido no Lar Transitório Nair Alves de Almeida. Tal ação é efetuada no projeto de extensão "Educação Física e Psicologia: uma proposta interdisciplinar com crianças institucionalizadas".

Nesta perspectiva acreditamos ser necessário trazer elementos característicos desta instituição. O Lar tem como intuito acolher temporariamente crianças que estão

submetidas a situações de risco. As crianças são encaminhadas para esta instituição por meio do Conselho Tutelar Municipal.

O Lar abriga atualmente 15 (quinze) crianças, sendo 07 (sete) meninos e 08 (oito) meninas, a faixa etária destas variam entre 9 (nove) meses a 14 (quatorze) anos de idade. A estrutura do lar é satisfatória, detendo de quartos grandes, banheiros, refeitório, salas e varanda. Esta instituição conta com 10 (dez) funcionários, estes trabalham por meio de revezamento de turnos.

A instituição funciona por meio de regras, normas e horários rígidos. Estes aspectos a caracterizam como uma Instituição Total. Goffman (1999) identifica estas instituições pela existência de três características essenciais: um grande número de indivíduos com situações semelhantes, uma separação da sociedade por um período considerável de tempo, e a vida fechada e formalmente administrada.

Como se constata, os elementos nucleares das Instituições Totais apresentam uma articulação específica das dimensões de espaço e de tempo. A Instituição Total surge como espaço-tempo da vida concentrada, constituindo assim um palco singular para a análise da condição humana (GOFFMAN, 1999). Vista de perto, na sua dimensão freqüentemente reduzida, revela como que em escala ampliada a fabricação em tempo real das relações e dos significados sociais. Sendo tendencialmente fechada ao exterior e repetitiva no cotidiano, a instituição total alimenta-se de oscilações mínimas, respira por frestas abertas pela constante expectativa do inesperado.

Como mencionamos anteriormente as características apresentadas por Goffman (1999) se materializam no Lar, no entanto, é cabível salientar que é perceptível o cuidado dos funcionários com alimentação, higiene e saúde. Porém mesmo recebendo tais cuidados, nota-se que as crianças apresentam várias privações, dentre elas: solo afetivo, ausência de atividades artísticas, culturais, sociais, educacionais e motoras. Partindo das características citadas o Projeto "Educação Física e Psicologia: uma proposta interdisciplinar com crianças institucionalizadas", se justifica por proporcionar atividades no interior desta instituição visando minimizar as privações desencadeadas pela institucionalização.

Nesta perspectiva iremos delimitar nossa reflexão diante das atividades desenvolvidas pelos acadêmicos de psicologia no Lar. Nossa proposta de trabalho se materializa por meio de oficinas de desenhos, contação de histórias, pinturas, artesanato, todas estas mediadas por brincadeiras.

Acreditamos que ao enfatizarmos o desenvolvimento das atividades por meio da brincadeira, estaremos contribuindo com o lúdico, com isso realizando atividades prazerosas para as crianças institucionalizadas, haja vista que estas sofrem várias limitações decorrentes do abrigo. Ao brincar, a criança esquece seu cotidiano e descobre através das ações realizadas o poder de criatividade e o seu lado simbólico, muitas vezes esquecido em função da institucionalização.

Para Piaget (1974), a brincadeira é a conduta livre e espontânea, onde a criança expressa sua vontade e prazer. Quando brinca, a criança assimila o mundo a sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois sua interação com o objeto não depende de sua natureza, mas da função que a criança lhe atribui, é o que este autor chama de jogo simbólico.

As crianças fazem da brincadeira uma ponte para o imaginário, expressam suas criações e emoções, refletem medos e alegrias, desenvolvem características importantes para a vida adulta. Com efeito, o brincar se constitui como recurso psicológico, tanto para tratar dos distúrbios, quanto para levantar hipóteses diagnósticas, a respeito da estruturação lógica do pensamento, fornecendo-nos informações sobre como estão organizados o pensamento da criança, seu nível operatório e sua elaboração prática nos processos de vencer situações problemas nos aspectos afetivos, sociais e cognitivos (PIAGET, 1974).

2.0 OBJETIVOS

Os objetivos do projeto são: contribuir, por meio de atividades elaboradas pelos acadêmicos de Educação Física e Psicologia com o desenvolvimento integral (motor, cognitivo e emocional) das crianças que vivem em situação de abrigo; contribuir por meio

das atividades com a socialização e integração das crianças; promover atividades que contemplem datas comemorativas, dentre elas: festa junina, dia das crianças, natal, aniversário das crianças; oportunizar aos acadêmicos do projeto uma vivência concreta com a realidade; produção de pesquisas, estas oriundas da reflexão a partir da prática estabelecida no projeto.

3.0 METODOLOGIA

As atividades são realizadas duas vezes por semana no período vespertino, compreendendo no desenvolvimento de oficinas de pinturas, desenhos, contação de histórias e brincadeiras. Além destas atividades, realizamos festas para comemorar datas simbólicas, dentre elas: aniversários, dia das crianças, natal e páscoa.

Temos como também como propósito buscar informações que permitam um melhor conhecimento destas crianças, sendo elas: a idade, o sexo, a procedência, o motivo do encaminhamento, o tempo de permanência e o destino da criança ao sair da instituição. Entendemos que estes dados podem subsidiar a implementação de políticas públicas voltadas à prevenção de riscos sociais na infância. Como o projeto esta em andamento este trabalho encontra-se na fase inicial, porém, já mensuramos alguns dados ao quais iremos descrever nos resultados.

Todo este trabalho é subsidiado com reuniões semanais junto ao orientador do projeto. Estes encontros propiciam a avaliação, estudo bibliográfico, discussões, debates, sugestões e reflexões sobre o desenvolvimento do trabalho e levantamento de problemas que possam gerar pesquisas dentro do projeto, permitindo a integração de áreas do conhecimento, a partir de um projeto interdisciplinar.

O projeto conta apenas com uma bolsa PROBEC, que foi concedida nos anos de 2008 e 2009. Atualmente 05 (cinco) alunos trabalham no projeto, sendo quatro da psicologia e um da Educação Física. Dentre estes quatro, apenas um é bolsista e os outros são voluntários

4.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como o projeto ainda esta em andamento vale ressaltar o que percebemos a partir das vivências estabelecidas.

No início as crianças apresentavam características bastante acentuadas de agressividade, indisciplina, apatia, desânimo, individualismo exorbitante e falta de entusiasmo.

Notamos que atualmente as crianças se socializam, sempre estando dispostas a realizar as atividades com entusiasmo. Os funcionários nos relatam com frequência que as mesmas apresentam mais disciplina, estão mais solidárias. Os mesmos nos disseram também que as crianças ficam perguntando se faltam muitos dias para o nosso encontro, pois, elas relatam gostar muito das atividades realizadas, principalmente das brincadeiras: amarelinha, corre-cutia pique-pega, esconde-esconde e dança da cadeira.

Outra brincadeira que merece destaque é o faz-de-conta por meio da culinária. Nesta atividade levamos todas as crianças para a cozinha e lá criamos bolos. Todos participaram em cada processo de criação, que sucedeu desde o preparo da massa até os acabamentos. Destacamos esta atividade, pois, a mesma resultou na fala de uma criança, ao qual é viável ressaltar. Utilizaremos o nome fictício de rosa para privar a identidade desta criança.

Gosto muito das brincadeiras que vocês fazem com a gente, quando vocês não estão aqui não tem nada para fazer, eu fico dormindo o dia todo, não da vontade de fazer nada. Sempre quis brincar de fazer comidinha, mas nunca pude, eu adorei essa brincadeira!(ROSA)

Outro momento que merece ser salientado refere-se às festas realizadas para comemoração de datas simbólicas, dentre elas, já realizamos: confraternização de páscoa,

feira junina e 04 (feitas) de aniversário. É extremamente perceptível a alegria e o entusiasmo das crianças quando realizamos estas festas.

Quando chegamos somos recebidas com muita euforia e alegria, o carinho que recebemos durante todo o tempo que ali estamos é impressionante. Outro dado que merece destaque, é a receptividade dos funcionários para conosco, temos um feedback destes para a realização das atividades, sendo de grande valia para o êxito do projeto.

Estes aspectos nos apontam nitidamente a relevância do nosso trabalho para com estas crianças, pois entendemos que, estas atividades bem como a nossa atuação contribuem para minimizar os efeitos causados pela institucionalização, fortalecendo assim, a identidade das crianças e os vínculos com a realidade externa.

5.0 CONCLUSÕES

A partir das nossas vivências até aqui estabelecidas percebemos que o trabalho com as brincadeiras tem possibilitado as crianças uma forma de desenvolver suas habilidades intelectuais, sociais, físicas, de forma prazerosa e participativa.

Por conseguinte brincar é uma das maneiras mais divertidas e adequadas para desvendar a realidade, mediado pelo caráter lúdico. E por meio do brincar que a criança pode agir livremente, ser espontânea, representar a sua realidade e sentir-se segura e confiante para enfrentar novos desafios. Portanto, é imprescindível que as atividades propostas sejam aplicadas de forma lúdica, fazendo parte da rotina dessas crianças, possibilitando a estas a evasão da realidade severa que as rodeiam.

Estes aspectos nos apontam nitidamente a relevância do nosso trabalho para com estas crianças, pois entendemos que, estas atividades bem como a nossa atuação contribuem para minimizar os efeitos causados pela institucionalização, fortalecendo assim, a identidade das crianças e os vínculos com a realidade externa.

O trabalho no projeto também é de extrema relevância para nós enquanto futuros profissionais, pois, promove o aprendizado por intermédio da resolução de problemas, oportunizados por subsídios concretos para nossa formação. Possibilitando a vinculação da teoria com a prática, a práxis, integrando o acadêmico aos problemas oriundos da instituição, estes que se encontram intrínsecos em nossa sociedade.

6.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS⁶

BRASIL. *Estatuto da criança e do adolescente*: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, 2007.

GOFFMAN, Erving. *As características das instituições totais*. In: Manicômios, prisões e conventos. São Paulo: Perspectiva, 1999.

PIAGET, Jean. *A Formação do Símbolo na Criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

RIZZINI, I; RIZZINI, I. *A institucionalização de crianças no Brasil: percurso histórico e desafios presentes*. Rio de Janeiro: Ed. Puc- Rio, 2004.

WINNICOTT, D. *A família e o desenvolvimento Infantil*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.



- ¹ Lucas Rossato - acadêmico do curso de Psicologia CAJ/UFG; voluntário projeto "Educação Física e Psicologia: uma proposta interdisciplinar com crianças institucionalizadas". E-mail: lucas_2007_rossato@yahoo.com.br
- ² Nayane Alves Ferreira - acadêmica do curso de Psicologia CAJ/UFG; voluntária projeto "Educação Física e Psicologia: uma proposta interdisciplinar com crianças institucionalizadas". E-mail: nayanejt@hotmail.com
- ³ Letícia Machado Silva - acadêmica do curso de Psicologia CAJ/UFG; voluntária projeto "Educação Física e Psicologia: uma proposta interdisciplinar com crianças institucionalizadas". E-mail: silvaleticia99@yahoo.com.br
- ⁴ Ana Paula de Melo Juiz - acadêmica do curso de Psicologia CAJ/UFG; voluntária projeto "Educação Física e Psicologia: uma proposta interdisciplinar com crianças institucionalizadas". E-mail: anpau_brasil@hotmail.com
- ⁵ Cristiane Souza Borzuk - docente do curso de Psicologia CAJ/UFG; Mestre em Psicologia Social; coordenadora do projeto "Educação Física e Psicologia: uma proposta interdisciplinar com crianças institucionalizadas". E-mail: csborzuk@yahoo.com.br.
- ⁶

“Dengue: Esse problema é nosso!” Uma parceria entre a Exposição itinerante “É o bicho!” e alunos do ensino médio

LOPES, W. R.; FAVA, F. G.; PEDROSA, M. C. A. P.; MALMANN, M.; STEVAUX, M. N.ⁱ

palavras-chave: culicídeos vetores, dengue, febre amarela, profilaxia

Justificativa/Base teórica

Atualmente o processo ensino e aprendizagem está orientado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais que se preocupam com atividades de em que o aluno construa seu conhecimento numa relação teórico/prática e, em especial, no campo científico, as Feiras de Ciências se constituem em um espaço ideal dessa construção em que o professor dispõe a auxiliar o aluno promovendo uma ruptura com o formal e levando a relação ensino/aprendizagem a níveis até então dificilmente atingidos. As Feiras de Ciências correspondem a uma estratégia capaz de fazer com o aluno, através de trabalhos próprios, envolva-se em uma investigação científica aprendendo os peculiares caminhos mentais e práticos para chegar ao conhecimento científico. Sabe-se que são crescentes os casos de doenças transmitidas por mosquitos vetores, em especial a dengue no país como um todo. É sabido também que as campanhas não parecem ter alcançado sucesso proporcional ao investimento. Nesse sentido faz-se necessário um conhecimento holístico do problema (CANDEIAS, 1997; CAMARGO, 2008) de tal modo que resulte num envolvimento consciente de toda a comunidade neste processo. A justificativa fundamental é que o conhecimento científico acerca dessa problemática deve ser difundido de maneira didática e desmistificada e nada melhor que um evento como uma Feira de Ciências para garantir o exercício da cidadania consciente no tratamento dos vetores regionais.

Objetivos

Entre os objetivos de maior relevância estão: capacitar e inserir alunos do ensino médio no contexto das necessidades da comunidade local; despertar e incentivar o senso crítico científico dos visitantes, independente de sua escolaridade; atualizar e fornecer informações subsídios para uma postura crítica e consciente sobre as campanhas de controle de endemias como a dengue e contribuir para o desenvolvimento de modelos de educação e mobilização popular, bem como estabelecer uma parceria entre o ICB/UFG e escolas da rede pública de ensino.

Metodologia

O desenvolvimento deste trabalho aconteceu durante a XI Feira de Ciências e Cultura do Colégio Estadual Senador Theotônio Villela em maio de 2009. Essa feira teve como temática a “diversidade natural e cultural do Centro-Oeste do Brasil”. Dentro desse evento alunos do 3º ano do ensino médio buscaram uma parceria com o Banco de Imagens do Programa FaunaCO (ICB/UFG) para elaboração do projeto e estruturação de material a ser apresentado nesse evento. O projeto elaborado e apresentado por esse grupo de alunos intitulado “Dengue: esse problema é nosso!” expôs uma série de imagens fornecidas pelo Banco de Imagens e exemplares de espécimes vivos em diversos estágios de seu ciclo. O grupo de trabalho do Programa FaunaCO também forneceu acessória didático científico aos alunos expositores

Resultados e discussão

O Colégio Estadual Senador Theotônio Villela é um colégio regular da periferia de Trindade, região metropolitana de Goiânia. A Feira de Ciências deste colégio já é uma tradição na comunidade local e inova por sua organização e dedicação do corpo docente e discente. Foram inscritos mais de 70 projetos dos quais 54 foram selecionados para serem

desenvolvidos e apresentados no evento. A maioria do público visitante foi dos alunos do ensino básico, acompanhados dos pais e parente. Além destes, os visitantes independentes e diversos também criaram momentos especiais de discussão e interesse. As Imagens fornecidas destacaram os caracteres de identidade das espécies tratadas e chamaram a atenção do público para detalhes nunca percebidos ou mencionados. Particularmente, foi grande o interesse sobre detalhes relacionados com as variações nas diferentes fases do desenvolvimento e com o dimorfismo sexual. O trabalho "Dengue: Esse problema é nosso!" foi um dos mais visitados e ficou em terceiro lugar na premiação destinada aos alunos do ensino médio. Apesar de não ter sido o ganhador a repercussão do trabalho foi tamanha que o mesmo foi o único selecionado pela Subsecretaria Regional de Educação de Trindade para representar o colégio na Feira Estadual de Ciências de Goiás que irá acontecer em outubro deste ano.

Numa análise primária dos resultados deste trabalho foi possível conferir a eficácia de ações educativas como a apresentada pelos alunos. A estratégia de disponibilizar para o público, informações que dificilmente são veiculadas ao mesmo tempo que permite discutir, avaliar e buscar soluções para um problema do dia-a-dia se revelou muito interessante.

Conclusões

A estratégia resultante dessa parceria atingiu plenamente os objetivos propostos a medida que:

- 1.Motivou e capacitou a comunidade no contexto das necessidades da sociedade local;
- 2.Despertou e incentivou o senso crítico científico de cidadãos, independente de sua formação;
- 3.Construiu, atualizou e forneceu recursos didáticos subsidiando o trabalho apresentados na feira de ciências (selecionado pela Secretaria de Educação do Estado de Goiás).

Referência bibliográfica

- CANDEIAS, N. M. F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. *Rev. Saúde Pública*, Abr 1997, vol.31, no.2, p.209-213. 1997.
- CAMARGO, E. P. **Doenças tropicais**. *Estud. av.*, 2008, vol.22, no.64, p.95-110. 2008.

Fonte financiadora

Este Projeto não recebeu financiamento específico, mas é importante salientar que a ação em execução foi possível pelo apoio fornecido pela parceria com o Projeto Banco de Imagens do Programa FaunaCO da Universidade Federal de Goiás.

ⁱ Instituto de Ciências Biológicas-UFG, www.icb.ufg.br

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM CÃES DO MUNICÍPIO DE JATAÍ - GO

BRAGA, I.A.¹; MENEZES, V.A.¹; DE CASTRO, B.R.¹; VERDEJO, A.C.F.¹; BORGES, G.A.¹; TAVARES, C.¹; SOUSA, N.L.M.¹; COSTA, T.A.C.².

1. Discente da UFG, campus Jataí.

2. Docente do Curso de Medicina Veterinária – UFG, campus Jataí.

PALAVRAS-CHAVE: *Leishmania sp.*, ELISA, Sorologia.

JUSTIFICATIVA

A leishmaniose visceral, também conhecida como Calazar, é uma zoonose, causada por um protozoário do gênero *Leishmania*. No Brasil, a doença é causada pela *Leishmania (Leishmania) chagasi*, a qual já foi identificada no cão, gato, canídeos silvestres, marsupiais e roedores. No ambiente doméstico, o cão é considerado o principal reservatório epidemiológico, o que gera dificuldades no controle da doença^(3,4,9,10,15,16,21). A transmissão entre hospedeiros vertebrados é feita pela picada da fêmea do flebotômio hematófago *Lutzomyia longipalpis*^(1,3,6,7,8,9,10,16,18). As formas promastigotas são introduzidas na pele do hospedeiro vertebrado, e vão parasitar as células do sistema fagocítico mononuclear, bem como os fibroblastos^(1,6). Nestas células, elas se transformam em amastigotas dentro dos vacúolos parasitóforos^(1,5,11). Os cães, considerados os principais reservatórios fora do ambiente silvestre, são de grande importância na manutenção do ciclo da doença. Essa importância advém: do fato da leishmaniose visceral ser mais prevalente na população canina do que na humana; pela constatação de que os casos humanos normalmente são precedidos por casos caninos; e pelo fato dos cães apresentarem uma maior quantidade de parasitas na pele do que o homem, o que favorece a infestação dos vetores^(1,9,10). A infecção por *L. (L.) chagasi* no cão usualmente causa uma doença sistêmica crônica, que, clinicamente, é similar à do homem. Em ambos os casos ocorrem febre irregular por longos períodos, anemia, perda progressiva de peso e caquexia no estágio final da doença^(3,8,10,12,13,16,17,18,22). A leishmaniose canina pode ser considerada como uma doença imunomediada devido à capacidade do parasita em modificar o sistema imunológico do hospedeiro. A resposta imune humoral na leishmaniose canina é muito exuberante, entretanto, ela é deletéria e não protetora. Como a *Leishmania sp.* é um parasita intracelular obrigatório, as defesas do hospedeiro são altamente dependentes da imunidade celular^(3,10,13,19,20,22). A prevalência de leishmaniose visceral em cães em áreas endêmicas pode atingir 20 a 40% da população. Acredita-se que em áreas com alta infecção em cães, a prevalência na população humana varie de 1 a 2%^(9,12,14).

Em 2003, foram notificados 469 casos em humanos de leishmaniose tegumentar no Estado de Goiás, distribuídos em 39% dos municípios, destacando o município de Niquelândia com 22% dos casos do estado. A incidência foi de 8,8 casos/100 mil habitantes e um percentual de cura clínica de 68%. Com relação à leishmaniose visceral foram confirmados, também em humanos, 35 casos distribuídos em 5% dos municípios. A doença apresenta alta letalidade (17%) e incidência de 0,7/100 mil habitantes⁽²⁾. As estratégias de controle da leishmaniose visceral no Brasil indicadas pela Fundação Nacional de Saúde (Ministério da Saúde) consistem na eliminação do cão doméstico positivo, do controle do vetor através do uso de inseticidas e do tratamento e redução de risco de infecção em humanos⁽¹⁶⁾. Ainda, segundo as normas da Fundação Nacional de Saúde, a eliminação dos cães deve estar atrelada a um ou mais dos seguintes requisitos: cão vadio, desde que não seja contrária às leis municipais, positividade à sorologia, aspecto clínico compatível com a doença e/ou positividade ao exame direto⁽⁹⁾.

OBJETIVOS

O presente projeto de extensão visa fazer um levantamento epidemiológico da leishmaniose na cidade de Jataí - GO, com o intuito de diagnosticar a incidência e prevalência da enfermidade na população canina de Jataí, para que seja possível a elaboração de medidas de profilaxia e controle desta enfermidade no município.

METODOLOGIA

Serão utilizadas amostras de soros dos cães rotineiramente capturados pelo Centro de Controle de Zoonoses do município de Jataí-GO no período de agosto de 2009 a abril de 2010. Em todos os cães o diagnóstico de leishmaniose visceral será realizado por meio de sorologia. A colheita de sangue será realizada, após anti-sepsia local, por punção a veia jugular. O sangue, num volume total de 5 ml, será mantido à temperatura ambiente até a coagulação e retração visível do coágulo. Em seguida, será feita centrifugação a 3.000 r.p.m., durante cinco minutos, para melhor separação do soro. Tão logo, será transferido para ependorfes com o auxílio de pipeta automática e congelado imediatamente a -20o C, até o momento do seu processamento. Será determinado por meio da técnica de ELISA, como descrita por Lima et al (2003), a presença de IgG anti-*Leishmania sp.* no soro. As microplacas são cobertas com antígeno total de *Leishmania chagasi*, cepa MHOM/BR/74/PP75, numa concentração de 20mg/ml em tampão carbonato 0,05 M, pH 9,6, e incubadas por 18 horas a 4°C. Após a lavagem com PBS-tween por três vezes, as placas são bloqueadas com 200 ml de BSF 10% em PBS e incubadas à temperatura ambiente, durante duas horas. Após nova lavagem com PBS-tween por três vezes, 100 ml de um soro controle positivo, soro controle negativo e as amostras de soros dos animais de nosso experimento, diluídas 1:400 em PBS contendo 0,05% de Tween® 20 e 10% de BSF, são adicionadas a cada poço e incubadas por três horas à temperatura ambiente. Após quatro lavagens com PBS-tween 20, adiciona-se à placa 100 ml de anticorpo anti-IgG de cão, marcado com peroxidase (Sigma–Aldrich Brasil LTDA), previamente titulado. Após a incubação por uma hora em temperatura ambiente, a placa é novamente lavada quatro vezes com PBS-Tween® 20 e foram adicionados 100 ml de uma solução contendo substrato OPD (0,4 mg/ml) em diluente apropriado. A reação é interrompida adicionando-se a cada poço 50 ml de H₂SO₄ 1M e, a densidade óptica (D.O.) foi avaliada a 492nm, utiliza-se um leitor de ELISA (Labsystems Multiskan EX). Os resultados serão expressos pela média da densidade óptica obtida dos soros em triplicata.

Para obtenção do indicador de infecção da leishmaniose visceral, será calculado o percentual de casos positivos obtido nas amostra por ELISA.

Ainda, os resultados serão submetidos a análises estatísticas utilizando-se do teste do sinal (Cox-Stuart) ajustado a um modelo de regressão para determinar a tendência e teste de Fisher para determinar

RESULTADOS ESPERADOS

As coletas das amostras de soro dos cães já começaram, porém não foram efetuados ainda os exames de ELISA, entretanto, com este experimento esperamos fazer um levantamento epidemiológico atualizado da situação da leishmaniose visceral canina no município de Jataí-GO. Buscamos com isso poder obter dados que permita aos órgãos oficiais do governo, tal como a Secretaria Municipal da Saúde, diagnosticar a incidência e prevalência da enfermidade na população canina de Jataí, bem como a elaborar medidas de profilaxia e controle desta enfermidade no município.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABREU-SILVA, A.L.; CALABRESE, K.S.; TEDESCO, R.C.; MORTARA, R.A.; GONÇALVES DA COSTA, S.C. Central nervous system involvement in experimental infection with *leishmania (leishmania) amazonensis* **Am.J.Trop.Med.Hyg.**,68(6). pp.661 – 665. 2003.
2. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Sistema Nacional de Vigilância em Saúde: relatório de situação: Goiás / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2005.
3. ALMEIDA, M.A.; JESUS, E.E.; SOUSA-ATTA, M.L.; ALVES, L.C.; BERNE, M.E.; ATTA, A.M. Clinical and serological aspects of visceral leishmaniasis in northeast Brazilian dogs naturally infected with *Leishmania chagasi*. **Vet Parasitol.** 28;127(3-4):227-32. Epub 2004 Dec 15. Feb 2005.

4. ALMEIDA, M.A.O.; JESUS, E.E.V.; SOUSA-ATTA, M.L.B.; ALVES, L.C.; BERNE, M.E.A. A.M. Atta Antileishmanial antibody profile in dogs naturally infected with *Leishmania chagasi*. **Veterinary Immunology and Immunopathology**. 106, 151–158. 2005.
5. BARRAL, A.; PEDRAL SAMPAIO, D.; GRIMALDI, G.; JR.MOMEN, H. Leishmaniasis in Bahia ,Brazil: evidence that *Leishmania amazonensis* produces a wide spectrum of clinical disease. **Am J Trop Med Hyg** 44:536 –546. 1991.
6. RODRIGUES, H.J.; MOZOS, E.; MENDEZ, A.; PEREZ, J.; GÓMEZVILLAMANDOS, J.C. *Leishmania* infection of canine skin fibroblasts *in vivo*.**Vet Pathol** 33:469 –473. 1996.
7. FRANCA-SILVA, J.C.; BARATA, R.A.; COSTA, R.T.; MONTEIRO, E.M.; MACHADO-COELHO,G.L.; VIEIRA, E.P.; PRATA, A.; MAYRINK, W.; NASCIMENTO, E.; FORTES-DIAS, C.L.; DA SILVA, J.C.; DIAS, E.S. Importance of *Lutzomyia longipalpis* in the dynamics of transmission of canine visceral leishmaniasis in the endemic area of Porteirinha Municipality, Minas Gerais, **Brazil. Vet Parasitol.** 10;131(3-4):213-20. 2005.
8. SOUZA, M.A.; DA SILVA, A.G.; AFONSO-CARDOSO, S.R.; JUNIOR, S.F.; FERREIRA, M.S. Perfil de isotipos de imunoglobulinas e subclasses de IgG na leishmaniose tegumentar americana. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical** 38(2):137-141, mar-abr, 2005.
9. CASTRO, A.G. **Controle, diagnóstico e tratamento da leishmaniose visceral**. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 1996. 86p.
10. SLAPPENDEL, R.J.; GREENE, C.E. Leishmaniasis. In: GREENE, C.E. **Clinical Microbiology and Infectious Diseases of the Dog and Cat**. Philadelphia: W.B.Saunders Co., p.450-8, 1990.
11. SCHOTELIUS, J.; GONÇALVES DA COSTA, S.C. Studies on the relationship between lectin binding carbohydrates and different strains of *Leishmania* from the New World. **Mem Inst Oswaldo Cruz** 77:19 –21. 1982.
12. FERRER, L. Leishmaniasis. In: KIRK, R.W.; BONAGURA, J.D. **Kirk's Current Veterinary Therapy XI**., Philadelphia: W. B. Saunders, p.266-270, 1992.
13. FERRER, L.; AISA, M. J.; ROURA, X.; PORTÚS, M. Serological diagnosis and treatment of canine leishmaniasis. **Veterinary Record**, v.136, p.514-6, 1995.
14. SCHAER, M.; MEYER, D.J.; YOUNG, D.G. A Dual Infection of *Leishmania donovani* and *Ehrlichia canis* in a Dog. **Compendium on Continuing Education**, v.7, n.7, p.531-4, 1985.
15. FRANKE, C.R.; STAUBACH, C.; ZILLER, M.; SCHLÜTER, H. Trends in the temporal and spatial distribution of visceral and cutaneous leishmaniasis in the state of Bahia Brazil from 1985 to 1999. **Trans. R. Soc. Trop. Med. Hyg.** 96, 236–241. 2002.
16. SANTA ROSA, I.C.A.; OLIVEIRA, I.C.S. Leishmaniose visceral: breve revisão sobre uma zoonose reemergente. **Clinica Veterinária**, ano II, n.11, p.24 -28, 1997.



17. MARZOCHI, M.C.A.; COUTINHO, S.G.; SABROZA, P.C.; SOUZA, M.A.; SOUZA, P.P.; TOLEDO, L.M.; FILHO, F.B.R. Leishmaniose visceral canina no Rio de Janeiro - Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v.1, n.4, p.432-46, 1985.
18. MECHAIN, B.; GARIN, Y.J.F.; ROBERT-GANGNEUX, F.; DUPOUY-CAMET, J.; DEROUIN, F. Lack of utility of specific immunoglobulin G antibody avidity for serodiagnosis of reactivated toxoplasmosis in immunocompromised patients. **Clinical and Diagnostic Laboratory Immunology** 7: 703-705, 2000.
19. PUMAROLA, M.; BREVIK, L.; BADIOLA, J.; VARGAS, A.; DOMINGO, M.; FERRER, L. Canine Leishmaniasis Associated with Systemic Vasculitis in Two Dogs. **Journal Comp. Pathology.**, v.105, p.279-86, 1991.
20. POCAI, E.A.; FROZZA, L.; HEADLEY, S.A.; GRAÇA, D.L. Leishmaniose visceral (calazar). Cinco casos em cães de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência Rural**. v.28, n.3, p.501-5, 1998.
21. PARANHOS-SILVA, M.; FREITAS, L.; SANTOS, W.; GRIMALDI JR.; G., SANTOS, A. A cross-sectional serodiagnostic survey of canine leishmaniasis due to *Leishmania chagasi*. **Am. J. Trop. Med. Hyg.** 55, 39–44. 1996.
22. NOLI, C. Leishmaniosis canina. **Waltham Focus**. v.9, n.2, p.16-24, 1999.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

CAMPUS JATAÍ

COORDENAÇÃO DE MATEMÁTICA

Projeto: TEM – Tutoria Especial de Matemática

Autores: **RESENDE, S.S.; Elias, L.A.**

Palavras chaves: monitoria, integração, cultura, matemática

Justificativa:

Este projeto tem por motivação fazer com que o aluno de baixo rendimento nas escolas públicas e privadas, sendo as primeiras prioritárias, possa ter um lugar onde o tempo seja dedicado a ele. O conteúdo possa ser revisado e aprimorado para seu melhor rendimento. Cada dia que passa a Matemática procura se inserir no universo dos estudantes. Novas metodologias, aplicações ao cotidiano do envolvido e outras estruturas são inseridas no contexto do ensino para a desmistificação desta disciplina. O curso de Matemática em Jataí se apresenta como formador de cidadãos críticos e atentos às situações que estão no seu campo de atuação: as escolas.

Objetivos:

Nortearmos nossas ações pela inserção do público alvo a um universo menos avesso ao estudo da Matemática. Abrir o curso de Matemática - licenciatura, à comunidade externa e integrar nossos alunos às dificuldades enfrentadas pelos alunos das escolas fazendo com que eles possam ter uma visão crítica e transformadora do saber ensinar e fazer compreender.

Metodologia:

Monitoria e tutoria para compreensão de tópicos cujo entendimento não foi satisfatório em sala de aula, utilizando, quando possível, o lúdico e o cognitivo. TEM – Cultural: filmes, debates, jogos oficinas e gincanas periódicos relacionados a temas e tópicos de Matemática. Aprimoramento e verificação da aprendizagem. Banco de exercícios extras.

Resultados:

Promovemos a primeira oficina de Matemática dentro da II Semana de Ciências Exatas do Campus Jataí. O espaço recebeu cerca de 180 visitantes durante os quatro dias de apresentação. Alunos de escolas públicas e privadas participaram de maneira satisfatória das atividades propostas e se interessaram em participar no espaço do Centro de Ensino e Pesquisa em Educação Matemática – CEPEN vinculado a esta Coordenação.



Conclusões:

Como a atividade de abertura do projeto foram as oficinas e atentos aos interesses expressos pelos participantes no projeto, esperamos que bons resultados quanto ao número de participantes e a avaliação do trabalho prestado.

(RE)ORIENTANDO O SABER CARTOGRÁFICO: Cursos de capacitação de docentes e estudantes de graduação com elaboração de material didático de cartografia e sensoriamento remoto.

Gina Batista Gonçalves Oliveira¹
Alécio Perini Martins²

Palavras-chave: Capacitação de professores; ensino de cartografia; ensino-aprendizagem.

JUSTIFICATIVA

Frequentemente os acontecimentos e a realidade apresentam às pessoas pequenos desafios de localização, orientação e abstração dos conceitos cartográficos. A questão espacial tem sido valorizada a cada dia, pela necessidade de deslocar e de pensar as ações com a maximização do tempo e demais recursos (financeiros, materiais, humanos, etc.). A inserção de tecnologias de acesso relativamente amplo pela sociedade como Google Earth, aparelhos GPS nos veículos e nos telefones celulares, dentre outros componentes são cada vez mais comuns.

A partir da perspectiva espacial é possível pensar que a Ciência Cartográfica está em tudo. Nos desenhos de referência que uma pessoa faz ao ensinar o caminho de determinado lugar, na planta de uma casa, no sistema de rastreamento de veículos, entre outros. Sem a cartografia, ninguém conseguiria se locomover no espaço, construir edificações, planejar atividades industriais e comerciais, loteamentos etc. Enfim, a vida pode tornar-se um tanto quanto complicada para quem não domina esta ciência tão presente no cotidiano e, ao mesmo tempo, tão temida pelos estudantes.

Em sala de aula, os mapas ocupam lugar de destaque na educação geográfica de crianças e adolescentes, “integrando as atividades, áreas de estudos ou disciplinas, porque atendem a uma variedade de propósitos e são usados em quase todas as disciplinas escolares” (OLIVEIRA, 2008 p.19). De acordo com os estudos de Thralls (1965), Oliveira (2008, p. 23) aponta como objetivos do ensino pelo mapa o desenvolvimento de habilidades como:

- a) visualizar a paisagem representada pelos símbolos do mapa; b) compreender os diferentes tipos de informações; c) estabelecer relações de fatos revelados no mapa; e d) traduzir para a linguagem do mapa as informações obtidas em pesquisas. (OLIVEIRA, 2008 p. 23)

Almeida e Passini (2001, p.11) argumentam que a aprendizagem espacial voltada para a compreensão da organização espacial da sociedade e as formas como esse espaço é representado ocorre na escola, embora o preparo do aluno quanto ao domínio espacial seja muito precário no 1º grau (ensino básico). Isso ocorre graças à formação insuficiente do professor, já que a maioria dos cursos não habilita seus egressos a “desenvolver um programa destinado a levar o aluno a dominar conceitos espaciais e sua representação” (ALMEIDA E PASSINI, 2001 p.11)

Entre os conteúdos trabalhados em Geografia nos níveis fundamental e médio, os que provocam maiores dúvidas e dificuldades, baseado nos relatos dos professores, são os relacionados à ciência cartográfica. Noções básicas de posicionamento no espaço, direção e escalas de grandeza espacial são primordiais para que o estudante compreenda boa parte dos temas trabalhados em geografia e, caso sua formação neste quesito seja deficitária, sua compreensão de outros temas em um sistema progressivo de aprendizado estará seriamente comprometida.

Muitos estudantes apontam para o céu ao serem perguntados onde está o norte por não compreenderem bem o sistema de localização e posicionamento; outros, não compreendem como, ao mesmo tempo, pode ser dia no Brasil e madrugada no Japão. Na maioria das vezes, estas falhas apresentadas pelos estudantes têm raízes na formação deficitária de seus professores ou na ausência de cursos de capacitação e atualização para docentes.

1 Graduanda do curso de Geografia da Universidade Federal de Goiás/ Campus Jataí - ginabgo@hotmail.com

2 Geógrafo, Técnico do Laboratório de Geoinformação, Curso de Geografia, Universidade Federal de Goiás/ Campus Jataí - alecioperini@yahoo.com.br.

Sampaio, Menezes e Melo (2005, p.15), ao discutirem a formação de professores a partir do ensino de cartografia no curso de licenciatura em geografia, apontam que as principais dificuldades de estudantes de licenciatura em geografia e professores já graduados estão relacionadas: à insuficiência em conteúdos e carga horária específica para cartografia na licenciatura; dificuldades com cálculos; baixa carga horária de geografia nas escolas de ensino fundamental e médio, obrigando o professor a passar por cima de certos conteúdos; falta de material nas escolas; falta de acesso à resultados de pesquisas na área; presença de professores com outras habilitações (história, biologia etc.) ministrando aulas de geografia; baixos salários, entre outros.

Percebe-se ainda, que a raiz do problema, na maioria das vezes, está no ensino de geografia nas séries iniciais, não sendo a disciplina ministrada por professor com formação específica na área. Dessa forma, a deficiência na formação do estudante torna-se cumulativa, gerando dificuldades de compreensão e aprendizado em todo o ensino fundamental e médio. É preciso oferecer subsídios aos estudantes dos cursos de pedagogia e geografia, bem como aos docentes da rede de ensino visando a capacitação destes profissionais e futuros profissionais a ministrarem suas aulas de forma dinâmica, participativa e que estimule o aprendizado dos estudantes.

Uma aula de cartografia, adequadamente ministrada, na qual o docente possa lançar mão de recursos concretos como maquetes, plantas, desenhos, mapas, imagens de satélite e kits pedagógicos, é capaz de despertar no estudante a curiosidade pelo aprendizado, a vontade de descobrir um mundo que até então lhe parece tão monótono e complicado: o mundo dos mapas.

OBJETIVOS

O objetivo proposto é oferecer subsídios para que professores da rede de ensino ministrem temas ligados à cartografia em suas aulas de Geografia de forma clara, dinâmica e participativa, despertando em seus alunos a curiosidade e o prazer em estudar e, mais ainda, proporcionando-lhes conhecimento que será útil em toda sua vida acadêmica, pessoal e profissional. Estes subsídios abrangem cursos de capacitação, treinamento e atualização em temas ligados à Cartografia e Sensoriamento Remoto e oficinas de construção de maquetes e kits didáticos, capacitando-os a produzir materiais interativos e a oferecer aulas mais dinâmicas.

Entre os objetivos específicos, pode-se destacar: a) Oferecer cursos de extensão à comunidade acadêmica, preferencialmente dos cursos de Geografia e Pedagogia, como também docentes da rede pública e privada, que auxiliarão no desenvolvimento e aplicação das metodologias e materiais desenvolvidos em sala de aula; b) Desenvolver metodologias de ensino com confecção de materiais didático-pedagógicos (maquetes e kits didáticos) para o ensino de temas ligados à cartografia; c) Promover atividades ao ar livre, como exercícios de orientação, construção de rosa-dos-ventos com referência na inclinação dos raios solares, dentre outros; d) Criar salas-piloto para a aplicação dos materiais desenvolvidos nos cursos práticos, tais como maquetes, quebra-cabeças, planetários, entre outros kits que serão pesquisados e desenvolvidos durante a execução do projeto.

METODOLOGIA

Etapa 1:

Levantamento do número de professores de geografia que atuam na rede pública de ensino, identificando suas principais dificuldades em relação a temas ligados à cartografia. A partir deste levantamento, foi traçado um cronograma de trabalho visando oferecer os cursos e desenvolver as oficinas de forma sequencial, começando por atividades básicas de orientação e localização, passando pelos módulos e oficinas de cartografia básica, cartografia temática e sensoriamento remoto.

Etapa 2:

Adaptação dos materiais didáticos (maquetes e kits pedagógicos) a serem trabalhados nas oficinas com os docentes. São utilizados materiais alternativos e de custo reduzido para a elaboração dos materiais.

Etapa 3:

Durante as oficinas, as metodologias e materiais desenvolvidos e/ou adaptados serão testados e acompanhados pela equipe executora, com a finalidade de avaliar a validade e a aceitação das

propostas pelos participantes, avaliando também o nível de aprendizado destes após as aulas.

Etapa 4:

As técnicas e metodologias testadas serão avaliadas pelo grupo proponente e, a partir daí, serão criadas apostilas didáticas que serão fornecidas aos professores de geografia do município de Jataí interessados na temática.

Etapa 5:

Após a realização dos cursos de capacitação, coordenador, bolsistas e demais participantes do projeto estarão disponíveis para acompanhar uma aula de cada docente participante do curso, auxiliando nas atividades e avaliando a validade das propostas e do curso oferecido. Será feita também uma avaliação geral das atividades, que posteriormente serão novamente adequadas de acordo com as dificuldades encontradas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto, iniciado no mês de maio, ainda está em execução, restando as etapas 3, 4 e 5 previstas para os meses de outubro, novembro e dezembro. Têm-se até o momento como resultados, os levantamentos da etapa 01 e parte dos materiais desenvolvidos na etapa 02.

Durante a reunião de planejamento semestral das redes municipal e estadual de ensino, foi feito um primeiro contato com os docentes, sendo uma média de 12 da rede municipal e 35 da rede estadual, embora alguns profissionais lecionem tanto em escolas municipais quanto estaduais.

Neste contato inicial, foi diagnosticado que as maiores dificuldades encontram-se no ensino de temas como escala, projeção e fuso horário, temas básicos e fundamentais para a compreensão de boa parte dos conteúdos trabalhados em cartografia. Estas dificuldades foram consideradas no processo de definição de quais atividades seriam trabalhadas nas oficinas, com o objetivo de oferecer idéias e metodologias alternativas para que os docentes trabalhem em aulas práticas, facilitando a compreensão dos conteúdos por parte dos estudantes. As atividades desenvolvidas e que serão aplicadas abordam temas como:

a) Orientação e localização no espaço: Nesta atividade, são distribuídos envelopes com dicas sobre rumos e distâncias pela escola e, com o auxílio de uma bússola experimental, confeccionada com agulha imantada e um pedaço de cortiça sobre um recipiente com água, os estudantes se orientam em grupos até encontrarem o objetivo final, que pode ser um prêmio definido pelo professor, em um intervalo de tempo pré-determinado.

b) Escala e proporcionalidade: O objetivo final da atividade é construir uma maquete. Os professores têm duas opções de trabalho, que podem ser escolhidas de acordo com o tempo disponível, características da turma trabalhada, entre outros fatores. A primeira opção, é a construção da maquete da sala de aula utilizando uma caixa de sapato e caixinhas de fósforo ou chicletes, onde os alunos deverão fazer medições do espaço real, do espaço de representação e, a partir daí, realizar cálculos de escala e proporcionalidade espacial. A segunda opção, é a construção da maquete da escola, do bairro ou de algum ponto conhecido da cidade. Durante a oficina, os participantes construirão a maquete da Catedral de Jataí, um dos pontos turísticos da cidade, utilizando apenas papelão, caixas de fósforo, canudos de refrigerante e tinta atóxica. (Baseado em Almeida e Passini, 2001).

c) Construção, leitura e interpretação de mapas temáticos e gráficos: Será oferecido aos participantes da oficina (e, posteriormente, em sala de aula aos estudantes) dois materiais: uma base cartográfica da região do Sudoeste Goiano, com o contorno dos municípios e escala e uma tabela com dados sócioeconômicos da região obtidos no site do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A partir destes dados, os participantes serão orientados sobre como dividir as informações em classes e a escolher os tipos de legenda e símbolos mais adequados à representação das informações. Estes dados, também serão utilizados para confeccionar gráficos, que constituem um outro elemento de espacialização de dados estatísticos, no tempo e no espaço.

d) Estudo dos continentes por meio de mapas: Este exercício ainda não foi desenvolvido, mas constituirá em uma espécie de jogo de tabuleiro com perguntas e respostas sobre países baseados em temas que despertam o interesse dos estudantes, como esporte, música, cultura, entre outros. Será uma forma mais avançada de estudo cartográfico, pois não trabalhará especificamente com elementos cartográficos e sim com sua compreensão dentro de outros contextos (físico, econômico, político, cultural, etc.)

e) Fuso horário: Este exercício foi incluído no planejamento após reunião com os docentes, por ser um dos temas que, tanto professores quanto alunos, apresentam algumas dificuldades de compreensão. O exercício a ser desenvolvido terá como base a “construção” de um globo terrestre segmentado, onde cada segmento representará um fuso horário. Será trabalhado também o mapa de fusos do planeta, visto que estes não seguem fielmente os meridianos e cálculos de horários em diferentes partes do globo.

Estas metodologias serão testadas e avaliadas nas oficinas, passando por uma fase posterior de adaptação. Assim, será elaborado um pequeno material didático, que será fornecido como subsídio aos professores. Caso estes solicitem, a equipe executora do projeto acompanhará estes docentes na aplicação das atividades em sala de aula, que funcionarão como “salas-piloto” para comprovar a eficácia ou não deste tipo de atividade desenvolvida para o ensino de temas ligados à cartografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O projeto desenvolvido apresenta grande relevância, pois visa atacar os problemas identificados em sua raiz: a formação deficitária ou a desatualização dos professores de geografia que atuam no mercado. A cidade de Jataí é carente de práticas de capacitação profissional, de cursos gratuitos que ofereçam novas metodologias e técnicas de ensino, formas alternativas para que os alunos compreendam temas que para muitas pessoas são praticamente incompreensíveis. É preciso experimentar, ousar, oferecer atividades diferentes em sala de aula e que despertem nos estudantes o prazer e a vontade de aprender. É essa ousadia, essa vontade que pretende-se despertar nos docentes com as atividades propostas.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, R. D; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2001. 90p.

ALMEIDA, R. D. (org.) **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto, 2008. 220 p.

OLIVEIRA, L. Estudo metodológico e cognitivo do mapa. In: ALMEIDA, R. D. (org.) **Cartografia Escolar**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 15-42.

SAMPAIO, A. C. F; MENEZES, P. M. L; MELO, A. A. O ensino de cartografia no curso de licenciatura em Geografia: uma discussão para a formação do professor. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 03, n. 16, p. 14-22, out. 2005.

THRALLS, Z. **O ensino da geografia**. São Paulo: Globo, 1965.

Relato de experiência: campanha informativa sobre constipação intestinal em população de Goiânia, Goiás, Brasil.

CASTRO, MA; VIANA, JKB; MENDONÇA, MQ; RAMOS, FHF

Liga Acadêmica do Sistema Digestivo. Faculdade de Medicina. Universidade Federal de Goiás.

mari.antunes87@gmail.com

Palavras chave: constipação intestinal, alimentação, prevenção

Introdução/justificativa/base teórica

O hábito intestinal varia entre as pessoas, sendo difícil o estabelecimento de padrões de normalidade(CHRISTENSEN, 1994). O cólon tem participação decisiva na manutenção do hábito intestinal, normal(LOPES, 2006). Ocasionalmente, ocorre movimento mais vigoroso (chamado movimento de massa), que move o conteúdo do cólon por distâncias maiores, de até um terço do comprimento do cólon. O movimento de massa é freqüentemente associado com a alimentação. A freqüência dos diferentes movimentos do cólon depende do seu conteúdo, em relação à presença de fibras, água, eletrólitos e restos alimentares. Os movimentos do intestino delgado também dependem das características do conteúdo ingerido e acontecem no estado de jejum. O cólon tem três funções importantes(LACERDA-FILHO, 2008) reabsorção de água, manutenção de grande população de bactéria intraluminal e controle da eliminação de fezes.

A perda da capacidade de reabsorver água, ou a chegada de grande quantidade e hiperosmótica, o desequilíbrio na composição e na quantidade das bactérias intestinais e o distúrbio muscular ou nervoso, no controle da eliminação de fezes, provocam alterações do hábito intestinal.

Vários fatores podem levar à constipação. É sabido que o sintoma é mais freqüente nas mulheres do que nos homens, sem que haja explicação para isso. Os mais idosos também têm maior freqüência de constipação do que os mais jovens, o que pode ser associado à menor ingestão alimentar, perda da mobilidade, fraqueza das musculaturas abdominais e pélvica e medicações.

A presença de constipação está associada à falta de resíduos dentro do cólon, perda de sensibilidade dos órgãos que desencadeiam os mecanismos da defecação, perda das contrações dos músculos envolvidos com a defecação e obstrução mecânica. Muito da clínica e o exame físico são correspondentes às várias situações relacionadas com tais mecanismos de constipação.

A constipação intestinal é um sintoma relativamente freqüente, muitas vezes conseqüente a alterações funcionais, que derivam de padrões de comportamento. É variável o que cada paciente denomina constipação. Menos do que três evacuações por semana é considerado constipação. Geralmente, o paciente refere dificuldade para evacuar, fezes duras, urgência sem que consiga evacuar, baixa freqüência de evacuações e sensação de evacuação incompleta. Em condições alimentares e de vida normais, um indivíduo evacua fezes formadas a intervalos que variam entre 06 e 72 horas.

Ao paciente que procura o médico com queixa de constipação deve ser perguntado o que houve no início do sintoma e sua evolução. O início pode ser insidioso ou abrupto, e, na evolução, pode ocorrer piora progressiva. É importante o conhecimento das circunstâncias ligadas ao início do sintoma, a história alimentar, quanto ao volume, tipo de alimento ingerido, a ingestão de fibras, e o volume de água consumido por dia. A comparação entre o hábito intestinal, atual e o remoto, e o uso atual de drogas, são informações indispensáveis (LOPES, 2006).

A constipação pode ter causa motora, por distúrbios da motilidade enterocólica, conseqüente a condições metabólicas, miopatias e neuropatias, ou causa mecânica, por suboclusão intestinal. Entre as causas motoras, estão a síndrome do cólon irritável, uso crônico de laxativos, megacólon, alimentação inadequada, lesões neurológicas, sedentarismo, desequilíbrio hidroeletrólítico, fatores psicogênicos, hipotireoidismo e efeito colateral de medicamentos, como antiácidos (com cálcio e alumínio), antiespasmódicos, diuréticos, analgésicos, anticonvulsivantes e antidepressivos. Entre as causas mecânicas estão os tumores benignos e malignos, diverticulite, colite isquêmica e compressão extrínseca. Devem ser consideradas, também, as afecções proctológicas, como fissuras, hemorróidas e proctite, que dificultam a evacuação.

Constipação é um sintoma e não uma doença. A incidência é três vezes maior nos homens obesos, e duas vezes maior nas mulheres obesas, do que na população com peso normal. Não podemos esquecer que a causa mais freqüente é a funcional, mas, para que possamos ter certeza desse diagnóstico, as causas orgânicas devem ser excluídas.

Considerando o crescente índice de indivíduos com hábitos de vida prejudiciais à saúde, dentre eles a alimentação inadequada, justifica-se a importância de se promover a educação nesse sentido, o que pode contribuir para a melhora da constipação, condição muitas vezes mal conhecida pela população e que pode trazer conseqüências indesejáveis e até mesmo alta morbidade.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em uma campanha sobre constipação intestinal. A população foi orientada sobre o conceito de constipação, seus sinais e sintomas e como preveni-la. Além disso, recebeu informações quanto a uma alimentação saudável e útil na regulação do hábito intestinal.

Metodologias

Usaram-se cartazes ilustrativos, com conteúdo didático e de fácil entendimento pela população geral. Além disso, panfletos informativos a respeito da constipação, ou seja, contendo sua definição e dicas de prevenção, foram distribuídos aos que compareceram no stand. A equipe da nutrição levou alimentos saudáveis, como grãos, cereais e demais fibras para mostrar à população alternativas que podem ser utilizadas para combater a constipação.

Resultados

Grande parte da população estava bem informada no conceito de constipação, porém poucos sabiam sobre o risco de se ter cronicamente essa alteração. Muitos sabiam também quais os alimentos mais adequados para se regular o ritmo intestinal, porém somente uma parte da população realmente consumia esses tipos de alimentos.

Conclusões

Essa campanha nos mostrou que a população precisa ser mais informada quanto aos riscos de não se tratar a constipação intestinal. Além disso, devido à grande discrepância entre ter o conhecimento e realmente praticá-lo, existe uma grande importância na conscientização dessa população, fazendo-a perceber a real necessidade de hábitos alimentares mais saudáveis para uma vida livre de comorbidades.

Pudemos perceber também, a importância de campanhas como esta que foi praticada, pois nos proporciona a possibilidade de um contato bem próximo com uma grande quantidade de pessoas, em geral de classes mais baixas, permitindo a realização de trabalhos preventivos e educativos.

Referências bibliográficas

1 - CHRISTENSEN J. The motility of the colon. In: JOHNSON LR, ed. **Physiology of the gastrointestinal tract**, 3th ed. Raven Press, New York, p. 991-1024, 1994.



2 - LOPES, A. C.; NETO, V. A. Tratado de Clínica Médica. Editora Roca, 1º Ed., 2006

3 - LACERDA-FILHO, Antônio et al . Chronic constipation - the role of clinical assessment and colorectal physiologic tests to obtain an etiologic diagnosis. **Arq. Gastroenterol.**, São Paulo, v. 45, n. 1, mar. 2008 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-28032008000100010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 set. 2009. doi: 10.1590/S0004-28032008000100010.



Título:

Extensão Interinstitucional entre Museu Antropológico (UFG) e Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM)

Autoras: TEIXEIRA, Núbia Vieira¹ LOPES, Karoline Gouveia² VIEIRA, Marisa Damas³ LEITÃO, Rosani Moreira⁴ DIAS, Welbia Carla⁵

Palavras-chave: Pós-Graduação; Brasil e México; Diversidade Cultural; Intercâmbio de Experiências Acadêmicas.

Apresentação

O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência de interlocução acadêmica entre a UFG, e a UNAM promovida pelo Museu Antropológico em parceria com os Programas de Pós-graduação em Antropologia Social (FCS-UFG) e do Centro de Pesquisa e Pós-graduação sobre as Américas (CEPPAC-UnB). Trata-se do 1º Colóquio Internacional *Os Processos da Diversidade Cultural na Formação Social e Educativa: uma perspectiva de estudantes de Pós-graduação do Brasil e do México* (PROEC/MA33), realizado em agosto de 2009 e que contou com a participação de pesquisadores e estudantes de Pós-Graduação dos dois países.

O referido colóquio é um produto de um processo de cooperação acadêmica iniciado em 2004 entre as universidades mencionadas, o qual inclui a colaboração em cursos e projetos de pesquisa e extensão, seminários e reuniões científicas e publicações conjuntas. Estas atividades vêm proporcionando uma produtiva interlocução entre as duas instituições e seus pesquisadores e possibilitando o desenvolvimento conjunto de atividades acadêmicas em ambos os países.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás. vitenubia@yahoo.com.br

² Estudante de graduação em Geografia, no Instituto de Estudos Sócio-Ambientais, estagiária do Setor de Comunicação e Documentação Audiovisual do Museu Antropológico, ambos da UFG. kgouveialopes@gmail.com

³ Graduada em Comunicação Social e mestre em Música pela Universidade Federal de Goiás. Produtora Cultural do Museu Antropológico, atuando no Setor de Comunicação e Documentação Audiovisual da mesma instituição. mdvieira@museu.ufg.br

⁴ Graduada em Ciências Sociais e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás e Doutora em Antropologia pela Universidade de Brasília. Coordenadora da divisão de Antropologia do Museu. rmleitao@terra.com.br

⁵ Estudante de graduação em Comunicação Social, pela Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, e estagiária do Setor de Comunicação e Documentação Audiovisual do Museu Antropológico da UFG. welbiarp@gmail.com

O evento teve como instituição sede a UFG, por intermédio do Museu Antropológico e celebrou a terceira visita de grupos de pesquisadores da UNAM ao Museu. Os encontros anteriores ocorreram em julho de 2007 e julho de 2008, quando os pesquisadores mexicanos apresentaram alguns dos seus projetos em andamento, os quais abordavam problemas referentes à Gestão Acadêmica e Políticas Públicas; Educação e Diversidade Cultural; Educação Indígena e Construção de Saberes Pedagógicos e Formação em Pós-Graduação, também foram realizados grupos de discussões sobre temas mencionados.

De modo geral as atividades visaram promover um intercâmbio de informações, com vistas à promoção de futuros projetos acadêmicos interinstitucionais, o que vem sendo discutido por representantes da UNAM e do Museu Antropológico em reuniões junto à UFG por meio da Coordenadoria de Assuntos Internacionais. A referida interlocução já apresentou vários resultados, entre eles desdobramentos, em vários produtos como decorrência dessa interlocução.

Foram vários os procedimentos adotados para a realização do colóquio, incluindo contatos com as instituições parceiras, a fim de elaborar um pré-projeto para o evento e de identificar as necessidades para sua realização. Entre as estratégias de ação foram privilegiadas aquelas mais adequadas aos objetivos que visam propiciar os intercâmbios acadêmicos e a troca de experiência entre os participantes. Para tanto, foram convidados a participar do evento, representantes de programas de pós-graduação da UFG e de outras instituições que trabalham com as temáticas abordadas no evento. Partindo da definição da programação, o evento contou com uma equipe organizadora interinstitucional. Os trabalhos de organização e realização do mesmo ocorreram principalmente nas dependências do Museu Antropológico, mas também abrangeram contatos presenciais e virtuais dos quais participaram todas as instituições parceiras.

O colóquio: Extensão Universitária e Interlocução Acadêmica entre Brasil e México

O colóquio foi aberto a todos os interessados, priorizando estudantes e professores de programas de pós-graduação. As atividades abrangeram várias modalidades, tais como: conferência de abertura, exposições sobre os programas de pós-graduação presentes por seus coordenadores ou representantes, mesas temáticas com comunicações de pesquisas, em andamento ou já concluídas de autoria de pesquisadores docentes e discentes das instituições mencionadas, mostra de pôsteres e visita à exposição de longa duração do Museu Antropológico *Lavras e Louvres*. A abertura do evento contou com a presença do Reitor da UFG, Edward Madureira Brasil, da Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação e da Diretora do MA (UFG). A conferência de abertura foi ministrada pelo professor Dr. Antonio Carrillo Avelar (Programa de Posgrado en Pedagogía/Facultad de Estudios Superiores

Aragón/UNAM) abordando problemas epistemológicos da investigação em Ciências Sociais e Educação na América.

Na mesa redonda: *Perfil, políticas acadêmicas e linhas de atuação*, foi apresentado um panorama dos programas de pós-graduação presentes, na qual vale destacar a participação dos seguintes Programas de Pós-graduação: Educação/UFG, através da sua coordenadora, a Profa. Marília Gouvêa de Miranda; Antropologia Social/UFG pela Profa. Maria Luíza Rodrigues Mendonça e Pedagogia/UNAM pela Profa. Mercedes Araceli Ramírez Benítez.

As demais mesas foram organizadas nos três grandes temas a seguir: *Espaços e agentes envolvidos nos campos da diversidade e da interculturalidade*; *Propostas inovadoras de intervenção social e educativa* e *Identidades e repertórios culturais*; respectivamente coordenadas pelo professor Manuel Ferreira Lima Filho, Jean Paraízo Alves e pela professora Telma Camargo da Silva. Na primeira mesa foram abordados aspectos relativos à educação intercultural; experiências e práticas educativas indígenas e questões relacionadas a gênero e sexualidade. Na segunda mesa, foram destacadas propostas educativas inovadoras ligadas às questões indígenas e aos movimentos sociais, além de relatos de intervenções sociais e educativas com tais grupos. E, por fim, a última mesa abordou temas referentes às identidades, memórias, patrimônio e repertórios culturais.

O colóquio contou ainda com uma sessão de pôsteres que abrangeu projetos desenvolvidos ou em desenvolvimento abordando temáticas ligadas à extensão e cultura, práticas sócio-educativas, educação intercultural, educação ambiental, dentre outros.

Os participantes puderam ainda conhecer ou rever a exposição *Lavras e Louvores* Museu Antropológico na visita guiada pela coordenadora de antropologia do MA Rosani Moreira Leitão.

Como atividade de encerramento, ocorreu uma confraternização, a qual possibilitou aos pesquisadores mexicanos o conhecimento de vários aspectos da culinária goiana e regional e a todos os participantes um agradável momento de descontração e de intercâmbio cultural.

Considerações Finais

O 1º Colóquio *Os Processos da Diversidade Cultural na Formação Social e Educativa: uma perspectiva de estudantes de Pós-graduação do Brasil e do México* representou um avanço em um processo de cooperação acadêmica que já vinha sendo discutido e planejado desde 2004 entre a Universidade Nacional Autônoma do México

(UNAM) e a Universidade Federal de Goiás (UFG). Com o objetivo de criar um ambiente de reflexão e intercâmbio entre instituições acadêmicas dos dois países, o evento contribuiu para a consolidação de projetos interinstitucionais e de trocas de experiências acadêmicas e socialização de resultados de pesquisas referentes à construção de saberes específicos, à diversidade cultural e à interculturalidade na América Latina, mais especificamente no Brasil e no México.

Contando com a parceria da Universidade de Brasília, por meio do Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas (CEPPAC) e de outras unidades da UFG, a realização deste primeiro colóquio consolida relações acadêmicas entre as instituições parceiras, as quais já vinham ocorrendo de maneira pontual, através de contatos entre seus pesquisadores. A partir do mesmo, outras parcerias e atividades estão sendo planejadas, incluindo a publicação de um livro que reúne ensaios e artigos resultantes das apresentações no colóquio e a parceria em cursos e eventos diversos. Essas possibilidades reforçam a importância de intercâmbios dessa natureza, do ponto de vista do ensino, da pesquisa e extensão, visto que para as instituições participantes a troca de experiências e a socialização dos saberes produzidos nos diversos países latino-americanos são mais significativos quando situados em cenários comparativos.

BIBLIOGRAFIA

AUGÉ, Marc, Hacia una antropología de los mundos contemporáneos. "El espacio histórico de la antropología y el tiempo antropológico de la historia": Barcelona: Gedisa, 1996 11-28.

BETANCOURT, Raúl Fonet. Sobre el Concepto de interculturalidad. CREFAL. CEAAL. CGEIB. México, 2004.

DIETZ, Gunther. Del Multiculturalismo a la Interculturalidad – un movimiento social entre discurso disidente e praxis institucional. In: Prado Rodríguez, Javier (editor). Identidad y Ciudadanía. Córdoba: Instituto de Estudios Transnacionales, 2001.

FOLLARI, Roberto. Epistemología y sociedad. Acerca del debate contemporáneo. Argentina: Ed. homo sapiens. 2007.

GÓMEZ, Santiago Castro. Ramón Grosfoguel (Editores) El giro decolonial. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Colombia, Pontificia Universidad Javeriana. Ed. Siglo del Hombre. - Instituto Pensar.. 2007.

LEITÃO, Rosani Moreira e VIEIRA, Marisa Damas, Diálogos Interculturais e Extensão Universitária: uma experiência de parceria entre o Museu Antropológico da UFG e Professores Terena da Aldeia Cachoeirinha. In: IV Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Dourados, MS. UFGD, 2009.

SANGERMÁN, Hernández Joel. Los saberes comunitarios en los pueblos y naciones originarias. Ponencia. San Mateo del mar, Oaxaca. 22 de febrero de 2003.



SILVA, Aracy Lopes. Uma antropologia da Educação no Brasil? Reflexões a partir da escolarização indígena. In: SILVA, Aracy Lopes e FERREIRA, Mariana K. L. Antropologia, História e Educação. São Paulo: Ed. Global, 2001.

STAVENHAGEN, R. Derechos indígenas y derechos humanos en América Latina, El Colegio de México, México, 1998.

VARGAS, M. E. Educación e ideología. Constitución de una categoría de Intermediarios en la comunicación interétnica. El caso de los maestros bilingües tarascos (1964-1982), México: CIESAS, 1994.

GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS: vivências e convivências de cidadania

RAMOS, H. R. D. – UFG/CAMPUS CATALÃO hugordr@hotmail.com
MESQUITA, H. A. - UFG/CAMPUS CATALÃO helena@wgo.com

Palavras – chave: Geografia; Cidadania; Educação; Movimentos Sociais.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

O projeto de extensão **“GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS: vivências e convivências de cidadania”** foi proposto como resposta a interesse dos professores da rede pública de ensino de Catalão e região, manifestado por ocasião do desenvolvimento de um projeto PROLICEN desenvolvido no período de 2007/2008. Em entrevistas, os docentes informaram do interesse em lidar com temas como cidadania e movimentos sociais, pois reconhecem a importância dos mesmos na formação de seus alunos contribuindo para a formação da cidadania

[...] “A cidadania passa a ajudar o aluno a não ter medo do poder do Estado... nem tampouco ambicioná-lo como forma de subordinar seus semelhantes. Esta pode ser a cidadania crítica que almejamos. Aquele que esqueceu suas utopias sufocou suas paixões e perdeu a capacidade de se indignar diante de toda e qualquer injustiça social não é um cidadão, mas também não é um marginal. É apenas uma nada que a nada modifica”. Ferreira (p. 229, 1993).

A Idéia é estimular os docentes melhor conhecer e desmistificar o que é posto acerca dos movimentos sociais que muitas vezes são apresentados como baderna e subversão da “ordem” e seus participantes como “desocupados” e baderneiros. São raras as vezes é mostrada realmente a verdadeira intenção dos Movimentos Sociais. Movimento social nada mais é que a união de pessoas com desejos e interesses comuns que reenviadam seus direitos e anseios. Assim como diz FERNADES: movimentos sociais são o resultado de decisões tomadas a partir de desejos e de interesses comuns, objetivando a transformação da realidade. Como cofirma GRZYBOWSKI: os movimentos sociais são a expressão contraditória das relações e condições econômicas, políticas e culturais que engendram.

Assim entendemos que educação e movimentos sociais não estão separados, pois constituem de um mesmo elemento, uma vez que o processo educativo carrega consigo um movimento de transformação do sujeito, do coletivo e da própria realidade.

Desta forma o presente projeto de extensão também visa contribuir para que a Universidade cumpra o seu papel de produtora e divulgadora de conhecimentos. A proposta do projeto é coordenado pelo grupo de pesquisa GETeM (Geografia, Trabalho e Movimentos Sociais) e agrega professores e alunos do curso de Geografia e professores dos cursos de Letras, Pedagogia, História e Educação Física, interessados em discutir os temas propostos.

O projeto se pauta na necessidade de interação entre os professores da educação básica das escolas públicas da cidade de Catalão e região, com os professores, pesquisadores e alunos da UFG/CC participantes do projeto, propiciando assim, um ambiente de troca de saberes e de experiências necessários à reflexão sobre a educação

brasileira, qualificando o debate e promovendo a aproximação da educação básica com a universidade.

As transformações do modo capitalista de produção nos últimos cinquenta anos produziram rearranjos espaciais e transformações no mundo do trabalho, bem como no campo da educação escolar. Novas e velhas questões se apresentam nesta dinâmica, tais como, a precarização do trabalho docente, os movimentos sociais no campo e na cidade, entre outros, que estão presentes no cotidiano da sala de aula. Assim, nasce a preocupação do projeto em qualificar o debate e aproximar a academia e a educação básica, sujeitos importantes para a reflexão e encaminhamento para uma educação essencial, que contribua para emancipação das crianças e jovens e para a transformação de sua realidade.

O desenvolvimento do projeto são abordados eixos temáticos selecionados a partir da relevância política e social. Os temas foram divididos em dez eixos com temas diversos como já foi citado. O GETeM possui um histórico de trabalhos e pesquisas que se preocupam em discutir estas problemáticas e a contribuição dos professores de outros cursos qualificará mais ainda os debates.

OBJETIVOS

Objetivo geral

O curso estreita a relação entre a academia e a educação escolar, adotando uma metodologia de trabalho aberta às experiências dos professores de educação básica, promovendo atividades que busquem ressignificar os recursos de ensino-aprendizagem, tais com seleção e interpretação de textos, audiovisuais e trabalho de campo

Objetivos específicos

- Discutir as políticas públicas voltadas para a qualificação do profissional docente;
- Problematizar sobre a orientação política – ideológica do Projeto Educacional Brasileiro e seus desdobramentos na “formação” do cidadão;
- Compreender os novos rearranjos territoriais, a disputa por frações do território no Sudeste Goiano e os impactos sócio-ambientais resultantes deste processo;
- Entender a luta dos movimentos sociais no campo e na cidade, buscando problematizar sobre suas formas de luta e a orientação política dos mesmos;
- Analisar o papel da mídia nas abordagens acerca dos Movimentos Sociais, compreendendo que a mesma é um produto que expressa e fortalece o modo capitalista de produção;
- Socializar as pesquisas e estudos que são desenvolvidos pelo grupo de pesquisadores vinculados ao GeTEM – Geografia, Trabalho e Movimentos Sociais e pesquisadores convidados como os profissionais vinculados à educação básica no município de Catalão (GO);

METODOLOGIA

A proposta metodológica do curso de atualização se assenta na provocação do debate e na reflexão das problemáticas propostas pelos módulos, assim, fez-se a opção de adotar recursos áudios-visuais combinados a textos de caráter teórico que subsidiem a discussão/reflexão. O curso está sendo desenvolvido na forma de módulos, agrupados por temas. Os encontros são aos sábados pela manhã e os professores participantes recebem (no encontro anterior) os textos que serão debatidos e complementados com recursos audiovisuais como filmes documentários, fotos, cartazes etc.

O curso tem uma carga horária de 120 horas assim distribuídas: 60 horas no laboratório, 40 horas de estudo dirigido e 20 horas de trabalho de campo.

Dinâmica das atividades (com Carga Horária)

Aula inaugural (ch 4h): apresentação da equipe de trabalho e discussão da proposta.

MÓDULO 01 (ch 16h): Trabalho Docente: políticas públicas de qualificação profissional.

MÓDULO 02 (ch 8h): Educação e Cidadania no Brasil: formações e deformações do cidadão brasileiro.

MÓDULO 03 (ch 8h): História do Pensamento Geográfico

MÓDULO 04 (ch 20 h): A Questão Agrária no Brasil: movimentos sociais no campo e o agrohidronegócio.

MÓDULO 05 (ch 8 h): História de Goiás: formação do território e da sociedade goiana.

MÓDULO 06 (ch 8h): As experiências Agroecológicas no Sudeste Goiano e o debate sobre a Soberania Alimentar.

MÓDULO 07 (ch 8 h): AMÉRICA LATINA: rearranjos territoriais, políticos, sociais e econômicos.

MÓDULO 08 (ch 16 h): Urbanização e Industrialização: relações de trabalho e expansão urbana e impactos sócio-ambientais em Catalão de 1970-2008.

MÓDULO 09 (ch 8h): Gênero e Cidadania.

MÓDULO 10 (ch 16h): Cultura e Ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O curso está em andamento e até o presente foram trabalhados os sete primeiros módulos. Ao final do módulo 07 foi feita uma avaliação oral com os participantes do projeto. Foi possível perceber que os objetivos propostos estão sendo atingidos, e a metodologia adotada está coerente para o desenvolvimento do curso. O diálogo e as trocas de saberes entre os professores é enriquecedor, onde compartilham dúvidas, incertezas e aflições na busca de soluções para as indagações presenciadas no cotidiano escolar. A interação escola e universidade colabora para diminuir essas aflições.

CONCLUSÕES

O curso ainda prevê trabalhos de campo para que os professores participantes possam enriquecer as experiências e sobretudo possam relacionar prática a teoria. O curso está previsto para se encerrar no mês de novembro.

A Avaliação Final, contemplará um mínimo de 85% de frequência e a elaboração de um artigo abordando o tema de um dos módulos. Os participantes recebem cópia dos documentários e filmes trabalhados durante os encontros para que possam posteriormente enriquecer suas aulas..

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENTEJANO; LEÃO, R. Trabalho de campo: uma ferramenta essencial para os Geógrafos ou um instrumento banalizado? In: **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo, nº 84, p.51 – 68, 2006.

ALVES, R. **Por uma educação romântica**. Campinas: Papiros, 2002. 207 p.

ANTUNES, C. **A grande jogada**: manual construtivista de como estudar. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. 101 p.

CALLAI, H. C. A Geografia e a escola: muda a Geografia? Muda a escola? In: **Terra Livre**, n. 16, p. 133 - 152, São Paulo, 2001.

CASTELLAR, S. M. **As aproximações dos conceitos construtivos e a aprendizagem no ensino de Geografia**, p. 13-21, In: anais ENEGE, 2003.

CHAUÍ, M. **Ética e Violência**: Ensaio. In Teoria & Debate 39, out/nov/dez, Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 1998.

COMPARATO, B. K. **A ação política do MST**. São Paulo: Expressão popular, 2000. 237 p.

FARIA, A. L. G. **Ideologia no livro didático**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1996. 96 p. (coleção questões da nossa época; v.37)

FERNANDES, B. M. Movimentos social como categoria geográfica. In: **Terra livre**. São Paulo, v. 15, p. 59-85, 2000.

_____. **A Formação do MST no Brasil**. Petrópolis / RJ. Vozes, 2001.

FERREIRA, N. T. **Cidadania**: uma questão para a educação. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

GOHN, G. M. **Teoria dos movimentos sociais**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2004. 283 p.

GOHN, M. da G. **História dos movimentos sociais e das lutas sociais**. São Paulo: Loyola, 1995.

GOHN, M. da G. **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 2004.

GRZYBOWSKI, C. **Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo**. Vozes, São Paulo, 1995.

LACOSTE, Y. **A Geografia isso serve em primeiro lugar para fazer a Guerra**. São Paulo: Papirus, 1998.

MÉSZAROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

OLIVEIRA, A. U de. A. A geografia agrária e as transformações territoriais recentes no campo brasileiro. In: CARLOS, A. F. A (Org.). **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 1999, p. 165 - 201.

_____. **A Geografia das lutas do campo**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 1996. 128 p.



SILVA, A. M.; PINHEIRO, M. S. de F.; FREITAS, N. E. de. **Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos**: projetos de pesquisa, monografias, dissertações e teses. 5. ed. rev. e ampl. Uberlândia: UFU, 2006. 144 p.

SERPA, A, O trabalho de Campo em Geografia: uma abordagem teórico-metodológica. In: **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo, nº 84, p. 7 – 24, 2006.

AÇÃO EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UMA PARCERIA ENTRE SERVIÇO E UNIVERSIDADE.

Autores: SALES, Daniella Evangelista¹; CORDEIRO, Ana Claudia Andrade; PESSOA, Ana Paula da Costa; SÁ, Grasiely Santana de; NUNES, Patrícia Silva, SANTOS, Thays Angélica de Pinho; GONZAGA, Elisabeth Cordeiro Vasco²; VIEIRA, Flaviana³

Palavras-Chave: atenção primária à saúde; ação educativa; câncer de colo de útero; Enfermagem.

Base teórica

A atenção primária à saúde (APS) é apontada por Starfield (2002) como aquele nível de atenção que proporciona a entrada no sistema para todas as novas necessidades e problemas, oferecendo atenção sobre o indivíduo no decorrer do tempo. A APS, nesse entendimento, deve fornecer atenção para as diversas condições que o indivíduo apresenta, assistindo os problemas mais comuns na comunidade, através da oferta de serviços de prevenção, cura, reabilitação.

Tendo por finalidade maximizar a saúde e o bem estar, coordenando e integrando a atenção oferecida em algum outro lugar, ou por terceiros, quando necessário. Ela deve abranger o contexto no qual a doença existe e exerce influência sobre a forma de resposta das pessoas aos seus problemas de saúde. É a atenção que organiza e otimiza o uso direcionado dos vários recursos, básicos ou especializados (STARFIELD, 2002).

Trabalhar com grupos na Enfermagem vem se constituindo em uma prática cada vez mais frequente e valorizada. Uma ação educativa, realizada pelos profissionais, é imprescindível para a promoção da saúde e deve estar presente em todos os níveis de atenção à saúde; a educação em saúde ajuda na busca da compreensão das raízes dos problemas de saúde e de suas soluções, baseada no diálogo ou na troca de saberes (ALENCAR, 2006).

De acordo com Brasil (2006a), as condições de trabalho, de moradia, de alimentação, do meio ambiente e de lazer, dentre outras, determinam nossa maior ou menor saúde. A Promoção da Saúde é uma das estratégias do setor saúde para buscar a melhoria da qualidade de vida da população. Seu objetivo é produzir a gestão compartilhada entre usuários, movimentos sociais, trabalhadores do setor sanitário e de outros setores, produzindo autonomia e co-responsabilidade.

A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), aprovada em 30 de março de 2006, pela portaria 687, dá diretrizes e aponta estratégias de organização das ações de promoção da saúde nos três níveis de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) para garantir a integralidade do cuidado (BRASIL, 2006a).

Segundo Oliveira *et al.* (2007), a prevenção de enfermidades consiste no desenvolvimento de estratégias que reduzem os fatores de risco de enfermidades específicas, ou reforcem fatores pessoais que diminuam a sua suscetibilidade à enfermidade. Entretanto, o conceito de prevenção vai além, podendo utilizar estratégias que reduzam as consequências da doença, uma vez já estabelecida.

Tradicionalmente, os modos de viver têm sido abordados numa perspectiva individual e fragmentária. Na perspectiva ampliada de saúde, propõe-se que as intervenções em saúde ampliem seu escopo, tomando como objeto os problemas e necessidades de saúde, seus determinantes e condicionantes. De modo que a organização da atenção e do cuidado envolva ações e serviços que favoreçam a ampliação de escolhas saudáveis por parte dos sujeitos e coletividades no território onde vivem e trabalham (BRASIL, 2006a).

Diante disso, destaca-se a importância da Enfermagem, junto a outras áreas, nas ações primárias de prevenção e promoção em saúde. Exemplo, são as ações educativas

¹ Acadêmica da Faculdade de Enfermagem/UFG. E-mail: danisales17@hotmail.com

² Tutora, Enfermeira da Estratégia Saúde da Família da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia. E-mail: bethvasco@yahoo.com.br

³ Orientadora, Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem/UFG. E-mail: flavianamori@gmail.com

que podem acontecer em diversos cenários, não somente nas Unidades Básicas de Saúde. Tendo como finalidade diminuir morbimortalidades, como a do câncer cérvico-uterino.

Objetivo

Relatar a contribuição da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás/UFG no PNPS, com ação educativa de prevenção do câncer de colo uterino e promoção de hábitos saudáveis realizado com mães de alunos.

Metodologia

Tratamos de uma Ação Educativa realizada na Escola Municipal Professor José Décio Filho do Bairro Santo Hilário de Goiânia-GO, no dia 09/05/2009, em comemoração ao Dia das Mães.

A partir da parceria entre Faculdade de Enfermagem/UFG, Liga de Obstetrícia/ UFG (LOBS), Secretaria Municipal de Saúde e Coordenadores Pedagógicos da Escola, foram programadas ações conjuntas buscando integração entre as equipes multidisciplinares e multiprofissionais da Escola, Estratégia Saúde da Família (ESF) e UFG.

Foram realizadas oficinas relacionadas à Saúde da Mulher desenvolvendo Ações Educativas sobre Prevenção do Câncer de Útero e Mama, Câncer de Boca, Estética Bucal, Diagnóstico de Hipertensão, Diabetes e Obesidade.

Houve apoio administrativo da Direção do Distrito Sanitário Leste, como equipamentos e materiais educativos da Divisão de Doenças Crônicas Degenerativas, Divisão de Saúde da Mulher e Núcleo de Prevenção à Violência a Mulher e Criança.

A Escola Municipal disponibilizou o espaço físico para o evento, alguns equipamentos audio-visuais, lanche para todos participantes e foi responsável pela divulgação das ações. Para realização desta atividade foi proposto um fluxograma das atividades, as salas foram organizadas por tema de ação educativa, em que as mães formavam pequenos grupos e faziam rodízios nas salas para que pudessem participar de todas.

A ação sobre Prevenção do Câncer de Colo de Útero contou com a tutoria da enfermeira responsável pela ação, supervisão de uma professora da disciplina Enfermagem Ginecológica e Obstétrica da Faculdade de Enfermagem (FEN/UFG), e, ministrada por 07 alunas do curso de Enfermagem (FEN/UFG).

Foram utilizados cartazes, multimídia, vídeos, folders, material de coleta de exame citológico do colo uterino para demonstração, cadernos ilustrativos, colo de útero anatômico. Sendo realizado roda de conversa e exposição oral dialogada sobre o assunto de forma que as mães tinha total liberdade participar com comentários ou expor suas dúvidas.

Resultados e Discussão

Contamos com a presença de 33 mulheres com faixa etária entre 20 e 63 anos, pertencentes à área de cobertura da ESF Santo Hilário, que foram divididas em três grupos para orientações sobre o tema.

Antes da exposição as mulheres eram convidadas a se sentarem, juntando-se ao grupo para dar início a exposição e discussão. As informações eram expostas com auxílio de recursos como multimídia, em que foi apresentada uma pequena aula sobre o tema, o que contribuiu muito para o conhecimento dos envolvidos na atividade.

Em cada grupo, as acadêmicas e professora falaram sobre a importância de se fazer o exame citológico do colo uterino anualmente, demonstrado por meio de orientações e imagens de doenças sexualmente transmissíveis, de colo de útero doente/sadio, quais indicações para se fazer o exame, como é realizado o exame com demonstração de materiais e métodos como, por exemplo, o colo de útero anatômico, o espéculo, espátula, escova de coletar células, a forma de coleta e fixação, os resultados, bem como as recomendações antes da realização do exame.

Percebe-se que em um grupo, conseguimos avançar, aprofundar discussões, ampliar conhecimentos e melhor conduzir o processo de educação em saúde de modo que as pessoas possam superar suas dificuldades, obtendo maior autonomia e podendo viver mais harmonicamente com sua condição em saúde, além de promover um viver mais saudável (ALENCAR, 2006).

Durante a exposição e discussão cada mulher teve a oportunidade para colocar suas experiências e dúvidas, que foram sanadas pelas acadêmicas/professora. Foi reforçada a importância do cuidado com a própria saúde, busca do serviço de saúde para consulta ginecológica anual, ou em caso de alterações percebidas pela mulher. Incentivamos quanto ao papel da mulher enquanto multiplicadora da informação obtida, sobre o cuidado ginecológico preventivo e a não violência doméstica contra a mulher.

De acordo com Cestari (2005), em algumas culturas, como a nossa, a palavra câncer é tabu. As superstições são numerosas, até mesmo nas nações desenvolvidas onde o nível educacional para a saúde é considerado satisfatório. No Brasil, pode-se exemplificar por um lado, a dificuldade de algumas mulheres em submeterem-se ao exame ginecológico por vergonha de expor sua genitália, ou por outro lado, o hábito saudável e de proteção ao câncer, que é a ingestão de peixes e soja pelos indivíduos orientais. Lembrando que há uma associação do CA do colo do útero com o baixo nível sócio-econômico.

Observamos entre as participantes, dificuldades em realizar o exame como desconforto, dor e vergonha. Porém, estas dificuldades foram evidenciadas, em muitos relatos, pela falta de conhecimento e informação por parte do profissional de como é realizado o exame.

Este fato foi observado no estudo de Brito, Nery e Torres (2007), sobre a perspectiva das mulheres em relação à citologia oncológica, em que a maioria das mulheres apontou certo desconforto, sendo que algumas expressaram sentimentos como vergonha, medo e nervosismo. Verificou-se também, a necessidade de esclarecimento sobre o exame.

O exame citopatológico ou exame de Papanicolau é utilizado no Brasil desde a década de 50, contudo segundo o Ministério da Saúde o câncer de colo de útero ainda é um problema de saúde pública (BRASIL, 2002). Sendo que, sua cobertura em mulheres com idade superior a 20 anos não ultrapassa 8% (DAVIM et al., 2005), índice muito abaixo do preconizado pela OMS, que recomenda cobertura de 85% para que o impacto epidemiológico na frequência e distribuição do câncer do colo do útero seja alcançado (OLIVEIRA, 2007).

O câncer do colo do útero é segundo tipo de câncer que acomete mulheres, sendo responsável por 15% de todos os tipos de câncer registrados nos anos de 1979 a 1998 (BRASIL, 2006).

O colo do útero é formado por várias camadas de células epiteliais pavimentosas ordenadas, que devido a agentes estressores, como o vírus do papiloma humano (HPV) podem sofrer transformações intra-epiteliais progressivas, que por sua vez, podem evoluir para uma lesão cancerosa invasiva (BRASIL, 2002). Contudo esse processo de evolução é lento, sendo observado período de cerca de 10 anos, fato que torna possível o diagnóstico precoce, pois essas lesões, de acordo com Medeiros et al. (2005), desempenham importante papel no processo de evolução do câncer uterino.

Nesse caso, o diagnóstico precoce pode ser alcançado através do exame citopatológico ou de Papanicolaou, o qual consiste na coleta de amostras da ecto e endocérvice do útero através de uma espátula de Ayre e uma escova endocervical.

Além de implantar o exame citopatológico, é necessário que as mulheres sejam mobilizadas a comparecer as unidades de saúde não se esquecendo de priorizar ações e considerando-as como responsáveis e ativas no cuidado à saúde (BRITO; NERY; TORRES, 2007).

Além do enfoque na prevenção do câncer de colo de útero também houve abordagem sobre DST's, com exibição de gravuras e distribuição de preservativos masculinos; orientações sobre prevenção da violência contra a mulher, com exposição de slides e distribuição de folder.

A experiência da ação educativa possibilitou o contato com realidade das mulheres que participaram, podendo perceber-se bem um pouco do contexto de vida delas. A utilização do diálogo foi muito importante para que se estabelecesse uma aproximação entre os participantes e quem estava ministrando a ação, criando-se assim vínculo de confiança e abertura para que os relatos fossem expostos.

A fala das participantes, seus relatos e dúvidas foram muito ricos. Muitas delas já traziam consigo algum conhecimento, que foi compartilhado com o grupo como ocorreu com seus questionamentos. Ao final da atividade expressaram-se gratas e satisfeitas, com dúvidas esclarecidas e melhor posicionamento quanto à busca de saúde e a auto-valorização enquanto mulheres.

No encerramento houve a avaliação do grupo quanto a organização e distribuição das tarefas no que diz respeito à ação desenvolvida, o que foi avaliado positivamente pelo grupo.

Considerações Finais

Temas com o câncer de colo de útero são muito presentes na vida das mulheres, no entanto, em sempre as mesmas possuem conhecimento sobre o assunto ou não encontram abertura para falar sobre suas dúvidas, seus medos, anseios, até porque é algo que remete muito à intimidade da mulher. Tal situação ficou bem clara através do desenvolvimento dessa ação. Métodos como esse possibilitam uma maior proximidade entre as pessoas, criando um vínculo de confiança e troca de experiências mais verdadeiras.

Quando a assistência vai além das paredes de instituições e unidades de saúde, indo até as necessidades das pessoas, através de ações como essa, torna-se melhor perceptível o indivíduo em sua totalidade. Muitas informações importantes que em outro momento, por inúmeras circunstâncias como pouco tempo, foco curativo, falta de diálogo, dentre outras, podem ser transmitidas com melhor assimilação.

Intervenções a nível primário irão prevenir futuras complicações de saúde, internações, agravos e promover saúde por meio da adoção de práticas saudáveis, diminuição de fatores de risco e uma maior compreensão dos fatores que interferem e estão relacionados à saúde, como moradia, meio ambiente e outros.

Concluindo, a atenção primária à saúde é de suma importância para a ocorrência de ações como a que está presente neste estudo, e deve ser incentivada sempre para que mais pessoas tenham acesso às informações e intervenções que garantam sua saúde.

Referencial Bibliográfico

ALENCAR, R. C. V. A vivência da ação educativa do enfermeiro no Programa Saúde da Família (PSF). 120f. dissertação (mestrado) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev). **Falando sobre câncer do colo do útero**. – Rio de Janeiro: MS/INCA, 2002.

_____. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política nacional de promoção da saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006a.

_____. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.



BRITO, C. M. S.; NERY, I. S.; TORRES, L. C. Sentimentos e expectativas das mulheres acerca da Citologia Oncótica. **Rev. Brás. Enferm.**, Brasília, v.60,n.04, p.387-390, jul./ago., 2007.

CESTARI, M. E. W.; ZAGO, M. M. F. A Prevenção do câncer e a promoção da saúde: um desafio para o século XXI. **Rev. Bras. Enfermagem**. v.58,n.02,p. 218-221, mar./abr., 2005. Disponível em: <http://bases.bireme.br>

DAVIM, R. M. B; et al. Conhecimento de mulheres de uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Natal/RN sobre o exame de Papanicolau. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.39,n.03, p.296-302, 2005.

MEDEIROS, V. C. R. D.; et al. Câncer de Colo de Útero: Análise Epidemiológica e Citopatológica no Estado do Rio Grande do Norte. **RBAC**, v.37, n.04, p.227-231, 2005.

OLIVEIRA, M. M.; et al. Prática e significado da prevenção do câncer de colo uterino e a saúde da família. **Rev. Enfermagem, UERJ**, v.15, n.04, 2007.

STARFIELD, B. **Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: UNESCO/Ministério da Saúde, 2002.



EXPERIMENTOS DEMONSTRATIVOS NA FORMA DE SHOW: Formas alternativas relacionadas ao ensino de química

SOUSA, M. H¹.; LIMA, J. F².; OLIVEIRA, A. G².; OLIVEIRA, C. G².; SOARES, L. M. A².; REZENDE, M. P. T².; ALMEIDA, R. P².

¹Professor e ²Alunos do curso de química do Campus de Jataí; mhelenahs@hotmail.com
Universidade Federal de Goiás - Campus Jataí. Rodovia BR 364 KM 192 nº 1800 Setor Parque Industrial, Jataí-GO

Palavras chave: Educação informal, divulgação e experimentação.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

É de conhecimento dos professores de ciências o fato de a experimentação despertar um forte interesse entre alunos de diversos níveis de escolarização. Em seus depoimentos, os alunos também costumam atribuir à experimentação um caráter motivador, lúdico, essencialmente vinculado aos sentidos. Por outro lado, não é incomum ouvir de professores a afirmativa de que a experimentação aumenta a capacidade de aprendizado, pois funciona como meio de envolver o aluno nos conteúdos estudados (GIORDAN, M. 1999. p.43).

O conhecimento científico necessita de uma linguagem adequada para que seja compreendido pela população, além da cultura científica, necessita-se também de educadores que sejam bem preparados e comprometidos com o ensino da ciência, despertando nos jovens o prazer de estudar e se envolver. Seguindo esse pensamento, devemos fornecer recursos para que alunos e professores possam ter um fácil e proveitoso acesso ao mundo acadêmico-científico (WERTHEIN, J. 2005).

É possível impulsionar o interesse pela ciência e, em particular, pela química, nos estudantes e no público em geral, se optar por divulgar os conteúdos científicos de uma forma mais interessante e atrativa (SARAIVA, 2007, p.16).

Os experimentos demonstrativos na forma de show tem todas as potencialidades para ser um veículo transmissor de conceitos científicos, através do qual a aprendizagem é feita de uma forma simples, lúdica e agradável. Além disso, possibilita o desenvolvimento pessoal, permite ampliar o espírito crítico e o exercício da cidadania (Montenegro *et al.*, 2005) e quando esses experimentos estão aliados a uma divulgação da pesquisa científica, abordada de forma bastante simples e didática, são boas ferramentas para a desmistificação da Ciência no ensino médio e fundamental (ARROIO *et al.*, 2006. p.173).

A utilização de formas alternativas relacionadas ao ensino de química tem como objetivo despertar o interesse e a importância dos conceitos químicos presentes nos currículos escolares. Por tudo isto, pode dizer-se que o "Show Científico" pode contribuir em muito para o desenvolvimento da cultura científica. Mas, apesar destas apresentações utilizarem uma linguagem informal, é importante e fundamental que mantenham o rigor e a exatidão das informações (SARAIVA, 2007, p.16).

O grupo CIRQUIM, fundado em 2007, utiliza os experimentos na forma de show para tornar a ciência (química) acessível ao estudante e ao público em geral. A atividade

configura-se como extensão da UFG. Os conteúdos abordados no show são ensinados por meio de explicações, fotografias e acontecimentos. O grupo visa também a formação acadêmica e pessoal dos alunos-atores, pois são graduandos do curso de licenciatura e química da UFG-CAJ.

Na busca de soluções para o problema ensino-aprendizagem, neste trabalho, alguns experimentos demonstrativos foram apresentados para alunos de ensino fundamental e médio, visando despertar o interesse dos alunos pela química e desmistificar pré-conceitos dos conteúdos científicos, para a melhoria do ensino de química nas escolas públicas e privadas do município de Jataí e região

OBJETIVO

A apresentação de experimentos demonstrativos tem como propósito a divulgação informal da química de uma maneira bastante divertida, mostrando uma interatividade com o público participante com intuito de despertar a curiosidade e incentivar o interesse dos alunos por esta área

METODOLOGIA

Inicialmente fez-se uma pesquisa bibliográfica selecionando experimentos de efeitos visuais e de fácil entendimento. Em seguida, os experimentos selecionados foram testados e incorporados nas apresentações. Os alunos iniciam-se as apresentações como se tivesse em um circo, faz a demonstração do experimento de uma maneira bastante divertida enfocando o conteúdo que o aluno deve aprender e muitas vezes solicitando a participação do público. As apresentações envolveram experimentos tais como: reação relógio, reação ácido-base, minhocão, palhaço bolota, carbureto, serpente do faraó e bomba de peroxicetona.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A experiência vivenciada neste trabalho foi realizada durante a II semana de Ciências Exatas do CAJ, realizada do dia 31 a 04 de setembro de 2009. Grupo CIRQUIM fez 20 apresentações de aproximadamente 45 minutos para alunos do ensino fundamental e médio de diversas escolas de Jataí, inclusive da zona rural, o público que assistiu as diversas apresentações totalizou 800 pessoas.

As fotos abaixo mostram a realização de alguns experimentos, observa-se uma grande agitação e interação da parte dos alunos, sendo que alguns são convidados a participar da realização dos mesmos.



Figura 1- Apresentação durante a realização do experimento “palhaço bolota”



Figura 2- Apresentação durante a realização do experimento “reação com carbureto”



Figura 3- Apresentação durante a realização do experimento “ reação relógio”

As apresentações tiveram uma grande repercussão nos meios de comunicação da cidade de Jataí, e despertaram grande interesse dos espectadores, principalmente para aqueles experimentos que envolviam mudança de coloração, pois aguçam o imaginário em função do forte apelo visual.

CONCLUSÃO

As apresentações de experimentos na forma de show como recurso pedagógico, funcionam como uma ferramenta para divulgação e disseminação da química, contribuindo para despertar o interesse dos alunos para vida cultural e científica.

O impacto do show como recurso da divulgação informal da química pôde ser claramente observado em virtude da grande participação e interesse visível do público em geral, que possibilitou a difusão de conhecimentos na área de química. Além da receptividade demonstrada, muitos alunos aprenderam que a química está presente nas coisas mais simples do nosso dia a dia, e que futuramente possam considerar a química como uma possível escolha profissional.

AGRADECIMENTOS

À Comissão organizadora da II Semana de Ciências Exatas, pelo convite e pelo apoio financeiro para a realização dos experimentos



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROIO, A.; HONÓRIO, K.M.; WEBER, C.; HOMEM-DE-MELO, P.; GAMBARDELLA, M.T.P.; DA SILVA, A.B.F. Química: Motivando o interesse científico. Química Nova, nº 29 (1); p.173-178, 2006.

GIORDAN, M. O papel da experimentação no ensino de Ciências. Química Nova na Escola, nº 10; p. 43-49, 1999.

MONTENEGRO, B. FREITAS, A.L.P.; MAGALHÃES, P.J.C.; SANTOS, A.A.; VALE, M. R. O papel do Teatro na divulgação científica: A experiência da Seara da Ciência. Ciência e Cultura v.57.; nº 4; p.31-32, 2005.

SARAIVA, C. C. Teatro científico e ensino de química. Porto-Portugal 2007. 170p
Dissertação –Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

WERTHEIN J.; CUNHA, C. Educação científica e desenvolvimento: o que pensam os cientistas” Editor(es): UNESCO, Instituto Sangari, 2005.

EVOLUÇÃO DO PESO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS NO P.I.P.O.C.A., CAIS PARQUE DAS AMENDOEIRAS, GOIÂNIA – GOIÁS

BRAGA, W. S.¹; HONÓRIO, R. F.²; HADLER, M. C. C. M.³

Palavras-chave: obesidade; avaliação nutricional; educação alimentar e nutricional; nutrição do adolescente

1 JUSTIFICATIVA

Obesidade é um complexo multifatorial e universal cuja prevalência vem aumentando, adquirindo proporções alarmantemente epidêmicas, sendo um dos principais problemas de saúde pública da sociedade moderna (GARRIDO Jr.et al., 2004).

Nos últimos 30 anos temos observado nas nações em desenvolvimento um fenômeno denominado *Inversão Epidemiológica*, traduzido pela superação da desnutrição e doenças infecto-contagiosas, que antes eram o principal problema de saúde dessas populações, por um grupo de enfermidades conhecidas como crônico-degenerativas, como o diabetes tipo 2, as dislipidemias, as enfermidades cardiovasculares, hipertensão arterial e a síndrome metabólica, os quais comungam relação direta com um transtorno metabólico: o excesso de peso (DANIELS et al., 2005; VIUNISKI, 2003).

A presença de Índice de Massa Corporal (IMC) elevado torna-se ainda mais preocupante quando referida à infância e adolescência, que têm aumentada a possibilidade de manutenção de obesidade na vida adulta (BOA-SORTE et al., 2007). Segundo Sichieri e Souza (2008), entre crianças que aos quatro anos de idade eram obesas 20% tornaram-se adultos obesos, entre os adolescentes obesos esse percentual foi de 80%.

O aumento de sobrepeso e obesidade é observado mundialmente, cujas causas estão ligadas às mudanças no estilo de vida e hábitos alimentares. Nota-se a utilização cada vez mais freqüente de alimentos industrializados, geralmente com alto teor calórico devido à gordura saturada, e os avanços tecnológicos proporcionaram maior sedentarismo, como se verifica entre aqueles que permanecem muitas horas sentados em frente aos aparelhos de televisão, videogames e computadores (MELLO et al., 2004; ESCRIVÃO et al., 2000).

O nível socioeconômico influencia a obesidade por meio da educação, renda e ocupação, resultando em padrões comportamentais específicos que afetam ingestão calórica, gasto energético e taxa de metabolismo. Entretanto, à medida que alimentos saudáveis, estão menos disponíveis para indivíduos de condições mais restritas, a relação entre obesidade e baixa classe socioeconômica é observada em países em desenvolvimento (MELLO et al., 2004).

Por ser a obesidade uma doença crônica, de difícil tratamento, associada às diversas condições mórbidas e de prevalência crescente, ênfase especial deve ser dada às medidas preventivas. Medidas simples, sem potenciais efeitos adversos e de baixo custo são particularmente atrativas (HONÓRIO; HADLER, 2006).

Programas educacionais inovadores, planejados para ampliar o conhecimento da criança sobre nutrição e saúde, bem como para influenciar de modo positivo a qualidade da alimentação e a atividade física, já foram desenvolvidos. No entanto, estudos sobre sua efetividade ainda são escassos (MELLO et al., 2004).

Mediante ao exposto, avaliou-se a evolução das condições relativas ao peso excessivo de crianças e adolescentes submetidas a tratamento, nos últimos três anos, pelo Programa de Intervenção e Prevenção de Crianças e Adolescentes (P.I.P.O.C.A.), vigente no CAIS Parque das Amendoeiras, Goiânia – Goiás.

¹ Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás – wsbrag@gmail.com

² Nutricionista da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia – renatafh78@yahoo.com.br

³ Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás – clarethadler@uol.com.br

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Avaliar variáveis relativas à evolução de pesos referentes às crianças e adolescentes frequentadoras do P.I.P.O.C.A. nos últimos três anos.

2.2 Objetivos Específicos

- Realizar e analisar a avaliação antropométrica das crianças e adolescentes do P.I.P.O.C.A.
- Verificar o que é relevante para a otimização do projeto.

3 METODOLOGIA

A promoção da saúde, prevenção e controle de peso daqueles submetidos ao programa ocorre mediante educação continuada (atividades educativas em grupo e acompanhamento ambulatorial individual) visando promover a reeducação alimentar e a adoção de hábitos de vida saudáveis na fase escolar, adolescência e no ambiente familiar (HONÓRIO; HADLER, 2006).

Os pacientes atendidos em ambulatórios (onde são feitas anamnese alimentar, avaliação antropométrica, orientações nutricionais e solicitados exames bioquímicos) do CAIS Parque das Amendoeiras que apresentaram excesso de peso foram encaminhados ao P.I.P.O.C.A., cujas reuniões são realizadas mensalmente (crianças, adolescentes, pais e responsáveis), na segunda (3 a 9 anos) e quarta (10 a 18 anos) semanas do mês, nas segundas-feiras às 9:00 horas. Dias antes da reunião foi realizada busca ativa de todos os pacientes inscritos no programa via telefone, como estratégia de captação da demanda (HONÓRIO; HADLER, 2006).

Foram elaborados planos de aula pelos estagiários de nutrição, sob orientação da nutricionista do CAIS e pela professora da FANUT (coordenadoras do projeto). Os temas sugeridos foram aplicados por meio de atividades educativas interativas e prazerosas, lúdicas, pela brincadeira e conversa informal, adequadas à faixa etária para motivação dos participantes.

Após cada reunião, foram coletados e avaliados dados antropométricos, dentre os quais serão avaliados no presente trabalho a frequência dos pacientes no programa e evolução do peso para a idade, como instrumentos para identificação do excesso de peso e vigilância do estado nutricional das crianças e adolescentes, conforme proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2007.

Os dados referidos sofreram registro no cartão do paciente que deve levá-lo em todas as reuniões e consultas. Na unidade de saúde há um cartão espelho para acompanhamento da evolução do paciente. Para os que participam pela primeira vez, é agendada a primeira consulta e marcado o retorno para acompanhamento pela equipe de Nutrição.

Desse modo, este estudo baseou-se nos dados disponíveis nos cartões espelho das crianças e adolescentes. As amostras compõem-se de 57 crianças e 63 adolescentes, de ambos os sexos, atendidos nos últimos três anos, no Projeto. Adotou-se como critérios de exclusão na avaliação, aqueles que participaram de duas ou mais reuniões e os sujeitos cujos dados, como idades e pesos iniciais e finais, mostraram-se faltosos.

Utilizou-se para estudo das variáveis, os programas de informática *Excel*, *Epi info* 6.04d, e *Statistical Package for Social Sciences - SPSS Windows 10.0*. Foram analisados a mediana, P25º e P75º.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostragem foi composta por 57 crianças, sendo 31 (54,39%) do sexo feminino e 26 (45,61%) do sexo masculino, e 63 adolescentes, dos quais 35 (55,6%) eram do sexo feminino e 28 (44,4%), masculino.

A verificação da assiduidade referida aos freqüentadores do projeto assume relevância, uma vez que este fator influencia a variação antropométrica dos grupos. Conforme os dados coletados do cartão espelho dos pacientes, analisou-se a relação entre número de reuniões freqüentadas e o tempo de inclusão no projeto (em meses), conforme Tabela 1.

Tabela 1. Tempo de participação e número de reuniões freqüentadas por crianças e adolescentes do P.I.P.O.C.A.

Nº reuniões	Tempo de participação (em meses)					
	Crianças			Adolescentes		
	6 m	6 a 12 m	12 m	6 m	6 a 12 m	12 m
2 a 4	14	4	2	21	3	2
4 a 6	2	2	1	4	3	2
6 a 8	1	3	0	0	0	4
≥ 8	0	1	0	0	0	4
Total		30			41	

No tocante às crianças, observou-se que das 57 encaminhadas ao projeto, 30 (52,63%) compareceram a mais de duas reuniões, e destas, apenas 3 permaneceram por período igual ou superior a um ano. Quando analisados os adolescentes inscritos, é possível inferir também sobre quantidade considerável daqueles que aparecem em apenas uma reunião ($n = 21$) ou que se submeteram a apenas consultas ambulatoriais ($n = 1$): das 63 inscritas, 41 (65,08%) compareceram a duas ou mais reuniões.

Os resultados referidos têm possível etiologia na pouca disposição por parte dos pacientes encaminhados, por questões psicológicas, aceitação do problema vivido, ou mesmo pelo descrédito dos familiares às ações à longo prazo do projeto, decorrente do acesso restrito aos conhecimentos de nutrição em saúde. Releva-se também a dependência de disponibilidade de acompanhantes para levarem as crianças aos grupos.

Stchieri e Souza (2008) demonstram que somente cerca de 10% das crianças obesas e adolescentes procuram voluntariamente tratamento para perda de peso.

Simões e Menezes (2007) referem ainda que as crianças e adolescentes obesos estão em risco de desenvolverem sintomatologia depressiva, assim como baixo auto-conceito e auto-estima, levando ao seu isolamento social. Em muitos casos a criança obesa tem dificuldade em aceitar-se tal como é e em aceitar sua própria imagem. O fato, portanto, evidencia a importância do recrutamento de profissionais de psicologia já ocorrido no projeto.

A respeito da evolução de peso, o estudo obteve dados a partir de amostras de 30 crianças (52,63% do total) e 28 (44,44% do total) adolescentes, uma vez que para a análise referida, fizeram-se necessárias amostragens com participação em no mínimo duas reuniões em virtude da comparação de dados iniciais e finais. Há ressalvas quanto à falta de dados para tais fins de alguns pacientes, o que determinou exclusão dos mesmos da análise vigente.

Segundo as medianas obtidas, notou-se ganho de peso médio mensal de 400g ($Me = 0,40$) para crianças e 280g ($Me = 0,28$) para adolescentes que participaram de duas ou mais reuniões.

Tabela 2. Mediana (kg por mês), P25º e P75º relativos à evolução de peso de crianças e adolescentes durante acompanhamento no P.I.P.O.C.A.

Faixa etária (anos)	Masculino				Feminino			
	n	P25º	Mediana	P75º	n	P25º	Mediana	P75º
< 6	5	0,10	0,11	0,27	4	0,26	0,34	0,86
≥ 6 e < 10	9	- 0,03	0,21	0,56	12	0,12	0,30	0,56
≥ 10 e < 14	11	0,20	0,40	0,70	9	0,00	0,50	0,70
≥ 14	2	0,25	0,00	0,50	6	0,00	0,35	0,60

Crianças com idade inferior a 6 anos do sexo masculino apresentaram percentuais de 80% e 20% para ganho (Me = 0,11) e manutenção de peso, respectivamente. Todas as do sexo feminino sofreram acréscimo de peso, com mediana equivalente a 340g.

Dos meninos compreendidos entre 6 e 10 anos, 33,3% (n = 3) perderam, 11,1% (n = 1) mantiveram e 55,6% (n = 5) aumentaram sua massa corpórea. Quando estudado o sexo feminino, observou-se perda em 8,3% (n = 1) e ganho para 91,7% (n = 11).

Rapazes com idades entre 10 e 14 anos apresentaram resultados equivalentes a perda de peso para 18,2% e ganho em torno de 400 gramas para o restante (81,8%). Os dados das adolescentes demonstraram redução em 22,2% delas, manutenção em 11,1% e aquisição de peso em 66,7%.

O último grupo etário masculino (≥ 14 anos) resultou em variação ausente de massa corpórea (Me = 0,00). Enquanto no sexo feminino compuseram-se de 16,7% com perda, 16,7% sem variação e 66,6% com ganho correspondente a 350 gramas por mês.

O decréscimo de peso corpóreo mostrou-se pouco incidente na presente pesquisa, de maneira a ser notada prevalência de elevação desta variável, embora em proporções não muito altas (medianas iguais a 400 g e 280 g grupos pediátrico e jovem, respectivamente), na maioria dos participantes do projeto. Importante ressaltar que com o acréscimo da idade os IMC normais das crianças e adolescentes aumentam.

A redução não significativa de peso é também abordada na literatura, de modo que em intervenção aplicada por período de dois anos em ensaio clínico em um grupo de 550 crianças da Califórnia, observou-se redução dos níveis de gordura corporal mediante coleta de dobras cutâneas, embora não significativa estatisticamente (SICHIERI; SOUZA, 2008).

Há considerações relativas à inserção tardia em métodos interventivos, de modo que torna-se mais difícil assumir um peso eutrófico, quando já diagnosticada a obesidade. Partindo desse ponto, tem-se que se os indivíduos não estivessem sob acompanhamento, ocorreria aumento relativo muito maior da variável nesse mesmo intervalo de tempo, fato observado naqueles que datam longos períodos de faltas no P.I.P.O.C.A.

O peso excessivo em crianças e adolescentes, entretanto, tem a ressalva quanto ao possível efeito compensatório do crescimento, o que constitui, inclusive, um aspecto positivo para o tratamento (SILVA; BALABAN; MOTTA, 2005).

O estudo chama a atenção para um grande número de dados gerais incompletos, o que compromete o número superior de amostras necessário. Para tal, sugere-se encaminhamento de maior quantidade de estagiários para o CAIS nos dias de funcionamento do projeto, fato que contribuiria para coleta mais completa e organizada das amostras.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, observou-se a aplicabilidade do P.I.P.O.C.A. às crianças e adolescentes atendidos no mesmo, de maneira se a evitar a tendência natural de ganhos exorbitantes de massa corpórea para grupos obesos.

REFERÊNCIAS

BOA-SORTE, N.; NERI, L. A.; LEITE, M. E. Q.; BRITO, S. M.; MEIRELLES, A. R.; LUDUVICE, F. B. S.; SANTOS, J. P.; VIVEIROS, M. R.; RIBEIRO-JR, H. C. Percepção materna e autopercepção do estado nutricional de crianças e adolescentes de escolas privadas. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 83, n. 4, p. 349-356, 2007.

DANIELS, S. R.; ARNETT, D. K.; ECKEL, R. H.; GIDDIWE, S. S. et al. Overweight in children and adolescents: pathophysiology, consequences, prevention and treatment. **Circulation**, Dallas, v. 111, n. 15, p. 1999-2012, 2005.

GARRIDO Jr., A. B.; BARROSO, F. L.; MARCHESINI, J. B.; SZEGÖ, T. **Cirurgia da obesidade**. São Paulo: Atheneu, 2002. 327 p.

ESCRIVÃO, M. A. M. S.; OLIVEIRA, F. L. C.; TADDEI, J. A. A. C.; LOPEZ, F. A. Obesidade exógena na infância e na adolescência. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 73, n. 3, p. 305-310, 2000.

HONÓRIO, R. F.; HADLER, M. C. C. M. - Programa de Intervenção e Prevenção de Obesidade para Crianças e Adolescentes – P.I.P.O.C.A. Goiânia: Faculdade de Nutrição - UFG, Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, 2006.

MELLO, E. D.; LUFT, V. C.; MEYER, F. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes? **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 3, p. 173-182, 2004.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição da Região Centro-Oeste. **Antropometria: manual de técnicas e procedimentos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2007. Vigilância nutricional. (Norma técnica: SISVAN).

SICHIERI, R.; SOUZA, R. A. Estratégias para prevenção da obesidade em crianças e adolescentes. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, p. 209-234, 2008.

SILVA, G. A. P.; BALADAN, G.; MOTTA, M. E. F. A. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes de diferentes condições socioeconômicas. *Revista Brasileira de Saúde Materno-infantil*, Recife, v. 5, n. 1, p. 53-59, 2005.

SIMÕES, D.; MENESES, R. F. Auto-conceito em crianças com e sem obesidade. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 246-251, 2007.

VIUNISKI, N. Epidemiologia da obesidade e síndrome plurimetabólica na infância e adolescência. In: DAMASO, A. **Obesidade**. São Paulo: Medsi, 2003. cap. 2, p. 16 -31.

LIGA DA MAMA: EXPERIÊNCIAS MULTIDISCIPLINARES NO ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA.

**SOARES, L. R.¹; COELHO, A. S. F.¹; ROSA, V.D.L.¹; GUIMARÃES, M. R.¹,
ALMEIDA, N. A. M.²; LIMA, J. R.², FREITAS-JÚNIOR, R.³,**

Palavras-Chave: multidisciplinaridade, Câncer de mama, prevenção.

Justificativa

O câncer de mama representa um grave problema de saúde pública mundial pela sua elevada incidência e mortalidade. No Brasil, em 2008, o número de casos novos esperados foi de 49.400, com risco estimado de 51 casos a cada 100 mil mulheres, e para Goiânia 340 novos casos, com risco estimado de 50,49 a cada 100 mil mulheres. Estudos têm apontado o diagnóstico precoce como uma das ferramentas disponíveis em escala populacional para redução das taxas de mortalidade.

Entretanto, para que estratégias de prevenção ao câncer de mama sejam formuladas e efetivadas satisfatoriamente, faz-se necessário um embasamento científico dos profissionais de saúde envolvidos neste propósito, cabendo aos profissionais não apenas a atividade assistencial, mas assumir também um papel educativo oferecendo à população informações que lhe sejam úteis na prevenção, controle e combate desta enfermidade⁴⁻⁵.

Nessa perspectiva, visando despertar o interesse na comunidade acadêmica em relação aos assuntos que envolvem as patologias mamárias e objetivando o rastreamento precoce do câncer de mama no estado de Goiás, foi criado pelo Programa de Mastologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (PM/HC/UFG) no ano de 2001, criou o grupo multidisciplinar Liga da Mama (LM) com a finalidade de desenvolver atividades de ensino, extensão e pesquisa direcionadas à prevenção, detecção precoce, tratamento e reabilitação do câncer de mama e, assim, contribuir na redução da mortalidade por câncer de mama no estado. Este grupo é coordenado por docentes da medicina e enfermagem, sendo compostas por acadêmicos de medicina, enfermagem e psicologia e por profissionais do PM/HC/UFG das áreas de medicina, enfermagem, serviço social, fisioterapia e nutrição.

OBJETIVOS

Relatar a experiência multidisciplinar enfocando as atividades integradoras e de ensino, extensão e pesquisa desenvolvidos pela equipe da na Liga da Mama.

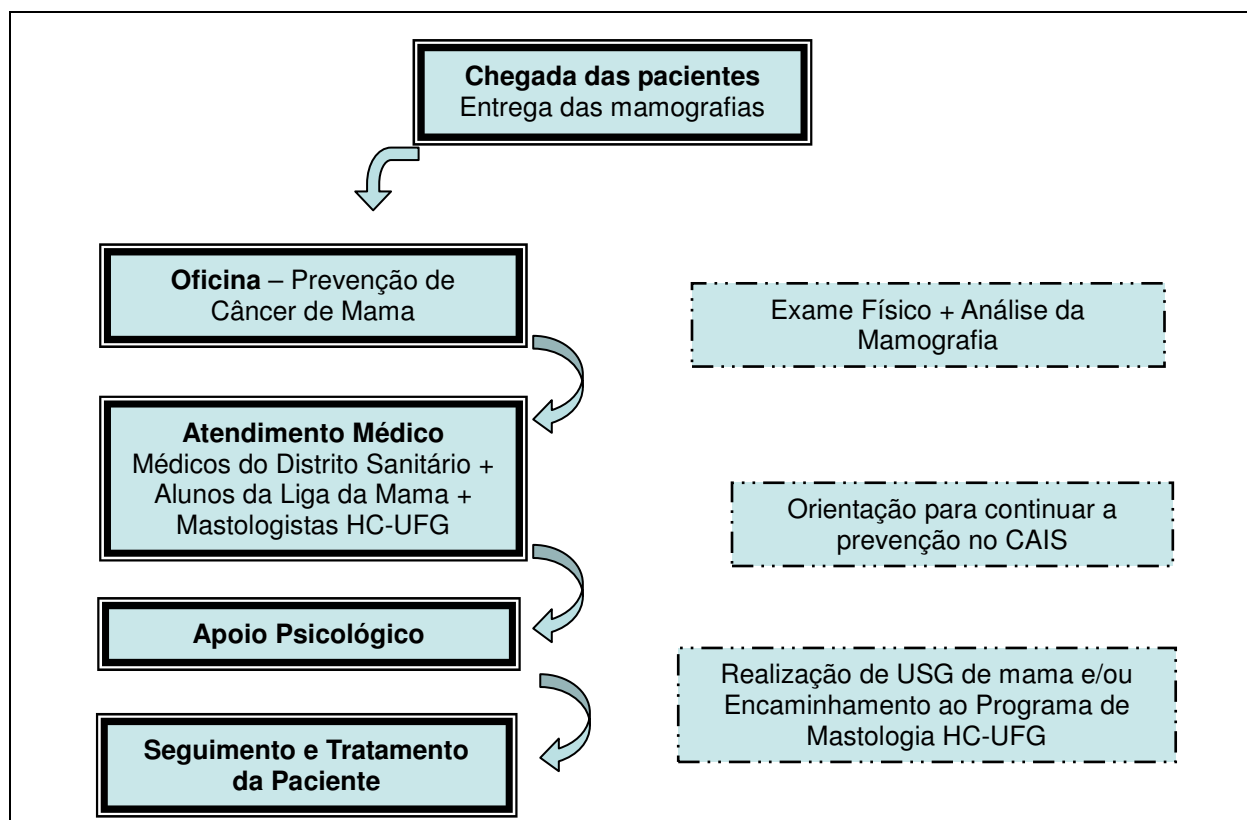
METODOLOGIA

As atividades de extensão da Liga da Mama são realizadas em parceria com a Secretária Municipal de Saúde, através de campanhas de prevenção e rastreamento oportunístico do câncer de mama, nos distritos sanitários de Goiânia, por oito semanas, constituindo um ciclo. Inicialmente, é ministrado um curso teórico de quatro horas para os profissionais de saúde de cada posto de saúde (CAIS), ministrado pelos mastologistas do Serviço juntamente com os acadêmicos da Liga da Mama.

As Unidades Básicas de Saúde (UABS) realizam a triagem das mulheres acima de 40 anos e o agendamento das mamografias, que são realizadas em três Centros de Diagnóstico de Goiânia nas oito semanas que antecedem o atendimento de cada distrito.

No dia da campanha, as mulheres participam de palestras sobre auto-exame, alimentação saudável e detecção precoce, realizado pela equipe de enfermagem. Em seguida, as mulheres são encaminhadas para o atendimento ambulatorial onde é realizado o exame clínico das mamas, avaliação das mamografias e orientadas para continuação do seguimento anual nas unidades básicas de saúde ou então referenciadas para serviços de mastologia caso seja detectado alguma alteração. As mulheres, por fim, recebem atendimento psicológico pela equipe da Liga da Mama (figura 01).

Figura 01. Fluxograma de funcionamento das atividades de extensão da Liga da Mama



RESULTADOS

A experiência multidisciplinar da Liga da Mama pode ser observada no tripé ensino-pesquisa-extensão que rege a política da extensão universitária. No campo ensino, foram ministradas quinzenalmente aulas teóricas abordando assuntos relacionados a epidemiologia, prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de mama e outras doenças mamárias, além de estudo de casos clínicos. Quanto à extensão foram realizadas diversas campanhas públicas de rastreamento oportunístico do câncer de mama por meio do projeto De Peito Aberto, nos distritos sanitários de Goiânia e em cidades do interior do estado de Goiás, em parceria com as Secretarias Municipais de Saúde e sob tutela dos docentes e profissionais do PM, além de atividades educativas junto a comunidade por meio dos projetos Toque Feminino, Semana do Servidor/UFG, Um Beijo pela Vida AVON, Agro Centro Oeste/UFG, Campanha Araguaia Shopping e Grupo Educacional Previna-se, Liga da Mama e Visite seu paciente (PM/HC/UFG), e Capacitação de Agentes Comunitários de Goiânia (Faculdade de Enfermagem /UFG). Em relação à pesquisa foram realizados projetos relacionados à prevenção, tratamento e reabilitação do câncer de mama, realização de simpósio e Curso Anual da Liga da Mama, e participação em diversos eventos de cunho científico.

CONCLUSÕES

Através destas atividades a equipe do Programa de Mastologia do HC-UFG pode oferecer um atendimento de qualidade para a população feminina, através do aumento de locais de atendimento com profissionais qualificados, bem como, oferecer educação continuada para todos profissionais que lidam com assistência às mulheres nos mais diferentes setores da saúde.

A integração multidisciplinar entre a Liga da Mama e o Programa de Mastologia tem favorecido o aprendizado dos acadêmicos em diferentes cenários, quanto à prevenção, detecção precoce, tratamento e reabilitação do câncer de mama, além do desenvolvimento de habilidades para realizar ações de promoção da saúde junto à comunidade, identificar o processo de atendimento da rede do Sistema Único de Saúde e de parceria dos serviços de saúde, trabalhar em equipe e produzir trabalhos científicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Câncer de Mama**. Disponível em http://www.inca.gov.br/releases/press_release_view.asp?ID=2051 Acessado em 02 de maio de 2009.
2. INCA. Instituto Nacional de Câncer. **Estimativas da incidência e mortalidade por câncer**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde; 2008. Disponível em:



<http://www.inca.gov.br/estimativa/2008/> Acessado em 02 de maio de 2009.

3. FERREIRA, E. et al. **Câncer De Mama: A Importância Do Diagnóstico Precoce.** Disponível em <http://www.funcesi.br/Portals/1/Cancer%20de%20Mama.doc> Acessado em 02 de maio de 2009.

4. GODINHO, E. R.; KOCH, H. A. Rastreamento do câncer de mama: aspectos relacionados ao médico. Radiol Brás, v.37, n.2, p. 139-145. 2004.

5. TUCUNDUVA, L. T. C. M.; SÁ, H. L. C.; KOSHIMURA, E. T.; PRUDENTE, F. V. B.; SANTOS, A. F.; SAMANO, E. S. T.; COSTA, L. J. M.; GIGLIO, A. D. Estudo da atitude e do conhecimento dos médicos não oncologistas em relação às medidas de prevenção e rastreamento do câncer. Revista da Associação Médica Brasileira, v.50, n.3, p. 257-262. 2004

¹ Acadêmicos da Liga da Mama do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás.

² Professoras da Faculdade de Enfermagem /UFG.

³ Professor do departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina/UFG, Coordenador do Programa de Mastologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás.

Email: victor_lisita@yahoo.com.br

Laboratório de demonstrações de experimentos de química

Suzana da Costa Santos^{a*}, Ieda Fonseca de Oliveira^a, Sara Santiago Naves^a, Gilmara Aparecida Fortes^a, Fabiana Ferreira de Godói^a, Thais Fidelis^a, Pedro Henrique Ferri^a, Ana Paula da Silva^b, Carolina Reis^b, Élgia Patrocínio Diniz^c.

^aInstituto de Química, ^bFaculdade de Farmácia, Universidade Federal de Goiás. ^c Colégio Estadual Waldemar Mundim.

E-mail*: suzana@quimica.ufg.br

Palavras-chave: extensão, ensino de química, laboratório de demonstrações, ensino médio.

JUSTIFICATIVA

A química é uma ciência teórico-experimental que está presente no cotidiano das pessoas, entretanto a visão que o homem comum tem da química é que ela é uma ciência abstrata e obscura, ou seja, um saber quase inatingível. Um dos objetivos do estudo da química é mostrar que ela faz parte de fenômenos corriqueiros do dia a dia, e que através de fundamentos teóricos é possível compreender estes mesmos fenômenos. Sendo assim a teoria e a prática se complementam nesta ciência e não podem ser dissociadas tanto no ensino, nos diversos níveis, quanto no desenvolvimento da pesquisa.

Uma carência que se tem observado no ensino médio das escolas públicas de Goiânia é a falta de laboratórios de ciências, e particularmente de química. Este fato inviabiliza o ensino completo desta ciência e a torna extremamente teórica e afastada da realidade comum dos alunos, que não conseguem ver aplicações práticas para o que está sendo ensinado.

O Colégio Estadual Waldemar Mundim é um bom exemplo de uma escola pública na qual não existe laboratório de ciências e onde o desempenho dos alunos em química é fraco. A falta de motivação pode ser uma das causas para esse baixo rendimento, sendo assim a integração da teoria com a parte experimental poderia estimular a curiosidade e aumentar o interesse dos alunos por essa ciência.

OBJETIVOS

Objetivos gerais

O projeto visa despertar o interesse dos alunos para o estudo de química.

Objetivo específico

Avaliar o impacto de aulas práticas demonstrativas no interesse dos alunos da 3ª série do ensino médio do colégio em estudo na disciplina de química.

METODOLOGIA

A aula demonstrativa apresentada para a 3ª série do ensino médio constou da execução de três experimentos envolvendo plantas e seus componentes químicos.

No primeiro foi realizada extração por arraste de vapor de compostos voláteis (óleos essenciais) de duas plantas, alfazema (flores e folhas) e eucalipto (folhas). Neste experimento foram apresentados conceitos envolvendo: mudança de estado físico (vaporização e condensação), pressões parciais de vapor, lei de Dalton e compostos voláteis de plantas e sua utilização como aromatizantes e essências.

No segundo executou-se a extração de pigmentos de duas plantas, eucalipto (folhas) e urucum (sementes), com a utilização do aparelho de Soxhlet. Após a extração o solvente foi evaporado em evaporador rotativo. Este experimento envolveu conceitos de solubilidade, polaridade, mudança de estado físico (vaporização e condensação), compostos químicos coloridos (pigmentos) e sua utilização como corantes.

No terceiro experimento foi demonstrada a separação dos constituintes químicos de um extrato de alfavaca através de cromatografia em camada delgada. Neste experimento foram discutidos conceitos como: polaridade, solubilidade, interações intermoleculares, capilaridade, migração diferenciada e também a importância da obtenção de substâncias puras de plantas e sua utilização como medicamentos.

Ao final da aula os alunos responderam a um questionário que continha duas partes. Na primeira parte foram feitas sete perguntas sobre desempenho escolar e afinidades pelas disciplinas, nível de escolaridade dos pais, além da opinião sobre a aula e o interesse pelo estudo de ciências. Na segunda parte foram feitas seis perguntas sobre os objetivos e fundamentos de cada experimento apresentado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho foi realizado com as duas turmas da 3ª série do ensino médio do período matutino do Colégio Estadual Waldemar Mundim. As aulas demonstrativas ocorreram no período vespertino, com o comparecimento facultativo dos alunos. Como alguns alunos trabalham no período da tarde e outros tinham outros compromissos, tivemos um comparecimento de 42 alunos (56% do total de 75 alunos). Dois fatos chamaram nossa atenção, o maior comparecimento de alunos do sexo feminino, 59,5%, e a faixa etária de 16 a 18 anos (76,2%). Esses fatos sugerem que alunos que estão na faixa etária condizente com a série e principalmente a parcela feminina são os que têm uma maior disponibilidade e interesse pelas atividades extracurriculares.

Com o intuito de se conhecerem as preferências/desempenhos dos alunos em relação às disciplinas básicas foram dadas sete opções de matérias (matemática, física, química, biologia, português, geografia e história) onde cada um deveria escolher as três matérias com mais afinidades e as três com menos. Os resultados estão apresentados na tabela 1. Pode-se observar que geografia foi uma das matérias mais preferidas ou com melhor desempenho, enquanto física foi a matéria com maior aversão ou pior desempenho. Química não foi citada como melhor ou pior por 10,3% dos alunos, o que pode significar certa indiferença por esta disciplina.

Tabela 1 – resultado da avaliação de matérias preferidas

Matéria	Preferida ou com melhores notas	Não gosta ou com piores notas	Não foi citada
Química	16	13	13
Física	13	25	04
Biologia	19	18	05
Matemática	20	18	04
Português	16	18	08
Geografia	25	08	09
História	17	19	06

Em relação ao desempenho escolar 59,5% dos alunos consideram seu desempenho bom, 35,7% regular e apenas 2,4% excelente, sendo também 2,4% para o desempenho inferior. Em vista de ser uma auto-avaliação, em geral os alunos tiveram uma idéia positiva de seu desempenho, com a maioria o considerando satisfatório. Este resultado leva a uma suposição de que este grupo de alunos compareceu à aula demonstrativa exatamente por serem alunos interessados nos estudos em geral.

A escolaridade dos pais também foi avaliada no questionário e os resultados estão na figura 1. Observa-se que o nível de escolaridade das mães é relativamente maior do que os pais, sendo 47,6% contra 42,8% no nível médio e 16,7% contra 9,5% no nível superior. Este resultado acompanha as tendências atuais das mulheres estarem se qualificando mais que os homens, dados do censo escolar de 2003 e censo da educação superior 2002 (Inep/MEC, 2009).

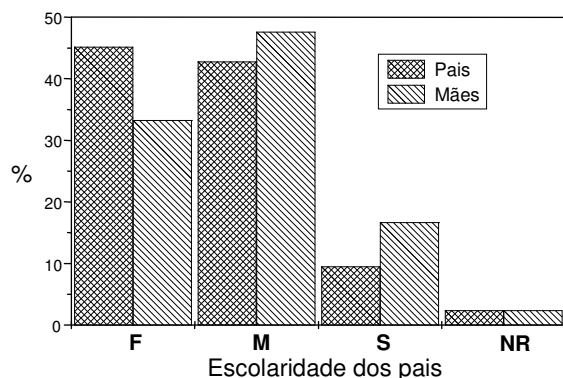


Figura 1. Nível de escolaridade dos pais.

A aula demonstrativa também foi avaliada pelos alunos através do questionário, sendo que 90,5% a avaliaram como ótima e 9,5% como boa. Após a aula, 73,8% disseram que seu interesse pelo estudo de ciências aumentou e 26,2% continuaram com o mesmo nível de interesse. Levando-se em conta que apenas 12,7% dos alunos colocaram química como uma das matérias preferidas (Tabela 1), em um primeiro momento pode-se supor que a aula demonstrativa despertou o interesse de alunos que eram indiferentes ou não gostavam de química. Entretanto, este efeito pode ser apenas momentâneo e talvez não se mantenha por longo prazo.

A segunda parte do questionário constou de seis perguntas sobre os assuntos abordados, essas perguntas foram elaboradas para se ter uma idéia do nível de compreensão que os alunos tiveram da aula. Na figura 2 encontram-se os resultados dessa avaliação.

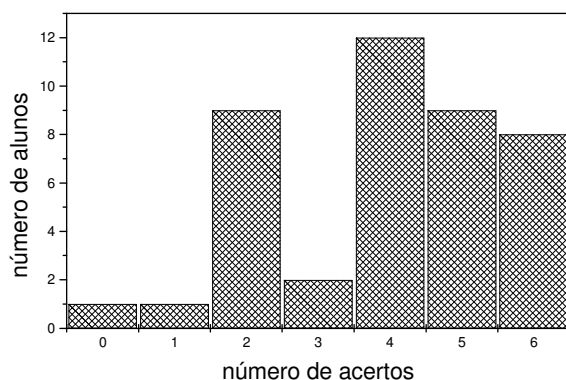


Figura 2. Resultados da avaliação dos assuntos abordados na aula.

Pelo gráfico acima (Figura 2) pode-se observar que 69% dos alunos acertaram de 4 a 6 questões, o que mostrou uma boa compreensão dos assuntos. Avaliando-se separadamente cada tópico pudemos observar que extração e cromatografia foram os assuntos com maior quantidade de erros, 38,1% e 40,5% respectivamente. Esses tópicos envolvem conceitos de solubilidade, polaridade e interações inter-moleculares, que apesar de serem vistos e revistos com freqüência no ensino médio ainda são motivo de dúvidas mesmo para alunos de graduação. Interessante notar que o tópico sobre destilação com arraste de vapor foi o melhor compreendido, apesar de envolver conceitos relacionados com a física, matéria menos preferida pelos alunos.

CONCLUSÕES



As aulas experimentais podem ser usadas como uma ferramenta muito útil para despertar o interesse em relação ao estudo de ciências, em especial a química. Vários conceitos são melhor compreendidos quando trazidos para um contexto prático e integrados ao cotidiano dos alunos. Desmistificar a ciência pode ser maneira de torná-la mais acessível e interessante para alunos que de outra forma se manteriam afastados das ciências naturais.

REFERÊNCIAS

Inep/MEC - www.universia.com.br/materia acessado em 15/09/2009

DANÇA DE SALÃO como elemento da cultura corporal.

Michel Estevão Dias SOUTO*
Diogo Marques Porto Said MAIA*

Palavras chave: Dança de Salão; Socialização; Prática Docente.

Justificativa

A dança de salão tem origem nos bailes das cortes reais européias tomando forma na corte do Rei Luís XIV na França. É possível que o abraço lateral venha do fato de que na época os soldados carregavam a espada no lado esquerdo. Também era evidente a postura clássica, ereta e com o torso fixo como no balé que tem a mesma origem (WIKIPÉDIA 2009).

O projeto denominado Dança de salão para iniciantes é composto de 180 horas aulas. Distribuídas em duas turmas, uma três vezes por semana e outra turma duas vezes por semana. Visa o aprimoramento das pessoas iniciantes na categoria de dança e tem como objetivo atingir na sua aplicação os acadêmicos da UFG como também a comunidade externa. Como afirma a PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E APOIO TÉCNICO DIVISÃO DE PROJETOS da Universidade Estadual de Londrina, "O Projeto de Extensão constitui um conjunto de atividades temporárias de caráter educativo, cultural, artístico e/ou científico, desenvolvidos obrigatoriamente por docentes e discentes através de ações sistematizadas, voltadas a questões sociais relevantes. Deve estabelecer um fluxo bidirecional entre conhecimento acadêmico e popular, promovendo ações de estímulo ao desenvolvimento da sociedade. Deve proporcionar aos acadêmicos a formação de uma consciência crítica. Deve ainda contribuir para uma reflexão crítica das práticas curriculares e das linhas de pesquisa."

O presente trabalho é um retrato do projeto de Dança de Salão dentro do projeto de extensão, denominado Centro de Prática Corporal, da Faculdade de Educação Física, da Universidade Federal de Goiás e tem como objetivo proporcionar a comunidade acadêmica um espaço para prática de atividades físicas e proporcionar aos acadêmicos do curso de Educação Física a oportunidade de estar à frente de uma turma, adquirindo, assim, experiência e proporcionando uma melhor formação.

No histórico das práticas corporais na Faculdade de Educação Física, no ano de 2004, uma estrutura administrativa e operacional veio facilitar o desenvolvimento das atividades extensionistas nesta unidade de ensino: o Centro de Práticas Corporais (CPC). Assim, as atividades de extensão voltadas para a Cultura Corporal ficaram vinculadas ao Centro de Práticas Corporais (BATISTA Jr., 2007). A criação dessa estrutura administrativa proporcionou um melhor desenvolvimento das práticas corporais e de projetos que tem como objetivos a ampliação do conhecimento, seja dos praticantes, seja dos monitores que participam dos projetos.

* Aluno da Faculdade de Educação Física da UFG - medsouto@hotmail.com

Objetivos:

- Desenvolver processos pedagógicos específicos na transmissão de conhecimentos corporais relativos ao ensino da dança;
- Promover a interação pedagógica enquanto, campo acadêmico de licenciatura;
- Compreender as relações entre as disciplinas do currículo de educação física enquanto a prática docente;
- Estimular a dança como prática social e educativa;
- Estimular a prática da dança de salão enquanto uma modalidade permanente na Faculdade de Educação Física;
- Proporcionar o contato com a dança a comunidade.

Metodologia

Aulas práticas e teóricas: ensino dos fundamentos básicos da dança (técnica de execução, condução, deslocamento ritmado, harmonia, etc.), nas diferentes modalidades - Forró (xote, baião, arrasta-pé), Samba de Gafieira, Zouk e Salsa. Elaboração e execuções de coreografias coletivas e individuais, noções de ritmo e musicalidade.

As aulas iniciam em frente ao espelho, com o professor demonstrando e sendo seguido em um ritmo (Forró, Sala, Zouk ou Samba de Gafieira). Depois, colocam-se os alunos para dançar o que já sabem. O professor problematiza e instrumentaliza os alunos, demonstrado um novo passo e volta à prática final.

As aulas seguem de acordo com o método de ensino Jaime Arôxa, que desmistifica os passos e cria uma forma mais fácil de transmitir o conhecimento da dança de salão.

Conclusão

O projeto de extensão da Faculdade de Educação Física atende seus objetivos a partir do princípio que proporciona uma prática à comunidade acadêmica e moradores da região próximas da Universidade. Porém, há de ser ampliado o número de vagas e as estruturas tanto física como de equipamentos para que todos os interessados tenham a oportunidade de realizar as práticas corporais.

Em relação à Dança de Salão, objetivo central do presente trabalho, há muito que ser melhorado, tanto em questão de ampliação de vagas e estrutura física como de corpo docente que oriente os monitores responsáveis pela parte afetiva da aula. Mesmo com tantas barreiras, os objetivos do monitor e dos alunos que buscam essa prática são atingidos de forma satisfatória.

Referências:

BATISTA Jr. Antonio Zeuxis. **A POLÍTICA DE EXTENSÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS: ANÁLISE DA ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO CENTRO DE PRÁTICAS CORPORAIS**. 2007. (obs.: monografia Faculdade de Educação Física)

WIKIPÉDIA- **DANÇA DE SALÃO** http://pt.wikipedia.org/wiki/Dan%C3%A7a_de_sal%C3%A3o Dia 17 de setembro de 2009 às 16h e 30min.

Universidade Estadual de Londrina. **PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**. 2009. IN: www.proex.uel.br/download/proj_ext_novo.doc Dia 17 de setembro de 2009 às 16h e 44min.

Projeto Aluno em foco

Palavras-chave: Música, Projeto de extensão, Aluno em foco

Justificativa/Base teórica

Este projeto tem como justificativa divulgar a produção musical e artística do corpo discente da Escola de Música e Artes Cênicas, viabilizando apresentações instrumentais de alto nível para a comunidade universitária e para a comunidade em geral. Abre uma nova perspectiva de atuação profissional que aproxima o universitário de música ao campo de trabalho. Esta atividade performática contribui significativamente para a experiência artística, tão necessária a todo profissional da área musical.

Os alunos de música, por estudarem seus instrumentos individualmente, são seres solitários que exaustivamente estudam horas e horas a fio. A oportunidade de executar a música em público é também uma maneira de vencer o isolamento, treinar a concentração, a memorização, a respiração, a atuação performática e a construção interpretativa e artística de que eles necessitam.

Os alunos de instrumento dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Música da EMAC – UFG apresentam a maioria das atividades instrumentais dentro deste projeto, que inicialmente acontecia uma vez por semana, apenas às sextas-feiras no Teatro da EMAC sempre de 9:20 as 10:20. Hoje devido ao grande número de apresentações, acontece também nos outros dias da semana, sempre no mesmo horário (o de intervalo das aulas).

A participação é efetiva tanto dos discentes como dos docentes. A maioria dos professores da unidade aderiu ao projeto, incentivando e agendando seus alunos para a participação no projeto. Até mesmo as provas públicas são realizadas dentro do projeto.

Os alunos da EMAC são ao mesmo tempo, artistas e platéia uns dos outros. O enriquecimento musical é também um fator importante deste evento. Como a maioria do repertório executado é individual e específico para cada aluno, o conhecimento musical é diversificado e abrangente. Desta forma, outras disciplinas são contempladas no seu programa de curso, através do conhecimento e do desenvolvimento musical adquiridos pelos alunos participando ou assistindo as apresentações deste projeto. Podemos citar as disciplinas do próprio instrumento da habilitação, de História da Música, Literatura e Repertório, Análise Musical e Percepção.

Objetivos

Divulgar a produção musical discente;

Divulgar a produção artística dos vários estilos musicais estrangeiros, nacionais, erudito e popular;

Viabilizar apresentações instrumentais de alto nível;

Abrir uma nova perspectiva de atuação profissional para os discentes;

Contribuir para a experiência musical artística de relevância;

Oportunizar a execução musical dos discentes, através da divulgação da programação, da confecção dos programas e cartazes, e dos agendamentos dos eventos;

Enriquecer musicalmente os discentes e a comunidade em geral;

Trabalhar através dos estímulos e do prazer musical, a execução performática, artística e de platéia dos discentes e do público em geral;

Favorecer a atuação profissional de qualidade, dentro dos cursos de formação profissional, oferecidos pela UFG.

Metodologia

A metodologia adotada é participativa entre comissão de eventos, coordenadora do projeto, bolsistas, discentes, docentes e público.

A comissão de eventos ajuda na promoção dos eventos para fora da universidade.

A coordenação do evento agenda os eventos, promove a divulgação dentro da universidade, convida os alunos assistirem os eventos, organiza os programas, os cartazes e a diagramação dos mesmos, trabalha na organização interna de funcionamento do evento, treina os bolsistas e viabiliza as apresentações. Os bolsistas trabalham na execução das atividades necessárias ao funcionamento dos eventos tais como: abrir o auditório, ascender as luzes, organizar o palco, abrir os instrumentos, entregar os programas e fechar o auditório ao final das apresentações. Os discentes atuam diretamente no palco, sendo a parte principal deste projeto. Os docentes atuam como orientadores da performance musical e solicitam e incentivam a participação de seus alunos no projeto. O público ganha eventos de qualidade e amplia seu conhecimento musical.

Resultados, discussão

Os resultados alcançados são os melhores possíveis. A cada semestre de projeto, a qualidade musical e performática dos alunos dos Cursos de Música cresce significativamente. Nossos alunos têm ganhado prêmios nacionais e internacionais em concursos. Em festivais, tem ganhado bolsas de participação. No cenário nacional ganham prestígio, estando a nossa unidade entre as três melhores do país. Nossos alunos exercitam profissionalmente a música e desempenham todas as funções necessárias ao artista. Hoje recebem convites de todos os lugares do país e do mundo para apresentações performáticas. O nome da UFG – EMAC tem estado presente em todos os eventos musicais de qualidade no Brasil e sempre que possível também no exterior. Devemos destacar os demais segmentos participativos deste projeto onde cada parte atua de forma crescente numa única direção, contribuindo e construindo um projeto fortalecido, solicitado, prestigiado e de excelente qualidade.

Conclusões

Iniciativas como esta, iniciada pela coordenadora do projeto, incentivada pela direção, apoiada pela coordenação de eventos e aderida pelo corpo docente e discente da EMAC - UFG contribui significativamente para o crescimento individual de todos e também para o crescimento institucional dos Cursos e da UFG, através dos excelentes resultados alcançados e divulgados no cenário goiano, brasileiro e internacional.

Outras unidades institucionais de ensino da UFG ou de outras universidades brasileiras podem e devem, através de experiências como esta, adequarem as suas reais necessidades e promoverem projetos significativos que contemplem a valorização do ensinar e o aprender através do empenho, da dedicação e do crescimento do trabalho participativo.

AGUIAR, OLIVEIRA ADRIANA. FERREIRA, LABOISSIERE BIANCA. REGIS, THIAGO.

Escola de Música e Artes Cênicas

www.musica.ufg.br/ adrioa@gmail.com

Série especial de reportagens sobre a Execução Penal no Brasil: A análise que estimula um pensamento crítico sobre essa realidade

Palavras-chave:

1ª: Mídia e Sociedade **2ª:** Teorias do Jornalismo

3ª: Comunicação Social **4ª:** Radiojornalismo

Lorena Gonçalves¹; Maria Flora Ribeiro Costa Medeiros²

Metodologia

A metodologia proposta obteve os resultados esperados com eficácia. A partir da cobertura jornalística da 38ª reunião ordinária do Conselho Nacional dos Secretários de Estado da Justiça, Cidadania, Direitos Humanos e Administração Penitenciária (Consej), a equipe teve condições de conversar e entrevistar fontes importantes, nacionais e locais, da administração penitenciária. Foram produzidas cinco reportagens especiais veiculadas, no período de 03 a 07 de agosto, na Rádio Universitária 870AM, durante o Jornal das Seis, realizado por alunos de jornalismo da UFG. A produção, edição e pesquisa para a confecção da série especial foram realizações da aluna Lorena Gonçalves, então monitora do programa Jornal das Seis. A atividade

foi divulgada nos sites da UFG e Facomb. A produção envolveu a pesquisa bibliográfica, leitura das obras pesquisadas, elaboração dos focos de abordagem, definição das fontes principais, visita ao Complexo Prisional de Aparecida de Goiânia e entrevista com autoridades públicas da administração penitenciária no Estado e no Brasil, agentes e autores envolvidos na execução penal no país, servidores do sistema e presos.

Resultados, discussão

A atividade de extensão desenvolvida resultou na produção de uma série de cinco reportagens especiais sobre a realidade do sistema prisional brasileiro, sob o foco da análise crítica da situação no Brasil. A série foi exibida de 03 a 07 de agosto de 2009, na Rádio Universitária, no Programa Jornal das Seis, veiculado e produzido por alunos de jornalismo da Facomb. Toda a produção teve como ponto de partida a 38ª reunião ordinária do Conselho Nacional dos Secretários de Estado da Justiça, Cidadania, Direitos Humanos e Administração Penitenciária (Consej), ocorrida em Goiânia, no dia 28 de julho de 2009. A produção também motivou a última edição do Jornal da UFG, produzido pela ASCOM da UFG. A atividade alcançou o objetivo geral de chamar a atenção da sociedade para uma temática polêmica e que deve ser interesse de todos.

Justificativa / Base teórica

A produção e veiculação de uma série jornalística sobre o sistema prisional brasileiro se justificou pela importância social do tema e pela necessidade de provocar na

sociedade um pensamento crítico sobre o modelo de aprisionamento brasileiro e suas consequências; a situação das estruturas físicas das prisões; a pena como castigo e o por que o modelo atual não mostra resultados expressivos na recuperação do indivíduo condenado, entre outros assuntos.

Objetivos:

OBJETIVO GERAL:

- Aproximar a sociedade da discussão sobre a realidade do sistema prisional nacional e a possibilidade de contribuição social para as melhorias necessárias.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Debater a situação do sistema prisional nacional;
- Estimular a sociedade ao debate sobre o assunto e à participação na execução das políticas penitenciárias do país;
- Dar a possibilidade aos estudantes de graduação do curso de jornalismo, em Goiânia, de realizar uma cobertura jornalística especial, como atividade didática, o que é fundamental para o exercício da sua profissionalidade.

Conclusões: A partir da produção da série jornalística sobre o sistema prisional brasileiro, concluímos que o país tem avançado pouco nas políticas de financiamento e de modernização do setor. As análises dos estudiosos mostram que o modelo de aprisionamento no país não recupera o indivíduo condenado, ao contrário, tem sido um ambiente de práticas de outros crimes, como o golpe do seqüestro relâmpago, no qual a maioria dos casos tem autores dentro do presídio em cumprimento de pena. O ambiente carcerário, tenso por natureza e insalubre, contribui ainda para a proliferação de doenças infecto-contagiosas e potencializa o risco de morte entre a população carcerária. As políticas de assistência ao preso e ao egresso são tímidas e registram poucos avanços. De um lado o governo federal reclama da falta de interesse dos Estados em assumirem a obrigação de gerir os seus sistemas penitenciários e, de outro, os Estados reclamam que não têm recursos dos cofres públicos federais suficientes para a realização de uma administração eficiente. O resultado é a deficiência da Execução Penal, cujo objetivo maior seria o de contribuir para a reinserção social do apenado. Em meio às dificuldades técnico-administrativas, ainda há o preconceito social. A sociedade tem dificuldade em discutir o tema e tem receio do debate. O estigma de ex-detento, carregado por quem já cumpriu algum tipo de pena criminal, é um embate social, pois poucos indivíduos dão oportunidades de recomeço aos egressos. Nesse sentido, o tema toma proporções amplas e impõe a certeza de que o país precisa ampliar o debate, chamar a sociedade para a discussão e rever os nossos propósitos sobre a aprisionalização e quais objetivos queremos alcançar com a prisão.

Referências Bibliográficas

SILVA, Haroldo Caetano. **Ensaio Sobre a Pena de Prisão**, Editora: Juruá Editora: 2009.



Associação pela Reforma Prisional, **www.arp.org.br**. Acesso em: 15 de setembro de 2009, às 18h.

Departamento Penitenciário Nacional, www.mj.gov.br/depen. Acesso em: 15 de setembro de 2009, às 18h.

¹ Estudante de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás.

² Professora da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás.

Trombas e Formoso: um projeto de preservação da memória coletiva

**SOUSA, A.L.N; ANDRADE, I.B; BORGES, R.M.R;
CHAVES, T.A.; DOURADO, M; MAIA, J.F; MAIA, K..M; SILVA, L. E. R;
SILVA, M.C.R; SOARES, L.R.; ROCHA, N.J.R.¹**

Palavras-chave: memória, revolta, Trombas e Formoso.

Justificativa

A Revolta camponesa de Trombas e Formoso ocorreu na região norte do estado de Goiás, entre os anos de 1954 e 1957. O conflito teve início quando um grupo de fazendeiros passou a exigir dos posseiros o pagamento do arrendo da terra sob a alegação de que eram os proprietários. A partir daí, sucessivas ações de coerção desempenhadas pelos fazendeiros resultaram na reação dos camponeses, e conseqüentemente, em uma das maiores revoltas camponesas já ocorridas no país.

A importância histórica da revolta de Trombas e Formoso vai além da experiência de luta. Isso porque se revelou uma das poucas revoltas camponesas vitoriosas do país. No entanto, a relevância histórica de um evento político e social liderado por camponeses do norte de Goiás, simplesmente foi conduzida ao esquecimento. O desconhecimento generalizado de tal conflito por parte, principalmente, da população goiana, demonstra o que Zilda Kessel já dizia em seu artigo Memória e Memória Coletiva: "Os temas tratados pela memória histórica privilegiaram os grandes movimentos e a história dos grupos dominantes das diferentes sociedades". A autora entende que a memória é um objeto de luta pelo poder travado entre classes, grupos e indivíduos. Decidir sobre o que deve ser lembrado e também sobre o que deve ser esquecido integra os mecanismos de controle de um grupo sobre o outro.

Ausentes nos livros de história do Brasil e, até de história de Goiás, a memória do conflito de Trombas e Formoso ficou resguardada no imaginário dos sobreviventes da revolta. Nesse sentido, a oralidade se apresenta como veículo privilegiado, já que grande parte dos camponeses ainda vivos são analfabetos e de idade avançada. Poucos sobreviventes tiveram a chance de registrar suas memórias, muitos morreram sem nunca terem sido ouvidos, e assim, parte da história se perdeu com mínimas chances de serem recuperadas.

Fundamentação Teórica

Segundo Halbwachs, a memória emerge das marcas sociais e discursos polifônicos, cujas vozes ecoam pelas gerações posteriores através de processos interativos de tal modo que os falares, as narrativas orais, a reprodução de comportamentos e os costumes vão construindo o meio e a realidade social. Atualmente, as pesquisas e projetos que envolvem o estudo da memória coletiva, utilizando como técnica a História oral, entendida como uma história construída em torno de pessoas, de acordo com Thompson, aumentaram consideravelmente.

Em um país em que grande parte da população é analfabeta ou semi-analfabeta, a preservação da memória coletiva, baseada na História Oral se torna ainda mais importante. Somente através desta técnica a memória coletiva de grupos marginalizados socialmente pode ser preservada. Desta forma é que as histórias protagonizadas por camponeses, no Brasil, têm como principal forma de preservação de sua memória coletiva o registro através das técnicas de História Oral

e o vídeo-documentário pode ser indicado como uma das ferramentas ideais para este registro. O documentário é um gênero audiovisual que pode servir imensamente à preservação da Memória Coletiva.

“A primeira questão que o documentário põe em cena é a importância do debate em torno da memória histórica de uma sociedade. Ele parte do princípio de que a transcendência do registro pessoal ganha dimensão social no seio de uma memória coletiva ou social” (Reis, Reis e Segurado: 2007:3). O documentário é um gênero audiovisual que se difere dos outros gêneros, principalmente da ficção, na forma como representa a realidade. Nos filmes de ficção uma realidade é construída, sem que seja necessária uma ligação direta com fatos verídicos, já o documentário se propõe a retratar a realidade.

El placer y el atractivo del filme documental residen en su capacidad para hacer que cuestiones atemporales nos parezcan, literalmente, temas candentes. Vemos imágenes del mundo y lo que éstas ponen ante nosotros son cuestiones sociales y valores culturales, problemas actuales y sus posibles soluciones, situaciones y valores culturales, problemas actuales y sus posibles soluciones, situaciones y modos específicos de representarlas. El nexo entre el documental y el mundo histórico es el rasgo más característicos de esta tradición. Utilizando las capacidades de la grabación de sonido y la filmación para reproducir el aspecto físico de las cosas, el filme documental contribuye a la formación de la memoria colectiva. Propone perspectivas sobre cuestiones, procesos y acontecimientos históricos e interpretaciones de los mismos. (NICHOLS, 1997, pág.3).

Em Arquivística, uma das funções da preservação visa dar acesso aos registros do passado a gerações futuras. É criar métodos de conservação deste patrimônio documental, de forma que estes registros se perpetuem, em seu formato original, por um maior tempo de vida possível. É a preservação do “bem material” que é a testemunha do “patrimônio imaterial” de um povo, que é a sua própria história.

Mas não basta preservar a memória deste povo sem que ele seja conhecida por todas. Para isso, a descrição arquivística, complementando a política de preservação deste valioso patrimônio visa auxiliar na criação de instrumentos de sua difusão através de critérios internacionais, que permite ao mundo, conhecê-lo através de suas normas. Uma delas, a norma ISAD (G) nos diz que a elaboração de uma representação exata da unidade de descrição serve para identificar, administrar, localizar e explicar este patrimônio, assim como seu contexto e o sistema em que este foi produzido.

Para isso, a internet, através das páginas web, é outra ferramenta comunicacional fundamental para colaborar com a preservação e difusão deste patrimônio histórico e cultural e, mais especialmente o imaterial. É cada vez mais comum a existência de arquivos, bibliotecas, museus e centros de informação e memórias virtuais. Para o professor João Messias Canavilhas, a capacidade que a internet tem de ser um arquivo imediato e global, reduzindo o espaço e o tempo a um momento, é uma das características distintivas da internet. E é justamente esse caráter que a torna uma excelente ferramenta no sentido de possibilitar o acesso

mais amplo possível aos documentos e dados coletados e sistematizados no Projeto.

Objetivos

Geral:

- O Projeto de Extensão e Cultura “Trombas e Formoso: a vitória dos camponeses” tem como objetivo produzir um documentário e constituir um acervo/centro de memória (webiste) da revolta camponesa de Trombas e Formoso, ocorrida na região norte do estado de Goiás, entre anos de 1954 a 1957, e seus desdobramentos no período da ditadura militar.

Específicos:

- Construir acervo, audiovisual com depoimentos das pessoas que tiveram envolvimento com a Revolta de Trombas e Formoso;
- Implantar o Centro de Memória Política da Revolta de Trombas e Formoso, com a disponibilização num webiste de documentos, fotos, vídeos e textos sobre a temática;
- Garantir a preservação dos acervos produzidos e coletados, arquivando-os e acondicionando-os obedecendo as normas internacionais de preservação;
- Valorizar a memória da luta camponesa, através da preservação e difusão de seu patrimônio documental;
- Valorização dos direitos humanos, através do resgate da memória da Revolta de Trombas e Formoso e dos seus desdobramentos no período da ditadura militar;
- Promover a capacitação, inclusive digital, como ferramenta para a realização dos trabalhos pela comunidade, para a preservação e difusão do patrimônio cultural, principalmente o imaterial, isto é, a sua memória;
- Garantir a comunicação e a disseminação das informações acervos produzidos e coletados, mediante publicações, exposições e realização de eventos para publicizá-los;
- Projeção e debate do documentário com a comunidade estudantil, segmentos rurais, grupos organizados e a comunidade em geral;

Metodologia

1) Para a produção do documentário:

A pesquisa dos dados históricos será efetuada por estudantes, coordenados pelos professores e técnicos administrativos (arquivistas), em jornais e revistas da época, arquivos do DOPS, além de outros arquivos públicos e privados. A pesquisa bibliográfica será realizada em teses de Mestrado e Doutorado que abordam o tema e livros.

O filme-documentário será realizado partindo da concepção de Cinema Documentário Participativo. Esta forma de se fazer documentários, para Bill Nichos pressupõe o engajamento do cineasta. Esta metodologia também coloca em primeiro plano a importância da entrevista, evitando o uso da voz off, isto é, do narrador.

A Observação Participante, na qual o observador participa na vida real do grupo e assume, até certo ponto, papel de membro do grupo, também é bastante utilizada. O que interessa é a possibilidade de, com um maior contato, de que as pessoas acessem sua memória coletiva e possam revelá-la de uma forma mais profunda.

As entrevistas serão realizadas a partir das técnicas da História Oral, entrevistando pessoas envolvidas com a Revolta. As entrevistas e toda a construção do documentário ocorreram numa relação de colaboração e proximidade com a comunidade, visando uma maior aproximação e conhecimento do fato. A História Oral se baseia em ouvir narrativas, conhecer as vivências, as lutas e significados dos entrevistados. Neste caso, trata-se de freqüentar a casa dos entrevistados, privar de sua intimidade, para assim acessar sua memória.

2) Para a constituição do acervo físico e do website

O acervo será constituído mediante a própria produção do documentário, por doação de acervos e por rede, isto é, ligação com outros acervos. Todo o material do acervo será catalogado e organizado de acordo com as normas da ISAD (G) (Norma Geral Internacional de Documentação Arquivística). O website possibilitará o acesso virtual e ilimitado a todos os documentos, fotos, vídeos e outros tipos textuais sobre a Revolta de Trombas e Formoso.

Resultados, discussão

De junho de 2008, quando o projeto foi proposto até agosto de 2009, muitos foram os avanços e dificuldades encontradas em sua execução. O fazer cinema foi um grande desafio para todos os participantes e uma verdadeira escola prática. Os estudantes, na execução do projeto, perceberam que somente com um amplo apoio poderiam realizar a ação proposta. Assim, buscou o apoio de pesquisadores, professores, da TV UFG, da RedeFES, da Fundação de Apoio à Pesquisa (Funape), da Associação dos Anistiados de Goiás, da Escuela de Cine y Artes Audiovisuales de La Paz (BO), da Prefeitura Municipal de Trombas e do Centro de Informação e Documentação Arquivística da UFG, que hoje é mais órgão ligado diretamente à execução do projeto.

Durante a produção do documentário e coleta de material arquivístico, os estudantes realizaram “visionados” à população da cidade de Trombas, prática que se mostrou uma forma eficiente de possibilitar à população uma participação direta na execução da ação. Todavia, ainda é preciso buscar outras formas de participação, de forma que o documentário seja, não somente um filme feito pela equipe, mas também pela população da cidade, que são os próprios atores sociais deste processo.

Atualmente, o projeto já coletou mais de 16h de imagens, além de dezenas de fotos e documentos e registros sonoros. A etapa atual é de finalização do filme-documentário e da pesquisa documental. Espera-se que até meados de 2010 o filme, o website e o arquivo físico da Revolta de Trombas e Formoso estejam concluídos e disponíveis à pesquisa. Além disso, até o final de 2010, estão planejadas oficinas sobre preservação da memória e do patrimônio, internet, fotografia e vídeo, além da projeção do filme em várias cidades do interior do estado.

Conclusões

Um dia, alguém sonhou em, de alguma forma, não deixar que a memória da Revolta camponesa de Trombas e Formoso desaparecesse. Esse alguém sonhou e a Universidade concretizou. De um sonho nasceu o Projeto de Extensão e Cultura “Trombas e Formoso: a vitória dos camponeses”. Mais de um ano depois, o sonho é material, em forma de vídeo, de fotos, de milhares de folhas de papel. Hoje, é, principalmente, um sonho compartilhado por toda a população de uma cidade, por dezenas de técnicos, professores e estudantes da Universidade Federal de Goiás e

da Escuela de Cine y Artes Audiovisuales de La Paz (BO) e por várias entidades parceiras.

Ainda falta muito para que o projeto atinja seus objetivos. Falta ver o documentário numa grande tela das cidades do interior, falta ver o número de acessos ao website e o arquivo físico sendo utilizado por gente que desconhecia a Revolta. Falta ver o brilho nos olhos de quem participou desta luta e agora sabe que sua memória está preservada.

Bibliografia

BERNADETH, Jean-Claude. **Vitória sobre a lata de lixo da história.** In: **Cineastas e imagens do povo.** São Paulo: Editora Cia das Letras, 1986.

CANAVILHAS, João Messias. **A internet como memória.** Disponível em: [http://74.125.47.132/search?](http://74.125.47.132/search?q=cache:gVF_z0__JIQJ:www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-internet-como-memoria.html+internet+mem%C3%B3ria&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)

[q=cache:gVF_z0__JIQJ:www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-internet-como-memoria.html+internet+mem%C3%B3ria&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://74.125.47.132/search?q=cache:gVF_z0__JIQJ:www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-internet-como-memoria.html+internet+mem%C3%B3ria&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br), acessado em 24 de junho de 2009).

DA-RIN, Sílvio. **Espelho Partido - Tradição e transformação do documentário.** Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Vértice, 1990.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** São Paulo: Papyrus, 2005.

NICHOLS, Bill. **La representación de la realidad.** Barcelona. Paidós, 1997. 1ª Edición.

KESSEL, Zilda. **Memória e Memória Coletiva.** Disponível em:

http://www.museudapessoa.net/oquee/biblioteca/zilda_kessel_memoria_e_memoria_coletiva.pdf (acessado em 15 de setembro de 2009).

REIS, Andréa; REIS, Bruno Carriço; SEGURADO, Rosemary. **A que distância se encontra o passado.** In: Congresso Brasileiro de Sociologia, GT de Cultura, Política, Memória e Subjetividade, Recife:UFPE, 2007. p-13.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. **Documentário moderno.** In: Marcarello, Fernando (Org.) História do cinema mundial. Campinas: Papyrus, 2006.

THOMPSON, Paulo. **A voz do passado: história oral.** 3 ed. Tradução por Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

TOURTIER- BONAZZI, Chantal. **O desenvolvimento da entrevista.** In: Janaína Amado e Marieta de Moraes Ferreira (Org). **Usos e abusos da História Oral.** Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1996.

Fonte financiadora

Programa/Projeto realizado com o apoio do PROEXT 2009 - MEC/SESu



¹**SOUSA**, A.L.N, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, anabetune@hotmail.com /
ANDRADE, I.B, **Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia**, icarob@gmail.com /
BORGES, R.M.R, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia,
professorarosananaborges@gmail.com /
CHAVES, T.A., Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, tatiassis@gmail.com /
DOURADO, M, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, maiara_dourado@hotmail.com /
MAIA, J.F, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, juarezmaia@yahoo.com.br.
MAIA, K..F, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, wandinhaufg@yahoo.com.br /
SILVA, L. E. R, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, luislusitano@yahoo.com.br /
SILVA, M.C.R, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, mariaclaudiareis@gmail.com
SOARES, L.R, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, lorrys--@hotmail.com
ROCHA, N.J.R, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, niltonuniversidade@uol.com.br

Projeto Semeando Conhecimento- Ciclo de Palestras Agronômicas

SANTOS, THAYNÁ MENDANHA DOS¹; BORGES, JÁCOMO DIVINO²; ESTEVAM, JOANA TÁBATA¹.

¹Discente de Agronomia, Escola de Agronomia e Eng. de Alimentos (EA/UFG), Campus Samambaia, Caixa Postal 131, CEP 74.001-970. Goiânia, Goiás, fone (62) 3521-1530, emails: tmendanha@hotmail.com; joanatabata@hotmail.com.

²Docente da Escola de Agronomia e Eng. de Alimentos (EA/UFG), Campus Samambaia, Caixa Postal 131, CEP 74.001-970. Goiânia, Goiás, fone (62) 3521-1549, emails: jacomo.borges@gmail.com.

Palavras-chave: Conhecimento; Tecnologia; Ensino ; Agronomia

INTRODUÇÃO

O profissional da Agronomia, o agrônomo, possui amplas possibilidades de atuação, que ele deve receber, para isso, uma formação multidisciplinar. Um conhecimento vasto e multidisciplinar que inclui sub-áreas aplicadas das ciências naturais ou biológicas, exatas, sociais e econômicas visam melhorar a prática e aumentar a compreensão da agricultura visando uma otimização para o bem da humanidade.

Há algumas décadas, quem concluía o ensino superior, encerrava a fase de estudos, ficando com o conhecimento estagnado no tempo. Hoje, a coisa mudou. O importante, agora, é que os profissionais sejam atuantes no mercado de trabalho, busquem uma requalificação rápida e que tenham uma visão ampla sobre diversos temas (Oliveira, 2008).

Com a velocidade das mudanças, a tão falada globalização e o avanço tecnológico, transformam incessantemente o ambiente de trabalho. A atualização profissional tornou-se algo de grande valor. O estudo e a formação deixaram de ser meramente mais uma etapa da vida, e passaram a caminhar junto com os profissionais ao longo de suas vidas (Medeiros, 2008).

Com o rápido desenvolvimento dos povos e a constatare necessidade de novas informações, a agronomia também evoluiu na sua área de atuação, evidenciando-se cada vez mais a necessidade de acesso tanto a conhecimentos sobre práticas, métodos e modelos agronômicos quanto a informações sobre características e preços de insumos assim como sobre objetivos, programas e projetos de instituições envolvidas pelos quais é possível adquirir conhecimentos agronômicos e se informar de novidades relacionadas à produção (Medeiros, 2008).

O curso de Agronomia tem como objetivo a formação de um profissional apto a planejar, executar, avaliar e otimizar a atividade agropecuária. Fundamentado cientificamente, o profissional engenheiro agrônomo deverá interpretar, equacionar e programar todas as ações relacionadas a essa atividade, bem como seus reflexos no bem-estar do homem e no equilíbrio do meio ambiente onde está inserido.

Como a Agronomia é um curso integral, isso limita, até certo ponto, a atuação dos alunos nas áreas de pesquisa e extensão. Contudo, essas áreas, da mesma maneira que a área de ensino, são de extrema relevância na formação do futuro profissional, ainda mais frente ao momento de globalização em que vivemos. Assim, é papel da Universidade incentivar ações e a participação de alunos em projetos de extensão como esse.

O projeto apresenta como conceitos básicos a introdução e/ou a atualização do conhecimento na área de ciências agrárias, visando, além de permitir uma visão crítica da situação do agronegócio no Brasil, contribuir para a formação e complementação de discentes da Escola de Agronomia e Eng. de Alimentos, EA-UFG, de outras unidades acadêmicas da área de agrárias do Estado de Goiás (Rio Verde, Mineiros, Ipameri, Jataí, São Luis de Montes Belos, etc.), e de produtores rurais da região, técnicos agrícolas e demais profissionais da área, e comunidade geral.

Este projeto objetiva propiciar momentos de interação entre os diferentes profissionais da área de agrárias e os alunos, propiciar troca de experiências entre esses profissionais, permitir a atualização e complementação dos conhecimentos na área de ciências agrárias e permitir a melhoria do currículo dos discentes.

METODOLOGIA

Este projeto é uma iniciativa de discentes do curso de Agronomia da EA/UFG, realizado nas dependências da EA-UFG, até o final do ano de 2009, por meio da organização de palestras, cursos, oficinas e treinamentos de capacitação (aqui denominados eventos), em diversas áreas da Agronomia.

As palestras, com duração média de 2 horas, das quais cerca de 30 minutos, são disponibilizados para debates, com o intuito de enriquecer o encontro.

Sendo o público-alvo representado, sobretudo, por discentes da área de ciências agrárias e áreas afins, com participações de demais pessoas interessadas, tais como docentes, pesquisadores, técnicos agrícolas, produtores rurais, demais profissionais da área e comunidade em geral.

Os temas escolhidos para a realização desses eventos são provenientes de demanda dos próprios discentes da EA-UFG, docentes, profissionais e produtores rurais da

região, e têm como objetivo de abordar aqueles temas mais atuais e importantes da área, além da importância para a região do Cerrado e Estado de Goiás.

Os palestrantes convidados para proferir e ministrar tais eventos são profissionais da região atuantes na área do tema a ser abordado, profissionais de destaque inseridos no mercado de trabalho, e aqueles que já atuam como instrutores em treinamentos de outros órgãos, como SENAR e SEBRAE

Ao final de cada evento, são providenciados certificados ao palestrante, aos participantes e aos membros comissão organizadora.

Os eventos são divulgados por meio de cartazes-convite afixados nos murais das unidades, de algumas instituições e empresas de Goiânia que atuam na área agrícola e no CREA, por meio de convites orais diretamente nas salas de aula, pelo site da EA (www.agro.ufg.br) e por meio da rádio universitária.

O projeto é avaliado ao final de cada evento pelos participantes por meio de uma ficha de avaliação. Outra forma de avaliação do projeto é por meio da quantificação do número de participantes em cada evento, o que é feito por meio de uma lista de presenças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As palestras desse ciclo contaram com em média 50 participantes, até então, entre discentes, docentes, profissionais e produtores rurais da região. Mostrando uma resposta ao fato de que, cada vez mais, os discentes buscam complementar e atualizar seus conhecimentos na área, além de melhorar seu currículo.

Até o fim do ano de 2009 ainda aconteceram 6 palestras com foco na área de Paisagismo e Silvicultura.

A duração proposta dos eventos, palestras com duração média de duas horas de duração atendem os alunos com pouca disponibilidade de tempo durante a semana.

Nesse ano, o projeto continuará sendo divulgado para que novos interessados possam se inscrever e aprimorar seus conhecimentos na área de ciências agrárias.

CONCLUSÃO

Projetos como este propiciam aos alunos em graduação a oportunidade de complementar as aulas ministradas no curso de Agronomia e das diferentes unidades acadêmicas, uma vez que a carga horária de algumas disciplinas é insuficiente para que todo o amplo conteúdo de assuntos técnicos e científicos do curso possa ser totalmente englobado, além de permitir uma atualização profissional constante daquele que deseja ou esteja atuando no mercado de trabalho, para o melhor desempenho e eficiência das atividades agrícolas.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEDEIROS, V. Atualização profissional, agora, é necessidade para o exercício da profissão.
<http://www.clubedobiologo.com.br/cursos/343-atualizacao-profissional-agora-e-necessidade-para-o-exercicio-da-profissao.html>. Acesso em 12 de setembro de 2008.

OLIVEIRA, I.P. Agronomia – Um curso de produção.
http://www.fmb.edu.br/ler_artigo.php?artigo=118. Acesso em 12 de setembro de 2008.

Modelos bayesianos de limiar e linear na estimação de parâmetros genéticos para características morfológicas de bovinos da raça Nelore

Pires, B.C.¹; Faria, C.U.²; Terra, J.P.¹; Lopes, D.T.³; Magnabosco, C.U.⁴; Lôbo, R.B.⁵; Viu, M. A. O.¹

Palavras-chave: amostragem de gibbs, escores visuais, modelo animal

Justificativa

Atualmente, a avaliação visual de bovinos de corte é de grande importância para programas de melhoramento genético. A avaliação do biótipo animal por meio da atribuição de escores visuais permite identificar animais com melhor precocidade de terminação e musculosidade. Outro benefício é a facilidade de manejo, já que os animais não precisam ser submetidos a mensurações, o que acelera o processo e minimiza o estresse dos animais, além de apresentar baixo custo de implantação.

O Programa Nelore Brasil da Associação Nacional de Criadores e Pesquisadores (ANCP), desenvolveu o sistema de avaliação morfológica (KOURY FILHO, 2005) por escores visuais que aplica modernos procedimentos de coleta de dados para a estrutura corporal (E), precocidade de terminação (P) e musculosidade (M), visando à avaliação genética e, conseqüentemente, a geração de novos índices de seleção. Entretanto, para se obter sucesso com a utilização dos escores visuais como critérios de seleção, é necessário conhecer os parâmetros genéticos dessas características, e para isso o método de estimação é um fator importante na obtenção desses parâmetros. Deve-se destacar, que são poucos os trabalhos que estimaram os parâmetros genéticos e ambientais para estas características morfológicas (KOURY FILHO, 2005; FARIA et al., 2009; YOKOO et al., 2009).

Objetivo

Objetivou-se comparar estimativas de parâmetros genéticos de características categóricas morfológicas E, P e M, além do peso padronizado aos 120 dias de idade (P120), obtidas a partir de análises multicaracterísticas utilizando os modelos bayesianos de limiar e linear.

Metodologia

Utilizaram-se dados de escores visuais de 4.155 bovinos da raça Nelore, ao sobreano (entre 490 e 610 dias de idade), pertencentes aos rebanhos participantes do Programa Nelore Brasil da Associação Nacional de Criadores e Pesquisadores (ANCP). Os animais foram avaliados visualmente pelo método denominado SAM (Sistema de Avaliação Morfológica), desenvolvido por KOURY FILHO (2005), em que: para E avalia-se o comprimento corporal e a altura do animal, que corresponde a indivíduos de maior tamanho corporal; em P avalia-se a relação entre a profundidade de costelas e altura de membros, e corresponde a indivíduos que irão depositar gordura de acabamento mais precocemente; e para M verifica-se a distribuição muscular do indivíduo, além do volume e comprimento dos músculos, sendo que os indivíduos com musculatura mais convexa recebem escores mais altos. Para cada característica morfológica obteve-se escores de um a seis pontos (Tabela 1).

¹Universidade Federal de Goiás, CAJ, Jataí, GO, e-mail: brunopires01@hotmail.com; pereiraterra20@hotmail.com e marcoviu@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Uberlândia, FAMEV, Uberlândia, MG, e-mail: carinauf@famev.ufu.br

³Universidade Federal de Goiás, EV, Goiânia, GO, e-mail: dyomix@yahoo.com.br

⁴Embrapa Cerrados, Planaltina, DF, e-mail: mclaudio@cpac.embrapa.br

⁵Associação Nacional de Criadores e Pesquisadores, Ribeirão Preto, SP, e-mail: raysildo@ancp.org.br

Tabela 1. Distribuição (%) por escores para as características de estrutura corporal (E), precocidade de terminação (P) e musculosidade (M) avaliadas ao sobreano em bovinos da raça Nelore.

Característica	Número	Média ^a	Escores					
			Um	Dois	Três	Quatro	Cinco	Seis
E	4.155	3,92	4,40	12,20	20,96	26,45	21,13	14,85
P	4.154	3,86	5,73	13,96	19,91	24,34	20,97	15,09
M	4.155	3,62	7,51	16,51	22,62	22,98	20,00	10,37

^aMédia estimada pela fórmula dos valores esperados das variáveis aleatórias multinomiais.

Os parâmetros genéticos foram estimados, para fins de comparação de modelos de linear e limiar, mediante análises unicaracterísticas, sob modelo animal de linear e limiar, e análises bicaracterísticas entre peso padronizado aos 120 dias de idade (P120) e as características morfológicas E, P e M, sob modelo animal de linear-linear e linear-limiar, utilizando a inferência bayesiana por meio do aplicativo MTGSAM Threshold (Multiple Trait Gibbs Sampler for Animal Models) desenvolvido por VAN TASSEL et al. (1998).

Para análise das características morfológicas considerou-se o efeito de sexo (dois níveis) e de classe de idade da vaca ao parto (seis níveis) como efeitos fixos, os grupos de contemporâneos (animais nascidos na mesma fazenda, ano, estação de nascimento, lote de manejo e o técnico de avaliação) como efeitos aleatórios e a idade do animal no momento da coleta como covariável (efeito linear).

Em relação ao P120, não foi incluído o efeito genético aditivo materno devido à dificuldade de se estimar todas as (co)variâncias genéticas sob o modelo de limiar. No entanto, foi incluído como efeito aleatório o ambiente permanente materno, buscando evitar possíveis superestimações. Como efeito fixo foi incluído os efeitos de sexo e grupo contemporâneo aos 120 dias de idade. O modelo completo pode ser representado em notação matricial como:

$$y = X\beta + Z_1a + Z_2c + e$$

Em que **y** é o vetor das observações (características morfológicas ao sobreano e P120), **β** é o vetor dos efeitos fixos (sexo e classe de idade da vaca ao parto para características morfológicas, e grupo de contemporâneos e classe de idade da vaca ao parto para P120), **a** é o vetor dos efeitos aleatórios que representam os valores genéticos aditivos diretos de cada animal, **c** é o vetor de efeitos aleatórios não correlacionados (grupo de contemporâneos para características morfológicas e ambiente permanente materno para P120), **e** é o vetor de efeitos aleatórios residuais, e **X**, **Z₁**, e **Z₂** são as matrizes de incidência que relacionam as observações aos efeitos fixos e aos efeitos aleatórios genético aditivo direto e não correlacionados, respectivamente. O arquivo de genealogia incluiu 38.479 animais da raça Nelore.

Na implementação da Amostragem de Gibbs, foi utilizado um tamanho de cadeia de 1.000.000 ciclos, sendo que os primeiros 300.000 ciclos foram descartados e as amostras retiradas a cada 1.000 ciclos, totalizando 700 amostras. O erro de Monte Carlo foi estimado calculando a raiz da divisão da variância das amostras retiradas para cada estimativa de herdabilidade pelo número de amostras. As soluções dos valores genéticos foram utilizadas para calcular as correlações de posto ou correlações de Sperman entre os modelos comparados. Para os cálculos foi usado o procedimento PROC CORR (SAS, 2000).

Resultados e discussão

Os modelos de limiar e linear atingiram a convergência da cadeia de Gibbs, fato demonstrado pela estimação do erro de Monte Carlo (Tabela 2). Este erro avalia se a implementação da Amostragem de Gibbs foi adequada para gerar as médias posteriores das distribuições marginais dos componentes de (co)variância (VAN TASSEL e VAN

VLECK, 1996). No presente estudo, o erro de Monte Carlo das herdabilidades foi pequeno em todas as análises, indicando que o tamanho da cadeia de Gibbs foi suficiente para obter estimativas precisas das médias posteriores. É importante ressaltar que o erro de Monte Carlo é considerado pequeno quando seu valor somado à estimativa média da distribuição posterior dos coeficientes de herdabilidade não altera o valor dessa estimativa, considerando até a segunda casa decimal da herdabilidade (FARIA et al., 2008).

Tabela 2. Erro de Monte Carlo das estimativas de herdabilidade para as características estrutura corporal (E), precocidade de terminação (P) e musculosidade (M), obtidas em análises unicaracterísticas sob modelos de linear e limiar, e bicaracterísticas sob modelos linear-linear e linear-limiar.

Erro de Monte Carlo	Análise Unicaracterística		Análise Bicaracterística	
	Linear	Limiar	Linear-Linear	Linear-Limiar
E	0,0013	0,0013	0,0007	0,0015
P	0,0018	0,0018	0,0006	0,0013
M	0,0015	0,0015	0,0007	0,0014

Na Tabela 3 está sumarizada a estatística descritiva das estimativas de herdabilidade para as características morfológicas, estimadas em análises bayesianas unicaracterísticas, utilizando modelos de linear e limiar. De modo geral, os resultados foram semelhantes para os dois modelos, sendo que os intervalos de maior densidade a posteriori a 95% quase se sobrepõem em ambos os modelos. Outro resultado importante é que os valores de média e moda são muito próximos, sugerindo uma distribuição normal, que de acordo com as pressuposições bayesianas, indica que a convergência foi atingida.

Tabela 3. Estatística descritiva das estimativas de herdabilidade para estrutura corporal (E), precocidade de terminação (P) e musculosidade (M) avaliadas ao sobreano em bovinos da raça Nelore, obtidas a partir de análises bayesianas unicaracterísticas, em modelo animal de limiar e linear.

Estatística descritiva		Média±Desvio Padrão	Moda	Mediana	HPD (95%) [†]
E	Linear	0,15±0,03	0,16	0,16	0,10 a 0,22
	Limiar	0,16±0,03	0,17	0,16	0,10 a 0,24
P	Linear	0,31±0,04	0,31	0,31	0,22 a 0,39
	Limiar	0,32±0,05	0,33	0,32	0,23 a 0,42
M	Linear	0,22±0,04	0,23	0,22	0,15 a 0,30
	Limiar	0,22±0,04	0,20	0,22	0,15 a 0,30

[†]intervalos de maior densidade a posteriori a 95%

Resultados semelhantes, de comparação de modelos de linear e limiar, foram encontrados por FARIA et al. (2008) ao utilizar dados de escores visuais de bovinos da raça Nelore. Entretanto, RAMIREZ VALVERDE et al. (2001) e MARCONDES et al. (2005) obtiveram estimativas de menor magnitude para o modelo linear em relação ao modelo limiar.

Em relação às análises bicaracterísticas (Tabela 4) observa-se que as estimativas de média, moda e mediana para a herdabilidade do P120 foram muito próximas, considerando ambos os modelos, porém, de menor magnitude para as estimativas de correlações genéticas considerando o modelo linear. De acordo com SILVA et al. (2005), o uso de modelos de limiar seria mais adequado para estimar parâmetros de dados categóricos, por relacionar a resposta observada na escala categórica a uma escala subjacente normal contínua. Entretanto, observa-se que o modelo linear-limiar apresentou maiores intervalos de densidade a posteriori a 95%, apesar dos desvios padrões terem sido pequenos em

todos os modelos. Deve-se salientar que ao utilizar o modelo limiar, aumentou-se o tempo de processamento e demanda computacional.

Tabela 4. Estatística descritiva das estimativas de parâmetros genéticos para as características morfológicas E, P e M avaliadas ao sobreano, e o P120, obtidas a partir de análises bayesianas bicaracterísticas, sob modelo animal de linear-limiar e linear-linear⁽¹⁾.

Análises		Linear-Linear				Linear-Limiar			
		Média±DP	Mo	Md	HPD 95%	Média±DP	Mo	Md	HPD 95%
P120 ₁ + E ₂	h_1^2	0,40±0,03	0,40	0,40	0,34 a 0,45	0,40±0,03	0,41	0,40	0,34 a 0,46
	h_2^2	0,39±0,02	0,38	0,39	0,35 a 0,43	0,26±0,04	0,25	0,26	0,18 a 0,33
	r_g	0,58±0,04	0,60	0,58	0,50 a 0,67	0,73±0,05	0,75	0,74	0,62 a 0,83
P120 ₁ + P ₂	h_1^2	0,39±0,03	0,39	0,39	0,34 a 0,45	0,39±0,03	0,39	0,39	0,34 a 0,45
	h_2^2	0,45±0,02	0,45	0,45	0,42 a 0,49	0,41±0,04	0,41	0,41	0,34 a 0,48
	r_g	-0,01±0,06	0,01	0,01	-0,12 a 0,09	0,01±0,06	0,03	0,01	-0,11 a 0,12
P120 ₁ + M ₂	h_1^2	0,39±0,03	0,39	0,38	0,33 a 0,44	0,37±0,03	0,36	0,37	0,31 a 0,42
	h_2^2	0,40±0,02	0,40	0,40	0,36 a 0,44	0,32±0,04	0,32	0,32	0,25 a 0,39
	r_g	0,04±0,06	0,05	0,04	-0,09 a 0,16	0,04±0,07	0,03	0,04	-0,09 a 0,17

⁽¹⁾DP: desvio padrão; Mo: moda; Md: mediana; HPD: intervalo de maior densidade a posteriori a 95%; h^2 : herdabilidade; r_g : correlação genética; os valores subscritos 1 e 2 indicam, respectivamente, características 1 e 2 da análise bi-característica.

Esses resultados (Tabela 4) diferem daqueles encontrados por FARIA et al. (2008) que trabalharam com análises bicaracterísticas linear-linear e linear-limiar de peso padronizado aos 210 dias com características morfológicas de conformação, musculosidade e estrutura corporal e, não encontraram diferença entre os modelos comparados. MARCONDES et al. (2005) não verificaram vantagens no uso de modelos de limiar ao trabalhar com a característica *stayability*, e ainda afirmam que os modelos de limiar exigem maior suporte computacional e tempo de processamento. RAMIREZ-VALVERDE et al. (2001) trabalharam com dados de dificuldade de parto e destacaram vantagens nos modelos de limiar sob modelo animal. VARONA et al. (1999) estudaram a mesma característica e apontaram vantagens no uso de modelo animal de limiar sobre o de linear.

Quanto às correlações de posto ou correlações de Spearman, todas foram maiores que 99% nas análises unicaracterísticas que correlacionaram os modelos de linear com os de limiar. Já nas análises bicaracterísticas, que correlacionaram os modelos de linear-linear com os de linear-limiar, obteve-se: P120 com P > 99%; P120 com M > 98% e P120 com E > 97%. Esses resultados indicam que a classificação dos animais foi muito próxima, consequentemente, os diferentes modelos não influenciaram na classificação dos animais. Resultados semelhantes foram encontrados por MARCONDES et al. (2005) e FARIA et al. (2008) que não encontraram diferenças na classificação dos animais utilizando modelos de linear ou de limiar.

Conclusões

Não houve diferenças nas estimativas de parâmetros genéticos considerando os modelos bayesianos de linear e limiar em análises unicaracterísticas.

Na avaliação genética, pode-se utilizar tanto o modelo de limiar quanto o modelo linear, uma vez que não há alterações na classificação dos animais avaliados.

Referência bibliográfica

FARIA, C. U.; MAGNABOSCO, C. U.; ALBUQUERQUE, L. G. et al. Análise genética de escores de avaliação visual de bovinos com modelos bayesianos de limiar e linear. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v.43, n.7, p.835-841, 2008.

FARIA, C. U.; KOURY FILHO, W.; MAGNABOSCO, C. U. et al. Bayesian inference in genetic parameter estimation of visual scores in Nellore beef-cattle. **Genetics and Molecular Biology**, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47572009005000066&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10. set. 2009.

KOURY FILHO, W. **Escores visuais e suas relações com características de crescimento em bovinos de corte**. 2005. 80f. Tese (Doutorado em Zootecnia) - Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal.

MARCONDES, C.R.; PANETO, J.C.C.; SILVA, J.A.V. et al. Comparação entre análises para permanência no rebanho de vacas Nelore utilizando modelo linear e modelo de limiar. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.57, p.234-240, 2005.

RAMIREZ-VALVERDE, R.; MISZTAL, I.; BERTRAND, J.K. Comparison of threshold vs linear and animal vs sire models for predicting direct and maternal genetic effects on calving difficulty in beef cattle. **Journal of Animal Science**, v.79, p.333-338, 2001.

SAS - STATISTICAL ANALYSIS SISTEM. **User's Guide: Statistic**. Version 8. Cary: 2000, 295p.

SILVA, J. A. V.; DIAS, L. T.; ALBUQUERQUE, L. G. Estudo genético da precocidade sexual de novilhas em um rebanho Nelore. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.34, p.1568-1572, 2005.

YOKOO, M.J.I.; WERNECK, J.N.W.; PEREIRA, M.C.; ALBUQUERQUE, L.G., KOURY FILHO, W.; SAINZ, R.D.; LÔBO, R.B.; ARAUJO, F.R.C. Correlações genéticas entre escores visuais e características de carcaça medidas por ultrassom em bovinos de corte. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.44, n.2, p.197-202, 2009.

VARONA, L.; MIZTAL, I.; BERTRAND, J. K. Threshold-linear versus linear-linear analysis of birth weight and calving ease using an animal model: I. Variance Component Estimation. **Journal of Animal Science**, v.77, p.1994-2002, 1999.

VAN TASSELL, C.P.; VAN VLECK, L.D. Multiple-trait Gibbs sampler for animal models: flexible programs for Bayesian and likelihood-based (co)variance component inference. **Journal of Animal Science**, v.74, p.2586-2597, 1996.

VAN TASSELL, C. P.; VAN VLECK, L. D.; GREGORY, K. E. Bayesian Analysis of Twinning and Ovulation Rates Using a Multiple - Trait Threshold Model and Gibbs Sampling. **Journal of Animal Science**, v.76, p.2048 -2061, 1998.



Som de minuto

Autores: Janio Matias dos Santos Filho¹, Davi Sabbag¹, Élider de Paula¹, Laiana de Oliveira¹ e Marcos Santos¹.

Orientadora: Prof. Gyovana Carneiro

Palavras chave: musica nova, composição musical, minuto.

Justificativa

Atualmente, quando se fala em composição musical, imediatamente nos lembramos de Bach, Mozart, Mahler, restringindo a atividade composicional ao passado, desconhecendo que em nosso século, assim como temos grandes intérpretes, temos grandes compositores.

Os compositores do século XXI carecem de espaço e intérpretes para que suas peças sejam executadas, e quando são, não entram no repertório dos intérpretes, sendo como “descartáveis”, apresentadas somente uma vez.

“Som de minuto” é um projeto sem fins econômicos ou lucrativos que atua na área de criação, interpretação, produção e difusão de música nova propiciando espaço aos jovens compositores e novas experiências musicais aos intérpretes levando essas peças ao grande público.

Objetivos

1. Levar música nova ao grande público, propiciando o enriquecimento cultural da comunidade.
2. Registro e difusão, via intervenções ou internet, das peças de jovens compositores com finalidade artística, educativa e cultural.
3. Encurtar a distância entre a musica nova e os intérpretes.
4. Criar acervo digital com peças de novos compositores.

¹: Alunos da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG.

5. Incentivar a criação musical no cenário musical nacional.
6. Promover maior interação entre intérpretes e compositores.
7. Promover maior interação entre os profissionais da música e a comunidade.

Metodologia

1. Promover mini recitais, contendo 4 ou 5 peças por volta de 1 minuto que ocorrerão em espaços alternativos, antes de concertos, como da série “Musica na escola de Música”, as quartas-feiras, ou de recitais que acontecerão no Teatro Goiânia. As peças apresentadas nas intervenções automaticamente farão parte do acervo digital.
2. Criar o site “Som de Minuto” que disponibilizará ao público vídeos das peças, além do acervo digital de partituras e a programação prevista, que será atualizada mensalmente.
3. Criar no site “Som de Minuto” *links* contendo *releases* dos compositores e dos intérpretes participantes, afim de divulgá-los.
4. Postar os vídeos dos eventos em sites como *youtube* e *myspace*, para maior divulgação.
5. Divulgação do projeto para compositores todo o país por meio de cartazes e via internet.

Discussão

O projeto “Som de Minuto” surgiu da necessidade de viabilizar a criação de música nova dentro da universidade, já que nosso trabalho se via restrito às apresentações de fim de semestre. Em outros estados brasileiros, iniciativas similares têm sido empregadas como Mostra do Minuto (na região sudeste e nordeste), porém promovem recitais mensais ou semestrais.

Em sua primeira temporada (primeiro semestre de 2009), o projeto “Som de Minuto” promoveu 6 intervenções, com alto índice de aceitação do público, contendo

peças de jovens compositores goianos, além peças recebidas de compositores do Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Sergipe. As peças foram interpretadas pelos alunos de musica da Emac-UFG que demonstraram bastante interesse pelas obras e pelo projeto.

Nossas ações posteriores são, a criação do Site Som de Minuto, que está em desenvolvimento; a divulgação do projeto através de cartazes para todo o Brasil, e seção de gravações para o acervo *online* das peças já executadas em nossos recitais, além de peças eletroacústicas.

Considerações Finais

O projeto “Som de Minuto” é apoiado pela Orquestra Jovem de Goiás, tendo tido sua primeira intervenção no Teatro Goiânia, antes de um dos concertos promovidos pelo Grupo “A” da Orquestra Jovem de Goiás.

Recentemente, o projeto “Som de Minuto” se tornou um projeto de expansão da PROEC, com o apoio da prof. Gyovana Carneiro e a comissão de eventos da Escola de Música e Artes Cênicas - UFG.

Este projeto tem se mostrado de grande importância para o desenvolvimento musical dos instrumentistas, compositores e da comunidade goiana que tem a oportunidade de entrar em contato com uma música que é feita hoje em nosso estado e país, musica esta que não está disponível nas emissoras de rádio e de TV, ao contrário da especulação que gira em torno da musica de industria cultural.

Fonte Financiadora: Comissão de Eventos – Emac - UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

RELATO DE EXPERIÊNCIA:
A IMPORTANCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE A HEPATITE C E
SEUS RISCOS PARA A SAÚDE

LAMOUNIER JÚNIOR, Edlon Luiz; **LAMOUNIER**, Renan Souza; **SOARES**, Marina Ferraz
Gontijo; **ÁVILA**, Maria Júlia Ferreira Vasconcelos de; **CANEDO**, Felipe Sales Nogueira
Amorim; **REZENDE FILHO**, Joffre;

Palavras Chave: Digestivo; Hepatite; Liga; Saúde Pública; População;

INTRODUÇÃO

As hepatites virais são um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Segundo estimativas, 1 (uma) em cada 12 (doze) pessoas no mundo tem hepatite crônica B ou C, uma prevalência muito maior que a do HIV ou de qualquer câncer. Apesar da estatística alarmante, há pouquíssima conscientização e a maioria dos infectados não sabe que tem a doença. Campanhas de conscientização mundial, como a "Sou o número doze?", tentam mudar essa realidade, mas muito ainda precisa ser feito. No Brasil foram confirmados 13.261 casos da hepatite C em 2005, sendo 234 no Estado de Goiás.

O vírus da hepatite C (HCV) foi identificado por Choo e colaboradores em 1989. O HCV é o principal agente etiológico da hepatite crônica. Sua transmissão ocorre principalmente por via parenteral e são consideradas populações de risco acrescido para a infecção pelo HCV indivíduos que receberam transfusão de sangue e/ou hemoderivados antes de 1993, usuários de drogas intravenosas e pessoas com tatuagem, piercings ou que apresentem outras formas de exposição percutânea (p. ex. consultórios odontológicos, podólogos, manicures, etc., que não obedecem às normas de biossegurança). A cronificação ocorre em 70 a 85% dos casos, sendo que, em média, um quarto a um terço deles evolui para formas histológicas graves no período de 20 anos. É importante destacar que o HCV já é o maior responsável por cirrose e transplante hepático no Mundo Ocidental. Considerando que a maioria dos diagnósticos de hepatite C são feitos ao acaso e que grande parte da população não tem quaisquer informações sobre hepatite, discutiremos neste trabalho sobre a importância da conscientização da hepatite C.

JUSTIFICATIVA

A cada dia aumenta o interesse da sociedade pelo assunto referente à prevenção de doenças, o que reflete a busca por formas de melhorar a qualidade de vida e garantir a produtividade de cada indivíduo naquela inserido.

Diante dessa realidade, o momento exige que se promovam medidas conscientes, baseadas na integração ensino-serviço, com o objetivo de prevenir doenças, evitar suas complicações e educar o paciente em relação a sua enfermidade.

A Hepatite C é uma patologia silenciosa, sendo a maioria das infecções agudas assintomáticas, tornando o diagnóstico difícil e tardio. Ela apresenta elevada probabilidade de evoluir para a cronicidade, com o conseqüente desenvolvimento de cirrose hepática, insuficiência hepática terminal e carcinoma hepatocelular. A resposta à terapêutica antiviral nem sempre é eficaz e a não existência de uma vacina, inviabilizada pela extrema heterogeneidade do genoma vírico, a torna muito importante em termos de saúde pública.

Segundo a Organização Mundial de Saúde cerca de 3% da população mundial, ou seja, mais de 170 milhões de indivíduos estão infectados pelo VHC, o que constitui uma verdadeira pandemia viral. Dados estatísticos mais recentes implicam o VHC em 20% dos casos de hepatite aguda, 70% dos casos de hepatite crônica, 40% dos casos de cirrose hepática, 60% dos casos de carcinoma hepatocelular e 30% dos transplantes hepáticos

realizados em países desenvolvidos. Estes dados dão idéia da verdadeira dimensão do problema e do impacto desta infecção nas estruturas de saúde.

É notório que a Hepatite C é uma doença de grande repercussão, no entanto, de difícil diagnóstico.

Diante do exposto, a Liga do Sistema Digestivo (LSD) busca entender como a população vê essa patologia, para melhor compreender como ajudar e informar sobre seu diagnóstico, riscos e malefícios.

Para obter essas informações a Liga realizou um questionário, básico e simples, sobre Hepatite C, com a população em geral, durante o evento Encontro das Ligas da UFG. E aproveitou para tirar dúvidas da população em relação à mesma.

OBJETIVOS

Pesquisa e orientação sobre a Hepatite C;

Entender "o conhecimento" da população em geral a respeito do tema, para elaborar e promover ações que visem à ampliação desse conhecimento na comunidade;

Ajudar na promoção de saúde e da humanização do atendimento aos portadores de hepatite C;

METODOLOGIA

Para obter informações sobre como a população vê a patologia referida, a Liga realizou um questionário, básico e simples (que segue em anexo) com 47 pessoas, aleatórias, sobre Hepatite C, durante o evento Encontro das Ligas da UFG, realizado no dia 22 de agosto de 2009, no SESC FAIÇALVILLE. E aproveitou para tirar dúvidas da população em relação à mesma, promovendo conscientização a respeito do mesmo.

RESULTADOS

A partir do questionário realizado, constatou-se que aproximadamente 29,79% das pessoas não sabiam o que é hepatite C. Dos outros 70,21%, 51,51% não sabem como essa patologia é transmitida, o que seria então 65,95% da população que não possui esse conhecimento (somando-se quem não conhecia a doença com quem não sabe o modo de transmissão).

Constatou-se também que 57,58% da população que sabia o que é hepatite C não sabia suas consequências. Tal porcentagem, quando somada à população que não sabe nada sobre a enfermidade, origina um total de 70,21% da população total que desconhece os prováveis prognósticos da hepatite C.

Outro dado importante conseguido a partir do questionário foi que apenas 8% da população geral tem conhecimento sobre algum tipo de tratamento para a hepatite.

CONCLUSÃO

A contaminação pelo vírus da hepatite C é hoje em dia um fato comum, constituindo-se então em um problema de saúde pública. É uma doença emergente e silenciosa, que quando começa apresentar sintomas, provavelmente já houve o comprometimento hepático.

A transmissão da hepatite C se dá por via parenteral, então há uma grande parte da população que pode ser um portador assintomático e não saber sobre a doença e suas consequências. Essas pessoas chamadas do grupo de risco são os usuários de drogas injetáveis, pessoas com tatuagens ou piercings, aqueles que receberam transfusão sanguínea antes de 1993, ou pessoas que tenham feito uso inadequado de outros materiais (como em consultórios odontológicos ou manicures).

É objetivo da liga então promover mais campanhas de esclarecimento da população em torno desta patologia, visando a promoção da saúde e também o diagnóstico precoce através do teste rápido de hepatite C que é feito durante essas campanhas. A partir deste



fato, é possível começar o tratamento antecipadamente e então melhorar muito o prognóstico do paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Organização Mundial de Saúde. Viral hepatitis: Report by the Secretariat. http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/A62/A62_22-en.pdf (em inglês, acessado em 11 de maio de 2009)

Thomson, B. J. & Finch, R. G. (2005). Hepatitis C virus infection. Clin Microbiol Infect, 11 (2), 86-94.

Zickmund, S, Ho, Y. E., Masuda, M., Ippolito, L. & LaBrecque, D. R. (2003). They treated me like a leper: stigmatization and the quality of life of patients with hepatitis C. JGIM, 18, 835-844.

Fonte: MS/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN
<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?idb2006/d0114.def> (acessado em 12 de setembro de 2009)

World Hepatitis Alliance; www.aminumber12.org (em inglês, acessado em 12 de setembro de 2009)



ANEXO I

Percepção do Conhecimento Da População Sobre a Hepatite C:

1. Identificação:
 - a. Nome:
 - b. Sexo:
 - c. Idade:
 - d. Escolaridade:
 - e. Profissão:
2. Você já conhece a Hepatite C?
 - a. ☐ Sim
 - b. ☐ Não
3. Em caso de "sim" na questão 2, como você acha que é transmitida:
 - a. ☐ Via Oral-Fecal
 - b. ☐ Transfusão Sangüínea
 - c. ☐ Via Sexual
 - d. ☐ Outra Via
 - e. ☐ Desconhecida
4. O que você conhece sobre as conseqüências da hepatite C:
 - a. ☐ Sabe que pode levar a cirrose?
 - i. ☐ Sim
 - ii. ☐ Não
 - b. ☐ Sabe que pode induzir câncer de fígado?
 - i. ☐ Sim
 - ii. ☐ Não
5. Conhece algum tratamento para a Hepatite C?
 - a. ☐ Sim
 - b. ☐ Não

PERCEPÇÃO DOS SINAIS CLÍNICOS DE SEVERIDADE POR PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA PERIODONTAL AVANÇADA

**SOARES, M.S. ¹ ; SOUZA, H.L. ¹ ; FERNANDES, J. M. A.²; DE CASTRO, A.T.² ; PAIVA,
E.M.M.**

PALAVRAS-CHAVE: doença periodontal, gengivite, paciente, queixa principal.

JUSTIFICATIVA

O termo doença periodontal em seu sentido estrito refere-se às doenças inflamatórias que afetam o periodonto. Enquanto na gengivite a inflamação está restrita aos tecidos gengivais, na periodontite há maior severidade por envolver as estruturas de sustentação dos dentes. Ambas representam a resposta imunopatológica aos microrganismos da placa dentária ou biofilme dentário presentes na região dento-gengival (KINANE, 2001; BASCONDES et al, 2004).

A periodontite é uma doença multifatorial, sendo o fator etiológico determinante a placa dentária. Outros fatores locais e alguns sistêmicos contribuem para a sua evolução, sendo que esta está diretamente ligada à resposta do hospedeiro. Os fatores de risco para a periodontite incluem fumo, predisposição genética, estresse psicossocial, diabetes e uma série de doenças sistêmicas incomuns. A correta abordagem da doença depende da identificação desses fatores e de sua correlação com a progressão da mesma (BASCONDES et al, 2004; AMERICAN ACADEMY OF PERIODONTOLOGY, 2005).

Os dados de prevalência da doença periodontal variam de acordo com a definição de doença nos vários estudos e com a faixa etária da população analisada. Sabe-se, no entanto que cerca de 5% a 20% da população adulta é acometida por periodontite avançada ou severa, enquanto as formas leves e moderadas atingem a maioria dos indivíduos (AMERICAN ACADEMY OF PERIODONTOLOGY, 2005).

A evolução da doença periodontal pode levar desde alterações clínicas de cor gengival, tornando-se avermelhada, edematosa e com sangramento, até sinais clínicos de severidade como supuração e migração patológica, em que os dentes tornam-se afastados dos adjacentes, perdendo os contatos proximais e finalmente com mobilidade dentária, podendo culminar em perdas dentárias (CARRANZA; TAKEI, 2007).

O impacto das periodontites na qualidade de vida dos indivíduos pode ser visto em queixas como: dificuldades para falar, comer e sentir o paladar; dor, irritação, desconforto, limitação funcional, física e psicológica; além de sentirem-se nervosos ou tensos devido à

condição bucal e dificuldades de relacionamento. Embora todos os pacientes portadores de periodontite relatem algum impacto da doença em seu cotidiano, os índices são maiores em pacientes com doença periodontal agressiva (ARAÚJO et al, 2006).

Neste sentido este estudo busca a análise das queixas principais dos pacientes atendidos em um projeto de extensão universitário que visa o tratamento de casos de doença periodontal avançada (TOLEDO et al, 1999).

OBJETIVO

- identificar a queixa principal de pacientes portadores de doença periodontal avançada e analisar a percepção dos mesmos quanto a sinais de severidade passíveis de interferência na qualidade de vida.

MATERIAL E MÉTODOS

- Análise de prontuários odontológicos

Foram analisadas as fichas clínicas de todos os pacientes atendidos para tratamento no projeto de extensão **Atendimento Ambulatorial a Pacientes Portadores de Doença Periodontal Avançada** da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás no primeiro semestre de 2009, de onde foram extraídos dados como idade, sexo e queixa principal.

As condições clínicas dos pacientes foram documentadas, por meio do preenchimento de uma ficha periodontal e de registro fotográfico.

RESULTADOS

No período do estudo houve 07 atividades de atendimento clínico realizados semanalmente, de 22 de abril a 01 de julho de 2009, em que 35 pacientes foram atendidos em consulta odontológica e 19 foram inicialmente selecionados para o tratamento periodontal.

As fichas analisadas referem-se a 19 pacientes, sendo 9 do sexo masculino e 10 do sexo feminino e a maioria desta população constituiu-se de adultos com mais de 30 anos (84%). Este é um perfil condizente com a prevalência da doença periodontal avançada.

No exame clínico foi possível notar que uma parcela expressiva dos pacientes, nove dentre os 19 (47%) apresentava perda de 10 ou mais elementos dentários e apenas um paciente apresentava dentição completa. Um achado comum a todos os pacientes foi a presença de: placa visível, presença de cálculo supra e subgingival, sangramento gengival,

bolsas periodontais, recessões gengivais, perda de inserção, mobilidade dentária e edema gengival. Alguns achados de severidade também puderam ser observados como exsudato purulento nas bolsas periodontais e abscessos.

As queixas dos pacientes se mostraram variadas, porém a queixa principal mais relatada foi em relação à perda dentária e mobilidade, 26,4% (Quadro 1). Outras queixas estão demonstradas no Quadro 1 e a análise das mesmas mostram que são condizentes com os achados clínicos, mas estiveram principalmente relacionadas às condições dolorosas e de implicações estéticas.

Queixa Principal	Pacientes	
	N	%
"Estou perdendo os dentes porque eles estão moles"	5	26,4
"Meus dentes estão abrindo"	2	10,5
"Minha gengiva está inchada"	2	10,5
"Quero fazer tratamento de gengivas"	2	10,5
"Tenho sensibilidade nos dentes"	2	10,5
"Estou com dor na gengiva"	1	5,3
"Minha gengiva sangra"	2	10,5
"O dente está maior na boca"	2	10,5
"Estou com mau hálito"	1	5,3
Total	19	100,0

Quadro 1: Quadro demonstrativo de relatos de **Queixa Principal** de pacientes selecionados (n= 19) para tratamento, Goiânia,2009.

A halitose possui conseqüências sociais importantes para o paciente. Origina-se principalmente de compostos sulfúricos voláteis que são produzidos pela atividade proteolítica de bactérias gram-negativas anaeróbicas associadas a periodontite e estão correlacionados positivamente com a profundidade das bolsas periodontais (QUIRYNEN; STEENBERGHE, 2007).

O sangramento, a dor e a alteração de volume gengival estão relacionados à presença persistente de placa dentária e são considerados sinais de resposta inflamatória do hospedeiro, estando presentes tanto nas gengivites quanto nas periodontites (TETRADIS et al, 2007).

A recessão gengival provocada pela perda de inserção associada à inflamação provoca exposições radiculares, fazendo com que o paciente perceba o dente aumentado.

Esta condição também pode produzir sensibilidade às mudanças de temperatura e/ou a estímulos táteis e se torna desconfortável ao paciente (CARRANZA; TAKEI, 2007).

A perda de inserção dentária pode resultar em mobilidade, cujo grau depende da gravidade e da distribuição da perda óssea nas superfícies radiculares individuais, do comprimento e da forma das raízes e do tamanho da raiz comparado ao tamanho da coroa. A mobilidade pode evoluir de tal maneira a provocar a perda do elemento dentário. A perda de suporte também pode levar a migração e extrusão dentária que ocorre mais freqüentemente nos dentes anteriores, levando a sensação de que os "dentes estão abrindo" e conseqüente comprometimento estético (CARRANZA; TAKEI, 2007).

Não constituiu queixa de nenhum dos pacientes, talvez por falta de conhecimento, a busca da saúde bucal como parte da saúde geral. No entanto a relação da doença periodontal com a saúde sistêmica está bem estabelecida na literatura.

CONCLUSÕES

A queixa principal destes pacientes portadores de doença periodontal avançada mais referida foi a possibilidade de perda dos dentes pela doença por apresentarem-se com mobilidade. Este fato se justifica pelo impacto psico-social e funcional causado pela ausência dentária. Entre as outras queixas notou-se, mau hálito, migração dentária, recessão gengival, sangramento gengival, sensibilidade e dor. Estes sinais e sintomas são conseqüências da doença periodontal avançada que podem influenciar o cotidiano dos pacientes provocando dificuldades funcionais, como em comer e falar, quanto estéticas, que podem influenciar no convívio social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN ACADEMY OF PERIODNETOLOGY. Position paper. Epidemiology of periodontal disease. **Journal of Periodontology**. v. 76, p.1406-1419. 2005.

ARAÚJO, A.C.S.; GUSMÃO, E.S.; JOVINO-SILVEIRA, R.C. Impácto das periodontite na qualidade de vida. **Revista Periodontia**. v.16, n. 1, 2006.

BASCONDES, A.; Knew knowledge pathogenesis of periodontal disease. **Quintessence international**. v. 36, p.706-16. 2004.

CARRANZA, F.A.; TAKEI, H.H. Diagnóstico clínico. In CARRANZA et al. Periodontia clinica. 10.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.



KINANE, D.F. Causation and pathogenesis of periodontal disease. **Periodontology 2000**. v 25 p. 8-20. 2001.

QUIRYNEN, M; STEENBERGHE, D.; Halitose. In CARRANZA et al. Periodontia clinica. 10.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

TETRADIS, et al; Auxílio radiográfico no diagnóstico da doença periodontal. In CARRANZA et al. Periodontia clinica. 10.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

EGBERT,B.; TOLEDO, C.; JUNIOR,; C.R.; Influencia das condições sistêmicas sobre as doenças periodontais sobre as condições sistêmicas. In TUNES, U.R.; RAPP, G.E. Atualização em periodontia e implantodontia. 1ed. São Paulo: Artes Médicas, 1999.

¹Acadêmica da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás

²Professor da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás

E-mail: mariana_silveira_@hotmail.com

Orientação à queixa escolar para professores do Ensino Fundamental. MORAES, M. C.; MONTEIRO, A. B. T.; FREITAS, A. O.; EUFRÁSIO, K. N.; LIMA, K. C. C.; LELES, L. C.; PERES, L. A.; LIMA, N. F.; SCHNEIDER, P. F. B.; SILVA, P. M. F.; FONSECA, V. L.

Palavras-chave: orientação psicoeducacional; capacitação docente; ensino-aprendizagem; Ensino Fundamental.

Justificativa/Base teórica

Atualmente, muitas questões têm preocupado diretores e pedagogos escolares quanto ao sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Com relação aos professores percebe-se que o grande número de atividades diárias e a falta de tempo contribuem para o estresse, o que interfere no seu desempenho e envolvimento com a práxis educacional. Os alunos, por sua vez, são apontados como agressivos e sem interesse pela escola, sendo culpados pelo fracasso escolar e ainda, carregam o fardo de pertencerem a uma família desestruturada.

O papel do psicólogo que se propõe a trabalhar com a escola deve envolver alunos, professores, direção e pais, assumindo a responsabilidade de estar em conexão com a situação social-política, na qual está inserida a instituição; realidade esta que está marcada pela injustiça social.

A função da escola neste contexto social é a produção da subjetividade e da cidadania de crianças e jovens. Contudo, a escola de um modo geral não vem se constituindo em um tempo/espço de construção do conhecimento, mas em ritos de soberania e competitividade, em hábitos e práticas que privilegiam a repetição e a rotina, que levam a sensação de impotência na criação de alternativas para as demandas da comunidade educacional (TANAMACHI & COL., 2000).

Esse novo olhar vai de encontro com a tendência de se culpabilizar o aluno, pela via da patologização dos problemas escolares, revelando a conservação tanto da escola tradicional quanto da ordem social, na qual está inserida. Todavia, parece que gradativamente começa a se delinear uma perspectiva a partir da qual as análises começam a se voltar muito mais para os processos educacionais e muito menos para as questões centradas nas crianças consideradas problemáticas. Assim, faz-se necessário deixar de tratar a queixa escolar como um fato em si mesmo, passando a compreender a história escolar da criança como um processo (TANAMACHI & COL., 2000).

Diante disso, é comum o freqüente encaminhamento de crianças com problemas de aprendizagem ao Sistema Único de Saúde, à clínica-escola de universidades e/ou à consultórios de psicólogos. Segundo Souza (1996) as queixas versam sobre: não sabe ler e escrever, só copia, tem dificuldades em aprender, é desinteressado, é distraído em sala de aula, é agressivo com os colegas, não obedece à professora, sai da sala de aula, atrapalha a turma. Apoiados nestes aspectos as crianças são encaminhadas para o atendimento psicológico clínico, no entanto, 38% das famílias que aderem ao psicodiagnóstico tradicional desistem após a entrevista inicial. Entre os que continuam o tratamento 55% abandonam antes do fim.

As práticas dos psicólogos revelam, ainda, uma forte representação social do fenômeno educativo (o ato de ensinar e de aprender) ancorada em concepções individualistas, cujas análises privilegiam ora os aspectos emocionais- psicológicos do aluno e de sua família- ora apontam as características individuais do professor e/ ou de sua formação como responsáveis dos resultados obtidos no processo de ensino- aprendizagem (GUZZO, 1999).

Desse modo, considerando que nem sempre os encaminhamentos para profissionais de psicologia resultam em sucesso, cabe oferecer à comunidade educacional um trabalho em

psicologia escolar que tem como objetivo principal promover a emancipação do professor quanto ao entendimento das variáveis que interferem no processo ensino-aprendizagem.

Este projeto de extensão tem como proposta transformar as queixas escolares, que na maioria das vezes versam sobre as dificuldades dos alunos, em temas institucionais, a fim de refletir juntamente com os professores o que produziu o fenômeno que levou à queixa. Cabe portanto:

“sair do território individualizado e naturalizado e buscar a expansão do campo problemático, ir para o território do múltiplo. O modo de fazer isso está na produção coletiva, na criação de espaços e tempos nos quais as professoras possam compartilhar saberes, multiplicar hipóteses, desequilibrar as crenças que sustentam os fazeres” (MACHADO, 2007, p. 124).

Objetivos

Geral: oferecer à comunidade educacional um trabalho em psicologia escolar a fim de promover a emancipação do professor quanto ao entendimento das variáveis que interferem no processo ensino-aprendizagem.

Específicos:

- a) Possibilitar aos professores um outro olhar sobre sua prática cotidiana e seus alunos;
- b) Refletir juntamente com os professores, a partir de um referencial teórico-crítico, sobre as práticas sociais e escolares que produzem os problemas educacionais;
- c) Discutir estratégias práticas de modo a favorecer o processo ensino-aprendizagem;
- d) Construir um espaço de estudo e formação para discentes do curso de Psicologia.

Público - Alvo

O serviço de orientação à queixa escolar visa atender professores da rede pública que trabalham com o Ensino Fundamental e encontram dificuldades no processo-ensino aprendizagem.

A instituição, na qual, o projeto está sendo desenvolvido oferece vagas para o Ensino Fundamental do 7º ao 9º ano; são dez salas ao todo sendo que cada uma recebe mais ou menos 36 alunos. A faixa etária dos alunos é de 11 a 16 anos, advindos da classe média. Para atender a esses alunos a escola dispõe de 30 professores do estado.

Metodologia

O presente projeto visa atender professores da rede pública do Ensino Fundamental que estejam interessados em compreender a queixa escolar, a partir de resgate teórico e reflexão sobre a prática.

Para tanto, os dez alunos do Curso de Psicologia monitores do projeto se dividirão em duplas de trabalho, sendo que cada dupla ficará responsável por acompanhar um professor que se dispuser a participar. O professor interessado se reunirá quinzenalmente com a dupla de alunos para um Encontro Reflexivo, que terá como disparador as observações realizadas em sala, a autobiografia do docente e desenho do Par Educativo¹(MENDES & BAPTISTA, 2005).

¹ Trata-se de um recurso gráfico. Solicita-se à criança que desenhe uma pessoa que aprende e uma que ensina. Em seguida ela poderá contar uma estória oralmente ou por escrito, envolvendo os dois personagens por ela desenhados (Weiss, 1997).

Ao final de cada mês as duplas discutirão juntamente com os professores apontamentos de temas institucionais que serão discutidos na reunião do sábado coletivo.

Na instituição em questão acontece mensalmente, no primeiro sábado do mês, uma reunião com o propósito de fazer planejamentos e discutir projetos. Deste modo, pretende-se aproveitar esse momento, que já está instituído, para discutir com o restante dos professores os temas construídos nos Encontros Reflexivos. Esse encontro mensal será mediado pela coordenadora deste projeto.

Assim, diante das queixas escolares que podem se transformar em temas institucionais pretende-se construir juntamente aos professores estratégias de atuação com base em reflexões teóricas sobre o caso. A partir dos estudos de caso pretende-se trabalhar a autonomia do professor diante da sua queixa, podendo contribuir com a redução de encaminhamentos para outros profissionais e desenvolver a criatividade para solução de problemas.

Resultados Parciais

O projeto tem como previsão de encerramento o mês de Dezembro, no entanto, é possível apontar alguns resultados, que apesar de serem parciais, não deixam de ser importantes.

A escola possui: dez salas de aula, um auditório, uma biblioteca, um laboratório de informática, dois banheiros, uma sala de coordenação/direção, uma sala de professores e uma cantina e duas quadras para jogos que são descobertas. As salas de aula são dispostas em duas alas paralelas, tendo entre elas um pátio de acesso a outros ambientes, como cantina e banheiros. As janelas das salas são de vidro transparente, assim, o que ocorre no pátio pode ser facilmente percebido por quem está assistindo aula. Mesmo durante o transcorrer da aula, o pátio é local de encontro de alunos de diferentes salas. A sala dos professores é muito pequena, com bancos de madeira insuficientes para que todos os professores se sentem na hora do intervalo, possui escaninhos para cada professor, uma mesa multiuso e, um lavabo integrado. Os alunos relatam que a cantina tem pouca variedade de lanche e os preços são altos.

Através de observações e de entrevistas é possível traçar uma análise da instituição o que contribui para o direcionamento das atividades práticas. Portanto, as análises apontam que a escola tem um corpo docente graduado e especializado, no entanto, isso não garante o sucesso no processo ensino-aprendizagem. Diante das dificuldades, a coordenação pedagógica da escola pediu ajuda ao curso de Psicologia, no entanto, cabe pontuar que a ajuda partiu da coordenação e não dos professores, o que, explica o não envolvimento de alguns professores nas atividades propostas pelo projeto.

A partir das observações em sala de aula percebeu-se que algumas turmas são mais agitadas que outras e também que eles reagem diferentemente dependendo da atividade e do professor. Para controle do comportamento o professor faz uso, na maioria das vezes, de punições, isto é, ameaça retirar pontos, deixar sem recreio ou encaminha para a coordenação decidir.

Entrevistas com alguns professores apontam que a explicação para a indisciplina envolve o comportamento inadequado do aluno, no entanto, suas respostas mostram-se subjetivas, já que comportamento adequado depende de quem vê. A "indisciplina me frequentemente referida como distúrbio, desvio, como se o natural fosse a disciplina" (SOUZA, 1997). Cabe ainda questionar: será que o professor assume o papel de indisciplinado quando resolve não comparecer aos sábados coletivos?

Para os professores o papel do psicólogo dentro da escola envolve trabalho direcionado para os alunos, principalmente aqueles que têm problemas em casa e também trabalho de motivação para os docentes. São comuns apontamentos individuais de classificação e

comparação, como se o problema envolvesse apenas o aluno. Diante disso, cabe ao profissional de psicologia um posicionamento, a fim de deixar claro a serviço do quê pretende atuar (MACHADO, 2003). Além, desse tipo de demanda, percebe-se que os professores vislumbram a possibilidade do psicólogo também trabalhar com o corpo docente.

Encontros Reflexivos

Após a análise da instituição o projeto foi criado e apresentado aos professores, sendo que cinco docentes se disponibilizaram a participar dos encontros reflexivos. Até o final do ano foram agendados sete encontros de 50 minutos cada. Para viabilizar o encontro, enquanto o docente se reúne com uma dupla de alunos da Psicologia, outra dupla assume a sala de aula do professor com dinâmicas de grupo que possibilitem a construção de habilidades que levem o respeito ao outro, auto-estima, trabalho coletivo, entre outros temas.

Até o momento foi realizado um encontro coletivo com cada professor participante. Os encontros têm como princípio norteador as anotações que a dupla realizou a partir de uma observação da aula do docente. As anotações compõem um relato carta que é entregue ao professor durante o encontro para que o mesmo leia e faça suas sugestões de alteração. Para análise, apresenta-se a seguir um trecho de um relato:

A professora diz aos alunos: "Todo mundo já fez a graçinha que quis? Já acabou?". Em seguida direciona-se a um aluno e diz: "Você vai demorar muito pra sentar como uma pessoa normal?".

Ao reler esse trecho do relato a professora começou a rir e ficou surpresa, afirmou que se alguém falasse com ela daquele jeito ela não iria gostar, pois ela não é uma pessoa anormal. Ela se justificou dizendo que às vezes fala as coisas sem perceber e sugeriu que colocássemos: "Você vai demorar muito pra sentar como se deve?".

Alterar o relato não possibilita alterar o que foi feito, mas pode promover mudanças na práxis posterior. No momento do relato caberia perguntar à professora como ela queria que os alunos se sentassem, para que ela perceba que as regras precisam ser claras para serem seguidas por todos. Um dos pontos de discussão que promovem a indisciplina seria este: regras que não são discutidas no coletivo e são impostas sem o conhecimento de todos.

Após a reflexão pela docente a partir do relato é pedido que ela aponte situações que dificultam o processo ensino-aprendizagem, a fim de gerar temas institucionais. A partir dos encontros foram produzidas as seguintes temáticas: regras que não são respeitadas por todos; projetos que são interrompidas; necessidade de um espaço de escuta; verticalização das decisões; e indisciplina na sala de aula.

Sábado Coletivo

O sábado coletivo acontece uma vez no mês e é destinado para planejamento e discussões de atividades, para isso o tempo é das 7:30 às 11:00 horas. Metade desse tempo foi oferecido para o trabalho da psicologia. Deste modo, até o momento foi realizado um encontro dos três programados para acontecer até o final do ano. O primeiro momento do encontro foi utilizado para se fazer novo contrato com os professores participantes e deixar claro os objetivos do projeto. A proposta para o sábado é discutir os temas apontados pelos professores, para tanto, foi preciso inicialmente problematizar o que havia sido apontado, para que a partir disso os docentes fossem despertados para a busca de soluções. As discussões levaram os professores a discutirem questões que vão além da sala de aula que acabam interferindo no trabalho docente. Discutiu-se sobre a importância das regras serem claras para

serem seguidas e ainda o fato de que não só os alunos quebram as regras, mas todos da instituição. Antes do encerramento do primeiro encontro os professores começaram a apontar a necessidade de discutirem possíveis alterações práticas para que alguns problemas pudessem ser resolvidos, afirmaram que essa necessidade é grande. Uma professora pontuou que gostaria de saber por que com ela os alunos são indisciplinados e com o professor de Educação Física, não. Outro professor destacou que os alunos ficaram muito agitados a partir do momento em que alguns professores tiraram licença e entraram em cena professores substitutos.

As dúvidas e necessidades dos professores levaram a emergência de que nossos encontros pudessem abordar problemas e a partir desses se pensar sobre a intervenção na prática. Portanto, todos concordaram que no próximo sábado o trabalho iniciasse às 7:30 horas. Apesar de muitos professores querem “receitas” o objetivo é levá-los a construir suas próprias estratégias.

Conclusão

O que se produziu até o momento está atendendo aos objetivos propostos inicialmente. O trabalho junto aos professores apresenta sinais de movimento de reflexão sobre a prática, bem como, um acréscimo nas queixas escolares para além da figura do aluno.

Referências Bibliográficas

MACHADO, A. M. Os psicólogos trabalhando com a escola: intervenção a serviço do quê? In: MEIRA, M. E.M. & ANTUNES, M. A. M. (Orgs.). **Psicologia Escolar: práticas críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

MARCONDES, A., FERNANDES, A. ROCHA, M. (Orgs.). **Novos possíveis no encontro da psicologia com a educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

MENDES, M. L. C. & BAPTISTA, M. T. Estudo de Caso Interventivo: Relato de um Método Possível para Estudo de Identidade. **Revista Interamericana de Psicologia**, v. 39, n. 3, p. 457 – 466, 2005.

SOUZA, M. P. R. **A queixa escolar e a formação do psicólogo**. Tese (doutorado), São Paulo: Instituto de Psicologia – USP, 1996.

TANAMACHI, E.R.; PROENÇA, M. & ROCHA, M. L. (org). **Psicologia e educação: desafios teóricos-práticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

Souza, B. P. Professora desesperada procura psicóloga para classe indisciplinada. In A. M. Machado & M. P. R. Souza (Orgs.), **Psicologia escolar: Em busca de novos rumos**. 3ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

Weiss. M. L. L. **Psicopedagogia clínica** – Uma visão dos problemas de aprendizagem escolar. 4a. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

A LIGA DA MAMA NO XXI ENCONTRO DAS LIGAS ACADÊMICAS – ELA

DURAN, FP; BARBOSA JM; SILVA LTM; SIQUEIRA LB; COSTA JPV; ELIAN LV; ISAC TM; FREITAS-JUNIOR R.

Universidade Federal de Goiás – UFG, Faculdade de Medicina da UFG.

Endereço eletrônico: nandaduran@hotmail.com

Palavras-chave: liga da mama; projeto de extensão; ligas acadêmicas; detecção precoce.

Justificativa

O câncer de mama é considerado um problema de saúde pública em decorrência de sua incidência ascendente e grande mortalidade (FREITAS, FREITAS-JUNIOR, CURADO, et al, 2006) (FREITAS-JUNIOR R, FREITAS NMA, CURADO MP, MARTINS E, MOREIRA MAR, SILVA CMB, 2008).

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o número de casos novos de câncer de mama esperados para o Brasil em 2008 é de 49.400, com um risco estimado de 51 casos a cada 100 mil mulheres (INCA, 2008).

No estado de Goiás são esperados para 2008, 1.040 novos casos no Estado, sendo destes 340 só na capital, totalizando 34,73 novos casos a cada 100.000 (INCA, 2008).

Em Goiânia, ações de rastreamento vem permitindo uma melhora acentuada no estadiamento da doença ao diagnóstico (MARTINS, FREITAS-JUNIOR, CURADO et al, 2009).

Seguindo esta linha, a Liga da Mama, projeto de Extensão multidisciplinar da FM-UFG, oferece atendimento à população feminina através de ações de prevenção, rastreamento e educação em câncer de mama. O encontro das Ligas Acadêmicas é um evento anual da FM-UFG em que se pode exercer importante papel no contexto da prevenção para um grande número de mulheres.

Objetivos

Esse trabalho tem como objetivo principal apresentar a atuação da Liga da Mama, Projeto de Extensão da Universidade Federal de Goiás em parceria com a Faculdade de Medicina - FM durante o XXI Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA), discutindo as atividades desenvolvidas pelos membros e a integração com a comunidade, além de ressaltar aspectos pertinentes, como informação, prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama.

Metodologia

O XXI Encontro das Ligas Acadêmicas da FM – ELA se realizou durante todo o dia 22 de agosto no Sesc Faíçalville e a Liga da Mama foi uma das Ligas atuantes nesse contexto e se dispôs a oferecer um circuito de atendimento dividido em quatro etapas todas interligadas por um questionário (segue em anexo no fim deste resumo) que envolvia questões de caracterização social, questões elaboradas por nutricionistas sobre os hábitos alimentares, medidas antropométricas, palestras educativas sobre os dez passos da alimentação saudável e a importância da detecção precoce do câncer de mama e finalmente o exame físico das mamas por acadêmicos de medicina supervisionados por médicos do Programa de Mastologia do HC – UFG.

Discussão

A Liga da Mama é um projeto de Extensão da Faculdade de Medicina da UFG cadastrada na PROEC desde 2002 de caráter multidisciplinar composta por acadêmicos de medicina, enfermagem e psicologia. As atividades da Liga da Mama são divididas em: Área

de Ensino, Área de Pesquisa, Área de Extensão. A Liga participa de campanhas tanto na capital quanto em várias cidades do interior por meio de parcerias entre as prefeituras municipais de saúde.

O ELA, é um evento anual que faz parte da Programação do Encontro Científico dos estudantes de Medicina – ECAM realizado anualmente na Faculdade de Medicina. O Ela reúne Ligas acadêmicas da área da saúde as quais disponibilizam ações educativas e preventivas por meio de palestras, distribuição de panfletos, e exames de imagem, físico, de triagem, entre outros.

Durante o ELA do XXI Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA), realizado pela Faculdade de Medicina da UFG neste ano de 2009, a Liga da Mama ofereceu atendimento à população feminina no SESC Faíçalville no período das 8:00 hs da manhã até as 18:00 hs da tarde. Tal atendimento teve caráter multidisciplinar, contando com a participação de acadêmicos e profissionais de diversas áreas – medicina, enfermagem, psicologia, nutrição e assistência social.

Cada paciente atendido no evento era convidado a participar de um ciclo de atendimento dividido em quatro etapas sequenciais e interligadas por um questionário.

Cada etapa de atendimento foi desenvolvida por uma equipe disciplinar, sendo realizadas tanto atividades individuais – medidas antropométricas, atendimento ambulatorial, como atividades coletivas – palestras educativas da equipe da enfermagem, psicologia e nutrição.

No decorrer das etapas, cada parte do questionário individual distribuído às mulheres foi respondido, o que possibilitou uma integralização das atividades realizadas. Só se poderia avançar para etapa seguinte após ter passado pelas anteriores, o que era controlado pelo preenchimento dos dados do questionário referentes a cada etapa.

Além de integralizar as atividades, o questionário teve como objetivo caracterizar o perfil da mulher que passava pelo stand da liga, possibilitando conhecer melhor as necessidades do nosso público alvo.

Na primeira etapa do atendimento, as mulheres eram convidadas a responder perguntas sobre dados pessoais, antecedentes pessoais e familiares para neoplasias e outras doenças associadas ao câncer de mama, hábitos de vida e hábitos alimentares diários quantitativos e qualitativos. Em seguida, era preenchido a seção do questionário referente às medidas antropométricas, como altura, peso, circunferência abdominal e também aferida a Pressão arterial. Essas medidas eram anotadas no próprio questionário pela equipe de nutrição e pelos acadêmicos de medicina e enfermagem.

Na segunda etapa, as mulheres eram encaminhadas à equipe de psicologia, enfermagem e nutrição, em uma roda de conversa coletiva voltada a ouvir suas opiniões em relação ao câncer de mama e para que os profissionais pudessem desmistificar qualquer barreira que impedisse a procura por atendimento médico tanto na vigência de dados suspeitos de malignidades como nódulos quanto no rastreamento anual através de mamografia e ultrassom. Nesse momento as mulheres recebiam orientações sobre 10 passos da alimentação saudável para evitar o câncer de mama e outras doenças relacionadas como obesidade. A equipe de enfermagem realizou palestras nas quais as pacientes recebiam informações e orientações sobre o auto-exame das mamas e importância do diagnóstico precoce do câncer de mama. Ao fim das palestras, cada paciente foi encaminhada para o ambulatório, montado pela equipe de medicina, consistindo na quarta e última etapa do atendimento.

No ambulatório, a última parte do questionário foi preenchido. Os dados dessa parte foram referentes às características clínicas e achados do exame físico de cada paciente. Se alguma mulher apresentasse algum achado suspeito de malignidade, elas eram orientadas a procurar o Cais mais próximo de sua casa para o agendamento, via Regulação do SUS, de consulta no Programa de Mastologia do HC – UFG para investigação mais acurada.

Conclusão

Com a campanha realizada pela Liga da Mama no XXI Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA) da FM-UFG, muitas mulheres que desconheciam tanto a importância da detecção precoce do câncer de mama como formas de prevenção dessa doença puderam receber atendimento, orientações e esclarecimento de dúvidas acerca de um assunto muitas vezes temido e velado entre a população feminina. Dessa forma, a Liga da Mama enquanto extensão universitária permite que o conhecimento sobre o câncer de mama possa ser levado aos mais diferentes setores da sociedade, favorecendo a mulher e orientando-a em relação à importância do diagnóstico precoce e, principalmente, diminuindo a mística que cerca essa neoplasia. Além disso, ações como essa permitem aos acadêmicos atuarem como sujeitos ativos nesse processo, e estreitarem sua relação com a comunidade atendida exercendo atividades no âmbito tanto do ensino, pesquisa e extensão universitária de forma a participar da construção de uma formação mais compatível com a realidade que lhes espera após formados e com os objetivos da reforma curricular vigente.

Referências bibliográficas

1. FREITAS NMA, FREITAS-JUNIOR R, CURADO MP, et al. *Tendência da incidência e mortalidade do câncer de mama em Goiânia: análise 15 anos (1988-2002)*. **Revista Brasileira de Mastologia**, v.16, n. 1, p. 17-22, 2006.
2. FREITAS-JUNIOR R, FREITAS NMA, CURADO MP, MARTINS E, MOREIRA MAR, SILVA CMB. *Variations in breast cancer incidence per decade of life (Goiânia, GO, Brazil): 16-year analysis*. [published on line ahead of print February 19,2008] **Cancer Causes Control**; DOI 10.1007/s10552-008-9131-z, 2008.
3. INCA (Instituto Nacional de Câncer). *Estimativas da incidência e mortalidade por câncer*. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em:< <http://www.inca.gov.br>>. Acesso em 25 ago 2009.
4. MARTINS E, FREITAS-JUNIOR R, CURADO MP, et al. Evolução temporal dos estádios do câncer de mama ao diagnóstico em um registro de base populacional no Brasil Central. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 31, n. 5, p.219-223, 2009.

Questionário nº ____

Data da Entrevista: ____/____/____

Identificação:

01. Idade: ____ anos **02.** Estado Civil: 1.() Solteira 2.() Casada 3.() Viúva

03. Escolaridade: 1.() Analfabeta 2.() E. Fundamental 3.() E. Médio 4.() E. Superior

04. Religião: 1.() Católica 2.() Evangélica 3.() Espírita 4.() Outra: _____

05. Profissão; 1.() Do lar 2.() Outras: _____ **06.** Renda Familiar: R\$ _____

07. Procedência: 1.() Capital 2.() Interior 3.() Outros Estados: _____

Antecedentes Pessoais

08. Diabetes: 1.() Sim 2.() Não **09.** Dislipidemia: 1.() Sim 2.() Não

10. Insuficiência Hepática: 1.() Sim 2.() Não **11.** Hipertensão: 1.() Sim 2.() Não

12. Insuficiência Renal: 1.() Sim 2.() Não **13.** Câncer de Mama: 1.() Sim 2.() Não

14. Outros: 1.() Sim 2.() Não Qual(is)? _____

15. Menopausa: 1.() Sim 2.() Não Há quanto tempo? ____ anos

Antecedentes Familiares (Pais, filhos e irmãos)

16. Diabetes: 1.() Sim 2.() Não **17.** Dislipidemia: 1.() Sim 2.() Não

18. Insuficiência Hepática: 1.() Sim 2.() Não **19.** Hipertensão: 1.() Sim 2.() Não

20. Insuficiência Renal: 1.() Sim 2.() Não **21.** Câncer de Mama: 1.() Sim 2.() Não

22. Outros: 1.() Sim 2.() Não Qual(is)? _____

Hábitos de Vida

23. Etilista: 1.() Sim 2.() Não

24. Tabagista: 1.() Sim 2.() Não Quantos cigarros por dia? **25.** Atividade física: 1.() Nunca 2.() 1-2x/sem 3.() 3-4x/sem 4.() 5-6x/sem 5.() Todos os dias

26. Faz uso de medicação regular? 1.() Sim 2.() Não Qual(is)? _____

27. Fez TRH? 1.() Sim 2.() Não Quanto tempo? _____

Alimentação

Consumo alimentar de alimentos considerados "fatores de risco" e "fatores de proteção" para câncer e outras enfermidades:

Alimentos: Fatores de proteção

Alimentos	Consumo diário	Consumo semanal	Consumo quinzenal	Consumo Mensal	Consumo Raro/nunca

Salada crua					
Legumes e verduras cozidos					
Frutas frescas ou salada de frutas					
Feijão					
Leite/derivados					

Alimentos: Fatores de risco

Alimentos	Consumo diário	Consumo semanal	Consumo quinzenal	Consumo Mensal	Consumo Raro/nunca
Frituras (batata, Salgados fritos)					
Hambúrguer/Embutidos					
Biscoitos salgados/Salgadinhos de pacote					
Biscoitos doces/recheados/balas/chocolates					
Refrigerantes					

Exame Físico

Peso: _____ Kg Altura: _____ m IMC: _____ Kg/m² Obesidade: 1.() Sim 2.() Não

PA sentado no braço direito: _____x_____ mmHg Circunferência Abdominal: _____ cm

Inspeção: 1.() Normal 2.() Alteração à direita 3.() Alteração à esquerda

Volume: 1.() Peq. 2.() Med. 3.() Gra. Abaulamento: 1.() Sim 2.() Não

Retração: 1.() Sim 2.() Não Edema: 1.() Sim 2.() Não

Ulceração: 1.() Sim 2.() Não Edema braço: 1.() Sim 2.() Não

Palpação: 1.() Normal 2.() Espessamento 3.() Nódulo

Consistência: 1.() Cística 2.() Endurecida 3.() Fibroelástico 4.() Lipomatosa

Mobilidade: 1.() Móvel 2.() Fixo Doloroso: 1.() Sim 2.() Não

Superfície: 1.() Regular 2.() Irregular

Expressão

Fluxo: 1.() Sim 2.() Não Lado: 1.() Direito 2.() Esquerdo 3.() Bilateral

Cor: 1.() Sangue 2.() Cristalino 3.() Esverdeado/marrom 4.() Lácteo

Linfonodos

Axila 1.() Sim 2.() Não Supra-Clavicular 1.() Sim 2.() Não

Lado: 1.() Direito 2.() Esquerdo 3.() Bilateral

Característica: 1.() Único 2.() Múltiplos 3.() Móveis 4.() Fixos 5.() Isolado

6.() Agrupados



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CAMPUS JATAÍ - UNIDADE JATOBÁ
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA



ÁREA DO CONHECIMENTO: MEDICINA VETERINARIA

TÍTULO: EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DE ESCOLAS SOBRE O BEM - ESTAR ANIMAL E CONTRIBUIÇÕES ACADÊMICAS PARA MELHORIA DA SAÚDE ANIMAL E SAÚDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE JATAÍ.

PROFESSORA ORIENTADORA: Profa. Dra. Vera Lucia Dias da Silva Fontana

PRIMEIRO AUTOR: Lilian Bezerra de Souza;

CO- AUTORES: Janine Barros Miranda, Nádia Lopes Sandri, Wanderson Bezerra de Souza.

PALAVRAS-CHAVE: bem-estar, saúde animal, educação sanitária, bioética.

JATAÍ/2009

INTRODUÇÃO

A amizade tem sido um termo comumente utilizado para definir o relacionamento entre humanos e seus animais de companhia. Cães, gatos, animais exóticos são adquiridos por indivíduos de nossa sociedade, que são impulsionados pela emoção, caprichos ou até mesmo necessidade; esses animais são levados para dentro de suas casas muitas vezes sem o conhecimento necessário para a criação e o manejo adequado, infligindo às leis de bem-estar animal, além de estar favorecendo um grande aumento do risco à saúde devido a grande proximidade destes à família.

De acordo com a WSPA, 2006 (Sociedade Mundial de Proteção Animal) "A situação dos animais na rua é hoje umas das questões de bem-estar animal mais visíveis em todo o mundo. Os cães são os animais mais afetados: dos cerca de 500 milhões de cachorros do mundo, aproximadamente 75% estão na rua." Esse é um dos temas que abordamos em nossa palestra, a posse-responsável, uma vez que as pessoas adquirem um animal de companhia, sem as medidas necessárias para sua criação, podendo ser alvo de abandono, aumentando assim, a população de animais na rua e a incidência de doenças.

Marcos históricos importantes foram publicados pelo comitê Brambell em 1965 na Inglaterra, sobre as 5 liberdades conferidas aos animais a saber:

- Livre de fome e sede;
- Livre de desconforto;
- Livre de dor, lesões e doenças;
- Livre para expressar comportamento normal;
- Livre de medo e estresse. (Zanella, 2003)

O conhecimento e reconhecimento das cinco liberdades é uma das responsabilidades iníscitas do exercício da medicina veterinária, pensando nisso, alunos do curso de medicina veterinária se propuseram a realizar esse trabalho com o intuito de minimizar a ocorrência de episódios de abandono, maus-tratos e de zoonoses mais frequentes em nosso município, ministrando palestras informativas.

JUSTIFICATIVA

A preocupação com o ensino de bem-estar animal à comunidade, é uma questão que os alunos do curso de Medicina Veterinária podem trabalhar com crianças em escolas do município de Jataí, envolvendo conceitos de ética, ciência, saúde pública que possui deveres e normas que são regulamentadas por meio de leis no trato e convívio com os animais.

A conscientização a essas crianças poderá originar uma sociedade democrática mais preparada para adaptar as necessidades de todas as formas de vida.

OBJETIVOS

Este projeto tem por finalidade de apresentar a comunidade do município de Jataí, especialmente para alunos matriculados em turmas de 2º ano ao 9º ano de escolas públicas, levando a este público, conceitos científicos obtidos no aprendizado universitário, participando da formação do caráter de

alunos da nossa sociedade, além de dar a oportunidade de o acadêmico colocar em prática conhecimentos sobre patologias que acometem a população animal e suas medidas preventivas (Cortez, 2000).

METODOLOGIA

Foram ministradas palestras por alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás (CCAB/ CAJ) em Jataí - GO, no Colégio municipal David Ferreira situado na Rua Sebastião R Cintra nº176 Setor Central, sob a coordenação de professores devidamente capacitados, sobre o que vem a ser bem-estar animal, as 5 liberdades que devem ser respeitadas na criação dos animais, e as principais zoonoses de importância médicas que podem ser transmitidas ao homem, como também a prevenção de algumas enfermidades.

Inicialmente foram identificados o número de crianças que possuíam animais de companhia e se as mesmas tinham conhecimento à respeito de bem-estar animal, ou seja, bons tratamentos. Em sequência era proferida a palestra informativa, utilizando materiais e metodologias literárias (Zanella, 2003; WSPA e Universidade de Bristol). Foram utilizados recursos didáticos de mídia (data show e computadores) e quadro negro, para maior aproveitamento dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultados preliminares, dos 220 alunos matriculados no período matutino, 190 cursando entre o 2º e 8º ano, revelaram ter sido proveitoso os exercícios informativos da palestra na criação de seus animais, porém, aproximadamente 15% dos alunos do 9º ano demonstraram pouco interesse nos assuntos que foram abordados nas palestras, atribuímos este fato muito provavelmente ao tipo de material didático inapropriado com a faixa etária. Diante do exposto, como estes são resultados preliminares, estaremos confeccionando palestras voltadas para diferentes faixas etárias, ou seja, abordando os assuntos de diferentes maneiras, para aproveitamento uniforme das turmas, o que não aconteceu nesse caso.

De acordo com Schall et al (1987) a saúde deveria ser estudada pelas crianças e dessa maneira, trazê-la presente em seu cotidiano. Diante do exposto, entendemos que nós como universitários estudantes de medicina veterinária, temos o dever de ultrapassar os muros das Instituições de Ensino Superior e não encerrar os nossos conhecimentos acadêmicos, mas sim de contribuir com a sociedade, possibilitando melhores condições de saúde.

Entre as dúvidas mais frequentes, observou-se desconhecimento sobre o manejo básico dos animais de companhia, como vacinação quando filhote, vermifugação, transmissão e tratamento de zoonoses.

O quadro de professores do colégio tiveram intensa participação, aproveitando o conteúdo das palestras para avaliação, afim de obter um melhor aproveitamento das palestras. Foram confeccionados relatórios pelos próprios alunos sobre o que mais aprenderam, onde os assuntos mais frequentes eram sobre as medidas preventivas de zoonoses, e grande interesse na campanha de vacinação contra raiva.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que aproximadamente 90% do conhecimento dos alunos sobre a profilaxia de algumas doenças, eram embasadas sobre mitos e práticas inadequadas influenciadas por leigos. Observamos que a informação obtida nas palestras contribuirá para a melhoria da qualidade de vida dos animais de companhia e de seus proprietários, pois houve grande interesse dos alunos sobre prevenção e controle de zoonoses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SCHALL, V.T., P. ALMEIDA, C.C., CAVALCANTE, F.G., BAGNO, S. (1987) Educação em saúde para alunos de primeiro grau, avaliação do material para ensino e profilaxia da esquistossomose. Revista Saúde Pública. São Paulo, 21(5): 387-404. 1987, retirado do site: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v21n5/05.pdf>

WSPA, (2009), retirado do site:
http://www.wspabrasil.org/wspaswork/animaisdecompanhia/animaisnarua_.asp
[X](#)

WSPA E UNIVERSIDADE BRISTOL (2003), material didático fornecido e pesquisa no site: <http://www.wspabrasil.org/wspaswork/educacao/Programa-Conceitos-em-Bem-Estar-Animal.aspx>

ZANELLA, A. Bem-estar animal. **A hora Veterinária**, ano 23, nº. 135 setembro/outubro de 2003. p. 76

Educação: Um tesouro a descobrir. 4 ed. São Paulo. CORTEZ, Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2000. (Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI). 288p.

Curso de Educação em Assessoria Jurídica Universitária Popular e Direitos Humanos

PETINI, I.O.¹; CARVALHO, P.T.²; UEMA, M.A.G.³; OLIVEIRA, H.M.⁴; RIBEIRO, B.J. (Coord)⁵.

1. PALAVRAS-CHAVE: Educação Popular; Direitos Humanos; Assessoria Jurídica Popular; Extensão Universitária.

2. JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA:

Em uma sociedade cada vez mais marcada pelo crescimento dos problemas sócio-econômicos e por inúmeras violações aos direitos fundamentais da pessoa humana, questiona-se a responsabilidade social da universidade e dos estudantes de Direito e suas possibilidades de influir efetivamente na transformação da realidade.

Consciente de que os profissionais do Direito possuem um papel fundamental na superação destes desafios e na construção de uma sociedade mais justa, participativa e emancipatória do ser humano é que se faz necessário pensarmos: como atuar para a superação de uma justiça excludente? Como transformar a universidade, o judiciário e a estrutura do ensino jurídico? O que é o Direito, para que serve o Direito, a quem serve o Direito?

Para tanto o NAJUP-GO - Núcleo de Assessoria Jurídica Universitária Popular - desenvolve, há seis anos, o curso aqui proposto, e também atividades de assessoramento a movimentos sociais e grupos ainda não organizados da sociedade.

A tipologia do serviço legal realizado é diferente do simples acompanhamento judicial gratuito. Nossa proposta de assessoria jurídica efetiva-se na conscientização dos direitos pelos sujeitos de direito.

A necessidade de transformar a universidade, o judiciário e a estrutura do ensino jurídico impulsionam o NAJUP-GO a buscar uma efetiva transformação social e da construção de uma ordem jurídica-política nova e justa.

O Curso surge, portanto, como uma atividade do NAJUP-GO para fazer a crítica necessária à educação jurídica e ao judiciário para que ele consiga cumprir sua função e promova o acesso à Justiça a toda população, principalmente aos seguimentos marginalizados.

3. OBJETIVOS:

1. Criar um grupo permanente de estudos em assessoria jurídica universitária popular que prepare os estudantes para multiplicação dos conteúdos trabalhados e para as atividades de Assessoria Jurídica Popular;
2. Gerar condições de desenvolvimento de novas técnicas, métodos e tecnologias de abordagem e assessoramento de movimentos sociais e outros grupos sociais hipossuficientes;
3. Possibilitar o aprofundamento dos estudos e conhecimento de toda a faculdade, comunidades envolvidas e principalmente dos participantes do grupo na temática dos Direitos Humanos, sua conceituação, e formas de garantia;
4. Também se busca estimular a prática de pesquisa comprometida com a transformação da sociedade.

4. METODOLOGIA

O método de aprendizagem se baseará na abordagem dedutiva dos seguintes tópicos temáticos: I- Extensão; II- Tipologia e Contexto Histórico da AJUP (Assessoria Jurídica Universitária Popular); III- Educação Popular; IV- Direitos Humanos; V- Direito Crítico; e outros temas que se mostrarem pertinentes no decorrer do curso.

Buscar-se-á problematizar os diversos assuntos ministrados, provocando nos alunos a capacidade de reflexão crítica e a percepção contextualizada dos vários aspectos da assessoria jurídica universitária popular e dos Direitos Humanos.

O plano de trabalho busca a criação de uma rotina de pesquisa para os integrantes do grupo de estudos. Para tanto, será realizado um debate referente a cada um dos módulos do curso. Cada módulo conta com uma bibliografia obrigatória que pode ser complementada conforme sugestão dos estudantes, de modo a ser utilizada como referencial teórico em cada debate. Após cada debate, será realizado um novo encontro com o mesmo eixo temático, no qual traremos pessoas com vivência prática e acadêmica para que experiências sejam relatadas, dúvidas sejam sanadas e para que uma nova concepção do tema seja trabalhada.

Estes módulos não têm a pretensão de abordar toda matéria em cada tema, portanto não são exaustivos, apenas trazem noções básicas. Haverá ainda complementação com atividades práticas, como oficinas ou palestras à população, conforme surjam oportunidades ou necessidade.

Ademais, serão exigidos, ao final de cada tópico temático, questionários, relatórios, resenhas e artigos dos estudantes, para o melhor aproveitamento das ideias discutidas.

Ao final do curso os estudantes realizarão oficinas sobre Direitos Humanos em uma escola pública da periferia de Goiânia. As temáticas a serem trabalhadas com os alunos serão definidas a partir dos temas geradores identificados através do contato prévio que se estabelecerá com os próprios alunos, professores, coordenadores e a direção da escola.

5. RESULTADOS/DISCUSSÃO

A realização do curso propiciou um despertar dos participantes para temas diversos daqueles comumente discutidos em sala de aula, mas de crucial importância frente aos problemas sociais enfrentados hodiernamente.

No primeiro módulo do curso, a Extensão Universitária Popular foi enfocada, tal tipo de Extensão busca ser uma ponte entre a universidade pública e a comunidade, impedindo que a academia se feche em si mesma e contribuindo para que as necessidades da sociedade sejam atendidas. Assim a Extensão acaba por ser um espaço de concretização do ensino teórico e de retornos significativos de uma instituição pública àqueles que a sustentam. Na análise do tripé Ensino-Pesquisa-Extensão garantido constitucionalmente. Foi averiguado que atualmente as instituições de ensino superior focam somente o Ensino, deixando um pequeno espaço para a Pesquisa e a Extensão, fato que acaba por desfalar a formação do estudante.

O segundo módulo abordou o tema Assessoria Jurídica Popular, as discussões giraram em torno da diferenciação entre assessoria, que tem o sentido de facilitar o acesso, e assistência, que por sua vez não ensina ao cidadão seus direitos e deveres, mas assiste as pessoas na garantia dos mesmos. A assessoria jurídica, mais do que uma prática assistencialista, é uma prática emancipatória que quer aproximar o povo do complexo arcabouço jurídico, proporcionando ao indivíduo ser efetivamente um sujeito de direitos.

O módulo seguinte abordou a Educação Popular, percebeu-se que esta é raramente aplicada devido a sua maior complexidade, mas que ainda constitui o melhor método para se trabalhar em comunidades marginalizadas, pois, por mais trabalhosa que seja, a Educação Popular fomenta um maior número de discussões,

proporcionando uma aprendizagem mais dinâmica e emancipatória, onde o aluno e o professor compartilham experiências de forma a tornar o ensino muito mais rico, já que não há a monopolização do conteúdo pelo professor. De fato, o grupo pode afirmar o valor da Educação Popular com base na atividade extensionistas já realizadas pelo mesmo.

Direitos Humanos foi o tema do quarto encontro, as discussões desse tema trouxeram resultados significativos para os participantes, que passaram a olhar a realidade social de modo a questionar como os direitos humanos são respeitados no meio em que vivemos. Observou-se que tais direitos são muitas vezes atropelados, dando lugar à discriminação e ao preconceito.

Por fim, o curso teve como objetivo olhar para o Direito de forma crítica, ocasião em que se debateu o Direito Crítico. A partir das discussões sobre o tema percebeu-se que o Direito não pode ser visto como uma ciência isolada, mas sim analisado sobre diversas perspectivas, utilizando-se da interdisciplinaridade, para que seja instrumento de efetiva mudança social, de forma a atender às necessidades do povo vítima da opressão, das mazelas e injustiças sociais.

6. CONCLUSÕES

O Curso de Formação em Assessoria Jurídica Popular e Direitos Humanos desenvolvido no decorrer deste ano, ainda não foi concluído, logo as conclusões aqui apresentadas são parciais.

Tal projeto decorre da necessidade de um aporte teórico, que sustente as atividades relacionadas com a Assessoria Jurídica Popular, uma vez que as atividades que o NAJUP-GO desenvolveu ao longo de seus seis anos de existência mostram claramente que projetos de emancipação de comunidades hipossuficientes só funcionam se estiverem combinadas com um estudo profundo da conjuntura mundial e local e com um conhecimento relevante acerca de metodologias.

Dessa forma, Curso de Formação do Núcleo de Assessoria Jurídica Universitária Popular (NAJUP-GO) se mostra como um verdadeiro propulsor de uma fonte alternativa de conhecimento, que muitas vezes, sobretudo pela falta de adequada informação, não é valorizada pelos estudantes. Na atual conjuntura da universidade, onde esta se apresenta colonizada por uma ótica mercadológica que visa um saber enquadrado e instrumental que propicie lucro, a oportunidade de participação em projetos de extensão deve ser vista como um caminho a ser seguido por todos aqueles que pretendem superar esse panorama e alcançar um saber realmente emancipatório.

A formação adquirida proporciona ao estudante um arsenal necessário para a concreção de um processo transformador em dupla face: ao passo em que o aluno recebe uma educação que visa atentá-lo para a realidade, também é capacitado para expandir esse conhecimento libertador para outras pessoas.

Os efeitos desse processo são perceptíveis nos alunos e em suas ações. Esse despertar do aluno para questões práticas e humanísticas impulsiona o interesse em se envolver mais e buscar novas abordagens, leituras e iniciativas. O que, por fim, acaba sendo as características esperadas pela Universidade de um pesquisador.

Ainda, após o contato com novas perspectivas do Direito e diferentes concepções de mundo, a pessoa que passa pelo curso de formação do NAJUP, tem sua postura perante as aulas da graduação alterada. Seja devido a uma maior capacidade crítica adquirida com a experiência, seja devido à percepção da incompletude das aulas tradicionais quando postas de maneira isolada.

Essas mudanças surtidas nos participante - a predisposição e interesse à Pesquisa, tal como a mudança de postura e melhor aproveitamento do Ensino - fazem com que fique evidenciada a importância e urgência da indissociabilidade entre



Ensino, Pesquisa e Extensão. E, também, deixa nítida a maneira como o Curso de Formação cumpre seu papel nessa relação.

Durante meses, os participantes se interagem em dinâmicas, encontros participativos e palestras que proporcionam um ambiente adverso do mundo formalizado e hierarquizado das quatro paredes do ensino jurídico universitário. Importantes acadêmicos e militantes expressivos foram convidados para incrementar os encontros e deixá-los cada vez mais atrativos e convidativos. Assim é notável a iniciativa de formar jovens capacitados para interagir com a comunidade num processo dialético de troca de conhecimento.

Mais do que efeitos acadêmicos, esse projeto de Extensão, que é a preparação necessária para o efetivo entendimento da Assessoria Jurídica Universitária Popular dentro de um contexto sócio-histórico, potencializa a percepção humanística e social dos discentes, o que fará que, quando profissionais, estejam muito mais aptos a perceber as contingências e contradições presentes no contexto em que se inserem.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FILHO, Roberto Lyra. O que é direito?. 17. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999. (Coleção Primeiros Passos; 62), 93 p.

FREIRE, Paulo. A Dialogicidade – essência da educação como prática da liberdade. In: _____. Pedagogia do Oprimido. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. p. 89-139.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura), 146p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Da idéia de Universidade à Universidade de Idéias. In: _____. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p.187-234.

_____. A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Questões da nossa Época; 120), 120 p.

_____. Gramática do tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção Para um Novo Senso Comum; 4), 511 p.

8. FONTE FINANCIADORA

Universidade Federal de Goiás – Bolsa do Programa de Bolsas de Extensão e Cultura (PROBEC).

¹ Universidade Federal de Goiás: isabellapetini@hotmail.com

² Universidade Federal de Goiás: patriciateles90@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Goiás: marcioandg@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Goiás: heitor.moreiradeoliveira@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Goiás: brunaufg@yahoo.com.br

SAMBA CERRADO – 1º Congresso Brasileiro de Samba em Goiás

Giselle **OTTONI**¹; Alessandra **CARDOSO**²; Andrea **PALMERSTON**²; Ary Demóstenes de **ALMEIDA NETO**²; Daylon de Paula **ORLANDO**²; Ésio **GUIMARÃES**²; Jairo Alexandre **RODARTE**²; Juliano **ANDRADE**²; Jurgem Arthur **BERNARDES**²; Leidy **ESCOBAR**²; Luciana Nunes **LANDIM**²; Priscila **TAVARES**²; Rodrigo **FERNANDES**²; Rúbia **REIS**²; Shaine **SATAR**²; Walmir de Souza **MACHADO Jr.**²; Michel Estevão Dias **SOUTO**³; Luana Teles da **SILVEIRA**⁴; Flávia Maria **CRUVINEL**⁵; Valéria **FIGUEIREDO**⁶; Jarbas Cavendish **SEIXAS**⁷.

Palavras chave: Dança de Salão; Samba; Mostra Coreográfica; Banda Pequim

Justificativa:

Goiás carece de demonstrações culturais em torno do Samba, um ritmo popular brasileiro. Nem o samba de roda, de características rurais praticado regionalmente nas outras regiões, nem o samba urbano, que nasceu e se desenvolveu no Rio de Janeiro nas primeiras décadas do século XX **(1)**, compõem o roteiro cultural popular do estado.

Depois de Pixinguinha e Sinhô, na década de 1920, foram incorporadas ao samba variações como o samba-enredo, dos desfiles de escolas-de-samba, o samba-choro, de maior complexidade melódica e harmônica e o samba-canção, mais lento. Ari Barroso, Ataulfo Alves, Lamartine Babo e Noel Rosa foram dessa época **(1; 4)**.

O Samba de Gafieira surgiu na década de 20. Hoje existe o pagode, o samba-no-pé e o samba-rock que continuam embalando a cultura nacional.

Realizado em parceria entre a UFG e a Cooperativa de Dança de Salão de Goiás, CooperDançaS, o SAMBA CERRADO pretendeu contribuir para a memória social do samba e preservá-lo como patrimônio, ensinar a dançar este ritmo e mostrar as diversas modalidades de samba ao público, principalmente àqueles que ainda não tiveram acesso a esta cultura.

Em seu livro Samba de Gafieira, a História da Dança de Salão Brasileira, Marco Antonio Perna apresenta os maiores nomes do samba de gafieira dos dias atuais. São dançarinos, coreógrafos e professores que têm contribuído para a preservação desta arte em nosso meio.

A CooperDançaS, formada por profissionais da dança de salão, reconhece a necessidade de uma maior interação com estes profissionais para que o samba seja alavancado em Goiás. Em debates semanais que visam o desenvolvimento da área no estado, a cooperativa idealizou a realização do SAMBA CERRADO. Este evento buscou trazer o samba à população que ainda não o conhece bem, com qualidade.

Pretendeu-se transformar a realidade da região no que diz respeito ao conhecimento e interação com o samba **(2;3)**, de forma que tanto a comunidade se aproximasse desta manifestação cultural, quanto a Universidade se aproximasse dos profissionais que difundem o samba de forma mais excelente no país. Os profissionais goianos que participam do SAMBA CERRADO estarão mais capacitados a ensinar os novos instrutores, gerar oportunidades de emprego e desenvolver o segmento da dança no estado.

¹Coordenadora de Extensão, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da Universidade Federal de Goiás (UFG) e Profª da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos da UFG – giselleottoni@proec.ufg.br; ²Membro da CooperDançaS, Cooperativa de Dança de Salão de Goiás; ³Aluno do curso de Educação Física da Faculdade de Educação Física da UFG; ⁴Aluna do curso de Jornalismo da FACOMB / UFG; ⁵Coordenadora de Cultura, PROEC / UFG e Profª da Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC) / UFG; ⁶Profª da Faculdade de Educação Física da UFG e membro do Fórum de Dança de Goiânia; ⁷Prof. da EMAC / UFG e maestro da Banda Pequim.

Objetivos:

- 1) Mostrar o samba como um patrimônio cultural brasileiro.
- 2) Preservar os conhecimentos de samba na população goiana e no Centro Oeste.
- 3) Desenvolver a Dança de Salão em Goiás.
- 4) Aumentar o número de adeptos ao samba no Centro-Oeste.

Metas:

- 1) Realizar o SAMBA CERRADO, 1º Congresso de Samba em Goiás, de 01 a 03/05/2009.
- 2) Realizar uma mostra coreográfica para 2500 pessoas, com apresentação de coreografias de samba, sendo algumas delas de autoria dos mais conhecidos coreógrafos dos diversos tipos de samba de salão do Brasil.
- 3) Oferecer 30 oficinas de samba (Dança de Salão) totalizando 300 pessoas.
- 4) Oferecer 1 palestra sobre Samba Música
- 5) Oferecer 1 oficina-laboratório sobre Som e Movimento.
- 6) Realizar uma apresentação da Banda Pequi.

Resultados esperados:

- 1) Dança de Salão mais desenvolvida em Goiás.
- 2) Maior número de pessoas que conhecem, distinguem e dançam o samba no estado.
- 3) Valorização do samba na população goiana.
- 4) Aumento do número de alunos de samba nas academias de dança de Goiânia.
- 5) Divulgação do trabalho dos profissionais da dança de salão de Goiás.
- 6) Aumento do interesse dos goianos pelos grupos musicais de samba existentes na região.
- 7) Professores de Dança de Salão de Goiânia com maior interatividade com os grandes nomes do Samba Brasileiro.

Metodologia

Todas as etapas do projeto foram realizadas por docentes e alunos da Universidade Federal de Goiás em parceria com os membros da Cooperativa de Dança de Salão de Goiás, CooperDançaS, composta por profissionais da Dança de Salão, que buscam o desenvolvimento da Dança de Salão e maiores oportunidades de emprego e renda para a categoria.

Para se atingir os objetivos de propagar o conhecimento sobre o samba, valorizar este ritmo e preservar o número de dançarinos de samba, se desenvolveu a estratégia de unir aqueles que ainda não tiveram acesso ao ritmo, novos adeptos, àqueles que já têm experiência de dançar o samba, principalmente os profissionais mais conhecidos pelo talento e habilidade em ensinar. Foi necessário que houvesse uma mostra coreográfica e oficinas. Buscaram-se assim, programar atividades que envolvessem um grande número de pessoas, aliadas à assessoria de imprensa da UFG que procurou fazer na mídia a divulgação do samba em Goiás.

Alunos de graduação da UFG realizaram a busca de endereços de academias de dança de salão no Centro-Oeste e Sudeste, o que gerou uma mala direta de cerca de 200 profissionais ligados à área, que receberam cartazes e folderes do evento.



Resultados e Discussão

O SAMBA CERRADO, 1º Congresso de Samba em Goiás realizou-se de 01 a 03/05/2009 no Centro de Cultura e Eventos Prof. Ricardo Freua Bufaical da UFG em Goiânia, GO.

O público atingiu cerca de 300 congressistas de Goiânia, Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro e Uberlândia. Como resultado do trabalho, foi realizado o evento com a seguinte programação:

01/05/2009, Sexta-feira

10h às 13h – Recepção aos congressistas e distribuição de credenciais

Horário	Sala 1	Sala 2	Sala 3
14h às 15h	Jaime Arôxa Samba Avançado	Marcelo Amorim e Anna Elisa Samba Intermediário	
15h às 16h	Jimmy de Oliveira Samba Avançado	Jaime Arôxa Samba Iniciante	Moskito Samba Rock Iniciante
16h às 17h	Fabiano Vivas Samba Avançado	Moskito Samba Rock Intermediário	Israel Szerman e Patricia Borges Zouk
17h às 18h	Moskito Samba Rock Avançado	Marco Aurélio e Elaine Samba Intermediário	Marcelo Amorim e Anna Elisa Samba Iniciante
18h às 19h	Paulinha Leal Samba Avançado	Fabiano Vivas Samba Intermediário	

22h às 03h – Mostra coreográfica e Baile no Clube Jaó

02/05/2009, Sábado

10h30 às 11h30 – Apresentação do Fórum de Dança de Goiânia com a presença da Profª Drª Valéria Figueiredo, Profª MSc. Luciana Ribeiro e Profª Rousejanny Ferreira

Horário	Sala 1	Sala 2	Sala 3
11h30 às 12h30	Jaime Arôxa Laboratório: Sons e Movimentos – em busca da harmonia perfeita	Marcelo Amorim e Anna Elisa Samba Intermediário	



	Todos os níveis		
12:30h às 14h	Intervalo p/ almoço	Intervalo p/ almoço	Intervalo p/ almoço
14h às 15h	Fabiano Vivas Samba Intermediário	Alex de Carvalho Samba Iniciante	Israel Szerman e Patíca Borges Zouk Intermediário
15h às 16h	Paulinha Leal Samba Intermediário	Jimmy de Oliveira Samba Iniciante	Israel Szerman e Patíca Borges Zouk Avançado
16h às 17h	Jaime Arôxa Samba no Pé	Marcelo Amorim e Anna Elisa Samba Intermediário	Paulinha Leal Samba Iniciante
17h às 18h	Jimmy de Oliveira Samba Avançado	Paulinha Leal Samba Passos de efeito	Alex de Carvalho Zouk Avançado
18h às 19h	Jaime Arôxa Samba Avançado	Marco Aurélio e Elaine Samba Intermediário	

22h às 03h – Mostra Coreográfica e Baile no Centro de Cultura e Eventos da UFG 22h -
Mostra coreográfica, seguida da Banda Pequi da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG e baile.

03/05/2009, Domingo

10h30 às 11h30 – Palestra sobre Samba, com Prof. Dr^a Flávia Maria Cruvinel / Escola de Música e Artes Cênicas e Coordenadora de Cultura da UFG

Horário	Sala 1	Sala 2	Sala 3
11h30 às 12h30	Jimmy de Oliveira Samba Avançado	Marco Aurélio e Elaine Samba Intermediário	
12h30 às 14h	Intervalo p/ almoço	Intervalo p/ almoço	Intervalo p/ almoço
14h às 15h	Alex de Carvalho Samba Avançado	Israel Szerman e Patíca Borges Samba: Ronda (Dançando no sentido do salão) Todos os níveis	Marco Aurélio e Elaine Samba Intermediário

15h às 16h	Marcelo Amorim e Anna Elisa Samba Avançado	Fabiano Vivas Samba Intermediário	Alex de Carvalho Zouk Avançado
16h às 17h	Marco Aurélio e Elaine Samba Avançado	Marcelo Amorim e Anna Elisa Samba Intermediário	Israel Szerman e Patricia Borges Zouk Avançado
17h às 18h	Fabiano Vivas Samba Avançado	Jimmy de Oliveira Samba Intermediário	

19h – Apresentação da Quasar Cia de Dança e Domingueira no Centro de Cultura e Eventos da UFG

No dia 02/05/2009 foi realizada no Centro de Cultura e Eventos Prof. Ricardo Freua Bufaical da UFG uma mostra coreográfica com apresentações de samba e outros ritmos. As apresentações, de autoria de nomes do Samba de Salão do Brasil, (Jaime Arôxa, Jimmy de Oliveira, Alex de Carvalho, Marcelo Amorim, Alex Gomes, Israel Scherman, Paulo Soares, Marco Aurélio e Elaine, Movimento Cia de Dança e Ésio Guimarães, do Centro de Dança Andrea Palmerston). Os profissionais mostraram os diversos tipos de samba dançados no país. A Banda Pequi, da UFG, regida pelo Prof. Jarbas Cavendish apresentou-se com a Cia de Dança Jaime Arôxa, do RJ, no palco com 50 dançarinos. As imagens foram transmitidas ao vivo pela internet através da Magnifica Mundi, da FACOMB, UFG e encontram-se disponíveis para serem transmitidas nas TV's universitárias (5 <http://www.youtube.com/user/giselleottoni>).

A professora Flavia Maria Cruvinel, da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG ministrou palestra sobre samba música. A participação da Banda Pequi na mostra coreográfica e de alguns de seus membros em uma oficina sobre som e movimento, ministrada pelo coreógrafo Jaime Arôxa marcaram a contribuição da EMAC e a interação entre música e dança no espaço acadêmico e comunitário.

As metas foram alcançadas e o público tem questionado sobre quando será a segunda edição do Samba Cerrado. O espaço físico, a qualidade das imagens gravadas, o nível elevado das coreografias e conteúdo das aulas foram o ponto forte do evento.

Referência Bibliográfica:

1- CARDOSO, L. C.; KUNZ, E. FALCÃO, J. L.C.; FIAMONCINI, L.; SARAIVA, M. do C. e SOUZA, M. de. Didática da Educação Física. 158p. 2001.

2- DRUMMOND, T. Enquanto houver Dança. Biografia de Maria Antonietta Guaycurús de Souza, a grande dama dos salões. 214p. 2004.

3- GARCIA, A. e HAAS, A. N. Ritmo e Dança. 2ª Ed. 204p. 2006.

4- PERNA, M. A. Samba de Gafieira – A História da Dança de Salão Brasileira. 212p. 2005.

5- <http://www.youtube.com/user/giselleottoni> - Mostra Coreográfica do Samba Cerrado 2009

UMA NOVA FORMA DE APRENDER UTILIZANDO UMA ESTAÇÃO METEOROLÓGICA

SILVA, B. O¹; MARIANO, Z. de F².

Palavras-chave: clima, ensino e meteorologia

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

O projeto "Apreendendo climatologia utilizando uma estação meteorológica", é um projeto de extensão que traz a oportunidade de conhecer a estação meteorológica, como também o acesso ao meio acadêmico. O projeto é seguimento de outros projetos já em desenvolvimento pela Coordenação de Geografia, com objetivo de estabelecer uma maior aproximação com as escolas do município de Jataí. As curiosidades sobre o tempo e o clima são diversas, como será que vai chover?; fará frio? vai nevar?, há mudança climática? Como também questionamentos científicos. No entanto, temos esses assuntos abordados nas escolas, principalmente nas disciplinas de geografia e ciências, surgindo assim a oportunidade em desenvolver aula prática sobre os temas da climatologia, sendo necessário um auxílio didático, que através da estação meteorológica o professor possa levar estes alunos para uma aula prática sobre o conhecimento climático.

OBJETIVO GERAL

O projeto tem como objetivo principal proporcionar o conhecimento de assuntos meteorológicos proporcionando uma nova forma de aprender utilizando uma estação meteorológica.

METODOLOGIA

A metodologia foi conduzida nas seguintes fases:

- 1ª fase: O projeto visa primeiro o conhecimento do bolsista e alunos voluntários sobre os aparelhos da estação meteorológica;
- 2ª fase: Foi enviado convite através de ofícios as escolas municipais e estaduais e particulares de Jataí apresentando o projeto;
- 3ª fase: As aulas a campo foram conduzidas pela coordenadora do projeto, bolsista, alunos voluntários, com turma de 15 alunos;
- 4ª fase: Foram aplicados questionários aos alunos. Este questionário é dividido em duas partes: a) quantitativa para verificação do perfil, faixa etária, nome da escola e outros e b) qualitativa para analisar a aula prática, mostrando a importância do projeto para os conhecimentos e assuntos abordados em sala de aula;

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos do projeto, por meio de aulas a campo, realizados com os alunos de diversas escolas, num total de 200 pessoas, onde primeiramente foi apresentado aos alunos o que é a estação meteorológica e sua principal finalidade. Sua finalidade é de coletar dados climatológicos em horários alternados, as 09:00, as 15:00 e as 21:00, os quais são enviados para o Distrito Meteorológico de Goiânia e

1- Aluna da Graduação em Geografia -Bolsista PROVEC-2009 -Campus Jataí-E-mail:

bianca0587@hotmail.com

2- Profa. Dra. do Curso de Geografia- Orientadora do Projeto- Campus Jataí – E-

mail: zildamariano@hotmail.com

depois para o Centro de Previsão Nacional, Brasília, para a previsão do tempo e clima nacional e internacional.



Figura 1- Estação Meteorológica da Unidade Jatobá-UFG (antigo CCAB).

Após a apresentação da estação, os alunos tiveram a explicação de alguns pontos de grande importância, como o porque da tela entorno da estação, da pintura branca, de sua instalação ser sobre a grama e localizar distante de árvores. A turma foi dividida em 15 alunos por grupo para explicação dos aparelhos. O primeiro aparelho observado foi o abrigo meteorológico, que tem por finalidade abrigar os aparelhos (termômetro de mínima e de máxima que determinam a temperatura do ar, o Evaporímetro de Piché determina a evaporação do ar, o Psicrômetro, constituído do bulbo seco e bulbo úmido que mede a umidade relativa do ar e o Termohidrógrafo que registra a temperatura e umidade do ar) da ação direta dos raios solares. Este é feito de madeira com venezianas pintadas de branco, onde a finalidade é fazer com que o ar circule livremente, (Figura 2 e 3).



Figura 2: Abrigo Meteorológico

- 1- Aluna da Graduação em Geografia -Bolsista PROVEC-2009 -Campus Jataí-E-mail: bianca0587@hotmail.com
- 2- Profa. Dra. do Curso de Geografia- Orientadora do Projeto- Campus Jataí – E-mail: zildamariano@hotmail.com



Figura 3: Aparelhos dentro do abrigo meteorológico.

O segundo aparelho foi o tanque Classe A, onde a finalidade deste é medir a evaporação da água ao ar livre, sendo que ele não deve estar em contato direto com o solo para não prejudicar a evaporação da água. O terceiro aparelho foi o Anemômetro totalizar de conchas que por sua vez realiza a função de registrar o vento (Figura 4 e 5).



Figura 4: Tanque Classe A

- 1- Aluna da Graduação em Geografia -Bolsista PROVEC-2009 -Campus Jataí-E-mail: bianca0587@hotmail.com
- 2- Profa. Dra. do Curso de Geografia- Orientadora do Projeto- Campus Jataí – E-mail: zildamariano@hotmail.com



Figura 5: Anemômetro totalizar de conchas

Outro aparelho foi o geotermômetro ou termômetro de solo, onde são 5 termômetros que tem a função de medir a temperatura do solo, nas profundidades de 5,10,15,20 e 30 cm. O quinto aparelho foi o heliógrafo, que tem por função medir a insolação, o mesmo fica na posição leste a oeste, registrando os raios solares sob uma fita heliográfica, determinado a quantidade de insolação durante o dia.



Figura 7 Geotermômetro

- 1- Aluna da Graduação em Geografia -Bolsista PROVEC-2009 -Campus Jataí-E-mail: bianca0587@hotmail.com
- 2- Profa. Dra. do Curso de Geografia- Orientadora do Projeto- Campus Jataí – E-mail: zildamariano@hotmail.com



Figura 8: Heliógrafo

CONCLUSÃO

A partir dos resultados parciais consideramos que:

- a) Os alunos atendidos foram num total de 200 alunos, os quais gostaram muito do trabalho, no entanto, as escolas estaduais estão paralisadas devido à greve reduzindo o número de alunos;
- b) Há uma boa aceitação pelos alunos e professores como oportunidade para a realização de uma aula prática

REFERENCIA BIBLIOGRAFICA

AYOADE, J.O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996, 332 p.

ASSUNÇÃO, H.F. **Climatologia**. Jataí: Curso de Jataí,/UFG, 2000, 159 p. (Apostilado).

DEMILLO, R.; SILVA, T.C. da. **Como funciona o clima**. São Paulo: Quark do Brasil, 1998, 226 p.

FONTE FINACIADORA (SE HOVER):PROEC e Edital 001/2008 (PROAPEC)

1- Aluna da Graduação em Geografia -Bolsista PROVEC-2009 -Campus Jataí-E-mail: bianca0587@hotmail.com

2- Profa. Dra. do Curso de Geografia- Orientadora do Projeto- Campus Jataí – E-mail: zildamariano@hotmail.com

Sexo frágil, o Hip Hop que dança embaixo da maquiagem.

CRISTINO, R.R.;FIGUEIREDO, V.M.C de.

Palavras chaves: *Hip Hop, mulheres e discriminação.*

Justificativa:

O Hip Hop nasce de festas realizadas no Bronx (EUA) na década de 70, como uma corrente que pregava paz entre as gangues existente na cidade referida, trazendo consigo, principalmente questionamentos de cunho social, político e moral.

Hoje essa consciência crítica qual foi característica da essência do movimento vem se modificando e assimilando questões outras como as de ordem comercial. Assim, é importante conhecer e entender o contexto histórico, social e político deste movimento urbano, das periferias e envolve a cultura jovem, e o que vem acontecendo no decorrer dos anos com sua rebeldia, resistência e expressão de uma arte negra denunciadora e de protesto. Propomos uma reflexão crítica que possamos ter uma visão ampliada sobre a cultura Hip Hop, e os seus saberes artísticos e políticos que utilizar dessa linguagem como meio de expressão e reflexão sobre nossa sociedade.

Objetivos:

Nosso objetivo com esse trabalho é identificar os principais motivos da grande procura das mulheres pelo movimento Hip Hop principalmente na Dança, sabemos que o movimento era composto inicialmente por uma grande maioria de homens e se estes possuem alguns tipos de discriminação em relação a presença das mulheres nos seus encontros, desafios, rodas, etc..

Sempre gostei de dançar. Já fiz jazz, balé, dança do ventre, dança de salão e street dance. Mas até então não tinha me encontrado em algo que mexia com a minha alma. Foi aí que eu conheci o break e me senti de corpo, alma e sentimento. É a minha forma de deixar os problemas de lado e ser feliz, afirma *Kaká Soul*, 23 anos, b. Girl. (Anita e Balbino, 2006, p.85.).

Metodologia:

Nosso trabalho está sendo desenvolvido a partir de uma pesquisa qualitativa, com

registro de imagens dos diferentes estilos de dança do movimento Hip Hop durante as aulas no projeto de extensão da FEF, com auxílio de um roteiro pré-estruturado. Serão realizadas discussões coletivas entre monitores e alunos e monitores e a orientadora do projeto, bem como, também será utilizado como instrumento de coleta de dados entrevistas em grupo onde ocorrerá discussões abertas com todo grupo mediados por perguntas sobre gênero, sexualidade, desejos, relacionamentos, amigos, entre outros. Será utilizado uma câmera digital, uma câmera de filmagem e um computador, sendo estes recursos próprios dos monitores do projeto.

Discussão:

O Hip Hop é um movimento cultural que envolve quatro elementos artísticos sendo: o MC (mestre de cerimônia), o DJ (Disc jockey), o grafite e o Breaking, além da manifestação social política inclusa nas músicas e nos grafites. Durante a crise mundial de 1929, os E.U.A passaram por uma grande crise econômica, assim os dançarinos e músicos que ficaram desempregados passaram a apresentar seus shows nas ruas.

Hip Hop - Hip em língua inglesa significa quadril e Hop significa pulo, é um movimento que envolve poesia, arte visual, música e dança. Surgiu nos anos 70 entre meados de descendência africana e latina nas periferias de Nova Iorque que enfrentavam diversos problemas de ordem social como pobreza, violência, racismo, tráfico de drogas, falta de infraestrutura e educação. Possui vários ritmos porém este movimento não tem somente a função de mexer o corpo, ele representa um instrumento político para a juventude que através da letra musical expressa um protesto contra a violência urbana, reivindicando a voz da periferia.

Oliveira (2004) afirma que:

O surgimento do Hip Hop está relacionado aos desdobramentos mais imediatos do capitalismo: preconceito racial, miséria e desigualdade. (...). Para expor o descontentamento com o modelo hegemônico, com o estilo de vida, com as condições socioeconômicas que lhes estavam determinadas. E de uma forma alternativa começaram a construir a cultura Hip Hop.

Os jovens encontravam na rua o único espaço de lazer, e geralmente entravam num sistema de gangues, as quais se confrontavam de maneira violenta na luta pelo domínio territorial. As gangues funcionavam como um sistema opressor dentro das próprias periferias - quem fazia parte de algumas das gangues, ou quem estava de fora, sempre conhecia os territórios e as regras impostas por elas, devendo segui-las rigidamente.

No Bronx surge um equipamento trazido da Jamaica chamado Sound System para mixar as músicas, este equipamento foi trago pelo Dj Cool Herk conhecido como o Pai da cultura Hip Hop. Com isso as gangues encontraram uma maneira de canalizar a violência em que estavam inseridos naquelas novas formas de arte que surgiam, passando a frequentar as festas e dançar Break, fazendo as batalhas com passos de dança ao invés de armas. Já Afrika

Bambaataa foi o idealizador da junção dos elementos (MC, DJ, Breaking e grafite).

O Street dance por ser um estilo muito eclético, ele combina com vários outros estilos, como o Jazz ou a capoeira podem ser utilizados em coreografias do Street Dance. Este utiliza uma linguagem corporal muito forte que mistura movimentos de força, mímicas, acrobacias e movimentos de controle corporal. As músicas devem conter batidas fortes e marcantes para que os movimentos sejam precisos e sincronizados, mas se a batida da música fica mais suave a composição coreográfica tem que seguir o mesmo ritmo. O Street Dance dá a seus participantes uma liberdade enorme na execução dos movimentos mesmo havendo fundamentos técnicos.

O estilo chegou ao Brasil no final da década de 70 e foi difundido rapidamente, principalmente nas periferias. Isso aconteceu pela necessidade que essas pessoas tinham de expressar uma arte misturada a protesto, servindo como uma ferramenta de integração social no sentido de romper com a realidade vivida por jovens. No começo de sua propagação no país, o Street Dance era praticado somente por homens, mas logo cativou as mulheres e, hoje, muitas delas se dedicam ao gênero.

O hip hop, em parte por ser uma cultura de rua, apresenta alta predominância masculina. O break, por ser composto de movimentos vigorosos e de força, supostamente não favoreceria a presença feminina. Nos grupos estudados por Weller (2005), a participação feminina é pequena e se restringe a um papel secundário, com as mulheres disponibilizando seu corpo para melhorar a imagem do grupo, como apresentadoras, ou como decoração no fundo do palco. WELLER, 2005.

Nos dias atuais a grande entrada das mulheres no movimento se dá devido a evolução do próprio movimento no sentido de que as músicas pedem muito mais um movimento corporal mais fino, com um toque de classe, como no caso do estilo do Ragga que mistura batidas pesadas com outras batidas latinas e africanas dando mais molejo à música. Outra grande forma da entrada dessas mulheres se dá pela própria maneira de se executar os movimentos onde não é preciso a execução do movimento de determinada maneira e sim com seu próprio estilo, muitas das mulheres vêm migrando de outras danças para o Street Dance devido a isso.

Existe dentro do próprio movimento a grande luta contra a discriminação social e racial, mas dentro do próprio movimento existe também a discriminação de gênero, onde na visão dos homens a presença da mulher "atrapalha", pois os encontram nas ruas, por exemplo, não são locais para elas. Uma DJ de São Paulo, de 19 anos, revelou o seguinte:

-a gente vive num mundo com preconceitos: a gente nasce mulher, negra, tentando entrar em uma cultura dominada por homens, a maioria do público é homem...a gente tem que mostrar isso...que temos a mesma capacidade deles. Lá nos Estados Unidos tem menos preconceito mas existe também, pois as rappers e dj's de lá, muitas já foram chamadas de sapatão...e a mulher quando está nos cliques que vemos de lá, a mulher é tratada como vagabunda, sempre com roupas vulgares e muito fio dental e muito sexo...então a mulher que faz rap ou é sapatão

ou é mulher de alguém que conseguiu um espaço para ela. LODI, 2005 p.49.

Hoje dentro do próprio movimento se tem a discriminação dos homens pelas mulheres, mas visto que estas podem executar os mesmos movimentos que eles, os homens passam a sentir uma admiração e um respeito pelas mulheres não somente por elas executarem movimentos de extrema força mas pela graciosidade com que estas executam os movimentos.

Antes eles não reconheciam as meninas. Agora se a gente manda uma coisinha eles ficam: - Caramba, essa aí vai longe. Mas se a menina ultrapassa o menino, ele

se sente mal. Mas eles aceitam sim, na boa.

Na Zona Sul os garotos discriminam muito a gente, não incentivam, diz que mulher é fraquinha. Alves, Votre, 2008, p.6.

Primeiras conclusões:

Este trabalho vem sendo desenvolvido na perspectiva de que hoje as mulheres tem espaço aberto não somente no street dance mas em todo o movimento Hip Hop, desde se ocupar lugares com de DJs, compositoras, grafiteiras, dançarinas desafiantes ou produtoras de artistas.

Percebemos que as mulheres vem procurando o street devido a diversidade dos estilos, das possibilidades criativas e instigantes de um nova dança que não obriga participantes a manter uma postura pré-determinada, cada um pode ter seu próprio estilo e respeitar suas limitações, trazem novas qualidades para o movimento e outras leituras para arte. Buscam o prazer que esta dança traz devido aos seus ritmos empolgantes, musica provocante, visual urbano e jovem.

Nosso trabalho continuará a ser desenvolvido na perspectiva de que as mulheres dentro do movimento e principalmente no Street Dance certamente devem ter seu horizonte cada vez mais alargado, principalmente no mundo artistico com surgimento de novas artistas profissionais. O Hip-Hop hoje é uma das industrias mais rentáveis da musica moderna e é mercado atraente para jovens de classes menos favorecidas das grandes cidades.

Referências bibliográficas:

ALVES, Ana Paula A., VOTRE, Sebastião. **Mulheres no break:** a dança do movimento hip hop numa comunidade pobre da cidade do Rio de Janeiro. Florianópolis, 2008, p 6.

GUARATO, Rafael. **Dança de rua:** corpos para além do movimento (Uberlândia- 1970-2007),



EDUFU, 2008.

LODI, Célia Amália. **Manifestações culturais juvenis** : “o Hip Hop está com a palavra”– Rio de Janeiro : PUC, Departamento de Psicologia, 2005. p49.

MOTTA, Anita., BALBINO, Jéssica. **Hip Hop**: A cultura marginal, do povo para o povo, 2006.

OLIVEIRA, P.D.L. **Para além do Hip Hop**: juventude, cidadania e movimento social. Monografia de especialização em Ed. Física escolar. CDS/UFSC: Florianópolis, 2004.

WELLER, Wivian. **A presença feminina nas (sub)culturas juvenis**: a arte de se tornar visível. Revista Estudos Feministas, v. 13, n. 1. Florianópolis, jan/abr, 2005.

Notas:

Rafael Randolpho Cristino, acadêmico do curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás. (e-mail: rafaelppo@hotmail.com).

Profª Drª Valeria Maria Chaves de Figueiredo, coordenadora do Projeto de Extensão em Street Dance, junto ao Centro de Práticas Corporais da Faculdade de Educação Física, da Universidade Federal de Goiás. (e- mail: fig.valeria@gmail.com).

A CLÍNICA FITOPATOLÓGICA DO CAMPUS JATAÍ DA UFG

**OLIVEIRA, L.A.1; CARNEIRO, L.C.2, SANTANA, G.F.3; CARDOSO, A. S.4;
BARBIERI, A.B.4.; FREITAS, D.S.4; OLIVEIRA, J.F.4; CHURATA-MASCA, M.G.C.5**

Palavras-chave: Fitossanidade, Diagnóstico, Controle

1. INTRODUÇÃO

A clínica fitopatológica é um serviço oferecido à comunidade e tem como objetivo o diagnóstico de doenças de plantas e recomendação de medidas de controle práticas, viáveis e seguras. Esse serviço é oferecido a qualquer membro da comunidade, embora o público alvo seja constituído principalmente por engenheiros agrônomos, técnicos agrícolas e agricultores. Esta é a única entidade que oferece esse serviço no município, o qual tem grande demanda, seja por grandes, médios ou pequenos agricultores da região.

2. OBJETIVOS

- Diagnóstico de doenças de etiologia fúngica, bacteriana e viral, bem como o diagnóstico de injúrias por artrópodes-praga, fitotoxidez por herbicidas e deficiência ou toxidez por macro e micro nutrientes.
- Recomendação de medidas de controle viáveis, eficientes e seguras e orientação quanto a medidas preventivas a serem adotadas na propriedade.
- Informação à comunidade agrícola, via meios locais de comunicação, sobre os riscos de epidemias e surgimento de novas doenças de importância econômica.

3. METODOLOGIA

A Clínica Fitossanitária funciona nas dependências do Laboratório de Fitopatologia do Campus Jataí da UFG. Agricultores, técnicos, agrônomos e demais consulentes encaminham suas amostras ao Laboratório, onde, por meio de entrevista, respondem a um questionário pormenorizado das condições de cultivo. Essas informações são importantes no processo de diagnóstico, pois permitem a identificação de práticas adotadas pelo agricultor que podem favorecer determinadas doenças. Também é preenchido um formulário de cadastro do consulente e da propriedade, para geração de um histórico da área e também para a geração de um histórico fitossanitário da região.

Em situações em que a observação dos sintomas e sinais do patógeno permite o diagnóstico da doença, o resultado é fornecido imediatamente. Nesses casos, o diagnóstico é feito por meio da sintomatologia e confirmado pelo exame microscópico das estruturas reprodutivas do patógeno. Em situações onde os sintomas não são característicos, como nos casos de murchas, cancrios, cloroses, podridões e necroses, é necessário o isolamento do provável patógeno e, em algumas situações, o fechamento dos Postulados de Koch, seguindo as seguintes etapas: 1) Associação constante patógeno – planta hospedeira, 2) Isolamento (de acordo com o microorganismo alvo), 3) Inoculação e reprodução dos sintomas e 4) Reisolamento do microrganismo.

Com base nos resultados da análise da amostra os consultantes recebem orientações quanto às práticas de controle mais viáveis e eficientes para cada situação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade do aluno PROVEC teve início em 10 de março de 2009 e encerrará em 10 de novembro de 2009, prazo de vigência da bolsa de extensão. Os resultados apresentados neste trabalho consistem, portanto, das amostras recebidas entre março de 2009 até a presente data. Na tabela 1 estão apresentados os detalhes das consultas recebidas nesse período.

Tabela 1. Consultas recebidas na Clínica Fitopatológica da UFG (Campus Jataí) no período de março a agosto de 2009, com informações sobre a cultura, o diagnóstico e as medidas de controle recomendadas ao consultante.

Continua

Data: 14/4/09

Cultura/Origem Mamão / Jataí / pomar doméstico

Diagnóstico: Varíola do mamoeiro (*Asperisporium Caricae*)

Medidas de controle recomendadas

Como se tratava de um pomar doméstico, em residência com criança e animal de estimação, não foi recomendado o emprego de fungicida. Foi recomendada a aplicação de produto à base de silício, o qual foi fornecido pela instituição ao consultante. Trabalhos de pesquisa apontam a eficiência do silício no controle dessa doença, por meio da ativação dos mecanismos de defesa da planta, sem risco de intoxicação ao aplicador, ao consumidor e ao ambiente.

Data: 22/4/09

Cultura/Origem Cebolinha/horta comercial localizada no perímetro urbano

Diagnóstico: Mancha - púrpura (*Alternaria porri*)

Medidas de controle recomendadas

Foi recomendada a rotação de canteiros no pomar, intercalando o cultivo da cebolinha com outras holerícolas não suscetíveis ao patógeno, a fim reduzir o inóculo inicial da doença. Para controle imediato da doença foi recomendado pulverização foliar com fungicida protetor à base de mancozeb com registro na MAPA para a cultura e curto período residual.

Tabela 1. Consultas recebidas na Clínica Fitopatológica da UFG (Campus Jataí) no período de março a agosto de 2009, com informações sobre a cultura, o diagnóstico e as medidas de controle recomendadas ao consulente.

Continuação

Data: 18/05

Cultura/Origem Graviola / Jataí / Pomar Doméstico

Diagnóstico: Das manchas foliares, presentes apenas nas folhas baixas das plantas, foi isolado o fungo *Rhizoctonia solani*. Muito provavelmente esse patógeno tenha sido levado as folhas por meio de respingos de água do solo e infectado as folhas mais velhas, já em estágio de senescência. Não há registro na literatura sobre esse fungo em parte aérea da graviola, nem mesmo foram fechados os Postulados de Koch quando o patógeno isolado foi inoculado em folhas destacadas de graviola.

Medidas de controle recomendadas

Foi sugerido ao consulente a limpeza da saia da planta e poda para melhorar a aeração na parte baixa. Não foi recomendada pulverização com fungicidas por se tratar de área residencial.

Data: 5/5/09

Cultura/Origem Repolho/Jataí/horta doméstica

Diagnóstico: Tombamento de plântula e Podridão radicular por *Rhizoctonia solani*

Medidas de controle recomendadas

Por se tratar de um patógeno do solo e de horta doméstica, a saída viável e eficiente para o controle foi a troca de substrato do canteiro. Em cultivos comerciais normalmente utiliza-se produtos altamente tóxicos para esterilização do solo, ou medidas físicas de esterilização que não seriam facilmente implantadas num ambiente doméstico.

Data: 19/5/09

Cultura/Origem Girassol/Jataí/cultivo comercial

Diagnóstico: Podridão da haste por *Sclerotinia sclerotiorum*

Medidas de controle recomendadas

Sclerotinia sclerotiorum é um patógeno veiculado pelo solo, cujas estruturas de sobrevivência permanecem viáveis por longos períodos (10 a 15 anos). A doença causada por esse patógeno vem preocupando técnicos e agricultores nos últimos cinco anos, inclusive na cultura da soja, principalmente pela dificuldade de manejo. Houve longa conversa com o consulente sobre as possibilidades de manejo que envolvem desde práticas culturais até o uso de fungicidas.

Tabela 1. Consultas recebidas na Clínica Fitopatológica da UFG (Campus Jataí) no período de março a agosto de 2009, com informações sobre a cultura, o diagnóstico e as medidas de controle recomendadas ao consultante.

Continuação

Data: 01/06/09

Cultura/Origem: Coco anão (um ano após transplântio) / Serranópolis-GO

Diagnóstico: Helmintosporiose (*Helmintosporium incurvatum*)

Medidas de controle recomendadas:

Essa doença ocorre principalmente em plantas jovens, seja no viveiro ou após o transplântio e está associada à deficiência nutricional. Foi sugerido ao consultante que procurasse um engenheiro agrônomo do município para que fosse realizada coleta de solo para análise química. Para controle imediato da queima das folhas foi recomendada aplicação de fungicida sistêmico recomendado pelo MAPA.

Data: 4/6/09

Cultura/Origem: Jiló / Jataí / cultivo doméstico

Diagnóstico: Lesão de antracnose nos frutos (*Colletotrichum gloeosporioides*)

Medidas de controle recomendadas:

Tratava-se de frutos maduros de jiló, que normalmente não são consumidos. Nessas condições as lesões de antracnose ocorrem com frequência. O consultante foi orientado sobre as medidas fitossanitárias básicas a serem adotadas em sua horta, para evitar doenças e artrópodes-praga, não havendo, contudo, necessidade de medida de controle direta para as lesões nos frutos de jiló.

Data: 4/6/09

Cultura/Origem: Chuchu / Jataí / cultivo comercial

Diagnóstico: Manchas foliares causadas por *Colletotrichum gloeosporioides*

Medidas de controle recomendadas:

Aplicação de fungicida protetor à base de mancozeb

Data: 26/6/09

Cultura/Origem: Frutos de moranga com lesões necróticas / Jataí / horta caseira

Diagnóstico: Lesões com predomínio de fungos saprófitas. A porta de entrada para esses patógenos tenha sido, provavelmente, ferimentos ocasionados por ferramentas durante a capina.

Medidas de controle recomendadas:

Maior cuidado durante práticas culturais, orientação sobre as medidas fitossanitárias básicas a serem adotadas para evitar doenças e artrópodes-praga.

Tabela 1. Consultas recebidas na Clínica Fitopatológica da UFG (Campus Jataí) no período de março a agosto de 2009, com informações sobre a cultura, o diagnóstico e as medidas de controle recomendadas ao consultante.

Continuação

Data: 7/7/09

Cultura/Origem: Pimenta de Cheiro / cultivo comercial, / Jataí-GO

Diagnóstico: A análise dos sintomas e do histórico sugeriu a ocorrência de virose

Medidas de controle recomendadas:

Como as viroses das pimentas (*Capsicum* sp.) são transmitidas por afídeos vetores, foi explicado ao agricultor a necessidade da produção das mudas sob telado anti-afídeo, para que as mudas, até o momento do transplante não sejam infectadas. Plantas sadias até o transplante garantem a colheita de frutos, mesmo que sejam infectadas posteriormente.

Praticamente todas as consultas recebidas durante o período de março a agosto de 2009 foram provenientes de hortas e pomares domésticos. Essa é a característica do atendimento na Clínica no período da entressafra da cultura de grãos, ou seja, consultantes que procuram os serviços da clínica quando se deparam com problemas fitossanitários domésticos em hortas e jardins. Também há procura pelos docentes e alunos de graduação e pós-graduação em Agronomia para sanar problemas fitossanitários em áreas experimentais, os quais não foram apresentados na Tabela 1. A partir do mês de novembro e dezembro até os meses de fevereiro e março, o número de consultas cresce significativamente, sendo que a maior demanda é caracterizado por agrônomo e agricultores ligados à produção de grãos, principalmente soja, milho, sorgo, arroz, feijão e girassol. Embora em menor escala que o setor de grãos, o número de horticultores e fruticultores que procuram os serviços da clínica vem crescendo nos últimos anos. A equipe multidisciplinar que compõe este projeto permite a grande eficiência no processo de diagnose, uma vez que nem todas as consultas se caracterizam em problemas fitopatológicos propriamente ditos. Há casos, por exemplo, em que o problema principal é o ataque de artrópode-praga e por isso há um entomologista na equipe; há casos em que o problema é associado à deficiência nutricional e então o especialista em nutrição mineral de plantas é consultado. A equipe também é composta por profissionais da área de extensão rural, horticultura, fruticultura e engenharia agrícola.

1. Aluno de graduação em Agronomia, Campus Jataí da UFG – Bolsista PROVEC
2. Professor do Curso de Agronomia do Campus Jataí, Coordenador do Projeto de Extensão “Clínica Fitopatológica (luciana.celeste.carneiro@gmail.com)
3. Técnico do Laboratório de Fitopatologia do Campus Jataí da UFG
4. Aluno de graduação em Agronomia, Campus Jataí da UFG – Estagiário do Lab. de Fitopatologia do Campus Jataí
5. Professor do Curso de Agronomia do Campus Jataí da UFG, Participante do Projeto de Extensão “Clínica Fitopatológica”

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PARASITOSES HUMANAS

BARBOSA¹, H. C.; BARBOSA¹, A. S.; POLICARPO¹, O. F.; ALVES¹, T. M. A.; BARCELOS², I. S. C.

1: acadêmicos do Curso de Biomedicina UFG campus Jataí. PROVEC

2: coordenadora do projeto UFG campus Jataí. PROVEC

Palavras chave: parasitoses, educação, saúde

1. Justificativa

A educação em saúde constitui uma ferramenta importante para a formação de crianças e jovens, visando à prevenção de inúmeros agravos à saúde. Segundo Schall, Struchiner (1999), a educação em saúde constitui um campo multifacetado, para o qual convergem diversas concepções tanto das áreas da educação, quanto da saúde, as quais espelham diferentes compreensões do mundo, demarcadas por distintas posições político-filosóficas sobre o homem e a sociedade. Formalmente, estabeleceu-se como área específica na segunda década deste século, nos Estados Unidos, durante uma conferência internacional sobre a infância. E instituiu-se no âmbito da saúde pública, orientando novas práticas, e só mais tarde constituiu-se em área de estudo e pesquisa. Verifica-se que, dentre várias, duas dimensões dessa disciplina se destacam e persistem atualmente. Uma primeira envolve a aprendizagem sobre as doenças, como evitá-las, seus efeitos sobre a saúde e como restabelecê-la. A outra tendência, caracterizada como promoção da saúde pela Organização Mundial da Saúde, inclui os fatores sociais que afetam a saúde, abordando os caminhos pelos quais diferentes estados de saúde e bem-estares são construídos socialmente (SCHALL; STRUCHINER, 1999).

Durante a Conferência do Milênio, promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU) em Setembro do ano 2000, 191 países - a maioria dos quais representados na conferência por seus chefes de estado ou governo - subscreveram a Declaração do Milênio, a qual estabeleceu um conjunto de objetivos para o desenvolvimento e a erradicação da pobreza no mundo, as chamadas Metas de Desenvolvimento do Milênio ou MDMs (Millennium Development Goals - MDGs). As oito metas fixadas pela Conferência do Milênio são: 1) A erradicação da pobreza e da fome; 2) A universalização do acesso à educação primária; 3) A promoção da igualdade entre os gêneros; 4) A redução da mortalidade infantil; 5) A melhoria da saúde materna; 6) O combate à AIDS, malária e outras doenças; 7) A promoção da sustentabilidade ambiental e 8) O desenvolvimento de parcerias para o desenvolvimento (WHO, 2000).

A partir dessas metas, percebe-se que é fundamental atentar para os cuidados referentes à saúde, principalmente quanto às doenças infecciosas que acometem a infância. Reforçando-se ainda, o conhecimento de que as elevadas prevalências de parasitoses nas regiões tropicais constituem limitações para o desenvolvimento físico e mental das crianças e jovens (NEVES et al., 2005).

O parasitismo constitui uma associação entre seres vivos de espécies distintas, com unilateralidade de benefícios, sendo o hospedeiro o associado que sofre os prejuízos da relação, pois fornece o alimento e, em geral, abriga o parasito (NEVES et al., 2005). Os parasitos intestinais estão entre os patógenos mais freqüentes em seres humanos, constituindo agravo importante à saúde. Os protozoários: *Entamoeba histolytica* e *Giardia lamblia* e os helmintos, nematóides: *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura* e os ancilostomídeos; seguidos pelos platelmintos: *Taenia saginata*, *Taenia solium*, *Schistosoma mansoni* e pelo nematóide *Strongyloides stercoralis* são os principais parasitos intestinais. Estima-se que existam no mundo, cerca de 1,5 bilhões de indivíduos infectados por *A. lumbricoides*, sendo pouco menor o contingente infectado por *T. trichiura* e por ancilostomídeos (NEVES, 2006).

Os enteroparasitas podem causar vários danos aos seus portadores, incluindo a obstrução intestinal (*A. lumbricoides*), a desnutrição (*A. lumbricoides* e *T. trichiura*), a

anemia por deficiência de ferro (ancilostomídeos) e quadros de diarreia e de má absorção (*E. histolytica* e *G. lamblia*), sendo que as manifestações clínicas são usualmente proporcionais à carga parasitária, a faixa etária e ao estado nutricional do indivíduo infectado (REY, 2002; NEVES et al., 2005). A anemia ferropriva afeta aproximadamente 1,3 bilhões de pessoas no mundo, com grande prevalência em criança e gestantes e com sérias consequências (GILLESPIE; KEVANY; MASON, 1991). Várias enteroparasitoses são responsáveis por diarreia persistente com graves consequências sobre o estado nutricional e o desenvolvimento físico e mental das crianças (BRASIL, 2005). Segundo Chieffi & Amato-Neto (2003) a prevalência de parasitos intestinais reflete com boa margem de segurança as condições de saneamento básico, habitação, higiene alimentar e inclusive educação sanitária.

As infecções dos tecidos humanos, por protozoários são responsáveis por parasitoses debilitantes e até mesmo fatais, como Amebíase extra-intestinal (*E. histolytica*); Malária por *Plasmodium* sp, principalmente *P. falciparum*; Tripanossomíase ou Doença de Chagas (*Trypanosoma cruzi*), Leishmaniose Tegumentar (*Leishmania* sp); Leishmaniose Visceral Americana (*Leishmania chagasi*) e Toxoplasmose Congênita (*Toxoplasma gondii*). Os helmintos parasitos de tecidos mais prevalentes no Brasil são agentes etiológicos de hidatidose (*Echinococcus granulosus*), cisticercose ocular e neurocisticercose (*T. solium*), filariose linfática (*Wuchereria bancrofti*), esquistossomose extra-intestinal (*S. mansoni*) e estrongiloidíase disseminada (*S. stercoralis*) (REY, 2002; NEVES, 2006).

Portanto, as parasitoses constituem barreiras para o sucesso das metas do milênio, principalmente, àquelas referentes à redução da mortalidade infantil e da melhoria da saúde materna.

Dentre várias ações possíveis no combate aos parasitos, a educação tem-se mostrado em muitos estudos como, comprovadamente, uma medida profilática efetiva e tem sido utilizada em vários trabalhos de prevenção às parasitoses (PUPULIN et al., 2001; OGLIARI; PASSOS, 2002; MYLIUS et al., 2003; GUILHERME et al., 2004; FERREIRA; ANDRADE, 2005).

Essa proposta de extensão que aborda a educação em saúde, referente ao tema parasitoses humanas desenvolvido nas escolas públicas do Município de Jataí, localizado no sudoeste do Estado de Goiás.

2. Objetivos

2.1. Geral

- realizar atividades de Educação em Saúde sobre as parasitoses humanas no Município de Jataí, Estado de Goiás.

2.2. Específicos

- promover a educação em saúde sobre o tema parasitoses humanas entre as crianças e jovens da rede pública de educação básica;
- contribuir para a formação da responsabilidade social dos profissionais biomédicos.

3. Metodologia

3.1. Participação das Escolas Públicas e o Público Alvo

O Município de Jataí apresenta 37 escolas públicas, sendo uma federal, 14 estaduais e 22 municipais. As escolas estão sendo visitadas pela equipe do projeto desde agosto de 2009 e proposta foi apresentada aos diretores e professores. Cada escola, representada pela direção tem autonomia para aceitar ou recusar o desenvolvimento das atividades do presente projeto junto aos alunos matriculados.

O projeto atende crianças e jovens do ensino fundamental e médio da rede pública de educação do Município de Jataí. O projeto possui a parceria da Secretaria Municipal de Educação.

3.2. Planejamento de atividades de educação em saúde

As atividades de planejamento (palestras e teatro) e montagem de materiais pedagógicos (cartazes, panfletos, transparências, "slides" e jogos) foram realizadas nas dependências da UFG-Jataí durante os meses de maio a agosto de 2009.

3.3. Indicadores de avaliação do andamento do projeto

A avaliação do projeto será realizada pelo acompanhamento contínuo do registro do número de pessoas (graduandos e da educação básica), que participarem do projeto. Esses indicadores serão complementados pela aplicação de questionário que analisará a aceitação do projeto pela direção das escolas participantes.

4. Resultados Parciais

4.1. As Atividades de Educação em Saúde

Seis acadêmicos do Curso de Biomedicina foram selecionados para atuar no projeto durante oito meses. Estes acadêmicos foram orientados no planejamento de atividades, visitas às escolas para apresentação da proposta e a execução das atividades junto ao público alvo.

As atividades foram planejadas durante os meses de maio a agosto de 2009 nas dependências da UFG-Jataí.

4.2. Execução das Atividades de Educação em Saúde

Nas escolas públicas, as atividades serão desenvolvidas nos meses de setembro até dezembro de 2009. No Ensino fundamental, as atividades para alunos do 6º e 7º ano consta na exibição de um filme documentário sobre parasitoses humanas e a apresentação de teatro de fantoches sobre ectoparasitos; para alunos do 8º e 9º ano as atividades incluem a apresentação de um filme documentário, palestra e o desenvolvimento de um jogo de memória sobre parasitoses intestinais.

No Ensino Médio, as atividades incluem a apresentação de um filme documentário e palestras sobre Malária e Tricomonose, sendo essa última uma Doença Sexualmente Transmissível (DST) de alta prevalência.

5. Referências Bibliográficas

BRASIL, (MINISTÉRIO DA SAÚDE). Plano nacional de vigilância e controle das enteroparasitoses, Brasília, Distrito Federal, 2005, 42pp

CHIEFFI, P. P.; AMATO-NETO, V. Vermes, verminoses e a saúde pública **Ciência e Cultura** v.55 n.1 p.41-43, 2003.

FERREIRA, R. G.; ANDRADE, C. F. S. Alguns aspectos socioeconômicos relacionados a parasitoses intestinais e avaliação de um intervenção educativa em escolares de Estiva Gerbi, SP **Revista da Sociedade Brasileiro de Medicina Tropical** v. 38 n.5 p. 402-405, 2005.

GUILHERME, A. L. F., ARAÚJO, S. M. , PUPULIN, A. R. et al. Parasitas intestinais e comensais em indivíduos de três Vilas Rurais do estado do Paraná, Brasil. **Acta Scientiarum** v. 26, n. 2, p. 331-336, 2004.

MYLIUS, L.C., SPALDING, S., SOPELSA, M. I. et al. Perfil parasitológico de crianças de vilas periféricas de Porto Alegre, RS. **Revista Brasileira de Farmácia** , v. 84, n. 1, p.29-31, 2003.

NEVES, D.P. **Parasitologia Dinâmica**. 2ª ed. Atheneu, 2006, 495pp.

NEVES, D.P., MELO, A.L., LINARDI, P.M., VITOR, R.W.A. **Parasitologia Humana**. 11ª ed. Atheneu, 2005, 494pp.

OGLIARI, T. C. C., PASSOS, J. T. Enteroparasitas em estudantes de quintas séries do Colégio Estadual de Terra Boa, Campina Grande do Sul, Paraná (sul do Brasil). **Acta Biology and Parasitology**, v. 31, n, 1, 2, 3, p 65-70, 2002.

PESSOA, S.B., MARTINS, A.V. Superfamília Rhabdiasoidea-Strongyloides stercoralis e estrogiloidose. **Parasitologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. p.507-515, 1988.

PUPULIN, A. R. T., GUILHERME, A. L. F., ARAÚJO, S. M. et al. Envolvimento de

REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**, 2ª ed., Editora Guanabara Koogan, 2002, 379pp.

SCHALL VT, STRUCHINER M. Educação em saúde: novas perspectivas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.15 (supl.2), 1999.

THOMPSON, R.C.A., LYMBERY, A.J., MELONI, B.P. Genetic variation in *Giardia* Kunstler, 1882: taxonomic and epidemiological significance. **Protozool Abstracts**, v.14, p.1-28, 1990.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Prevention and control of intestinal parasitic infections report of a WHO Expert Committee. (technical report series, 749), Geneva, 1997.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Health and the Millennium Development Goals in <http://www.who.int/mdg/en/> (acessado em dez de 2007). 2000.

OFICINAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PARTILHANDO EXPERIÊNCIAS, BUSCANDO INOVAÇÕES

BUENO, F. R. J.ⁱ
ASSIS, L. G.ⁱⁱ
LIMA, E. A.ⁱⁱⁱ
OLIVEIRA, C.A.V.^{iv}

Palavras - chave: Língua Portuguesa, Formação continuada, Oficinas de ensino, Ensino Fundamental

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

A educação escolar tem sido considerada, mais do que nunca, uma vez que democratizada e acessível para quase a totalidade da população brasileira, espaço de formação humana e de instrumentalização para a participação social com vistas a superação das situações de exclusão nas quais sobrevive parte significativa da população brasileira.

Para que seja levado à cabo esse objetivo, aqueles que compartilham da perspectiva histórico-crítica, acreditam que é através do ensino contextualizado dos conteúdos escolares que será possível potencializar a capacidade de interferência no sistema no qual estamos, obrigatoriamente, inseridos.

Nesse sentido, o ensino de língua portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental não tem conseguido alcançar seus objetivos centrais, visto que - segundo informações veiculadas pelo Jornal Folha de São Paulo (edição on-line) em 24 de setembro de 2008 – a partir de dados do IBGE, há 2,1 milhões de crianças entre sete e catorze anos que frequentam a escola e continuam analfabetas e, ainda, o mesmo estudo revela que essas crianças frequentam a escola. Ora, com isso, não é prematuro afirmar que a escola não tem conseguido alcançar seus objetivos, qual seja, ensinar o conteúdo a esses usuários.

Partindo desses pressupostos, o ensino de Língua Portuguesa – a partir das indicações dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa para os anos iniciais do Ensino Fundamental – precisa contribuir para a participação social, através da otimização dos processos comunicativos tanto orais quanto escritos. Nas afirmações do citado documento, “[...] um projeto educativo comprometido com a democratização social com a democratização social e cultural atribui à escola a função e responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes lingüísticos necessários para o exercício da cidadania, direito alienável de todos (1997, p. 6)”.

Os PCNs indicam, portanto, três eixos para o ensino desse conteúdo: leitura, produção de texto e análise lingüística. A leitura tem por objetivo formar leitores competentes e a escola precisa tomar essa prática social como objeto de aprendizagem, para isso indica-se o trabalho contextualizado com a diversidade de gêneros textuais entendendo para que, como e porque se lê. Já a prática de produção de textos objetiva formar escritores competentes que sejam capazes de escrever com coerência e que garantam a produção do discurso. O terceiro eixo de ensino de Língua Portuguesa debruça-se sobre a análise e a reflexão sobre a língua: aquelas que tomam a língua como objeto de reflexão, superando a regra pela regra, e tem como objetivo, segundo os PCNs “melhorar a capacidade de compreensão e expressão dos alunos, em situações de comunicação tanto escrita como oral” (1997, p.25).

Nessa perspectiva, a análise e reflexão sobre a língua (revisão de textos, ortografia, pontuação, aspectos gramaticais, entre outros) tem sido entendida com área que contribuirá para a formação de leitores e produtores competentes.

O município de Jataí está inserido nesse contexto nacional e os professores e as professoras das escolas apontam as dificuldades em ensinar língua portuguesa a essa população. Por isso, propusemos e estamos desenvolvendo o projeto de extensão **Oficinas de ensino de Língua Portuguesa**, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e demais escolas, visando atender professores e professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental – através de oficinas a partir dos três eixos do ensino de Língua Portuguesa, quais sejam: leitura, produção de textos e análise linguística – em um trabalho de análise e revisão de suas práticas, para que nos próximos anos – a partir dessa reflexão inicial - consigamos contribuir, ao menos em nível local, com a superação das estatísticas negativas em relação ao aprendizado da língua nas escolas.

Concluindo, acreditamos que a Universidade tem que garantir espaços que ultrapassem os limites da sala de aula e garantam a abertura de novos olhares, especialmente a partir da participação em iniciativas de pesquisa e da extensão, permitindo que o acadêmico partilhe de novas experiências, especialmente com profissionais experientes e que conhecem a realidade da vida escolar e reconheça outros espaços de produção de conhecimento e atividade acadêmica, enriquecendo sua formação profissional.

OBJETIVO GERAL

- Garantir espaços de reflexão sobre a prática docente em Língua Portuguesa para os professores e professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Jataí e futuras professoras dos anos iniciais (acadêmicas de Pedagogia) em parceria com a Universidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Produzir material de apoio (apostila) a partir de diálogo e diagnóstico com a Secretaria Municipal de Educação com atividades e indicação de procedimentos para as áreas de ensino de língua portuguesa (leitura, produção de textos e análise linguística);
- Pesquisar e construir recursos didáticos para o ensino de língua portuguesa;
- Promover oficinas de construção de recursos didáticos para o ensino de Língua Portuguesa (formando, inclusive, multiplicadores);
- Identificar as dificuldades presentes na prática de ensino de Língua Portuguesa e
- Realizar estudos teórico-práticos sobre ensino de Língua Portuguesa.

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos previstos com as atividades de extensão estão sendo realizados estudos de preparação dos encontros/oficinas envolvendo questões relacionadas ao ensino, ensino de Língua Portuguesa, educação continuada, entre a equipe do projeto. São discutidos os levantamentos realizados semanalmente de atividades que poderiam ser incorporados à realidade escolar que trariam motivação e interesse do estudante dos anos iniciais para o aprendizado da língua, avaliando sempre se aquela atividade poderia ser revertida para o aprendizado significativo da língua e a possibilidade de se incorporado às práticas cotidianas da escola pública atual. Após essa discussão interna à equipe da Universidade, algumas atividades são incorporadas à “apostila” didática.

Semanalmente, também, são confeccionados recursos didáticos como: jogos, cartazes, bingos, dominós, atividades que levem as diferente formas de ler, dentre outros e apresentados para alguns professores da Rede Municipal emitirem seu parecer em relação a exequibilidade em sala de aula, pertinência do assunto tratado no material lúdico, idade e série apropriados.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O projeto, iniciado em maio de 2009, contou – inicialmente – com o apoio da Secretaria Municipal de Educação no que se refere a divulgação e ao empenho para que os seus professores e professoras pudessem participar do projeto, especialmente das oficinas.

Contudo, após o sempre tumultuado início das atividades da nova gestão municipal, a SME privilegiou as atividades e parcerias que favorecessem estudos, cursos sobre alfabetização uma vez que as avaliações nacionais – como a Provinha Brasil/IDEB, dentre outros- apontavam para a necessidade de se avançar no ano inicial do ensino fundamental.

A despeito desse pequeno obstáculo, o projeto tem conseguido envolver acadêmicas do Curso de Pedagogia (futuras professoras) e algumas professoras já atuantes no ensino fundamental e promover uma reflexão sobre o ensino-aprendizado da língua e as alternativas para que esse processo seja mais significativo para o aluno e a escola, dessa forma, consiga atender suas especificidades: ensinar o conteúdo para o aluno.

Algumas oficinas já estão agendadas para que possamos apresentar os materiais construídos (em algumas turmas de professoras que também são acadêmicas do curso de Pedagogia e no XXV Congresso de Educação do Sudoeste Goiano) e esperamos que com o andamento do projeto e a divulgação das nossas atividades possamos atingir o nosso objetivo geral, qual seja: que utilizemos os recursos físicos e intelectuais da Universidade para discutir e analisar a prática docente e o ensino da língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BELCHIOR, L. Dois milhões de jovens vão à escola sem saber ler e escrever, mostra IBGE. *Folha online*, São Paulo, 24 set. 2008. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u448289.shtml>>. Acesso em: 05 fev. 2009.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Secretaria de Ensino Fundamental/ Ministério da Educação, 1997.

FINANCIAMENTO

Aluno Voluntário – PROVEC/PROEC/UFG



- ⁱ Acadêmica do 4º período do curso de Pedagogia – Campus Jataí – Universidade Federal de Goiás. Voluntária PROVEC. E-mail: fabianarodrigues10@gmail.com
- ⁱⁱ Acadêmica do 4º período do curso de Pedagogia – Campus Jataí – Universidade Federal de Goiás. E-mail: lucimeiregassis@hotmail.com
- ⁱⁱⁱ Acadêmica do 2º período do curso de Pedagogia – Campus Jataí – Universidade Federal de Goiás. Voluntária PROVEC. E-mail: elianinha_jti2008@hotmail.com
- ^{iv} Docente do curso de Pedagogia – Campus Jataí – Universidade Federal de Goiás. E-mail: camilaufg@ig.com.br

ARTETERAPIA COM JOVENS ADICTOS: TRABALHANDO COM A MITOLOGIA GREGA¹

SANTOS, J. P. R.²; SILVA, M. T.³; SOUSA, A. C. N.³; CARVALHO, D. E.³; VALLADARES, A. C. A.⁴

Palavras-chave: Arteterapia, Enfermagem Psiquiátrica, Dependência Química, Cuidar em Saúde.

Justificativa e base teórica

O adolescente “busca uma identidade” que dê sentido à sua existência humana e constantemente encontra erroneamente nas “drogas de abuso” ou substâncias psicoativas e nos grupos marginais um grande aliado a esta busca (BAPTISTA, 2006).

Os mitos representam um arquétipo ou força primordial universal que reside no inconsciente coletivo de cada homem. Os mitos são ferramentas para a compreensão da nossa própria psique e de seu funcionamento (BOLEN, 2002; WINCKLER, 2008). As principais características dos deuses:

O ZEUS ou Júpiter representa o deus do céu e do raio. Reino da vontade. Suas qualidades são capacidade de mandar, decisão, poder, capacidade para usar poder, postura decidida, generatividade. Suas sombras: crueldade, imaturidade emocional, aspereza, inflação (BOLEN, 2002; WINCKLER, 2008).

O ARES ou Marte representa o deus da Guerra. Suas qualidades são o controle corporal, coragem, expressividade emocional. Integração de emoções e corpo. Suas sombras a violência e agressão, reatividade emocional, bode expiatório e agressor e baixa auto-estima (BOLEN, 2002; WINCKLER, 2008).

O DIONÍSIO ou Baco representa o deus da êxtase e do vinho. Suas qualidades são a experiência sensorial intensa. Amor pela natureza. Intensidade passional e entusiasmo. Suas sombras correspondem à distorção de sua autopercepção. Abuso de substâncias. Precária auto-estima (BOLEN, 2002; WINCKLER, 2008).

O APOLO corresponde ao deus do sol e da luz. Suas qualidades são a visão distante e realização. Capacidade de estipular metas e atingi-las. Apreço pela clareza e pela forma estética. Cura da ignorância. As sombras representam a arrogância, superioridade, distância emocional, indiferença e veneno (BOLEN, 2002; WINCKLER, 2008).

O ORFEU é o mensageiro dos deuses. Suas qualidades são a criatividade musical, apaziguador, harmonia dos contrários e iniciador. As sombras são à tristeza, duelo, negatividade e mágoa (WINCKLER, 2008).

O HEFESTO ou Vulcano corresponde ao deus da forja. Suas qualidades são a criatividade, vê e cria coisas belas; habilidade manual. Suas sombras

¹ Produto gerado do Projeto de Extensão da FEN/UFG-97 intitulado “Atendimento arteterapêutico os dependentes químicos hospitalizados” e inserido no Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde Integral (NEPATA) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN-UFG)

² Acadêmica de Enfermagem da UFG e autora principal do trabalho. E-mail: bunnyjess1983@hotmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem da UFG

⁴ Enfermeira Psiquiatra e Arteterapeuta. Profª Adjunto da Faculdade de Enfermagem da UFG e Orientadora do trabalho. E-mail: aclaudiaval@terra.com.br

correspondem à inadequação social, bufão, baixa auto-estima (BOLEN, 2002; WINCKLER, 2008).

A Arteterapia é uma ferramenta da Enfermagem Psiquiátrica que trabalha a arte, o processo criativo e a relação terapêutica do sujeito com a obra criada (VALLADARES, 2004; 2007; 2008, VALLADARES et al., 2008). Pode-se empregar os mitos no processo arteterapêutico, relacionando-os com os jovens adictos.

Objetivos

O trabalho objetivou apresentar subsídios teórico-práticos para os trabalhos de mitologia grega junto a dependentes químicos; e de ilustrar e discutir casos trabalhando a Arteterapia e a mitologia grega com grupo de jovens adictos internados.

Percurso Metodológico

- Tipo de Estudo

Estudo do tipo descritivo com abordagem qualitativa, fundamentado na análise compreensiva das sessões de Arteterapia que se trabalhou a mitologia Grega.

- Cenário

O estudo foi realizado na ala de dependência química de um Hospital Psiquiátrico de Goiânia/GO/Brasil.

- Cuidados Éticos

Este estudo faz parte do projeto de pesquisa, sob o título de "Arteterapia e dependência química", que foi aprovado em Reunião do Conselho Diretor da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, e posteriormente pelo Comitê de Ética em Pesquisa Médica Humana e Animal do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (CEPMHA/HC/UFG) sob protocolo nº 024/2009.

Todos os jovens dependentes químicos, objeto de estudo desta pesquisa, receberam esclarecimentos sobre a pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme as normas de pesquisas com seres humanos (BRASIL, 1996).

- Participantes do Estudo

A população constituiu-se de oito jovens adictos hospitalizados, em fase de desintoxicação, do gênero masculino.

- Procedimentos

O acompanhamento foi coletivo. As oficinas de Arteterapia foram realizadas sob a coordenação: Profª Drª Ana Cláudia A. Valladares (arteterapeuta) e dos alunos do 6º período de Enfermagem-UFG.

Cada participante realizou um questionário de autoconhecimento sobre o teste sobre os deuses Gregos "Que deuses mais lhes inspiram no momento atual?".

Visualizaram e estudaram com maior profundidade sobre o seu deus. Fizeram uma reflexão pessoal (pontos fortes e fracos) sobre o deus mais proeminente do momento atual de vida e, posteriormente, desenharam sobre o papel do que representou o processo para eles.

Resultados e Discussão

Os participantes mostraram-se interessados pelo tema e pelas histórias dos mitos pessoais. Ambos participaram ativamente da sessão e estavam relaxados no processo.

Cada aluno de enfermagem pode estar com um usuário de modo individualizado e auxiliaram no processo.

Dos oito participantes, um se identificou com Zeus, dois com Ares, outro com Dionísio, dois com Apolo, outro com Orfeu e outro com Hefestos.

Eles puderam refletir sobre seu processo pessoal de identificação com seu deus atual.

O trabalho possibilitou identificar a imagem psicodinâmica do deus interno de cada um e eu mito pessoal. Permitiu o autoconhecimento, refletir sobre os valores do indivíduo e do seu ambiente.

Por meio deste estudo examinam-se possíveis paralisações ou bloqueios no desenvolvimento do psiquismo do indivíduo.

Conclusões

O trabalho de Mitologia grega facilitou o autoconhecimento e a expansão da estrutura psíquica do indivíduo. O processo ajudou na elaboração simbólica dos conteúdos internos e inconscientes dos usuários.

Referências Bibliográficas

BAPTISTA, G. C. *Adolescência e drogas: a escuta dos dependentes*. São Paulo: Vetor, 2006.

BOLEN, J. S. *Os deuses e o homem: uma nova psicologia da vida e dos amores masculinos*. São Paulo: Paulus, 2002.

VALLADARES, A. C. A. *A Arteterapia com criança hospitalizada: uma análise interpretativa de suas produções*. 2007. 222 f. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Área de Enfermagem Psiquiátrica, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

_____. A Arteterapia e a reabilitação psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico. In: VALLADARES, A. C. A. (Org.). *Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental*. São Paulo: Vetor, 2004. p.107-127.

_____. *A Arteterapia humanizando os espaços de saúde*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

VALLADARES et al., Arteterapia: criatividade, arte e saúde mental com pacientes adictos. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. *Anais...* Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008. p.69-85. Cap.9.

WINCKLER, L. *Dioses interiores: cómo identificar el arquetipo personal*. Buenos Aires, Argentina: Kier, 2008.

EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA: INVESTINDO NO CAPITAL HUMANO DO FUTURO

MARQUEZ, C. G. ; BARBOSA, I. G.

PALAVRA-CHAVE: Educação da Primeira Infância: Banco Mundial.

INTRODUÇÃO

A educação da primeira infância vem gradativamente ocupando espaço na agenda internacional e a partir dos anos noventa, o Banco Mundial vem afirmando a relevância e a necessidade de financiá-la, por ser este um investimento no futuro, tanto em termos sociais como econômicos.

O Banco Mundial tornou-se uma Organização Internacional de visibilidade no panorama educacional global, atuando tanto no financiamento como na assistência técnica, sendo também considerado um referencial de pesquisa em educação no âmbito mundial. O Banco vem adquirindo, nestes sessenta anos de atuação, significativa importância no âmbito das políticas educacionais, desempenhando o papel, junto as nações mais pobres, de estrategista do modelo neoliberal de desenvolvimento e articulador da interação econômica entre os países, ocupando desta forma posição nuclear no processo de cooperação internacional. Suas políticas e estratégias vêm sendo universalizadas, como receituário único, independentemente da história, cultura e condições de infra-estrutura de cada um dos países em desenvolvimento que recorrem aos seus empréstimos/orientações.

O Banco Mundial, a partir dos anos noventa, tem investido na formulação, implementação e monitoramento de políticas públicas para a primeira infância nos países em desenvolvimento. É justamente sobre essa problemática que nos propomos realizar uma reflexão crítica, buscando compreender as orientações conceituais e políticas do Banco Mundial para a educação da criança pequena e identificar os projetos que visam a sua implementação nos países em desenvolvimento.

Procuramos desenvolver uma pesquisa documental e bibliográfica, com base em uma perspectiva sócio-histórico-dialética. Nossa pesquisa compõe o projeto *Políticas Públicas e Educação da Infância em Goiás: história, concepções, projetos e práticas*, desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação em Diferentes Contextos (GEPIED) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás.

DESENVOLVIMENTO INICIAL DA CRIANÇA: INVESTINDO NO FUTURO

A análise dos *Documentos Setoriais de Educação* do Banco Mundial (2000a, p. 24) mostra que a partir dos anos noventa, para o Banco “El desarrollo del niño en la primera infancia es una esfera de financiamiento relativamente nueva, pero que cada vez adquiere más importancia”.

Apesar da importância concedida a educação elementar, o Banco referencia no seu quarto documento setorial (1995), a relevância da adoção de programas integrados dirigidos à primeira infância, tendo como base de sustentação teórica das políticas de educação infantil a mesma dos demais níveis de ensino: a *teoria do capital humano*, que busca a reprodução e a acumulação do capital, em contraposição ao desenvolvimento humano e social da criança pequena.

O desenvolvimento inicial da criança (DIC) é um poderoso investimento no futuro, tanto em termos sociais quanto econômicos. Estimular o desenvolvimento das crianças e ajudá-las a realizar todo o seu potencial beneficia não só as crianças e sua família, mas também a sociedade e toda a comunidade global. As crianças bem desenvolvidas se tornam adultos

bem-sucedidos e produtivos, que são mais capazes de contribuir para a economia do país e instigar um ciclo de efeitos positivos, ao se tornarem pais (e avós) da próxima geração (1998, p. 59).

Neste contexto, em abril de 1996, o Banco organizou uma conferência global sobre *desenvolvimento inicial da criança*, em Atlanta, Geórgia. Participaram representantes de governos, organizações não-governamentais, instituições acadêmicas, entidades multilaterais e bilaterais. O Banco apresentou suas propostas de educação da criança pequena partindo de justificativas econômicas e científicas denominando-as *Desenvolvimento e Cuidado da Primeira Infância* (ECCD) e *Desenvolvimento da Primeira Infância* (DPI) ou *Desenvolvimento Inicial da Criança* (DIC).

As *justificativas econômicas* pautam-se na premissa de que é importante investir desde o nascimento no desenvolvimento infantil para que, na fase adulta, elas possam inserir-se no mercado de trabalho e produzir satisfatoriamente, reduzindo gastos financeiros futuros com educação e saúde. Portanto, investir no desenvolvimento inicial da criança, na perspectiva econômica do Banco Mundial, seria investir no *capital humano do futuro*, pois

[...] assegurar um desenvolvimento infantil sadio é um investimento na futura força de trabalho de um país e na sua capacidade de progredir economicamente e como sociedade. Assim, os benefícios do DIC promovem maior equidade social, aumentam a eficácia de outros investimentos e atendem às necessidades das mães enquanto ajudam seus filhos. Os programas integrados para crianças podem modificar os efeitos de desigualdades socioeconômicos e entre sexos, que são algumas das causas mais arraigadas da pobreza (1998, p. 7).

Penn (2002) critica as fontes científicas usadas pelo Banco para apoiar seu discurso sobre o desenvolvimento humano, pontuando que as justificativas são afirmativas baseadas em dados exclusivamente norte-americanos e indevidamente generalizados, comprometendo a fidedignidade destes. Neste contexto, a autora questiona: Que conceito de primeira infância subsidia as políticas orientadas pelo Banco?

O modelo de desenvolvimento humano utilizado para promover o ECCD reflete o modelo de desenvolvimento econômico. A teoria do capital social sustenta grande parte da atenção recente do Banco Mundial ao tema do bem-estar social: aumentar o capital social de uma pessoa, sua capacidade de vincular-se a redes sociais e compartilhar riscos levaria a maior competitividade e produtividade (IDS, 2000). As metáforas econômicas e tecnocráticas da teoria do capital social são usadas para explicar e justificar o interesse do Banco Mundial pelas crianças e pela infância. Para o Banco, o objetivo da infância é tornar-se um adulto plenamente produtivo, o 'capital humano do futuro' (PENN, 2002, p. 12-13).

A *justificativa científica* parte de pesquisas médicas realizadas nos Estados Unidos, baseadas nas neurociências, que demonstraram que "o período mais rápido de desenvolvimento do cérebro ocorre nos primeiros anos de vida e que as experiências da infância têm efeito duradouro sobre a futura capacidade de aprendizagem do indivíduo" (BANCO MUNDIAL, 1998, p. 9). O Banco apropriou-se do discurso segundo o qual o investimento no desenvolvimento inicial da criança abre *janelas de oportunidades*, que são os *períodos cruciais* de desenvolvimento infantil, entre o período pré-natal e os seis anos de idade, quando se estabelece a capacidade de funcionamento físico, emocional, social e cognitivo (verbal e espacial). Se essas oportunidades forem perdidas, isto é, não receberem os estímulos apropriados durante os *períodos cruciais*, dificilmente, embora não impossível, possam futuramente se reativar por si mesmas.

Para o Banco Mundial, conforme esclarece Penn (2002), o que define a primeira infância é a *capacidade cerebral*, baseado na suposição de que as crianças pequenas passam pelos

mesmos estágios de desenvolvimento nas mesmas idades, tanto nas regiões distantes do Nepal como em Chicago. A *cultura* produziria apenas pequenas variações pois, os estágios de desenvolvimento e as práticas associadas são semelhantes em toda parte, devendo ser propostas por programadores esclarecidos práticas adequadas ao desenvolvimento inicial da criança.

Na visão do Banco, o investimento em *Programas de Desenvolvimento Inicial da Criança* propicia inúmeros benefícios como: a promoção do desenvolvimento sadio do cérebro, influenciando sobre a futura capacidade de aprendizagem da criança; maior inteligência; melhor nutrição e saúde; aumento das chances de sobrevivência infantil; aumento do índice de matrículas escolares; preparação da criança para a escola, melhorando seu desempenho e reduzindo a necessidade de repetência; atendimento às necessidades das mães enquanto ajudam seus filhos; liberação da mão de obra feminina (mãe trabalhadora); liberação das irmãs mais velhas da tarefa de cuidar dos mais novos, podendo voltar à escola; auxílio aos pobres e desfavorecidos; maior equidade social.

PROGRAMAS FORMAIS E INFORMAIS: ATENDER POBREMENTE A POBREZA

O Banco vem financiando dois tipos de projetos de desenvolvimento inicial da criança: *projetos autônomos* e *projetos do setor social com componentes de desenvolvimento infantil*. Estes projetos incluem diversas modalidades de programas formais e informais, com diferentes objetivos, denominações e maneiras de serem implementados, adaptados ao contexto dos países clientes.

Desde os anos noventa, o Banco Mundial (1998, p. 86) vem financiando em vários países (Bolívia, Colômbia, Índia, Quênia, México e Nigéria) *projetos autônomos* de desenvolvimento inicial da criança. O Banco também financiou programas *componentes de outros projetos sociais* em diversos países: Argentina, Brasil, Cazaquistão, Chile, El Salvador, Equador, Guiana, Marrocos, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Trindade e Tobago, Uruguai e Venezuela.

A elaboração de um projeto de empréstimo geralmente se concentra numa das abordagens: *prestação de serviços às crianças, formação de professores, educação de pais, e educação através dos meios de comunicação*. A intervenção do tipo *prestação de serviços às crianças* atua com programas de *satisfação das necessidades de educação, saúde e nutrição* das crianças de maneira integrada e em *intervenções de saúde* para a prevenção de doenças e o controle ativo da doença quando esta ocorre, em parceria com a OMS e a UNICEF, nos países em desenvolvimento.

A intervenção *formação de professores* é tida pelo Banco (1998, p. 42) como “a base sobre a qual repousa a qualidade das técnicas de DIC e que o estabelecimento de um treinamento eficaz deve ser um objetivo primordial de qualquer programa de enriquecimento pré-escolar”. No entanto, na mesma publicação, com o intuito de manter os custos dos programas em um nível baixo, a orientação do Banco é contraditória à anterior.

As pessoas que provêm atenção às crianças menores podem ser funcionários de creches, mães ou outras mulheres da comunidade, com ou sem treinamento. Algumas recebem um salário; outras são consideradas voluntárias e recebem pequenos honorários. Contudo, não se pode esperar que os voluntários mostrem os mesmos padrões elevados dos funcionários, e muitos insatisfeitos com a falta de remuneração, acabam exigindo um salário (BANCO MUNDIAL, 1998, p. 33).

Nas análises de Rossetti-Ferreira, Ramon e Silva (2002) sobre as políticas do Banco, as quais se pautam por um discurso da necessidade de *atender pobremente a pobreza*, uma das discrepâncias maiores diz respeito à formação dos professores.

As políticas fundamentadas em concepções compensatórias, geralmente propõem o uso de mão-de-obra barata, explorando o trabalho de mulheres

de baixa escolaridade. Baseiam-se na suposição de que, por meio de suas 'habilidades', elas podem realizar a prática educacional com crianças pequenas, mesmo na ausência de formação prévia e com reduzida supervisão em serviço. (p. 91).

Quanto à intervenção *educação de pais*, o Banco Mundial orienta que os *pais* são os *primeiros professores dos filhos* e o fortalecimento da capacidade das mães de estimular e incentivar seus filhos a aprender pode promover o êxito na vida adulta. Os programas informais exemplificam a modalidade de atendimento do tipo mãe-crecheira, lares comunitários ou lares de cuidado diário. Rosemberg (2002) alerta para que, apesar de as Organizações Internacionais e os estados nacionais apoiarem outros programas que visam a igualdade de oportunidades de gênero, estes tipos de programas do Banco

[...] criam, recriam e sustentam-se em subordinação de gênero: consideram que as mulheres são destinadas a permanecer em casa, cuidando de seus filhos ou dos filhos de outras mulheres, sem receberem formação e titulação profissional; que mulheres com escolaridade incompleta merecem 'cursos para as mães', com verbas da educação infantil e não uma formação completa como cidadãos no contexto da educação de jovens e adultos; que homens são seres inadequados para educar e cuidar de crianças (p. 58).

A intervenção *educação através dos meios de comunicação* tem como objetivo divulgar em grande escala, as estratégias de aprendizagem ativa, de maneira imediata, atrativa e precisa, podendo ser utilizadas em cursos de treinamento, centros de saúde e grupos de pais. Rosemberg (2002) destaca as insuficiências de alguns programas incompletos como o de educação de mães e os divulgados por TV.

É necessário assinalar que, nos países subdesenvolvidos em que foram implantados, geralmente esses programas não completam, mas substituem os programas completos. Ora, ambos programas não prevêem um componente importante para a socialização de crianças pequenas destacado pela literatura acadêmica, especialmente européia e norte-americana contemporânea: interações entre pares, inerentes aos programas institucionais (Dahlerg, Moss, Pence, 1999) e que, de acordo com conhecimentos atuais, parecem constituir um elemento essencial para o desenvolvimento e o bem-estar infantil (p. 58).

A equipe do Banco Mundial atuante na área de desenvolvimento da primeira infância estabeleceu como objetivo, no *Documento Setorial de Educação* (2000a), aumentar para quatorze o número de projetos autônomos e programar novos projetos para Bangladesh, Brasil, China, Etiópia, Índia, Jamaica, México, Samoa, Tunísia e Yemen.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta linha de reflexão, torna-se evidente que as orientações educacionais do Banco Mundial são apresentadas como uma proposta articulada – uma ideologia e um pacote de medidas – revelando a continuidade e a adaptabilidade de suas políticas e estratégias de atuação, em todos os níveis de ensino, incluindo a Educação da Primeira Infância.

As políticas prescritas desde o *Documento Setorial de 1971* e aprofundadas nos documentos subseqüentes, presentes tanto nos projetos financiados como nas políticas públicas, estão seguindo a lógica hegemônica orientada pelo Banco Mundial desde os anos setenta: *formar o capital humano*, e acrescida nos anos noventa, da *formação do capital humano do futuro desde a primeira infância*, com o objetivo de assegurar a reprodução e a acumulação do capital, comprimindo os direitos de desenvolvimento humano e social da criança pequena.

Infelizmente, por um lado, as novas faces da educação da primeira infância estão sendo orientadas numa visão economicista, pautada em preceitos econômicos e na redução dos gastos públicos, incorporada como componente dos projetos financiados, através de programas alternativos informais de baixo custo. Felizmente, por outro lado, a creche e a pré-escola são instituições educativas, científicas e sociais, seu reconhecimento e sua legitimidade social estão vinculados, historicamente, à sua função social de educar, comprometida com a construção de uma sociedade democrática e justa. A creche e a pré-escola são contextos educativos, constituindo-se em espaços privilegiados de aprendizagens das crianças de zero a seis anos, nos vários aspectos – físico, motor, afetivo, social, intelectual, cognitivo, cultural, ético e estético.

Ao abrir mão do reconhecimento histórico, das lutas e reivindicações sociais, em especial da classe trabalhadora, dentre as quais certamente está o direito à educação das crianças pequenas em instituições públicas coletivas, a Educação da Primeira Infância corre o risco de servir, não a sua transformação, mas a propósitos de reprodução do poder e das suas estruturas existentes. A educação não pode perder sua finalidade essencial: a produção do conhecimento autônomo para o bem estar coletivo e para a emancipação social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO MUNDIAL. **Desenvolvimento inicial da criança**: manual para usuários do website. Washington, D.C.: Banco Mundial, 1998. 87 p.

_____. **Estrategia sectorial de educación**. Washington, D.C.: Banco Mundial, 2000. 86 p.

_____. **Prioridades y estrategias para la educación**: estudio sectorial del Banco Mundial. Washington, D.C.: Banco Mundial, 1995. 140 p.

PENN, H. Primeira infância: a visão do Banco Mundial. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 115, mar. 2002, p. 7-24.

ROSEMBERG, F. Organizações multilaterais, Estado e políticas de educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 115, mar. 2002, p. 25-63.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C.; RAMON, F.; SILVA, A. P. S.. Políticas de atendimento à criança pequena nos países em desenvolvimento. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 115, mar. 2002, p. 65-100.

MARQUEZ, Christine Garrido. GEPIED FE/UFG. chgarridom@hotmail.com

BARBOSA, Ivone Garcia. Faculdade de Educação/UFG. garciasoares@cultura.com.br

Exposição fotográfica: uma forma diferente de conhecer vetores de doenças tropicais

TREMÉA, C. M.; SOUZA, C. A. R.; MALMANN, M.; STEVAUX, M. N.; OLIVEIRA, L. A.
Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás (ICB/UFG)¹

Resumo

As doenças tropicais são um grave problema de saúde pública no Brasil. Estratégias de prevenção e conscientização têm sido desenvolvidas para informar a população sobre essas patologias. O objetivo desse trabalho é relatar um instrumento alternativo para divulgar informações sobre mosquitos vetores. A exposição fotográfica denominada "É o Bicho" teve essa finalidade. A metodologia empregada na exposição envolveu ilustrações fotográficas, cartazes explicativos em linguagem informal e esclarecimento feito pelos monitores. Como resultado, observou-se que a exposição fotográfica é um modo atrativo de esclarecer os visitantes e aproximar o conhecimento técnico-científico da comunidade em uma linguagem informal. Conclui-se que a exposição fotográfica pode ser uma estratégia facilitadora na divulgação de informações científicas, como a abordagem feita sobre vetores de doenças tropicais.

Palavras-chave: vetores, doenças tropicais, educação em saúde, exposição fotográfica.

Introdução

A ocorrência de muitas doenças está vinculada à vetores. E a presença destes a fatores como o clima, os hábitos e à qualidade de vida da população. O clima tropical favorece a proliferação de certas patologias como dengue, malária e febre amarela (CAMARGO, 2008). Essas doenças tropicais resultam em um alto índice de morbimortalidade. Para controlar a disseminação delas, são necessários investimentos em medidas efetivas de profilaxia e de tratamento, bem como a mudança de hábitos da população.

No Brasil o número de infectados por doenças transmitidas por vetores é alarmante. De acordo com relatórios do Ministério da Saúde foram notificados 309.419 casos de malária em 2008; e no primeiro semestre de 2009 houve o registro de 387.158 casos de dengue, 156 deles evoluíram para o óbito (BRASIL, 2009).

Nesse contexto, percebe-se a necessidade de utilizar estratégias alternativas que subsidiem os métodos profiláticos preconizados. A exposição fotográfica foi utilizada como um instrumento alternativo educacional e teve por objetivo a conscientização da comunidade sobre os mosquitos vetores de algumas doenças tropicais observadas no Brasil, bem como evidenciar suas formas de prevenção.

Materiais e Métodos

A exposição fotográfica "É o bicho" ocorreu no Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás (UFG) nos meses de março a maio de 2009. Ela integra o projeto de extensão "FaunaCO: projeto dengue - estudo e manejo de insetos (*Culicideos*) vetores em ambiente urbano e de transição em Goiânia, GO".

A divulgação do evento foi feita através do site da UFG e cartazes. Várias escolas de ensino fundamental e médio agendaram visitas durante o período da exposição.

A equipe executora foi composta por dois professores da UFG, um fotógrafo e cinco monitores acadêmicos dos cursos de Biomedicina e Biologia, que se revezaram durante o evento. Os monitores foram preparados para atender e esclarecer a comunidade. As informações abordavam vários aspectos, entre eles a transmissão, os sintomas das doenças e, ainda, curiosidades, como os hábitos e peculiaridades dos mosquitos.

¹ www.icb.ufg.br

Fotografias em alta resolução nos tamanhos 30x40 cm e 50x70 cm de vetores como *Aedes aegypti*, *Aedes albopictus*, *Culex quinquefasciatus*, *Anopheles sp.* e outros mosquitos da família *Culicidae*, popularmente conhecidos como “pernilongo”, foram expostas em painéis. Elas possibilitaram a visualização detalhada das fases de desenvolvimento dos vetores.

Havia também mosquitos *Aedes aegypti* isolados em vidros, coletados na própria universidade e pôsteres com informações sobre os vetores em linguagem informal. Foram demonstradas três ambientações (nichos com focos): ambiente natural, materiais descartáveis e equipamentos.

Resultados e discussão

As fotografias na entrada da exposição eram convidativas e despertavam a curiosidade do público, que era composto principalmente por estudantes do ensino fundamental. Aproximadamente mil pessoas, com idades que variavam entre 02 e 90 anos, visitaram a exposição.

Estudos demonstram que estratégias alternativas auxiliam nos processos de ensino-aprendizagem e estimulam a inserção em espaços culturais como museu (VALENTE, 2005) e teatro (MACHADO, 1972; DESGRANGES, 2009). Nessa perspectiva foi planejada a exposição “É o bicho”.

O roteiro da apresentação fundamentou-se nas fotografias. Por serem bem ampliadas, elas revelavam detalhes morfológicos dos mosquitos, imperceptíveis a olho nu. Além de proporcionar a distinção entre as diferentes espécies de vetores, as imagens revelavam formas intrigantes.

Ao mostrar o *Aedes aegypti*, foram ressaltadas suas características morfológicas peculiares, como sua coloração preta com finas manchas brancas no dorso, pernas e cabeça, além das diferenças entre o macho e a fêmea que possibilitaram o reconhecimento do verdadeiro transmissor, a fêmea.

As crianças, particularmente, se interessaram pelas fotos dos mosquitos em diferentes fases de desenvolvimento: o ovo, a larva, a pupa e finalmente o mosquito adulto. Elas interagiram com os monitores, perguntando e fazendo observações. Nesse contexto foram ressaltadas as informações de como prevenir a propagação do *Aedes aegypti*, sobre a transmissão da dengue e febre amarela e como elas se manifestam.

Observou-se ainda, a importância do esclarecimento sobre outro vetor da dengue e da febre amarela, o *Aedes albopictus*, que apresenta hábitos silvestres e possui caráter de domiciliação inferior ao apresentado pelo *A. aegypti*, mas com boa capacidade de se instalar em ambientes urbanos (NAVARRO, 2002). As fotografias dos demais vetores como o *Culex* e o *Anopheles*, permitiram o reconhecimento, a diferenciação dos mesmos e as doenças propagadas por eles, filariose e malária, respectivamente.

Conclusão

Partindo do princípio que para combater os mosquitos vetores é preciso conhecê-los, a exposição de fotografias ampliadas mostrou-se uma estratégia satisfatória sem complexidade operacional.

Além de possibilitarem o reconhecimento dos mosquitos, as fotografias auxiliaram as explicações dadas, despertaram a atenção dos visitantes e motivaram o aprendizado.

Foi observado que a utilização de fotografias como instrumento de educação em saúde representa uma forma atrativa de transmitir conhecimentos. Assim, sugerimos que esse tipo de recurso seja explorado em atividades educativas básicas e populares.

Referências bibliográficas

BRASIL, Ministério da Saúde. Disponível em:
<http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/default.cfm?pg=dspDetalheNoticia&id_area=124&CO_NOTICIA=10475> Acesso em: 28 de ago. 2009.

CAMARGO, Erney Plessmann. Doenças tropicais. *Estudos avançados*, São Paulo, v.22, n.64, p.95-110, 2008.

CANDEIAS, Nelly Martins Ferreira. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v.31, n.2, p.209-213, 1997.

DESGRANGES, Flávio. *Quando Teatro e Educação ocupam o mesmo lugar no espaço*. Disponível em
<http://www.educacao.sp.gov.br/Boa_Noticia/Flavio.htm> acesso em 01 set 2009.

MACHADO, Maria Clara. *Teatro na educação*. *Cadernos de Teatro*, v. 52, n.1, p. 6-10, 1972. Disponível em <http://www.bernardojablonski.com/pdfs/graduacao/teatro_na_educacao.pdf> acesso em 01 set 2009.

NAVARRO, M. A. et al. Avaliação da influência da temperatura sobre o desenvolvimento de *Aedes albopictus*. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 173-179, 2002.

VALENTE, Maria Esther Alvarez. O Museu de Ciência: espaço da história da ciência. *Ciência & Educação*, v. 11, n. 1, p. 53-62, 2005. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v11n1/05.pdf>> acesso em 01 set 2009.

UTILIZAÇÃO DOS CONTOS DE FADA NA ARTETERAPIA COM JOVENS HOSPITALIZADOS POR USO ABUSIVO DE DROGAS PSICOATIVAS¹

SILVA, M. T.²; SOUSA, A. C. N.³; SANTOS, J. P. R.³; CARVALHO, D. E.³; VALLADARES, A. C. A.⁴

Palavras-chave: Arteterapia, Enfermagem Psiquiátrica, Dependência Química, Cuidar em Saúde.

Justificativa e base teórica

O processo arteterapêutico permite a junção da arte, educação e saúde e pode ser realizado de forma coletivo, facilitando desenvolver a socialização e a troca de experiências com os outros, no qual ocorre um melhor compartilhar de experiências vivenciadas, bem como sonhos e conquistas realizadas (VALLADARES, 2004; 2007; 2008; VALLADARES et al., 2008).

Pode-se utilizar de exercícios dirigidos como os contos de fada e várias modalidades artísticas objetivando facilitar a expressão da subjetividade (VALLADARES, 2004; 2008).

Os contos de fada representam os processos psíquicos do inconsciente coletivo. Trabalham os aspectos da sombra, experiências de animus e anima, enfatiza o tesouro inacessível (LOURENÇO, 2006).

Os contos auxiliam a procurar recursos internos para superar obstáculos externos (CARRANO, 2006). Por meio da linguagem simbólica, os contos nos falam de coisas muito profundas em cada um de nós (REQUIÃO, 2006).

A versão de Perrault tem um caráter de fábula moral, ensina que quem transgredir as regras se expõe ao perigo, é punido e fim de história (CORSO & CORSO, 2006).

Em especial, o conto o “Chapeuzinho Vermelho”, trabalhado neste estudo, enfoca a perda da inocência, a curiosidade sexual infantil, as fantasias de sedução por um adulto, a fantasia de incorporação e o papel do medo na construção da função paterna (CORSO & CORSO, 2006).

Objetivos

Este trabalho objetiva fazer uma análise compreensiva do uso do conto de fada dentro do processo arteterapêutico com dependentes químicos internados.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa tipo estudo de caso, embasada na Psicologia Analítica.

O estudo foi realizado na ala de dependência química de um Hospital Psiquiátrico de Goiânia/GO/Brasil.

Este estudo faz parte do projeto de pesquisa, sob o título de “Arteterapia e dependência química”, que foi aprovado em Reunião do Conselho Diretor da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, e posteriormente pelo Comitê de Ética em

¹ Produto gerado do Projeto de Extensão da FEN/UFG-97 intitulado “Atendimento arteterapêutico os dependentes químicos hospitalizados” e inserido no Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde Integral (NEPATA) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN-UFG)

² Acadêmica de Enfermagem da UFG e autora principal do trabalho. E-mail: maritds@hotmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem da UFG

⁴ Enfermeira Psiquiatra e Arteterapeuta. Prof^a Adjunto da Faculdade de Enfermagem da UFG e Orientadora do trabalho. E-mail: aclaudiaval@terra.com.br

Pesquisa Médica Humana e Animal do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (CEPMHA/HC/UFG) sob protocolo nº 024/2009.

Todos os jovens dependentes químicos, objeto de estudo desta pesquisa, receberam esclarecimentos sobre a pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme as normas de pesquisas com seres humanos (BRASIL, 1996).

A população constituiu-se de cinco usuários adictos e hospitalizados, de ambos os gêneros, em acompanhamento coletivo.

Trabalhou-se a dramatização do conto pelos coordenadores, posteriormente foi realizada uma discussão sobre o conto trabalhado e o processo pessoal, traçando um paralelo com a própria vida e refletindo melhor as estruturas da psique.

No final os participantes confeccionaram um desenho representando o processo pessoal deles antes (passado) e o depois (futuro) da internação e expressaram seus sentimentos em relação ao processo arteterapêutico e as perdas advindas com o processo do abuso de drogas, bem como as suas futuras conquistas e objetivos de vida almejados.

Resultados e Discussão

Caso 1, gênero masculino, idade 27 anos, durante a sessão expressou que o uso abusivo de drogas trouxe a ele problemas nos relacionamentos com amizades, como perda de amigos não-usuários e falta de vínculo; problemas nos relacionamentos com a família, como o afastamento da família e a dificuldade de expressar seus sentimentos no núcleo familiar; problemas com a lei, com a polícia e atividades ilegais, como o homicídio; problemas sociais, como preconceito social, envolvimento com calúnia e difamação; problemas na escola, como fracassos escolares e ia para a escola intoxicado; problemas na aparência física, como sinais de sintomas de intoxicação. Para o futuro visualizou o retorno aos estudos, não envolvimento com crimes e atividades ilegais e melhorar a aparência física. Sentiu relaxamento, serenidade, desconfiança e alegria ao desenvolver os trabalhos.

Caso 2, gênero masculino, idade 18 anos, durante a sessão expressou que o uso abusivo de drogas trouxe a ele problemas na escola, como fracassos escolares, faltas injustificadas; problemas nos relacionamentos com amizades, como perda de amigos não-usuários, falta de vínculos; problemas com a lei, com a polícia e atividades ilegais, como o furto; problemas sociais e com parceiras, como preconceito social, rejeições de parceiras não-usuárias; problemas na aparência física, como descuido no vestuário e cuidados higiênicos. Para o futuro visualizou o retorno aos estudos, novas amizades com não-usuários e melhorar a aparência física. Sentiu relaxamento ao desenvolver os trabalhos.

Caso 3, gênero masculino, idade 26 anos, durante a sessão expressou que o uso abusivo de drogas trouxe a ele problemas nos relacionamentos com amizades, como vínculo com pseudoamigos usuários de drogas, falta de vínculos; problemas no relacionamento familiar, como o afastamento da família; problemas com a parceira, como separação; problemas na aparência física, como emagrecimento. Para o futuro visualizou o retorno aos vínculos afetivos da família, companhia e amigos e melhorar a aparência física. Sentiu relaxamento, bom humor, confiança e alegria ao desenvolver os trabalhos.

Caso 4, gênero masculino, idade 27 anos, durante a sessão expressou que o uso abusivo de drogas trouxe a ela problemas no relacionamento familiar, como o afastamento da família; problemas nos relacionamentos com amizades, como o afastamento de amigos e falta de vínculos; problemas sociais, como afastamento de atividades sociais: festas, reuniões e isolamento social; problemas no trabalho, como faltas injustificadas, ir trabalhar intoxicado, perda de emprego; alterações psiquiátricas, como ansiedade-“fissura” pela droga, síndrome de abstinência, alucinações visuais, delírios de ideação paranóica. Não terminou o desenho, porque não conseguiu visualizar o futuro, ficando preso às questões da adicção, bem como não comentou sobre o processo.

Caso 5, gênero feminino, idade 42 anos, durante a sessão expressou que o uso abusivo de drogas trouxe a ela problemas no relacionamento familiar, como o afastamento da família e o abandono na criação da filha; problemas de saúde psíquica, como a destruição da personalidade; problemas no trabalho, como faltas injustificadas, ir trabalhar intoxicada, perda de emprego; problemas de saúde física, como dificuldade motora;

problemas na aparência física, como envelhecimento precoce, emagrecimento, descuido no vestuário e aparência física. Disse que tinha vontade de querer mudar, já tinha uma mudança de opinião para o não uso de drogas. Para o futuro visualizou o retorno aos vínculos afetivos da família, em especial com a filha e aos vínculos sociais. Sentiu serenidade, cautela e alegria ao desenvolver os trabalhos.

Temas complexos, como raiva, medo, insegurança, morte podem ser abordados e compreensíveis contando a história do Chapeuzinho Vermelho.

Na sessão de Arteterapia trabalhando o conto abriu a imaginação para reflexão pessoal e cultural do processo da adicção, corroborando com os achados de Requião (2006) ao citar que os contos tornam as pessoas capazes de experimentar a vida de uma forma mais ampla, mais sábia e mais completa.

Conclusões

Fazer a integração entre arte, educação e saúde são atributos da profissão de Arteterapia, no sentido de poder auxiliar o desenvolvimento humano harmonioso, pela promoção, prevenção e expansão da saúde.

As sessões de Arteterapia podem ajudar na valorização da singularidade e desenvolvimento do potencial criativo, que são aspectos importantes no cuidado ao ser humano (VALLADARES, 2007; 2008).

O trabalho usando os contos de fada deve ser mais utilizado na prática arteterapêutica com dependentes químicos, pois de forma suave pode-se refletir sobre o processo da vida e fazer uma reflexão sobre as mudanças e planos futuros dos seus participantes.

Referências Bibliográficas

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Conselho Nacional da Saúde*. Resolução 196/96. Pesquisa com seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 1996.

CARRANO, E. Terra das fadas, terra dos homens. In: SILVA, L. P. B. (Org.) *Bruxas e fadas, sapos e príncipes: os contos de fadas em experiências arteterapêuticas*. Rio de Janeiro: WAK, 2006, p.25-34.

CORSO, D. L.; CORSO, M. *Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LOURENÇO, R. Os contos tradicionais e sabedoria popular e os contos de fadas. In: SILVA, L. P. B. (Org.) *Bruxas e fadas, sapos e príncipes: os contos de fadas em experiências arteterapêuticas*. Rio de Janeiro: WAK, 2006, p.11-24.

REQUIÃO, M. H. P. Um olhar junguiano sobre os contos de fadas. In: SILVA, L. P. B. (Org.) *Bruxas e fadas, sapos e príncipes: os contos de fadas em experiências arteterapêuticas*. Rio de Janeiro: WAK, 2006, p.35-44.

VALLADARES, A. C. A. *A Arteterapia com criança hospitalizada: uma análise interpretativa de suas produções*. 2007. 222 f. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Área de Enfermagem Psiquiátrica, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

_____. A Arteterapia e a reabilitação psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico. In: VALLADARES, A. C. A. (Org.). *Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental*. São Paulo: Vetor, 2004, p.107-127.

_____. *A Arteterapia humanizando os espaços de saúde*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.



VALLADARES et al., Arteterapia: criatividade, arte e saúde mental com pacientes adictos.
In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. *Anais...* Goiânia:
FEN/UFG/ABCA, 2008. p.69-85. Cap.9.

NESO – Núcleo de Estudos em Sedação Odontopediátrica

Autores: **MARTINS, D.V.**; **DUTRA, M.M.B.**; **MOREIRA, T.A.C.**; **ANTUNES, D.E.**; **CARVALHO, A.A.**; **COSTA, P.S.S.**; **COSTA, L. R. R. S.**

Palavras-chave: Sedação, odontopediatria, midazolam, cetamina.

A doença bucal de maior prevalência em adultos em crianças é a cárie dentária. A cárie pode se manifestar nos dentes a partir do momento em que eles irrompem na boca e para que ela não se desenvolva é necessário que haja a prevenção da mesma através de limpeza mecânica dos dentes com o uso de escova dental e fio dental.

O medo do tratamento odontológico é um estigma com uma importante prevalência entre adultos e crianças. As crianças desde sua primeira consulta necessitam passar por um condicionamento para que o atendimento seja realizado com sucesso, porém algumas crianças demonstram um comportamento não cooperador para com o tratamento sendo assim necessário o uso de técnicas de sedação e/ou anestesia geral.

O NESO promove tratamento odontológico com uso de sedação e/ou anestesia geral a essas crianças e adultos que tem a indicação do mesmo, favorecendo a população menos favorecida sócio-economicamente, pois, esse serviço não esta disponível no Sistema Único de Saúde.

O projeto promove a capacitação de alunos de graduação, pós-graduação e profissionais da saúde externos á UFG, aperfeiçoando-os nessa pratica. Possibilita ainda a realização de pesquisas em nível de graduação e pós-graduação stricto e lato sensu.

Esse projeto tem como objetivo o atendimento de pacientes, crianças e adultos, que possuem indicação de tratamento odontológico sob sedação e/ou anestesia geral, promovendo o aperfeiçoamento de profissionais e acadêmicos da equipe quanto à teoria e a prática desse tipo de atendimento e ampliando o atendimento de pacientes através de parcerias com setores da saúde e outros serviços da UFG. Ainda viabiliza a realização de pesquisas no que se refere à ação do projeto. O bolsista atuaria como um auxiliar das atividades em conjunto com o coordenador, promovendo ações que facilitariam o trabalho das equipes que fazem atendimento no projeto e além disso desenvolverá artigos científicos a serem publicados.

Atualmente o projeto está em pleno funcionamento e é um centro de referência para esse tipo de atendimento. Busca através de sua atuação promover uma melhor qualidade do tratamento realizado e proporcionar aos pacientes um maior conforto e tranquilidade ao longo do tratamento.

A metodologia das atividades consiste no atendimento da equipe ao paciente do NESO, e dentro dessa equipe há funções de operador, desenvolvido por um profissional especialista em odontopediatria; de um médico anestesista e de auxiliares e observadores que serão desenvolvidas pelos alunos de graduação e profissionais externos em sistema de rodízio para que todos tenham a oportunidade de aprendizado nestas funções.

No que se refere às funções de auxiliares e observadores haverá por parte destes, um preenchimento de formulários para a avaliação do comportamento desses pacientes frente aos tipos de sedação e/ou anestesia geral, propostos pela equipe junto ao médico anestesista participante da equipe. Através dessa avaliação poderemos observar o comportamento psicológico e físico desse paciente e desenvolver trabalhos para publicação de artigos científicos sobre aceitação da medicação via oral pelas crianças e reações adversas no uso de sedação e/ou anestesia geral.

Foram selecionados através de sorteio pacientes para o tratamento com midazolam, tratamento com midazolam associado à cetamina, tratamento utilizando a técnica da estabilização protetora e anestesia geral. Estes pacientes vieram encaminhados dos CAIS, CMEIS e demanda espontânea. A dose de Midazolam preconizada foi de 1mg/kg e quando midazolam associado a cetamina foi 0,5mg/kg de midazolam e 3mg/kg de cetamina.

Foram atendidos 34 pacientes na faixa etária de 2 a 3 anos até a data de 10 de setembro do ano de 2009. Dentre estes 9 realizaram tratamento odontológico com sedação via oral pré-operatória com midazolam associado à cetamina, 8 somente com midazolam e 6 pacientes que haviam realizado tratamento utilizando midazolam foram reavaliados. Também foram tratados 2 pacientes utilizando a técnica da estabilização protetora e 9 que realizaram tratamento utilizando esta técnica foram reavaliados. Após 4 meses da realização do tratamento os pacientes retornam para uma reavaliação e são realizados procedimentos de prevenção.

Este serviço prestado à comunidade é de muita utilidade pois possibilita um tratamento odontológico utilizando a sedação sem nenhum custo ao usuário tendo em vista que não existe este serviço de atendimento no SUS. É também de suma importância na pesquisa na área de sedação na clínica de odontopediatria, pois possibilita profissionais de várias áreas se interagirem e avaliarem seus pacientes sedados e não sedados.

Bibliografia:

COSTA, Luciane Ribeiro de Rezende Sucasas; COSTA, Paulo Sérgio Sucasas; LIMA, Alessandra R. de A. **Sedação em Odontologia**. 1ª Edição. Goiânia: Artes Médicas, 2007.

MARTINS, D.V.: Faculdade de Odontologia – UFG (FO-UFG), danyvm3@hotmail.com

DUTRA, M.M.B.: FO-UFG, mariana_bd@hotmail.com

MOREIRA, T.A.C.: Faculdade de Medicina- UFG, thiagoanderson@hotmail.com

ANTUNES, D.E.: FO-UFG, deniseesp2@hotmail.com

CARVALHO, A.A.: Faculdade de Psicologia, drika_assis_psi@yahoo.com.br

COSTA, P.S.S.; Faculdade de Medicina- UFG , plcosta@terra.com.br

COSTA, L. R. R. S. : FO-UFG, lsucasas@odonto.ufg.br



PROBLEMAS ODONTOLÓGICOS: AJUSTE DE MESA OCCLUSAL (DEEP) - Relato de Caso

**GOMES, A. G.¹; ROSA, S. I. R.²;
FARIA, C. V. de M.³; NORONHA FILHO, A. D. F.⁴;
SERODIO, J. J.⁵; TEIXEIRA NETO, A. R.⁶; PASSOS, P. B. Dos ⁷.**

PALAVRAS-CHAVE: Equino. Problema Dentário. Tratamento.

Justificativa

A odontologia equina é uma área relativamente nova como especialidade veterinária. Proprietários, treinadores e veterinários estão cada vez mais valorizando o exame e o tratamento dentário, incluindo-os na sua rotina. Uma maior contribuição para a saúde equina é ter uma especial atenção e cuidado com a dentição (BAKER, 2002)

Segundo Alves (2004), a necessidade da intervenção odontológica nos equinos advém das alterações no hábito alimentar e na dieta dos cavalos. Uma vez que estes animais, no seu habitat natural, normalmente passam entre 12 a 18 horas por dia a mastigar, os seus dentes continuam (pela sua genética) a crescer. Em animais estabulados porém não ocorre o mesmo desgaste. Devido a ausência de pastos, há uma menor oferta de forragem, sendo a dieta composta de grandes quantidades de concentrado, o que resulta numa baixa ingestão de fibras pelo animal. Com isso, diminui o tempo de ingestão e estimula a ocorrência de movimentos mastigatórios mais verticais, predispondo a alterações de desgaste.

Pela mastigação os dentes proporcionam condições para ocorrer os principais fenômenos físico-mecânicos da digestão sem os quais não terá início uma digestão adequada, como também ficará dificultada a digestibilidade dos alimentos sólidos. A importância desses fenômenos é dar início ao processo digestivo na boca e criar condições para ocorrer os demais processos digestivos subsequentes.

Em condições de seu habitat natural, um equino mastiga por um tempo que equivale até a setenta e cinco por cento do dia, o que permite inferir que a mastigação é um

¹ Aluna de Medicina Veterinária EV/UFG – bolsista de extensão (Provec) do Projeto Atendimento Clínico Cirúrgico de Equídeos – HV. E-mail: alinegg@vet.grad.ufg.br

² Aluna de Medicina Veterinária EV/UFG – bolsista de extensão (Probec) do Projeto Atendimento Clínico Cirúrgico de Equídeos – HV. E-mail: sarah_16@vet.grad.ufg.br

³ Aluno do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da UFG. E-mail: carlos_medvet@hotmail.com

⁴ Médico veterinário. Residente de Clínica e Cirurgia de Grandes Animais HV/ EV, UFG. E-mail: dionisiofnf@hotmail.com

⁵ Médica veterinária. Residente de Clínica e Cirurgia de Grandes Animais HV/ EV, UFG. E-mail: ju_job20@hotmail.com

⁶ Professor coordenador do projeto de extensão "Atendimento Clínico e Cirúrgico de Equídeos no Hospital Veterinário". E-mail: raphaeltx@vet.ufg.br

⁷ Professor assistente e vice chefe do Departamento de Clínica da Escola de Veterinária da UFG. E-mail: perciliobrasil@hotmail.com

ato que motiva o prazer. Enfim, é importante considerar que a mastigação para os equinos à pasto constitui uma atividade salutar psicossomática. Assim sendo, deve-se julgar como prejudicial a mastigação que induz ao sofrimento ao invés de satisfação (PENCE,2002).

Objetivos

Este trabalho relata um caso de problema dentário por pontas excessivas de esmalte (DEEP) e gancho rostral em sessão 306 e 406 (triadan modificado), o qual se originou a partir da maloclusão dentária. O desgaste irregular da arcada dentária, que ocorreu neste caso, é um dos principais fatores na gênese de maloclusão dentária de arcada mandibular, especialmente em animais confinados. No entanto, é indicada a manutenção dos dentes uma vez por ano para animais com mais de 5 anos. Apesar do tratamento clínico do animal em estação quadrupedal ser de fácil manuseio é recomendado uso de equipamento adequado e sedação. A técnica utilizada foi à remoção manual, executada com equipamentos específicos para odontologia equina, tais como grossa com blade de carbide e diamantada e uso de caneta odontológica para remoção de ganchos rostral, abre boca tipo Hausmam, espelho odontológico, cabresto odontológico e afastador de língua.

Metodologia

Foi atendido, através do projeto “Atendimento Clínico e Cirúrgico a Equídeos no Hospital Veterinário”, no final da tarde do dia 17 de abril de 2009, no Hospital Veterinário de Grandes Animais da Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia, um equino fêmea, pelagem baia, SRD, 9anos, 350kg, criação confinado durante a noite e extensivo durante o dia, alimentando-se de cana de açúcar (*Saccharum officinarum*) e ração peletizada fornecida duas vezes ao dia, água fornecida a vontade. O seu proprietário relatou que o mesmo estava com dificuldade de se alimentar e perda de peso repentina, achou por bem encaminhá-lo ao HV/UFG para tratamento.

Inicialmente foi encaminhada ao serviço veterinário do hospital veterinário para avaliação da cavidade oral por queixa de perda de peso. Durante a avaliação clínica, o equino apresentava-se alerta com estado nutricional razoável, pelos arrepiados e sem presença de ectoparasitos, mucosas róseas, tempo de preenchimento capilar normal, frequência cardíaca de 38 bpm, respiratória de 12mpm, temperatura de 38,4°C, linfonodos submandibulares normais. No histórico obteve-se a informação de que inicialmente havia dificuldade de apreensão dos alimentos e emagrecimento repentino. O primeiro exame de escolha foi o exame de capacidade de preensão de alimentos, em que foi fornecido feno de alfafa para avaliação para observação das fases da mastigação, excursão lateral da mandíbula e possível falha na mastigação. A princípio o animal não apresentou alteração no exame. O segundo exame realizado pelo veterinário odontólogo foi a excursão lateral da mandíbula para mensuração de lateralidade, utilizando régua com escala em centímetros. As informações colhidas no exame foram anotadas em odontograma padrão de exame clínico odontológico em equinos, a distância de excursão lateral da mandíbula foi de 1,4 centímetros para ambos os lados. Terceiro exame foi avaliação de tamanho de fibras das fezes, onde foram observadas fibras com máximo de 1,6 cm e mínimo de 0,6 centímetros, mas com padrão de 0,8 centímetros. O quarto e último exame foi da cavidade oral, onde foi encontrado gancho rostral na sessão 306 e 406 (triadan modificado) e pontas excessivas de esmalte em toda fase vestibular tanto em arcada mandibular e maxilar.

Resultados e Discussão

O exame físico possibilitou diagnosticar todas as pontas excessivas de esmalte (PEED) originais de maloclusão, tendo, por isso, características típicas de formação de gancho rostral.

A abordagem clínica em estação não acarretou dificuldades de operacionalidade para o clínico, e a sedação ou neuroleptoanalgesia, utilizada foi com Detomidina, dose 0,02mcg/kg, foi suficiente para efetuar os procedimentos clínicos de inspeção e tratamento. As técnicas de exames empregadas para avaliar a capacidade preensão de alimentos e a excursão da mandíbula foram consideradas adequadas, pois possibilitaram, depois do tratamento, uma restituição da estabilidade e a oclusão dentária, permitindo, assim, a retomada da fisiologia mastigatória. Para execução dos procedimentos odontológicos, foi utilizado brete fixo com apoio para cabresto odontológico, não se verificando, nessa ocasião, a necessidade de decúbito do animal.

O diagnóstico de maloclusão mandibular e maxilar pode ser realizado, na maioria dos casos, somente com exame clínico, sendo o exame radiológico um recurso auxiliar dispensável, para a avaliação precisa da extensão e natureza da maloclusão (DIXON, 1999). Alterações orais são características evidentes, o que torna fácil a identificação por parte do proprietário ou tratador, auxiliando o encaminhamento precoce dos animais ao veterinário. As PEED são os achados clínicos mais frequentes na prática odontológica chegando a ter a prevalências de 44% a 72% (PAGLIOSA et al, 2006). As PEED são uma consequência das mudanças no hábito alimentar ocorridas após a domesticação. A adição de alimento concentrado e a menor oferta de forragem diminuíram o tempo de ingestão e estimularam movimentos mastigatórios mais verticais, promovendo alterações no desgaste dentário. As PEED formam-se, respectivamente, nas bordas vestibulares e linguais da superfície oclusal dos dentes pré-molares e molares maxilares e mandibulares, devido à anisognatia, aumentando o ângulo de oclusão dos dentes pré-molares e molares.

O desgaste irregular da arcada dentária, que ocorreu neste caso, é um dos principais fatores na gênese de maloclusão dentária de arcada mandibular, especialmente em animais jovens e confinados. No entanto, é indicada a manutenção dos dentes uma vez por ano para animais com mais de cinco anos. Oclusões funcionais ideais são caracterizadas por uma interação harmoniosa entre os dentes, o periodonto, as articulações têmporo-mandibulares e sua musculatura associada.

Apesar do tratamento clínico do animal em estação quadrupedal ser de fácil manuseio é recomendado uso de equipamento adequado como abra boca tipo Hausmam, espéculo oral, espelho odontológico, cabo grossa, blades de carbide, blade diamantada e caneta odontológica específica para equinos.

A maioria das abordagens clínicas referidas na literatura consultada foi realizada com os equinos sob uso de sedativo com escolha do protocolo de acordo com cada caso. Esta, além de proporcionar maior comodidade para o profissional, acarreta riscos menores ao paciente quando comparada às abordagens clínicas com equinos sem sedação apropriada. Adicionalmente, o exame clínico em equinos em posição quadrupedal apresenta as vantagens por ser de fácil inspeção visual, ser praticada no haras que possuem tronco de contenção, não depender do transporte do animal e possibilitar o atendimento rápido do paciente.

Utilizou-se no procedimento desse caso as técnicas indicadas por OMURA (2003). Considerando-se o material disponível na ocasião do atendimento, foi adotada essa

técnica, evitando-se possíveis problemas com a maloclusão incisiva pela elevada retirada de pontas excessivas de pré-molares e molares.

Com a utilização da palpação digital e observação visual, foram diagnosticadas as principais DEEP e assim feita a remoção com a utilização de grosa com blades de carbide e diamantada. As bordas das faces vestibular apresentavam uma maior quantidade de pontas excessivas de esmalte em relação a face lingual. O desgaste foi feito pela retirada seletiva das pontas de esmalte possibilitando a volta da excursão da mandíbula com aumento de 0,5 centímetros na excursão da mandíbula.

O aparecimento de gancho rostral este intimamente ligado ao desgaste irregular. Quando se tem a excursão da mandíbula restrita e o desgaste ocorre irregularmente, a predisposição ao aparecimento de ganchos acontece. O uso de grosas com blades de carbide e diamantada tem sido adotado pela grande maioria dos veterinários odontólogos. O grau de retirada das pontas de dentinas é o maior risco dessa técnica. O limite fisiológico de contato da mesa oclusal deve ficar entre 10 e 18 graus, a retirada desnecessária muitas vezes acontece pelo esquecimento desses limites. O princípio fundamental para retirada de pontas excessivas de esmalte é respeitar a fisiologia, o grau de contato da mesa oclusal e excursão da mandíbula, evitando a perda da capacidade de trituração devido ao polimento e alisamento excessivo da superfície oclusal. Disfunção mastigatória, perda de peso, impactação de esôfago e síndrome cólica são possíveis consequências da redução excessiva do ângulo de molares e pré-molares, que se torna menor que 10 graus, levando a síndrome da boca plana.

Conclusão

Os problemas decorrentes do desgaste deficiente das pontas de esmalte (DEEP) resultam na perda da harmonia da mesa oclusal funcional e falha da fisiologia da mastigação do equino. São consequências comuns o emagrecimento repentino, cólicas recorrentes, fezes com fibras de tamanho grandes, fraturas de dentes, desgaste irregular com a formação de ganchos. O uso de equipamento, sedação e espaço físico adequados são de necessária importância para um bom resultado no tratamento. O desgaste corretivo das pontas excessivas de esmalte contribui para uma melhor absorção de nutrientes e uma melhor harmonia na cavidade oral do equino facilitando o ganho de peso e a saúde como um todo.

Referências Bibliográficas:

- BAKER, G. J. Dental physiology. In: EASLEY, K.J.; BADER, G.J. *Equine dentistry*. London: W.B. Saunders, p. 29-34, 2002.
- DIXON, P. M.; Tremaine, W. H.; Pickles, K. et al. *Equine dental disease part I: A long-term study of 400 cases: disorders of incisor, canine and first premolar teeth*. Equine Vet. J., v. 31, p. 369-377, 1999.
- OMURA, C M. *Mensuração das sobressaliências incisal e dos diastemas em potros (equus caballus)*. 2003. 67 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Escola de Veterinária, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2003



PENCE, P. *Equine Dentistry: A practical guide*. Baltimore: Wolters Kluwer Company, v.1, p. 289, 2002.

ALVES, G.E.S. *Odontologia como parte da gastroenterologia* - sanidade dentária e digestibilidade In: VI Congresso Brasileiro de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária. Mini curso de Odontologia Equina. Anais...Indaiatuba: São Paulo, 2004. p 7-23.

PAGLIOSA, G.M; ALVES, G.E.S; FALEIROS, R. R; SALIBA, E.O.S, SAMAPAIÓ, I.B.M; ; GOMEST, L.S; GOBESSO, A.A.O; FANTINO, P. *Influência das pontas excessivas de esmalte dentário na digestibilidade e nutrientes de dietas de equinos*. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v.58, n.1, p.94-98, 2006.



APOIO DOCENTE TÉCNICO-CIENTÍFICO À EMPRESA-JÚNIOR CONSULTORIA INTEGRADA DE PRODUÇÃO E PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS-CIPPAL

FERNANDES*, T. H.; SILVA, C. A.; MARTINS, C. K.; COELHO, C. C.; SOUZA, A. R. M. de.;
MOURA, C. J. de; NUNES, C. L. de M.; TAKEUCHI, K. P.

Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos, Universidade Federal de Goiás, Rodovia
Estrada Goiânia - Nova Veneza, km 0, Campus Samambaia, 74001-970, Goiânia, GO,
Brasil. Tel: 62 35211537 - * thiago.f.ea@gmail.com.br

Palavras – chave: Empresa Júnior, CIPPAL, Projeto de consultoria e Empreendedorismo

Justificativa

A maior dificuldade encontrada pelo aluno de graduação é integrar-se no mercado de trabalho, à medida que o período de graduação chega ao fim o aluno se depara com diversas barreiras como falta de experiência de mercado e oportunidades de demonstrar a qualidade de seu serviço. Por outro lado as universidades se viam presas apenas aos estágios como forma de garantir uma integração do aluno com o mercado, visando solucionar esse problema surgiu o conceito de Empresa Júnior (EJ).

No ano de 1967, Estudantes da L'Ecole Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales (ESSEC) de Paris (França), liderados por Bernard Caïoso, buscavam uma alternativa para aplicar a realidade prática para os conhecimentos teóricos adquiridos no ensino superior e ansiosos em ganhar experiência profissional, criaram a primeira Empresa Junior do mundo denominada "JR ESSEC". A primeira Empresa Junior começou seus estudos e pesquisas oferecendo serviços nas áreas de Marketing e Finanças. O ideal da EJ logo foi bem aceito nas universidades francesas e se disseminou rapidamente entre os estudantes. Logo depois, se expandiu pela Europa e o restante do mundo (Brasil Júnior, 2009).

No Brasil, a criação da primeira Empresa Junior aconteceu na Fundação Getulio Vargas na cidade de São Paulo, em 1989. O movimento rapidamente ganhou força no Brasil, e atualmente, diversos projetos e trabalhos voltados para prestação de serviços para a comunidade são realizados.

Empresa Júnior é uma associação civil, sem fins lucrativos, constituída e gerida exclusivamente por alunos de graduação de estabelecimentos de ensino superior, que presta serviços e desenvolve projetos para empresas, entidades e sociedade em geral, nas suas áreas de atuação, sob a orientação de professores e profissionais especializados a um baixo custo em relação ao mercado.

A Empresa Júnior tem a natureza de uma empresa real, com diretoria executiva, conselho de administração, estatuto e regimentos próprios e gestão autônoma.

Em meados de 2005, foi criada a Empresa Júnior da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás, a CIPPAL (Consultoria Integrada de Produção e Processamento de Alimentos). Sua existência é fruto da percepção de um grupo de alunos do curso de Engenharia de Alimentos de que as pequenas indústrias do ramo alimentício e a sociedade em geral precisavam de uma prestadora de serviços técnicos de qualidade a preços acessíveis, e fizeram disso uma oportunidade de complementar o aprendizado do aluno de graduação, possibilitando ao mesmo obter

experiência de mercado de trabalho e ao mesmo tempo permitindo à comunidade o acesso ao conhecimento produzido na universidade.

Em 2008, com a retomada das atividades da empresa e com o apoio docente técnico-científico, a CIPPAL Empresa Júnior, com a participação dos cursos de Engenharia Agrônômica e Engenharia de Alimentos, oferece aos alunos a oportunidade de alinhar seu conhecimento teórico à prática exercida no mercado de trabalho.

Objetivo

O trabalho de orientação de professores à CIPPAL Empresa Júnior, tem como objetivo estimular o desenvolvimento dos graduandos para com o mercado de trabalho e assegurar a qualidade de serviços oferecidos e o aprendizado dos mesmos de forma prática e profissional, fortalecendo a empresa de forma positiva na formação acadêmico-profissional do aluno de graduação da Escola de Agronomia de Engenharia de Alimentos.

Metodologia

Os serviços de consultoria da CIPPAL Empresa Júnior são realizados através das seguintes etapas:

Levantamento de serviços realizados por Engenheiros Agrônômicos e Engenheiro de Alimentos;

Prospecção de mercado e conhecimento de demanda;

Divulgação através de ações de marketing dos serviços oferecidos pela Empresa Júnior;

Elaboração de formas de captação e recepção de clientes;

Elaboração de propostas de consultoria e plano de trabalho;

Orientação no andamento de projetos, reuniões com clientes e discussões técnicas;

Acompanhamento do andamento do trabalho e resultados parcialmente obtidos para o direcionamento da consultoria;

Avaliação dos resultados obtidos após a finalização do projeto de consultoria;

Elaboração de Relatório Final do projeto.

Serviços oferecidos pela Engenharia Agrônômica:

- recomendações de adubações e calagens;
- análises de solo e foliar;
- uso de métodos de conservação de solo;
- qualidade de sementes (pureza e germinação);
- agricultura orgânica;
- monitoramento de pragas e doenças;
- diagnósticos e recomendação de defensivos agrícolas;
- construções rurais
- implantação de estações climatológicas
- construções zootécnicas

- terraceamentos
- projetos de irrigação e drenagem;
- dimensionamento de barragens;
- georreferenciamento.

Serviços oferecidos pela Engenharia de Alimentos:

- análise sensorial;
- estudo de embalagens;
- desenvolvimento de novos produtos e processos;
- projetos de layout;
- controle de qualidade;
- estudo, aplicação e adequação de legislação;
- planejamento financeiro;
- padronização do processamento;
- implantação de BPF;
- Implantação e desenvolvimento de planos de APPCC;
- estudo de vida de prateleira e métodos de conservação;
- tratamento de resíduos;

dimensionamento de plantas e equipamentos.

Resultado, discussão

O apoio docente técnico-científico à CIPPAL Empresa Júnior, tem sido de fundamental importância para o desenvolvimento da empresa na formação acadêmico-profissional dos alunos, para o desenvolvimento de projetos de consultoria e atendimento às necessidades da comunidade.

Como resposta à esse apoio, **a CIPPAL realizou os seguintes projetos:**

- **ETALCO – Encontro de Tecnologia de Alimentos do Centro-Oeste**

Objetivo: Promover atualização de tecnologias do setor, bem como estreitar relações entre profissionais e estudantes do ramo alimentício, e promover a divulgação da marca da empresa no mercado.

- **Consultoria em Processamento de Massa de Pastel**

Objetivo: Descobrir o motivo da presença de pontos preto indesejáveis no produto.

- **Consultoria em Fermentado de Cana de Açúcar**

Objetivo: Realizar as análises necessárias para verificação dos componentes presentes no fermentado de cana e classificar o mesmo de acordo com a legislação vigente.

- **Pesquisa de Mercado de Granola**

Objetivo: Avaliar a demanda e consumo de granola na cidade de Goiânia.

- **Desenvolvimento de Croqui para Indústria de Condimentos**

Objetivo: Desenvolver um croqui para a implantação da indústria de acordo com as exigências da vigilância sanitária e qualidade de produção desejada.

E atualmente está realizando os seguintes serviços:

- **VII ETALCO – Tecnologia e Inovação na Cadeia Agroindustrial**

Objetivo: Oferecer aos participantes o acesso a inovações e assuntos pertinentes à cadeia agro-industrial, bem como estreitar relações entre profissionais e estudantes do setor, e promover a divulgação da marca da CIPPAL no mercado.

- **Elaboração de Fluxograma para Polpa de Fruta**

Objetivo: Elaboração de fluxograma e padronização de processamento de polpa de frutas.

- **Terraceamento**

Objetivo: Demarcação de cotas, para construção de terraços na propriedade.

Conclusão

A realização desses trabalhos como o apoio docente técnico-científico é uma oportunidade única para os alunos de graduação desenvolverem suas habilidades técnicas e empreendedoras, utilizando de ferramentas de planejamento de mercado que contribui para seu diferencial no mercado de trabalho.

Referência bibliográfica

Brasil Júnior. Histórico, 2008. Disponível em: <<http://www.brasiljunior.org.br/conceitos.php>>
Acesso em: 10 de setembro de 2009

AÇÕES INTEGRADAS PARA O CONTROLE DA DENGUE: DESENVOLVENDO ALIANÇAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E ATUAÇÃO COMUNITÁRIA

NETO, C.A.R.S.¹; SILVA, A.J.¹; NASCIMENTO, R.C.G.¹; CARVALHAES, A.C.C.¹; LIMA, T. T.¹; DEUS, W.A.S.²; SILVA, H.H.³; FERREIRA, H.D.³; SIQUEIRA JÚNIOR, J.B.³; SOUZA, M.B.L.D.³; ARRUDA, W.³; CAVASIN, G.M.³; FERNANDES-OLIVEIRA, E.S.⁴

Palavras chave: Dengue. Ação Saúde. Prevenção. Extensão.

¹Bolsistas da PROEC. ²Secretaria Municipal de Saúde. ³Professores da UFG. ⁴Orientadora ICB/UFG.

1. INTRODUÇÃO

A rápida expansão do dengue no mundo e no Brasil está associada à urbanização sem a devida estrutura de saneamento, como também à “globalização” da economia. Tais fatores contribuem não só para a dispersão ativa do principal vetor, o mosquito *Aedes aegypti* (Diptera, Culicidae) como também para a disseminação dos 4 sorotipos do vírus. Segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde, dois terços da população mundial vivem em zonas infestadas de vetores e mais de 100 países já apresentaram casos de dengue clássica e febre hemorrágica da dengue. Com o crescente número de casos no Brasil, nota-se que o Estado de Goiás tem sido responsável por uma grande parte desses dados registrados no país, sendo os primeiros notificados no município de Goiânia em 1994, dando origem a primeira epidemia na capital com expansão em anos subsequentes para os demais municípios. Dados recentes revelaram que foram afetadas pela doença no estado 46.269 pessoas em 2008 e 27.214 apenas no primeiro semestre de 2009 (BRASIL: SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DE GOIÁS). A presença do principal vetor, o *Aedes aegypti* em áreas urbanas, é o fator responsável pela re-emergência da doença. Observações na mudança dos padrões e perfis epidemiológicos da dengue, durante os últimos 20 anos no Brasil, demonstram um aumento da severidade da doença. A principal medida nos atuais programas de controle do dengue tem sido o uso de inseticidas sintéticos. Esta, porém, já vem apresentando resultados insatisfatórios em várias regiões do país, devido ao aparecimento de resistência aos produtos utilizados (BEZERRA et al, 2007; BRAGA et al, 2004; LIMA et al, 2006). É consenso que a participação da população é fundamental para o sucesso de qualquer campanha de saúde pública, e que ela deve ser constantemente convocada a agir, considerando que o combate ao vetor da dengue é a melhor arma na luta contra a doença. Essa constatação demonstra a importância de sensibilizar a população sobre a necessidade de mudanças de comportamento que objetivem o controle do vetor e o manejo ambiental.

2. OBJETIVOS

Partindo do princípio que o combate ao vetor da dengue é a melhor solução na luta contra a doença, o objetivo principal desse projeto é buscar uma maior participação da comunidade com ações de prevenção, bem como difundir conhecimentos científicos sobre o vetor e o vírus da dengue, através da formação de novos grupos de trabalho que integrem as iniciativas já existentes, criando ambientes de trabalho, aprendizado e vivência saudáveis para estudantes, trabalhadores e comunidade geral.

3. METODOLOGIA

Acadêmicos, professores da UFG e profissionais da Secretaria Municipal de Saúde percorreram a Universidade e centros de ensino da rede pública do estado para alertar os perigos da dengue e instruir sobre como evitar a proliferação do mosquito. As ações foram desenvolvidas dentro de um cronograma, com reuniões, confecções de kits em tubos de

ensaios com ovos, larvas, pupas e insetos adultos do *Aedes aegypti*, recolhimento do lixo, distribuição de panfletos educativos com orientações sobre como evitar a proliferação do vetor e a eliminação de possíveis criadouros, além da organização de palestras e oficinas. De fato é essencial informar a população sobre a ocorrência da doença e como evitá-la num processo de conscientização permanente voltado para a prevenção e preservação do meio ambiente com educações educativas em saúde, reforçando estratégias estabelecidas pelos serviços de vigilância epidemiológica. A prevenção da doença e a conscientização da população é dever de todos e essencial para evitar a disseminação da dengue no Brasil (BRASIL: MINISTÉRIO DA SAÚDE).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o ano de 2008 e o primeiro semestre de 2009 os acadêmicos, professores e profissionais da Secretaria Municipal de Saúde se reuniram para o desenvolvimento de ações internas realizadas na entrada do Campus II, próximo ao ICB, ao Centro de aulas da UFG e a Biblioteca Central da UFG, com distribuição de panfletos educativos com orientações sobre como evitar a proliferação do vetor e como eliminar possíveis criadouros e ações no Bosque do Campus II e imediações do ICB, onde foi realizado o recolhimento do lixo. Durante esta etapa de conscientização foram recolhidos cerca de 10 sacos plásticos de lixo (100 L) (Figura 1), apontando que o papel da população é muito importante para a prevenção de criadouros e consequentemente proliferação do vetor e diminuição dos índices da doença. A participação do Mascote "Bené" do Programa Universidade Saudável, vinculado a Pro-reitoria de assuntos da comunidade universitária (PROCOM), foi um atrativo a parte, o qual aumentou em grande parte a curiosidade das pessoas sobre a ação realizada (Figura 2). Em outro momento, foi realizada uma ação externa no colégio das proximidades do Campus II, onde os acadêmicos, professores e profissionais da Secretaria Municipal de Saúde, se reuniram e promoveram um ciclo de oficinas e palestras com orientações sobre a biologia do mosquito e informações sobre prevenção e eliminação de potenciais criadouros (Figuras 3 a 5). As oficinas foram montadas no pátio da escola, levando materiais didáticos como estereomicroscópios, kits em tubos de ensaios contendo ovos, larvas, pupas e o inseto *Aedes aegypti*, fotografias, maquetes e panfletos educativos, com grande participação e interesse dos alunos do ensino fundamental e médio durante o intervalo de aulas (Figuras 3 a 5).



Figura 1. Acadêmicos participantes do projeto, coletando o lixo no Bosque do Campus II.



Figura 2. Participação do “Bené” mascote do programa.



Figura 3. Atividades da ação externa.



Figura 4. Atividades da ação externa.



Figura 5. Atividades da ação externa.

5. CONCLUSÕES

Concluimos que a consolidação de atividades acadêmicas que proporcionem a vivência e o aprendizado resulta no encontro de soluções para os problemas locais, refletindo em medidas comportamentais que beneficiam a saúde. As iniciativas de combate á dengue na UFG terão continuidade conforme o cronograma de ações, as quais prevêm que, duas vezes por mês, iniciativas como essas se repitam.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BESERRA, EB; FERNANDES, CRM; QUEIROGA, MFC; CASTRO, FP. Resistência de populações de *Aedes aegypti* ao organofosforado Temefós na Paraíba. **Neotropical Entomology**, v. 36, p. 303-307, 2007.
2. BRAGA, IA; LIMA, JBP; SOARES, SS; VALLE, D. *Aedes aegypti* resistance to temephos during 2001 in several municipalities in the States of Rio de Janeiro,

- Sergipe, and Alagoas, Brazil. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 99, p. 199-203, 2004.
3. LIMA, EP; OLIVEIRA FILHO, AM; LIMA, JWO; RAMOS JÚNIOR, AB; CAVALCANTI, LPG; PONTES, RJS. Resistência do *Aedes aegypti* ao temephos em municípios do Estado do Ceará. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 39, p. 259-263, 2006.
 4. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/saude/>>. Acesso em 28 ago. 2009.
 5. SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DE GOIÁS. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/default.cfm?pg=dspDetalleNoticia&id_area=124&CO_NOTICIA=10529>. Acesso em: 28 ago. 2009.

FONTE FINANCIADORA: PROEC, PRPPG, PROCOM.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CAMPANHAS EDUCATIVAS REALIZADAS PELA LIGA DE OBSTETRÍCIA E SAÚDE DA MULHER

OLIVEIRA, LL; LIMA, JV; LOPES, CG; RAMOS, FHF; RAMOS, FF; RASSI-CRUZ, M.

Faculdade de Medicina UFG
la_leao@yahoo.com.br

Justificativa

A saúde da mulher e a atenção pré-natal são áreas de grande importância para a saúde pública. Dentro desse contexto a Liga de Obstetrícia e Saúde da Mulher (LOBS) desempenha sua função de extensão junto à população, promovendo a atenção primária à saúde. A falta de informação em saúde compromete a qualidade de vida das mulheres, levando ao aumento de morbimortalidade e de custos em saúde para o país.

Nos países desenvolvidos os índices de mortalidade materna e pré-natal são muito baixos. No Brasil, apesar das desigualdades sociais, da miséria e da fome, já houve redução significativa desses índices, graças aos melhores serviços de pré-natal e neonatologia. Sabemos, porém, que muito ainda tem a ser feito.

A LOBS busca, assim, a promoção de saúde e prevenção voltada à mulher, em especial as de menor nível sócio-econômico, impulsionada pela convicção de que a informação desempenha papel fundamental na melhoria da saúde.

Optou-se por abordar os aspectos mais relevantes que envolvem a saúde da mulher de acordo com a realidade brasileira e mais especificamente da cidade de Goiânia, que são: alimentação saudável e exercícios físicos durante a gestação entre outros temas que envolvem o pré-natal, benefícios do parto natural, importância do aleitamento materno além de enfatizar a necessidade de realização do auto-exame da mama e da prevenção do câncer de colo de útero.

Em relação à cobertura pré-natal, é preconizado pelo Ministério da Saúde que a gestante vá a, no mínimo, 6 consultas. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005) Em Goiânia 75% das mulheres já têm acesso a 7 ou mais consultas, e 21,31% têm acesso de 4 a 6 consultas os quais correspondem a bons índices, mas que ainda podem ser melhorados. (MINISTÉRIO DA SAÚDE-SINASC, 2006)

Já no que diz respeito ao parto natural, o Brasil apresenta as mais elevadas taxas de operações cesarianas de todo o mundo, configurando um importante problema de saúde pública nacional pelo impacto negativo que exerce sobre a morbimortalidade materna (OSAVA,1996) Segundo estatística, no ano de 2006, apenas 37,8% dos partos realizados em Goiânia foram naturais (MINISTÉRIO DA SAÚDE-SINASC, 2006), o que corresponde a um índice bastante baixo.

No tocante ao aleitamento materno, a Organização Mundial de Saúde recomenda que os bebês recebam exclusivamente leite materno durante os primeiros seis meses de idade e de seis meses a dois anos continuem sendo amamentados juntamente com alimentação complementar segura e nutricionalmente adequada (WHO,2006). Porém, segundo pesquisa de 1999, na cidade de Goiânia apenas 36% das mães amamentam seus filhos exclusivamente no primeiro mês de vida e apenas 6% o fazem durante o 6º mês de vida. (MINISTÉRIO DA SAÚDE-SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE,1999)

Já para o câncer de mama, a OMS estima que ocorre a cada ano mais de 1.050.000 casos novos de câncer de mama em todo o mundo, o que o torna o câncer mais comum entre as mulheres, sendo que no Brasil registra esse câncer como o mais freqüente no país. Em Goiânia estima-se que no ano de 2001 existiram 150 novos casos além correspondendo a uma incidência de 36 em 100000 mulheres. (PAULINELLI et al,2003)

Por fim o câncer de colo de útero apresenta-se como um grande desafio para a cidade de Goiânia que apresentou, entre as capitais brasileiras, a segunda maior taxa de

incidência anual ajustada por idade deste câncer, com valor de 41,1 a cada 100.000 mulheres (INCA,2003).

Objetivos

Orientar, tirar dúvidas e conscientizar as mulheres sobre a importância e cuidados que devem ser tomados no pré-natal, os benefícios do parto natural e do aleitamento materno, além da importância da prevenção dos cânceres de mama e de colo do útero buscando melhoras nos indicadores da região metropolitana de Goiânia.

Metodologia

Foram realizadas campanhas educativas, em que a população enfocada pela Liga de Obstetrícia e Saúde da Mulher foi a de mulheres que residem na região metropolitana de Goiânia, em especial gestantes. A população atendida foi prioritariamente a de nível sócio-econômico mais baixo e, conseqüentemente, menos assistida. Estas atividades foram realizadas no ano de 2009 no shopping Flamboyant nos dias 7 e 8 de março em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, no Buriti Shopping em Aparecida de Goiânia no dia 10 de maio em comemoração ao Dia das Mães, e no colégio Sesc no setor Façalville em Aparecida de Goiânia, no dia 22 de agosto no Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA). Ao total foram atendidas 206 gestantes.

Contamos com a participação de membros da LOBS, que incluem estudantes de medicina, nutrição, fisioterapia e enfermagem, sendo realizada uma ampla divulgação com cartazes e folders distribuídos em diversos setores de Goiânia, incluindo CAIS, escolas municipais e estaduais, hospitais públicos, pontos de ônibus e terminais, conseguindo, desta forma, uma adesão significativa da população.

Foram instituídas atividades de orientação sobre o desenvolvimento da gestação e preparação para o parto, incentivo ao parto normal e aleitamento materno, além de orientações sobre auto-exame da mama e sua importância e prevenção do HPV e câncer de colo do útero.

Os recursos utilizados incluíram palestras sobre os temas acima citados, enriquecidas com panfletos educativos e materiais didáticos bastante ilustrativos como uma boneca gestante, um protótipo do aparelho reprodutor feminino e um protótipo de mama (Mamamiga).

No ELA, em especial, contamos com a participação de médicos especialistas em ginecologia e obstetrícia na realização de ultrassonografia gratuita para gestantes, após a realização de triagem (coleta de dados sobre saúde materna, gestação atual e anteriores) e exame físico (medida da altura do fundo uterino e da pressão arterial).

Ao final de cada evento diversos kits com fraldas descartáveis, roupinhas para bebês, banheiras e jogo de berço foram sorteados entre as participantes.

Resultados e Discussão

Percebemos que as mulheres atendidas tinham muitas dúvidas sobre a gestação, mecanismo de parto, aleitamento materno, e sobre as transformações do corpo da gestante. A liga esclareceu as duvidas através de palestras, dinâmicas, sorteio de brindes (fraldas, berços, lenços, brinquedos, entre outros), e da distribuição da cartilha da mamãe. O esclarecimento auxilia as mulheres a conduzir melhor a gestação (dores articulares, ganho de peso, lesões cutâneas) e a puericultura (aleitamento, alimentação), além das intercorrências na saúde da mulher (corrimento vaginal, nódulos mamários, dor pélvica, sangramento disfuncional). As informações fornecidas foram simples e úteis exercendo grande impacto na saúde da mulher.

Ao final avaliamos a experiência dessas campanhas educativas como sendo muito válida, proveitosa e de grande utilidade para a comunidade uma vez que as mulheres sentiram-se bastante a vontade para expor seus receios e tirar suas dúvidas, que foram prontamente esclarecidas pelos acadêmicos da LOBS.

Conclusões

As campanhas educativas são atividades simples de serem realizadas que trazem resultados excelentes uma vez que alertam e conscientizam as mulheres acerca dos principais problemas de saúde pública que envolvem o grupo. Também são válidas na medida em que se trabalha com a prevenção primária, que é a forma mais eficiente de solucionar os problemas de saúde pública.

Referências bibliográficas

1. Brasília. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico , 2005.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) Proporção de nascidos vivos por número de consultas segundo Capital. 2006. Disponível em: www.tabnet.datasus.gov.br acessado dia 13 de setembro de 2009.
3. Osava, Ruth Hitomi. A redução das taxas de operações cesarianas no Brasil: Um desafio para a enfermagem obstétrica. J. bras. ginecol;106(11/12):421-7, nov.-dez. 1996
4. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). Proporção partos cesáreos na população residente por ano segundo capital. 2006. Disponível em: www.tabnet.datasus.gov.br acessado dia 13 de setembro de 2009.
5. Geneva, Switzerland. World Health Organization. The optimal duration of exclusive breastfeeding. Report of an Expert Consultation.2001
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde - estudos amostrais. Taxa de prevalência de aleitamento materno exclusivo. 1999. Disponível em: www.tabnet.datasus.gov.br acessado dia 13 de setembro de 2009.
7. PAULINELLI, Régis Resende et al. A situação do câncer de mama em Goiás, no Brasil e no mundo: tendências atuais para a incidência e a mortalidade. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant., Recife, v. 3, n. 1, Mar. 2003 .
8. Rio de Janeiro (Brasil). Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Câncer no Brasil: dados dos registros de base populacional, vol. 3. INCA 2003

Grupos de atividades educativas para os programas de assistência ao hipertenso e aos idosos da Secretaria Municipal de Saúde de Jataí – Goiás

ASSIS, Flávia Cristina Nunes ¹; **LIMA**, Cláudia Regina Costa ²; **FERNANDES**, Livia Rosa ³; **SOUZA**, Jéssica Yonara ⁴; **RIBEIRO**, Ellen Faustino ⁵; **MORAIS**, Leidilara Cristina de ⁶; **FERRI**, Lucila Pessuti ⁷; **SOUZA**, Juliana Natalia ⁸; **BENITE-RIBEIRO**, Sandra Aparecida ⁹.

Palavras-chave:

1ª: hipertensão arterial 2ª: atividade física
3ª: educação 4ª: dieta alimentar

Justificativa:

A hipertensão arterial (HAS), que se caracteriza por pressão diastólica superior a 85 mmHg e sistólica superior a 130 mmHg (Kasper et al., 2005) e sua já bem estabelecida associação com a ocorrência de doenças do aparelho circulatório (Wang et al. 2006) constitui o principal fator de risco de morte no mundo sendo responsável pela ocorrência 49% de doenças isquêmicas do coração e 62% das doenças cerebrovasculares. Associa-se à morbidade e à mortalidade sendo responsável por complicações cardiovasculares, encefálicas, coronarianas, renais e vasculares periféricas (Toscano, 2004). A hipertensão arterial é uma doença multifatorial, desencadeada de forma isolada ou associada ao agravamento de diversas doenças (Pires et al., 2007).

Alterações no estilo de vida, tais como alimentação equilibrada e prática regular de atividade física, auxiliam tanto na prevenção das doenças cardiovasculares (DCV) quanto na manutenção da tensão arterial em níveis aceitáveis. O exercício físico reduz a hipertensão arterial sistêmica, provavelmente pela redução de catecolaminas circulantes e redução da resistência vascular periférica (Stewart, 1998). Além desses efeitos, o exercício físico é uma das formas mais efetivas de manter a perda de peso e redução da obesidade ou sobrepeso, de atenuar estresse emocional crônico e outros fatores psicossociais que influenciam nos fatores de risco (FR) das DCV. Dessa forma, a prática regular de exercício físico pode surtir efeito positivo sobre o controle das DCV, pela redução da tensão muscular esquelética, redução das respostas beta-adrenérgicas do miocárdio, redução da atividade do Simpático e da atividade do eixo hipotalâmico-hipofisário-adrenal (Hall et al., 2000).

A nutrição adequada pode alterar a incidência e a gravidade das coronariopatias, uma vez que populações com diferentes dietas apresentam variações na mortalidade causada por doenças cardiovasculares (Key & Appleby, 2001). O consumo elevado de vegetais e frutas (fibras solúveis, exceto batata) correlaciona-se diretamente com a redução dos riscos das DCV (Liu et al., 2000). A redução de lipídios para no máximo 30 % do valor calórico total já resulta em benefícios no controle dos FR das DCV (Rique et al., 2002). O cloreto de sódio (sal de cozinha) também tem efeito severo na pressão arterial e sua influência aumenta com a idade e com o histórico familiar de hipertensão arterial sistêmica (HAS) (Kotchen & Kotchen, 1998). Além do consumo inconveniente de gorduras e sal, há o efeito do consumo exagerado de álcool. Assim, a orientação da população quanto à alimentação, a forma de preparo dos alimentos e a redução do sal e do álcool pode contribuir com a redução dos FR às DCV e redução ou controle da hipertensão arterial.

Objetivos:

No presente projeto desenvolvemos um trabalho de orientação sobre temas relacionados à hipertensão arterial e a incidência dessas doenças na terceira idade.

Metodologia:

Os programas realizados pela Policlínica (Unidade de Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde de Jataí - Goiás) de assistência ao hipertenso e idoso, foram implantados pela Secretaria de Saúde do Município e tiveram início em 1998.

Atualmente, atende aproximadamente a 613 hipertensos e 1143 idosos. Conta com uma equipe multidisciplinar composta por um médico específico para cada programa, uma enfermeira, uma psicóloga, uma nutricionista e técnicas em enfermagem. Para participar dos programas, as pessoas têm que atender a alguns critérios como ter sido atendido por um posto de saúde de seu bairro e encaminhado para a unidade de referência (policlínica), para ambos os grupos. Dentro de cada grupo há diferentes critérios como: a) grupo de hipertensos: ter no mínimo 30 anos de idade e não apresentar seqüelas; e b) para os idosos: ter a idade mínima de 60 anos.

À convite da coordenadora do projeto da Policlínica, a enfermeira Lucila Pessuti Ferri, foi firmada uma parceria na qual nossa função será montar e apresentar palestras mensais sobre temas sugeridos pela enfermeira e seu grupo. Várias outras visitas foram feitas para conhecer detalhadamente os programas e as necessidades encontradas pelo mesmo.

O trabalho foi desenvolvido na Policlínica (na Secretaria Municipal de Saúde de Jataí - Goiás) e no conjunto Vila Vida, com os pacientes dos programas de assistência ao hipertenso e ao idoso, por meio de grupos educativos, nos quais foram ministradas palestras. Trata-se de um trabalho educativo para orientação da população afetada por essas patologias, que muitas vezes não tem o conhecimento necessário para os cuidados corretos. O trabalho foi monitorado pelos profissionais que atuam no projeto de assistência ao hipertenso e idoso da Policlínica, tais como médicos, endocrinologistas, enfermeiros, nutricionistas e psicólogos. Houve também a prática de atividades de entretenimento de forma complementar o trabalho de orientação, incentivando o público a aderir e participar efetivamente do programa.

Durante as palestras foram distribuídos materiais educativos e realizados alguns procedimentos como: verificação da pressão arterial, da circunferência abdominal e da glicemia de cada paciente. Para a divulgação do evento foram confeccionados e distribuídos convites durante a consulta dos pacientes.

A realização das palestras começaram no mês de março, sendo os temas:

- Março
Hipertensão: Conceito de Hipertensão Sistêmica
- Abril
Hipertensão: Tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica
- Maio
Hipertensão: Dia do Hipertenso
- Junho
Hipertensão: Dieta do paciente hipertenso

Para a elaboração das palestras, várias pesquisas sobre os temas solicitados pela policlínica foram feitas, também foi realizado o acompanhamento de consultas com os especialistas de cada programa, para um melhor conhecimento da rotina e ainda a análise das principais dúvidas dos pacientes.

Foram aplicadas grades de avaliação com a finalidade de aferir o conhecimento adquirido dos participantes após as palestras. As perguntas focalizaram sobre conhecimentos básicos sobre hipertensão: causas, tratamentos, prevenção e consequências.

Resultados:

As grades de avaliação foram elaboradas de acordo com tema dado. Na tabela 1 são apresentadas as questões e porcentagem de erros e acertos antes e após a palestra “Tratamento da hipertensão” realizada na policlínica.

Pelas análises das respostas constatamos que antes das palestras a maioria não sabia o conceito de hipertensão, assim como seu tratamento e suas causas. Após as palestras constatamos uma melhora do conhecimento acerca da hipertensão.

Tabela 1. Avaliação da palestra “Tratamento da Hipertensão” em porcentagem de erros e acertos.

<i>Pergunta</i>	<i>Antes</i>		<i>Depois</i>	
	Certo	Errado	Certo	Errado
1- Qual o valor ideal da pressão arterial?	25%	75%	87%	13%
2- A partir de que valores considera-se que uma pessoa sofre de “pressão alta”?	25%	75%	50%	50%
3- Quais os principais órgãos afetados pela hipertensão quando não tratada?	38%	62%	62%	38%
4- O que se entende por hipertensão arterial?	62%	38%	75%	25%
5- Quais os principais motivos que levam à hipertensão secundária?	12%	88%	25%	75%
6- Qual a importância de tratar a hipertensão?	62%	38%	75%	25%
7- Quais sintomas podem estar relacionados com a hipertensão arterial?	62%	38%	75%	25%
8- Qual o tratamento indicado a pacientes hipertensos?	62%	38%	87%	13%

Podemos observar então, que houve um bom aproveitamento na aprendizagem a partir da palestra, havendo uma maior dificuldade apenas na questão 5, talvez devido o grau de dificuldade da mesma.

As palestras sobre “Conceito de hipertensão sistêmica e Dieta do hipertenso” foram ministradas no conjunto Vila Vida, onde foram avaliados 20 idosos. A avaliação foi feita apenas depois da realização das palestras. As perguntas e porcentagem de acertos ou erros são apresentadas na tabela 2.

Tabela 2. Avaliação das palestras sobre “Conceito de hipertensão sistêmica” e “Dieta do paciente hipertenso” em porcentagem de erros e acertos.

<i>Pergunta</i>	<i>Resposta</i>

	Certo	Errado
1-Antes da palestra, você sabia o que era hipertensão arterial?	70%	30%
2-O que é hipertensão?	90%	10%
3-Quando a pressão é considerada normal?	60%	40%
4-O que o hipertenso deve fazer como tratamento além do uso de medicamentos prescrito pelo médico?	70%	30%
5-Você acha que o tabagismo e o alcoolismo podem alterar a pressão?	85%	15%
6-O que o paciente hipertenso deve evitar comer?	90%	10%
7-O que a pressão alta pode causar no organismo?	85%	15%
8-A palestra contribuiu para o seu conhecimento sobre hipertensão?	Sim 70%	Não 30%
9-Você participa do programa do hipertenso da secretaria municipal de saúde de Jataí?	20%	80%

Esses resultados nos mostram que as palestras foram importantes na melhor orientação das pessoas a respeito da hipertensão e dos fatores associados.

Discussão:

A informação é um dos primeiros passos para o tratamento de um hipertenso por isso trabalhos de conscientização são tão importantes. A conscientização está intimamente relacionada ao grau de informação que o paciente incorporou sobre os riscos para sua saúde e, mais uma vez, existem limitações para que estas informações sejam transmitidas por um único profissional de saúde (JARDIM, et al, 1996). O médico nem sempre consegue conscientizar o paciente para uma mudança no seu estilo de vida e nem passar todas as informações necessárias, daí então a relevância desse tipo de trabalho, no qual o paciente é alertado sobre as formas de controle da doença e prevenção de doenças decorrentes da hipertensão. De acordo com o Ministério da Saúde (2002), o maior contato com o serviço de saúde promove maior adesão ao tratamento, assim o desenvolvimento das ações de informação do presente trabalho, pode ser considerado de grande importância para o programa de atenção ao hipertenso e ao idoso do município de Jataí.

Conclusão

Foi verificada a importância do programa educacional sobre o combate, tratamento e prevenção da hipertensão e doenças relacionadas mediante a ampla aceitação dos participantes às informações das palestras e à melhoria dos resultados na avaliação dos conhecimentos adquiridos.



Referências Bibliográficas

JARDIM PCBV; SOUSA ALL & MONEGO ET. Atendimento multiprofissional ao paciente hipertenso. Medicina, Ribeirão Preto, SP, 29: 232-238, abr./set. 1996.

Ministério da Saúde. Manual de hipertensão arterial e diabetes mellitus. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde, Ministério da Saúde; 2002.

BORGES, H.P.; CRUZ, N.C.; MOURA, E.C. Associação entre hipertensão arterial e excesso de peso em adultos, Belém, Pará, 2005. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*. São Paulo, SP, vol.91, no.2, Ago. 2008.

PIRES, C.G.S.; MUSSI, F.C. Crenças em saúde para o controle da hipertensão arterial. *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, RJ, v.13, suppl.2, Dez. 2008.

FEITOSA-FILHO, G.S. *et al.* Emergências hipertensivas. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, São Paulo, SP, vol.20, no.3, Julho/Set. 2008.

WANG, W.; LEE, E.T.; FABSITZ, R.R.; DEVEREUX, R.; BEST, L.; WELTY, T.K.; HOWARD, B.V. *A longitudinal study of hypertension risk factors and their relation to cardiovascular disease: The Strong Heart Study Hypertension*. Oklahoma, v.47, n.3, p.403-409, 2006.

KASPER, D.L. *et al.* *Harrison's Principles of Internal Medicine*. 16.ed. Nova Iorque, McGraw-Hill International Edition, 2005, Vol 2.

¹ Bolsista de Provec/graduanda do curso de Biomedicina/CAJ/ UFG, flavinha@gmail.com

² Colaboradora/ graduanda do curso de Biomedicina/ CAJ/ UFG, claudinha_rcl@hotmail.com

³ Colaboradora/ graduanda do curso de Biomedicina/ CAJ/ UFG, livia_rfernandes@hotmail.com

⁴ Colaborador/ graduando do curso de Biomedicina/ CAJ/ UFG, jessica_yonara@hotmail.com

⁵ Colaborador/ graduando do curso de Biomedicina/ CAJ/ UFG, ellen_lasminas@hotmail.com

⁶ Colaboradora/ Nutricionista/ Secretaria de Saúde Municipal de Jataí, leidilara@hotmail.com

⁷ Colaboradora/ Enfermeira/ Secretaria de Saúde Municipal de Jataí.

⁸ Colaboradora/ graduanda do curso de Biomedicina/ CAJ/ UFG, julianacarvalho.ufg@hotmail.com

⁹ Orientadora/ Departamento de Ciências Biológicas / CAJ/ UFG, benite_3@hotmail.com

- Título: Cine e Foto no Bairro

- Autora:

SILVA, Maria Cláudia Reis

Faculdade de Comunicação e biblioteconomia

Endereço eletrônico: mariaclaudiareis@gmail.com

- Co- Autores:

VIDICA, Ana Rita

Faculdade de Comunicação e biblioteconomia

Endereço eletrônico: anavidica@gmail.com

OLIVEIRA, Lisbeth

Faculdade de Comunicação e biblioteconomia

Endereço eletrônico: lisbetholiveira@hotmail.com

- Palavras- chave: educação visual, cinema, fotografia, adolescentes

- Justificativa/ Base teórica:

As fotografias em jornais, revistas, outdoors, panfletos estão em toda parte, formando, de uma maneira ou de outra, o nosso repertório visual, que se dá de forma indistinta e carente de reflexão. Logo, é usual dizer no século XXI que se instaurou a “civilização da imagem”, uma vez que grande parte das informações que recebemos vem do imagético. Esta grande quantidade de imagens se faz presente a partir da possibilidade da 'reprodutibilidade técnica' (Benjamin, 1994), com advento das 'máquinas de fazer imagem', tendo como expoente a câmera fotográfica, que segundo Dubois (2004), é uma máquina de 'nível 2', uma vez que forma a imagem a partir de uma máquina (a câmera escura já fazia isso, seria nível 1) e consegue, também fixar a imagem, possibilitando a visualização material e sua posterior reprodução.

A partir desta forma maquinica de se conceber imagens, há, também, uma mudança no 'modo como os jovens se expressam, como eles se comunicam entre si e como percebem o mundo.' (Kúlcsar, 2006). Nesse sentido, é fundamental criar condições para que as imagens se tornem também objeto de reflexão de si e da sociedade e que não sejam consumidas de maneira passiva.

Diante destas reflexões sobre a sociedade contemporânea e do espaço que a imagem-máquina toma forma, é que foi idealizado o projeto “Cine e Foto no Bairro”. Isto porque ele prevê a criação de condições para capacitar o adolescente, morador do bairro Shangri-lá, de produzir as suas próprias imagens, através da fotografia, que se configura, não só em um instrumento máquinico, mas também, em um objeto que servirá a reflexão, tanto da máquina, quanto do conteúdo imagético. Além de exhibições de filmes no bairro, para que as imagens fílmicas também contribuam à formação visual.

Para isso, se utiliza o conceito de 'Alfabetização visual' que pode ser entendido como a habilidade de as pessoas compreenderem um sistema de representação visual, associado com a capacidade de se expressar por meio dele (Curtis, 1987; Donis, 1991). E, Moles (1990) completa “Nós precisamos enfatizar o papel da alfabetização visual no mundo moderno. A maioria da comunicação vem visualmente” (Moles, 1990). Além disso a alfabetização visual é trabalhada tanto em sala de aula, com discentes de graduação, que tem contato com 'máquinas de fazer imagem' no dia-a-dia, e com adolescentes de um bairro periférico, que em sua maioria, só vêem o conteúdo e não o produzem.

Com isso, é possível, a partir deste projeto, pensar em um contraponto entre estes dois universos. Será que de fato se distinguem? E, em que medida? Por fim, a fotografia não será colocada como um fim, mas uma ferramenta, na medida em que servirá para, através da produção e a visualização de imagens, discutir questões que envolvem o cotidiano dos adolescentes e do lugar em que vivem. Assim, Paulo

Freire (1985) diz “quando os alunos lêem imagens relacionadas com o seu cotidiano, eles podem desenvolver imaginação e criar discussões, críticas e alfabetização com a consciência crítica”. Logo, este projeto prevê o alinhamento entre o pensar as imagens que formam a contemporaneidade através do entendimento do seu dispositivo maquínico (Flusser, 2002) e o seu resultado visual.

O Projeto se justifica na medida em que prevê um estreitamento do relacionamento da universidade com a comunidade, desenvolvimento de atividades de caráter social a partir do aprendizado de conhecimentos ligados à imagem, promovendo a sua aplicação prática e a promoção da inclusão social através da fotografia e do cinema. As atividades do projeto estão associadas à disciplinas de Fotografia, tendo sido o projeto originado a partir da disciplina de núcleo livre 'Projetos sócio-ambientais e educação visual', promovendo, assim, o envolvimento de discentes com uma comunidade próxima ao Campus da Universidade. Além disso, o bairro Shangri-lá é um bairro da periferia de Goiânia-GO, em que inexitem espaços de convivência comunitária (escolas, creches, etc) e de lazer (parques, cinemas, etc) tornando o projeto em questão (associado ao projeto 'Pezinho de Jatobá') em um espaço de convivência e lazer entre os moradores do bairro, através das sessões fílmicas, realizadas às quintas-feiras. Além disso, o contato com a fotografia, se configura, futuramente, em uma possibilidade de desenvolvimento profissional, cujo acesso é muito limitado aos participantes.

Nesse sentido, é possível pensar um processo de inclusão a partir da fotografia, do cinema e da educação visual, com consequências futuras, uma vez que o projeto pode contribuir à profissionalização destes adolescentes. E, de uma maneira pontual, promove a construção do mundo e das relações sociais mediadas por uma 'máquina de fazer imagem' e da visualização de imagens em movimento, vistas em conjunto pelos moradores, propiciando a interação entre eles. Nesse sentido, a alfabetização visual pode ser entendida como a habilidade de as pessoas compreenderem um sistema de representação visual, associada com a capacidade de se expressar por meio dele (Curtis, 1987; Donis, 1991). Somado a este processo de construção, a leitura de imagens contribuirá para pensar o espaço em que os adolescentes vivem e criar uma sensibilização ambiental, através de discussões sobre a reserva ambiental do bairro por meio da imagem que se tem dela.

Nesse sentido, Paulo Freire (1985) expõe que “quando os alunos lêem imagens relacionadas com o seu cotidiano, eles podem desenvolver imaginação e criar discussões, críticas e alfabetização com a consciência crítica”. E esta leitura cotidiana é feita por este projeto através dos moradores do setor, especialmente os adolescentes que participam das oficinas em conjunto com os alunos da universidade. Logo, há uma extensão entre universidade e sociedade permeada pela inclusão por e pela imagem.

- **Objetivos:**

O Projeto busca promover a extensão universitária, articulando-a às atividades de ensino e pesquisa. Ele também se propõe a promover a discussão de questões ambientais a partir da fotografia e do cinema, pela produção, leitura de imagens e visualização de filmes.

Para isso, ele envolve disciplinas ligadas à fotografia e à imagem e discentes matriculados nas mesmas, ao processo de construção de imagem junto aos adolescentes moradores do Setor Shangri-lá à fim de aumentar o repertório visual e promover uma leitura crítica de imagens e da sociedade, além de criar um espaço de convivência entre os moradores, por meio das sessões fílmicas. O Cine e Foto no Bairro utiliza a fotografia como documentação para promover discussões sobre as

imagens produzidas pelos adolescentes e pelos discentes; em uma discussão estética e visual.

• Metodologia:

- Construção dialógica entre o projeto e disciplinas ligadas à imagem, na medida em que haverá uma construção conjunta das atividades no bairro com os conteúdos vistos em sala de aula;
- Associação do referencial teórico às atividades práticas do projeto;
- Documentação fotográfica do projeto pelos discentes das disciplinas de fotografia e núcleos livres (possibilitando a relação com discentes de outras áreas do conhecimento);
- Sessões de filmes com temáticas ambientais e que promovam discussões entre sociedade e imagem;
- Discussão das imagens produzidas pelos discentes do projeto, com os adolescentes do bairro participantes nas oficinas e fotografia e vice-versa;
- Produção de fotografias do bairro e de outros locais que façam parte da realidade e do cotidiano dos adolescentes;
- Visitas à exposições fotográficas e conversas com fotógrafos;
- Organização de exposições fotográficas com as fotografias dos adolescentes participantes das oficinas

Métodos de Avaliação:

- Documentação fotográfica das atividades;
- Discussão entre os integrantes do projeto sobre o processo de desenvolvimento e implantação do mesmo;
- Documentação de falas dos adolescentes com relatos de experiência no projeto e dos moradores a fim de perceber se o projeto e o produto concreto resultante (exposições fotográficas) consegue criar uma reflexão sobre o bairro, a reserva ambiental e o cotidiano do mesmo;
- Produção de artigos científicos para publicações e apresentações em congressos e encontros de comunicação e áreas afins, envolvendo a participação de discentes

• Resultados, discussão:

O projeto em questão, já fora iniciado no primeiro semestre de 2009, tendo como resultado final a realização de uma exposição fotográfica com fotografias (feitas com câmeras amadoras) de 10 adolescentes moradores do bairro Shangri-lá, mostrando o grande interesse de todos os participantes e a consequente necessidade de ampliação e continuação do projeto. Além, da realização de 16 sessões fílmicas, só no primeiro semestre.

Tanto a exposição fotográfica quanto as sessões de filmes, mostram a viabilidade da utilização da fotografia e do cinema como ferramentas da educação visual, tanto em sala de aula, com os discentes, quanto em um projeto com adolescentes, que, na verdade, trabalharam de maneira conjunta. Contudo, esta primeira tentativa esteve voltada a pensar a fotografia enquanto conteúdo visual, mostrando, a necessidade de desvendar o funcionamento da máquina, o que requer o aprendizado do funcionamento para o seu uso de uma maneira a discussão da produção técnica e não só estética.

• Conclusões:

O projeto ainda está em andamento mas já mostra que é possível a utilização de imagens como ferramentas para reflexão do próprio espaço. Embora os resultados ainda sejam iniciais, mas é perceptível a viabilidade da utilização do cinema e da fotografia à criação de espaços de convivência, que passam a ser locais de troca de experiências, contato com os vizinhos, gerando a interação entre sociedade e imagem.

• Referências bibliográficas:

BARTHES, Roland. A câmara clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BAVCAR, Evgen. Memórias do Brasil. São Paulo : Cosac&Naify, 2003.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica. In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BURKE, Peter. Testemunha ocular: história e imagem. Bauru, SP : EDUSC, 2004.

COSTA, Carlos Roberto da. A educação do olhar: a atitude participativa do leitor na fruição de imagens e as diferenças de gênero. In: Comunicare: revista de pesquisa / Centro Interdisciplinar de Pesquisa, Faculdade Cásper Líbero – v. 5, n. 2 (2005) São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2005.

CURTIS, D. Introduction to Visual Literacy. Englewood: Cliffs Prentice-Hall, 1987.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental, princípios e práticas. Ed. Gaia, São Paulo, 1998.

DONIS, A. Sintaxe da linguagem visual. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico. Campinas, SP: Papirus, 1993.

_____. Cinema, vídeo e Godard. São Paulo : Cosac&Naify, 2004.

FELDMAN-BIANCO, Bela. LEITE, Miriam L. Moreira. Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. Campinas, SP : Papirus, 1998.

FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

FREIRE, P. Education for Critical Consciousness. Transl. Donato Macedo. London: Sheed and Ward, 1985.



KULCSÁR, João. Alfabetização visual de jovens imigrantes brasileiros nos EUA. In: Revista Estudos Avançados 20 (57) 2006.

MANGUEL, Alberto. Lendo imagens: uma história de amor e ódio. São Paulo : Companhia das Letras, 2001.

MIRANDA, Carlos Eduardo Albuquerque. Uma educação do olho: as imagens na sociedade urbana, industrial e de mercado. In: Cadernos Cedes, ano XXI, n. 54, agosto / 2001.

MOLES, A. Art and computer. London: Vintage Press, 1990.

OSTROWER, Fayga. A construção do olhar. In: O olhar. Adauto Novaes (org.) São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

RAMOS, Luis Fernando Angerami. Meio Ambiente e Meios de Comunicação, Ed. Annablume, S. Paulo, 1996.

ZUNZUNEGUI, Santos. Pensar la imagen. Catedra/Universidad del Pais Vasco, Ediciones Cátedra S/A., Madrid, 1998.

DESCRIÇÃO DE PEÇA ANATÔMICA: FÍSTULA ARTERIOVENOSA ENTRE VASOS FEMORAIS.

CONDE, Brenno Noleto de Souza Sieiro¹; **CARRIJO**, Eduardo Nazareno dos Anjos²; **SIQUEIRA**, Liza Batista³; **MESQUITA**, Juliana Nóbrega⁴; **CARNEIRO**, Marcos Antonio⁵; **FIUZA**, Tatiana de Sousa⁶.

Palavras-chave: artéria femoral, veia femoral, insuficiência venosa.

INTRODUÇÃO (Base teórica)

Anatomia é um campo de estudos e de aquisição de conhecimento. Uma coleção de observações, dependente de uma técnica, a dissecação, capaz de fazer correlações racionais entre si e outros estudos biológicos (GRAY, 1979).

Uma característica do estudo de anatomia a qual sempre nos deparamos é a variação anatômica. Diferenças estruturais que fogem do padrão habitual e podem ainda assim exercer função satisfatória ou ocasionar alguma consequência deletéria ao organismo em questão. As fístulas arteriovenosas são exemplos de variações anômalas que podem ser congênitas ou adquiridas e geralmente trazem, em algum grau, prejuízos ao indivíduo (SZILAGYI et al., 1965; VIETH et al., 1994; GLOVICZKI et al., 1996; KONTOS, 1996; BLAISDELL et al., 1998).

Muitas variações anatômicas somente são notadas em procedimentos de necropsia ou dissecação anatômica, por não refletirem diretamente no funcionamento do órgão em questão, passando despercebidas durante a vida ou por serem de difícil diagnóstico (SEGURA et al., 2006).

OBJETIVO

Este trabalho teve por objetivo descrever uma peça anatômica dissecada durante o "Curso de Dissecação Anatômica no DMORF" da Universidade Federal de Goiás, no ano de 2009, mostrando uma fístula arteriovenosa e também discutir sua importância no meio médico acadêmico.

DESCRIÇÃO DA PEÇA (metodologia)

Foi realizada a dissecação da porção proximal e anterior da coxa esquerda com o intuito de evidenciar as estruturas anatômicas da região (Figura 1A). Ao dissecar os vasos femorais, observou-se a existência de uma fístula arteriovenosa entre a artéria femoral e a veia femoral a uma distância de 20 cm distal do ligamento inguinal (Figura 1B). O trajeto fistuloso tem 5 cm de comprimento com sua extremidade arterial orientada distalmente, enquanto que a extremidade venosa é proximal (Figura 1C).

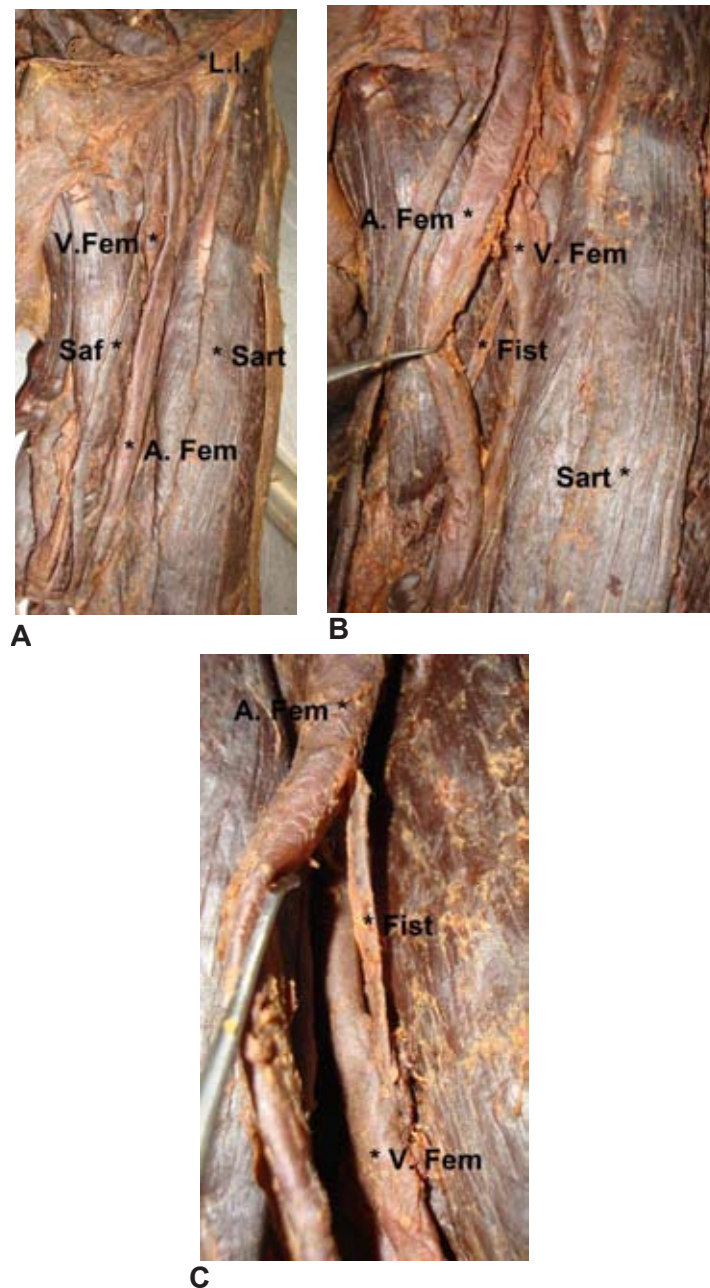


Figura 1. **A** - Visão frontal da porção anterior da coxa esquerda. **B** - Artéria femoral afastada para evidenciar a fístula arteriovenosa. **C** – Detalhe da fístula arteriovenosa. **L.I.** – Lig. Inguinal; **Sart** – M. Sartório; **Saf** – V. Safena; **A. Fem** – A. Femoral; **V. Fem** – V. Femoral; **Fist** – Fístula Arteriovenosa.

DISCUSSÃO e CONCLUSÃO

Fístula arteriovenosa (FAV) é uma comunicação anormal entre uma veia e uma artéria que provoca um distúrbio circulatório de intensidade diretamente proporcional ao tamanho dessa comunicação. (VIETH et al., 1994)

As causas mais comuns de FAV são as congênitas, traumáticas, neoplásicas e iatrogênicas. Na causa congênita, geralmente ocorre um defeito de formação vascular difuso no desenvolvimento embrionário, causando múltiplas fistulas (SZILAGYI et al., 1965). A maioria das fistulas congênitas já está presente desde o nascimento. Mudanças fisiológicas do organismo como o crescimento corporal, a puberdade, a gravidez ou traumas provocam

uma sobrecarga no sistema circulatório, favorecendo as manifestações patológicas da fístula que começam a se tornar mais evidente a partir da segunda ou terceira décadas de vida (BLAISDELL; STEIN, 1998).

A causa mais comum de fístula adquirida é o trauma, com destaque para os ferimentos com armas brancas e de fogo (ILIJEVSKI et al., 2002). Geralmente as FAV traumáticas são pequenas e solitárias, e sua incidência varia de 2,3% a 3,9% (GLOVICZKI et al., 1996). Cerca de 43% das FAV ocorre nos membros, com 17% envolvendo os vasos femorais. Isso se deve a maior suscetibilidade desses vasos aos traumas devido à sua maior proximidade com a superfície (MALAN et al., 1984). A segunda região de maior frequência é na cabeça e pescoço (33%) (KOLLMEYER et al., 1981).

A primeira consequência de uma FAV é a formação de circulação colateral e diminuição da pressão arterial distal (GLOVICZKI et al., 1996). Clinicamente, têm-se sinais de insuficiência venosa, devido à inversão do gradiente sanguíneo podendo até apresentar sopro à ausculta da região (SABISTON, 1991). A dificuldade do retorno venoso causa edema superficial, varicosidades, elevação de temperatura da pele. Os sinais de insuficiência venosa crônica vão desde aumento da pigmentação da pele a ulcerações (KONTOS, 1996). A história clínica quase sempre se apresenta com o antecedente de trauma, particularmente os penetrantes (COY, 1991).

Para confirmar as suspeitas do exame clínico, o diagnóstico é complementado por métodos de imagem, principalmente arteriografia e Duplex Scan (GILARD et al., 2000; OZDEMIR et al., 2004; WILLAERT et al., 2007). O tratamento definitivo de escolha é a correção cirúrgica, com a interrupção do caminho fistuloso e reconstituição do trajeto arterial normal. (GLOVICZKI et al., 1996)

Há muitos fatores, porém, que retardam o diagnóstico de FAV. Geralmente o paciente queixa de uma dor contínua e crônica cuja causa não é suspeitada devido a sua baixa incidência, e assim o tratamento é prolongado e sem maiores resultados, caminhando desde sintomáticos a antidepressivos (GLOVICZKI et al., 1996).

Através desse trabalho pode-se concluir que estudos mais aprofundados em anatomia através da dissecação proporcionam um maior subsídio ao estudante para futuramente formular hipóteses diagnósticas pertinentes. O profissional médico deve estar atento para situações como essa e solicitar perspicazmente exames que confirmem o diagnóstico o mais precoce possível para evitar maiores morbidades ao paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLAISDELL, F.W.; STEIN, M. Natural history of congenital arteriovenous fistula. **Cardiovasc Surg**, v. 6, p.566,1998.

COY, J.D. Delayed diagnosis of post-traumatic arteriovenous fistula from trip wire-detonated booby trap in Vietnam. **Mil Med**, v. 156, p. 636-7, 1991.

GILARD, M. et al. Congenital Arteriovenous fistulas of the bilateral internal mammary vessels. **Cathet Cardiovasc Intervent**, v. 50, p. 234–237, 2000.

GLOVICZKI, P. et al. **Haimovici's vascular surgery, principles and techniques**. 4th ed. Cambridge, Mass: Blackwell Science, 1996. p.870-92.

GRAY, H. **Gray's Anatomy**. 35ª edição. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 1979.

ILIJEVSKI, N. et al. Popliteal traumatic arteriovenous fistulas. **J Trauma**, v. 52, p. 739-744, 2002.

KOLLMAYER, K.R. et al. Acute and chronic traumatic arteriovenous fistulae in civilians. **Arch Surg**, v. 116, p. 697-702, 1981.

KONTOS, H.A. **Vascular diseases of the limbs**. In: Bennett JC, Plum F, eds. Cecil textbook of medicine. 20th ed. Philadelphia, Pa: WB Saunders Co, 1996. pp. 346-57.

MALAN, E.; SALA, A.; TARDITO, E. **Arteriovenous fistulas**. In: Haimovici H, editor. Vascular surgery. 2nd ed. Norwalk, CT: Appleton Century Crofts; 1984. p 779.

OZDEMIR, H. et al. Sonographic Appearance of Congenital Arteriovenous Fistula of the Hand. **J Clin Ultrasound**, v. 32 (6), p. 312-315, 2004.

SABISTON, D. **Arteriovenous fistula**. In : SABISTON D. C. (ed.). Textbook of Surgery : The Biological Basis of Modern Surgical Practice. Philadelphia : WB Saunders Company, 1991. p. 1630-1637.

SEGURA, M.E.A., et al. Comparação entre os diagnósticos clínicos e os achados de necropsia: análise retrospectiva de 680 pacientes. **J Bras Patol Med Lab**, v.42, n.6, p. 461-467, 2006.

SZILAGYI, D.E. et al. Peripheral congenital arteriovenous fistulas. **Surgery**, v. 57, p. 61,1965.

VIETH, F.J.; WILLIAMS, R.A.; WILSON, S.E. **Vascular surgery: principles and practice**. 2nd edn. New York: McGraw-Hill. 1994. p 1161.

WILLAERT, W.I.M.; SCHELTINGA, M.R.M. A Case of a Spontaneous Popliteal Arteriovenous Fistula. **Acta Chir Belg**, v. 107, p. 208-210, 2007.

-
1. Aluno do curso de Medicina -UFG.
 2. Aluno do curso de Medicina -UFG.
 3. Aluna do curso de Medicina -UFG.
 4. Aluna do curso de Medicina -UFG.
 5. Professor orientador ICB/UFG
 6. Professora orientadora ICB/UFG

Rádio e Cinema: espaços culturais alternativos na UFG/Campus Catalão

OLIVEIRA, G. A.¹
CRUZ, T. P.²
BARCELOS, T. M.³

Palavras-chave: Rádio. Cinema. Cultura.

Justificativa

O Projeto "Rádio e Cinema: espaços culturais alternativos na UFG/Campus Catalão", contemplado no **Proext Cultura/2008**, teve início em Abril de 2009 e será concluído em Dezembro/2009. Conta com o apoio de uma equipe multidisciplinar composta por professores do CAC/UFG (ligados aos cursos de Psicologia, História, Educação Física e Letras), técnicos administrativos, alunos (02 bolsistas) e representantes da comunidade.

O projeto é desenvolvido na UFG/CAC, unidade da Universidade Federal de Goiás localizada em Catalão, cidade do sudeste goiano com 70.000 habitantes, aproximadamente. Sua proposição decorre de vários fatores: do processo de Consolidação e Expansão do Campus Catalão/UFG (que tem ampliado seu campo de atuação e gerado novas demandas em todos os setores) e das ações de Extensão e Cultura realizadas, tais como o Projeto **Universidade no Rádio** e o **Projeto Políticas Culturais no CAC/UFG** - vinculado à Divisão de Cultura, que desde 2007 vem desenvolvendo atividades culturais gratuitas e abertas à comunidade.

Vale ressaltar que a população da cidade, principalmente, os universitários, há anos, reivindica a construção de espaços culturais, sobretudo, uma sala de cinema, reivindicação que a Coordenação de Extensão Universitária e a Divisão de Cultura vêm buscando atender por meio das ações propostas. Nesse momento, o anseio fica mais evidenciado, dado o crescente aumento do público que vem prestigiando os eventos culturais realizados no CAC/UFG (shows, espetáculo de dança, mostra de fotografias, mostra de cinema etc.). É importante destacar, também, que as ações vêm sendo realizadas sem os equipamentos adequados, o que precariza a qualidade dos eventos e gera desconforto aos expectadores.

Não temos dúvidas de que a realização dessas ações, hoje, contribui muito com o processo de consolidação das políticas de cultura do Campus Catalão/UFG, que a cada dia vem se fortalecendo no atendimento das demandas da comunidade acadêmica e da cidade, localizada no interior do estado de Goiás, com pouco acesso aos projetos culturais disponíveis nas grandes cidades brasileiras. Consideramos urgente atender tal demanda, e, assim, afirmar os compromissos da Universidade Pública com a Comunidade, associando qualidade acadêmica com compromisso social.

Nesse sentido, o projeto está norteado por três eixos principais: 1) As novas Políticas Públicas de Cultura (PNC); 2) A Política de Extensão Universitária da Universidade Federal de Goiás/FORPROEX e a Política Nacional de Extensão; 3) A demanda por ampliação das formas de comunicação da Universidade com a Comunidade.

O primeiro eixo, baseado no Plano Nacional de Cultura, compreende as Políticas Públicas Culturais como possibilidades de se garantir a oferta de condições para a expressão e fruição culturais dos brasileiros de todas as situações econômicas, localizações geográficas, origens étnicas, faixas etárias e demais situações identitárias; parte de indicadores de acesso aos bens e equipamentos culturais no Brasil, que refletem desigualdades se comparadas aos de países em desenvolvimento. Como sugere o documento, somente uma pequena parcela da população brasileira tem o hábito da leitura, poucos frequentam teatros, museus ou cinemas.

O primeiro eixo de sustentação deste projeto, em consonância com as políticas públicas culturais, reforça compromissos da Universidade Pública e busca garantir direitos

¹ UFG/CAMPUS CATALÃO – gabriellaires@gmail.com

² UFG/ CAMPUS CATALÃO – timp2006@hotmail.com

³ UFG/CAMPUS CATALÃO – taniab@triang.com.br

fundamentais da sociedade, tais como o acesso à produção cultural e a valorização da cultura como patrimônio do povo brasileiro.

O segundo eixo está baseado nas Políticas de Extensão Universitária da UFG. Tais políticas visam promover: a articulação entre Extensão, Ensino e Pesquisa; a interação da Universidade com a Sociedade; a integração dos serviços prestados à população através das políticas públicas; o incentivo à produção técnico-científica e artístico-cultural. As Políticas de Extensão Universitária da UFG têm se preocupado em oferecer oportunidades à participação de alunos, servidores técnico-administrativos e professores em projetos da área cultural, ampliando a participação da comunidade - interna e externa - nas atividades culturais. Essas políticas baseiam-se no Plano Nacional de Extensão Universitária, proposto em 2000/2001 pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/ MEC.

As diretrizes do Plano Nacional de Extensão Universitária têm levado as Universidades Públicas a conceber a cultura de outros modos e implementar Políticas Culturais que consolidem sua função de agente cultural, auxiliando na construção da cidadania do povo brasileiro. Isso pode ser percebido nos documentos da UFG, que concebem a cultura em sentido amplo - como um conjunto de práticas e valores que orientam a conduta e as ações dos sujeitos.

Nessa perspectiva, tanto a concepção de cultura, como o impacto das ações extensionistas, visam potencializar os compromissos da Instituição Pública com a comunidade e construir formas de beneficiá-la na conquista de direitos fundamentais, como o direito de acesso à produção cultural em nosso País e o direito a divulgar suas diversas formas de expressão cultural.

O terceiro eixo em que se baseia este projeto são as necessidades urgentes de ampliação das formas de comunicação da Universidade, em Catalão, com a Comunidade. Hoje, o único recurso de comunicação, institucional e constante, que o Campus Catalão/UFG conta é o *site*, disponível na rede de *internet*, o qual divulga informações, eventos, projetos, vestibular, concursos etc. O Campus não tem jornal, TV ou rádio que veiculem notícias ou promovam debates necessários às mudanças sócio-culturais na comunidade. Não há canais de comunicação que propiciem uma inserção mais efetiva na comunidade. A precariedade na comunicação tem prejudicado o impacto das ações desenvolvidas nesta Instituição, uma vez que nem todos têm acesso à rede de *internet*.

Atualmente, o processo de expansão do CAC/UFG tem forçado a busca de instrumentos de comunicação efetivos e alternativos que o auxiliem na realização de seus compromissos com a transformação social e democrática. Instrumentos alternativos aos da mídia eletrônica, que, geralmente, dificultam a Universidade de ocupar seu papel como agente cultural propositor e implementador de políticas públicas na contramão das estratégias mercadológicas, que tentam homogeneizar os modos de existência do povo brasileiro (GUATTARI & ROLNIK, 1986; BARCELOS, 2006).

Acreditamos que os eixos sustentadores deste projeto vão de encontro com as intenções do PROEXT MEC/CULTURA 2008: contribuir para a implementação de políticas públicas e potencializar as ações nas Universidades Públicas Brasileiras, fortalecendo a Política Nacional de Cultura e oferecendo melhores condições de gestão das atividades acadêmicas de Extensão e Cultura, com ênfase na inclusão social e cultural.

Pensar espaços alternativos culturais e possibilitar acesso da comunidade à produção artística, na contramão do mercado, é apostar na inclusão social de grupos e coletividades com direitos não reconhecidos ou vistos, geralmente, de modo assistencialista, tão comum em nosso País há anos. Em pequenos municípios, sobretudo, o acesso à cultura é tratado como concessão ou de forma assistencialista, o que dificulta o avanço das políticas públicas como direito de minorias e diversidades que produzem cultura.

Mais que promover benefícios à população, a aposta, aqui, é na inclusão social e cultural como direito de cidadania, reconhecido oficialmente na Política Nacional de Cultura, que propõe o PNC como uma importante conquista nessa direção. Ou seja, na direção de

uma “cidadania cultural” ou de uma “cultura política democrática”, aberta a uma “democracia cultural” (CHAUÍ, 2006).

Compreendemos, por fim, que a realização deste projeto ampliará as formas de comunicação da Universidade com a Comunidade, fazendo emergir novas modalidades de inclusão social, especialmente, no campo da cultura. A exibição de filmes no espaço universitário garante o direito de acesso à produção cinematográfica brasileira e internacional. O fortalecimento do Projeto Universidade no Rádio possibilita a ampliação de espaços alternativos de cultura e comunicação e garante o suporte para a criação da Rádio Universitária do Campus Catalão/UFG, que almejamos criar, nos próximos anos.

Objetivos

- 1) Fortalecer as ações de Extensão e Cultura da UFG/Campus Catalão;
- 2) Ampliar as formas de interação, de comunicação e inserção da Universidade na comunidade e vice-versa;
- 3) Contribuir para a consolidação do papel da Universidade como agente cultural no meio acadêmico e na comunidade.
- 4) Promover debates e reflexões a partir do cinema;
- 5) Ampliar a formação dos alunos, dialogando com o Ensino e a Pesquisa;
- 6) Fortalecer ações extensionistas voltadas para a linguagem do rádio;
- 7) Possibilitar a realização de ações multidisciplinares e em parceria com a comunidade.

Metodologia

O projeto está sendo desenvolvido por meio de várias atividades: reuniões de planejamento e avaliação, divulgação, Exibição de Filme seguida de debates, elaboração e apresentação de relatório parcial. No final do ano, apresentaremos o relatório final.

As reuniões de planejamento são realizadas com a equipe responsável pelo projeto. A divulgação é feita pela Coordenação de Extensão e Cultura e pelo Setor de Eventos e Comunicação do CAC/UFG. As sessões de cinema, gratuitas e abertas à comunidade interna e externa, ocorrem quinzenalmente, no auditório do CAC/UFG.

Resultados Esperados:

- 1) Produção de programas de rádio, tendo em vista a criação, posterior, de uma rádio universitária no CAC/UFG;
- 2) Exibições gratuitas de filmes, seguidas de debates, abertas à comunidade acadêmica e externa;
- 3) Novas parcerias com a comunidade;
- 4) Fomento de debates, pesquisas e produção em Cultura;
- 5) Melhoria nas formas de Comunicação com a Comunidade;
- 6) Participação em eventos e Publicação sobre a experiência do CAC/UFG no PROEXT MEC/CULTURA 2008.

Conclusão

Como o projeto ainda não foi concluído, várias atividades serão desenvolvidas até o fim do ano. Até o presente momento, percebemos que o projeto tem uma recepção positiva na comunidade interna e externa, o que favorece o cumprimento dos objetivos propostos e a perspectiva de continuidade no próximo ano.



Referência Bibliográfica

BARCELOS, T.M. *Re-quebras da subjetividade e o poder transformador do samba*. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica. PUC-SP, 2006.
CHAUÍ, M. *Cidadania cultural* - o direito a cultura. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.
FARIA, D. S (org) *Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina*. Brasília, Ed. UnB, 2001.
GUATTARI & ROLNIK. *Micropolíticas: cartografias do desejo*. Petrópolis: vozes, 1986.
NOGUEIRA, M.D.P. *Políticas de extensão universitária brasileira*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
Site do Ministério da Cultura: <http://www.cultura.gov.br>
Site do Ministério da Educação: <http://portal.mec.gov.br/index.php>
Site da UFG: <http://www.ufg.br>.

Fonte Financiadora

Ministério da Cultura

COMPORTAMENTO SUBAGUDO DA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSAS HIPERTENSAS APÓS SESSÃO DE EXERCÍCIOS RESISTIDOS

CUNHA, Raphael Martins; **SALGADO**, Cláudia M.; **JARDIM**, Paulo Cesar Brandão
Veiga. Faculdade de Medicina/Liga de Hipertensão Arterial - UFG. E-mail:
raphaelcunha20@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão; Idosas; Exercícios Resistidos

INTRODUÇÃO

Inúmeros estudos têm demonstrado o efeito benéfico do exercício resistido na pressão arterial no período pós-exercício (KELLEY e KELLEY, 2000; FISHER, 2001; POLITO et. al., 2003; BERMUDEZ et. al., 2003; MEDIANO et. al., 2005), no entanto, pesquisas que envolvam pacientes hipertensos, medicados e em grupos etários mais elevados são escassas na literatura.

O objetivo deste estudo foi avaliar as respostas subagudas da Pressão Arterial (PA) de idosas hipertensas, controladas farmacologicamente, após sessão de exercícios resistidos.

METODOLOGIA

Ensaio Clínico não controlado, transversal, realizado com pacientes idosas hipertensas, matriculadas na Liga de Hipertensão Arterial/HC-UFG. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa institucional, foi realizado um screening de 70 pacientes para verificar critérios de inclusão e exclusão.

Critérios de inclusão: idade entre 60 e 80 anos, tratamento regular, com pressão arterial estável, sem mudança de medicamentos nas ultimas 2 consultas. A Pressão Arterial Sistólica (PAS) ≤ 160 mmHg e Pressão Arterial Diastólica (PAD) ≤ 100 mmHg, e não participar de nenhum tipo de atividade física sistematizada. Critérios de exclusão, obesidade ($IMC \geq 30 \text{ Kg/m}^2$), diabetes mellitus descompensado, Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC) descompensada, evento cardiovascular recente (últimos 3 meses), Insuficiência Renal Crônica (IRC), hepatopatia, limitações

ortopédicas ou qualquer limitação física ou mental que impedisse a realização dos exercícios.

Entre as que cumpriam critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas aleatoriamente 20 idosas, que após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foram inseridas ao estudo. Este ocorreu em 2 dias com intervalo de 48 horas entre eles. Primeiramente foi realizado o teste de 10RM (Repetição Máxima) para definição de carga da sessão experimental, o qual utilizou os seguintes exercícios: legpress na máquina, extensão de joelhos, puxada pela frente, rosca bíceps-barra, supino na máquina. Na sessão experimental, foram realizadas 3 séries, com 8 a 10 repetições, e intervalo de 2 minutos.

A PA foi medida, com aparelho semi-automático OMRON HEM-711, validado por organismos internacionais (GOMES, 2003), nos momentos: pré-exercício, imediatamente após e de 10 em 10 minutos até 60 minutos. Para as comparações foram utilizados os testes de Friedman e T-student para amostras pareadas. Considerado significativo $p < 0,05$

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados das variáveis analisadas podem ser observados na tabela 1 e gráficos 1 e 2.

Tabela 1 – Comparação da Pressão Arterial Sistólica (PAS) e Diastólica (PAD) pré-exercício com os diversos momentos pós-exercício

	PAS	p	PAD	p
Pré-Exercício	132,05±15,22	----	80,12±7,33	----
Pós-Exercício (imediato)	133,50±16,38	0,523	77,27±7,16	0,042
Pós-Exercício 10 min.	124,72±17,10	0,008	71,65±7,53	0,000
Pós-Exercício 20 min.	121,35±15,47	0,000	71,62±8,69	0,000
Pós-Exercício 30 min.	118,90±14,98	0,000	70,15±6,97	0,000
Pós-Exercício 40 min.	120,42±16,29	0,000	69,20±7,78	0,000
Pós-Exercício 50 min.	120,70±16,43	0,000	71,52±7,43	0,000
Pós-Exercício 60 min.	125,47±15,99	0,024	73,52±7,94	0,000

* Valores expressos em média ± desvio padrão; Teste t-student para amostras pareadas

No pós-exercício imediato não houve aumento significativo na PAS ($p=0,523$) enquanto a PAD teve significativa redução (0,042). Ao longo do tempo, dos 10 até 60 minutos, houve diferença significativa da PA, com diminuição tanto da PAS quanto da PAD (Tabela 1).

Corroborando com o presente estudo, Fisher (2001); Polito et. al. (2003); Bermudes et. al., 2003 e Mediano et. al. (2005) observaram o efeito redutor da pressão arterial após sessão proposta, no entanto, com diferentes metodologias e públicos.

Mediano et. al. (2005) realizaram estudo semelhante e foram identificados também efeitos favoráveis na pressão arterial de indivíduos hipertensos de ambos os gêneros controlados por fármacos com idade de 61 ± 12 anos, submetidos a treinamento de força. Estes foram divididos em 2 grupos, um executou uma série dos exercícios propostos com 10 Repetições Máximas (RM), e o outro 3 séries dos mesmos exercícios também com 10 RM. Como resultado, foi observado que o grupo que realizou os exercícios em maior volume de trabalho (3 séries dos exercícios) reduziu a pressão arterial sistólica por todo o período pós exercício, e a diastólica nos 30 e 50 minutos pós exercício, já no grupo com menor volume de exercício não foi observado alterações significativas. O autor concluiu que uma sessão de treinamento de força em maior volume promoveu reduções nos níveis de Pressão Arterial Sistólica em indivíduos hipertensos medicados.

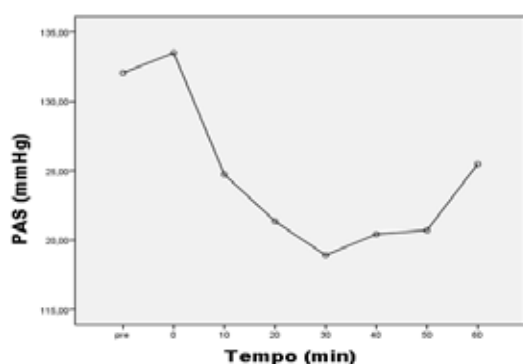


Gráfico 1 – Média da Pressão Arterial Sistólica em cada momento do estudo.

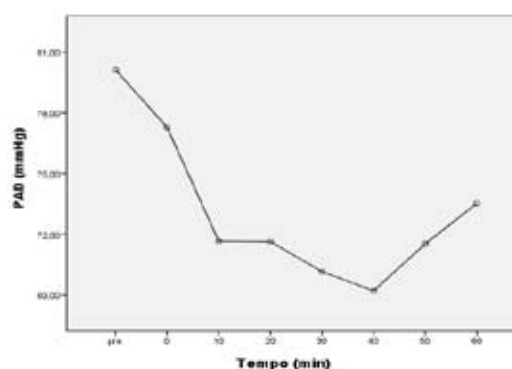


Gráfico 2 - Média da Pressão Arterial Diastólica em cada momento do estudo

No presente estudo, não se observou aumento significativo da PAS imediatamente após o experimento ($33,50 \pm 16,38$; $p=0,523$), e na PAD houve significativa redução ($77,27 \pm 7,16$; $p=0,042$) (gráfico 1 e 2), ao contrário dos resultados encontrados por Mediano et al. (2005), onde foi verificado aumento significativo tanto da PAS quanto da PAD imediatamente após o experimento.

Fisher (2001) que avaliou 9 mulheres normotensas e 7 hipertensas limítrofes em 3 circuitos contendo 5 exercícios de força, 15 Repetições a 65% de 1 RM e que acompanhou a pressão destas por 60 minutos após a sessão, com intervalos de 10 minutos, obteve redução da PAS em ambos os grupos, não observando o mesmo padrão de redução para a Pressão Arterial Diastólica.

Os dados do presente estudo oferecem boas indicações de que a prescrição de exercícios resistidos poderá ser efetuada com segurança a este grupo de pacientes, devendo estes dados serem confirmados com um número maior de indivíduos e também com estudos a médio e longo prazo.

CONCLUSÕES

O estudo evidenciou efeitos favoráveis na redução da PA de idosas hipertensas controladas farmacologicamente após a realização de uma sessão de exercício resistido. Não havendo aumento significativo da PA das pacientes imediatamente após a sessão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERMUDES, Ambrosina Maria Lignani de Miranda; VASSALO, Dalton Valentim; VASQUEZ, Elisardo Corral; LIMA, Eliudem Galvão. Ambulatory blood pressure monitoring in normotensive individuals undergoing two single exercise sessions. Resistive exercise training and aerobic exercise training. *Arq Bras Cardiol*, v. 82, n.1, p. 65-71, 2003.

FISHER, Michele M. The Effect of Resistance Exercise on Recovery Blood Pressure in Normotensive and Borderline Hypertensive Women. *Journal of Strength and Conditioning Research*, v. 15, n. 2, p. 210-216, 2001.

GOMES, Marco Antônio Mota. Equipamentos utilizados para monitorização residencial da pressão arterial. *Rev Bras Hipertens.*, v. 10, n. 3, julho/setembro, 2003.

KELLEY, George A.; KELLEY, Kristi Sharpe. Progressive Resistance Exercise and resting blood pressure: A meta-analysis of randomized controlled trials. *Hypertension*. v. 35, p. 838-843, 2000.

MEDIANO, Mauro Felipe Felix; PARAVIDINO, Vitor; PONTES, Roberto Simão F L.; POLITO, Marcos Doederlein. Comportamento subagudo da pressão arterial após o treinamento de força em hipertensos controlados. *Rev. Bras. Med. Esporte*, v.11, n.6, nov./dez., 2005.

POLITO, Marcos Doerderlein; SIMÃO, Roberto; SENNA, Gilmar Weber; FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. Efeito hipotensivo do exercício de força realizado em intensidades diferentes e mesmo volume de trabalho. *Rev. Bras. Med. Esporte*, v. 9, n. 2, Mar/Abr., 2003.

V DIRETRIZ BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL. *Rev. Bras. Hipertens.*, v.13, n.4, p.256-312, 2006.